

ROSA VARELA GOMES

Silves (*Xelb*), uma cidade do *Gharb Al-Andalus*: a zona da Arrochela, espaços e quotidianos



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria de Estado da Cultura

iges
par

INSTITUTO DE GESTÃO
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
E ARQUEOLÓGICO

Silves
câmara municipal



TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA; 53

COORDENAÇÃO EDITORIAL
António Marques de Faria

PROJECTO GRÁFICO
www.tvmdesigners.pt

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO
Europress, Editores e Distribuidores de Publicações, Lda.

DATA DE IMPRESSÃO
Agosto de 2011

TIRAGEM
500 exemplares

ISSN 0871-2581
ISBN 978-989-8052-22-3

Depósito Legal
237 851/06

EDIÇÃO
Instituto de Gestão do Património
Arquitectónico e Arqueológico, I. P.
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 Lisboa
tel. + 351 21 361 42 00
fax +351 21 363 70 47
igespar@igespar.pt
www.igespar.pt

PATROCÍNIOS
Câmara Municipal de Silves
Fundação para a Ciência e Tecnologia
Fundação Calouste Gulbenkian
A presente edição contou com o apoio de verbas do III.º QCA,
através do Programa Operacional da Cultura.

O IGESPAR, IP, respeita os originais dos textos que lhe são enviados pelos autores, não sendo, assim, responsável pelas opiniões expressas nos mesmos, bem como por eventuais plágios, cópias, ou quaisquer outros elementos que de alguma forma possam prejudicar terceiros. Salvo indicação em contrário, o *copyright* dos desenhos pertencem a Rosa Varela Gomes.

CAPÍTULO 1 – ZONA DA ARROCHELA

1.1. Uma intervenção de emergência	7
1.2. Método e meios	12
1.3. Estruturas, estratigrafia e espólios	12
1.3.1. Habitação 1	24
1.3.2. Habitação 2	25
1.3.3. Outras habitações	27
1.4. Compartimentos e espólios	27
1.4.1. Compartimento 10/C3 (Q5)	27
1.4.2. Compartimento 12/C3 (Q5)	37
1.4.3. Compartimento 13/C3 (Q5)	42
1.4.4. Compartimento 14/C3 (Q5)	55
1.4.5. Compartimento 16/C3 (Q3)	61
1.4.6. Unidade 1/C3 (Q1)	66
1.4.7. Unidade 2/C3 (Q4)	73
1.4.8. Unidade 3/C3 (Q4)	77
1.4.9. Unidade 4/C3 (Q4)	81
1.4.10. Unidade 5/C3 (Q4)	82
1.5. Estruturas subterrâneas e espólios	85
1.5.1. Estrutura 1 (Q7)	85
1.5.2. Estrutura 2 (Q1)	91

1.5.3. Estrutura 3 (Q1)	92
1.5.4. Estrutura 4 (Q1)	143
1.5.5. Estrutura 5 (Q1)	164
1.5.6. Estrutura 6 (Q1)	165
1.5.7. Estrutura 7 (Q1)	165
1.5.8. Estrutura 8 (Q6)	169
1.5.9. Estrutura 9 (Q7)	175
1.5.10. Estrutura 10 (Q2)	175
1.5.11. Estrutura 11 (Q5)	177
1.5.12. Estrutura 12 (Q6)	182
1.5.13. Estrutura 13 (Q5)	183
1.5.14. Estrutura 14 (Q4)	186
1.5.15. Estrutura 15 (Q5)	202
1.5.16. Estrutura 16 (Q5)	239
1.5.17. Estrutura 17 (Q4)	249
1.5.18. Estrutura 18 (Q4)	294
1.5.19. Estrutura 19 (Q4)	302
1.6. Interpretação e síntese	302
1.6.1. As estruturas	302
1.6.2. Espólios	309

CAPÍTULO 2 – ESPAÇOS E QUOTIDIANOS

2.1. A cidade islâmica – Oriente e Ocidente peninsular	317
2.2. Silves – estrutura urbana – possível modelo da sua evolução	323
2.3. Aspectos do quotidiano urbano	363
2.4. Conclusões	404

NOTAS	406
-------	-----

BIBLIOGRAFIA	408
--------------	-----

Zona da Arrochela

1.1. Uma intervenção de emergência

Este local ocupa parte de quarteirão, medindo aproximadamente 570 m² e situado na zona alta da cidade. A área intervencionada era delimitada a poente pela rua da Arrochela, a sul pelo beco com o mesmo nome e o espaço correspondente a instalações da Misericórdia de Silves, a nascente por logradouro do antigo hospital e a norte pelas traseiras de conjunto de casas, com fachadas voltadas para a rua da Porta da Azóia (Figs. 1.1, 1.2).

A abertura dos alicerces, em Abril de 1994, para a construção de um lar de idosos, pertencente à instituição acima mencionada, proporcionou o reconhecimento de silo, com tampa, assim como de parte do cunhal, em estilo manuelino, da porta de uma casa (Fig. 1.3).

Alertados pela chefe da Divisão Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Silves e, depois, pelo seu próprio Presidente, deslocámo-nos de imediato àquele local e verificámos os testemunhos arqueológicos referidos, assim como a destruição recente de estruturas antigas em parte do sector nascente. No sector sul, outra obra pertencente à Misericórdia tinha, irremediavelmente, arrasado significativo conjunto de estruturas, conforme se observava nos extensos cortes ali patentes.



FIG. 1.1 – Zona da Arrochela. Localização da área intervencionada.

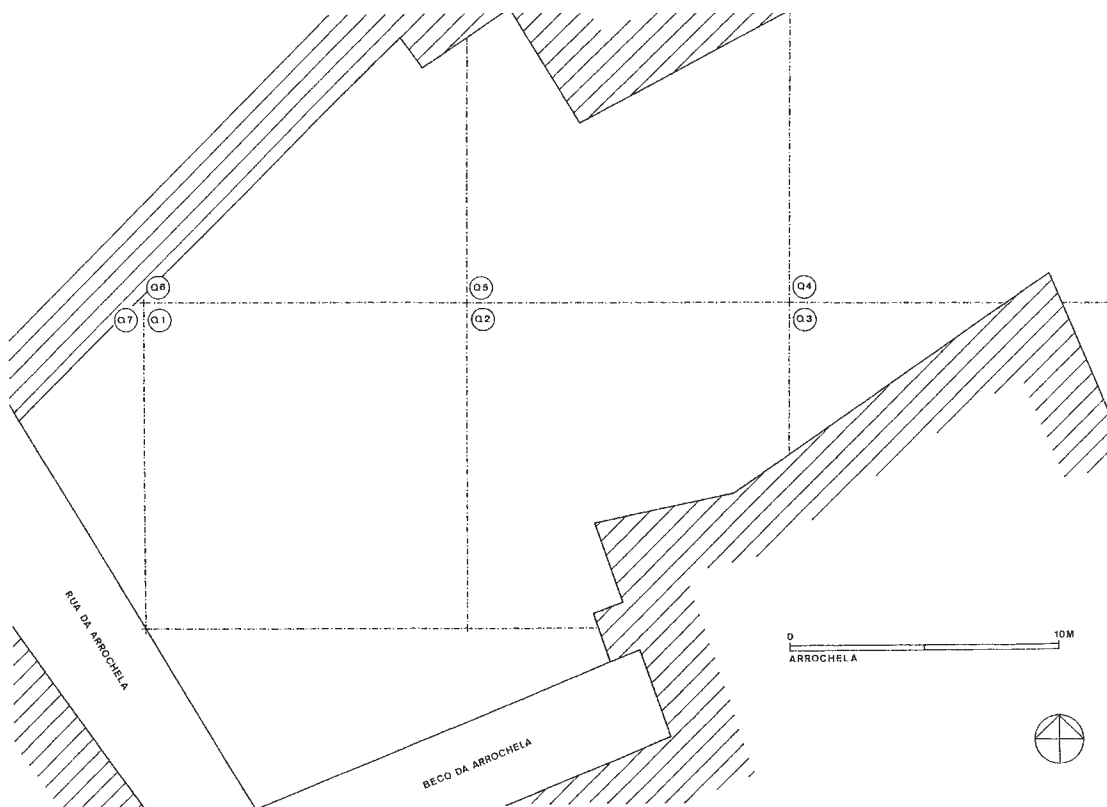


FIG. 1.2 – Zona da Arrochela. Marcação da quadrícula na área intervencionada.

As descobertas indicadas, assim como de numismas e de fragmentos de cerâmicas, muçulmanas e medievais portuguesas, conduziu o IPPAR, por nossa interferência e dado tratar-se de zona situada no Centro Histórico de Silves, a embargar desde logo a obra, permitindo a realização da escavação arqueológica na totalidade da área para onde estavam previstas edificações (Fig. 1.2).

Os trabalhos de campo decorreram desde finais de Março a Outubro daquele ano, procedendo-se aos estudos em gabinete até meados de 1996. Para a realização daqueles, devidamente autorizados pelo IPPAR, contámos com o apoio financeiro do mesmo Instituto e, em especial, da Câmara Municipal de Silves. Esta cedeu trabalhadores e apoio logístico, através do Museu Municipal de Arqueologia e da sua Oficina de Restauro, assim como suportou, em parte, as nossas estadas e as de uma desenhadora. De facto, sem o apoio daquela edildade e o empenho directo do seu então presidente José António Correia Viola, não teria sido possível realizar esta intervenção arqueológica. Após a escavação e, dada a importância dos restos arquitectónicos descobertos assim como do espólio exumado, a Câmara de Silves resolveu, de acordo com a Misericórdia, remodelar o projecto da construção para ali destinada e adquirir o piso térreo da mesma, de modo a poder instalar-se núcleo museológico de carácter monográfico.

Não encontramos no “*Livro do Almoxtarifado de Silves*”, de meados do século XV (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 30, 32, 38), referência à rua ou beco da Arrochela. No entanto, um dos comentadores daquela obra, Garcia Domingues, pensa que tal via corresponderia à antiga rua da Sapataria Velha, ali mencionada e onde então existiam três fornos. Todavia, apesar da considerável extensão da área escavada, não descobrimos quaisquer restos que indicassem a presença daquelas estruturas.



FIG. 1.3 – Vista de porta de entrada com cunhal em estilo manuelino (RIV/94-21).



FIG. 1.4 – Vista do sector poente da área intervencionada, durante os trabalhos de escavação (R XI/94-16).

Arrochela é, também, o apelido de um dos cónegos da Sé de Silves, falecido em 1577, cuja lápide sepulcral identificámos na igreja dos Mártires, onde se encontrava encastrada na parede e a servir de base ao púlpito, provavelmente reutilizada aquando das obras efectuadas após o terramoto de 1755. No entanto, Arrochela foi o nome de importante povoação, ou alcaria, já desaparecida, mas onde ainda se reconhecem restos de estruturas arquitectónicas, situada a 2 km sudoeste de Silves, sobranceira à margem esquerda do rio Arade, sendo referida no foral concedido por D. Afonso III àquela cidade (Andrade e Silva, 1993, p. 23). Já tivemos oportunidade de caracterizar, com os dados disponíveis, aquele local (Gomes, 2002, p. 147-148).

Existe, de igual modo, na Sé de Silves sepultura com inscrição onde se faz referência a uma Ginebra da Arrochela, mulher de “*Pero d’Almeida Toscano cavaleiro fidalgo da casa d’El-Rei Nosso Senhor*”, que faleceu em 1533, data que parece, apenas, corresponder à morte do marido (Júdice, 1911, p. 46).

No Museu Municipal de Arqueologia de Silves encontra-se, em exposição, fragmento de tampa de talha com a indicação de ter sido recuperada na travessa da Arrochela. Trata-se de exemplar fabricado com pasta clara, mostrando parte da superfície exterior esmaltada de cor verde, sobre decoração estampilhada, organizada em duas faixas distintas, atribuível ao Período Almoadado (Fig. 1.5).

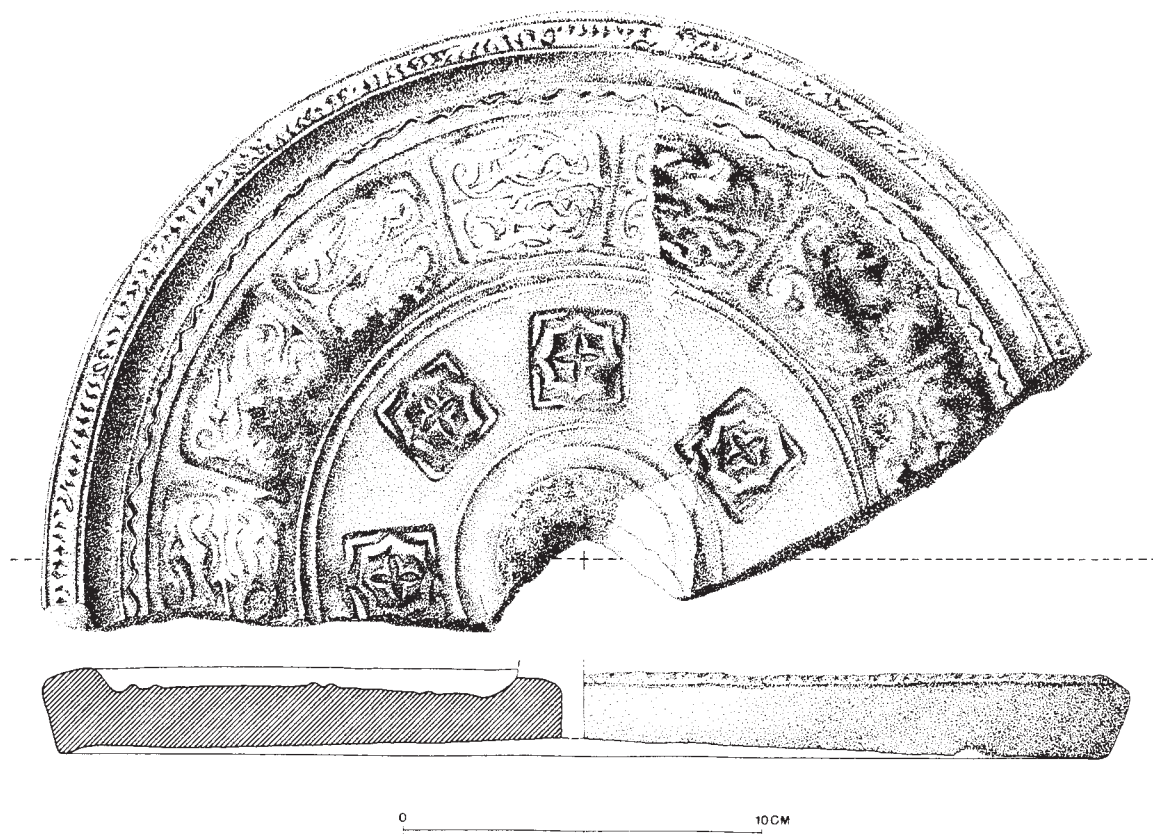


FIG. VI.5 – Fragmento de tampa de talha recuperada na travessa da Arrochela.

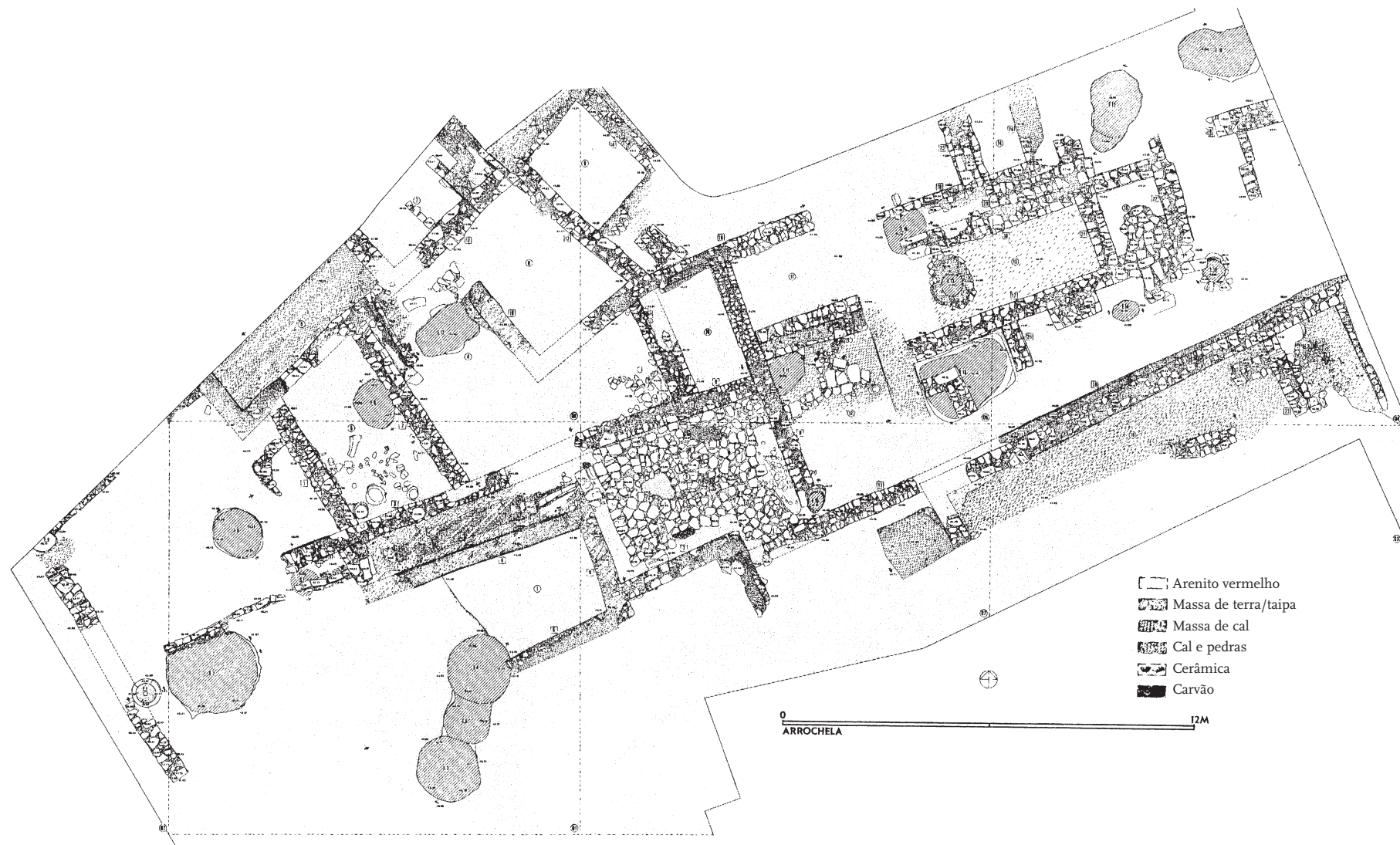


FIG. 1.6 – Planta da área intervencionada.

1.2. Métodos e meios

Como se tratou de intervenção de emergência, e dada a considerável dimensão do terreno a explorar, dividimos toda a área em sete quadrados, orientados no sentido dos pontos cardeais, medindo 12 m de lado, ulteriormente subdivididos em quadrados menores (Fig. 1.6). Este método permitiu procedermos ao registo tridimensional das estruturas e espólios, utilizando-se, ainda, unidades de escavação para as estruturas subterrâneas, tais como silos, associados aos espaços habitacionais, e fossas sépticas.

Para tentarmos reconhecer a estratigrafia de cada uma daquelas estruturas, optámos por escavar, primeiramente, dois quadrantes e só depois a totalidade das mesmas.

Também considerámos, como unidades de escavação, pequenas zonas, não delimitadas por quaisquer estruturas mas que mostravam sedimentos e materiais culturalmente homogêneos.

A escavação de cada unidade indicada fez-se por camadas arqueológicas, tendo registado-se, através de desenho e fotografia, as sequências estratigráficas detectadas. Assim, todas as estruturas identificadas, tal como os materiais encontrados *in situ*, foram integralmente representados, através de plantas, cortes e alçados. Realizou-se a altimetria, das estruturas descobertas, através de cotas absolutas, ligadas à rede geodésica nacional.

Foram removidos e parcialmente crivados cerca de 800 m³ de terra.

Todos os materiais recolhidos foram devidamente marcados, com abreviatura do nome do sítio, quadrado, unidade de escavação, camada e número de inventário (ex: AR. Q1/E2/C1-1=Arrochela, quadrado 1, estrutura 2, camada 1, peça 1).

Dados os limites cronológicos propostos no presente trabalho (séculos VIII-XIII), os resultados arqueológicos dos contextos de épocas posteriores, que alcançam o século XVII, serão abordados, apenas, nos aspectos essenciais. Estes interessam em termos históricos à compreensão da zona, nomeadamente na sua vertente tafonómica ou pós-deposicional, à compreensão da reutilização de espaços ou de materiais, como à dinâmica de ocupação e evolução urbana. Por tal facto, tanto as especificidades das estruturas como dos espólios arqueológicos, dos séculos XIV ao XVII, serão estudadas em trabalho ulterior.

1.3. Estruturas, estratigrafia e espólios

Foi possível reconhecer, na área investigada, a seguinte sucessão estratigráfica:

Camada 1

Apresentava, em certas zonas, duas subcamadas. A C1A, com potência que variava entre 0,10 m e 0,60 m, era constituída por terras, pouco compactas, de cor castanha avermelhada, algo acinzentada (5YR 4/2)¹.

Ofereceu materiais actuais e subactuais, juntamente com outros pertencentes aos séculos XV a XVII. Entre os numismas ali recuperados podemos referir dez réis, cunhados no reinado de D. Luís, datado de 1883, e dez centavos de 1946. A segunda subcamada, C1B, mostrava potência que variava entre 0,20 m e 0,40 m, sendo formada por terras, mais compactas, de cor castanha avermelhada (5YR 5/4). Continha, em particular, materiais portugueses dos séculos XV-XVI (Fig. 1.7 – corte AR).

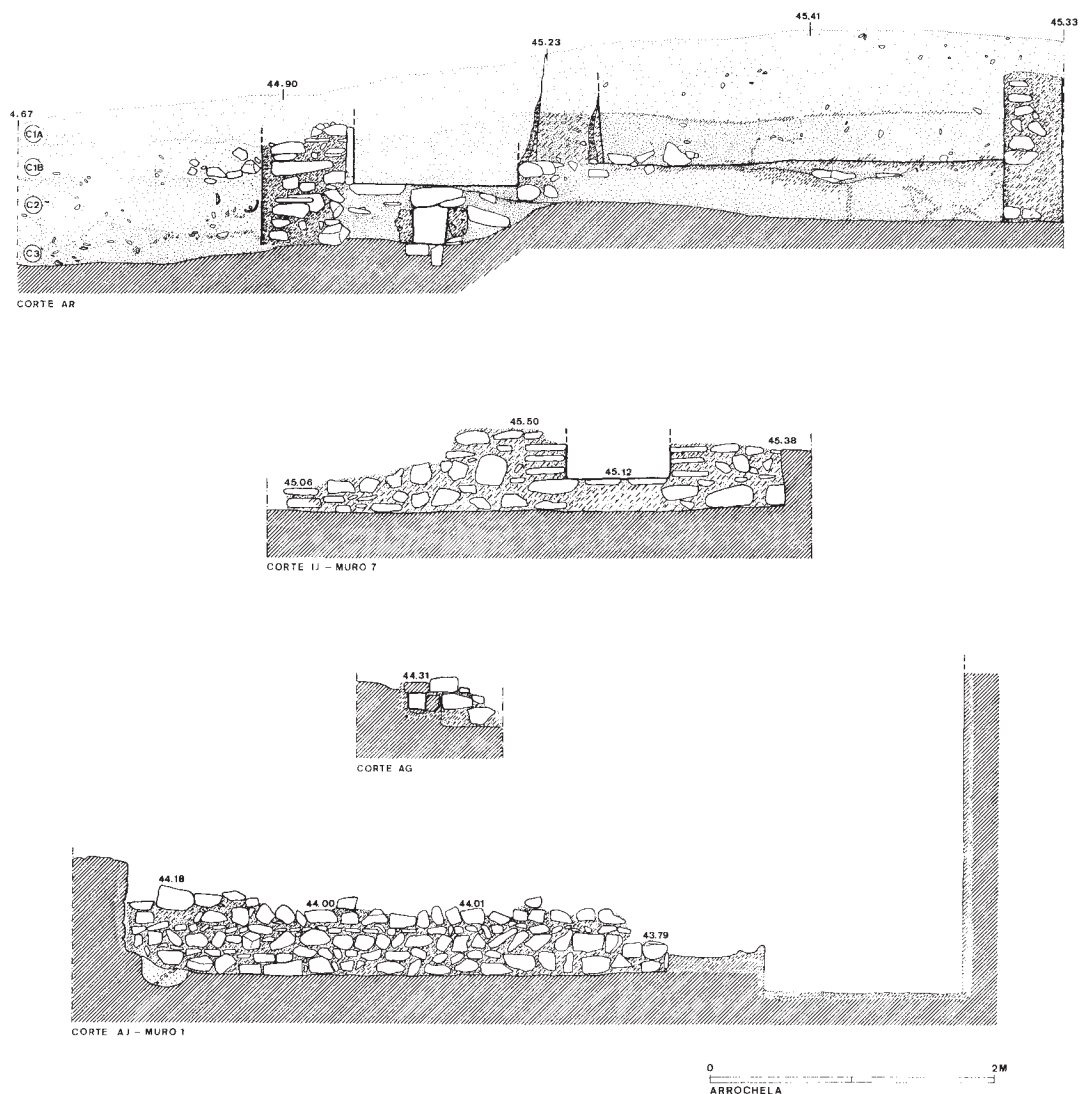


FIG. 1.7 – Cortes da área intervencionada.

Camada 2

Correspondia à ocupação tardo-medieval e moderna deste espaço. Era formada por terras, pouco compactas, de cor castanha escura, algo avermelhada (2.5YR 3/4), com núcleos de cor cinzenta (2.5YR 4/0) pertencentes, possivelmente, a nível de incêndio testemunhado por restos queimados. Estes atingiam, em certos locais, cerca de 0,25 m de espessura, como acontecia no interior dos compartimentos 5, 6 e 13 (Fig. 1.8).

Pusemos à vista parte de várias estruturas habitacionais, que constituíram quarteirão, pertencente ao período indicado (séculos XV-XVI). Os restos das casas identificadas integravam-se na malha urbana ainda hoje reconhecível na zona em apreço. As habitações tinham as fachadas voltadas para a rua da Arrochela e rua da Porta da Azóia e, neste caso, muitos dos compartimentos encontram-se, ainda, sob as casas actualmente ali existentes. Como aquelas duas vias formam ângulo, notam-se nos restos arquitectónicos exumados, duas orientações diferentes, ou seja a das habitações voltadas para norte e que tinham as fachadas na actual rua da Porta da Azóia e as com as frentes dirigidas para poente, ou seja, para a rua da Arrochela.

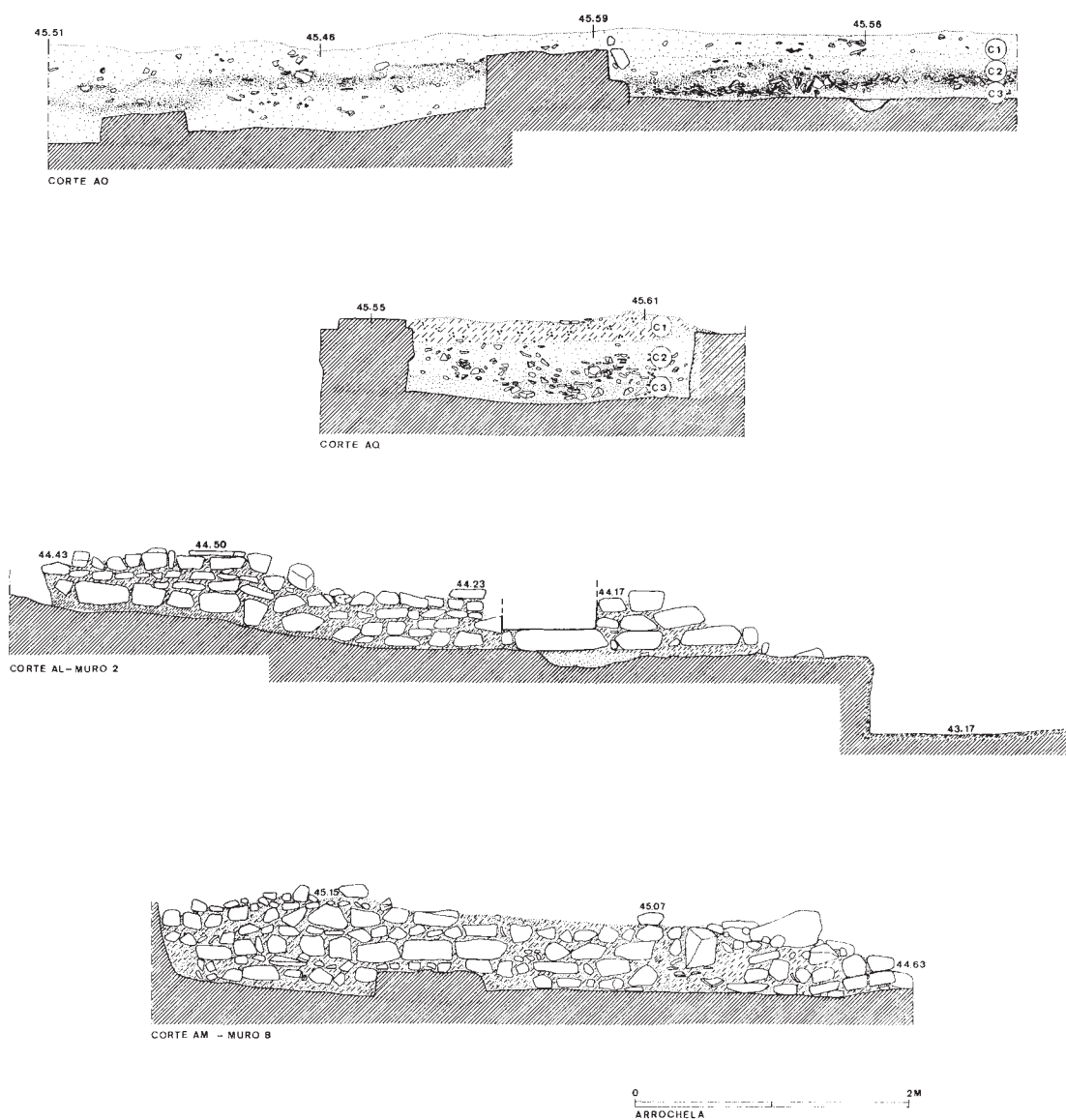


FIG. VI.8 – Cortes da área intervencionada.

Assim, para além da casa cujo portal ainda se encontrava parcialmente *in situ*, e que se revelou ser a mais completa, das outras apenas investigámos compartimentos interiores, nomeadamente os pátios ou logradouros, que se encontravam nas traseiras respectivas.

As paredes que delimitavam os diferentes compartimentos escavados eram em alvenaria de pedra, formadas por blocos de arenito vermelho, com dimensões variáveis, ligados com argamassa de terra e cal ou, como acontecia na maioria dos casos, ofereciam enrocamento de pedra sendo a parte superior de taipa. Todas as paredes foram rebocadas com massa de cal e areia, por vezes estucadas e caiadas.

Os pavimentos eram constituídos por argamassa de areia e cal ou por terra batida, utilizando-se nos pátios, em geral, empedrados.

Os esgotos foram construídos com lajes de arenito vermelho, formando condutas com secção de forma sub-quadrangular ou rectangular, revestidas com massa de areia e cal.

Verificámos que uma das habitações, embora incompleta, possuía pátio, lajeado, dando acesso a compartimentos cobertos.

Algumas das lajes que pavimentavam o pátio referido apresentavam orifícios circulares, com cerca de 0,015 m de diâmetro, onde se introduziam as extremidades metálicas dos fusos de fiar.

A nascente da zona investigada, nos quadrados 4 e 5, as estruturas tardo-medievais (muito destruídas devido à edificação, no século passado, de cisterna para abastecer o hospital) assentavam directamente sobre construções muçulmanas. Também um dos muros [20] tardo-medievais, no quadrado 4, sobrepunha-se a dois outros [18 e 19] do período islâmico. O pavimento do compartimento 13, sobre o qual descobrimos materiais do período almoadá (séculos XII-XIII), cobria silo [E. 13], contendo duas peças daquela mesma época e outras que remontam aos séculos XIV e XV. Ainda os restos de lajeado, de possível pátio interior, encontravam-se sobre os muros que definiam compartimento do período islâmico (compartimento 15).

Podemos, desde já, concluir que diversas estruturas dos séculos XV e XVI assentavam sobre outras do período almoadá, não raro reutilizando-as, pelo menos em parte.

No conjunto de estruturas dos séculos XV e XVI a habitação melhor conservada, ofereceu parte de portal que dava acesso a comprido corredor, conduzindo ao espaçoso pátio interior antes mencionado (compartimento 3). Este teria tido, quase ao centro, árvore, talvez originando latada e, lateralmente, canteiros, possivelmente com flores, plantas aromáticas ou medicinais (Figs. 1.9-1.13).

Uma porta, no lado sul do pátio, que mostrava cunhais em tijolo de estilo mudéjar, permitia a entrada em outros compartimentos da casa, já completamente destruídos ou, quiçá, o acesso a um primeiro andar. Adossado ao lado sul do corredor definiu-se compartimento cuja fachada seria paralela ao portal. Um longo esgoto, que atravessava todo o corredor, partia do pátio e, prosseguindo por um quintal fronteiro à fachada, alcançava a rua.



FIG. 1.9 – Vista de noroeste de pátio interior (CO. 3), de uma das edificações dos séculos XV e XVI (R IX/94-4).



FIG. 1.10 – Pormenor de porta, situada a sul do pátio interior anteriormente referido (CO. 3), com cunhais em tijolo (R XI/94-6).



FIG. 1.11 – Pormenor do lajeado do pátio interior (CO. 3), visto de nascente (R VIII/94-34).



FIG. 1.12 – Pormenor do lajeado do pátio interior (CO. 3), visto de poente (R XI/94-4).



FIG. 1.13 – Pormenor de laje, de arenito vermelho, do pátio interior (CO. 3), vendo-se incisões provocadas, possivelmente, pela sua utilização como afiador de utensílios metálicos (R X/94-29).



FIG. 1.14 – Vista, de nascente, da estrutura subterrânea 10, antes de se iniciar a sua escavação (R VIII/94-36).

No exterior, frente à fachada, existia quintal, delimitado a poente, na rua da Arrochela, por muro cujos alicerces podem remontar ao período muçulmano, com cerca de 7,20 m de comprimento, assentando em silo (estrutura subterrânea 1) tapado, propositadamente, com tampa de pedra. Um outro muro, a norte que ligaria com aquele e formando canto quase em ângulo recto, cobria outro silo [E. 9]. Dispomos de dois troços daquele muro, um medindo 2,50 m de comprimento e outro 0,60 m. Ambos foram edificados em alvenaria de pedra, ligada com terra, sendo possível que a parte superior fosse de taipa.

Recuperámos no interior do quintal, em fossa aberta propositadamente, esqueleto de feto humano. A fossa apresentava secção semicircular, medindo 0,44 m de diâmetro e 0,20 m de altura. Encontrava-se a 0,34 m abaixo do nível da época tardo-medieval/moderna e a 0,14 m acima do substrato rochoso.

O estudo anatomopatológico daquele espólio osteológico, efectuado pelo Professor Armando Santinho Cunha, permitiu verificar tratar-se de indivíduo do sexo masculino, com sete meses e meio de gestação, não apresentando malformações ou patologias e que, dada a época, poderia ter morrido devido ao facto de ter nascido prematuramente. A sua não inumação no cemitério paroquial levanta problemática complexa que não cabe abordar no âmbito do presente trabalho.

De uma outra habitação, cuja entrada se efectuava, ainda, pela actual rua da Arrochela, descobrimos elementos talhados em “grês de Silves”, pertencentes às ombreiras e ao arco de portal ogival, de arestas chanfradas (Figs. 1.15-1.18).

No enrocamento do muro 1, que delimitaria a ocidente o compartimento 5 da casa mencionada, recolhemos ceitel, cunhado no reinado de D. Afonso V.



FIG. 1.15 – Pormenor do muro I, construído em taipa, onde recuperámos ceitel cunhado no reinado de D. Afonso V (R XIV/94-35).



FIG. 1.16 – Pormenor de vão de compartimento dos séculos XV-XVI, em parte sobreposto por habitação subactual (R X/94-36).



FIG. 1.17 – Compartimento, pertencente a habitação dos séculos XV-XVI, visto de sudeste.



FIG. 1.18 – Pormenor do interior do compartimento anteriormente mencionado, vendo-se o aparelho de parede, dos séculos XV-XVI, e orifício, no solo, para suporte de talha (R IV/94-33).

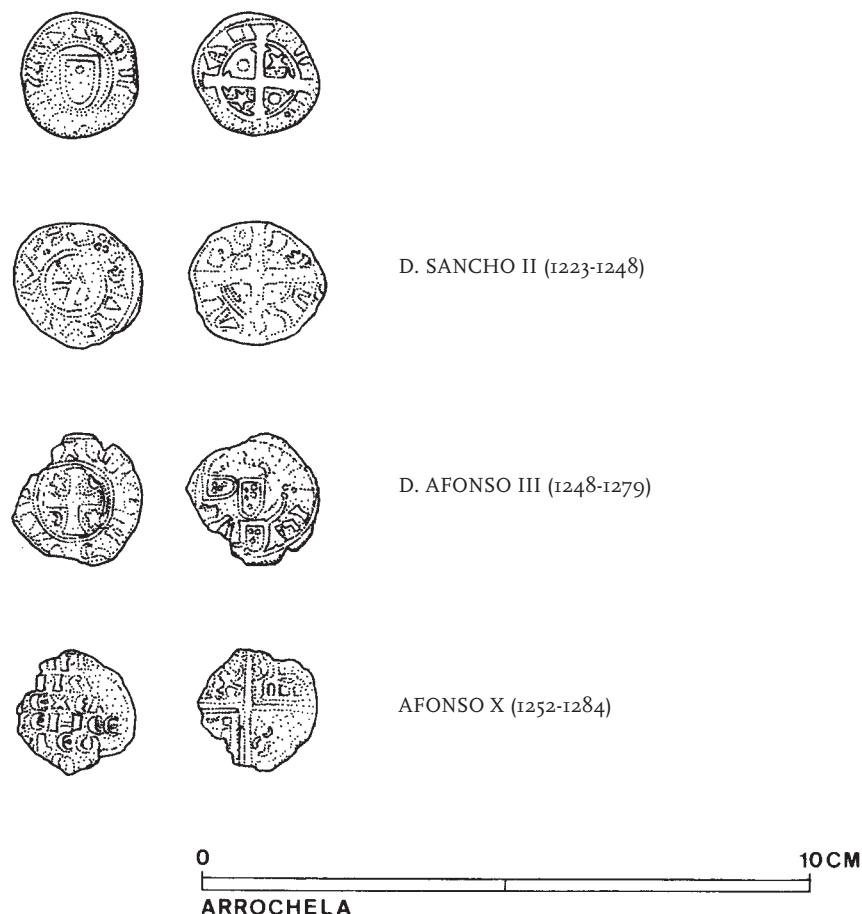


FIG. 1.19 – Numismas portugueses de I Dinastia e de Afonso X, de Leão e Castela, recolhidos neste arqueossítio.

Entre o espólio recuperado, no interior das diferentes casas, classificável nos séculos XV e XVI ou já dos inícios da centúria seguinte, contam-se fragmentos de loiça de mesa (jarros, taças, pratos), alguma importada das oficinas valencianas e andaluzas, majólicas venezianas e, raras, porcelanas chinesas. Exumámos, de igual modo, cerâmicas de ir ao fogo (panelas, tachos e frigideiras) e outras de armazenamento (talhas, potes, cântaros) sendo, possivelmente, de fabrico local e regional, ou produzidas nas oficinas alto-alentejanas.

Devemos referir, ainda, a existência de anéis, pulseiras, fragmentos de copos e de garrafas de vidro. Os objectos metálicos incluem brincos, anéis, pendentes, tesouras, dedais, alfinetes, fusos de roca, facas, fechos de livro, etc. (Figs. 1.19-1.21). Também identificámos numerosos numismas, cerca de 200, desde um islâmico e sendo o mais recente, quatro reais de Filipe II de Espanha (1556-1598) cunhados em 1597, na cidade de Sevilha, ou seja indicando cronologia *ante quem* ao século XVII.

No compartimento 10 recolhemos, juntamente com materiais pertencentes à sua ocupação tardo-medieval e moderna, machado, de pedra polida, de anfibolito. Este artefacto pré-histórico isolado, poderia, à partida, considerar-se exógeno àquele contexto. Todavia, parece-nos que ele terá ali sido guardado, propositadamente, pelos habitantes da casa, talvez tido com provável carácter profiláctico, dado acreditar-se, em extensas regiões da Europa como no Algarve, que tais objectos, as denominadas “pedras de raio” possuírem o poder de afastar os raios e as tempestades (Vasconcellos, 1897, p. 403, 404). Foi exumada no mesmo

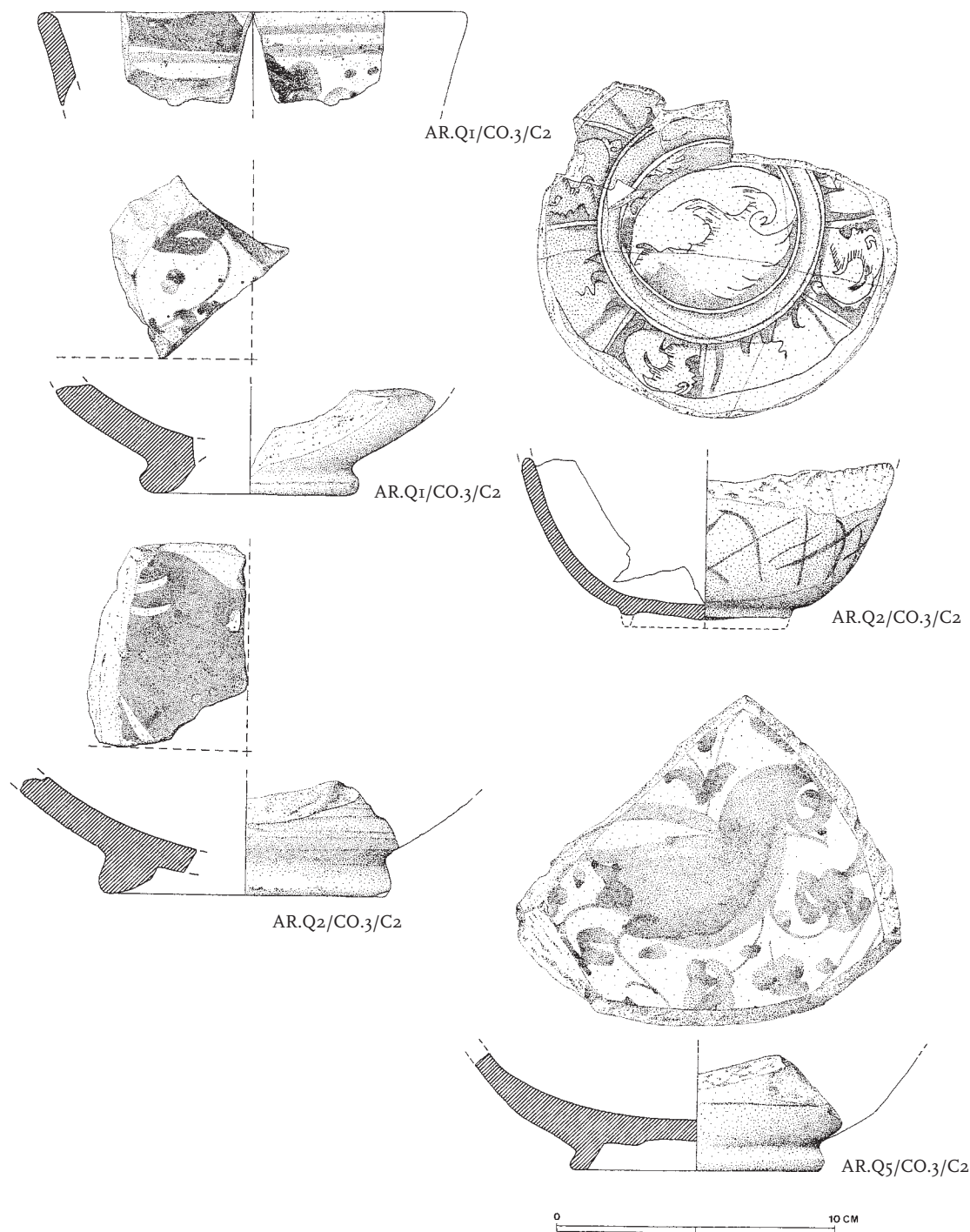


FIG. 1.20 – Arrochela. Fragmentos de cerâmica, procedentes das oficinas sevillhanas, valencianas e venezianas, dos séculos XV-XVI.

espaço pequena medalha, de forma oval, oferecendo, no anverso, a representação da Virgem com o Menino ao colo e, no reverso, bota, tal como lucerna de estanho.

A ocupação portuguesa, deste local, registou-se, preferencialmente, a partir dos finais do século XIV ou nos inícios do século XV e pôde ser verificada, apenas, através de numismas como um quarto de real de D. João I (1385-1433) (CO.13/C2), um ceitil e meio ceitil de D. Afonso V (1438-81), recolhidos no mesmo compartimento (CO.13/C2) e de algum espólio utilizado para entulhar as estruturas subterrâneas 1, 2, 7, 8, 10, 11, 13 e 19.

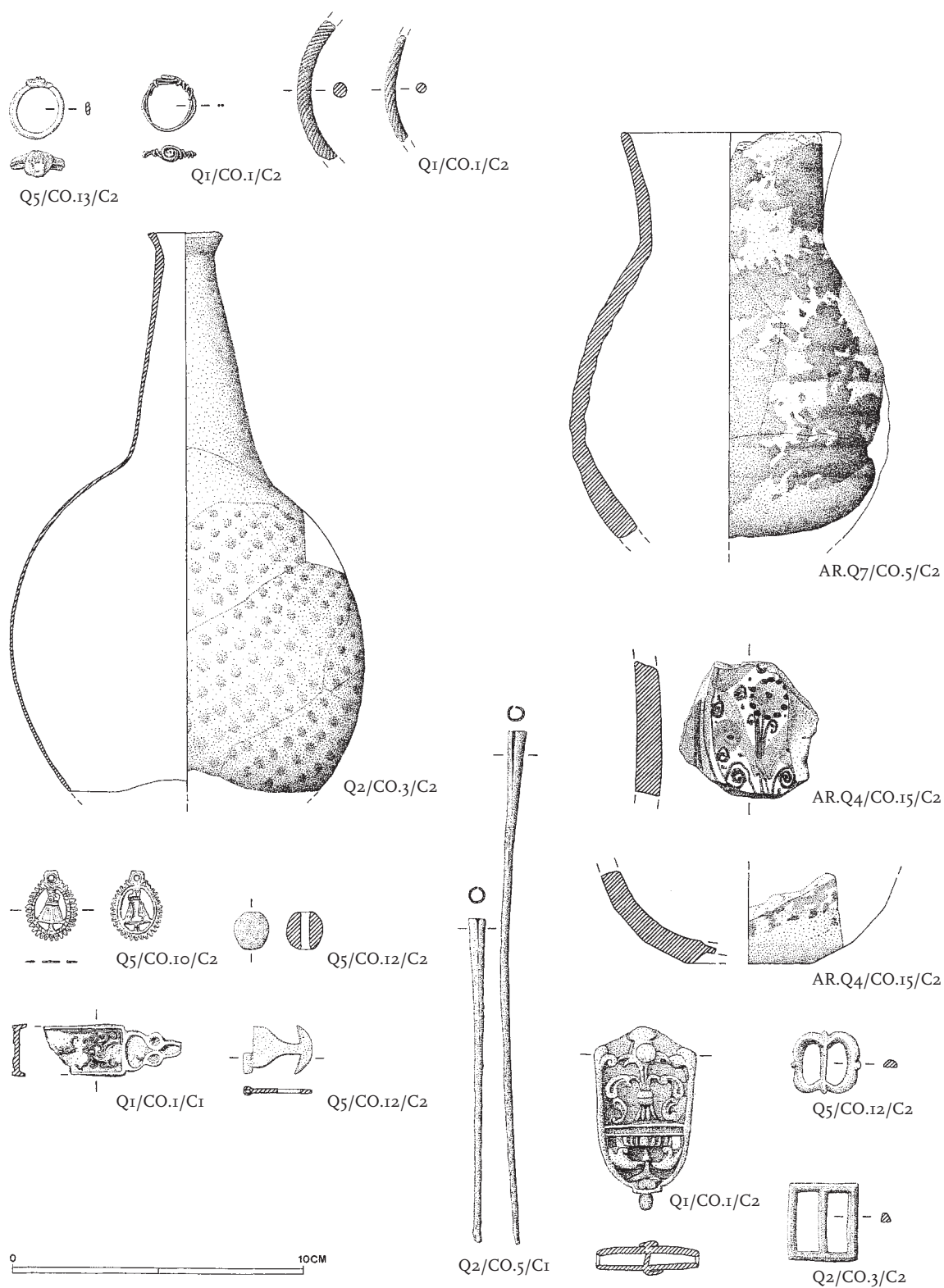


FIG. 1.21 – Arrochela. Fragmentos de cerâmica, das oficinas sevillhanas e valencianas, assim como artefactos de vidro, azeviche e metal, dos séculos XV-XVI.

Camada 3

Era constituída por terras, compactas, de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/6), que assentavam sobre o substrato rochoso, mostrando potência variável, entre 0,06 m e 0,40 m. Corresponde à ocupação muçulmana do local e inclui estruturas habitacionais e subterrâneas. As cerâmicas foram os materiais exumados em maior número, tendo sido possível estudar 16 512 fragmentos.

As estruturas habitacionais encontravam-se totalmente destruídas no lado poente, pela obra que proporcionou a descoberta das primeiras ruínas deste sítio, tendo identificado-se alguns vestígios, ao centro da área escavada, e sendo o sector nascente o melhor conservado. Os restos de compartimentos reconhecidos, situados no lado nascente, pertenciam a dois espaços habitacionais distintos, detectando-se outros testemunhos nos lados norte e poente.

1.3.1. Habitação 1

Nos quadrados 2, 3 e 4 identificámos parte de grande sala (compartimento 16) destruída no lado sudeste pela construção actual que antes referimos. O que restou daquele espaço mede 11,60 m de comprimento por 2,44 m de largura máxima.

Os muros que definem aquele são constituídos por blocos, irregulares, de arenito vermelho, com dimensões que variam entre 0,40 m x 0,30 m x 0,10 m e 0,10 m x 0,05 m x 0,03 m, encontrando-se os de maior tamanho dispostos de modo a formar as duas faces do muro, cujo interior foi preenchido por pedras mais pequenas e terra. Este aparelho foi consolidado com argamassa de terra, areia, cal e pequenos seixos.

As paredes interiores, ainda com 1,08 m de altura, eram cobertas por estuque, de boa qualidade (contendo elementos não plásticos muito finos), pintado, de cor vermelha escura e apresentando, também, decoração incisa, formada por espinhados irregulares, dispostos em série (Fig. 1.22). O pavimento apresentava argamassa semelhante à utilizada na consolidação dos muros, era bem alisado e mostrava, ainda, cor idêntica à que revestia as paredes. Estas conservavam, exteriormente, restos de reboco de cor branca.

Verificámos, durante a escavação deste compartimento, a existência de pequeno nível de terras, com cerca 0,02 m de espessura máxima, que cobria todo o pavimento e, sobre ele, grande número de telhas, umas fragmentadas outras quase inteiras, correspondendo à cobertura caída, com espessura que variava entre 0,08 m e 0,30 m. Sobre as telhas encontrámos vários blocos de pedra, aparelhados e pertencentes, possivelmente, aos muros da casa que abateram após a derrocada do telhado. A dimensão desta sala, assim como o revestimento que oferecia, conduzem a pensarmos tratar-se de espaço pertencente a palácio que, por ter sido abandonado, ruuiu. Aquele abandono foi documentado através do nível de terras que, conforme referimos, existia sobre o pavimento, assim como pelos escassos materiais que exumámos.

De ambos os lados do compartimento descrito, a nascente e a poente, existem dois outros, da mesma época, sobrelevados cerca de 0,50 m, medindo 4 m de comprimento e 1,94 m de largura, dos quais nos restam sectores das paredes e os pavimentos. Estes são semelhantes ao da grande sala.

O compartimento 16 corresponderia, provavelmente, ao salão de grande habitação, estando voltado para um pátio central, a partir do qual se articulavam os outros espaços da casa. As duas pequenas salas ou quartos (alcovas), situadas a cada um dos lados do salão, definem modelo comum de casa no mundo muçulmano peninsular. Aliás, uma das casas que escavámos no interior do Castelo, da mesma cidade (Casa A), mostrou salão com pequena alcova anexa. Este palácio estaria voltado para sul, tendo entrada pelo actual largo do Hospital, dali se abrangendo vasto panorama sobre a cidade e o rio Arade.

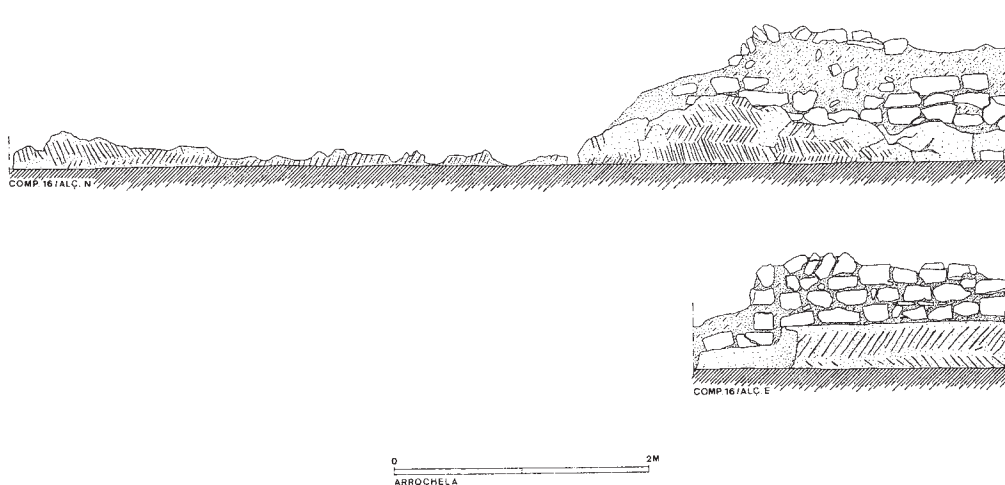


FIG. 1.22 – Decoração incisa nas paredes norte e nascente do salão principal da Habitação 1 (R VIII/94-32).

1.3.2. Habitação 2

A norte da construção anteriormente referida existiu rua que daria acesso a habitações identificadas nos quadrados 4 e 5, muito fragmentadas e que serviram de alicerces, conforme referimos, às estruturas tardo-medievais e modernas (séculos XV-XVI).

O acesso ao conjunto de estruturas, que reconhecemos terem feito parte de habitação ou vivenda, poderia fazer-se a partir de entrada principal, no local da actual rua D. Afonso III, ou efectuar-se pela pequena rua mencionada (Fig. 1.23). Ali, um degrau, com cerca de 0,23 m de altura, situava-se frente a porta que dava entrada para compartimento [13] aberto, possível

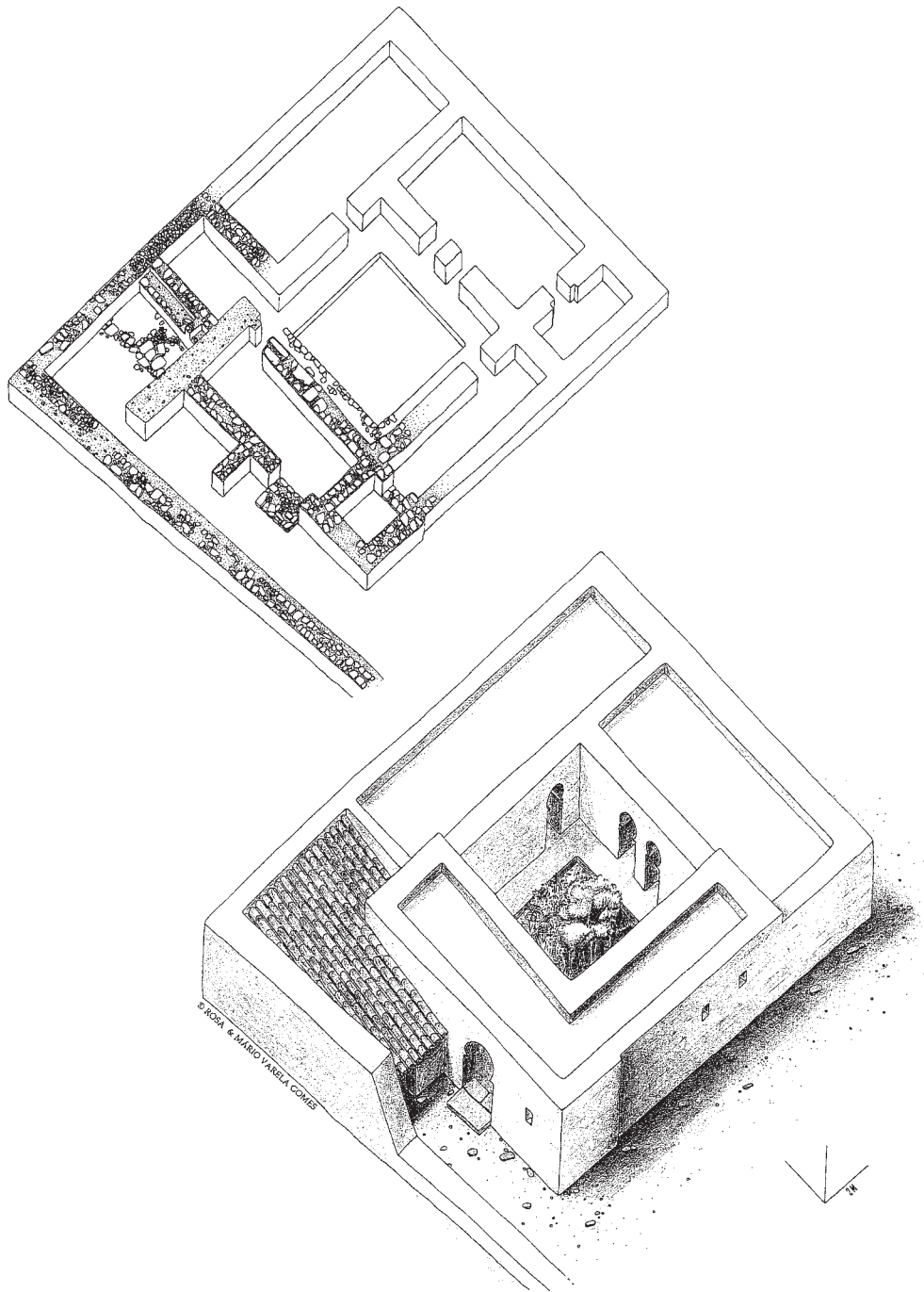


FIG. VI.23 – Planta e reconstituição gráfica da Habitação 2.

átrio. Este oferecia planta rectangular, medindo 6,20 m de comprimento e 2,20 m de largura, daí se tendo acesso a pátio com jardim. No lado nascente existia compartimento [15], sobrelevado, com cerca de 2 m x 1,80 m.

Para o pátio interior abriam vários compartimentos, reconhecendo-se no lado poente um (compartimento 11), que poderia ter sido a casa de banho. Esta tinha, no lado sul, fossa séptica, adiante descrita sob a denominação de estrutura 11 e integrada no interior do que pensamos ser o estábulo da casa e situado, como era costume, no exterior da mesma (compartimento 12). O estábulo apresentava planta rectangular, medindo 3,08 m de largura e 4,68 m de comprimento.

A nascente e a norte existiriam outras salas, de que subsistem alguns muros, muito destruídos.

No lado poente do compartimento 13 encontrava-se um silo, descrito sob a denominação de estrutura subterrânea 13. Este, conforme já tivemos oportunidade de mencionar, situava-se sob o pavimento atribuído aos séculos XII-XIII e continha, para além de materiais daquele período, outros mais recuados (século VIII).

1.3.3. Outras habitações

Da mesma época da casa antes descrita seria o pátio, ainda visível sob o lajeado do compartimento 3, que integraria espaço habitacional relacionado com o compartimento 10, onde recolhemos materiais do século X. Aquele espaço media 3,40 m de comprimento por 1,64 m de largura.

No quadrado 7 existiam muros que devem pertencer a outro núcleo habitacional, voltado para a actual rua da Arrochela, sector parcialmente destruído com as obras que ali ocorriam aquando da nossa intervenção.

1.4. Compartimentos e espólios

Os espólios muçulmanos que exumámos encontravam-se, em particular, no sector oriental da zona investigada onde, como antes tivemos oportunidade de referir, as estruturas aéreas se mantiveram em melhor estado de conservação. Tais acervos foram recuperados sobre os pavimentos dos compartimentos 10, 12, 13, 14 e 16, ou assentes no substrato rochoso, antecedendo, muitas vezes, o aparecimento das estruturas subterrâneas (silos e fossas sépticas).

Também identificámos materiais islâmicos, em especial no exterior dos compartimentos 1 e 7, respectivamente a sul do muro 6 e a norte do muro 26; entre o muro 24 e a estrutura 17; entre a estrutura 14 e a 19 ou entre os muros 19 e 20. No entanto, no seu conjunto, os exemplares cerâmicos recolhidos não são numerosos e encontravam-se muito fragmentados.

1.4.1. Compartimento 10/C3 (Q5)

Oferecia planta de forma rectangular e media 3,38 m de comprimento por 1,80 m de largura. O seu eixo maior estava orientado no sentido nor-noroeste-sul-sudeste. Era delimitado por quatro muros, todos em alvenaria, de arenito vermelho, ligados com argamassa de cal e areia. Três daqueles muros situados, respectivamente, a norte, sul e este, foram reaproveitados pela ocupação tardo-medieval/moderna. O muro que se encontra a poente é mais tardio, pelo que o compartimento islâmico seria de maiores dimensões. Aquela estrutura apresenta, apenas, uma fiada de blocos de pedra que assentam, directamente, no substrato rochoso.

A entrada neste espaço efectuava-se, possivelmente, a oeste conforme sugere o desnível existente entre este compartimento e os que o circundavam. Segundo depreendemos, pertenceria a habitação cuja entrada principal se situava, como dissemos, na actual rua da Porta da Azóia.

O espólio exumado encontrava-se sobre o substrato rochoso, bem nivelado neste local. Os restos de fauna recolhida circunscrevem-se a valva de ostra (*Ostrea edulis* L.) e a três mandíbulas de ovino-caprinos. Os objectos metálicos recolhidos, todos de ferro, compreendem onze pregos, fragmento contendo o alvado de possível ponta de lança ou dardo e machado, com lâmina de perfil trapezoidal e alvado de secção triangular.

As cerâmicas são os artefactos melhor representados, contando-se 1844 fragmentos. A descrição e estudo estatístico deste material em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu concluir a existência dos tipos, ou classes, mencionados no Quadro 1.1.

QUADRO 1.1

Arrochela. Cerâmicas do comp. 10/C3 (Q5).

Tipos	Pastas e sup Formas	Claras esmal. branco	Cl. Esm. Br. dec. verde. castanho	Vermelhas vidradas	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	13 0,70%	5 0,27%	13 0,70%	4 0,22%	—	35 1,89%
	púcaros	—	—	—	—	100	100
	—	—	—	—	—	5,42%	5,42%
	jarros/jarras	2 0,11%	2 0,11%	—	329 17,84%	—	333 18,06%
Loiça de cozinha	alguidares	—	—	—	10 0,54%	—	10 0,54%
	—	—	—	—	—	—	—
	frigideiras	—	—	—	—	61	61
	—	—	—	—	—	3,31%	3,31%
	panelas	—	—	—	—	988	988
Loiça de armazenamento	—	—	—	—	—	53,58%	53,58%
	cantis	—	—	—	2	—	2
	—	—	—	—	0,11%	—	0,11%
	cântaros	—	—	—	39	247	286
	—	—	—	—	2,12%	13,40%	15,52%
	pote	—	—	1 0,05%	—	—	1 0,05%
Contentor de fogo	talhas	—	—	—	—	18	18
	—	—	—	—	—	1,00%	1,00%
	lucerna	—	—	—	1	—	1
	—	—	—	—	0,05%	—	0,05%
Actividade lúdica	marcas de jogo	—	—	—	6	2	8
	—	—	—	—	0,32%	0,11%	0,43%
Não identificadas	vasilhas	—	—	1 0,05%	—	—	1 0,05%
	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL		15 0,81%	7 0,38%	15 0,80%	391 21,20%	1416 76,82%	1844 100%

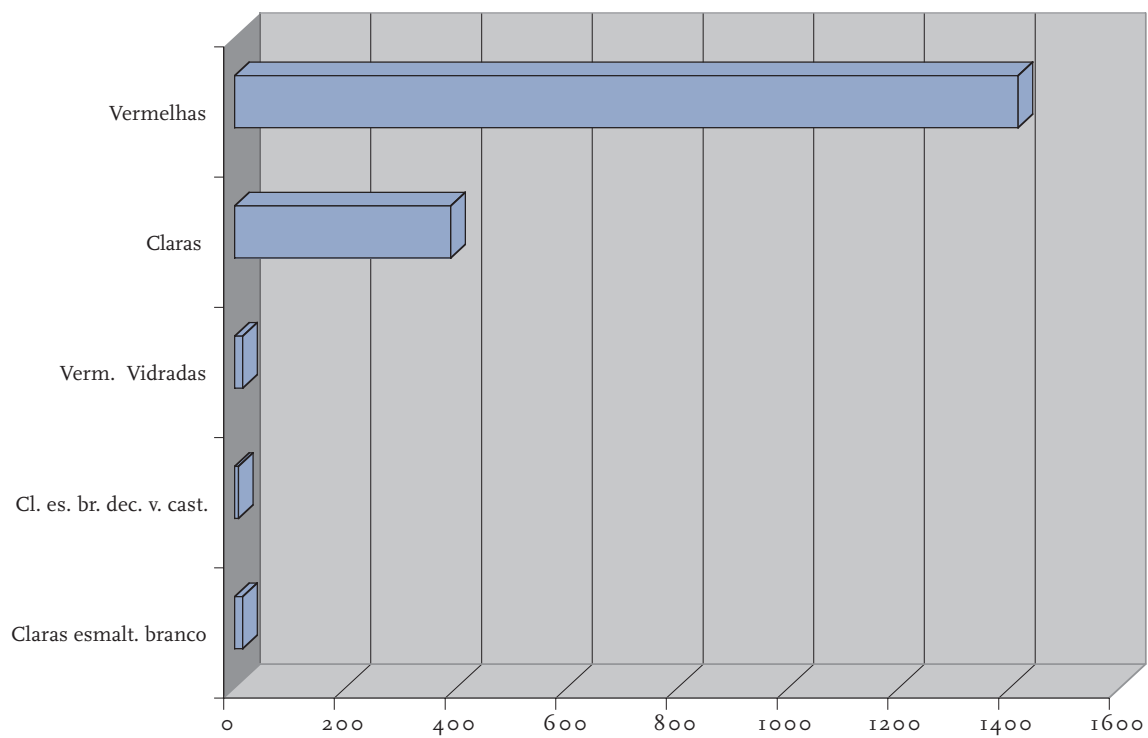
1.4.1.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) Quinze (0,81%) fragmentos foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino. O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara, rosada ou algo amarelada (10YR 8/2; 10YR 8/3; 7.5YR 7/6). As superfícies apresentam esmalte, aderente mas sem brilho, de cor branca.

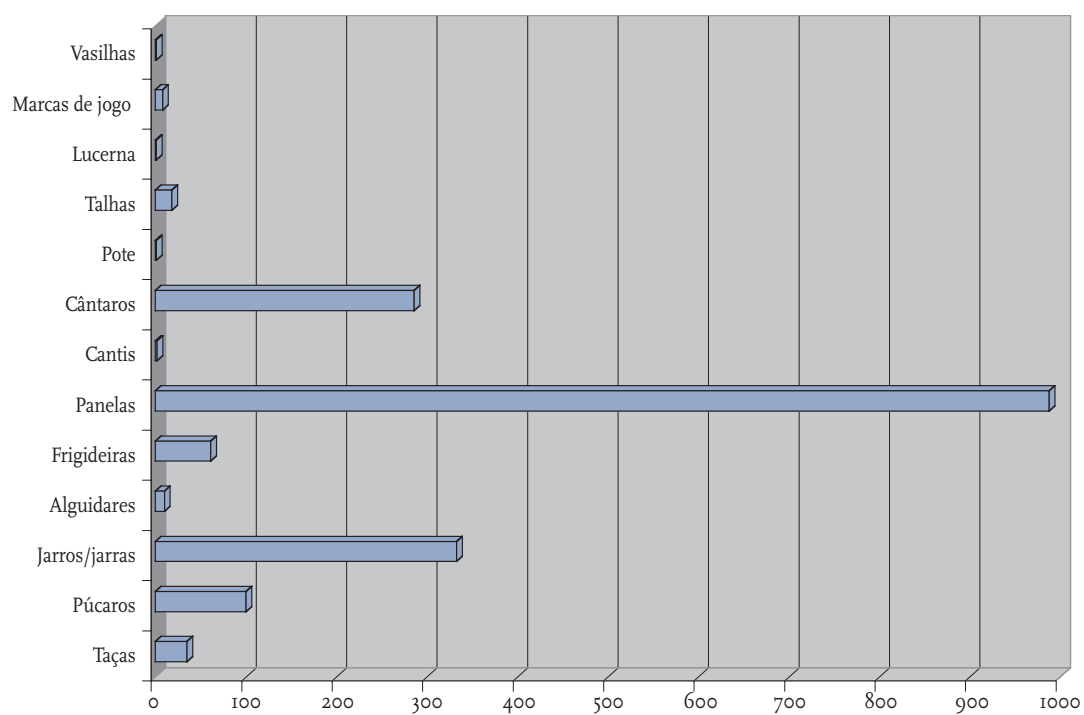
2) Descobrimos, somente, sete fragmentos (0,38%), fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor rosada ou bege clara (7.5YR 8/4; 10YR 8/3; 5YR 7/4). A superfície exterior oferece esmalte, aderente e brilhante, de cor branca, por vezes algo amarelada. A superfície interior mostra decoração policroma, nas cores verde e negra, de manganês.

Cerâmicas do comp. 10/C₃ (Q5) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas do comp. 10/C₃ (Q5) – formas



3) Dispomos de quinze fragmentos (0,80%), fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, rosada ou cinzenta (10R 5/6; 5Y 7/2; 10R 6/6; 10YR 7/2; 10YR 8/4). Ambas superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, algo amarelada, com decoração, de cor castanha escura de manganês, constituída por linhas escorridas.

4) 391 fragmentos (21,20%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara, cinzenta clara, rosada ou algo amarelada (5Y 8/2; 10YR 8/3; 2.5Y 8/2; 2.5Y 7/2; 7.5YR 7/4; 5YR 7/1; 5YR 7/6; 5YR 8/3; 5YR 8/4; 10R 6/6). As superfícies são da mesma cor do núcleo ou mostram aguada de tom mais escuro.

5) 1416 fragmentos (76,82%) pertenceram a peças produzidas com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha, vermelha acastanhada ou acinzentada (2.5YR 6/8; 2.5YR 5/8; 2.5YR 5/4; 10R 5/8; 10R 4/8; 5YR 4/1; 5YR 3/1). Tanto as paredes como as superfícies oferecem aguada da mesma cor do núcleo, cor-de-laranja ou vermelha, esta quando o núcleo é de cor acinzentada.

1.4.1.2. *Formas e decorações*

1.4.1.2.1. *Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca*

Reconhecemos, apenas, taças e jarros. Pertencem àquela primeira forma treze fragmentos. Destes, quatro oferecem porção do bordo (0,21%), possuindo sete porção da parede (0,37%) e dois parte do fundo (0,12%).

Identificámos dois gargalos de jarros (0,11%).

1.4.1.2.2. *Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca, com decoração nas cores verde e castanha (policromas)*

Reconhecemos fragmentos pertencentes a taças e a jarros ou jarras.

Cinco fragmentos fizeram parte de taças (0,27%), dos quais dois contêm porção de bordo (0,11%). Dois fragmentos possuem porção do fundo (AR.Q5/ CO.10/C3-2), sendo um deles de forma plana (0,05%) e o outro pé, baixo e em anel, oferecendo, no interior, possível motivo fitomórfico. Um fragmento mostra porção da parede (0,05%).

Dois dos fragmentos exumados tanto podem ter pertencido a paredes de jarros como de jarras (0,11%).

1.4.1.2.3. *Cerâmicas, com pastas de cor vermelha, vidradas*

Os fragmentos que recolhemos, todos de pequenas dimensões, pertenceram a taças, a um pote e a recipiente não identificado.

Treze fragmentos fizeram parte de taças (0,70%). Destes, dois contêm porção do bordo (0,11%) (AR.Q5/CO.10/C3-1), sendo em um algo espessado no interior, com lábio de secção semicircular a biselado. A superfície interior oferece decoração, de cor castanha escura, de que pervivem parte de duas linhas escorridas. Cinco fragmentos são porções de paredes

(0,27%) e seis de fundos (0,32%), sendo em três com forma plana (0,16%) e em dois com pé, baixo e anelar (0,11%).

Um fragmento de pote contém porção do bordo (0,05%).

Disponhamos de parte de parede de vasilha de difícil identificação formal (0,05%).

1.4.1.2.4. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege, rosada ou cinzenta clara)*

Recolhemos fragmentos pertencentes a taças, jarros ou jarras, alguidares, cantil, cântaros e a uma lucerna.

Os fragmentos de taças são quatro (0,22%). Destes, três mostram porção do bordo (0,16%) (AR.Q5/CO.10/C3-5; AR.Q5/CO.10/C3-4), sendo um (0,06%) fundo plano. Os bordos destas peças, com diâmetros que variam entre 0,170 m e 0,274 m, são espessados, com lábio de perfil sub-retangular ou de secção semicircular. Podem mostrar decoração brunida, na superfície interior ou pintada, cor-de-laranja. Reconheceu-se motivo constituído por dois semicírculos, centrados no fundo, a partir dos quais terão sido pintados quatro grupos de três linhas dispostas radialmente em relação ao motivo central, sendo a do meio em ziguezague e as laterais rectas.

329 fragmentos (17,84%), dadas as suas dimensões, tanto podem pertencer a jarros como a jarras (AR.Q5/CO.10/C3-3). Daqueles, 26 mostram porção do bordo (1,41%), com lábio de perfil semicircular ou, apenas, o gargalo. Sete deles (0,38%) oferecem decoração pintada de cor negra, nove (0,49%) cor-de-laranja, mostrando o exemplar representado graficamente (0,05%) cartela, no início do corpo, delimitada por duas linhas, tendo o interior preenchido por teoria de semicírculos, com ponto central, que intercalam com grupos de três traços dispostos na vertical. Sete daqueles exemplares (0,38%) apresentam aguada, em ambas superfícies, de cor cinzenta clara, e, sobre ela, pintura de cor negra. Treze fragmentos são porções de asas (0,70%) daquelas peças, exibindo quatro (0,22%) pintura de cor vermelha e cinco (0,27%) de cor negra. 45 fragmentos contêm porção do fundo (2,44%), mostrando, três exemplares (0,16%), pintura de cor negra. Por fim, 245 fragmentos pertenceram a paredes (13,29%), exibindo 37 (2,01%) decoração pintada de cor vermelha e igual número de cor negra.

Os fragmentos de alguidares são 10 (0,54%). Destes, cinco apresentam porção do bordo (0,27%), extrovertido, e igual número parte do fundo, com forma plana.

Dois fragmentos com porção do bordo, podem ser atribuídos a cantis (0,11%).

Os fragmentos de cântaros são 39 (2,12%). Destes, 32 contêm porção da parede (1,74%), apresentando quatro (0,22%) pintura de cor negra e três (0,16%) de cor vermelha. Dois deles (0,11%) são porções de fundo e cinco mostram parte das asas (0,27%), com pintura de cor negra.

Apenas um fragmento pertenceu ao reservatório de lucerna (0,05%).

Exumámos, ainda, seis marcas de jogo de contorno subcircular (0,32%) (AR.Q5/CO.10/C3-6; AR.Q5 /CO.10/C3-8).

1.4.1.2.5. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, vermelha acastanhada ou acinzentada)*

Registámos púcaros, frigideiras, painéis, cântaros, talhas e marcas de jogo.

Os fragmentos de púcaros somaram cem (5,42%). Destes, 33 contêm porção do bordo (1,79%), 23 dos quais (1,25%) mostram decoração pintada de cor branca, sendo em cinco (0,27%) sobre aguada de cor cinzenta. 28 fragmentos apresentam parte das paredes (1,52%), oferecendo 22 (1,19%) decoração pintada de cor branca. Esta é constituída por reticulado, sob o bordo e, em um caso (0,05%), por motivo em ziguezague. 36 fragmentos pertenceram a

asas (1,95%), que em doze casos (0,65%) exibem decoração pintada de cor branca. Três fizeram parte de fundos (0,16%), mostrando toda ornamentação pintada de cor branca.

Os fragmentos de frigideiras são 61 (3,31%), mostrando 26 porção do bordo (1,41%), com lábio de secção semicircular. Dois (0,11%) daqueles exibem decoração pintada de cor vermelha, um (0,05%) de cor branca e outro a superfície interior brunida. Seis fragmentos pertenceram a paredes (0,33%) e 29 a fundos (1,57%) que, em três casos, (0,16%), apresentam decoração pintada, de cor branca, e em quatro (0,22%) mostram a superfície interior brunida.

Os fragmentos atribuídos a painéis totalizaram 988 (53,58%). Destes, setenta e nove (4,29%) mostram porção do bordo, sendo em seis (0,33%) extrovertido, em dez (0,54%) espessado exteriormente e os restantes sessenta e três (3,42%) exibem lábio com perfil semicircular. Dos bordos referidos, 21 (1,14%) apresentam, na superfície exterior, decoração pintada, de cor branca, sendo em dez (0,54%) sobre aguada de cor cinzenta escura. 785 fragmentos (42,57%) são porções de paredes de painéis, 37 dos quais (2,01%) oferecem decoração pintada, de cor branca, sendo em catorze (0,76%) sobre aguada de cor cinzenta escura. Setenta e nove exemplares (4,28%) mostram aguada de cor negra, em ambas superfícies. 43 fragmentos pertenceram a asas (2,33%), quatro dos quais (0,22%) mostram aguada de cor negra e cinco (0,27%) decoração pintada de cor branca. 81 exemplares fizeram parte de fundos (4,39%), algo convexos.

247 fragmentos foram atribuídos a cântaros (13,40%). Destes, 212 (11,50%) contêm porção de parede, mostrando 27 (1,46%) decoração pintada, de cor branca, sendo em dez (0,54%) sobre aguada de cor negra. 23 fragmentos (1,25%) são asas mostrando dez exemplares (0,54%) ornamentação pintada, de cor branca, sendo em cinco (0,27%) sobre aguada de cor negra. Doze pedaços correspondem a porção do fundo (0,65%).

Os fragmentos de talhas totalizaram dezoito (1%). Destes, um mostra pequena porção de bordo (0,05%) e dezassete pertenceram a paredes (0,93%).

Contaram-se duas marcas de jogo (AR.Q5/CO.10/C3-7) (0,11%).

1.4.1.3. Caracterização funcional e contexto material

O fragmento contendo porção do fundo, assente em pé baixo e anelar, (AR.Q5/CO.10/C3-2), é similar a exemplares obtidos tanto na camada 8 (século VIII-IX) como na camada 6 (século IX-X) da alcáçova de Silves. Também a decoração, nas cores verde e negra, é semelhante à presente no fundo de taça, assente em base plana daquele Castelo (Q15/C6-2). São suas contemporâneas as cerâmicas fabricadas com pastas de tons claros (AR.Q5/CO.10/C3-3; AR.Q5/CO.10/C3-4) oferecendo decoração pintada, cor-de-laranja, como ilustra a patente no interior de taça ou no exterior de jarro ou jarra, e que encontram paralelos em peças recuperadas em Silves, tanto na alcáçova como na área urbana, com cronologia idêntica à acima referida (Gomes, 1995, p. 24-30).

Os paralelos apresentados, permitem considerar o espólio cerâmico recuperado neste compartimento como pertencente a período entre o século VIII e os inícios do século X.

A análise estatística do espólio cerâmico exumado indica que cerca de 57,43% da totalidade dos fragmentos pertenceram a loiça de cozinha, a que se seguem cerca de 16,66% de loiça de armazenamento, prefazendo cerca de 74,09%. Como a loiça de mesa soma, apenas, 25,37%, podemos deduzir que no compartimento em estudo poderá ter funcionado cozinha, integrando espaço habitacional.

O fragmento contendo parte do alvado de lança (AR.Q5/CO.10/C3-8) e, em particular, o machado (AR.Q5/CO.10/C3-9), podem corresponder a materiais de época ulterior. De facto, trata-se de armas de guerra, encontrando a segunda paralelos em representação atribuída ao início do século XIII (Nicolle, 1976, p. 92, fig. 104).

1.4.1.4. Catálogo

1.4.1.4.1. Metal

AR.Q5 /CO.10/C3-8 - FRAGMENTO DE PONTA DE LANÇA

De ferro, contendo parte do alvado, com secção circular.

Mede 0,098 m de comprimento e 0,024 m de maior diâmetro.

AR.Q5/CO.10/C3-9 - MACHADO

De ferro, com forma trapezoidal. O encabamento tem secção subtriangular.

Mede 0,132 m de comprimento e 0,014 m de espessura a meio da lâmina.

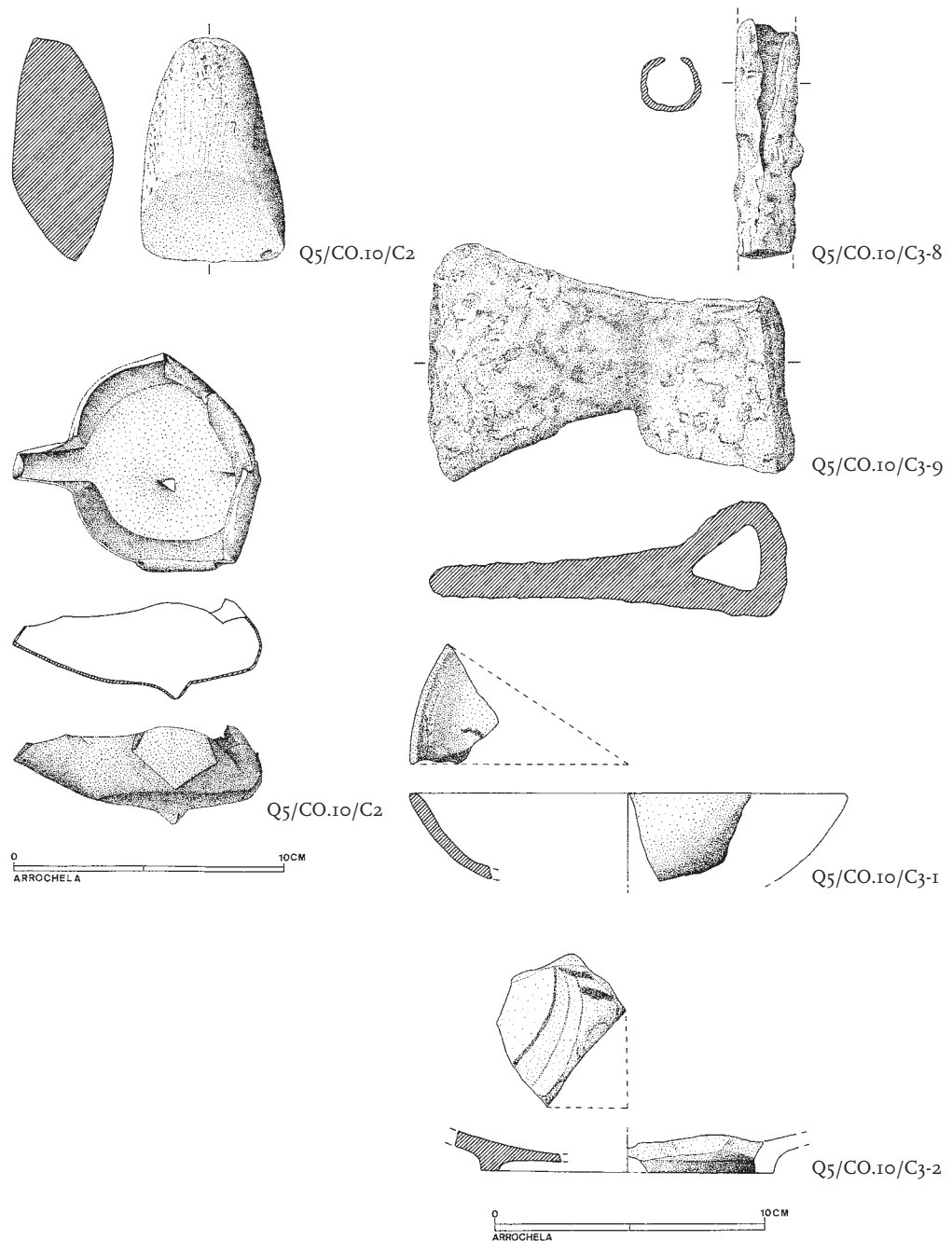


FIG. 1.24 – Espólio de pedra, de metal e cerâmico, recuperado nas camadas 2 e 3 do compartimento 10.

1.4.1.4.2. Cerâmicas

1.4.1.4.2.1. Cerâmica, com pasta de cor clara, esmaltada de cor branca, com decoração nas cores verde e negra (policroma)

AR.Q5/CO.10/C3-2- TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do fundo, com pé baixo e em anel.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 8/4). As superfícies apresentam esmalte, aderente e brilhante, de cor branca, tendo a interior decoração policroma, nas cores verde e negra de manganês, constituída por, possível, motivo fitomórfico.

Media 0,108 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.4.1.4.2.2. Cerâmica, com pasta de cor cinzenta, vidrada

AR.Q5/CO.10/C3-1- TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao início da parede. Mostra bordo algo espessado no interior, com lábio de secção semicircular a biselado. Oferecia forma hemisférica achatada.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (5Y 7/2). Ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, algo amarelada. A superfície interior oferecia decoração, de cor castanha escura, reconhecendo-se parte de duas linhas escorridas.

Media 0,162 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

1.4.1.4.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege, rosada ou cinzenta clara)

AR. Q5/CO.10/C3-3-JARRO

Fragmento correspondendo ao início do gargalo e do corpo.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/3). As superfícies, alisadas, mostram tom semelhante ao da cor do núcleo. A superfície exterior oferece decoração pintada, cor-de-laranja, constituída por cartela situada no início do corpo, delimitada por duas linhas horizontais, sendo o interior preenchido por teoria de semicírculos, com ponto central, que intercalam com grupos de três traços dispostos na vertical.

A espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/CO.10/C3-4- TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Mostra bordo sub-horizontal, com lábio de secção semicircular, e assenta em fundo algo convexo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, calcários e quartzosos, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4). As superfícies, alisadas, apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo. A superfície interior oferece decoração pintada,

cor-de-laranja, constituída por dois semicírculos, centrados no fundo, a partir dos quais foram pintados, possivelmente, quatro grupos de três linhas, dispostas radialmente em relação ao motivo central, sendo a do meio em ziguezague e as laterais rectas. Esta decoração sugere motivo solar.

Media 0,170 m de diâmetro no bordo, 0,070 m de diâmetro no fundo, 0,045 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/CO.10/C3-5 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo espessado, com lábio de secção trapezoidal, aplanado na parte superior.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6). As superfícies apresentam aguada de tom mais claro que o da cor do núcleo. A superfície exterior foi, apenas, alisada, embora a interior se encontre brunida.

Media 0,274 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q5/CO.10/C3-6 - MARCA DE JOGO

Mostra contorno subcircular, executada a partir do fundo de vasilha de forma indeterminada.

Foi produzida com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (5YR 7/1) e as superfícies apresentam cor rosada (5YR 7/4).

Mede 0,039 m de diâmetro e a espessura média é de 0,008 m.

AR.Q5/CO.10/C3-8 - MARCA DE JOGO

Mostra contorno subcircular, executada a partir de fragmento de telha.

Foi produzida com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (10R 6/6). As superfícies apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo e, em um dos lados, mostra manchas de cor branca, algo acinzentada.

Media 0,047 m de diâmetro e a espessura média é de 0,013 m.

1.4.1.4.2.4. Cerâmica com pasta e superfícies de cor vermelha

AR.Q5/CO.10/C3-7 - MARCA DE JOGO

Mostra contorno subcircular, executada a partir de fragmento de parede de vasilha indeterminada.

Foi produzida com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies apresentam aguada de cor cinzenta escura (5YR 3/1).

Mede 0,040 m de maior diâmetro e a espessura média é de 0,007 m.

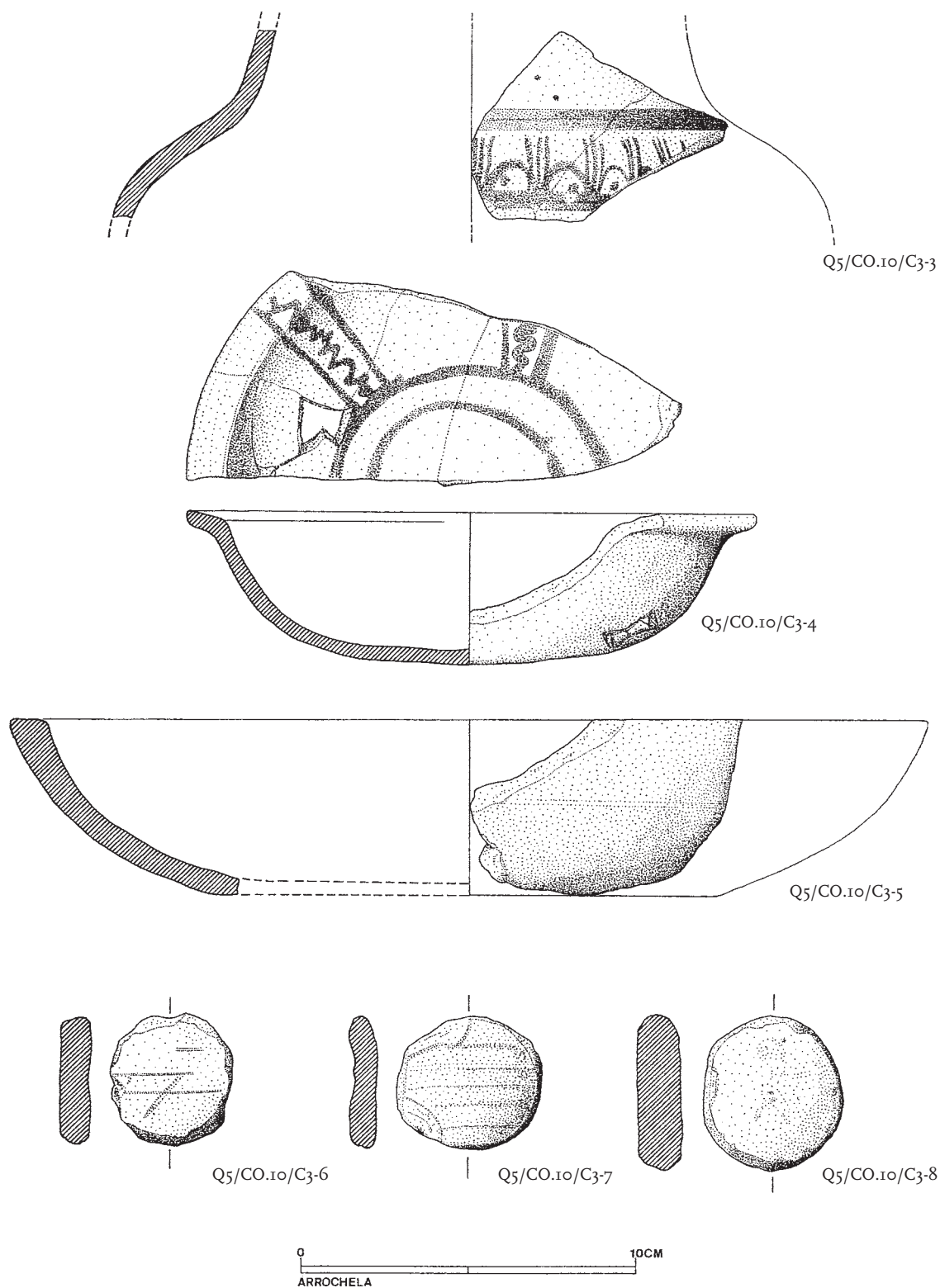


FIG. 1.25 – Cerâmicas islâmicas do compartimento 10.

1.4.2. Compartimento 12/C3 (Q5)

Encontrava-se delimitado por quatro muros, sendo três deles em alvenaria, de arenito vermelho, ligada com massa de areia e cal, situados, respectivamente, nos lados norte, sul e poente. No lado nascente tinha parede de taipa, de que subsiste o enrocamento, de pedra, e a parte inferior do revestimento, interior, em estuque. Seria coberto por telhado, com telhas de canudo, de que recolhemos exemplares muito fragmentados.

Este espaço media 4,74 m de comprimento, no sentido norte-sul, e 3,16 m de largura. Tinha-se acesso àquele através de entrada situada no canto sudeste, a partir de estreita rua.

Este compartimento corresponde a estrebaria, ali se encontrando restos de bancada que terá feito parte de mangedoura. O chão foi pavimentado, com argamassa de areia e cal, de que perviveu pequeno sector.

Integrando o pavimento muçulmano exumámos ponta de dardo ou de flecha e 96 fragmentos de cerâmica. O estudo estatístico deste material, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permite definirmos os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.II.

QUADRO 1.II

Arrochela. Cerâmicas do comp. 12/C3 (Q5).

Tipos	Pastas e sup Formas	Vermelhas vidradas	Claras manchas vidrado	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	18 19,79%	—	—	2 2,08%	20 21,87%
	púcaro	—	—	—	1 1,04%	1 1,04%
	jarro/jarra	—	—	—	1 1,04%	1 1,04%
		—	—	—	—	—
Loiça de cozinha	frigideiras	—	—	3 3,12%	—	3 3,12%
	panelas	—	—	—	15 15,63%	15 15,63%
Loiça de armazenamento	cântaros	—	—	3 3,12%	3 3,12%	6 6,24%
	talhas	—	—	1 0,04%	1 0,04%	2 2,08%
Contentor de fogo	lucernas	—	2 2,10%	—	—	2 2,10%
		—	—	—	—	—
Não identificadas	vasilhas	—	—	—	46 46,88%	46 46,88%
		—	—	—	—	—
TOTAL		18 19,79%	2 2,10%	7 7,28%	69 70,83%	96 100%

1.4.2.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

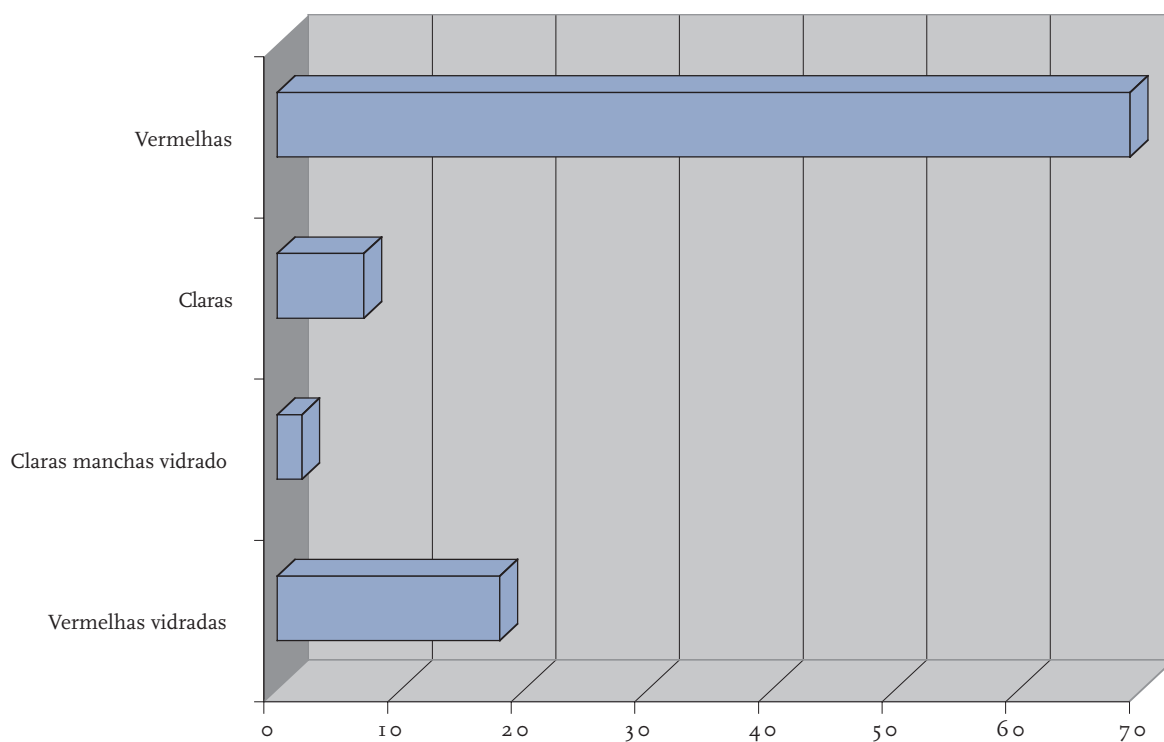
1) Dezoito fragmentos (19,79%) foram fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão fino e, alguns, calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, vermelha acastanhada, rosada ou cinzenta (10R 5/6; 10R 5/8; 2.5YR 5/2; 2.5YR 4/0; 2.5YR 6/6). As superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada.

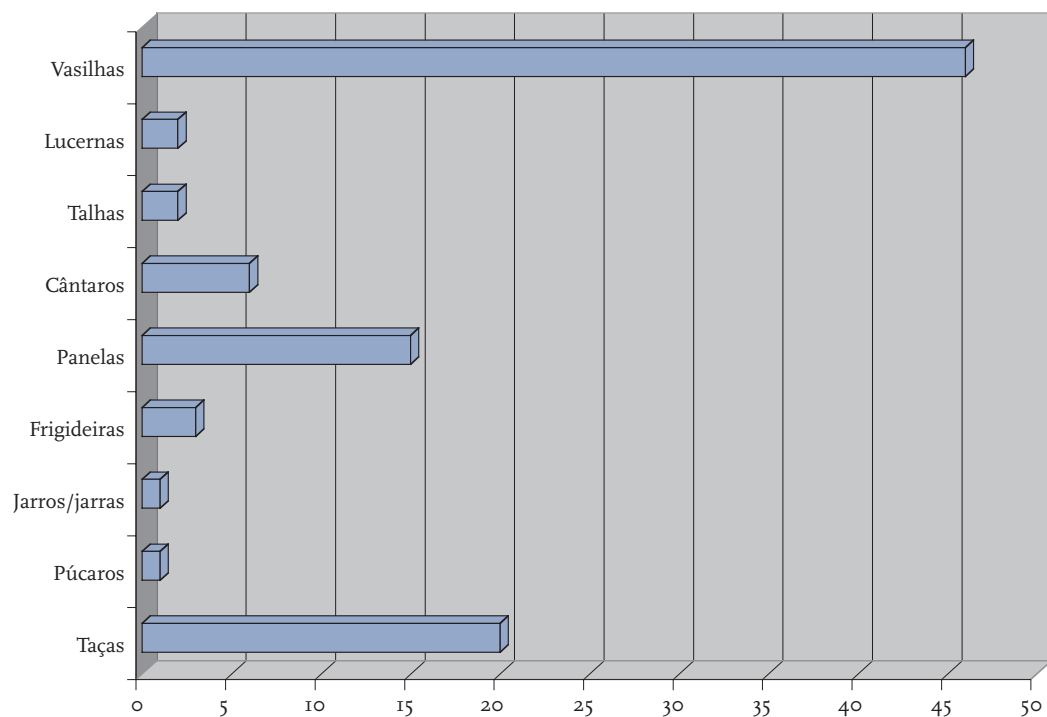
2) Dois fragmentos (2,10%) foram fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2; 10YR 8/2). As superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor do núcleo sendo, em um dos casos, de tom algo acinzentado. Oferecem pingos ou manchas de vidrado, com cor castanha, algo esverdeada.

Cerâmicas do comp. 12/C₃ (Q5) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas do comp. 12/C₃ (Q5) – formas



3) Nove (9,37%) fragmentos com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos, não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, calcários de grão médio. O núcleo das paredes é de cor branca, rosada ou bege clara (5Y 8/1; 5Y 7/4; 5YR 7/4). As superfícies são da mesma cor do núcleo ou mostram tom algo mais claro que o da cor daquele. Algumas das superfícies exteriores oferecem aguada de cor branca.

4) Sessenta e nove (70,83%) fragmentos foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos e feldspáticos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos de grão médio, tal como, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja e cinzenta (10R 6/8; 10R 4/6; 2.5YR 4/0; 2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8). As superfícies oferecem cor semelhante à do núcleo e no caso deste apresentar cor cinzenta, as paredes são, em geral, cor-de-laranja. Tal deve-se ao arrefecimento ter sido processado em ambiente oxidante. Alguns exemplares oferecem aguada, na superfície exterior, de cor cinzenta escura.

1.4.2.2. Formas e decorações

1.4.2.2.1. Cerâmicas, com pastas de cor vermelha, vidradas

Todos os exemplares pertenceram a taças carenadas. Destes, oito (8,33%) mostram porção do bordo, tendo dois bordos extrovertidos, lábios biselados e um a parte superior aplanada. Sobre o bordo exibem pingos de cor castanha escura, de óxido de manganês (AR.Q5/CO.12/C3-1; AR.Q5/CO.12/C3-2) e um exemplar asa com secção oval (1,04%). Dez fragmentos contêm, apenas, porção de paredes (11,46%).

As taças mostram formas abertas, com diâmetros que variavam entre 0,134 m e 0,362 m. Exibem decoração, de cor castanha escura, de óxido de manganês, constituída por pingos, linhas e manchas escorridas, sobre o bordo ou no interior do fundo.

1.4.2.2.2. Cerâmicas com pastas de cores claras e manchas de vidrado

Reconhecemos dois fragmentos de lucernas (2,10%) (AR. Q5/CO.12/C3-3), contendo parte do reservatório, decorados com pingos, escorridos, de vidrado de cor verde escura ou castanha, algo esverdeada.

1.4.2.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, rosada ou bege clara)

Dispomos de fragmentos de frigideiras, de cântaros e de uma talha.

Identificámos três fragmentos de frigideiras (3,12%). Destes, um (1,04%) conserva porção do bordo, sendo os restantes pedaços de fundos, planos, com vestígios de utilização ao fogo.

Os fragmentos de cântaros são três (3,12%), contendo todos porção da parede. Estas oferecem, em dois casos (2,08%), decoração pintada, de cor negra, e, em um (1,04%), cor-de-laranja.

Recolhemos, ainda, fragmento de talha (1,04%), contendo porção do bordo (AR.Q5/CO.12/C3-5), extrovertido e aplanado superiormente, com lábio de secção semicircular. Mostra, na superfície exterior, cordão horizontal, com decoração digitada, disposta em série.

1.4.2.2.4. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)

Foi possível identificar fragmentos pertencentes a taças, a um púcaro, a jarro ou jarra, a painelas, cântaros e a uma talha.

Dois fragmentos de taças, contendo porção do bordo, apresentam lábio de secção semicircular (2,08%).

Atribuímos, somente, um fragmento como pertencente a púcaro (1,04%), contendo parte da asa.

Possuímos um fragmento de jarra (1,04%) (AR.Q5/CO.12/C3-4), correspondendo a porção do bordo e a uma asa. Esta peça oferece decoração pintada e incisa, constituída por linha, aberta entre o gargalo e o corpo da peça, e por três linhas pintadas, de cor branca, sobre o gargalo, junto ao bordo, assim como por uma outra sobre a referida incisão, a partir da qual foram executados, com traço fino, conjuntos de linhas oblíquas. Mostra, ainda, mancha daquela mesma cor sobre a asa.

Os fragmentos de panelas totalizaram quinze (15,63%). Destes, seis pertenceram a bordos (6,25%), dois a paredes (2,08%) e sete a fundos (7,30%), algo côncavos. Dos exemplares referidos, cinco (6,25%) mostram aguada, na superfície exterior, de cor negra.

Os fragmentos de cântaros são três (3,13%). Destes, dois contêm porção das paredes (2,09%) e um da asa (1,04%).

Reconhecemos fragmento de talha (1,04%), contendo parte da parede. 46 fragmentos (46,88%) não permitiram identificação formal. Todavia, dois (2,08%) oferecem decoração pintada, exteriormente, cor-de-laranja e dez (10,41%) de cor negra.

1.4.2.3. Contexto material

As cerâmicas que recuperámos, entre o pavimento muçulmano e o substrato rochoso (C3), podem ter pertencido à primeira fase de ocupação deste espaço, que identificámos como estábulo.

Os fragmentos pertencentes a taças carenadas, com as superfícies vidradas (AR.Q5/CO.12/C3-1; AR.Q5/CO.12/C3-2), são semelhantes a peças recuperadas no interior da estrutura subterrânea 15, ali bem próxima (cf. Cap. 1.5.15.). Tais taças assentavam em pé, baixo e anelar, possuindo cronologia situada nos séculos X-XI.

O fragmento de lucerna oferecendo, na superfície exterior, decoração com manchas de vidrado (AR.Q5/CO.12/C3-3), deve auferir de atribuição cronológica mais recente. Esta técnica ornamental foi registada, apenas, na camada 3, da alcáçova de Silves, considerada como sendo do século XII e anterior à primeira conquista daquela cidade em 1189 (Gomes, 2003, p. 345, 382).

A ausência de materiais muçulmanos mais recentes que os mencionados, parece confirmar, o facto de, durante os séculos XII-XIII, este compartimento corresponder a um estábulo.

1.4.2.4. Catálogo

1.4.2.4.1 Metal

AR.Q5/CO.12/C3-6 – PONTA DE DARDO OU DE FLECHA

De ferro, com forma cónica alongada.

Mede 0,052 m de comprimento e 0,014 de diâmetro na extremidade do alvado.

1.4.2.4.2. Cerâmicas

1.4.2.4.2.1. Cerâmicas, com pastas de cor vermelha, vidradas

AR.Q5/CO.12/C3-1 – TAÇA CARENADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede, parte do fundo e o início do pé. Mostra bordo extrovertido e lábio biselado, com a parte superior plana. Assentava em pé anelar. Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha clara, algo melada. Sobre o bordo exibe três pingos de cor castanha escura, de óxido de manganês. Media 0,170 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/CO.12/C3-2 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo extrovertido, com lábio algo biselado. Oferecia fundo ligeiramente convexo. Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (2.5YR 6/6) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha clara, algo melada. Sobre o bordo mostra sucessão de pingos de cor castanha escura, de óxido de manganês. Media 0,362 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

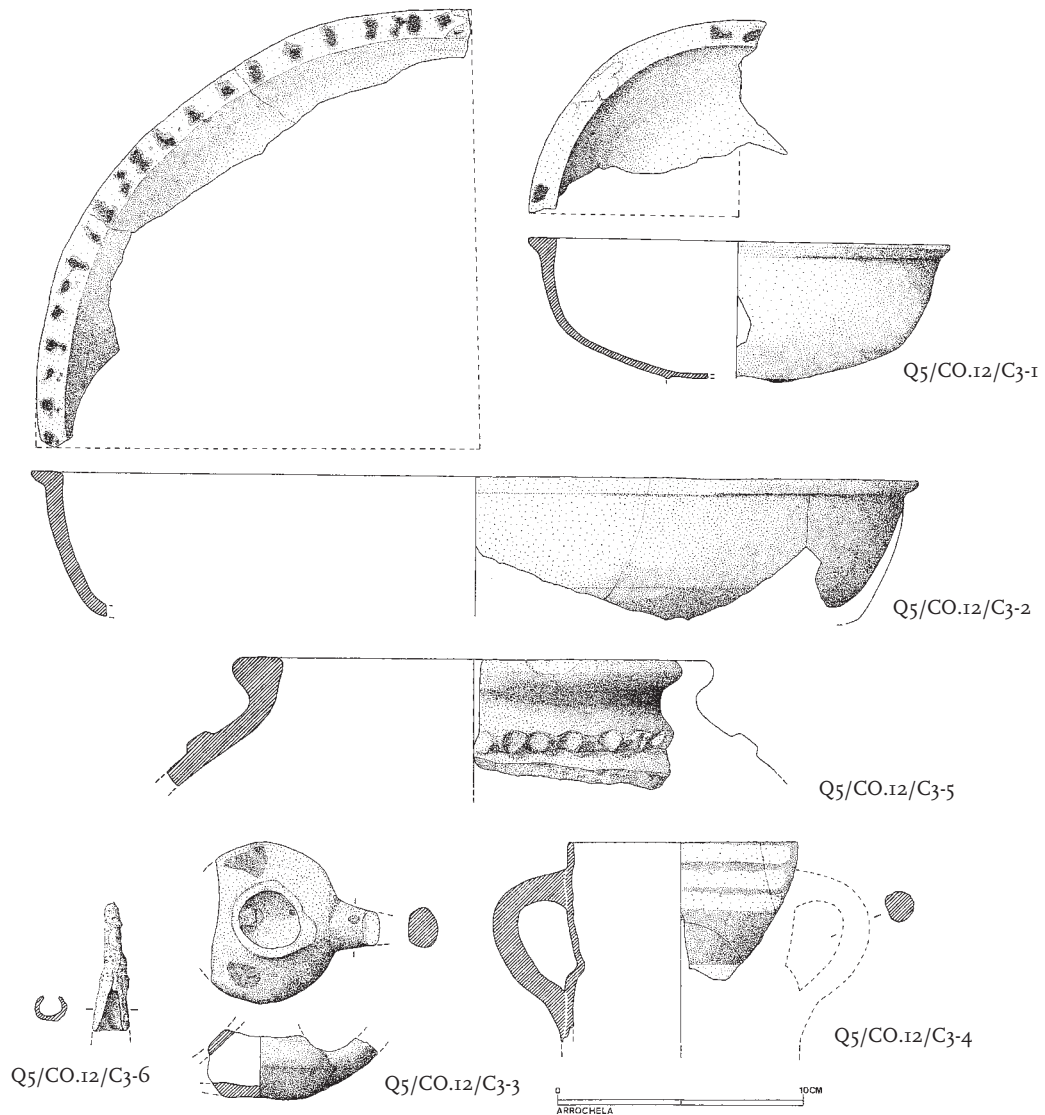


FIG. 1.26 – Espólio metálico e cerâmico do compartimento 12.

1.4.2.4.2.2. *Cerâmica com pasta de cor clara e manchas de vidrado*

AR.Q5/CO.12/C3-3 - LUCERNA

Fragmento, correspondendo a porção do reservatório e à extremidade inferior da asa. Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino. O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies mostram tom algo acinzentado (5Y 7/2). Oferece, na parte superior do reservatório, três pingos de vidrado, de cor castanha, algo esverdeada. A espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.4.2.4.2.3. *Cerâmica com pasta e superfície de cor clara (rosada)*

AR.Q5/CO.12/C3-5 - TALHA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Mostra bordo espessado, extrovertido e aplanado superiormente, com lábio de secção semicircular. Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor rosada (2.5YR 6/6) e as superfícies mostram tom semelhante ao da cor do núcleo. A superfície exterior apresenta cordão horizontal, em relevo, com decoração digitada disposta em série. Media 0,192 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

1.4.2.4.2.4. *Cerâmica com pasta e superfície de cor vermelha (cor-de-laranja)*

AR.Q5/CO.12/C3-4 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do gargalo, a asa e a parte do corpo. Mostra gargalo alto, cilíndrico, e bordo vertical com lábio de secção semicircular. A asa, de secção subcircular, tem a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior no início do corpo. Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, calcários e quartzosos, de grão fino e, alguns, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior oferece decoração pintada e incisa. Esta última é constituída por linha, entre o gargalo e o corpo da peça. A ornamentação pintada, de cor branca, é formada por três linhas paralelas e horizontais, e por uma outra sobre a referida incisão. Esta definiria cartela, contendo grupos de linhas muito finas, daquela mesma cor. Exibe, ainda, mancha, de cor branca, sobre a asa. Media 0,094 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

1.4.3. *Compartimento 13/C3(Q5)*

Encontrava-se definido por quatro muros, sendo três deles de alvenaria, de arenito vermelho, situados nos lados norte, nascente e sul. A oeste teria parede de taipa que, também, delimitava a nascente o compartimento 12. Media 6,08 m de comprimento e 2,06 m de largura, estando orientado, segundo a sua maior dimensão, no sentido nordeste-sudoeste.

O pavimento encontrava-se revestido com massa de areia, terra e cal, apresentando-se relativamente bem conservado em quase toda a superfície. No lado poente detectou-se silo, descrito sob a denominação de estrutura subterrânea 13 (cf. Fig. 1.27- corte AP).

Entre os materiais exumados conta-se algum espólio osteológico, pertencente a ovino-caprinos, e, em particular, cerâmicas. Assim, exumámos, sobre o pavimento antes indicado, 2052 fragmentos de cerâmica. O estudo estatístico deste material, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu identificarmos os tipos, ou classes, descritos no quadro 1.III.

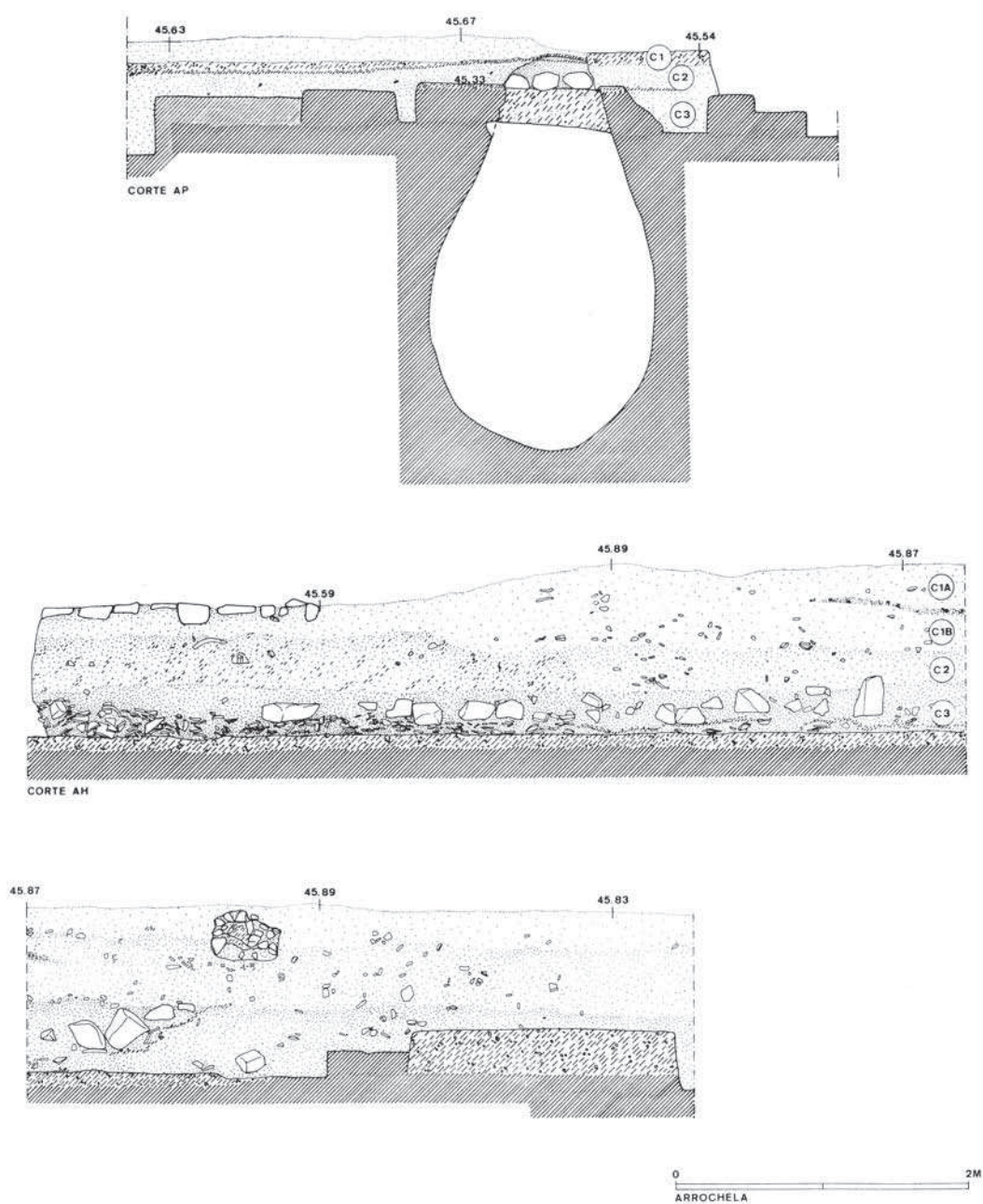


FIG. 1.27 – Compartimento 13 e estrutura subterrânea 13. Cortes da área intervencionada.

QUADRO 1.III

Arrochela. Cerâmicas do comp. 13/C3 (Q5)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claros es. br. dec. v. cast.	Claros corda seca parcial	Claros	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	22 1,07%	—	1 0,05%	13 0,63%	36 1,75%
	púcaros	—	—	2 0,10%	68 3,31%	70 3,41%
	jarros/jarras	—	2 0,10%	537 26,17%	2 0,10%	541 26,37%
	bules	—	—	4 0,19%	—	4 0,19%
	trípode	—	—	—	1 0,05%	1 0,05%
		—	—	—	—	—
Loiça de cozinha	alguidares	—	—	—	15 0,73%	15 0,73%
	frigideiras	—	—	—	44 2,14%	44 2,14%
	panelas	—	—	—	1041 50,73%	1041 50,73%
	tampas	—	—	—	3 0,15%	3 0,15%
		—	—	—	—	—
Loiça de armazenamento	cântaros	—	—	19 0,93%	248 12,09%	267 13,02%
	talhas	—	—	4 0,19%	18 0,88%	22 1,07%
Contentor de fogo	lucernas	—	—	5 0,24%	—	5 0,24%
Não identificadas	vasilhas	—	—	3 0,15%	—	3 0,15%
	TOTAL	22 1,07%	2 0,10%	575 28,02%	1453 70,81%	2052 100%

1.4.3.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) 22 (1,07%) fragmentos pertenceram a peças fabricadas com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca ou rosada (10YR 8/2; 7.5YR 7/4; 5YR 7/3). Ambas superfícies apresentam esmalte, aderente mas sem brilho, sendo na superfície interior de cor branca, conservando restos de decoração nas cores verde e castanha escura, e na exterior de tom algo esverdeado.

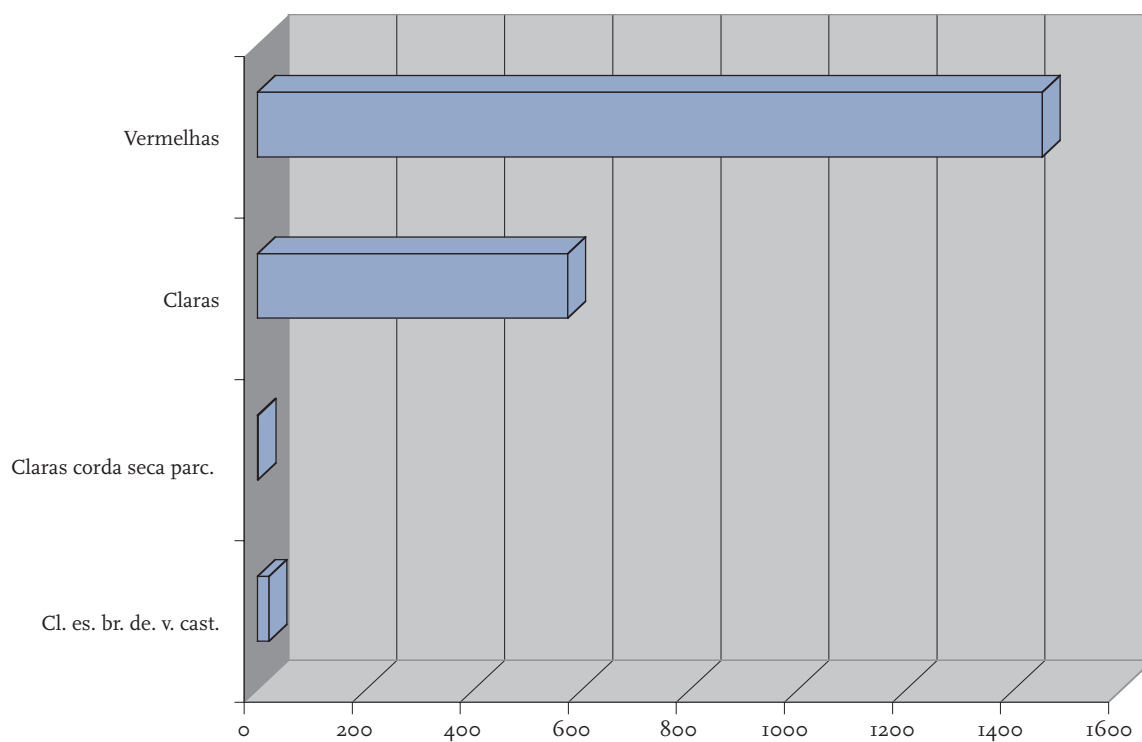
2) Dois fragmentos (0,10%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca ou rosada (5Y 8/2; 5YR 7/6). A superfície interior apresenta tom algo mais escuro que o da cor do núcleo, mostrando a exterior cor branca ou cinzenta muito clara.

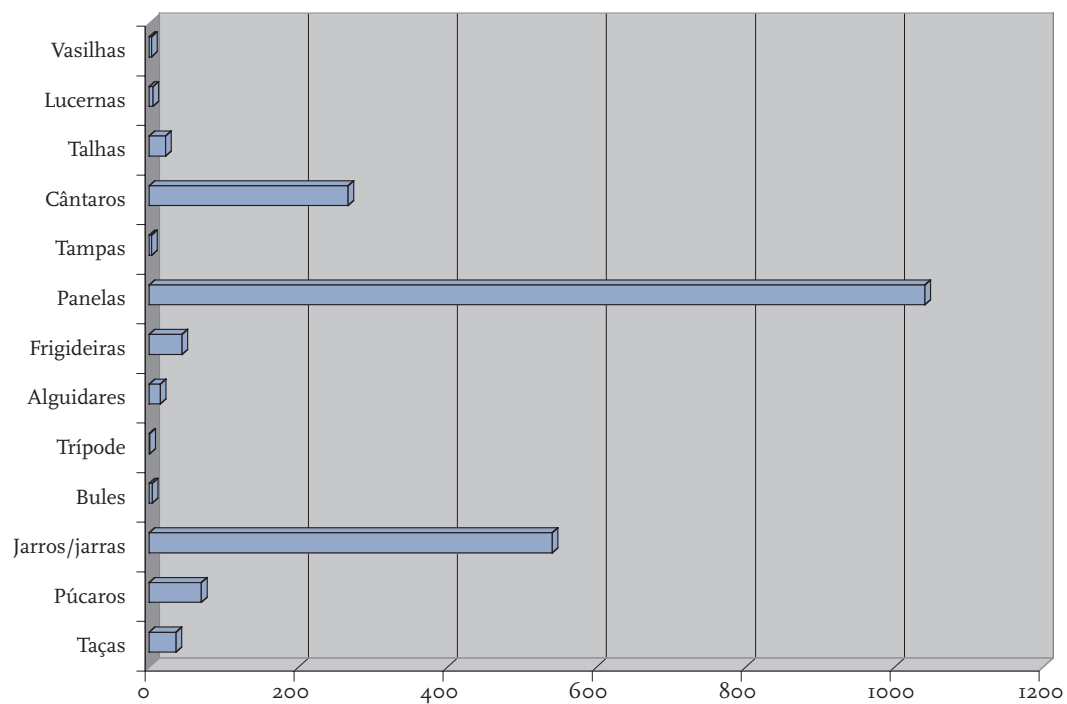
3) 575 fragmentos (28,02%) foram produzidos com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege, rosada ou cinzenta (2.5Y 8/2; 10YR 7/1; 10YR 7/3; 10YR 8/1; 10YR 8/3; 10YR 8/2; 5YR 6/4; 5YR 7/6; 5Y 8/4; 5YR 6/1; 5Y 8/2; 7.5YR 7/4). As superfícies são da mesma cor do núcleo, podendo, no caso daquele ser bege, as paredes serem rosadas. As superfícies apresentam aguada de tom mais claro que o da cor do núcleo, quando este tem cor rosada.

Cerâmicas do comp. 13/C3 (Q5) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas do comp. 13/C3 (Q5) – formas



4) 1453 fragmentos (70,81%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 5/4; 10R 4/6; 10R 5/1; 10R 5/8; 2.5YR 4/0; 5YR 5/1; 5YR 3/2). As superfícies são da mesma cor do núcleo, embora quando este é de cor cinzenta as paredes tenham cor vermelha e, em certos casos, as superfícies mostrem aguada de tom mais escuro ou mais claro.

1.4.3.2. Formas e decorações

1.4.3.2.1. Cerâmicas, com pastas claras, esmaltadas de cor branca, com decoração nas cores verde e castanha escura (policromas)

Todos os exemplares recuperados pertenceram a taças, muito fragmentadas e com aspecto algo rolado. Daqueles, sete mostram porção do bordo (0,34%), com lábio de secção semicircular, catorze pertenceram a paredes (0,68%) e, apenas, um apresenta porção do pé, baixo e em anel (0,05%). A decoração é pouco perceptível, mas utilizou as cores verde água e castanha escura a negra, de manganês, em linhas escorridas.

1.4.3.2.2. Cerâmicas com pastas claras e decoração de corda seca parcial

Todos os fragmentos, com aspecto rolado, fizeram parte de paredes, de jarros ou jarras, oferecendo, exteriormente, decoração constituída por motivo ondulado, de cor castanha escura, de óxido de manganês, com pingos de vidrado, espesso e de cor verde, no interior.

1.4.3.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege, rosada ou cinzenta)

Identificámos fragmentos pertencentes a uma taça, a púcaros, a jarros ou jarras, bules, cântaros, talhas e a lucernas.

Um fragmento de taça (0,05%) (AR.Q5/CO.13/C3-1), contendo cerca de metade da peça, oferece decoração pintada, na superfície exterior, de cor castanha escura, constituída por inscrição e, na interior, por semicírculos que se encontram muito apagados.

Os púcaros estão representados por dois fragmentos (0,19%) (AR.Q5/CO.13/C3-2; AR.Q5/CO.13/C3-3) que oferecem decoração em tons de vermelho ou vermelho acastanhado, constituída por quadriculado no início do corpo que, em um deles, se repete no bordo e, em um outro, se associa a motivo em ziguezague.

Um fragmento de jarra (0,05%) oferece decoração pintada, de cor negra (AR.Q5/CO.13/C3-5), constituída por séries de pequenos traços sobre o bordo e por linha mais larga sob aquele. No gargalo mostra dois pseudo-asteriscos e no início do corpo cartela, delimitada por duas linhas, preenchida por grupos de traços oblíquos. Na asa exibia linha vertical naquela mesma cor.

Dois fragmentos de jarros (0,10%) (AR.Q5/CO.13/C3-6; AR.Q5/CO.13/C3-7), contêm porção do bordo, o gargalo e o início do corpo. Um dos exemplares apresenta, na superfície exterior, decoração pintada, de cor negra, formada por linha sobre o bordo e duas outras, escorridas, no interior. Observa-se, ainda, linha a meio do gargalo e outra no início do corpo, a partir da qual foram executados grupos de traços, dispostos obliquamente. O outro fragmento mostra, do mesmo lado, decoração pintada, de cor vermelha, constituída, possivelmente, por grupos de três dedadas, sobre o gargalo, de que subsistem parte de dois conjuntos, assim como por linha ondulada no início do corpo.

534 fragmentos (25,98%) pertenceram a jarros ou a jarras. Destes, 56 contêm porção do bordo (2,73%) (AR.Q5/CO.13/C3-4). Em dez daqueles (0,49%) é algo extrovertido, com lábio de secção semicircular ou em bisel. Dos bordos referidos 29 (1,41%) oferecem decoração

pintada, de cor negra, e 27 (1,32%) de cor vermelha. O exemplar representado graficamente oferece decoração pintada, de cor negra, constituída por motivo, em ziguezague, formado por teoria de oito curtos traços oblíquos, inserida em cartela, delimitada por duas linhas. Mostra duas outras linhas, na mesma cor, uma no início do corpo e a outra no volume mesial. Sobre o bordo apresenta quatro manchas, ainda da mesma cor. Sob a cartela referida exhibe três incisões, pouco profundas, formando cancelado.

359 fragmentos contêm porção de paredes dos mesmos recipientes (17,50%). Destes, 63 (3,07%) apresentam decoração pintada, na superfície exterior, de cor vermelha e 75 (3,65%) de cor negra. 59 correspondem a asas das peças referidas (2,88%). Destas, onze (0,54%) exibem ornamentação pintada de cor negra, dez (0,49%) de cor vermelha e duas (0,10%) de cor branca. 60 fragmentos conservam porção do fundo (2,92%), com o início da parede. Destes, nove (0,44%) têm pintura de cor negra e seis (0,29%) de cor vermelha.

Quatro fragmentos (0,19%) contêm porção do bico de bules.

19 fragmentos (0,93%) pertenceram a cântaros, contendo parte das asas. Destas, quatro (0,20%) exibem decoração pintada, de cor branca, e igual número de cor negra.

Quatro fragmentos fizeram parte de talhas (0,19%), correspondendo a porção da parede (AR.Q5/CO.13/C3-8; AR.Q5/CO.13/C3-12; AR.Q5/CO.13/C3-13). Um destes (0,05%) mostra decoração incisa, delimitada por dois traços paralelos que definiam possível cartela, segmentada em quadriláteros, integrando outros quadriláteros de menores dimensões e possuindo, também, duas linhas verticais que sobrepunham os pontos médios daquelas figuras. Os outros fragmentos mostram decoração estampilhada com os seguintes temas: pequena palmeta inserida em bolbo, provavelmente de lótus, palmeta e parte de uma outra, sendo ambas ladeadas por motivos fitomórficos.

Os fragmentos de lucernas são cinco (0,24%), contendo um porção do reservatório (0,05%) e quatro do bico (0,19%).

Três fragmentos pertenceram a paredes de vasilhas cuja forma não foi possível identificar (0,15%).

1.4.3.2.4. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)

Registámos fragmentos pertencentes a taças, púcaros, jarros ou jarras, a trípode, alguidares, frigideiras, painéis, tampas, cântaros e talhas.

Os fragmentos de taças são treze (0,63%). Destes, seis mostram porção do bordo (0,29%), alto e com lábio de secção semicircular. Sete (0,34%) pertenceram a fundos. Todos os exemplares apresentam a superfície interior brunida.

Os fragmentos de púcaros totalizaram 68 (3,31%). Destes, dezasseis mostram porção do bordo (0,78%), doze (0,59%) dos quais oferecem decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior. Dezoito fragmentos fizeram parte de paredes (0,88%), mostrando catorze deles (0,68%) decoração pintada, de cor branca, e três (0,15%) aguada de cor negra, sobre a que foi elaborada decoração de cor branca. 25 fragmentos correspondem a asas (1,22%), mostrando 16 (0,78%) decoração pintada de cor branca. Esta, em quatro casos (0,20%), foi executada sobre aguada de cor cinzenta escura. Identificámos, ainda, nove fragmentos com porção do fundo (0,43%), quatro dos quais (0,20%) com pintura de cor branca.

Os fragmentos atribuíveis a jarros são dois (0,10%) (AR.Q5/CO.13/C3-9). Destes, um mostra porção do bordo, gargalo e o início do corpo (0,05%). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por numerosas linhas paralelas, quatro delas definindo duas cartelas. Uma destas localiza-se sob o bordo e foi preenchida por pequenos traços verticais, enquanto a outra, no início do corpo, mostra conjuntos de pequenos traços oblíquos, dispostos a partir de um ponto ou em feixe. No gargalo, antes do início do corpo,

apresenta três linhas, incisas, pouco profundas, formando canelado. O outro fragmento exibe aguada de cor cinzenta e restos de decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior.

Um fragmento de tripode (0,05%) contém parte do pé.

Os fragmentos pertencentes a alguidares somaram 15 (0,73%). Destes, oito mostram porção do bordo (0,39%), extrovertido e com lábio de secção semicircular e um (0,05%) apresenta a superfície interior brunida. Um fragmento contém parte da parede (0,05%) e seis porção do fundo (0,29%), plano, com a superfície interior brunida.

Contaram-se 44 fragmentos de frigideiras (2,14%). Destes, 30 mostram porção do bordo (1,46%) e um corresponde a asa (0,05%). 14 apresentam parte do fundo (0,68%), com vestígios de utilização ao fogo.

Os fragmentos de painéis são em maior número, alcançando 1041 (50,73%). Destes, 67 mostram porção de bordo (3,27%), que em 46 (2,14%) apresentam aguada, de cor negra, e em seis (0,29%) decoração, pintada, de cor branca. 839 fragmentos pertenceram a paredes (40,89%), 61 dos quais (2,88%) oferecem decoração, pintada, de cor branca. 45 fragmentos contêm parte das asas (2,19%), mostrando sete (0,34%) pintura de cor branca. Por fim, 90 fragmentos pertenceram a fundos (4,38%).

Os fragmentos de cântaros totalizaram 248 (12,09%). Destes, nove mostram porção do bordo (0,44%), um dos quais (0,05%) apresenta a extremidade superior da asa e seis (0,29%) exibem decoração, pintada, de cor branca. 164 fragmentos contêm porção de paredes (8%), tendo 31 (1,51%) ornamentação pintada, de cor branca, sendo em quinze (0,73%) sobre aguada de cor castanha escura. 37 fragmentos são partes de asas (1,80%), todas com decoração pintada, de cor branca. 37 fragmentos pertenceram a fundos (1,85%).

Foram exumados 18 fragmentos de talhas (0,88%). Destes, dois (0,11%) mostram porção do bordo, extrovertido e com lábio de secção semicircular (AR.Q5/CO.13/C3-10; AR.Q5/CO.13/C3-11). Um deles exibe, na superfície exterior, restos de cordão. Quinze fragmentos pertenceram a paredes (0,72%) e um contém porção do fundo (0,05%).

Três fragmentos correspondem a tampas (0,15%), conservando porção do bordo.

1.4.3.3. *Caracterização funcional e contexto material*

As cerâmicas exumadas no compartimento 13, correspondendo ao átrio de casa, são constituídas, maioritariamente, por produções de pastas claras e de pastas vermelhas, somando 98,73% da totalidade dos fragmentos recuperados, mas apresentando cronologias distintas.

Os exemplares com datação mais recuada oferecem decoração policroma e de corda-seca parcial, podendo ser atribuídos aos séculos X-XI, totalizando, apenas, 1,27% das peças recolhidas. A este conjunto pertencerão, de igual modo, dois fragmentos de púcaros (AR.Q5/CO.13/C3-2; AR.Q5/CO.13/C3-3), fabricados com pastas claras, cuja forma é similar a exemplar exumado na camada 8 da alcáçova de Silves (Q3/C8-51), onde registámos decoração semelhante (Q3/C8-33; Q3/C8-34). Cronologia mais recente terá o fragmento de taça (AR.Q5/CO.13/C3-1) que oferece decoração pintada, de carácter epigráfico, na superfície exterior e que pode pertencer ao mesmo horizonte cultural de fragmento encontrado na camada 3 do Castelo daquela cidade (Q136/C3-1), atribuído ao século XII.

Os fragmentos de talhas, com decoração incisa ou estampilhada, têm bons paralelos, em particular, na camada 2 do Castelo (século XII-XIII).

Pensamos que a casa onde se integrava este compartimento, terá sido abandonada aquando da conquista definitiva da cidade pelos Cristãos.

1.4.3.4. Catálogo das cerâmicas

1.4.3.4.1. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (bege, rosada ou cinzenta)

AR.Q5/CO.13/C3-1 - TAÇA

Fragmento correspondendo a cerca de metade da peça. Oferece corpo de forma hemisférica achatada e assenta em fundo plano. Mostra bordo vertical, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, calcários de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor bege, muito clara (10YR 8/3). Ambas superfícies, bem alisadas, são de cor branca e oferecem decoração pintada, de cor castanha escura, de óxido de manganês. Esta é constituída por inscrição, na superfície exterior, e por semicírculos da mesma cor, mas muito apagados, na superfície interior.

Media 0,118 m de diâmetro no bordo, 0,080 m de diâmetro na base, 0,058 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Apresenta, em ambas superfícies, concreções provocadas, possivelmente, pelas condições de jazida.

AR.Q5/CO.13/C3-2 - PÚCARO

Fragmento, correspondendo a porção do gargalo, do corpo, parte do fundo e de uma asa. Teria gargalo alto e troncocónico, duas asas opostas, de que subsiste a extremidade inferior de uma, que acompanha o volume do corpo. Assenta em fundo plano.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, assim como nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 8/4). Ambas superfícies apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo. Oferece linha incisa, na separação entre o gargalo e o corpo, assim como quatro outras, pouco profundas, no gargalo, formando canelado. A superfície exterior mostra decoração pintada, de cor vermelha acastanhada (2.5YR 4/4), constituída por reticulado, inserida em cartela, delimitada por duas linhas horizontais, uma de cada lado, dispostas entre o arranque do gargalo e o corpo. Outra linha, na mesma cor, encontra-se no gargalo, antecedendo o bordo, podendo ter feito parte de cartela com ornamentação semelhante à anteriormente descrita e de que pervivem, também, quatro finas linhas oblíquas.

O diâmetro do fundo mede 0,052 m e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q5/CO.13/C3-3 - PÚCARO

Fragmento, correspondendo a porção do gargalo, do corpo, carenado, parte do fundo e de uma asa. O bordo vertical, tem lábio com secção semicircular. O gargalo é alto, o corpo é baixo e assenta em fundo plano. Oferecia duas asas opostas, de que subsistem as extremidades inferiores, sob a carena do corpo.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6). A superfície interior mostra tom algo mais claro que o da cor do núcleo e a exterior aguada de cor rosada (5YR 8/3). Oferece, na superfície exterior, decoração pintada, de cor vermelha acastanhada (2.5YR 5/4), constituída por dois reticulados, executados com traços finos, deli-

mitados por linhas horizontais; um imediatamente abaixo do bordo e o segundo entre o início do corpo e a carena. Sob a carena foi pintado motivo, em ziguezague, formado por bandas com quatro traços naquela mesma cor. Sobre a asa exibia linha vertical, ainda daquela cor.

Media 0,097 m de diâmetro no bordo, 0,058 m de diâmetro no fundo, 0,087 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q5/CO.13/C3-5 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do gargalo, ao início do corpo e ao arranque de uma asa. Mostra bordo alto e vertical, demarcado no exterior por incisão, com lábio de secção semicircular. Teria duas asas, opostas, de que subsiste a extremidade superior de uma fixada ao bordo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (10YR 8/1). As superfícies apresentam aguada de cor cinzenta clara (10YR 7/1) tendo, no entanto, na interior manchas de cor castanha clara (10YR 8/3) devidas, possivelmente, a variações no ambiente de cozedura. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor negra, constituída por séries de pequenos traços sobre o bordo e, sob ele, uma linha horizontal mais larga. No gargalo conserva, ainda, duas curtas linhas onduladas. Mostra, no início do corpo, cartela pintada daquela mesma cor, delimitada por duas linhas horizontais, preenchida por grupos de traços dispostos na oblíqua. Exibia sobre a asa linha vertical, ainda naquela mesma cor.

Observa-se, em ambas superfícies, ondulado, formando canelado, devido à marcação dos dedos do oleiro aquando da sua montagem ao torno.

Media 0,106 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/CO.13/C3-7 - JARRO

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do gargalo e ao início do corpo. Mostra bordo trilobulado, ligeiramente extrovertido e demarcado por incisão no interior, com lábio de secção semicircular. O gargalo era alto, estrangulado a meio, onde se encontrava fixada a extremidade superior de uma asa.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, calcários grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (10YR 7/1) e as superfícies são de cor rosada (5YR8/4). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor negra, constituída por linha sobre o bordo e duas outras, escorridas, no seu interior. Observa-se linha a meio do gargalo e outra, no início do corpo, da cor indicada. A partir desta última foram executados grupos de traços, dispostos obliquamente.

Mede 0,072 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes de 0,003 m.

AR.Q5/CO.13/C3-6 - JARRO

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e ao início do corpo. Mostra bordo sub-vertical demarcado, no exterior, por canelura pouco profunda. O lábio tem secção semicircular.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, calcários de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e ambas superfícies apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor vermelha, constituída, possivelmente, por grupos de três dedadas, sobre o gargalo, de que subsistem parte de dois, assim como por linha ondulada no início do corpo.

Media 0,118 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/CO.13/C3-4 - JARRO OU JARRA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao início do corpo. Mostra bordo espessado, extrovertido, com lábio de secção subtriangular ou em bisel.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (10YR 8/2) e as superfícies são rosadas (5YR 8/4). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor negra, constituída por motivo, em ziguezague, formado por teoria de oito curtos traços oblíquos, inserida em cartela, delimitada por duas linhas. Oferece duas outras linhas, na mesma cor, uma no início do corpo e a outra no volume mesial. Sobre o bordo apresenta quatro manchas, ainda da mesma cor. Exibia, sob a cartela referida, três incisões, pouco profundas, formando canelado.

Media 0,132 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q5/CO.13/C3-13 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6), e as superfícies apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior oferece decoração incisa, realizada a partir de dois traços horizontais, que delimitariam possivelmente cartela, segmentada em quadriláteros, integrando outros quadriláteros de menores dimensões e tendo, ainda, duas linhas verticais que sobrepõem os pontos médios daqueles.

A espessura média das paredes é de 0,026 m.

AR.Q5/CO.13/C3-8 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo. A superfície exterior oferece decoração estampilhada, com matriz rectangular, de que subsistem parte de dois elementos. Ali se reconhece palmeta, ladeada por outros motivos fitomórficos. A separação entre as duas estampilhas encontra-se em reserva mas os elementos conservados, de um e do outro lado, sugerem provável bolbo de lótus. Sob esta banda teria, possivelmente, representação de cordão, com dois cabos, de que pervive a parte superior tendo, ao centro, um ponto.

A espessura média das paredes é de 0,027 m.

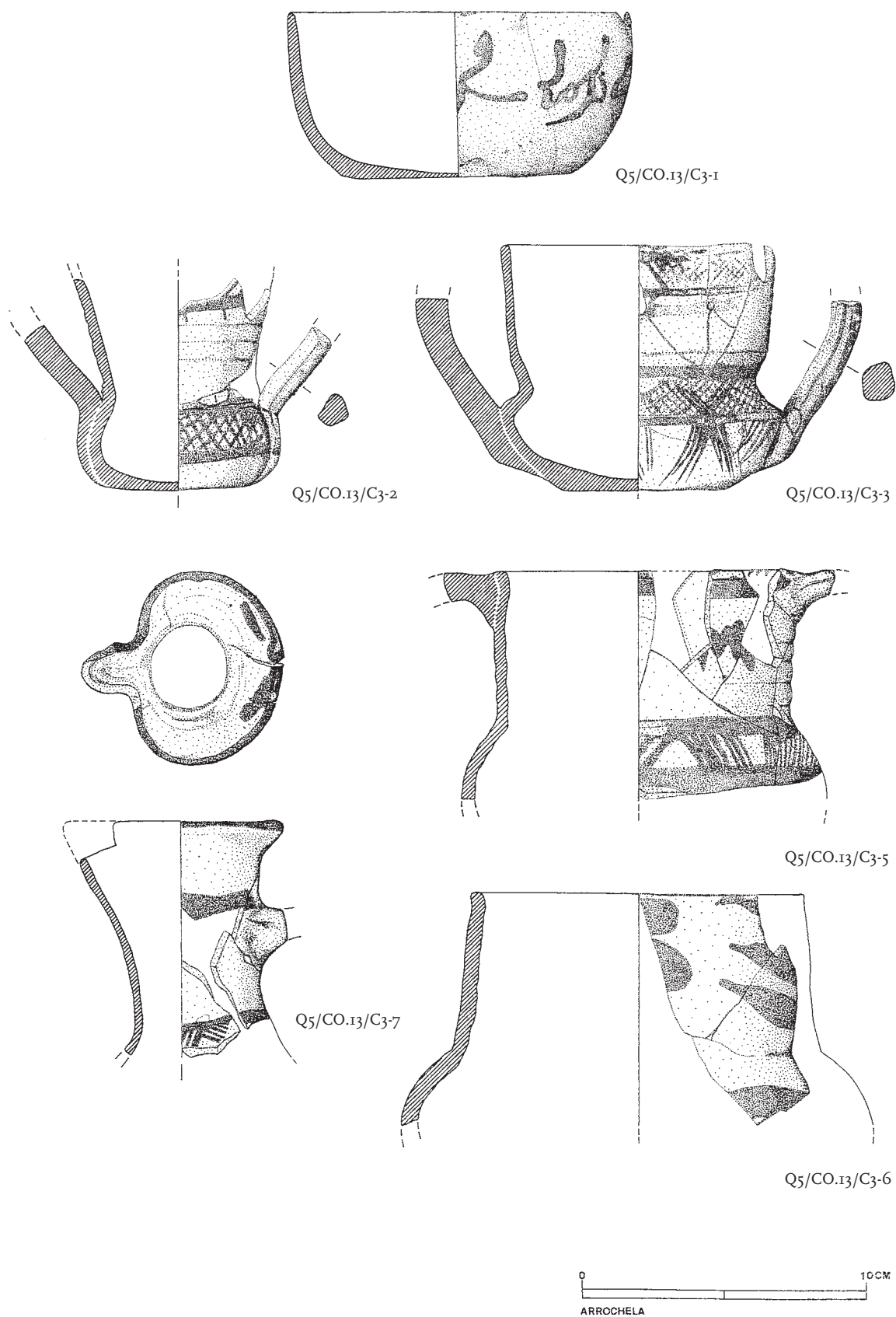


FIG. 1.28 – Cerâmicas do compartimento 13.

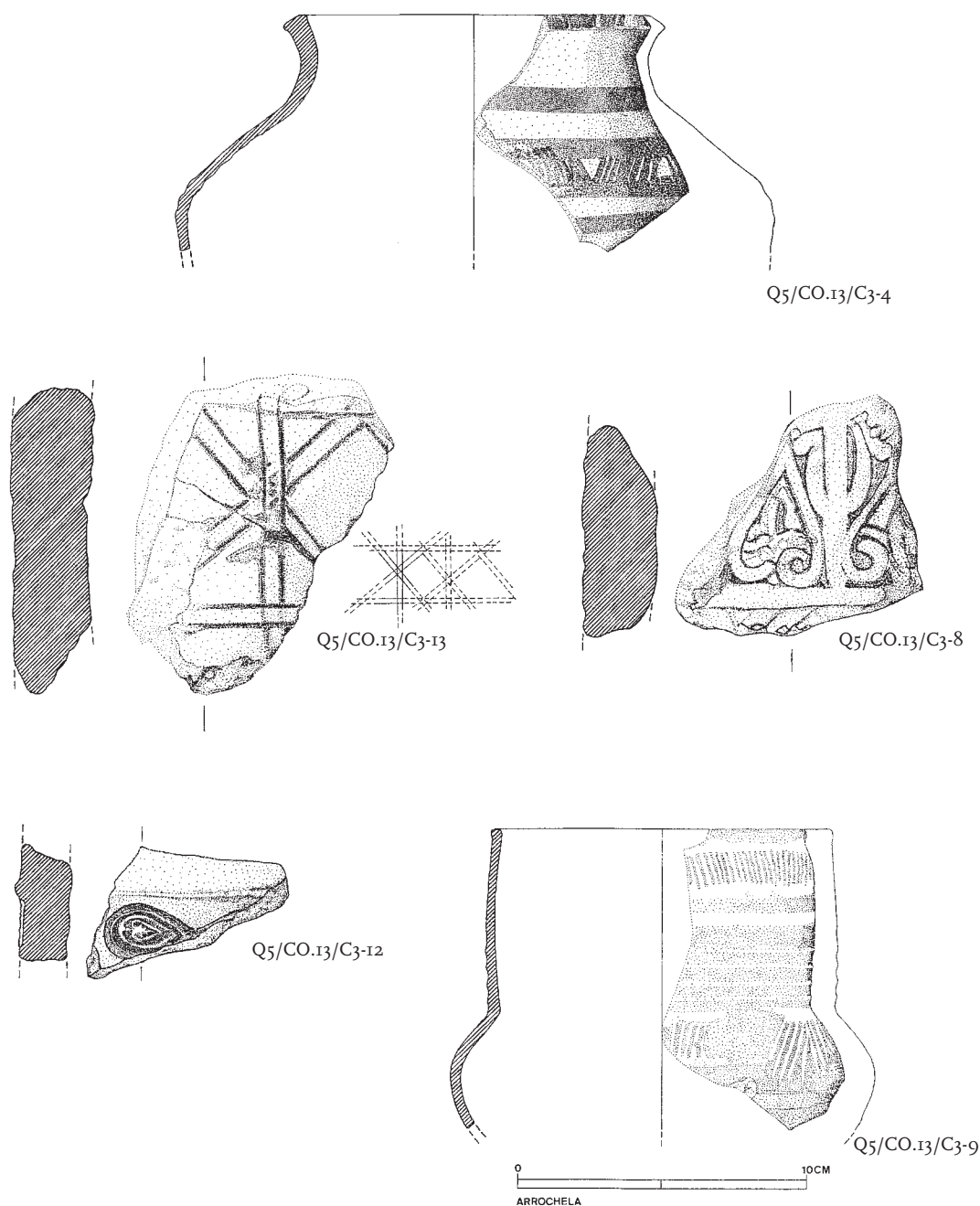


FIG. 1.29 – Cerâmicas do compartimento 13.

AR.Q5/CO.13/C3-12 - TALHA

Fragmento, correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e as superfícies apresentam a mesma cor, mas algo amarelada (5YR 7/6). A superfície exterior oferece decoração estampilhada, constituída por pequena palmeta inserida em bolbo, possivelmente de lótus. A matriz foi aplicada sob cordão.

A espessura média das paredes é de 0,018 m.

1.4.3.4.2. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)*

AR.Q5/CO.13/C3-9 - JARRO

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo e ao início do corpo. Mostra gargalo cilíndrico, bordo vertical, demarcado no exterior por canelura, com lábio de secção circular.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies apresentam tom pouco mais escuro que o da cor daquele. Mostra mancha, de cor acinzentada, devida, possivelmente, a utilização ao fogo.

A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por numerosas linhas horizontais, quatro delas definindo duas cartelas. Uma destas localiza-se sob o bordo e foi preenchida por pequenos traços verticais, enquanto a outra, no início do corpo, mostra conjuntos de pequenos traços oblíquos, realizados a partir de um ponto ou em feixe. No gargalo, antes do início do corpo, exibe três linhas, incisas, pouco profundas, formando canelado.

Media 0,118 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

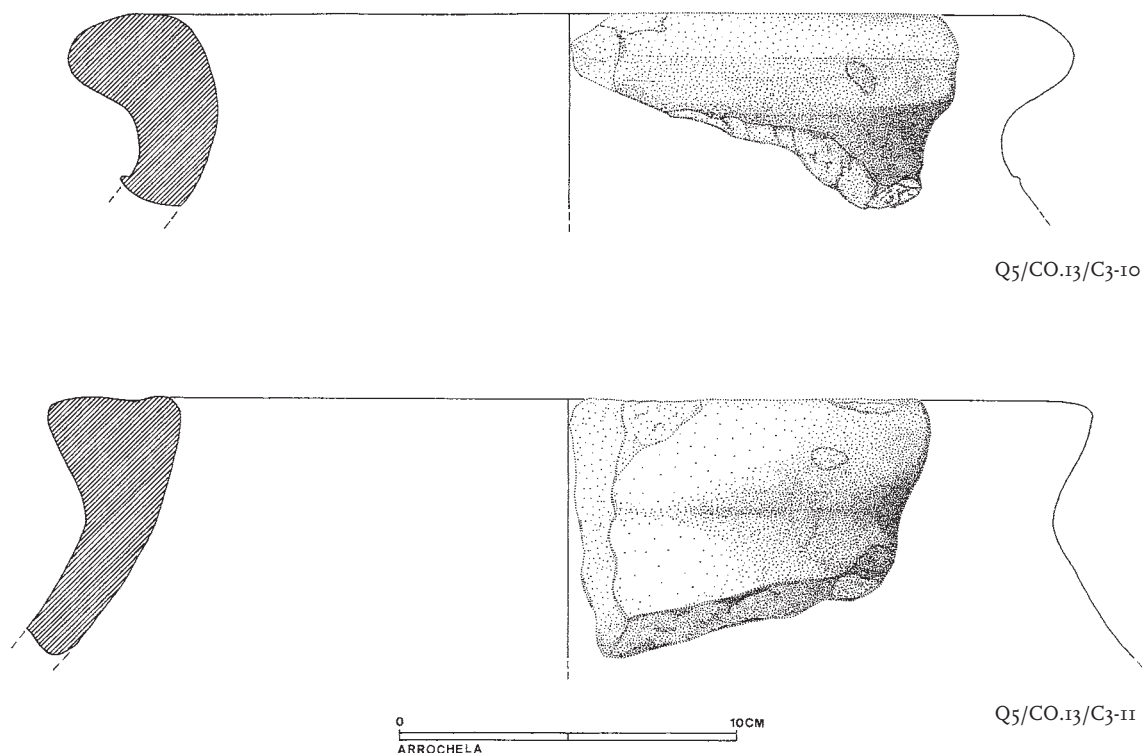


FIG. 130 – Cerâmicas do compartimento 13.

AR.Q5/CO.13/C3-10 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é extrovertido e espessado, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e feldspáticos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor castanha avermelhada (5YR 3/2) e as superfícies apresentam tom algo mais claro que a cor daquele. Sobre o bordo e na superfície interior, mostra manchas de cor cinzenta escura a negra. Teria, na superfície exterior, cordão de que subsiste pequena parte.

Media 0,300 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,020 m.

AR.Q5/CO.13/C3-11 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado e extrovertido, com lábio de secção subtriangular ou em bisel. Na parte superior mostra canelura que produziu zona mais alta, junto à superfície interior, talvez para melhor fixação de tampa.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e feldspáticos, de grão médio. O núcleo das paredes é de cor vermelha acastanhada (2.5YR 5/4) e as superfícies apresentam cor semelhante àquela.

Media 0,312 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,015 m.

1.4.4. *Compartimento 14/C3(Q5)*

Orientado nor-noroeste-sul-sudeste, segundo a sua maior dimensão, mostrava, apenas, visíveis parte de três das paredes que o delimitavam, pois a quarta, situada a norte, deve encontrar-se sob construção actual ali existente. As paredes foram construídas com blocos de arenito vermelho, ligados com massa de areia e cal, podendo o volume superior ter sido edificada em taipa.

Apresentava vestígios, em particular junto aos muros, de ser pavimentado, com argamassa de cal e areia. Media 1,20 m de largura e o comprimento descoberto atingia 2,20 m.

Exumámos, apenas, oito fragmentos de cerâmica. O estudo estatístico deste material, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinarmos os tipos, ou classes, apresentados no quadro 1. IV.

1.4.4.1. *Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies*

1) Um fragmento (12,50%) foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio e, alguns, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4). As superfícies mostram aguada de cor branca (2.5Y 8/2). A superfície exterior oferece, esmalte, espesso e aderente mas sem brilho, de cor verde.

QUADRO 1.IV

Arrochela. Cerâmicas do comp. 14/C3 (Q5)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claros esmalte verde	Claros manchas vidrado	Claros	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	—	—	—	2 25,00%	2 25,00%
Loiça de cozinha	frigideira	—	—	—	1 12,50%	1 12,50%
Loiça de armazenamento	talhas	1 12,50%	—	1 12,50%	—	2 25,00%
	base de talha	—	—	1 12,50%	—	1 12,50%
Contentor de fogo	lucernas	—	2 25,00%	—	—	2 25,00%
	TOTAL	1 12,50%	2 25,00%	2 25,00%	3 37,50%	8 100%

2) Dois fragmentos (25%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2; 10YR 8/2). As superfícies teriam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo.

3) Dois fragmentos (25%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de arenito vermelho, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor branca ou rosada (5Y 8/2; 5YR 7/4). As superfícies apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo.

4) Os três fragmentos (37,50%) exumados foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino a médio, assim como quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, castanha clara avermelhada ou cinzenta escura (10R 4/8; 5YR 6/4; 7.5YR 4/0). As superfícies apresentam cor semelhante à do núcleo ou tom algo mais escuro. No caso do núcleo ser de cor cinzenta, as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 4/8), variação que se deve ao arrefecimento ter sido feito em ambiente oxidante.

1.4.4.2. Formas e decorações

1.4.4.2.1. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor verde

Identificámos, apenas, um fragmento de talha (AR.Q5/CO.14/C3-6), apresentando bordo extrovertido, com lábio de perfil sub-retangular. Oferece, na superfície exterior, cordão demarcado por duas incisões.

1.4.4.2.2. Cerâmicas com pastas de cores claras e manchas de vidrado

Reconhecemos, somente, fragmentos de duas lucernas (AR.Q5/CO.14/C3-1; AR.Q5/CO.14/C3-2) que mostram, na parte superior do reservatório, manchas de vidrado, espesso, de tom verde azeitona ou algo amarelado.

1.4.4.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca ou rosada)

Possuímos fragmento de tampa (AR.Q5/CO.14/C3-8) que apresenta, na superfície interior, decoração, incisa, formada por curtas linhas onduladas. Outro fragmento contém

porção de base de talha (AR.Q5/CO.14/C3-7), com representação calada de arco ultrapassado. Oferece ainda decoração estampilhada, constituída por motivo de carácter epigráfico inserido em cartela. Esta encontra-se delimitada por cordões que, em um dos conjuntos, está sobreposto por ondulado.

1.4.4.2.4. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, castanha ou cinzenta)

Reconhecemos, apenas, fragmentos de duas taças e de uma frigideira.

Um dos fragmentos de taça (AR.Q5/CO.14/C3-4; AR.Q5/CO.14/C3-5) (25%) mostra bordo ligeiramente espessado e extrovertido, demarcado no exterior, com lábio de secção subtriangular ou em bisel. Este recipiente apresentava forma troncocónica, assentando em fundo plano. O segundo fragmento mostra bordo introvertido, formando carena, com lábio de secção semicircular. Apresenta, na superfície exterior, restos de cordão vertical, disposto a partir da carena.

Um fragmento (12,50%) de frigideira (AR.Q5/CO.14/C3-3), com forma hemisférica achatada, mostra bordo, espessado e demarcado no exterior, com lábio de secção semicircular.

1.4.4.3. Contexto material

Todos os fragmentos exumados no compartimento 14 podem ser atribuídos, dadas as particularidades formais e decorativas, aos séculos XII-XIII. Trata-se de exemplares com paralelos na área urbana de Silves e, nomeadamente, nas camadas 2 e 3 da alcáçova, correspondendo a ocupações almorávidas e almoadas.

1.4.4.4. Catálogo

6.4.4.4.1. Cerâmica, com pasta de cor clara, esmaltada de cor verde

AR.Q5/CO.14/C3-6 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é espessado e extrovertido, com lábio de secção sub-rectangular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e ambas superfícies apresentam aguada de cor branca (2.5Y 8/2). A superfície exterior oferece esmalte, espesso e aderente, mas sem brilho, de cor verde. Esta mostra, também, cordão demarcado por duas caneluras, largas e profundas.

Media 0,338 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,019 m.

1.4.4.4.2. Cerâmicas com pastas de cores claras e manchas de vidrado

AR.Q5/CO.14/C3-1 - LUCERNA

Fragmento correspondendo ao bordo, gargalo, a parte do reservatório e a asa, assim como ao arranque do bico. Mostra bordo subvertical, com lábio de secção semicircular. A asa teria perfil subcircular e secção oval, encontrando-se a extremidade superior fixada ao gargalo e a inferior ao reservatório.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor bege muito clara, quase branca (5Y 8/2), e as superfícies mostram cor algo mais escura que aquela. Oferece, na parte superior do reservatório, três manchas de vidrado, espesso, de cor verde azeitona.

Media 0,040 m de diâmetro no bordo, 0,067 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

A peça encontra-se coberta com concreções devidas, possivelmente, às condições de jazida.

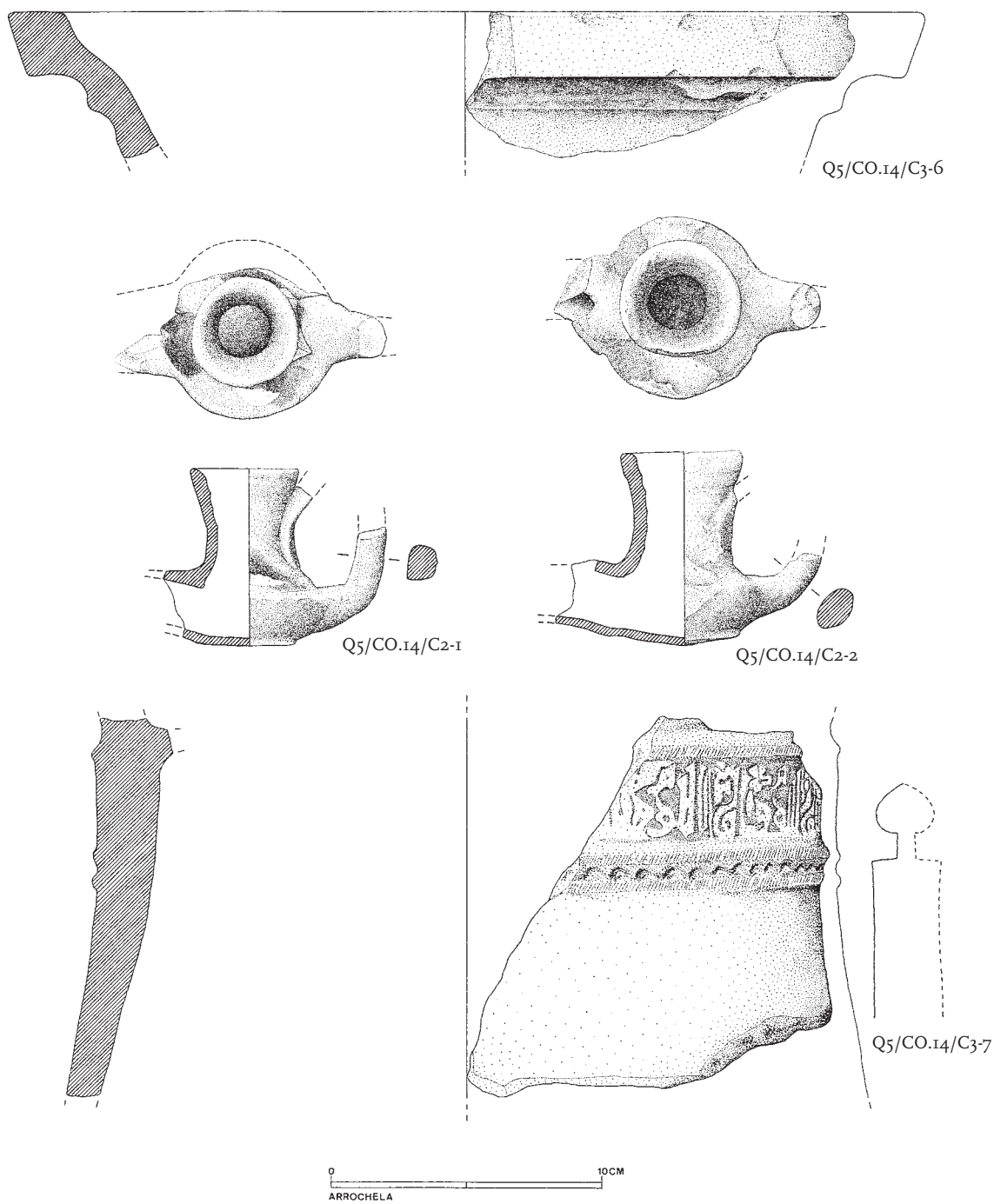


FIG. 1.31 – Cerâmicas do compartimento 14.

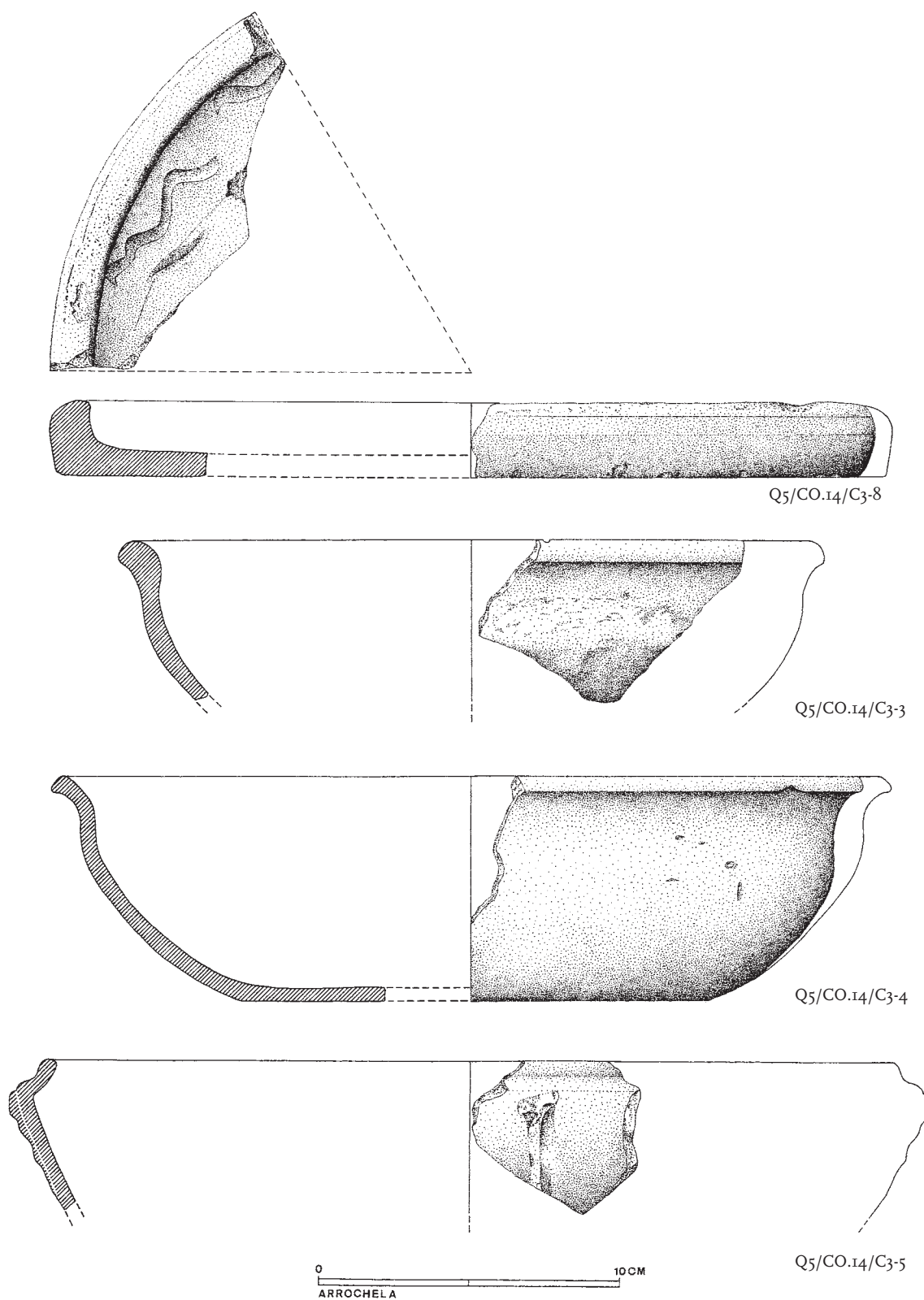


FIG. 1.32 – Cerâmicas do compartimento 14.

AR.Q5/CO.14/C3-2 - LUCERNA

Fragmento correspondendo ao bordo, gargalo, reservatório, a parte da asa e ao arranque do bico. Mostra bordo vertical, com lábio de secção semicircular. A asa teria perfil sub-circular e secção oval, encontrando-se a extremidade superior fixada ao gargalo e a inferior ao reservatório.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor bege, muito clara, quase branca (10YR 8/2), e as superfícies teriam cor algo mais escura que aquela. Oferece, na parte superior do reservatório, três manchas de vidrado, espesso, de cor verde algo amarelada.

Media 0,040 m de diâmetro no bordo, 0,066 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.4.4.4.3. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege ou rosada)*

AR.Q5/CO.14/C3-7 - BASE DE TALHA

Fragmento correspondendo a porção do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e feldspáticos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor bege, quase branca (5Y8/2) e as superfícies, alisadas, apresentam cor semelhante àquela. A parede interior mostra, ainda, parte da superfície onde assentava o fundo da talha. A superfície exterior exhibe representação calada de arco ultrapassado, assim como decoração estampilhada. Esta é constituída por impressões realizadas através de matriz rectangular, de carácter epigráfico, inserida em cartela delimitada por cordões. Na parte superior oferece um daqueles elementos, enquanto que no lado oposto se observaram dois, horizontais, entre os quais existe elemento ondulado impresso.

A espessura média das paredes é de 0,015 m.

AR.Q5/CO.14/C3-8 - TAMPA DE TALHA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da base. Mostra bordo vertical, com lábio de secção semicircular, embora assimétrica. Assenta em base plana.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de arenito vermelho, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4) e as superfícies apresentam tom semelhante ao da cor daquele. A superfície exterior não foi alisada, mostrando, por isso, marcas de areia, onde a peça esteve assente antes de ir ao fogo. A superfície interior encontra-se bem alisada e oferece decoração, incisa, formada por séries de curtas linhas onduladas.

Media 0,280 m de diâmetro no bordo, 0,276 m de diâmetro na base e 0,025 m de altura.

A espessura média das paredes é de 0,009 m.

1.4.4.4. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, castanha ou cinzenta)*

AR.Q5/CO.I4/C3-3 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo espessado, com lábio de secção semicircular. Teria forma hemisférica achatada.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos, não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha clara, algo avermelhada (5YR 6/4), e as superfícies apresentam tom algo mais escuro que o da cor daquele, com manchas de cor acinzentada a negra, devidas, possivelmente, à utilização ao fogo.

Foi fabricada ao torno lento.

Media 0,236 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/CO.I4/C3-4 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Mostra bordo ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio de secção subtriangular ou em bisel. Tinha forma troncocónica e assentava em fundo plano.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes oferece cor cinzenta escura (7.5YR 4/0) e as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 4/8).

Media 0,280 m de diâmetro no bordo, 0,154 m de diâmetro no fundo, 0,075 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/CO.I4/C3-5 - TAÇA COM DUPLA CARENA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo introvertido, formando carena, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/8) e a superfície interior exhibe tom semelhante à da cor daquele, enquanto que a exterior apresenta cor cinzenta escura a negra devido, possivelmente, à utilização ao fogo. A superfície exterior oferece cordão vertical, disposto a partir da carena superior e que uniria à carena inferior.

Media 0,286 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

1.4.5. *Compartimento 16/C3 (Q3)*

Trata-se, apenas, de parte de grande sala, conforme anteriormente descrevemos, medindo 10,20 m de largura, mas conservando-se, somente, 2,44 m do seu comprimento.

Ali exumámos 112 fragmentos de cerâmicas, que se encontravam muito fracturadas. O estudo estatístico deste material, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinarmos os tipos, ou classes, indicados no quadro 1.V.

QUADRO 1.V

Arrochela. Cerâmicas do comp. I6/C3 (Q3)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claras vidradas	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	3 2,67%	—	3 2,67%	6 5,34%
	jarros/jarras	—	12 10,72%	—	12 10,72%
Loiça de cozinha	alguidares	—	—	1 0,89%	1 0,89%
	panelas	—	—	28 25,03%	28 25,03%
Loiça de armazenamento	cântaros	—	2 1,78%	12 10,71%	14 12,49%
Não identificadas	vasilhas	—	13 11,60%	38 33,93%	51 45,53%
	TOTAIS	3 2,67%	27 24,10%	82 73,23%	112 100%

1.4.5.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) Três fragmentos (2,67%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, calcários e nódulos de arenito vermelho, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada ou cinzenta clara (7.5YR 8/4; 2.5Y 7/2). As superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, amarelada ou esverdeada.

2) Contámos 27 fragmentos (24,10%) de cerâmicas produzidas com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege, cinzenta clara ou rosada (2.5Y 8/2; 10YR 8/3; 10YR 7/2; 5YR 7/6; 5YR 6/6; 5YR 7/4). As superfícies apresentam cor semelhante à do núcleo ou, no caso deste ser de cor cinzenta clara, de cor rosada. Em seis dos exemplares (5,35%) as superfícies mostram aguada de tom algo mais claro.

3) 82 fragmentos (73,23%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, de grão grosseiro.

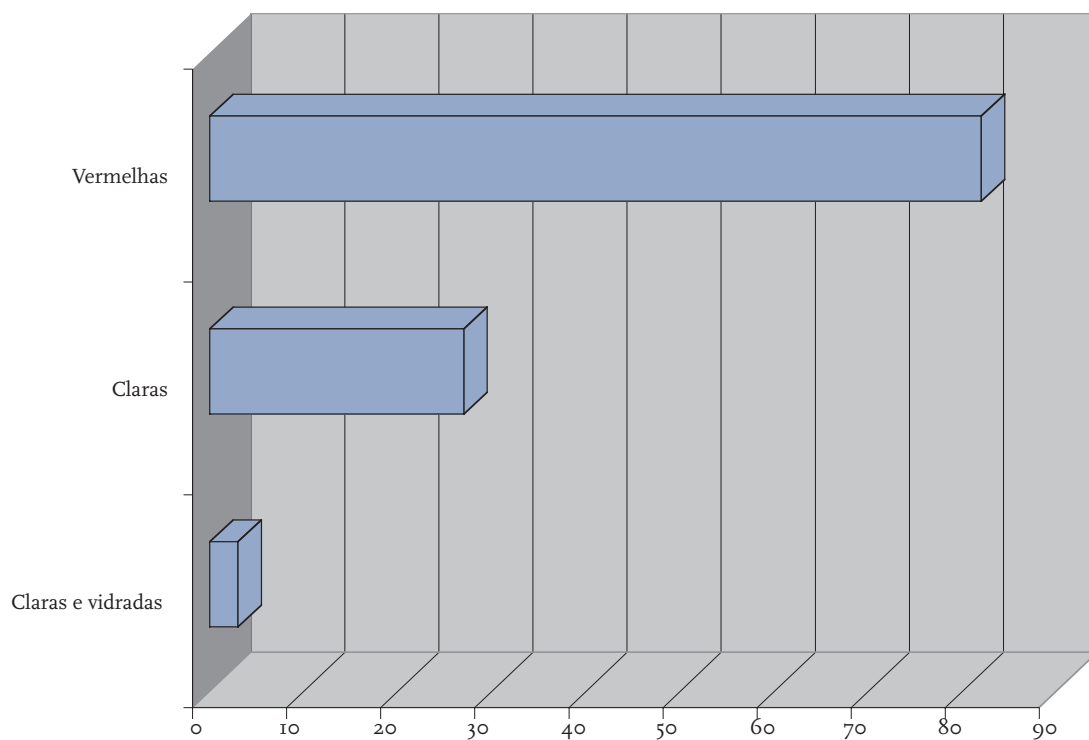
O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, castanha acinzentada, avermelhada ou cinzenta (2.5YR 5/8; 10R 5/6; 10R 5/8; 10R 5/3; 10YR 6/2; 2.5YR 4/0; 2.5YR 4/4; 5YR 6/2). As superfícies oferecem cor semelhante à do núcleo, são de tom algo diferente ou mostram aguada de cor cinzenta.

1.4.5.2. Formas e decorações

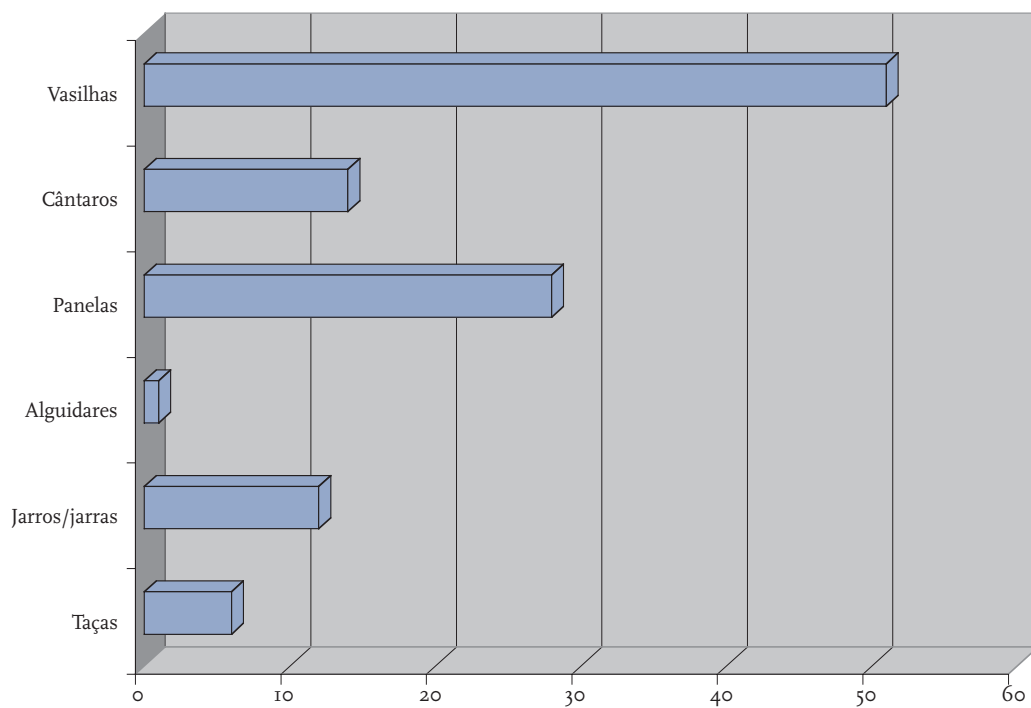
1.4.5.2.1. Cerâmicas, com pastas de cores claras, vidradas

Reconhecemos, apenas, taças, tendo uma (0,89%) forma carenada e contendo porção do bordo e da parede (AR.Q3/CO.I6/C3-1). O bordo vertical, espessado interiormente e extrovertido, mostra lábio de secção subtriangular, aplanado superiormente ou em bisel. Oferece, sobre o bordo, decoração pintada, de cor castanha escura, de óxido de manganês, formada por linhas escorridas. Os outros dois fragmentos pertenceram a paredes (1,78%) de recipientes desta mesma forma.

Cerâmicas do comp. 16/C₃ (Q3) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas do comp. 13/C₃ (Q5) – formas



1.4.5.2.2. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras*

(branca, bege, rosada ou cinzenta clara)

Recolhemos fragmentos atribuídos a jarras ou jarros e a cântaros.

Os fragmentos de jarros ou jarras somaram doze (10,72%). Destes, dois contêm porção do bordo (1,78%), seis de asas (5,38%), dois do gargalo (1,78%) e igual número de fundos (1,78%).

Os fragmentos pertencentes a cântaros são dois (1,78%), mostrando porção da parede. Destes, um (0,89%) apresenta decoração constituída por várias linhas, incisas, dispostas em série, formando canelado.

Treze pequenos fragmentos (11,60%) fizeram parte de vasilhas de difícil identificação formal.

1.4.5.2.3. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha*

(vermelha, cor-de-laranja, castanha ou cinzenta)

Identificámos fragmentos pertencentes a taças, a um alguidar, a panelas e a cântaros.

Três fragmentos de taças (2,67%), contêm porção do bordo. Destes, dois (1,78%) possuem bordo alto, com lábio de secção semicircular, e um (0,89%) bordo extrovertido.

Um fragmento (0,89%) de alguidar conserva parte do bordo, da parede e do fundo. O diâmetro do bordo media 0,526 m.

Os fragmentos de panelas totalizaram 28 (25,03%). Destes, cinco (4,46%) mostram porção do bordo, tendo dois (1,78%) (AR.Q3/ CO.16/C3-2; AR.Q3/CO.16/C3-3) parte do colo, do início do corpo e uma asa. Seis são asas (5,36%) e dezassete porções de paredes (15,21%), com vestígios de utilização ao fogo.

Os cântaros encontram-se representados por doze fragmentos (10,71%). Dois daqueles mostram parte do bordo, extrovertido, e igual número correspondem a gargalos. Quatro (3,57%) pertencem a asas e outros tantos a paredes, tendo dois (1,78%) decoração pintada, de cor branca.

38 fragmentos (33,93%) pertenceram a vasilhas de difícil identificação formal, contendo 31 deles porção da parede (27,67%). Destes, dez (8,92%) mostram aguada, em ambas superfícies, de cor cinzenta escura e em um (0,89%) observam-se restos de decoração incisa, realizada a pente, formando ondulado. Sete fragmentos pertenceram a fundos (6,26%), de forma plana.

1.4.5.3. *Contexto material*

As cerâmicas exumadas no compartimento 16, escassas em relação à dimensão daquele, assentavam sobre o seu pavimento. A tipologia formal e decorativa daquelas indicam cronologia do Período Almorávida-Almoada, devendo aquele espaço ter sido abandonado com a reconquista cristã de Silves, de meados do século XIII. Apenas um fragmento de panela (Q3/CO.16/C3-3) cuja forma sugere ter sido produzida após aquele evento, segundo modelos utilizados pelos cristãos, indica a continuidade da ocupação do local, embora ela surja, com vigor, somente nos séculos XV-XVI. Podemos concluir que a grande maioria dos materiais agora dados a conhecer devem ser contemporâneos da data de abandono da habitação que aquele espaço integrava.

1.4.5.4. *Catálogo*

1.4.5.4.1. *Cerâmica, com pasta de cor clara, vidrada*

AR.Q3/CO.16/C3-1 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Mostra bordo vertical, espessado interiormente e extrovertido, com lábio de secção subtriangular, aplanado superiormente, ou em bisel. Tem forma subcilíndrica e fundo ligeiramente convexo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, calcários e nódulos de arenito vermelho, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 8/4) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, algo amarelada. Oferece sobre o bordo, decoração, de cor castanha escura, de óxido de manganês, formada por linhas escorridas, cujo motivo, dado o tamanho do fragmento, não se percebe.

Media 0,208 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

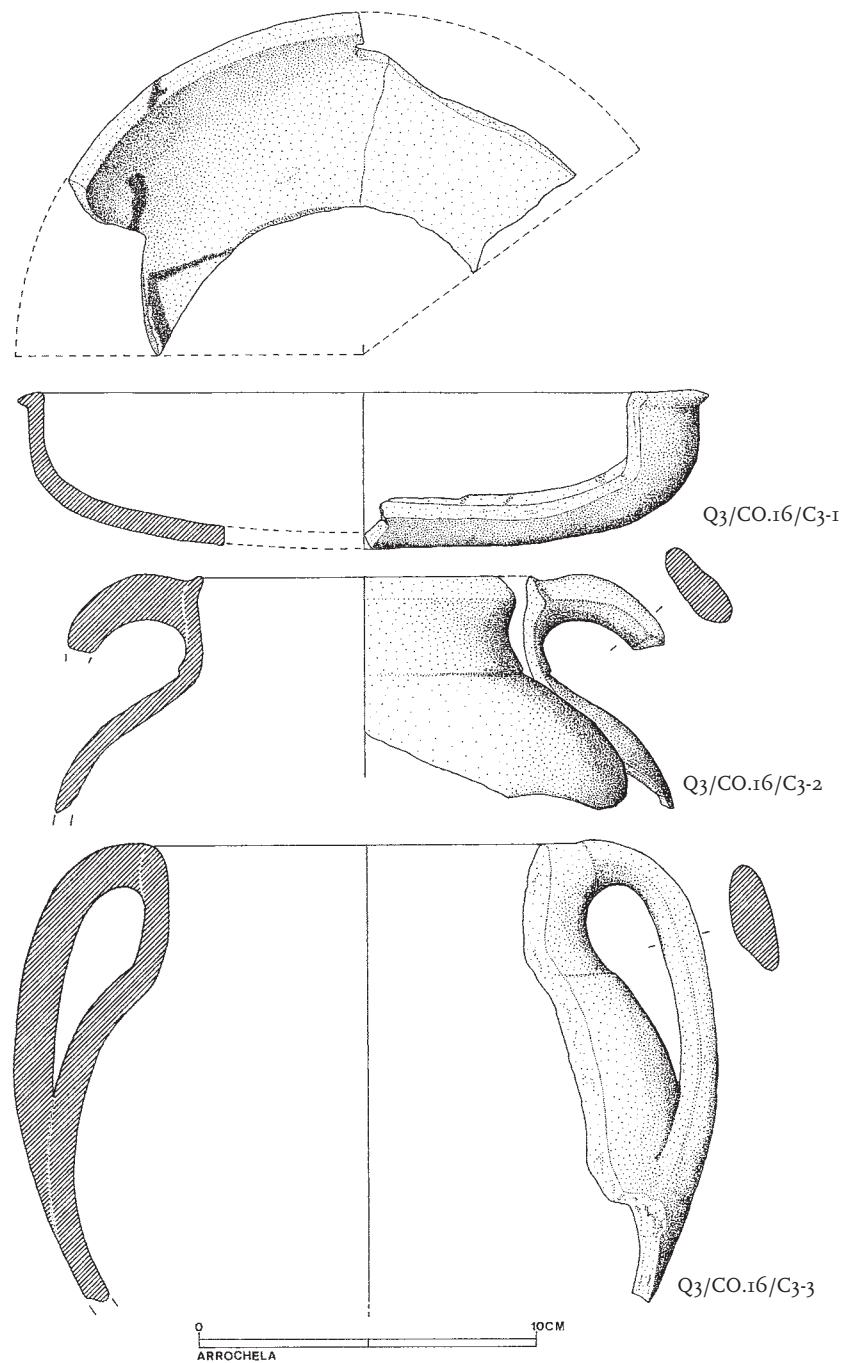


FIG. 1.33 – Cerâmicas do compartimento 16.

1.4.5.4.2. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, castanha ou cinzenta)

AR.Q3/CO.16/C3-2 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e à extremidade superior de uma asa. Mostra bordo vertical, espessado no exterior, com lábio algo biselado de secção subtriangular. O bordo encontra-se demarcado do corpo por ligeiro ressalto, acentuado por linha incisa. A asa, com perfil subcircular e secção oval, tem a extremidade superior fixada ao bordo. O corpo teria forma ovóide achatada. Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 4/0), as superfícies mostram cor vermelha acastanhada (2.5YR 4/4) e a exterior manchas de cor cinzenta a negra, devidas, possivelmente, à sua utilização ao fogo.

Media 0,190 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q3/CO.16/C3-3 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e a uma asa. Mostra bordo vertical, alto e espessado, com lábio de secção semicircular. A asa, alongada e de secção oval, tem a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo. Este mostrava forma ovóide. Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor castanha clara, acinzentada (10YR 6/2), e as superfícies oferecem cor vermelha clara, algo acastanhada (5YR 6/3).

Foi fabricada ao torno lento.

Media 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

1.4.6. Unidade 1/C3(Q1)

Situava-se a sul do muro 6, tardo-medieval, e sobre o substrato rochoso. Exumámos, apenas, dezoito fragmentos de cerâmica. O seu estudo estatístico, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinarmos os tipos, ou classes, que se apresentam no Quadro 1.VI.

QUADRO 1.VI

Arrochela. Cerâmicas da unidade 1/C3 (Q1)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claras es. br. dec. v. cast.	Claras esmal. verde	Claras corda seca	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	9 50,00%	—	1 5,55%	1 5,55%	11 61,10%
	jarros/jarras	1 5,55%	—	1 5,56%	—	2 11,11%
	bule	—	—	1 5,55%	—	1 5,55%
	aguamanil	—	1 5,55%	—	—	1 5,55%
	—	—	—	—	—	—
Loiça de cozinha	pote	—	—	—	1 5,55%	1 5,55%
	tampas	—	—	—	2 11,14%	2 11,14%
	TOTAL	10 55,55%	1 5,55%	3 16,66%	4 22,24%	18 100%

1.4.6.1. *Cerâmicas- pastas e tratamento das superfícies*

1) Dez fragmentos (55,55%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino. O núcleo das paredes é de cor rosada ou cinzenta (5YR 8/3; 5YR 7/1; 2.5YR 6/8; 7.5YR 7/0). As superfícies mostram esmalte, aderente mas pouco brilhante, de cor branca, podendo ter tom algo amarelado ou esverdeado. Uma das superfícies apresenta decoração, policroma, nas cores verde e castanha de manganês.

2) Um fragmento (5,55%) foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2). As superfícies apresentam esmalte, pouco aderente mas muito brilhante, de cor verde, algo irizado.

3) Três fragmentos (16,66%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino. O núcleo das paredes é de cor branca, amarela clara ou rosada (7.5YR 8/4; 5YR 7/4; 5Y 8/3; 2.5Y 8/2). As superfícies mostram esmalte, aderente e com algum brilho, de cor verde em um dos lados e branca no lado oposto, com decoração de corda seca.

4) Quatro fragmentos (22,24%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino, assim como, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6; 10R 5/8; 2.5YR 3/0). As superfícies mostram cores semelhantes às do núcleo, mas no caso deste ser de cor cinzenta elas são de cor vermelha.

1.4.6.2. *Formas e decorações*

1.4.6.2.1. *Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca e decoradas nas cores verde e castanha (policromas)*

Dispomos de fragmentos de taças e de fragmento de jarro ou jarra.

Pertenceram a taças nove fragmentos (50%). Destes, dois (11,11%) contêm porção do bordo, extrovertido e demarcado por incisão, com lábio de secção semicircular. Sobre o bordo apresentam pintura ondulada, contornada de cor castanha escura e preenchida com manchas de cor verde água ou negra. Somente um dos fragmentos exhibe, na superfície interior, parte do que poderia pertencer a motivo decorativo geométrico. Um fragmento contém parte do fundo (5,55%), com porção do pé, baixo e em anel (AR.Q1/U.1/C3-6). Oferece possível elemento fitomórfico, pintado nas cores verde água e castanha de manganês. Seis exemplares pertenceram a paredes (33,34%).

Possuímos, apenas, um fragmento da parede de jarro ou de jarra (5,55%), tendo decoração na superfície exterior. Esta representa favos, de forma quase losangular, sendo os motivos contornados de cor castanha e tendo o interior preenchido de cor verde água.

1.4.6.2.2. *Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas e com decoração de corda seca*

Recuperámos fragmento de taça, outro de jarro ou jarra e um terceiro de bule.

O fragmento de taça carenada (5,55%) contém porção do bordo, (AR.Q1/U.1/C3-5), oferecendo a sua superfície interior decoração, de carácter geométrico, em tons de verde, contornados de cor castanha escura, de óxido de manganês.

O fragmento de gargalo, de jarro ou de jarra (AR.QI/U.I/C3-7), oferece anel, esmaltado de cor verde, decorado com estampilhas dispostas em série, representando palmetas, e tendo, de ambos lados, decoração de corda seca, figurando motivos fitomórficos.

Corresponde a bule o fragmento contendo o bico e parte do colo.

1.4.6.2.3. *Cerâmica com pasta de cor clara, esmaltada de cor verde*

Encontrámos, apenas, um fragmento pertencente ao bico de aguamanil, representando motivo zoomórfico (AR.QI/U.I/C3-8). Oferece decoração incisa, constituída por linha vertical, ao centro do gargalo, ladeada por outras, dispostas obliquamente.

1.4.6.2.4. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha ou cinzenta)*

Exumámos fragmentos correspondentes a taça, a um pote e a tampas.

O fragmento de taça (5,55%) mostra carena acusada (AR.QI/U.I/C3-2), contendo porção do bordo e da parede. Exibe bordo extrovertido, demarcado por incisão, com lábio de secção subcircular. A superfície interior encontra-se brunida e oferece, ainda, decoração pintada, de cor branca, de que subsistem duas linhas verticais.

Um fragmento de pote (AR.QI/U.I/C3-1) (5,55%), contendo porção do bordo e da parede, mostra bordo inclinado, com lábio de secção semicircular. Sob o bordo mostra, ainda, rebordo saliente. A superfície exterior oferece, sobre o rebordo, pequenas incisões, dispostas em série, assim como linha junto à extremidade inferior do fragmento. Apresenta, também, ornamentação pintada, de cor branca, constituída por quatro linhas, sendo uma sobre o bordo, outra no rebordo, demarcando as outras duas cartela preenchida por cordão com dois cabos.

Dispomos de dois fragmentos (11,14%) de tampas (AR.QI/U.I/C3-3; AR.QI/U.I/C3-4), contendo cerca de metade das peças. Correspondem a duas variantes de bordo, sendo em um dos exemplares extrovertido e no outro espessado no interior. Ambas possuem lábio algo biselado. Apresentam pega, em botão, e assentam em fundo plano. Oferecem decoração pintada, de cor branca, constituída, em uma das peças, por linha sobre o bordo e por mancha que preenche o interior, incluindo a pega. A outra mostra, somente, linha, daquela mesma cor, à volta do bordo.

1.4.6.3. *Contexto material*

Paralelos com cerâmicas recolhidas em locais bem estratificados, nomeadamente com as exumadas no Castelo de Silves, permitem considerar que os exemplares acima referidos resultam de ocupações diacrónicas.

Os mais recuados, totalizando cerca de 55,55%, oferecem decoração esmaltada e policroma, cuja cronologia não deverá ultrapassar o século XI. Os restantes fragmentos, (44,45%) mostrando decoração de corda seca, as superfícies esmaltadas de cor verde ou fabricados com pastas de cor vermelha, podem ser classificados nos séculos XII-XIII. Entre estes, devemos assinalar o fragmento de taça (AR.QI/U.I/C3-2), com carena acusada, que encontra semelhanças em exemplares obtidos nos níveis mais recentes da ocupação muçulmana da alcáçova de Silves, onde, de igual modo, detectámos fragmentos de aguamanis com representações zoomórficas, embora algo diferentes da agora apresentada (AR.QI/U.I/C3-8).

Registámos, pela primeira vez em Silves, a utilização simultânea ou a associação entre corda seca e estampilhagem (AR/QI/U.I/C3-7).

A coexistência de materiais com cronologias tão distintas pode estar relacionada com o necessário nivelamento do terreno, processado aquando da construção da habitação tardo-medieval/moderna, que reocupou a zona.

1.4.6.4. Catálogo

1.4.6.4.1. *Cerâmica com pasta de cor clara, esmaltada de cor branca e decorada nas cores verde e negra (policroma)*

AR.QI/U.I/C3-6 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do pé, baixo e em anel.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (5YR 7/1), as paredes possuem cor vermelha, algo amarelada (5YR6/6) e a superfície exterior apresenta esmalte, aderente e brilhante, de cor verde clara. A superfície interior oferece esmalte, aderente mas sem brilho, de cor branca, mostrando decoração policroma, nas cores verde água e negra, de manganês. O motivo representado seria, possivelmente, de carácter fitomórfico.

Medida 0,124 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

Abundantes concreções, em particular na superfície interior, dificultam a compreensão total do motivo ali figurado.

Mostra orifício de “gato”.

1.4.6.4.2. *Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas e decoradas com corda seca*

AR.QI/U.I/C3-5 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo oblíquo, com lábio algo biselado. Tinha forma troncocónica e fundo ligeiramente convexo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor amarela clara (5Y 8/3) e a superfície exterior apresenta vidrado, aderente e pouco brilhante, de cor verde clara. A superfície interior oferece esmalte, pouco aderente e sem brilho, com decoração de corda seca, observando-se motivos de carácter geométrico, em tons de verde, contornados de cor castanha escura, de óxido de manganês. Possuía, no interior do fundo, elemento central contornado por linha de cor verde clara.

Medida 0,192 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Esta peça apresenta, em ambas superfícies, abundantes concreções que, em certas zonas, provocaram o estalamento do esmalte.

AR./QI/U.I/C3-7 - JARRO

Fragmento correspondendo a porção do gargalo.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2). A superfície interior apresenta restos de vidrado, com algum brilho e pouco aderente, de cor verde clara. A superfície exterior oferece anel, esmaltado de cor verde, decorado com estampilhas, dispostas em série, representando palmetas. De ambos lados daquele elemento, observa-se ornamentação de corda seca, com motivos fitomórficos, em tons de cor verde, contornados de cor negra de manganês.

A espessura média das paredes é de 0,005 m.

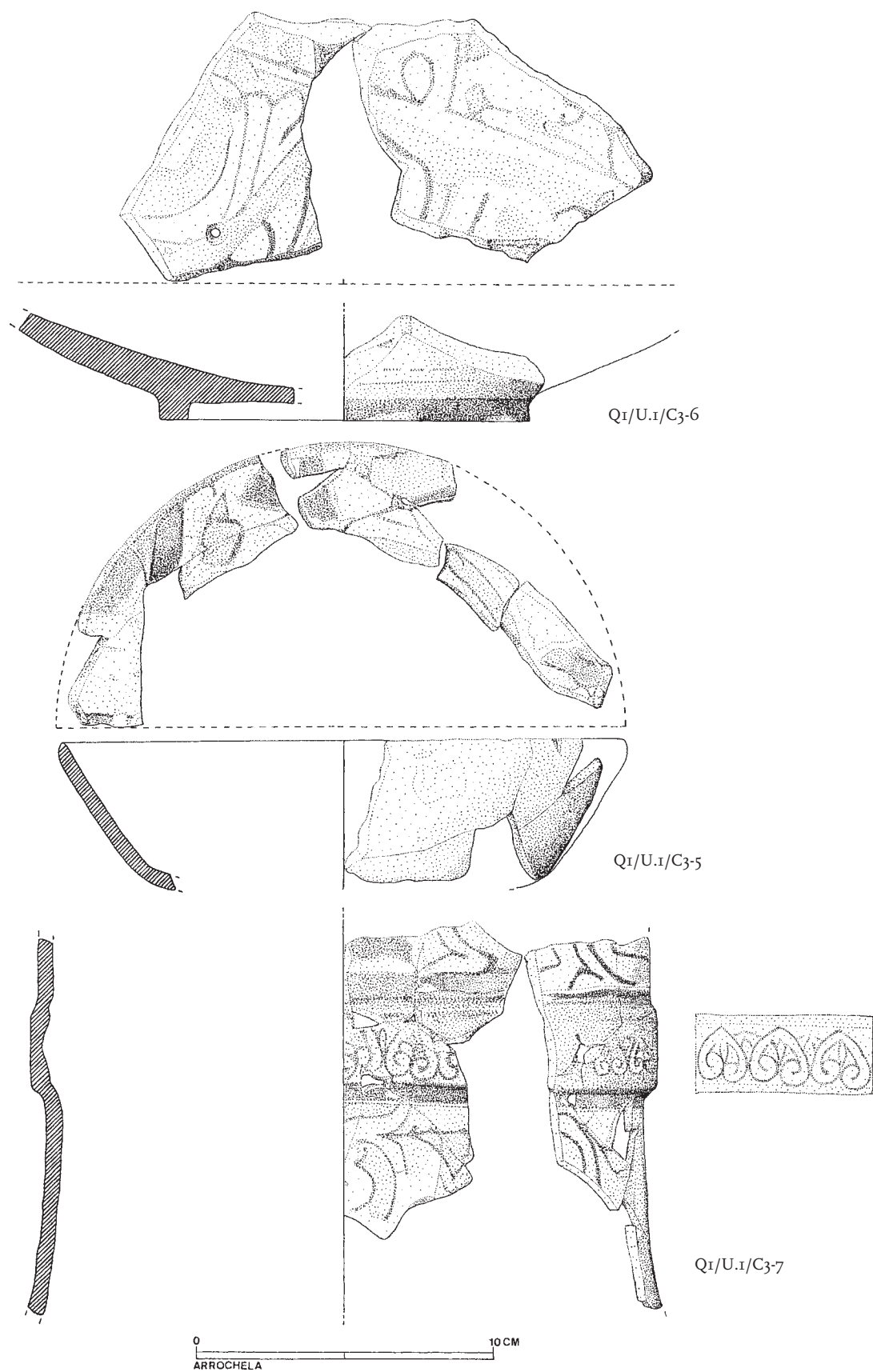


FIG. 1.34 – Cerâmicas da unidade 1.

1.4.6.4.3. *Cerâmica com pasta de cor clara, esmaltada de cor verde*

AR.Q1/U.1/C3-8 - AGUAMANIL

Fragmento correspondendo a porção do bico, que representa parte de motivo zoomórfico, possivelmente o pescoço e a cabeça de camelo.

O corpo do bico é cilíndrico, disposto na vertical e a cabeça faz com ele ângulo recto. O orifício, no local da boca, é subcircular e exhibe as crinas, com forma de crista denteada.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2). As superfícies apresentam restos de esmalte, pouco aderente e muito brilhante, de cor verde. Mostra decoração incisa, constituída por linha vertical, ao centro, ladeada por outras dispostas obliquamente.

Mede 0,030 m de diâmetro e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Contém concreções devidas às condições de jazida.

1.4.6.4.4. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha ou cinzenta)*

AR.Q1/U.1/C3-2 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo espessado e extrovertido, demarcado no exterior, com lábio de secção subcircular. Oferecia forma bitroncónica, com carena acusada e fundo convexo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, calcários e micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta escura (2.5YR 3/0) e as superfícies apresentam cor vermelha (10R 5/8). A superfície interior encontra-se brunida e oferece, sobre o bordo, decoração pintada, de cor branca, de que subsistem duas linhas dispostas na vertical. Ambas superfícies apresentam manchas de cor cinzenta escura a negra, devidas, possivelmente, à utilização ao fogo.

Media 0,250 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/U.1/C3-1 - POTE

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo bífido, com lábio de secção semicircular. A sua forma é típica dos recipientes para mel ou açúcar, dado que poderia conter água no bordo, não deixando que formigas e outros insectos atingissem aqueles adoçantes.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e ambas superfícies mostram aguada de cor vermelha, algo acinzentada e escura (5YR 4/2). A superfície exterior mostra, sobre o rebordo, pequenas incisões, dispostas em série, assim como linha junto à extremidade inferior do fragmento e, ainda, decoração pintada de cor branca. Esta é constituída por quatro linhas, sendo uma sobre o bordo, outra no rebordo, demarcando as outras duas cartela, preenchida por cordão com dois cabos, naquela mesma cor.

Media 0,044 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

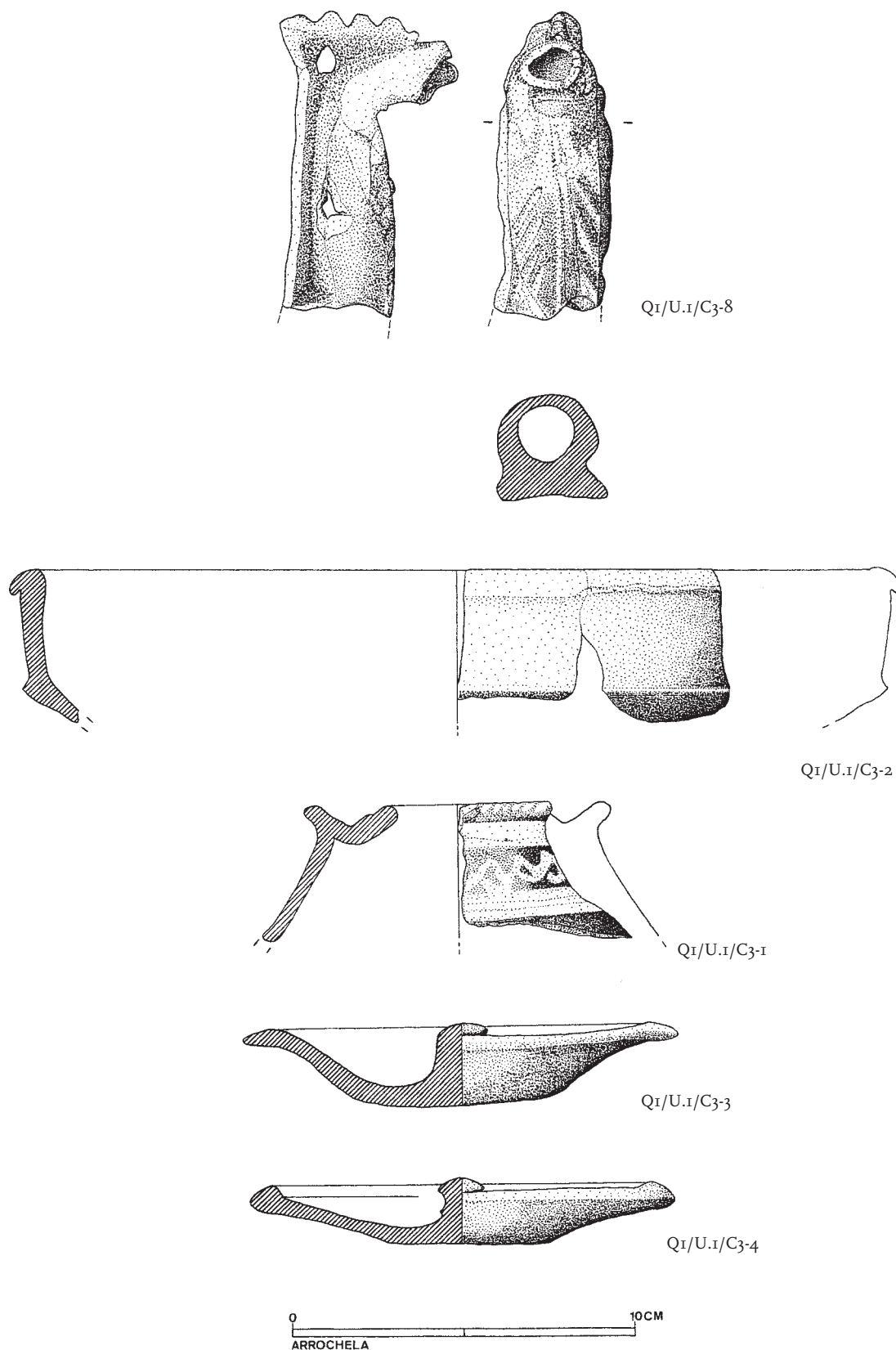


FIG. 1.35 – Cerâmicas da unidade I.

AR. Q1/U.1/C3-3 - TAMPA

Fragmento correspondendo a cerca de metade da peça. Mostra bordo extrovertido, com lábio de secção semicircular, algo biselado. Tem pega, em botão, e assenta em fundo plano.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele. Ambas superfícies oferecem manchas, de cor cinzenta escura a negra, devidas, possivelmente, a intensa utilização ao fogo. Apresenta decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior, constituída por linha sobre o bordo e mancha que preenche o interior, incluindo a pega.

Media 0,126 m de diâmetro no bordo, 0,050 m de diâmetro na base, 0,025 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/U.1/C3-4 - TAMPA

Fragmento correspondendo a cerca de metade da peça. Mostra bordo espessado interiormente e demarcado por incisão, com lábio de secção sub-triangular algo biselado. Tem pega em botão e assenta em fundo plano.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e as superfícies mostram tom semelhante ao da cor daquele. Oferece, sobre o bordo, decoração pintada, de cor branca, constituída por linha contínua em toda a sua superfície.

Media 0,112 m de diâmetro no bordo, 0,044 m de diâmetro na base, 0,019 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.4.7. Unidade 2/C3 (Q4)

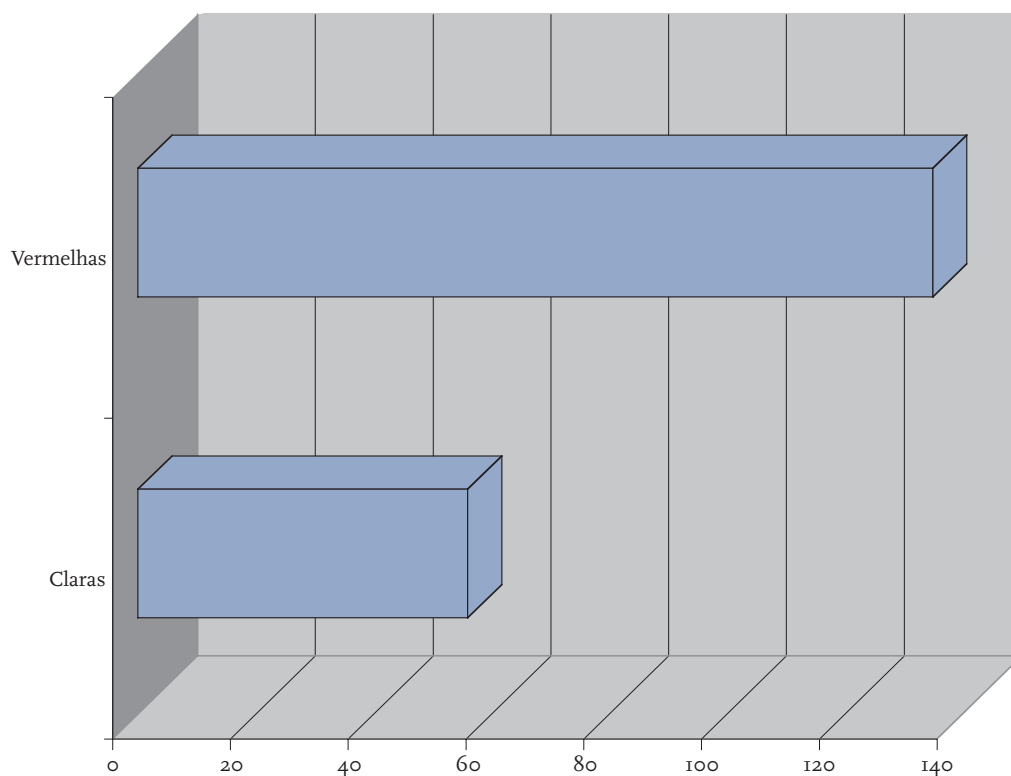
Situava-se na zona nordeste da escavação, entre o muro 24 e o silo descrito como estrutura subterrânea 17. Exumámos pega de lucerna, de bronze, representando ave (AR.Q4/U.2/C3), assim como 191 fragmentos de cerâmica. Estas encontravam-se sobre o substrato rochoso e o seu estudo estatístico, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu definir os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.VII.

QUADRO 1.VII

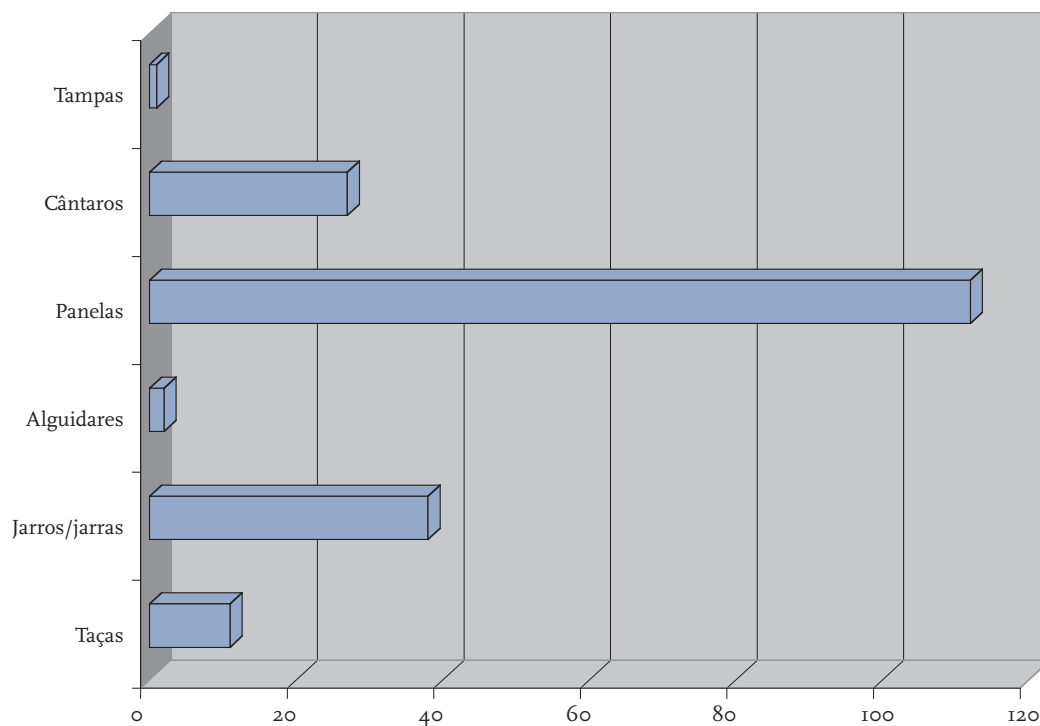
Arrochela. Cerâmicas da unidade 2/C3 (Q4).

	Pastas e sup	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Tipos	Formas			
Loiça de mesa	taças	1 0,52%	10 5,23%	11 5,75%
	jarros/jarras	38 19,90%	—	38 19,90%
Loiça de cozinha	alguidares	2 1,05%	—	2 1,05%
	panelas	—	112 58,64%	112 58,64%
Loiça de armazenamento	cântaros	14 7,33%	13 6,81%	27 14,14%
	tampa	1 0,52%	—	1 0,52%
TOTAL		56 29,32%	135 70,68%	191 100%

Cerâmicas da unidade 2/C₃ (Q₄) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da unidade 2/C₃ (Q₄) – formas



1.4.7.1. *Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies*

1) 56 fragmentos (29,32%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara ou rosada (10YR 7/3; 10YR 8/3; 7.5YR 8/3; 5YR 8/4; 10YR 8/2; 7.5YR 7/6). As superfícies são da cor do núcleo ou apresentam aguada, de tom algo mais claro.

2) 135 fragmentos (70,68%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8; 2.5YR 4/0; 10R 5/8; 10R 4/8; 10R 4/1). As superfícies mostram cor semelhante à do núcleo ou tom algo mais escuro. Podem, também, apresentar aguada de cor cinzenta escura a negra.

1.4.7.2. *Formas e decorações*

1.4.7.2.1. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege ou rosada)*

Reconhecemos fragmentos pertencentes a uma taça, a jarras ou jarros, alguidares, cântaros e a tampa.

Um fragmento de taça (0,52%), contém porção do bordo, com lábio de secção semicircular.

Identificámos 38 fragmentos de jarros ou de jarras (19,90%). Destes, um mostra porção do bordo (0,52%), com decoração pintada, de cor negra, na superfície exterior. 30 pertenceram a paredes (15,71%), oferecendo três deles (1,57%) decoração pintada, cor-de-laranja, e seis (3,66%), de cor negra, sobre aguada de cor cinzenta clara. Dois fragmentos (1,05%) contêm porção de asas, um dos quais (0,52%) com ornamentação de cor negra. Por fim, cinco fragmentos apresentam porção de fundos (2,62%), com forma plana.

Dois fragmentos de alguidares (1,05%) contêm porção do bordo, extrovertido e com lábio de secção semicircular (AR. Q4/U.2/C3-1).

Os fragmentos de cântaros totalizaram catorze (7,33%). Destes, doze são porções de paredes (6,28%), em dois casos (1,05%) mostrando restos de decoração pintada, de cor branca, e em um (0,52%) de cor vermelha. Dois fragmentos fizeram parte de asas (1,05%), tendo um (0,52%) ornamentação pintada de cor negra.

Um fragmento de tampa (0,52%) contém porção da pega, em botão.

1.4.7.2.2. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)*

Identificámos fragmentos pertencentes a taças, painelas e a cântaros.

As taças somaram dez exemplares (5,23%), contendo pequena porção do bordo. Destes, dois (1,05%) conservam decoração pintada, de cor branca, na superfície interior.

Contaram-se 112 fragmentos de painelas (58,64%). Destes, oito (4,19%) correspondem a porção do bordo, três (1,57%) dos quais mostram aguada de cor negra e decoração, pintada, de cor branca. 78 fragmentos pertenceram a paredes (40,84%), oito dos quais (4,19%) oferecem decoração, pintada, de cor branca e um (0,52%) aguada de cor negra e decoração de cor branca. Dezanove fragmentos contêm porção de asas (9,95%), em cinco (2,62%) dos quais observa-se pintura de cor branca, sendo em dois (1,05%) sobre aguada de cor negra. Sete fragmentos pertenceram a fundos (3,66%), com forma plana.

Os fragmentos de cântaros são treze (6,81%). Destes, oito pertenceram a paredes (4,19%), mostrando quatro (2,09%) aguada de cor cinzenta escura, com decoração, pintada, de cor branca. Cinco fragmentos contêm porção do fundo (2,62%) e, apenas, um (0,52%) mostra pintura, de cor branca, sobre aguada de cor negra.

1.4.7.3. *Contexto material*

Trata-se de conjunto de materiais onde se destaca, desde logo, a figura ornitomorfa de bronze. Esta constituiria elemento decorativo da pega de lucerna, conforme se observa no exemplar encontrado em Cacela, o único conhecido no nosso território, mostrando representações de três pássaros (Vasconcellos, 1900, p. 247, 248-D).

Figuras de aves, de bronze, foram exumadas em Nishapur, nos contextos arqueológicos atribuídos aos séculos IX-X, integrando elementos decorativos de lucernas ou recuperadas avulso e, em ambos casos, registaram-se representações de aves sem decoração no corpo a par de outras com elaborados motivos incisos, indicando serem contemporâneas (Allan, 1982, p. 48, 88, 89, 96, 97).

Representações de pássaros decoram friso de candelabro proveniente de *Medinat Ilbira*, atribuído ao século X (Pérez Higuera, 1994, p. 169).

A figura que obtivemos no arqueossítio de Arrochela dado o tipo de cabeça e, em particular, do bico curto e arredondado, tem similitudes com a águia esculpida na placa de marfim encontrada na camada 5 da alcáçova de Silves (Gomes, 2003, p. 440-444) devendo conferir-se idêntica atribuição cronológica, que se encontra de acordo com os paralelos mencionados (Gomes, 1993).

A águia foi, em diferentes culturas, considerada como a rainha das aves, capaz de unir a Terra e o Céu, simbolizando, no mundo muçulmano, o conceito de imortalidade e a ligação com o mundo espiritual e com a luz. A sua utilização como elemento decorativo de lucernas, cuja função se encontra relacionada com o fogo e a luz, acentuaria a ideia de continuidade e pervivência da própria luz que ilumina a Terra e o Paraíso.

1.4.7.4. *Catálogo*

1.4.7.4.1. *Metal*

AR.Q4/U.2/C3-2- ELEMENTO DECORATIVO

Correspondendo, possivelmente, a pega de lucerna, de bronze. Representa ave, muito esquemática, com cabeça inclinada, algo volumosa, bico curvo, sendo o corpo muito esbelto e terminando em cauda levantada.

Mede 0,036 m de altura.

1.4.7.4.2. *Cerâmica com pasta de cor clara (bege)*

AR.Q4/U.2/C3-1 - ALGUIDAR

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor bege (10YR 7/3) e as superfícies apresentam cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6). A superfície interior e o bordo encontram-se brunidos.

Mede 0,484 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

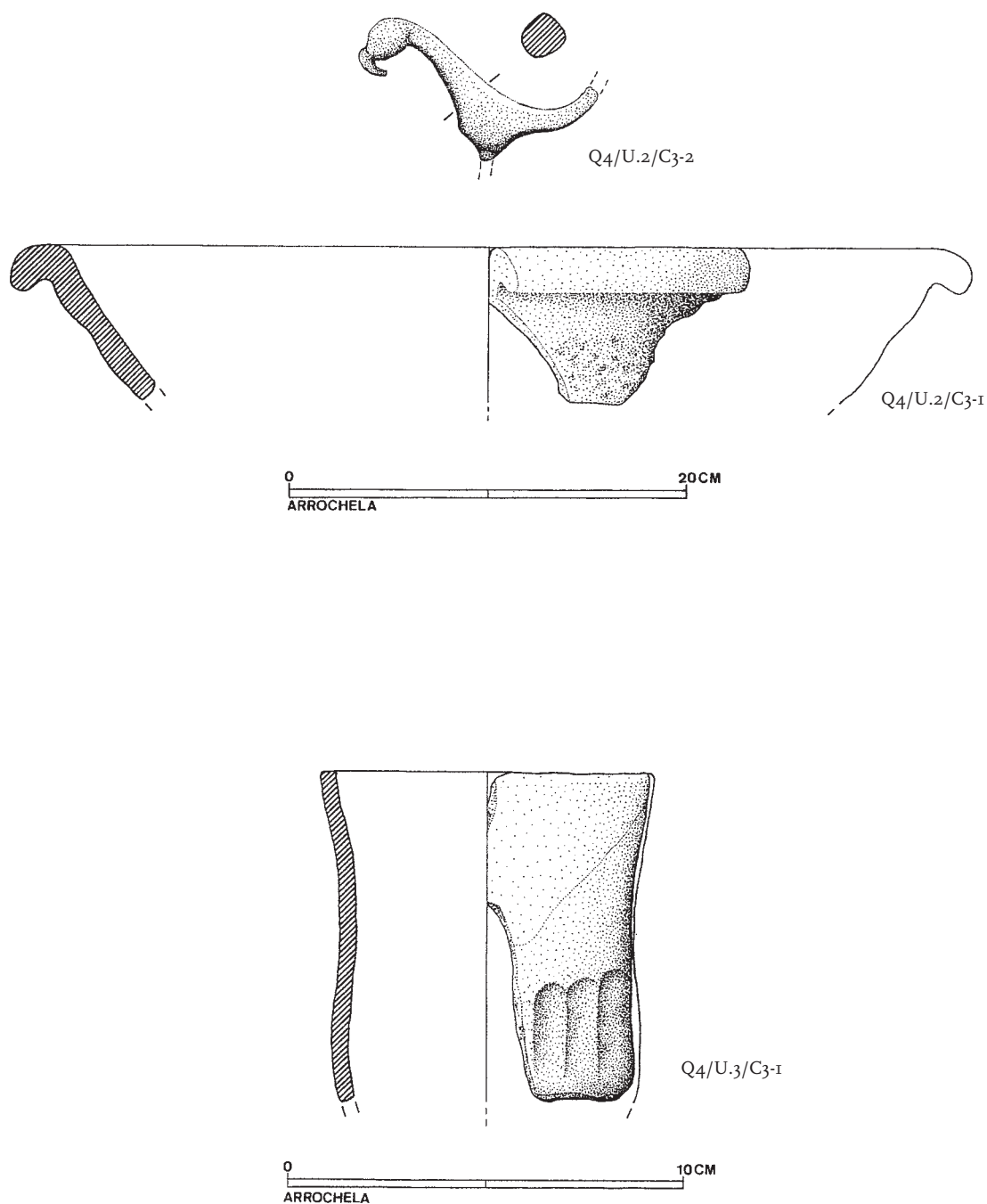


FIG. 1.36 – Fragmento de artefacto metálico e cerâmicas das unidades 2 e 3.

1.4.8. Unidade 3/C3 (Q4)

Localizava-se a norte do muro 26, na zona nordeste da escavação.

Exumámos 210 fragmentos de cerâmica, muito fracturados e que se encontravam sobre o substrato rochoso. O estudo estatístico deste material, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinarmos os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.VIII.

QUADRO 1.VIII

Arrochela. Cerâmicas da unidade 3/C3 (Q4)

	Pastas e sup	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Tipos	Formas			
Loiça de mesa	taças	–	6 2,86%	6 2,86%
	púcaro	I 0,47%	–	I 0,47%
	jarros/jarras	40 19,05%	–	40 19,05%
	bule	I 0,47%	–	I 0,47%
Loiça de cozinha	panelas	–	III 52,87%	III 52,87%
Loiça de armazenamento	cântaros	27 12,87%	2I 10,00%	48 22,87%
	talha	I 0,47%	–	I 0,47%
	tampa	–	I 0,47%	I 0,47%
Contentor de fogo	lucerna	I 0,47%	–	I 0,47%
	TOTAL	7I 33,80%	139 66,20%	210 100%

1.4.8.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) 71 fragmentos (33,80%) foram produzidos com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada ou algo acinzentada (2.5Y 8/2; 5YR 8/4; 2.5Y 8/0; 10YR 8/3; 7.5YR 8/4; 7.5YR 6/2). As superfícies mostram cor semelhante à do núcleo, embora quando aquele é de cor acinzentada as paredes sejam rosadas, o que se deve, por certo, ao arrefecimento se ter processado em ambiente oxidante.

2) 139 fragmentos (66,2%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8; 10R 4/6; 10R 5/8; 7.5YR 4/0; 10YR 4/1). As superfícies apresentam cor semelhante à do núcleo, embora em alguns exemplares onde aquele é cor-de-laranja ou de cor vermelha, as superfícies mostrem aguada de cor cinzenta, em uma ou em ambas superfícies.

1.4.8.2. Formas e decorações

1.4.8.2.1. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege ou rosada)

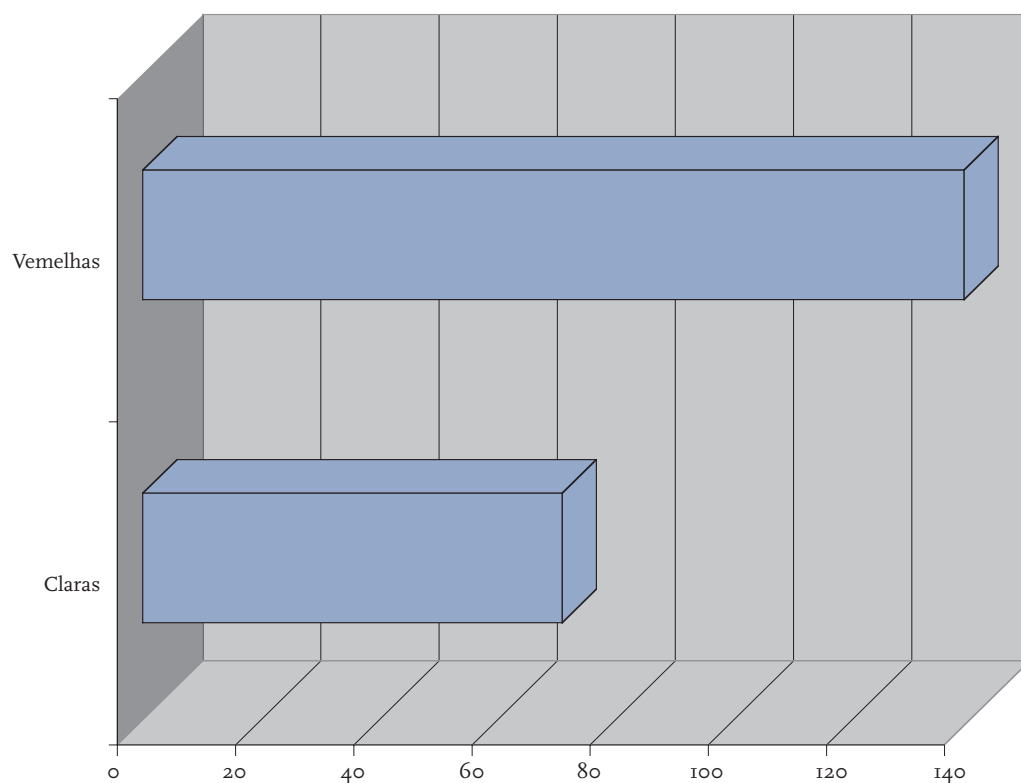
Identificámos fragmentos pertencentes a um púcaro, a jarros ou jarras, a um bule, cântaros, a talha e a lucerna.

Um fragmento (0,47%) de púcaro (AR.Q4/U.3/C3-1), contendo porção do bordo e do corpo, mostra bordo, alto e subvertical, com lábio plano. Oferece, abaixo do bordo, a marca de três linhas, largas e verticais, efectuadas com espátula.

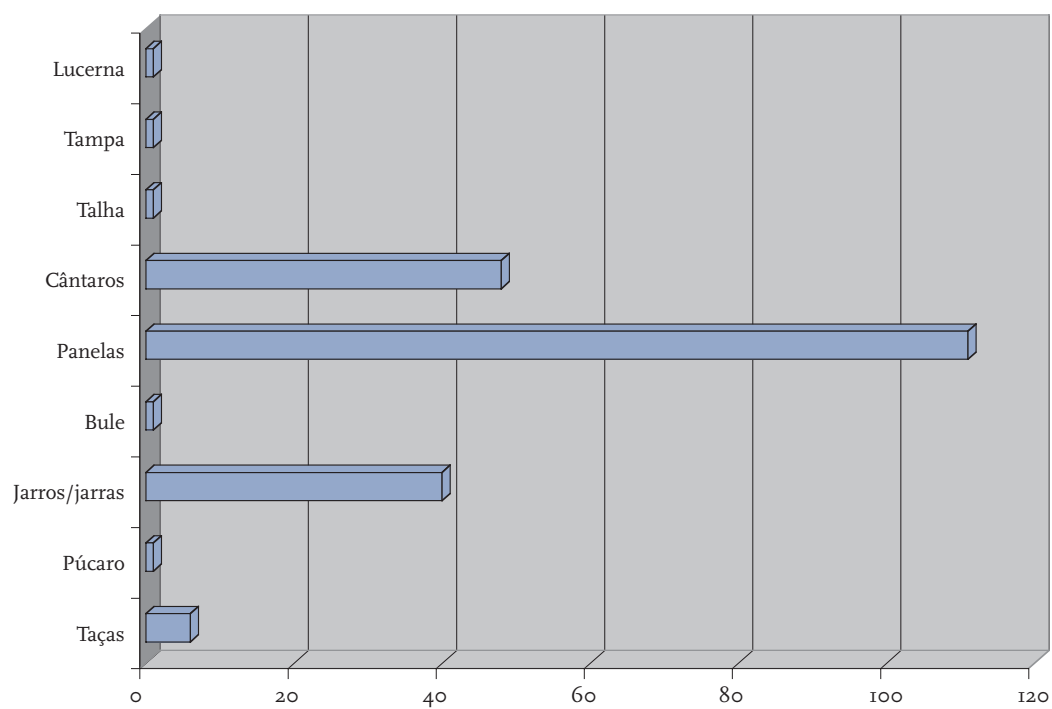
Os fragmentos de jarros ou de jarras somaram 40 (19,05%). Destes, dois são porções de bordos (0,96%), com gargalo alto, um dos quais (0,47%) com decoração pintada de cor negra. 27 fragmentos contêm porção de parede (12,86%), oferecendo seis deles (2,86%) decoração pintada, de cor negra, e, apenas, um (0,47%) de cor vermelha. Sete fragmentos (3,33%) são pedaços de asas, mostrando três deles (1,43%) decoração pintada de cor negra e dois (0,95%) de cor vermelha. Quatro fragmentos (1,90%) pertenceram a fundos, com forma plana.

Um fragmento, contendo porção do bico, (0,47%), fez parte de bule.

Cerâmicas da unidade 3/C₃ (Q4) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da unidade 3/C₃ (Q4) – formas



Os fragmentos de cântaros totalizaram 27 (12,87%). Destes, 25 contêm porção de paredes (11,92%), sete dos quais (3,34%) oferecem decoração, pintada, de cor vermelha e um (0,47%) de cor negra. Dois fragmentos pertenceram a asas (0,95%) tendo, todos eles, cor cinzenta clara e decoração, pintada, de cor negra.

Reconhecemos fragmento de talha, contendo porção da parede (0,47%).

Por fim, identificámos fragmento de lucerna (0,47%), conservando parte do bico.

1.4.8.2.2. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)

Reconhecemos fragmentos pertencentes a taças, panelas, cântaros e a uma tampa.

As taças estão representadas por seis fragmentos (2,86%). Destes, dois apresentam porção do bordo (0,95%), decorado com pintura, de cor branca. Quatro fragmentos pertenceram a fundos (1,91%) com forma plana.

As panelas encontram-se representadas por 111 fragmentos (52,87%). Destes, quatro contêm porção do bordo (1,90%), oferecendo um (0,47%) aguada de cor negra e, sobre ela, decoração, pintada, de cor branca. 84 fragmentos pertenceram a paredes (40,02%) mostrando seis deles (2,86%) decoração, pintada, de cor branca e catorze (6,67%), ainda na mesma cor mas sobre aguada de cor cinzenta escura. Doze fragmentos são porções de asas (5,71%), três das quais (1,43%) mostram decoração, pintada, de cor branca. Onze fragmentos pertenceram a fundos (5,24%), com forma ligeiramente côncava.

Os fragmentos de cântaros somaram 21 (10%). Destes, treze pertenceram a paredes (6,19%), exibindo dois deles (0,95%) pintura de cor branca, sobre aguada de cor negra, e oferecendo decoração constituída por pequenos traços irregulares. Cinco fragmentos pertenceram a asas (2,38%), todos eles com pintura de cor branca. Três fragmentos contêm porção de fundos (1,43%).

Um fragmento de tampa ou testó (0,47%) contém parte da pega, em botão.

1.4.8.3. Contexto material

As cerâmicas nesta unidade e, em particular, os fragmentos pertencentes a jarros ou jarras, com gargalos altos, encontram paralelos em exemplares recolhidos tanto no interior da E.3 deste mesmo local, como no Castelo de Silves, em nível atribuído a meados do século XIII (Q20/U1-C2).

1.4.8.4. Catálogo

1.4.8.4.1. Cerâmica com pasta de cor rosada

AR.Q4/U.3/C3-1 - PÚCARO

Fragmento, contendo porção do bordo e do corpo. Mostra bordo alto e subvertical, com lábio de secção sub-rectangular.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e as superfícies apresentam aguada de tom rosado, algo amarelado (7.5YR 8/6). A cerca de 0,050 m abaixo do bordo mostra a marca de três linhas, largas e verticais, efectuadas com espátula.

Media 0,080 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.4.9. Unidade 4/C3 (Q4)

Situava-se na zona oriental da área escavada, a norte da grande parede que delimitava uma das vivendas islâmicas, entre as estruturas subterrâneas 14 e 19.

Exumámos 82 pequenos fragmentos de cerâmica, sobre o substrato rochoso. O estudo estatístico deste material, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.IX.

QUADRO 1.IX

Arrochela. Cerâmicas da unidade 4/C3 (Q4)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claros esmal. branco	Claros	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	6 7,32%	— —	— —	6 7,32%
	jarros/jarras	1 1,22%	40 48,78%	12 14,63%	53 64,63%
Loiça de armazenamento	cântaros	—	14 17,07%	8 9,76%	22 26,83%
	tampa	—	—	1 1,22%	1 1,22%
	TOTAIS	7 8,54%	54 65,85%	21 25,61%	82 100%

1.4.9.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) Sete fragmentos (8,54%) foram fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor branca ou rosada (5Y 8/1; 5YR 7/4; 5YR 8/3). As superfícies oferecem esmalte, aderente e brilhante, de cor branca, algo amarelada ou esverdeada.

2) 54 fragmentos (65,85%) foram produzidos com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada, bege clara ou cinzenta clara (10YR 7/2; 10YR 7/3; 5YR 7/1; 5YR 8/3). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo ou oferecem aguada de cor mais clara.

3) 21 (25,61%) fragmentos foram produzidos com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta (10R 5/8; 10R4/8; 2,5YR 5/8; 2,5YR 5/6; 2,5YR 4/0). As superfícies mostram cor de tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. No caso de o núcleo apresentar cor cinzenta, as paredes e as superfícies são de cor vermelha ou cor-de-laranja.

1.4.9.2. Formas e decorações

1.4.9.2.1. Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca

Identificámos fragmentos de taças e de um jarro ou jarra.

Os fragmentos de taças são seis (7,32%). Destes, um contém pequena porção do bordo (1,22%). Quatro fragmentos pertenceram a paredes (4,88%) e um a porção do pé (1,22%), em anel.

Registámos fragmento de jarro ou de jarra (1,22%), mostrando porção do bordo.

1.4.9.2.2. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (rosada, bege ou cinzenta clara)

Identificámos fragmentos pertencentes a jarras ou jarros e a cântaros.

Os fragmentos de jarros ou de jarras somaram 40 (48,78%). Destes, dois contêm porção do bordo (2,44%), apresentando todos decoração pintada, sendo um deles (1,22%) de cor vermelha e, um outro, de cor negra. 31 fragmentos são porções de paredes (37,80%), oferecendo quatro deles (4,88%) pintura, de cor vermelha, e dez (12,19%) de cor negra. Um fragmento de asa (1,22%) mostra decoração de cor negra. Seis fragmentos pertenceram a fundos (7,32%), com forma plana.

Os cântaros encontram-se representados por catorze fragmentos (17,07%). Destes, doze pertenceram a paredes (14,63%) exibindo dois (2,44%) pintura de cor negra. Dois deles pertenceram a asas (2,44%).

1.4.9.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)

Registámos fragmentos pertencentes a jarras ou jarros, a cântaros e a uma tampa.

Os fragmentos de jarros ou de jarras somaram doze (14,63%). Destes, um contém porção do bordo (1,22%), com decoração, pintada, de cor branca. Onze fragmentos pertenceram a paredes (13,41%), mostrando nove deles (10,97%) decoração, pintada, de cor branca e, apenas, dois (2,44%) o mesmo tipo de ornamentação sobre aguada de cor cinzenta escura.

Os fragmentos de cântaros são oito (9,76%). Destes, sete mostram sectores da parede (8,54%), cinco dos quais (6,09%) exibem pintura de cor branca, sobre aguada de cor negra. Um dos fragmentos contém porção da asa (1,22%).

Um fragmento de tampa (1,22%), conserva porção do bordo.

1.4.9.3. Contexto material

Todos os fragmentos recolhidos sugerem pertencer à fase final da ocupação muçulmana deste local, com estreitas semelhanças formais e decorativas nos exemplares obtidos no nível tardo-almoada (C2) da alcáçova de Silves.

1.4.10. Unidade 5/C3(Q4)

Situava-se na zona correspondente ao quadrante nordeste da escavação, a norte do compartimento 13, entre os muros 19 e 20.

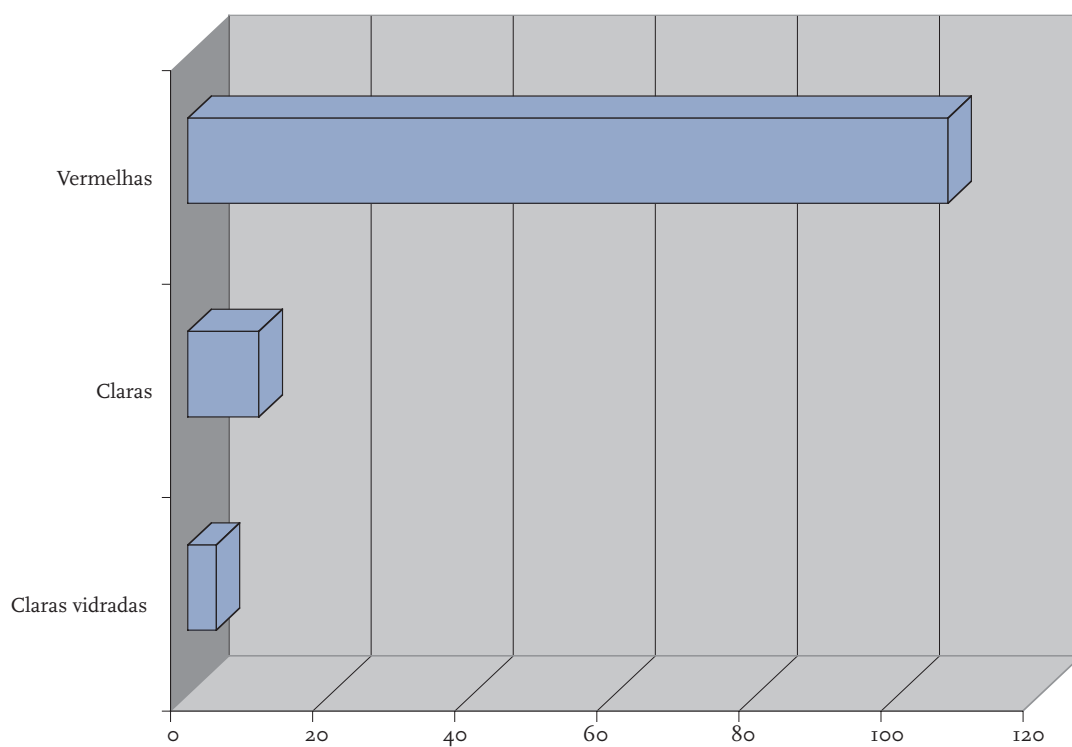
Recolhemos 121 fragmentos de cerâmica, muito fracturados. O seu estudo estatístico, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no quadro 1.X.

QUADRO 1.X

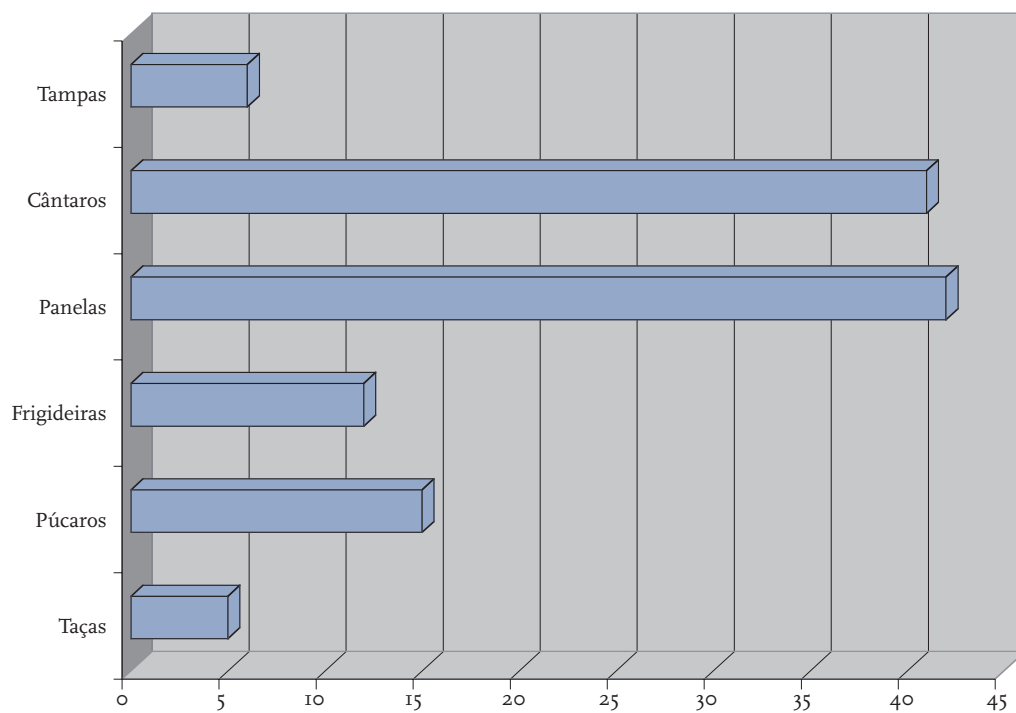
Arrochela. Cerâmicas da unidade 5/C3 (Q4)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claros vidradas	Claros	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	4 3,31%	1 0,83%	—	5 4,14%
	púcaros	—	2 1,65%	13 10,74%	15 12,39%
Loiça de cozinha	frigideiras	—	—	12 9,92%	12 9,92%
	panelas	—	—	42 34,71%	42 34,71%
	—	—	—	—	—
Loiça de armazenamento	cântaros	—	7 5,78%	34 28,10%	41 33,88%
	tampas	—	—	6 4,96%	6 4,96%
	—	—	—	—	—
TOTAIS		4 3,31%	10 8,26%	107 88,43%	121 100%

Cerâmicas da unidade 5/C₃ (Q4) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da unidade 5/C₃ (Q4) – formas



1.4.10.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) Quatro (3,31%) fragmentos foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, cinzenta ou bege clara (2.5YR 5/8; 10R 4/8; 10YR 6/1; 10YR 8/1). Ambas superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, com tom melado.

2) Dez (8,26%) fragmentos foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada, bege clara ou cinzenta (5YR 7/4; 10YR 8/3; 10YR 6/1). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo. Todavia, no caso deste ser de cor cinzenta aquelas são rosadas.

3) 107 (88,43%) fragmentos foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, castanha avermelhada ou cinzenta (2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8; 10R 4/8; 5YR 5/3; 2.5YR 4/0). As superfícies mostram cor semelhante à dos núcleos, ou são de tom mais escuro, apresentando, em alguns casos, aguada de cor cinzenta escura a negra.

1.4.10.2. Formas e decorações

1.4.10.2.1. Cerâmicas, com pastas de cores claras, vidradas

Exumámos, apenas, fragmentos de taças. Destes, um contém porção do bordo (0,83%), dois deles das paredes (1,65%), um dos quais (0,83%) oferece decoração de cor castanha escura, de óxido de manganês, e um fragmento contém porção do fundo (0,83%).

1.4.10.2.2. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (rosada, bege ou cinzenta)

Identificámos fragmentos pertencentes a uma taça, a púcaros e cântaros.

O fragmento (0,83%) de taça contém pequena porção do bordo.

Dois fragmentos de púcaros (1,65%), mostram porção do bordo.

Os fragmentos de cântaros somaram sete exemplares (5,78%), apresentando parte da parede. Destes, dois (1,65%) oferecem decoração pintada, na superfície exterior, de cor castanha.

1.4.10.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, castanha avermelhada ou cinzenta)

Reconhecemos fragmentos pertencentes a púcaros, frigideiras, panelas, cântaros e a tampas.

Os fragmentos de púcaros totalizaram treze (10,74%). Destes, dois mostram porção do bordo (1,65%) e onze pertenciam ao corpo (9,09%). Quatro (3,30%) conservam decoração pintada, de cor branca.

Os fragmentos de frigideiras são doze (9,92%). Destes, cinco (4,13%) mostram porção do bordo, sendo em dois (1,65%) extrovertido e demarcado exteriormente por incisão, tendo os restantes três (2,48%) secção semicircular. Dois (1,65%) dos bordos pertencem a frigideiras com carena acusada. Sete exemplares mostram parte do fundo (5,79%), com forma plana apresentando toda decoração brunida na superfície interior.

As panelas encontram-se representadas por 42 fragmentos (34,71%). Destes, cinco contêm porção do bordo (4,13%), 22 das paredes (18,18%), 11 dos fundos (9,10%), com forma plana, e quatro de asas (3,30%). Dos exemplares referidos, dez (8,26%) mostram aguada, de cor negra, na superfície exterior.

Os fragmentos de cântaros somaram 34 (28,10%). Destes, dos quais um contém porção do bordo (0,83%) e dez pertenceram a asas (8,27%), três (2,48%) dos quais mostram decoração pintada, de cor branca, sendo em um exemplar (0,83%) sobre aguada de cor negra. 23 fragmentos mostram parte de paredes (19%), apresentando sete deles (5,78%) aguada, na superfície exterior, de cor cinzenta escura a negra, sobreposta por decoração pintada, de cor branca.

Seis fragmentos de tampas (4,96%), contêm porção do bordo.

1.10.3. *Contexto material*

Os fragmentos de cerâmica exumados são semelhantes a exemplares recolhidos no interior da estrutura subterrânea 16, que se encontrava próxima, devendo ser atribuídos, tendo em conta os aspectos formais e decorativos, aos séculos XII-XIII.

1.5. Estruturas subterrâneas e espólios

Em toda a área escavada reconhecemos dezanove estruturas subterrâneas, abertas sobretudo no substrato, e que tiveram primeiramente a função de silos ou de fossas sépticas, para onde eram conduzidas as águas negras.

Todos os silos foram reutilizados, secundariamente, como lixeiras e entulhados, em diferentes épocas. Duas daquelas construções, a 13 e a 19, mostravam a boca estruturada com blocos de arenito vermelho. As suas formas, volumetrias e profundidades variavam e, em certos casos, quase atingiam os três metros de altura. Algumas estavam entulhadas com terras que embalavam materiais medievais portugueses, dos séculos XIV e dos inícios da centúria seguinte. Todavia, nas camadas próximas do fundo recolhemos espólios muçulmanos, com cronologias compreendidas entre o século VIII e o século XIII. Uma de tais estruturas, a 17, apresentava, mesmo, estratigrafia invertida.

1.5.1. *Estrutura 1(Q7)*

Encontrava-se completa. Apresentava boca de forma circular, colo subcilíndrico, corpo globular e fundo plano, com os cantos algo angulosos (corte CD).

A boca media 0,50 m de diâmetro interno, o diâmetro do fundo tinha 1 m e atingia 2,94 m de profundidade.

Encontrava-se coberta por tampa, de calcário, mostrando orifício central e ambas superfícies afeiçãoadas, por bojardagem. Esta mede 0,84 m de diâmetro exterior e 0,14 m de espessura máxima. O orifício central tem 0,172 m de diâmetro (Figs. 1.37-1.39).

Esta estrutura, que corresponde, por certo, a silo, encontrava-se junto dos alicerces de um muro, de época muçulmana e teria capacidade para armazenar cerca de 3050 kg de cereais.

Verificámos, durante a escavação, a existência das camadas arqueológicas que passamos a descrever.



FIG. 1.37 – Estrutura subterrânea I e da respectiva tampa no momento da sua descoberta (foto Maria José Gonçalves).



FIG. VI.38 – Pormenor da boca da estrutura subterrânea I, durante a intervenção arqueológica (R VI/94-23).

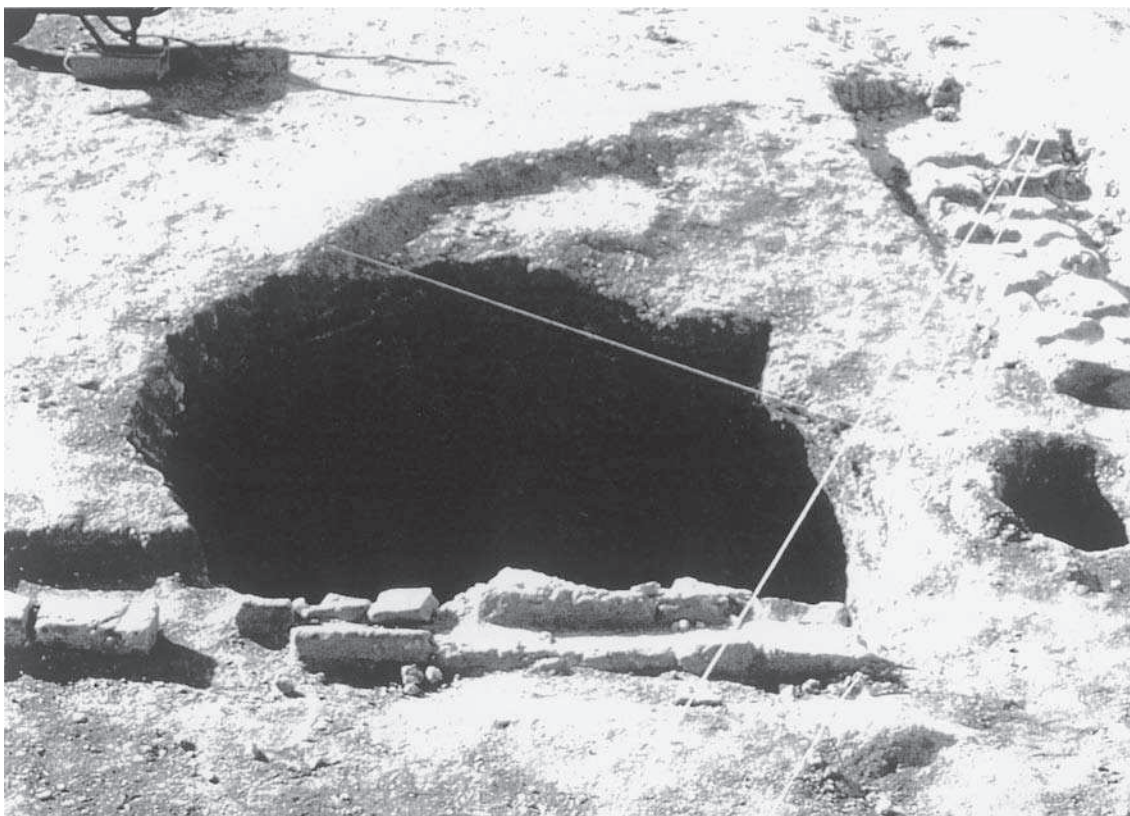


FIG. 1.39 – Vista, de norte, das estruturas subterrâneas 1 e 2.



FIG. 1.40 – Vista, de noroeste, do início da escavação.

Camada 1

Era constituída por terras de cor castanha (10R 4/4), muito soltas, com potência que variava entre 0,80 m e 1,16 m (Fig. 1.41).

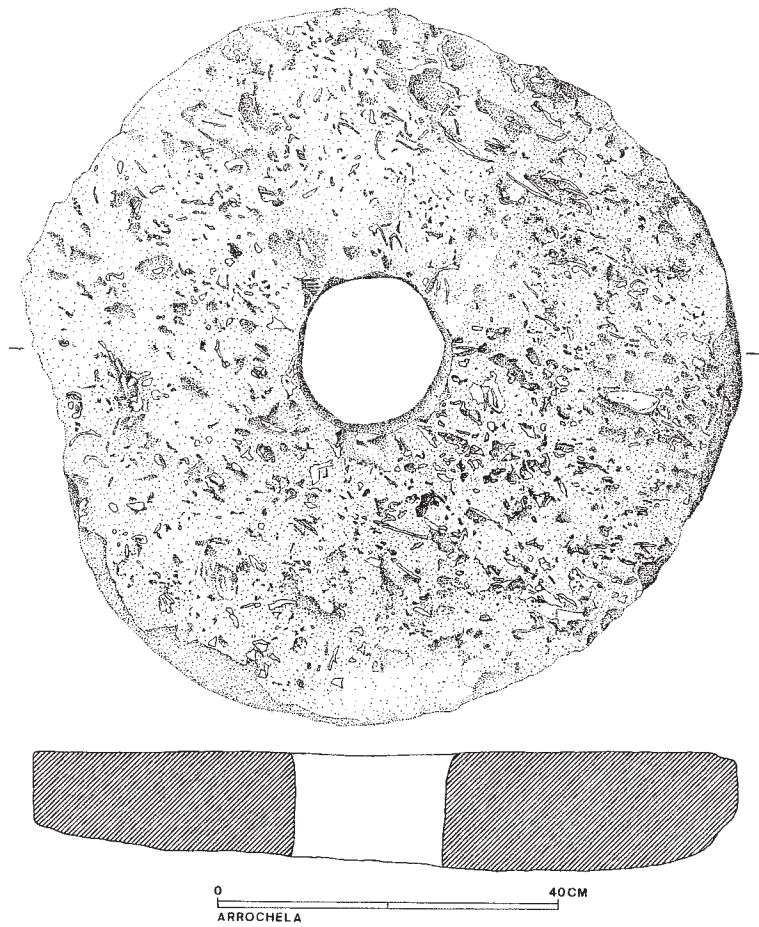
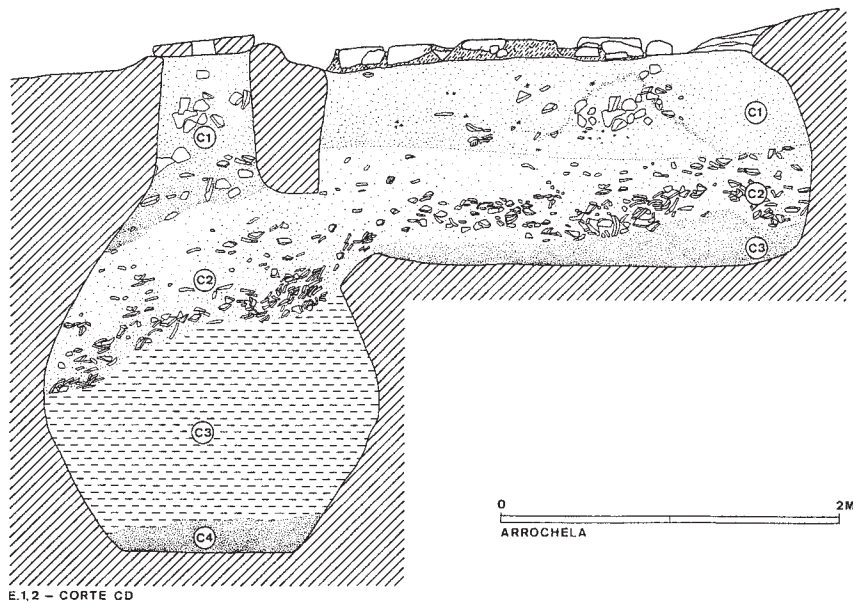


FIG. 1.41 – Corte das estruturas subterrâneas 1 e 2 e desenho da tampa que vedava a primeira.

Camada 2

Mostrava potência variável, entre 0,35 m e 0,50 m. Era formada por terras compactas, de cor castanha acinzentada (10R 4/1), onde recolhemos fragmentos de cerâmica pertencentes a taças, púcaros e pratos. Três fragmentos de taças ofereciam decoração pintada, em tons de azul e violeta (representando, em um dos casos, bolbos), característica das oficinas sevillhanas dos séculos XV e XVI. Também foram encontrados numismas, muito deteriorados, assim como treze pregos, de ferro, e três alfinetes de cobre.

Camada 3

Era formada por massa compacta de barro, com potência que variava entre 0,90 m e 1,30 m, de cor cinzenta, algo esverdeada (5Y 5/1). Embalava carvões e abundantes fragmentos de fauna mamalógica e malacológica, muito fracturada.

Camada 4

Era constituída por pedras miúdas e terras muito compactadas, com cerca de 0,22 m de potência, mostrando cor castanha avermelhada (5YR 4/3). Na parte superior recolhemos três fragmentos de estuque pintado, de cor vermelha vinhosa, uma marca de jogo (AR.Q1/E1/C4-1), de cerâmica, com restos de decoração esmaltada policroma, um teste, de arenito vermelho (AR. Q7/E1/C4-2), assim como peso de rede, que utiliza pedra de calcário (AR.Q7/E1/C4-3).

1.5.1.1. Caracterização funcional

Pensamos que esta estrutura, destinada ao armazenamento de cereais, integrava compartimento pertencente à última ocupação muçulmana do local. A tampa de pedra que referimos, devidamente vedada, permitia não só vigiar os cereais ali guardados como arejá-los ciclicamente evitando, deste modo, a criação de gorgulho, conforme sugerem os textos de alguns autores muçulmanos (cf. Cap. 1.6.1.).

1.5.1.2. Catálogo

1.5.1.2.1. Pedra

AR. Q1/E1/C4-2 - TESTO

Talhado em arenito vermelho, oferece contorno subcircular.
Mede 0,088 m de diâmetro e 0,012 m de espessura máxima.

AR.Q1/E1/C4-3 - PESO DE REDE

Aproveita seixo de calcário, com forma ovóide achatada.
Mede 0,082 m de diâmetro, 0,050 m de espessura máxima e o diâmetro do orifício central tem 0,012 m.

1.5.1.2.2. Cerâmica, com pasta clara, esmaltada a branco e decoração a verde e castanho

AR.Q1/E1/C4-1 - MARCA DE JOGO

Apresenta contorno subcircular. Aproveita porção da parede de vasilha, possivelmente de taça.
Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

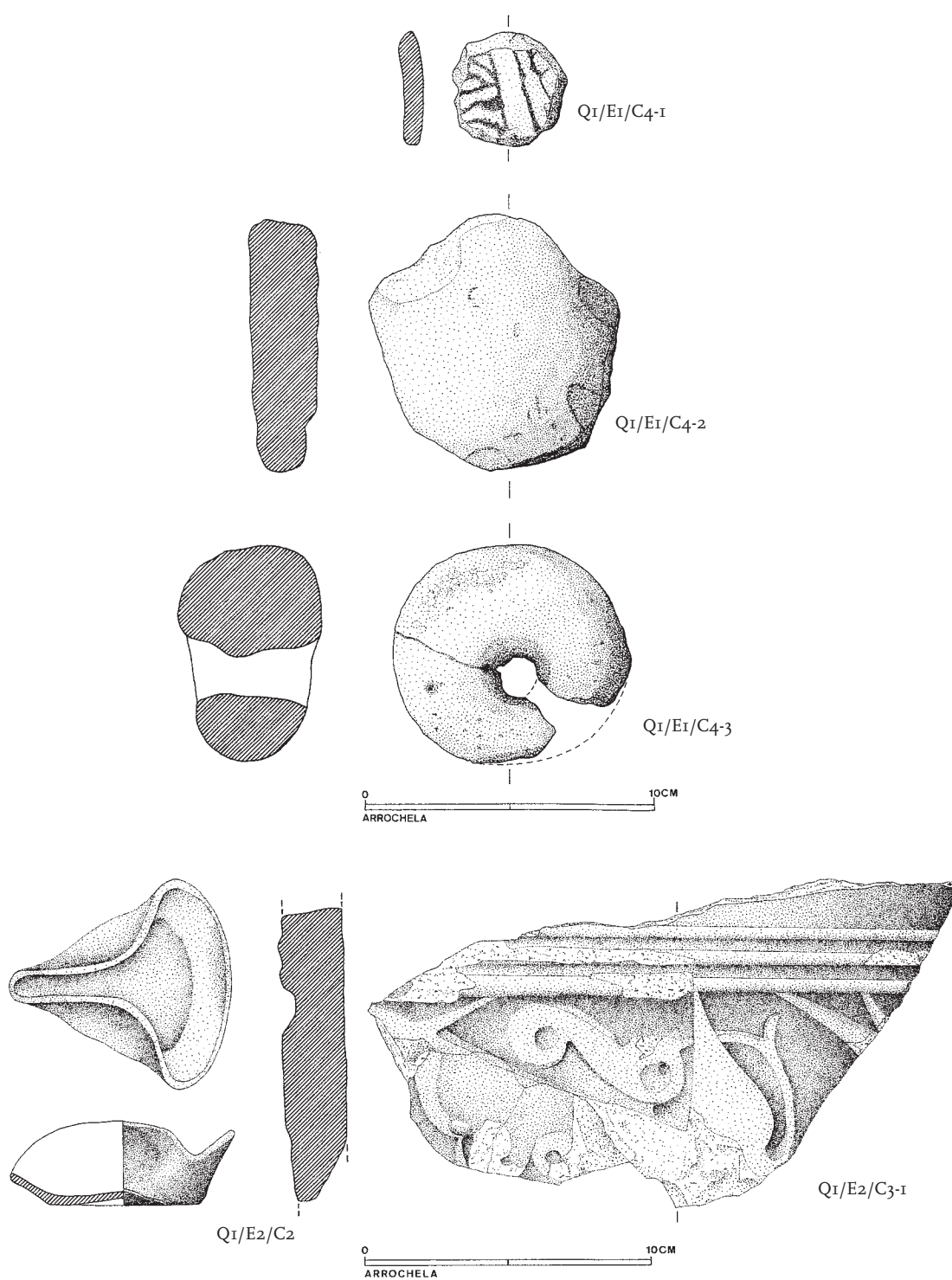


FIG. 1.42 – Espólio encontrado nas estruturas subterrâneas 1 e 2.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 8/4) e as superfícies oferecem esmalte, aderente mas sem brilho, de cor branca. Uma das superfícies mostra restos de decoração, esmaltada policroma, com motivo, provavelmente, de carácter fitomórfico. Mede 0,040 m de diâmetro e 0,005 m de espessura média.

1.5.2. Estrutura 2 (Q1)

Corresponde a parte do corpo, com forma subcilíndrica, cantos arredondados e fundo plano. No caso de ter tido forma semelhante à da estrutura anteriormente referida, seria mais antiga que aquela. De facto, atendendo à proximidade de ambas e dado que esta conserva, apenas, o volume inferior, tendo desaparecido o restante que estaria acima da boca daquele outro silo, cremos que já se encontrava desactivada e meio destruída quando foi escavada a estrutura primeiramente descrita. Outra hipótese é a de ter sido construída, propositadamente, com forma de fossa, tendo em vista armazenar frutos secos. Mede, actualmente, 2,52 m de diâmetro máximo, 2 m de diâmetro no fundo e 1,26 m de maior altura.

Esta estrutura comunicava com o silo 1, através de abertura, com 0,70 m de maior diâmetro, e poderia ter funcionado como um seu prolongamento. Sobre ela passava a canalização correspondente à primeira habitação tardo-medieval, portuguesa, que pusemos à vista. Identificámos as camadas arqueológicas que, em seguida, descrevemos.

Camada 1

Era constituída por terras, com potência que variava entre 0,46 m e 0,60 m, de cor castanha acinzentada (10R 4/2). Entre os materiais exumados, além de abundantes restos de fauna mamalógica e malacológica, conta-se fragmento de almofariz, de mármore, pedaço de bracelete de vidro, vários fragmentos pertencentes a taças e a pratos, com as superfícies esmaltadas de cor branca ou vidradas de cor castanha (melada), que atribuímos aos finais do século XV e à centúria seguinte.

Camada 2

Formada por terras, com potência que variava entre 0,50 m e 0,56 m, de cor castanha escura, algo avermelhada (2.5YR 3/4), misturadas com numerosos fragmentos de telhas. As cerâmicas medievais portuguesas eram escassas. Recolhemos um teste e bala de pedra, assim como três pregos, pequena placa e dois fragmentos de escória, tudo de ferro, um fragmento de campainha, de bronze e, ainda, lucerna, inteira, de cerâmica (AR.Q1/E2/C2).

Camada 3

Apresentava terras com cerca de 0,20 m de potência média, possuindo cor castanha avermelhada (2.5YR 4/6), que cobriam o fundo do silo.

Ofereceu fragmento de talha, que mostra, na superfície exterior, decoração em relevo, esmaltada de cor verde (AR.Q1/E2/C3-1).

1.5.2.1. Caracterização funcional

A forma desta estrutura e a ligação, propositada, com a E1 sugerem ter funcionado como prolongamento da mesma.

O fragmento de talha, oferecendo decoração realizada a molde, recolhido no fundo do silo, tem paralelos em exemplar similar exumado na camada 3 do Castelo de Silves (Q72/C3-1),

atribuído ao século XII, indicando, por isso, entulhamento ulterior, possivelmente após a reconquista cristã de meados do século XIII (Gomes, 2003, p.370, 380).

1.5.2.2. Catálogo

1.5.2.2.1. Cerâmica, com pasta de cor clara, esmaltada de cor verde

AR.Q1/E2/C3-1 - TALHA

Fragmento contendo porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos e feldspáticos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor amarela clara (5Y 8/3) e a superfície interior apresenta tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície exterior oferece esmalte, aderente e com algum brilho, em tons de verde. Mostra três cordões que, possivelmente, delimitariam cartela, integrando motivos fitomórficos executados a molde.

A espessura média das paredes é de 0,025 m.

Ambas superfícies apresentam concreções, devidas às condições de jazida.

1.5.3. Estrutura 3 (Q1)

Conserva somente a parte inferior do corpo, com forma troncocónica, fundo plano e cantos arredondados (Fig. 1.43). Mede, actualmente, 1,76 m de diâmetro interno, 1,80 m de diâmetro no fundo e 0,76 m de altura máxima.

Verificámos a existência das camadas arqueológicas que a seguir se descrevem.

Camada 1

Era constituída por terras, com potência variável, entre 0,56 m e 0,70 m, de cor vermelha, algo acastanhada (10R 4/3). Ofereceu numeroso espólio muçulmano sendo, em certas zonas, poucas as terras que o envolviam.

Além de cerâmicas recolhemos outros materiais, alguns deles raros, como fragmentos de cascas de ovos, possivelmente de galinha, ou escamas de peixe. Exumámos, também, fauna mamalógica (fragmento de haste de veado com vestígios de corte efectuado por cutelo; quatro metatarsos com esporões de galo; dois crânios de pequeno roedor), objectos de bronze (guizo, AR.Q1/E3/C1-77; três placas rectangulares e uma circular, AR.Q1/E3/C1-85; uma argola, AR.Q1/E3/C1-78; quatro espevitadores; dois alfinetes de cabelo, AR/Q1/E3/C1-83; fragmento de cadeia, AR.Q1/E3/C1-84; sete fragmentos de fusos de roca; um dedal, AR/Q1/E3/C1-82), de ferro (três argolas, encontrando-se juntas, parte de uma outra, um fragmento de virote; seis fragmentos de pregos, restos de escória), pequena placa de chumbo, lasca de sílex, fragmentos de recipientes de vidro (tampa, gargalo, asa, porção de parede e de base de vasilha, com decoração incisa e duas contas) e de osso (três cossoiros, AR.Q1/E3/C1-75 e 76). No entanto, além deste espólio recolhemos 4246 fragmentos de cerâmica. O estudo estatístico deste material em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies permitiu reconhecer os tipos, ou classes, patentes no quadro 1.XI.

QUADRO 1.XI

Arrochela. Cerâmicas da E3/C1 (Q1)

	Pastas e sup. Formas	Claros esmalte branco	Cl. es. br. d. ver. cast.	Claros esmalte verde	Verm. vidrada	Claros esgrafit.	Claros mancha vidrado	Claros	Verm.	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	49 1,16%	3 0,07%	67 1,57%	271 6,40%	—	—	32 0,76%	36 0,85%	458 10,81%
	púcaros	1 0,02%	—	—	—	—	—	13 0,30%	9 0,21%	23 0,53%
	jarros/jarras	—	1 0,02%	28 0,66%	1 0,02%	3 0,07%	1 0,02%	554 13,06%	177 4,17%	765 18,02%
	bules	—	—	—	—	—	1 0,02%	74 1,75%	16 0,38%	91 2,15%
	garrafa	—	—	—	—	—	—	1 0,02%	—	1 0,02%
	trípodes	—	—	—	—	—	—	4 0,09%	3 0,07%	7 0,16%
	tampas fecho hermético	—	—	5 0,12%	1 0,02%	—	—	—	—	6 0,14%
	alguidares	—	—	—	—	—	—	28 0,66%	3 0,07%	31 0,73%
Loiça de cozinha	frigideiras	—	—	—	—	—	—	2 0,04%	48 1,13%	50 1,17%
	panelas	—	—	—	99 2,33%	—	—	—	690 16,24%	789 18,57%
	tampas	—	—	—	—	—	—	39 0,92%	122 2,90%	161 3,82%
	cântaros	—	—	—	—	—	—	152 3,58%	809 19,05%	961 22,63%
Loiça de armazenamento	talhas	—	—	5 0,12%	—	—	—	13 0,30%	11 0,25%	29 0,67%
	lucernas	—	—	—	5 0,11%	—	—	—	—	5 0,11%
Contentores de fogo	lamparinas	—	—	3 0,07%	15 0,36%	—	—	—	—	18 0,43%
	fogareiros	—	—	—	—	—	—	—	30 0,71%	30 0,71%
	alcatruz	—	—	—	—	—	—	—	1 0,02%	1 0,02%
Cerâmica industrial	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros	tinteiro	1 0,02%	—	—	—	—	—	—	—	1 0,02%
Não identificadas	vasilhas	—	—	—	—	—	—	69 1,63%	750 17,67%	819 19,30%
	TOTAIS	51 1,20%	4 0,09%	108 2,54%	392 9,24%	3 0,07%	2 0,04%	981 23,11%	2705 63,72%	4246 100%

1.5.3.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) 51 fragmentos (1,20%) pertenceram a peças fabricadas com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo.

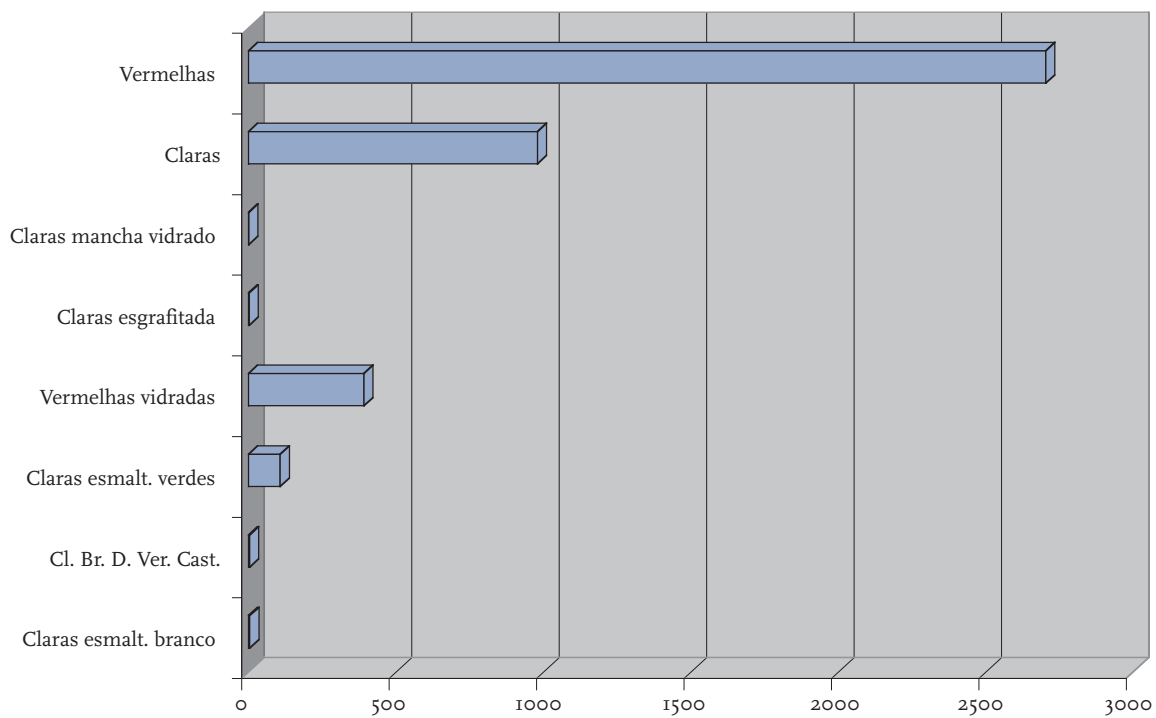
O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara ou rosada (2.5Y 8/2; 5YR 7/6; 7.5YR 7/3; 7.5YR 7/4; 7.5YR 8/4; 10YR 7/3; 10YR 8/3). As superfícies mostram esmalte, aderente e com algum brilho, de cor branca, apresentando alguns exemplares manchas de cor verde, muito clara.

2) Quatro fragmentos (0,09%) mostram pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, de grão imperceptível.

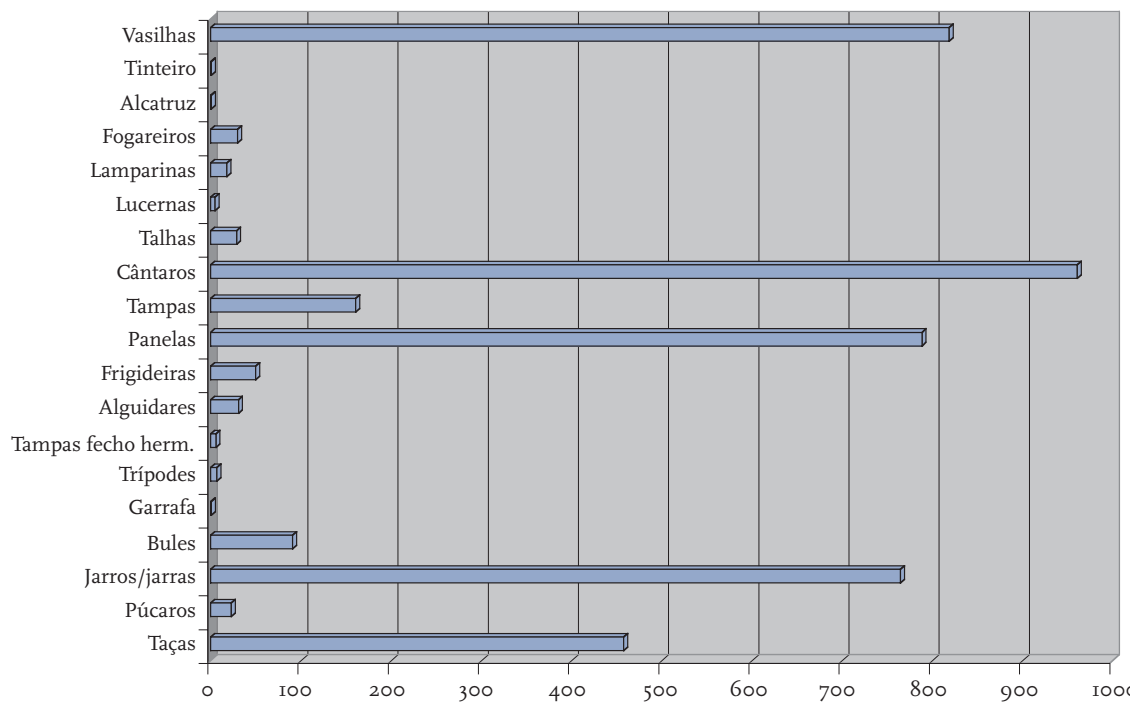
O núcleo das paredes é de cor bege clara ou cinzenta clara (10YR 8/3; 7.5YR 6/4; 10YR 7/2). As superfícies exteriores mostram vidrado, aderente e com algum brilho, de cor amarela de antimônio. As superfícies interiores oferecem esmalte, aderente mas pouco brilhante, de cor branca, com decoração de cor verde e negra de manganês.

3) 108 fragmentos (2,54%) foram produzidos com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, de grão finíssimo. Existem, no entanto, três fragmentos (0,07%) que apresentam, alguns, elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão médio e, mais raramente, grosseiros.

Cerâmicas da E3/C1 (Q1) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da E3/C1 (Q1) – formas



O núcleo das paredes é de cor branca, amarela clara, bege clara ou rosada (2.5Y 8/2; 5Y 8/2; 2.5Y 8/4; 5YR 7/4; 7.5YR 8/4; 10YR 7/4; 10YR 8/2; 10YR 8/3). Ambas superfícies oferecem esmalte, aderente e brilhante, de cor verde e um exemplar (0,02%) apresenta a superfície interior com o mesmo tratamento, mas de cor branca.

4) 392 fragmentos (9,24%) mostram pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos e feldspáticos, de grão fino, assim como quartzosos e nódulos de barro cozido de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor branca, amarela clara, castanha clara, vermelha, cor-de-laranja, rosada, amarela clara ou castanha acinzentada (2.5Y 8/2; 2.5Y 8/4; 5YR 6/4; 7.5YR 6/4; 10R 4/6; 10R 4/8; 10R 5/1; 10R 5/2; 10R 5/6; 10R 5/8; 2.5YR 6/6; 2.5YR 5/8; 2.5Y 6/2; 2.5Y 7/4). Ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor amarelada de antimónio ou em tons de castanho e, em certos casos, com manchas de tom algo esverdeado.

5) Três fragmentos (0,07%) foram produzidos com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor branca ou bege clara (5Y 8/2; 10YR 8/4). As superfícies apresentam a mesma cor do núcleo. A superfície exterior oferece engobe de cor negra e, sobre ele, foi aberta, antes da cozedura, decoração esgrafitada.

6) Dois fragmentos (0,04%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como nódulos de barro cozido e de calcário, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor bege clara ou rosada (10YR 8/3; 7.5YR 8/4) e as superfícies apresentam aguada, de cor branca, tal como, pingos ou manchas de vidrado de cor verde.

7) 981 fragmentos (23,11%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo e, em certos casos, pequenos nódulos de barro cozido e de calcário, de grão fino a médio. 309 daqueles fragmentos (7,28%) mostram abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, quartzosos e calcários, de grão fino a médio e, alguns, nódulos de barro cozido grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada ou acinzentada (5YR 6/1; 5YR 6/2; 5YR 6/4; 5YR 6/6; 5YR 6/8; 5YR 7/2; 5YR 7/4; 7.5YR 7/4; 7.5YR 8/4; 10YR 8/2; 10YR 8/3; 2.5Y 8/2; 5Y 8/2). As superfícies apresentam tom algo mais claro que o da cor do núcleo. No caso do núcleo ser de cor acinzentada, as paredes mostram cor rosada (5YR 7/6; 5YR 6/6), tendo as superfícies tom mais claro ou oferecendo aguada, de cor branca rosada ou bege clara.

8) 2705 fragmentos (63,72%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos, feldspáticos e calcários, de grão fino a médio. 42 (0,99%) exemplares foram fabricados ao torno lento e mostram abundantes elementos micáceos e quartzosos, de grão fino a médio, predominando, no entanto, nódulos de barro cozido e de calcário, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, castanha ou cinzenta (10R 4/1; 10R 4/3; 10R 4/6; 10R 4/8; 10R 5/6; 10R 5/8; 2.5YR 4/0; 2.5YR 5/0; 2.5YR 4/4; 2.5YR

4/8; 2.5YR 5/8; 5YR 3/1; 7.5YR 6/4). As superfícies mostram tom semelhante ao da cor do núcleo. No caso deste ser de cor cinzenta, tanto as paredes como as superfícies são cor-de-laranja ou vermelhas. Alguns fragmentos oferecem aguada, em uma ou em ambas superfícies.

1.5.3.2. Formas e decorações

1.5.3.2.1. Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca

Os fragmentos que recolhemos pertencem a taças, a um púcaro e a tinteiro.

As taças (AR.Q1/E3/C1-4; AR. Q1/E3/C1-5; AR.Q1/E3/C1-6) encontram-se representados por 49 fragmentos (1,16%) e mostram formas abertas, com diâmetros que variam entre 0,180 m e 0,226 m. Oferecem pé alto e em anel. 18 fragmentos (0,43%) pertenceram a taças com forma sub-hemisférica, incluindo oito fragmentos contendo porção do bordo (0,19%), com lábio de secção semicircular, e 10 que são pedaços de paredes (0,24%). 26 fragmentos fizeram parte de taças carenadas (0,61%), incluindo 20 com porção do bordo (0,47%), demarcado, exteriormente, por incisão e com lábio algo biselado tendo, apenas, um (0,02%) lábio com secção semicircular. Seis fragmentos pertenceram a paredes (0,14%). Identificámos, também, cinco fragmentos (0,12%) correspondentes a porções de fundos com parte do pé, em anel.

Reconhecemos fragmento (0,02%) pertencente a púcaro (AR.Q1/E3/C1-22). Mostra corpo de forma ovóide e assenta em pé, alto, em anel. Oferece asa, de perfil semicircular e secção oval.

Um tinteiro (0,02%) (AR.Q1/E3/C1-23) apresenta corpo de forma bitroncocónica e assenta em fundo ligeiramente convexo. Mostra carena baixa e acusada. No interior do fundo observam-se restos de mancha, de cor negra, talvez vestígios da tinta que guardava.

1.5.3.2.2. Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca e com decoração nas cores verde e castanha (policromas)

Os fragmentos apresentam aspecto muito rolado. Três pertenceram a paredes de taças (0,07%) e um a parede de jarro (0,02%). As superfícies interiores das taças e a exterior do jarro mostram decoração policroma, nas cores verde e negra de manganês, com motivos possivelmente de carácter fitomórfico.

1.5.3.2.3. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor verde

Identificámos fragmentos pertencentes a taças, jarros, talhas, lamparinas e a tampas de fecho hermético.

Os fragmentos de taças totalizaram 67 (1,57%) (AR.Q1/E3/C1-3). Mostram formas abertas, com diâmetros que variam entre 0,15 m e 0,25 m e apresentam pé, alto e em anel. Destes, 45 (1,05%) oferecem forma hemisférica, incluindo 18 contendo porção do bordo (0,43%), com lábio de secção semicircular, e 27 contendo parte das paredes (0,64%). Alguns fragmentos exibem decoração, constituída por manchas de cor verde escura, sendo em um caso (0,02%) sobre o bordo e em outro na superfície interior. Quatro exemplares são taças carenadas (0,09%), com bordos espessados, demarcados exteriormente por incisão, com lábio de secção semicircular. Quinze fragmentos pertenceram a taças com carena acusada (0,35%), incluindo seis (0,14%) contendo porção do bordo, espessado e demarcado exteriormente por incisão, com lábio de secção semicircular e, apenas, dois (0,04%) daqueles apresentam lábio algo biselado. Nove fragmentos pertenceram a paredes (0,21%) de tais peças. Possuímos, de igual modo, três fragmentos contendo porção do pé (0,07%), alto e em anel.

Os fragmentos de jarros somaram 28 (0,66%). Destes, oito contêm porção do bordo (0,19%), com lábio de secção semicircular. Dois (0,04%) daqueles apresentam bico trilobulado e um asa (0,02%). Onze fragmentos pertenceram a paredes (0,26%), tendo um (0,02%) a superfície interior esmaltada de cor branca. Oito fizeram parte de asas (0,19%), com secção semicircular, e um contém porção do fundo (0,02%), com forma plana.

Os fragmentos de talhas totalizaram cinco exemplares (0,12%). Destes, três (0,06%) contêm porção do bordo, sendo todos extrovertidos e com lábio plano (AR.QI/E3/CI-67). Um fez parte da parede (0,02%), com decoração estampilhada, exteriormente (AR.QI/E3/CI-62), constituída por parte de dois motivos impressos, com matrizes rectangulares, mostrando o situado na parte superior arco polilobulado e o da parte inferior elemento fitomórfico. Estes dois temas encontram-se separados por três caneluras, por linha incisa e por banda estampilhada com losangos. Outro fragmento pertenceu a tampa de talha (0,02%) (AR.QI/E3/CI-19). Esta apresenta decoração incisa, formando canelado, coberto, em parte, por esmalte de cor verde.

Recolhemos três bases de lamparinas (0,07%).

Os fragmentos de tampas com fecho hermético são cinco (0,12%) (AR.QI/E3/CI-19). Destes, um (0,02%) mostra decoração incisa, constituída por séries de linhas horizontais e um outro por linhas verticais (0,02%).

1.5.3.2.4. *Cerâmicas, com pastas de cor vermelha, vidradas*

Os fragmentos exumados pertenceram a taças, a um jarro, a panelas, lucernas, lamparinas e a tampas.

Os fragmentos de taças totalizaram 271 (6,40%) (AR.QI/E3/CI-1; AR.QI/E3/CI-2; AR.QI/E3/CI-7; AR.QI/E3/CI-8; AR.QI/E3/CI-9; AR.QI/E3/CI-10; AR.QI/E3/CI-12; AR.QI/E3/CI-54), apresentando formas abertas, com diâmetros que variam entre 0,155 m e 0,259 m. Contámos 182 fragmentos de taças hemisféricas (4,28%), que incluem 50 contendo porção do bordo (1,17%), 121 correspondendo a paredes (2,85%) e onze a fundos planos (0,26%). Os bordos deste tipo de recipientes são ligeiramente introvertidos ou extrovertidos, com lábio algo biselado ou com secção semicircular. Quinze fragmentos com porção de paredes (0,38%), pertencentes a taças hemisféricas, mostram, na superfície exterior, elemento de preensão, alongado e decorado com dedadas. 77 fragmentos (1,81%) apresentam restos de decoração, daquele mesmo lado, de cor castanha escura, de óxido de manganês.

Uma das taças (AR.QI/E3/CI-54) mostra, na superfície interior, ornamentação de cor castanha escura, constituída por linhas, escorridas, formando ziguezagues, inseridos em retícula. Um exemplar (0,02%) pertence a taça carenada, com bordo espessado, demarcado exteriormente por incisão, possuindo lábio algo biselado. 29 fragmentos (0,68%) pertenceram a taças, com dupla carena e incluem 19 contendo porção do bordo (0,45%), quatro correspondendo a paredes (0,09%) e seis a fundos planos (0,14%). Os bordos das taças com esta forma são introvertidos, com lábios de secção semicircular ou planos. As superfícies exteriores oferecem decoração formada por cordões verticais, com separações entre si de 0,010 m a 0,065 m, dispostos entre a carena superior e a inferior.

Dispomos, ainda, de 25 fragmentos de taças, contendo porção de pé, em anel (0,58%).

Recolhemos, fragmento de jarro (0,02%), correspondendo a pequena porção do bordo e ao arranque da asa.

Os fragmentos de panelas somaram 99 (2,33%) (AR.QI/E3/CI-64; AR.QI/E3/CI-70). Destes, nove incluem porção do bordo (0,21%), com lábio alto, de secção semicircular. Os exemplares representados graficamente mostram, na superfície exterior, decoração incisa, formando canelado. 77 (1,81%) pertenceram a paredes com a superfície interior

vidrada, cinco a fundos (0,12%), algo convexos, também com o interior vidrado, sendo oito fragmentos de asas (0,19%), apresentando secção oval.

Os fragmentos de lucernas (AR.Q1/E3/C1-48) são cinco (0,12%). Mostram bordo alto, trilobulado, com lábio de secção semicircular ou algo biselado, provido de bico. A pega é circular. Assentam em base plana ou ligeiramente convexa.

Os fragmentos de lamparinas somaram quinze (0,36%) (AR.Q1/E3/C1-51). Oferecem reservatório com forma semelhante à das lucernas, mas assentam em pé alto, em coluna, sobre base plana. A asa liga o bordo à base.

Dispomos, apenas, de fragmento pertencente a tampa de fecho hermético (0,02%) (AR.Q1/E3/C1-13). Oferece decoração na zona mesial, de cor castanha escura, constituída por banda com motivos geométricos, inserida em cartela e, ainda, linha, na separação entre a parede e o fecho, e uma outra, antes da pega que se sobrepõe a traço inciso.

1.5.3.2.5. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca ou bege), com engobe negro e esgrafito

Identificámos um fragmento de jarra, contendo porção do bordo, do gargalo, do início da parede do corpo e uma asa (AR.Q1/E3/C1-71). A ornamentação é constituída por duas cartelas, uma situada no gargalo e outra no início do corpo, delimitadas por quatro linhas, duas de cada lado, sendo o interior preenchido por incisões formando reticulado. Os restantes exemplares poderão, de igual modo, tanto pertencer a jarros como a jarras. A decoração de um daqueles é formada por linhas dispostas em série, oblíquas, e em outro na horizontal.

1.5.3.2.6. Cerâmicas com pastas de cores claras e manchas de vidrado

Dispomos de jarra (AR.Q1/E3/C1-58) (0,02%), com corpo de forma bitroncocónica, carenado e assente em pé, destacado, com a base plana. Dadas as pequenas dimensões deve tratar-se de brinquedo.

Um bule (AR.Q1/E3/C1-57) (0,02%) apresenta porção do bordo, da parede, com arranque do bico, e parte do fundo. Mostra forma bitroncocónica e assenta em fundo com rebordo para encaixe e pé, baixo, anelar. Mostra três pingos, escorridos, de vidrado de cor verde sobre o bordo e no início do corpo. As suas dimensões indicam corresponder a brinquedo.

1.5.3.2.7. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege, rosada ou acinzentada)

Os fragmentos que recolhemos pertenceram a taças, púcaros, jarros ou jarras, bules, a garrafa, trípodas, alguidares, frigideiras, cântaros, talhas, brinquedos e a vasilhas de difícil identificação.

Os fragmentos de taças somaram 32 (0,76%), todos com pequenas dimensões.

São treze os fragmentos atribuíveis a púcaros (0,30%). Destes, dois (0,05%) pertenceram a bordos, com lábio de secção semicircular, onze (0,25%) mostram porção do fundo, plano, e um (0,02%) oferece a superfície exterior canelada.

Os fragmentos que podem ter pertencido a jarras ou a jarros somaram 554 (13,06%). Destes, três (0,07%) contêm porção do bordo, com lábio de secção semicircular, e 503 são partes de paredes (11,84%). Apenas um (0,02%) oferece corpo carenado.

As jarras encontram-se representadas por 44 fragmentos (1,04%) (AR.Q1/E3/C1-25; AR.Q1/E3/C1-26; AR.Q1/E3/C1-27; AR.Q1/E3/C1-28; AR.Q1/E3/C1-29; AR.Q1/E3/C1-52; AR.Q1/E3/C1-53). Cinco (0,12%) exemplares conservam-se quase completos. Igual número apresenta porção do bordo (0,12%), sete contêm parte do gargalo (0,16%) com o início do

filtro, onze pertenceram a paredes (0,26%), nove são pedaços de asas (0,22%) e sete do fundo (0,16%), com pé em anel. O bordo das jarras é, normalmente, vertical, podendo ser demarcado, no exterior, por incisão. Os lábios mostram secção semicircular ou algo biselada. Apresentavam duas asas, opostas, e assentavam em pé, alto e anelar.

Dos exemplares referidos, dois (0,04%) exibem, na superfície exterior, finas linhas incisadas, formando canelado. Igual número apresenta restos de decoração pintada, de cor negra, sobre o bordo.

Reconhecemos, ainda, cinco fragmentos (0,11%) de jarros ou de jarras, que mostram pequenas dimensões podendo, por isso, terem pertencido a brinquedos. Destes, um apresenta parte do bordo (0,02%) e quatro são porções de paredes (0,09%).

Os fragmentos de bules totalizaram 74 (1,75%) (AR.Q1/E3/C1-36). Destes, dois apresentam porção do bordo (0,05%), da parede, do início do bico e parte do fundo, com rebordo, e pé, baixo em anel. Quatro contêm porção do bordo (0,09%), quatro outros pertenceram a bicos, 38 são porções de asas (0,90%), 20 contêm sectores de paredes (0,48%) e, por fim, seis pertenceram a fundos planos (0,14%). Os bordos destas peças eram espessados, exteriormente, com lábio de secção semicircular. As superfícies exteriores ofereciam decoração constituída por várias linhas, incisadas, dispostas em série, formando canelado.

Recolhemos fragmento de garrafa, quase completa (0,02%) (AR.Q1/E3/C1-30). Mostrava corpo globular, bordo alto, com lábio de secção semicircular, e assentava em base, destacada, plana. Oferece decoração, no volume mesial, constituída por várias linhas incisadas, dispostas em série, formando canelado.

Os fragmentos de tripodes são quatro (0,09%). Apresentam forma bitroncocónica e mostram porção do bordo, da parede e do fundo (AR.Q1/E3/C1-20; AR.Q1/E3/C1-21). O bordo destas peças é vertical, ou inclinado interiormente, sendo demarcado, no exterior, por incisão. Oferecem lábio de secção semicircular. O fundo, algo convexo, assentaria, conforme a denominação destes recipientes, em três pés.

Os fragmentos de alguidares totalizaram 28 (0,66%), contendo pequena porção de bordo (AR.Q1/E3/C1-68). Os bordos são extrovertidos, espessados exteriormente, com lábio de secção semicircular ou algo biselados. Todos os fragmentos apresentam a superfície interior brunida.

Reconheceram-se dois fragmentos de frigideiras (0,04%) (AR.Q1/E3/C1-45; AR.Q1/E3/C1-46), contendo porção do bordo e da parede. Mostram bordo introvertido, podendo ser demarcado, no exterior, por incisão, com lábio de secção semicircular ou plano.

Os fragmentos de cântaros somaram 152 (3,58%) (AR.Q1/E3/C1-35; AR.Q1/E3/C1-59; AR.Q1/E3/C1-60). Destes, um contém parte do bordo (0,02%), 134 são porções de paredes (3,16%), doze conservam parte de asas (0,28%) e cinco pertenceram a fundos planos (0,12%). Os bordos são espessados, exteriormente, com lábio de secção semicircular. Daqueles exemplares, apenas um (0,02%) mostra rebordo, em relevo, na superfície exterior, ornamentado com pequenas incisões produzidas com ponta de forma triangular. Quatro (0,10%) exibem restos de decoração pintada, na superfície exterior, de cor negra, utilizada, de igual modo, em todos os fragmentos de asas, através de linhas verticais. Apenas em um exemplar (0,02%), contendo parte do fundo e o arranque da parede, observámos decoração, pintada, de cor vermelha.

Os fragmentos de talhas são treze (0,30%) (AR.Q1/E3/C1-63; AR.Q1/E3/C1-66). Estes incluem três exemplares contendo porção do bordo (0,07%) e 10 de paredes (0,23%). Os bordos, extrovertidos, mostram lábio com secção plana. As paredes foram decoradas com motivos estampilhados, sendo em um deles constituído por faixa horizontal, integrando cartelas de forma rectangular, com matriz epigráfica. Acima daquela observa-se decoração,

de carácter geométrico, produzida por matriz rectangular contendo losangos, com ponto central, dispostos em série.

São 39 os fragmentos de tampas (0,92%) (AR.Q1/E3/C1-37; AR.Q1/E3/C1-38; AR.Q1/E3/C1-39). Mostram porção do bordo, que em um caso é demarcado por incisão (0,02%), com lábio de secção semicircular ou algo biselada, e assentam em fundo plano.

69 dos fragmentos (1,62%) recolhidos nesta estrutura não permitiram, dadas as suas reduzidas dimensões, identificação formal. Destes, quinze pertenceram a bordos (0,35%) e 54 a paredes (1,27%).

1.5.3.2.8. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, castanha ou cinzenta)

Os fragmentos recolhidos pertenceram a taças, púcaros, jarros, jarras, bules, trípodes, alguidares, frigideiras, panelas, cântaros, talhas, fogareiros, a um alcatruz, a tampas e a vasilhas de difícil identificação formal.

Os fragmentos de taças (AR.Q1/E3/C1-34) somaram 36 (0,85%). Destes, um (0,02%) mostra todo o perfil e assenta em fundo plano. Dois outros (0,05%) pertenceram a taças carenadas. 35 (0,83%) contêm porção do bordo, com diâmetros que variam entre 0,138 m e 0,285 m, tendo três (0,07%) bordo bifido e elementos de preensão interiores. Cinco mostram bordo extrovertido (0,12%) e quinze introvertido (0,35%). Seis exemplares (0,15%) possuem lábio de secção sub-rectangular e os restantes de secção semicircular. Somente três das taças (0,07%) apresentam decoração pintada, de cor branca, sobre o bordo, tendo o exemplar representado graficamente, ainda, duas séries de três linhas, paralelas na parede, assim como quatro grupos, com igual número de linhas, escorridas, sobre o bordo.

Os fragmentos de púcaros somaram nove (0,21%) (AR.Q1/E3/C1-24; AR.Q1/E3/C1-31; AR.Q1/E3/C1-32). Destes, dois (0,05%) mostram o perfil da peça, um contém o bordo e cinco (0,08%) apresentam, apenas, porção das paredes, mostrando um o arranque da asa e parte do fundo (0,03%). Os exemplares representados graficamente oferecem decoração pintada, de cor branca, constituída por linhas horizontais, tendo um deles linhas em ziguezague.

Os fragmentos de jarros (AR.Q1/E3/C1-41; AR.Q1/E3/C1-42) totalizaram 24 (0,56%). Destes, onze (0,26%) contêm porção do bordo, quatro dos quais (0,09%) apresentam bordo trilobulado. Treze (0,30%) fragmentos são porções de paredes. Um dos bordos (0,02%) é extrovertido e exibe lábio de secção semicircular. Um exemplar mostra bordo extrovertido, demarcado por incisão, com lábio algo biselado. Os restantes oferecem bordo, alto e vertical, com lábio de secção semicircular. Cinco dos fragmentos de paredes (0,12%) apresentam, na superfície exterior, decoração pintada, de cor branca, constituída por séries de linhas, paralelas e horizontais, e seis (0,14%) aguada, naquela mesma superfície, de cor cinzenta escura e, ainda, pintura de cor branca.

Recolheram-se quatro fragmentos de jarras (AR.Q1/E3/C1-43; AR.Q1/E3/C1-47; AR.Q1/E3/C1-72; AR.Q1/E3/C1-69) (0,09%). Mostram bordo alto, que pode ser extrovertido, com lábio de secção semicircular ou algo biselado. Assentam em pé baixo e anelar. Um dos fragmentos (0,02%) apresenta aguada de cor vermelha na superfície exterior, assim como cordão, na separação entre o gargalo e o corpo, tal como decoração pintada, de cor branca, constituída por seis finas linhas, junto ao bordo e, igual número, a meio do corpo. Nos restantes exemplares a ornamentação é formada por linhas, paralelas e horizontais, pintadas na superfície exterior e, apenas, um exemplar mostra banda pseudo-epigrafada, junto ao início do corpo, inserida em cartela, delimitada por linhas incisivas e pintadas.

149 fragmentos (3,52%) tanto podem ter pertencido a jarros como a jarras. Destes, quinze contêm porção do bordo (0,36%), 40 de paredes (0,94%), 92 de asas (2,17%) e dois do pé (0,05%), baixo e em anel. Os bordos são altos, com lábio de secção semicircular. Seis (0,14%) dos bordos exibem pintura de cor branca e cinco (0,12%) aguada de cor cinzenta escura e, sobre ela, pintura de cor branca. Todos os fragmentos de paredes oferecem decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior.

Os fragmentos de bules (AR.Q1/E3/C1-44) são 16 (0,38%). Destes, um (0,02%) mostra o perfil completo. Seis apresentam porção do bordo (0,15%), oito do bico (0,19%) e um do fundo (0,02%), algo convexo. Os bordos, altos, são demarcados por cordão e apresentam lábio com secção semicircular. Seis (0,14%) exemplares teriam decoração pintada, de cor branca, sendo em um (0,02%) constituída por quatro bandas, horizontais, dispostas uma junto ao bordo, outra entre o gargalo e o corpo, e as duas outras entre o arranque da asa até ao bico. Na cartela situada no início do bojo foram executadas, com bateria de pincéis, quatro séries de traços, ondulados, dispostos em dois grupos. Estes, encontram-se de um e de outro lado do bico e, com a mesma disposição, sobre a asa.

Os fragmentos de trípodas são três (0,07%) e conservam, apenas, porção do fundo e do pé.

Três fragmentos pertenceram a alguidares (0,07%). Mostram pequena porção do bordo, extrovertido, e, um deles (0,02%), o início do fundo. Somente um fragmento (0,02%) oferece decoração, incisa, na superfície exterior, executada a pente, constituída por motivo ondulado e inserido em cartela.

Recolhemos 48 fragmentos (1,13%) de frigideiras. Destes, 21 contêm porção do bordo (0,50%), com lábio de secção semicircular, 17 de paredes (0,40%) e 10 de fundos (0,23%), planos. Os bordos mostram, em quatro dos exemplares (0,09%), lábio com secção semicircular, e em três (0,07%) lábio com perfil plano. Os restantes apresentam bordo extrovertido.

Os fragmentos de painéis (AR.Q1/E3/C1-18; AR.Q1/E3/C1-33; AR.Q1/E3/C1-55; AR.Q1/E3/C1-61; AR.Q1/E3/C1-65) somaram 690 (16,24%). Destes, seis mostram todo o perfil (0,14%), 74 contêm porção do bordo (1,74%), 485 de paredes (11,42%), oito de fundos (0,19%), algo convexos, e 117 são porções de asas (2,75%). Os bordos são espessos exteriormente, podendo ser demarcados, por incisão, e possuem lábio com secção semicircular. Vinte e cinco exemplares (0,59%) mostram decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior, e vinte e oito (0,66%) aguada em ambas superfícies, de cor cinzenta escura a negra, sobre a qual foi aplicada pintura de cor branca. Os exemplares representados graficamente oferecem, na superfície exterior, decoração, de cor branca, formada por linhas paralelas, linhas oblíquas, dedadas horizontais, em simultâneo com linhas incisadas, quatro séries de três traços digitados e, ainda, linhas paralelas que definem painéis, preenchidas por pequenas linhas oblíquas ou por segmentos de arcos de círculos. 67 fragmentos de paredes (1,58%) exibem decoração pintada, de cor branca, sendo em um caso (0,02%) constituída por duas espirais opostas. 49 exemplares (1,16%) apresentam aguada de cor negra e sobre ela pintura de cor branca. Catorze fragmentos de asas (0,33%) oferecem decoração pintada, de cor branca, e vinte e oito (0,66%) aguada de cor negra e pintura de cor branca.

Os fragmentos de tampas de painéis (AR.Q1/E3/C1-14; AR.Q1/E3/C1-15; AR.Q1/E3/C1-16; AR.Q1/E3/C1-17; AR.Q1/E3/C1-49; AR.Q1/E3/C1-50) somaram 122 exemplares (2,88%). Destes, 10 conservam a pega (0,24%), em botão, e igual número oferece restos de decoração, pintada, de cor branca. Um dos fragmentos mostra pega bífida (0,02%). Os exemplares representados graficamente revelam decoração pintada, constituída por linhas, escorridas e opostas, formando possível motivo cruciforme, três séries de três ou quatro traços sub-

-paralelos, agrupados a partir do bordo, ou restos de três motivos, delimitados por quatro linhas, duas de cada lado, preenchidos por duas bandas em ziguezague, tendo entre elas asteriscos.

Os fragmentos de cântaros totalizaram 809 (19,05%) . Destes, 253 contêm porção do bordo (5,96%), 518 parte das paredes (12,20%), e 38 das asas (0,89%). 134 (3,16%) dos bordos são extrovertidos e os restantes são altos e verticais, com lábio de secção semicircular. 28 (0,66%) oferecem decoração, sobre o bordo, de cor branca e igual número aguada de cor negra e, sobre ela, pintura de cor branca. Dois dos fragmentos, com porção das paredes (0,05%), contêm parte do fundo, de forma plana. 111 dos fragmentos (2,61%) de paredes possuem, na superfície exterior, decoração pintada de cor branca; 119 (2,80%) exibem aguada na superfície exterior, de cor cinzenta escura e, sobre ela, decoração pintada de cor branca. Em 57 exemplares (1,34%), além da pintura naquele mesmo lado oferecem, também, aguada na superfície interior. Sete asas de cântaros (0,18%) mostram decoração pintada, de cor branca, e 18 (0,42%) aguada, de cor negra, sobre pintura de cor branca, constituída por linhas verticais.

Os fragmentos de talhas somaram onze (0,25%), contendo porção da parede. Destes, apenas um (0,02%) oferece parte de motivo geométrico, estampilhado, de forma circular e delimitado, em um dos lados, por cordão decorado com incisões, oblíquas, dispostas em série.

Contámos 30 fragmentos de fogareiros (0,71%). Destes, somente um (0,02%) apresenta toda a fornalha, (AR.Q1/E3/C1-56), com a boca de forma triangular, porção do fundo, plano, e o arranque da parte superior. Outro fragmento (AR.Q1/E3/C1-40) mostra porção do bordo e da parede (0,02%). Apresenta forma bitroncocónica, carenada, e teria uma ou duas asas opostas. Mostra, no interior, dois suportes de forma triangular. Oferece decoração, constituída por quatro linhas incisivas, agrupadas duas a duas, formando canelado, sob o bordo e ao nível da asa. Exibe, ainda, séries de bandas horizontais e pingos escorridos, pintados de cor branca, sobre o bordo, tal como restos de traços semicirculares, naquela mesma cor, sobre o corpo. 28 fragmentos pertenceram às paredes de fornhalhas (0,66%). Um (0,02%) dos exemplares oferece decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior.

Reconhecemos fragmento pertencente ao fundo de alcátruz (0,02%).

Os fragmentos de vasilhas não identificadas totalizaram 750 exemplares (17,67%). Destes, 695 pertenceram a paredes (16,37%), 21 a asas (0,49%) e 34 a fundos (0,80%). 50 fragmentos contêm porção de paredes (1,18%) e oferecem decoração pintada, de cor branca.

Camada 2

Era formada por terras muito finas, com potência variável, entre 0,04 m e 0,80 m, de cor cinzenta (2.5YR 4/0; 2.5YR 3/0), que cobriam todo o fundo do silo.

Não ofereceu materiais arqueológicos.

1.5.3.3. Contexto material

Todos os fragmentos de cerâmica que exumámos no interior desta estrutura subterrânea encontram bons paralelos na alcáçova de Silves, tanto na camada 2 como na 3, com cronologia situada nos séculos XII-XIII. Datação semelhante foi atribuída, em Saltés (Huelva), a peça similar ao tinteiro (AR.Q1/E3/C1-23) encontrado neste local e que constitui, por ora, o único que conhecemos em Silves (Bazzana e Cressier, 1989, p. 169). Recolhemos, apenas, quatro fragmentos que podem ser atribuídos aos séculos X-XI, e que deverão corresponder à data da construção desta estrutura ou, quiçá, a testemunhos descontextualizados pois, em termos percentuais, a sua presença mostra reduzido significado.

1.5.3.4. Catálogo

1.5.3.4.1. Vidro

AR.QI/E3/Ci-73- CONTA DE FORMA ESFÉRICA ACHATADA.

Foi fabricada com vidro, algo translúcido, de cor castanha.

Mede 0,010 m de diâmetro e 0,006 m de altura.

AR.QI/E3/Ci-74 - CONTA DE FORMA OVÓIDE

Foi fabricada com vidro, algo translúcido, de cor verde clara.

Mede 0,010 m de diâmetro e 0,018 m de altura.

1.5.3.4.2. Osso

AR.QI/E3/Ci-75- COSSOIRO

Apresenta forma troncocónica.

Mede 0,018 de diâmetro e 0,004 m de altura.

AR.QI/E3/Ci-76 - COSSOIRO

Mostra forma esférica achatada. Apresenta, na zona mesial, cartela delimitada por quatro linhas incisas, duas de cada lado, contendo círculos com ponto central.

Mede 0,014 m de diâmetro e 0,014 m de altura.

1.5.3.4.3. Metal

AR.QI/E3/Ci-77 - GUIZO

De cobre/ bronze, com forma esférica e argola.

Mede 0,014 m de diâmetro.

AR.QI/E3/Ci-78 - ARGOLA

De cobre/ bronze, com secção circular.

Mede 0,020 m de diâmetro e 0,004 m de espessura.

AR.QI/E3/Ci-79 - BRINCO

De cobre/ bronze, com contorno circular, tendo em uma das extremidades conta globular, com vestígios de ter sido dourada.

Mede 0,016 m de diâmetro.

AR.QI/E3/Ci-80 - BRINCO

De cobre/bronze, com contorno circular.

Mede 0,018 m de diâmetro.

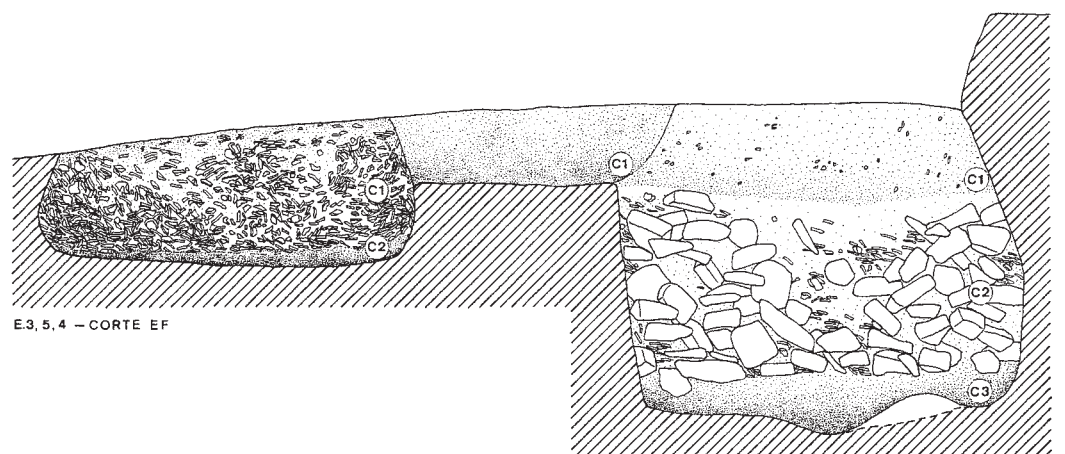
AR.QI./E3/Ci-81 - BRINCO

De cobre/bronze, teria contorno circular, encontrando-se aberto.

Mede 0,018 m de diâmetro.

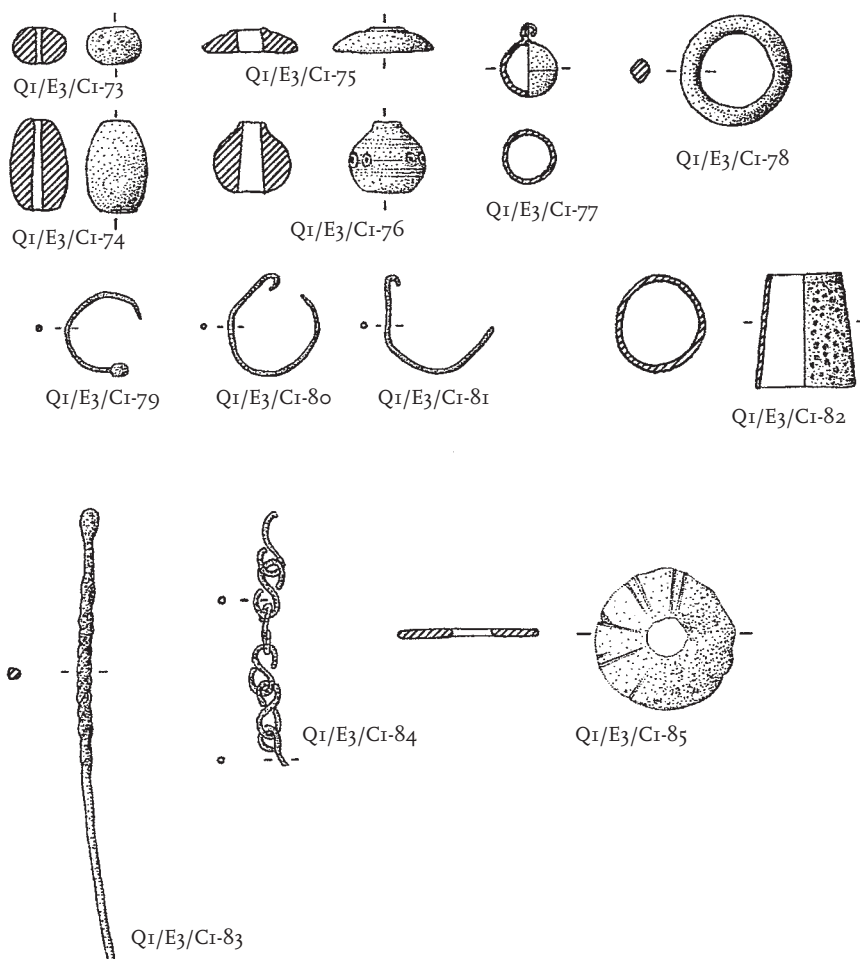
AR.QI/E3/Ci-82 - DEDAL

De forma troncocónica, faltando-lhe a extremidade. A superfície exterior mostra pequenos orifícios circulares. Mede 0,022 m de altura e 0,016 m de diâmetro médio.



E3, 5, 4 - CORTE EF

0 2M
ARROCHELA



0 10 CM
ARROCHELA - E3/C1

FIG. 1.43 - Cortes das estruturas subterrâneas 3, 5 e 4 e materiais de osso, vidro ou metal, recuperados no interior daquela primeira.

AR.Q1/E3/C1-83 - ALFINETE DE CABELO

De cobre/bronze. Apresenta extremidade proximal achatada, com secção sub-rectangular. O volume proximal é torso.

Mede 0,096 m de altura e 0,002 m de diâmetro na zona mesial.

AR.Q1/E3/C1-84 - FRAGMENTO DE CADEIA

De cobre/bronze, constituída por elementos em forma de S.

Mede 0,048 m de comprimento.

AR.Q1/E3/C1-85 - FRAGMENTO DE PREGO, CORRESPONDENDO À CABEÇA

De cobre/bronze. Mostra decoração constituída por incisões agrupadas duas a duas, conferindo-lhe aspecto fitomórfico.

Mede 0,028 m de diâmetro.

1.5.3.4.4. Cerâmica

1.5.3.4.4.1. Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca

AR.Q1/E3/C1-6 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e a todo o fundo. Oferece corpo de forma bitroncocónica, carenada, assente em fundo com pé alto e anelar. Mostra bordo, demarcado por canelura no exterior, com lábio de secção semicircular. Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 8/4) e a superfície interior apresenta esmalte, aderente e brilhante, de cor branca, com manchas de tom verde claro. A superfície exterior encontra-se repleta de concreções que provocaram alterações no esmalte. Não mostra esmalte no interior do pé.

Media 0,182 m de diâmetro no bordo, 0,060 m de diâmetro no pé, 0,061 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-4 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e a todo o fundo. Oferece corpo de forma hemisférica achatada, assente em pé alto e anelar. Mostra bordo com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor bege (10YR 8/3) e as superfícies apresentam esmalte, aderente e muito brilhante, de cor branca na interior e de tom algo acastanhado na exterior. Não mostra esmalte no interior do pé.

Media 0,226 m de diâmetro no bordo, 0,090 m de diâmetro no pé, 0,070 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-5 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e a todo o fundo. Oferece corpo de forma bitroncocónica, carenada, assente em pé alto e anelar. Mostra bordo demarcado, exteriormente, por canelura e lábio com secção semicircular a biselado.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e a superfície interior apresenta esmalte, pouco aderente e sem brilho, de cor branca, com manchas de cor verde clara. A superfície exterior encontra-se repleta de concreções que provocaram alterações no esmalte. Não mostra esmalte no interior do pé.

Media 0,220 m de diâmetro no bordo, 0,074 m de diâmetro no pé, 0,068 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-22 - PÚCARO

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede, com uma asa e a parte do fundo. Oferece corpo de forma ovóide, assentando em pé alto e anelar.

Mostra bordo, demarcado exteriormente por canelura, com lábio de secção semicircular a biselado. A asa apresenta perfil semicircular e secção oval.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/6) e as superfícies oferecem esmalte, aderente e com algum brilho, assim como concreções de cor branca. Não apresenta esmalte no interior do pé.

Media 0,063 m de diâmetro no bordo, 0,068 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E3/C1-23 - TINTEIRO

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Oferece corpo de forma bitroncocónica, assente em fundo ligeiramente convexo. Mostra bordo extrovertido, com lábio de secção semicircular a biselado. A carena é baixa e bem acusada.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/3) e as superfícies oferecem esmalte, aderente e com algum brilho, assim como concreções de cor branca. No fundo apresenta restos de mancha de cor negra, talvez vestígios da tinta que conteve.

Media 0,030 m de diâmetro no bordo, 0,038 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

1.5.3.4.4.2. Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor verde

AR.Q1/E3/C1-3 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e ao fundo. Oferece corpo de forma hemisférica achatada, assentando em fundo com pé alto e anelar. Mostra bordo vertical, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, de grão fino, assim como, alguns, nódulos de barro cozido de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada clara (7.5YR 8/4) e a superfície interior apresenta esmalte, aderente e muito brilhante, de cor verde, tendo sobre o bordo tom algo mais escuro. A superfície exterior mostra, também, esmalte, pouco aderente e com algum brilho, de cor verde clara, com manchas e escorridos de tom algo mais escuro. Não se observa esmalte no interior do pé.

Media 0,210 m de diâmetro no bordo, 0,076 m de diâmetro no pé, 0,071 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

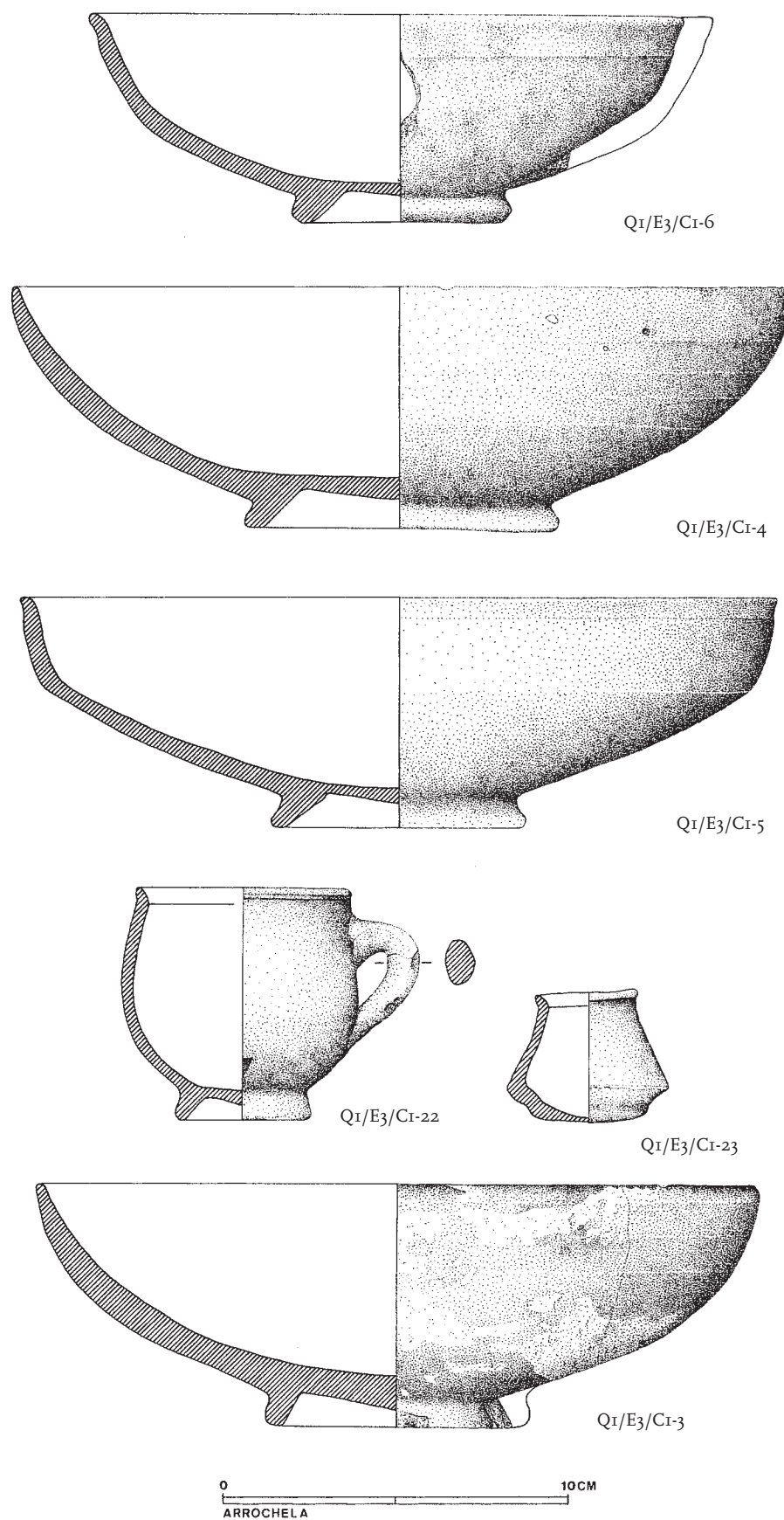


FIG. 1.44 – Cerâmicas esmaltadas, de cor branca ou de cor verde (E 3).

AR.Q1/E3/C1-67 - TALHA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo. Este é extrovertido e tem lábio plano. Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 4) e as paredes são de cor rosada, algo amarelada (5YR 6/6). Ambas superfícies apresentam aguada de cor branca (10YR 8/2). A superfície exterior mostra três linhas incisas, horizontais, sendo duas imediatamente abaixo do bordo e a outra a 0,055 m daquele. Oferece, entre as linhas referidas, esmalte, aderente mas já sem brilho, de cor verde escura.

Media 0,342 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,012 m.

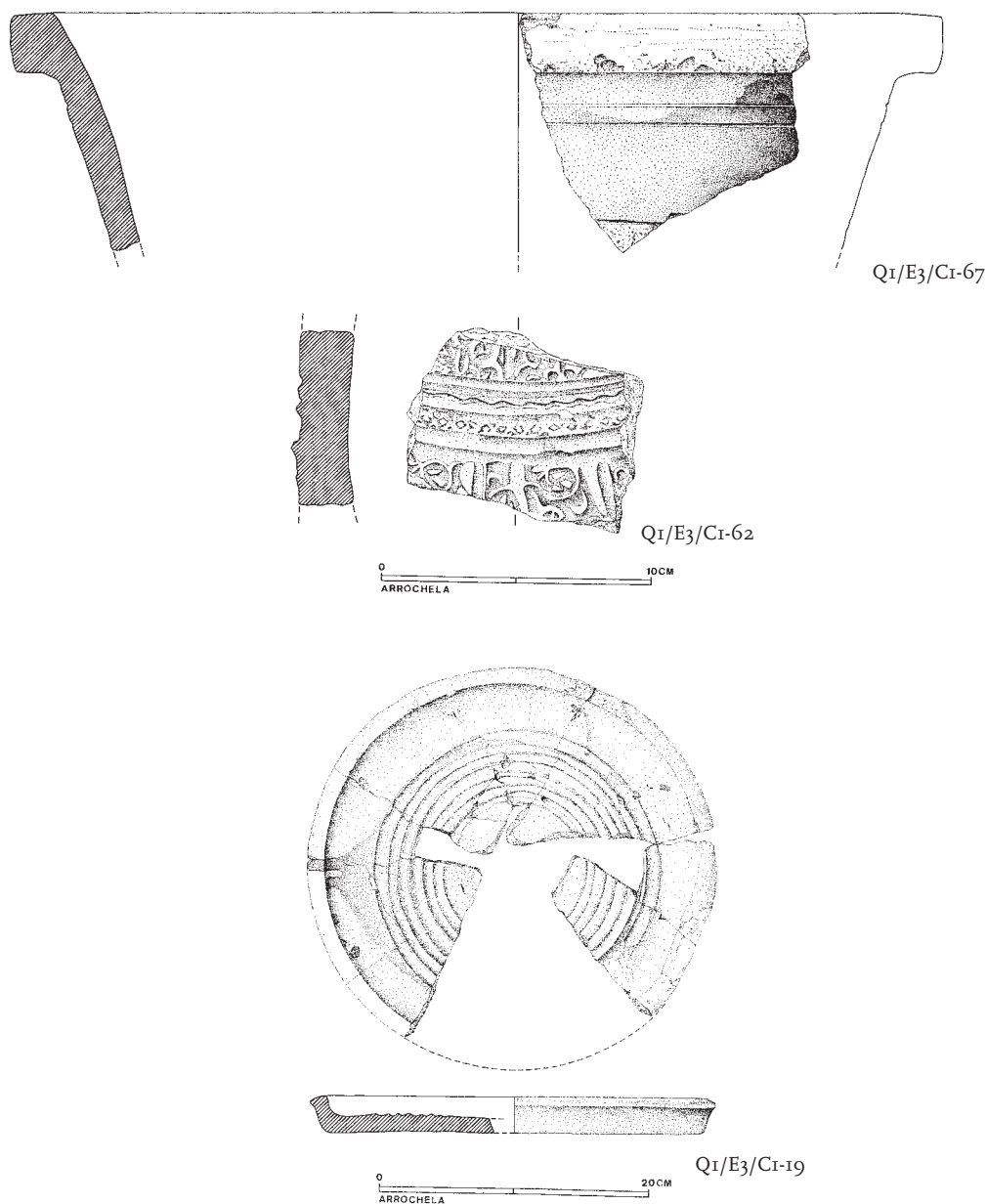


FIG. 1.45 – Cerâmicas esmaltadas de cor verde (E 3).

AR.Q1/E3/C1-62 - TALHA

Fragmento, correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2) e as superfícies mostram aguada na mesma cor, mas de tom mais claro. A superfície interior encontra-se mal alisada e a exterior, bem afagada, oferece decoração estampilhada. Esta é constituída por parte de dois motivos, impressos com matrizes rectangulares, mostrando o situado na parte superior arco polilobulado e o da parte inferior um elemento fitomórfico. Os dois temas estão separados por três caneluras, por linha incisa e por banda estampilhada, com losangos, possivelmente obtida com rolete. Oferece, sobre as estampilhas, esmalte de cor verde.

A espessura média das paredes é de 0,020 m.

AR.Q1/E3/C1-19 - TAMPA DE TALHA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da base. Mostra bordo com secção sub-rectangular e lábio aplanado superiormente.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, feldspáticos e nódulos de barro cozido, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2). A base da tampa encontra-se muito rugosa e tem a mesma cor do núcleo. A superfície exterior mostra aguada de cor bege muito clara (10YR 8/3), tendo sido decorada através de linhas incisas circulares, concêntricas, formando canelado. Este foi, em parte, coberto por esmalte, aderente mas já pouco brilhante, de cor verde.

Medida 0,300 m de diâmetro no bordo, 0,280 m de diâmetro na base, 0,020 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

1.5.3.4.4.3. *Cerâmicas, com pastas de cor vermelha, vidradas*

AR.Q1/E3/C1-2 - TAÇA COM DUPLA CARENA

Quase completa. Oferece corpo com forma bitroncocónica, com fundo convexo. Mostra bordo vertical, com lábio de secção sub-rectangular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e feldspáticos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/8). As superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada), excepto no exterior do fundo onde aquele, devido à utilização, quase desapareceu, em particular, no centro. Na superfície exterior observam-se cordões verticais, separados 0,010 m a 0,030 m, que se dispõem entre a carena superior e a que demarca o fundo.

Medida 0,244 m de diâmetro no bordo, 0,195 m de diâmetro no fundo, 0,073 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-8 - TAÇA COM DUPLA CARENA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Oferece corpo com forma bitroncocónica, com fundo convexo. Mostra bordo ligeiramente introvertido, com lábio de secção sub-rectangular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/8), com manchas de cor acinzentada (10R 5/1). As superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha escura, algo esverdeada. Na superfície exterior observam-se cordões, dispostos obliquamente e paralelos entre si, com separações de 0,010 m a 0,025 m, que se dispõem entre a carena superior e a que demarca o fundo.

Media 0,238 m de diâmetro no bordo, 0,194 m de diâmetro no fundo, 0,080 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q1/E3/C1-7 - TAÇA COM DUPLA CARENA

Quase completa. Oferece corpo de forma bitroncocónica, assente em fundo convexo. Mostra bordo ligeiramente introvertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/6). As superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada), com manchas esverdeadas, excepto no exterior do fundo onde aquele, devido à utilização, quase desapareceu, em particular, no centro. Na superfície exterior observam-se cordões verticais, com separações de 0,045 m a 0,065 m, que se dispõem entre a carena superior e a que demarca o fundo.

Media 0,220 m de diâmetro no bordo, 0,196 m de diâmetro no fundo, 0,077 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-1 - TAÇA COM DUPLA CARENA

Quase completa. Oferece corpo de forma bitroncocónica, assente em fundo convexo. Mostra bordo vertical, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) com manchas de cor acinzentada (10R 5/1). As superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada), com manchas esverdeadas, excepto no exterior do fundo onde o vidrado, devido à utilização, quase desapareceu, em particular, no centro. Na superfície exterior observam-se cordões verticais, separados 0,055 m a 0,060 m, que se dispõem entre a carena superior e a que demarca o fundo.

Media 0,226 m de diâmetro no bordo, 0,180 m de diâmetro no fundo, 0,075 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-10 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Oferece forma hemisférica achatada e assenta em fundo algo convexo. Mostra bordo ligeiramente extrovertido, com lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

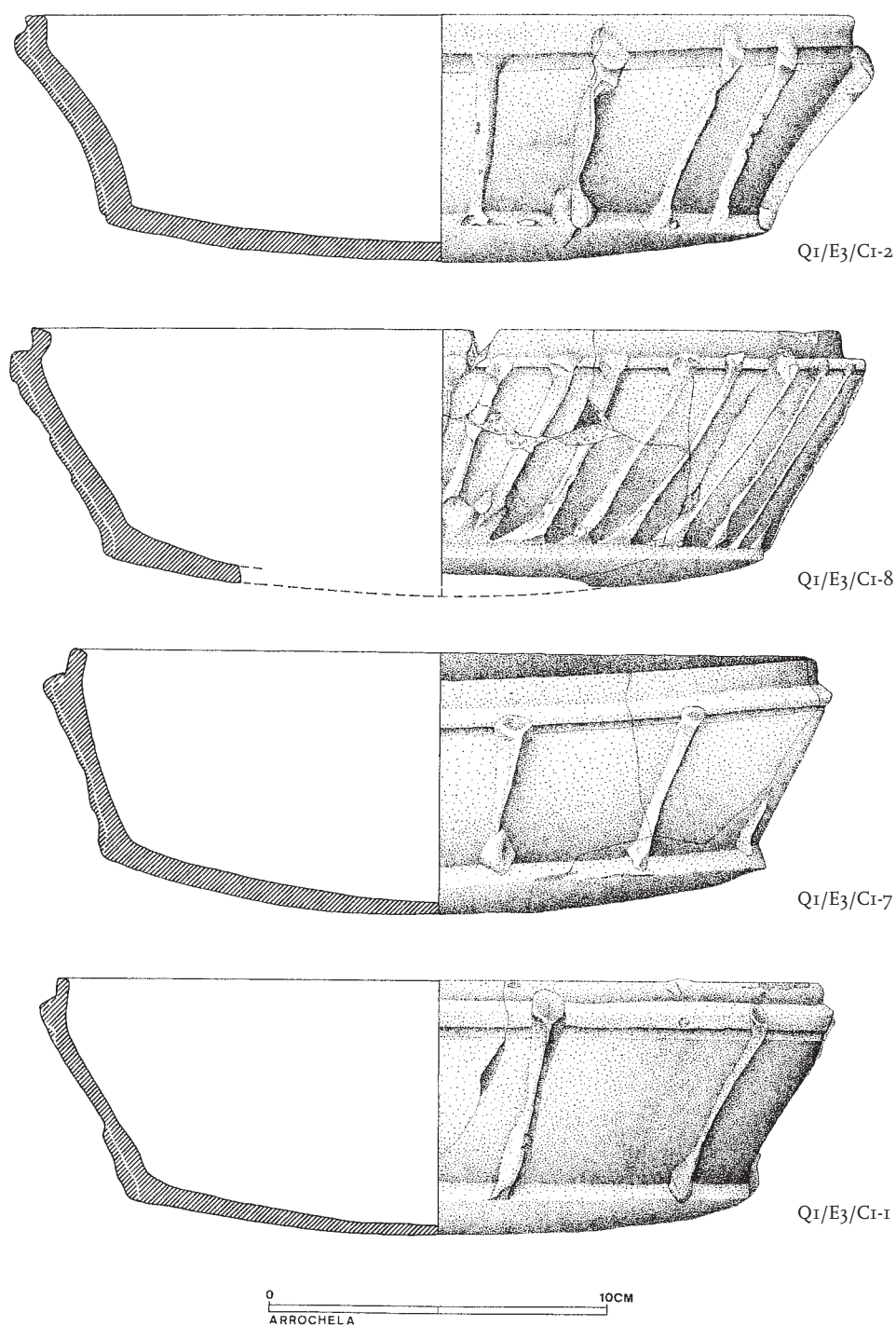


FIG. 1.46 – Cerâmicas vidradas (E 3).

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8). A superfície interior apresenta vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha clara (melada). Na superfície exterior o vidrado é menos aderente e pouco brilhante, mostrando, também, concreções, motivadas, possivelmente, pelas condições de jazida. Oferece, na superfície exterior, elemento de prensão, alongado, decorado por dedada.

Media 0,165 m de diâmetro no bordo, 0,100 m de diâmetro no fundo, 0,060 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-9 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Oferece forma hemisférica achatada, assente em fundo algo convexo. Mostra bordo vertical, ligeiramente espessado e introvertido, com lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha clara (melada). Mostra, na superfície exterior, elemento de prensão, alongado, decorado por dedada.

Media 0,159 m de diâmetro no bordo, 0,950 m de diâmetro no fundo, 0,059 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-12 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Mostra forma carenada e assenta em pé alto e anelar. Apresenta bordo oblíquo, ligeiramente espessado e sendo demarcado no exterior por incisão, tal como lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8). As superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada).

Media 0,259 m de diâmetro no bordo, 0,088 m de diâmetro no pé, 0,073 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-54 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Oferecia forma hemisférica achatada e mostra o bordo demarcado por incisão, no exterior, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, quartzosos e feldspáticos, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha acinzentada (2.5YR 6/2). As paredes são de cor rosada (2.5YR 6/6). As superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada). A superfície interior oferece decoração, de cor castanha escura, de óxido de manganês, constituída por linhas, escorridas, formando ziguezagues inseridos em quadrícula. Na superfície exterior observam-se restos de linha, escorrida, naquela mesma cor.

Media 0,250 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

AR.Q1/E3/C1-64 - PANELA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, de parede, a todo o fundo e a uma asa. Mostrava forma bitroncocónica, assente em fundo convexo. O bordo é baixo e vertical, sendo demarcado através de duas incisões, no exterior, uma sob o lábio e a outra na ligação do bordo com o corpo. O lábio tem secção semicircular. Teria duas asas, opostas, de perfil semicircular e secção oval, com a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior no volume mesial.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, médios.

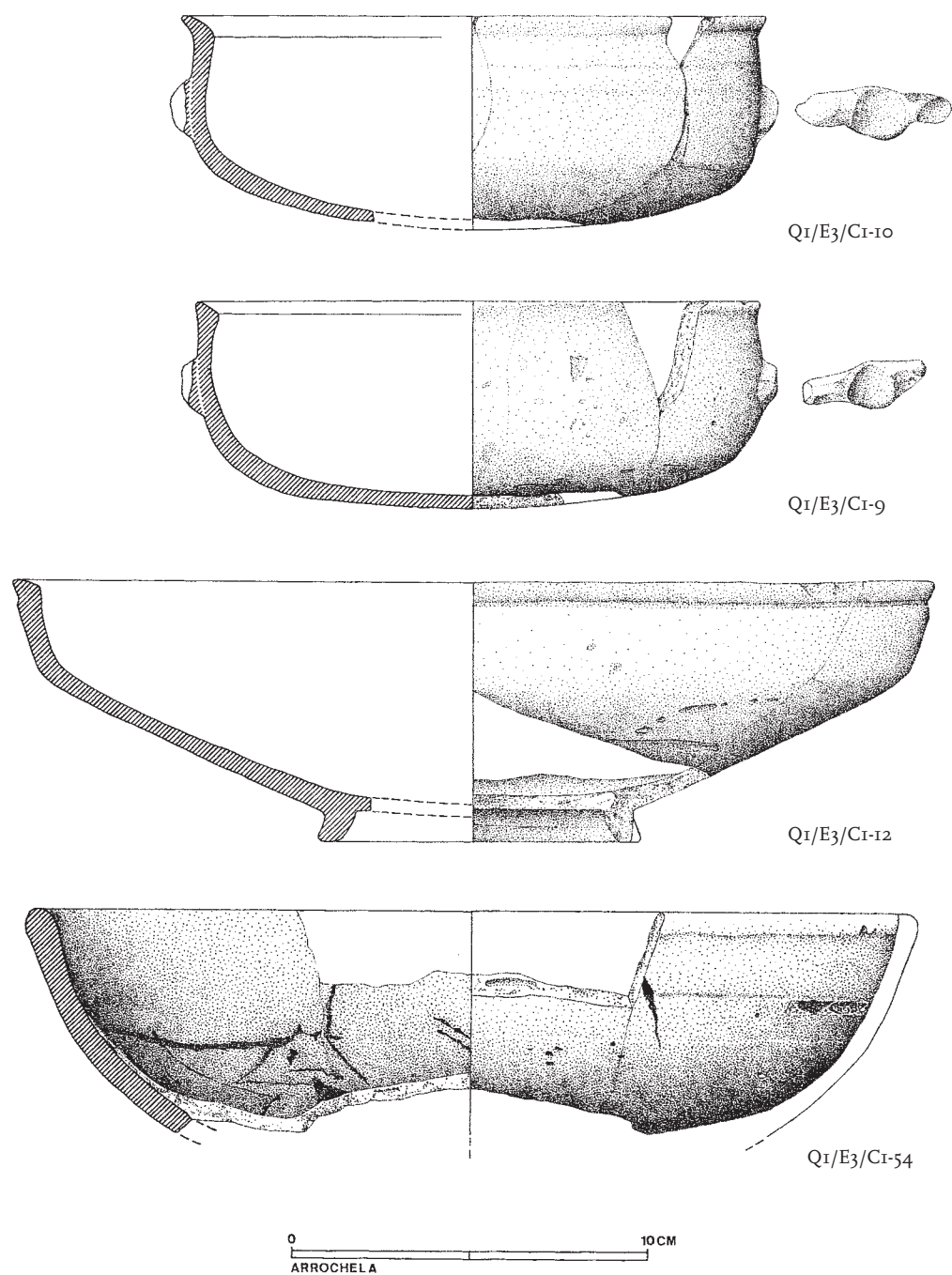


FIG. 1.47 – Cerâmicas vidradas (E 3).

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e a superfície exterior mostra aguada de cor vermelha acastanhada (2.5YR 4/2), com manchas, de cor cinzenta escura a negra, devidas a intensa utilização ao fogo. A metade superior da superfície interior oferece vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada). No exterior, junto ao bordo e à asa, mostra, ainda, restos de vidrado.

A superfície exterior apresenta, junto à extremidade inferior da asa, sete linhas incisas, formando canelado.

Media 0,120 m de diâmetro no bordo, 0,146 m de diâmetro no fundo, 0,165 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

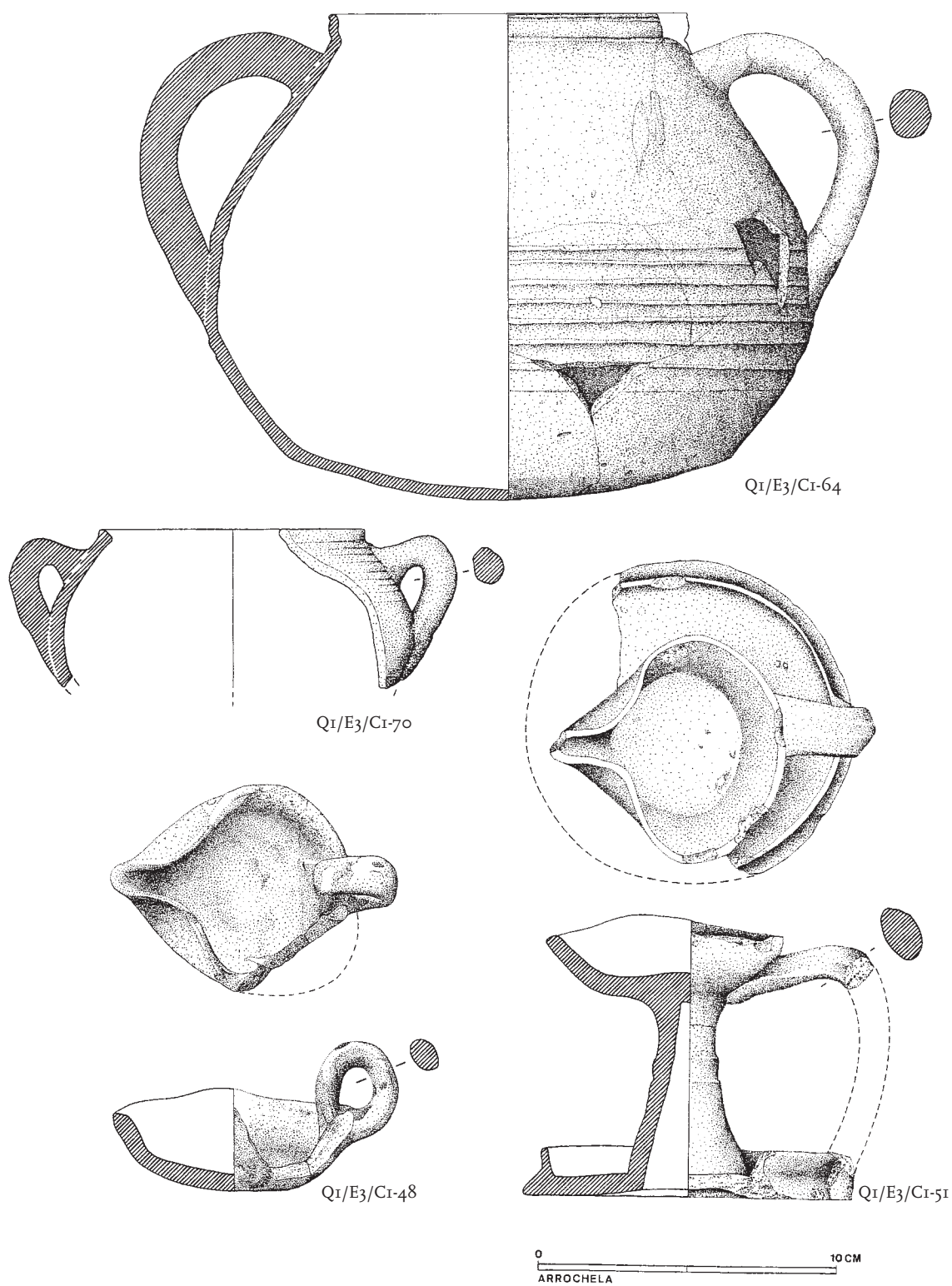
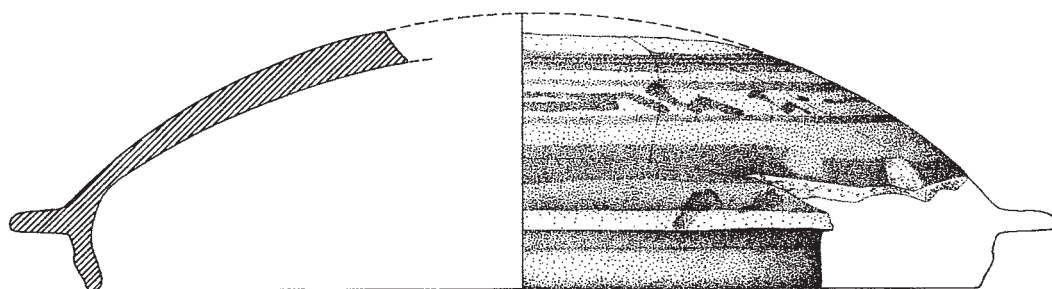
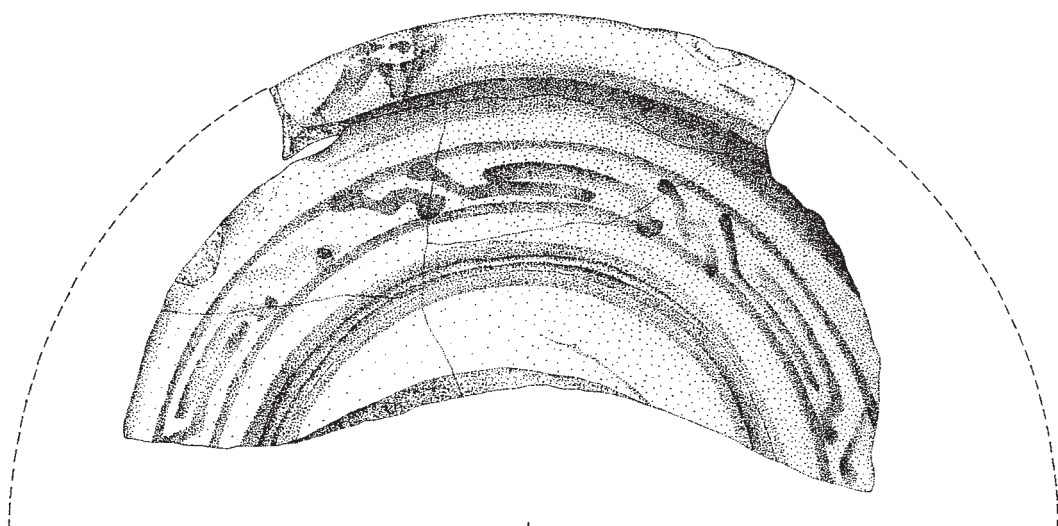
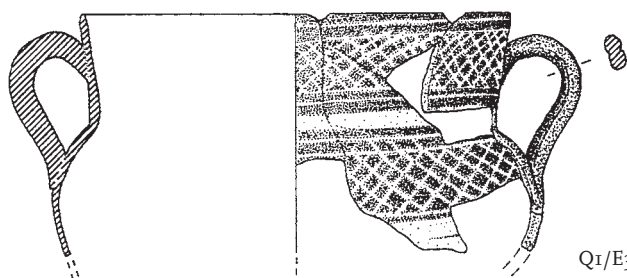


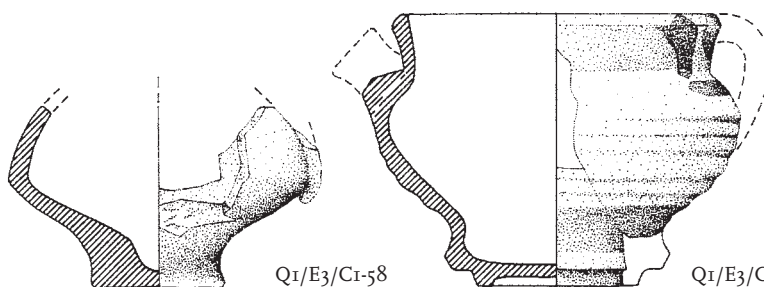
FIG. 1.48 – Cerâmicas vidradas (E 3).



Q1/E3/CI-13



Q1/E3/CI-71



Q1/E3/CI-58

Q1/E3/CI-57



FIG. 1.49 – Cerâmicas vidradas, com engobe negro e esgrafito, ou com manchas de vidrado (E 3).

AR.Q1/E3/C1-70 - PANELA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e a uma asa. Mostra bordo espessado, com lábio de secção semicircular. O corpo era de forma ovóide e teria duas asas, de que resta uma, com perfil em ângulo fechado e secção oval, estando a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior ao volume mesial.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/6) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada. A metade superior da superfície exterior oferece decoração incisa, pouco profunda, formando canelado.

Media 0,090 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-48 - LUCERNA

Quase completa, faltando-lhe, apenas, pequena porção do bordo e da parede. Mostra forma cilíndrica, com bordo trilobulado, alto, e lábio de secção semicircular. Assenta em base plana. No lado oposto ao bico tem pega, de perfil circular e secção oval.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8). A superfície interior e parte da exterior apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, algo esverdeada.

Media 0,080 m de maior diâmetro, no bordo, 0,040 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Não oferece vestígios de utilização.

AR.Q1/E3/C1-51 - LAMPARINA

Quase completa. Falta-lhe, apenas, parte da asa e da base. Mostra reservatório com bordo trilobulado e lábio de secção semicircular. Aquele assenta em pé alto, troncocónico, com base discóide plana. Uma asa, no lado oposto ao bico, ligava o reservatório à base.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/8). As superfícies e a base apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada). Oferece, a meio do pé, duas caneluras.

Mede 0,079 m de diâmetro no reservatório, 0,110 m de diâmetro na base, 0,094 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-13 - TAMPA

Fragmento, correspondendo a porção da parede e do fecho hermético. Oferecia forma sub-hemisférica, aba e bordo, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos, de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor rosada (2.5YR 6/6) e as superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada). A superfície exterior oferece decoração, no volume mesial, de cor castanha escura, de óxido de manganês, constituída por banda de carácter geométrico, inserida em cartela, e, ainda, linhas, na separação entre a parede e o fecho, tal como precedendo a pega. Esta sobrepõe-se a traço inciso.

Media 0,200 m de diâmetro no fecho, 0,062 m de altura, sem a pega, e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

1.5.3.4.4.4. Cerâmica com pasta de cor clara, engobe negro e esgrafito

AR.Q1/E3/C1-71 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e a uma asa. Mostra bordo alto, vertical, com lábio de secção semicircular ou algo biselada. Teria corpo ovóide e duas asas, opostas, de perfil semicircular e secção bicircular, com a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies mostram a mesma cor do núcleo. A superfície exterior oferece engobe negro e, sobre ele, decoração esgrafitada. Esta é constituída por duas cartelas horizontais, uma sobre o bordo e outra na metade superior do corpo, cada uma delimitadas por quatro linhas, duas de cada lado, sendo o interior de ambas preenchido por reticulado.

Media 0,096 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

1.5.3.4.4.5. Cerâmicas com pastas de cores claras e manchas de vidrado

AR.Q1/E3/C1-58 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do corpo, com extremidade inferior de asa. O corpo era de forma bitroncocónica, com carena, e assenta em fundo, destacado, plano.

Duas asas, opostas, ligariam o bordo ao volume mesial. Trata-se de miniatura, possivelmente de brinquedo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/3) e as superfícies apresentam aguada de cor branca (10YR 8/2). A superfície exterior mostra pingo de vidrado, verde, já sem brilho.

Media 0,030 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,030 m.

AR.Q1/E3/C1-57 - BULE

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede, com arranque do bico, e a parte do fundo. Mostra forma bitroncocónica, bordo vertical, ligeiramente espessado no exterior, com lábio de secção semicircular. Assenta em fundo, com rebordo para encaixe, com pé, baixo e anelar. O bico era cilíndrico. Trata-se de miniatura, possivelmente de brinquedo.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido e de calcário, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 8/4) e as superfícies apresentam aguada de cor branca (2.5Y 8/2). A superfície exterior oferece caneluras horizontais. Mostra, ainda, três pingos, escorridos, de vidrado de cor verde, sobre o bordo e no início do corpo.

Media 0,070 m de diâmetro no bordo, 0,032 m de diâmetro no pé, 0,062 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.5.3.4.4.6. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege, rosada ou acinzentada)*

AR.Q1/E3/C1-25 - JARRA

Encontrada quase completa, oferece corpo de forma globular, muito achatada, assente em pé, alto e anelar. Mostra bordo oblíquo, com lábio de secção semicircular. Apresenta duas asas, opostas, de perfil sub-semicircular e secção bicircular, que têm a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies, bem alisadas, apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior oferece, no início do bojo, linha incisa.

Mede 0,094 m de diâmetro no bordo, 0,051 m de diâmetro no pé, 0,073 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,002 m.

AR.Q1/E3/C1-27 - JARRA

Encontrada quase completa, faltando-lhe, apenas, uma das asas. Oferece corpo de forma globular, muito achatada, assente em pé, alto e anelar. Mostra bordo oblíquo, com lábio de secção semicircular. Apresentaria duas asas, opostas, de perfil subcircular e secção bicircular, com a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior um pouco acima do volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo, tal como alguns nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies, bem alisadas, apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior oferece, no início do corpo, linha incisa.

Mede 0,097 m de diâmetro no bordo, 0,051 m de diâmetro no pé, 0,075 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,002 m.

AR.Q1/E3/C1-28 - JARRA

Encontra-se quase completa, faltando-lhe, apenas, uma das asas. Oferece corpo de forma globular achatada, assente em pé, alto e anelar. Mostra bordo, subvertical, com lábio demarcado, na superfície exterior, por incisão e com secção semicircular a biselada. Apresentava duas asas, opostas, de perfil sub-semicircular e secção bicircular, que teriam a extremidade superior fixada a meio do bordo e a inferior sobre o volume mesial do corpo. Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosa amarelada (5YR 6/6) e as superfícies, bem alisadas, apresentam aguada de cor branca (2.5Y 8/2).

Mede 0,078 m de diâmetro no bordo, 0,048 m de diâmetro no pé, 0,099 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,002 m.

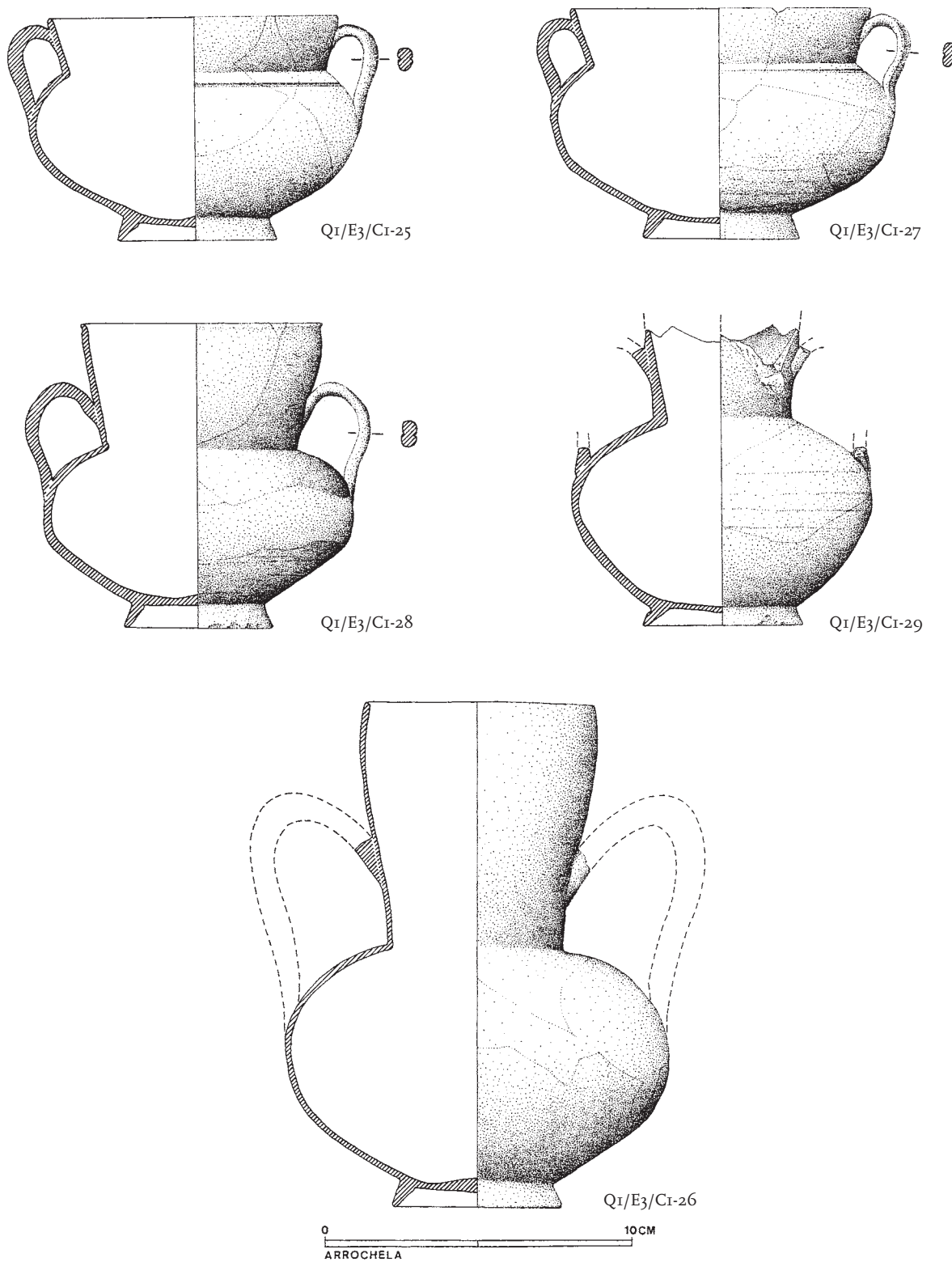


FIG. 1.50 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 3).

AR.Q1/E3/C1-29 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do gargalo, do corpo, a todo o fundo e ao arranque de duas asas. Oferecia corpo de forma globular achatada, assente em pé, alto e anelar. Apresentaria duas asas, opostas e sobrelevadas, que teriam a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior no volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como, quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e as superfícies apresentam aguada de cor branca (2.5Y 8/2).

Media 0,052 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,002 m.

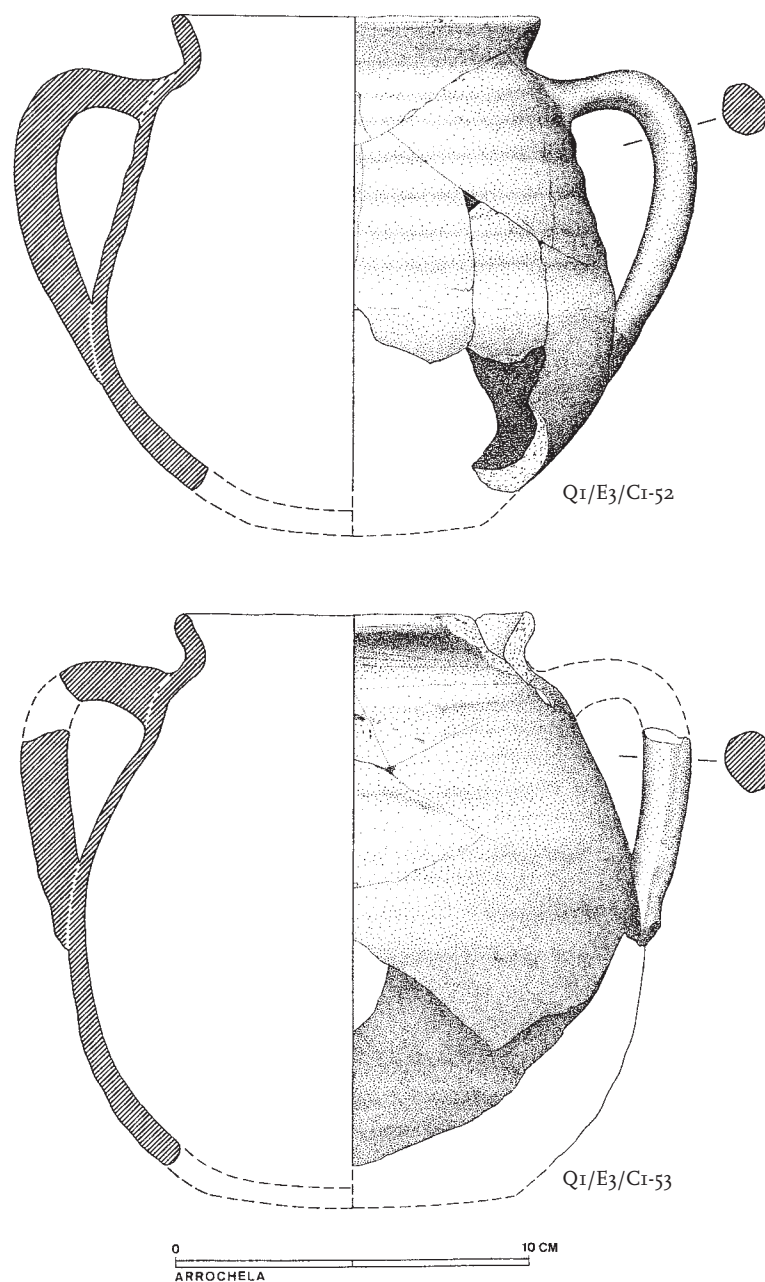


FIG. 151 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 3).

AR.Q1/E3/C1-26 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, das paredes, ao fundo e ao arranque das asas. Oferece corpo de forma globular achatada, gargalo alto e assenta em pé anelar. Mostra bordo vertical, ligeiramente introvertido, com lábio de secção semicircular. As duas asas, opostas e sobrelevadas, teriam a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo e, alguns, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies, bem alisadas, apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo.

Media 0,074 m de diâmetro no bordo, 0,054 m de diâmetro no pé, 0,164 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,002 m.

AR.Q1/E3/C1-52 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e a uma asa. Oferece corpo de forma ovóide, com bordo espessado, ligeiramente extrovertido, com lábio de secção semicircular. O fundo seria algo convexo e teria duas asas, opostas, de que resta uma, com perfil subcircular e secção oval, tendo a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior no volume mesial.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, calcários e feldspáticos, de grão fino, assim como quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (5YR 6/6), e a superfície interior mostra tom algo mais escuro que o da cor do núcleo, enquanto que a exterior apresenta aguada de cor rosada (7.5YR 7/4). O espaço compreendido entre as extremidades das asas foi preenchido por caneluras, pouco profundas.

Media 0,104 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-53 - JARRA

Fragmento, correspondendo a quase todo o bordo, a porção da parede e a duas asas. Oferece corpo de forma ovóide. Mostra bordo ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. Assentaria em fundo algo convexo. As duas asas, opostas, com perfil sub-semicircular e secção oval, tinham a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior no volume mesial.

Foi fabricada com pasta, homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão médio e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e as superfícies apresentam a mesma cor daquele. O corpo da peça foi preenchido por caneluras, pouco profundas.

Media 0,100 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E3/C1-36 - BULE

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede, com início do bico, e a parte do fundo. Mostra corpo de forma bitroncocónica, com bordo vertical, ligeiramente espessado. O lábio oferece secção semicircular. Assenta em fundo com rebordo para encaixe com pé, baixo e anelar. O bico era cilíndrico.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de calcário, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (2,5Y 8/2) e as superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície exterior exhibe sucessão de caneluras horizontais. Media 0,170 m de diâmetro no bordo, 0,083 m de diâmetro no pé, 0,121 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-20 - TRÍPODE

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Mostra forma bitruncocônica, com duas carenas, bordo baixo e vertical, demarcado no exterior por incisão, com lábio de secção semicircular. O fundo é convexo, assentando em três pés subcônicos.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7,5YR 8/4) e as superfícies, alisadas, apresentam aguada de cor bege clara (10YR 8/3). A superfície exterior oferece séries de quatro linhas incisas, dispostas na vertical, efectuadas com espátula, que intercalam com zonas em reserva.

Media 0,214 m de diâmetro no bordo, 0,112 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-21 - TRÍPODE

Fragmento, correspondendo a porção de bordo, da parede e do fundo. Mostra forma bitruncocônica, com duas carenas, bordo baixo, espessado e vertical, demarcado no exterior por incisão, com lábio de secção semicircular. O fundo, algo convexo, assentava em três pés subcônicos.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7,5YR 7/4) e as superfícies, alisadas, apresentam aguada de cor bege clara (10YR 8/3). A superfície exterior oferece decoração constituída por linhas, incisas à espátula, dispostas na vertical, formando canelado.

Media 0,254 m de diâmetro no bordo, 0,097 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-68 - ALGUIDAR

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo espessado e extrovertido, com lábio de secção sub-retangular.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7,5YR 8/4) e ambas superfícies mostram aguada de cor bege clara (10YR 8/3). Sobre o bordo foram executadas três linhas, incisas, sendo duas junto à aresta exterior e a outra à interior.

Media 0,302 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-45 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo ligeiramente espessado e introvertido, demarcado no exterior por canelura, com lábio de secção sub-retangular. Oferecia forma hemisférica achatada.

Foi fabricada com pasta pouco homogênea mas compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio e, em especial, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo acinzentada (5YR 7/2) e as superfícies são de cor rosada (5YR 7/4). Ambas superfícies foram alisadas e à interior foi dada aguada, de tom mais claro que o da cor original.

Media 0,268 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

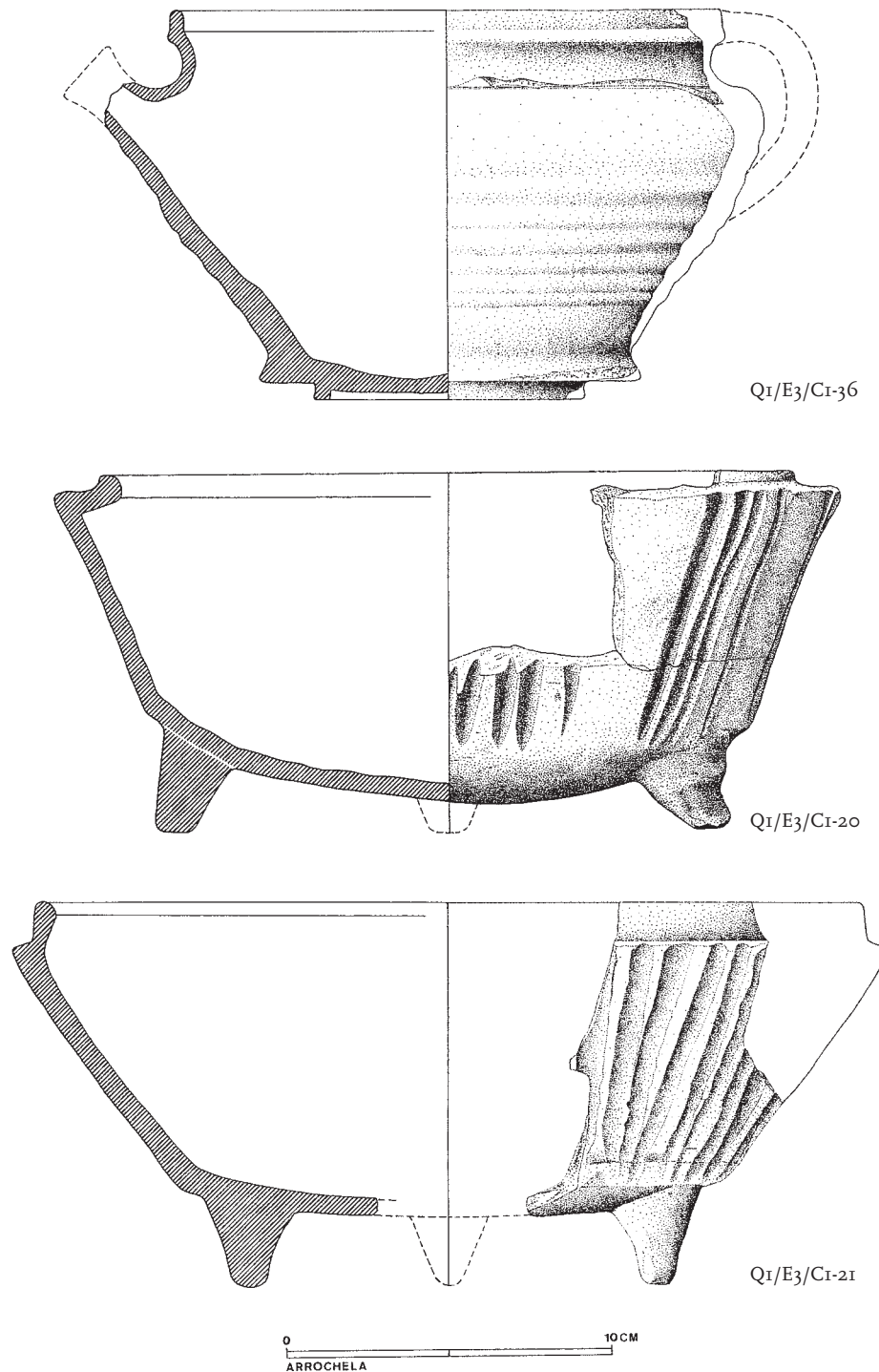


FIG. 1.52 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 3).

AR.QI/E3/CI-46 - FRIGIDEIRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo, introvertido, com lábio de secção semicircular. Tinha forma hemisférica achatada.

Foi fabricada com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio e, alguns, nódulos de barro cozido grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor castanha clara algo rosada (5YR 6/4). Ambas superfícies foram alisadas, mostrando a interior aguada de tom mais claro que o da cor do núcleo. Apresentam ambas manchas, de cor cinzenta escura a negra, devidas a intensa utilização ao fogo.

Media 0,314 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

AR.QI/E3/CI-30 - GARRAFA

Quase completa, faltando-lhe, apenas, alguns fragmentos da parede. Oferece corpo de forma globular e assenta em pé, destacado em bolacha. Mostra bordo alto, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo, e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4). As superfícies foram alisadas, tendo a interior tom algo mais escuro que o da cor do núcleo e a exterior apresenta aguada de cor branca (2.5Y 8/2). Esta oferece, no volume mesial, decoração constituída por várias caneluras horizontais, dispostas em série.

Mede 0,026 m de diâmetro no bordo, 0,047 m de diâmetro na base, 0,113 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.QI/E3/CI-39 - TAMPA

Exemplar quase completo, faltando-lhe, apenas, pequena parte do bordo. Mostra forma subtruncocónica, com lábio de secção semicircular e assenta em base plana.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, assim como quartzosos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2) e as superfícies oferecem tom algo mais escuro que o da cor daquele.

Mede 0,078 m de diâmetro no bordo, 0,032 m de diâmetro na base, 0,012 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.QI/E3/CI-38 - TAMPA

Fragmento, contendo cerca de metade da peça. Mostra forma troncocónica e bordo extrovertido, demarcado exteriormente, por incisão, possuindo lábio algo biselado.

Assenta em base plana.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6) e as superfícies oferecem aguada de cor branca (2.5Y 8/2).

Media 0,112 m de diâmetro no bordo, 0,035 m de diâmetro na base, 0,020 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

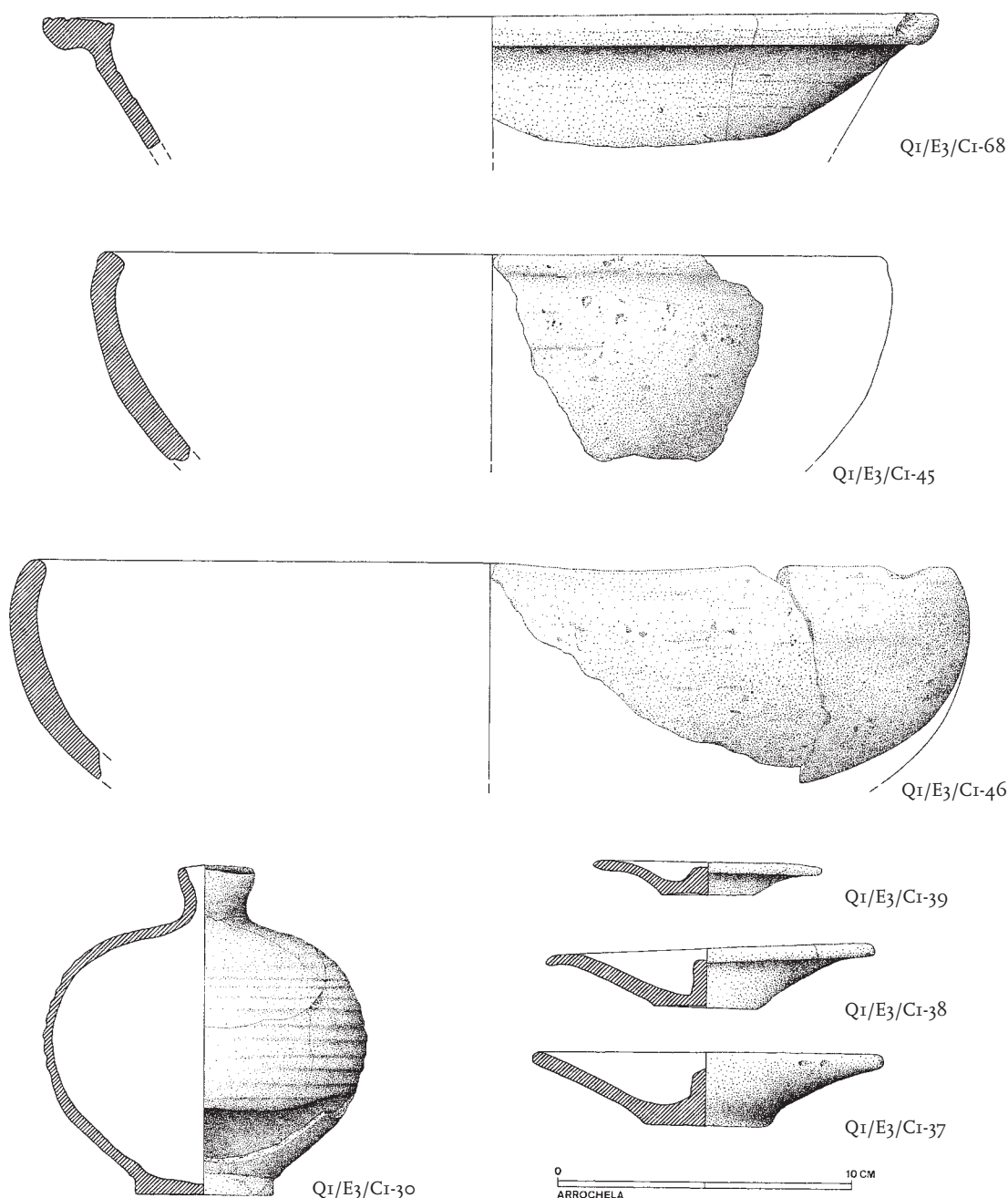


FIG. 1.53 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 3).

AR.Q1/E3/C1-37 - TAMPA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede, do fundo e a pega, em botão. Mostra forma troncocónica e bordo com lábio de secção semicircular. A base é plana.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6), e as superfícies oferecem aguada de cor branca (2.5Y 8/2).

Media 0,200 m de diâmetro no bordo, 0,043 m de diâmetro na base, 0,025 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-35 - CÂNTARO

Fragmento, correspondendo a porção do gargalo e a arranque de duas asas, opostas, com secção oval. Oferece forma subcilíndrica e uma canelura interior indica o arranque do bordo.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de calcário de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2) e as superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície exterior oferece rebordo, acusando a canelura interior, decorado com pequenas incisões, produzidas com ponta de forma triangular.

Mede 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-59 - CÂNTARO

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e ao início do gargalo. Mostra bordo alto e espessado, algo amendoado, possuindo lábio de secção semicircular.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e ambas superfícies oferecem tom semelhante ao da cor daquele.

Media 0,100 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-60 - CÂNTARO

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, ao início do gargalo e ao arranque de uma asa. Mostra bordo alto e espessado, algo amendoado, com lábio de secção semicircular. A extremidade superior da asa estaria fixada sob o bordo e oferece secção oval.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e ambas superfícies apresentam aguada de cor branca (10YR 8/2).

Media 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-66 - TALHA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo. Este é espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (7.5YR 7/6), e ambas superfícies mostram aguada de cor branca (10 YR 8/2).

Media 0,242 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,018 m.

AR.Q1/E3/C1-63 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

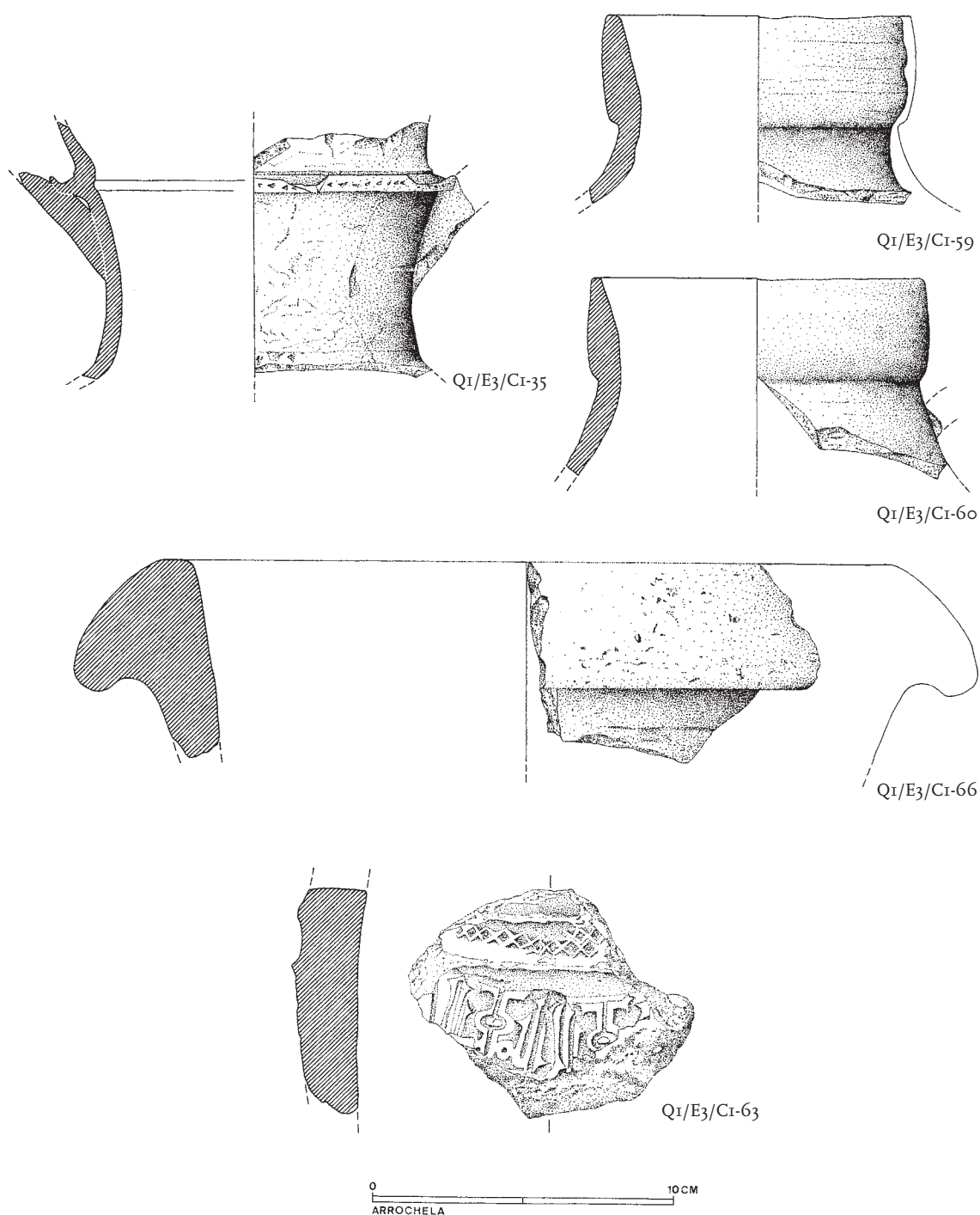


FIG. 154 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 3).

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor branca (5Y 8/2). A superfície interior encontra-se mal alisada e a exterior bem afagada. Esta oferece decoração, estampilhada, constituída por faixa horizontal, impressa com matriz epigráfica. Acima daquela observa-se ornamentação, de carácter geométrico, produzida por rolete, mostrando losangos, com ponto central, dispostos em série. A espessura média das paredes é de 0,020 m.

1.5.3.4.4.7. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, castanha ou cinzenta)*

AR.QI/E3/CI-34 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, da parede e ao início do fundo. Mostrava corpo com forma bitroncocónica, carenada, com bordo espessado exteriormente e demarcado por canelura, possuindo lábio de secção semicircular. O fundo era ligeiramente convexo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/6) e as superfícies apresentam tom algo mais claro que o da cor daquele. A superfície interior e o bordo oferecem decoração pintada, de cor branca, de que restam duas séries de três linhas paralelas na parede, assim como quatro grupos, com igual número de linhas escorridas, sobre o bordo. Os motivos pintados no interior encontrar-se-iam dispostos em cruz.

Media 0,285 m de diâmetro no bordo, 0,160 m de diâmetro no fundo, 0,080 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

AR.QI/E3/CI-24 - PÚCARO

Fragmento correspondendo ao bordo, a porção da parede e ao fundo. Oferece corpo de forma bitroncocónica, com carena baixa, e assenta em fundo plano. Mostra bordo subvertical, com lábio de secção semicircular. Teve uma asa, com secção oval e a extremidade superior fixada ao bordo, enquanto que a inferior assentava no início da carena que demarca o fundo.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/6) e as superfícies, alisadas, apresentam aguada de cor castanha escura, acinzentada (10R 3/1). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo e mostra, ainda, várias caneluras horizontais.

Media 0,076 m de diâmetro no bordo, 0,040 m de diâmetro no fundo, 0,122 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Encontra-se coberto por concreções devidas, possivelmente, às condições de jazida.

AR.QI/E3/CI-32 - PÚCARO

Fragmento correspondendo ao bordo, a porção da parede e a uma asa. Oferece corpo de forma troncocónica e assentava em fundo plano. Mostra bordo subvertical, espessado e com lábio de secção semicircular. A asa, com perfil em ângulo recto e secção oval, apresenta a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior à base do corpo.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies foram alisadas. A interior oferece tom algo mais escuro que o da cor do núcleo e a exterior apresenta aguada, de cor castanha avermelhada (10R 4/2). Esta exhibe decoração pintada, de cor branca, constituída por duas linhas horizontais, em ziguezague, dispostas no lado oposto ao da asa. A asa foi decorada com linhas pintadas, naquela mesma cor, horizontais, das quais restam três. O corpo mostra caneluras horizontais e duas linhas, incisas, demarcam o bordo.

Media 0,080 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

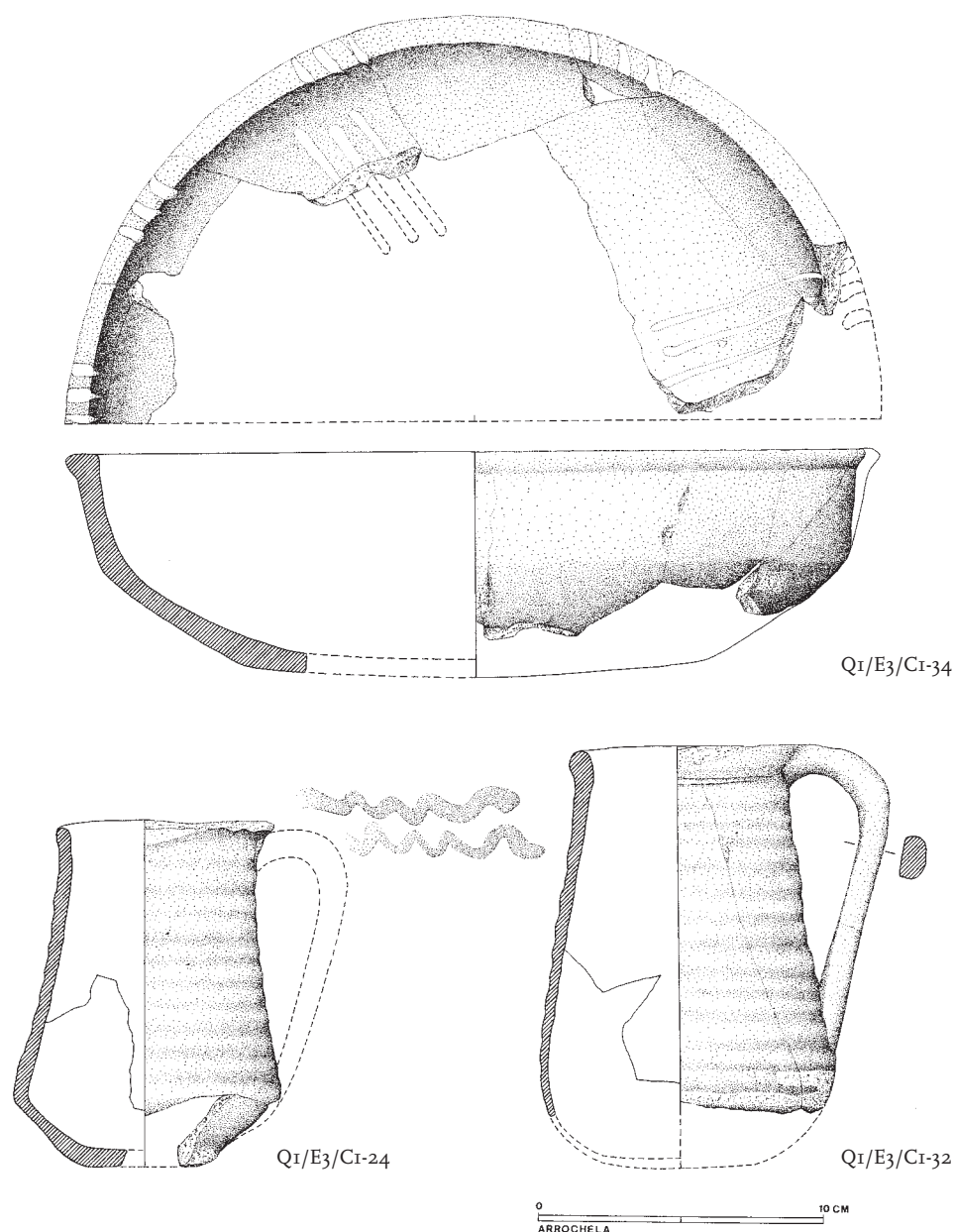


FIG. 155 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 3).

AR.Q1/E3/C1-42 - JARRO

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Mostra bordo trilobulado algo extrovertido e demarcado, no exterior, por incisão, com lábio em bisel.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão fino a médio e, alguns, nódulos de barro cozido grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies, alisadas, apresentam tom algo mais escuro que a cor daquele. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo e duas séries de três linhas, sobre o gargalo. Mostra, ainda, linha incisa, sensivelmente a meio do gargalo.

Medida 0,080 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

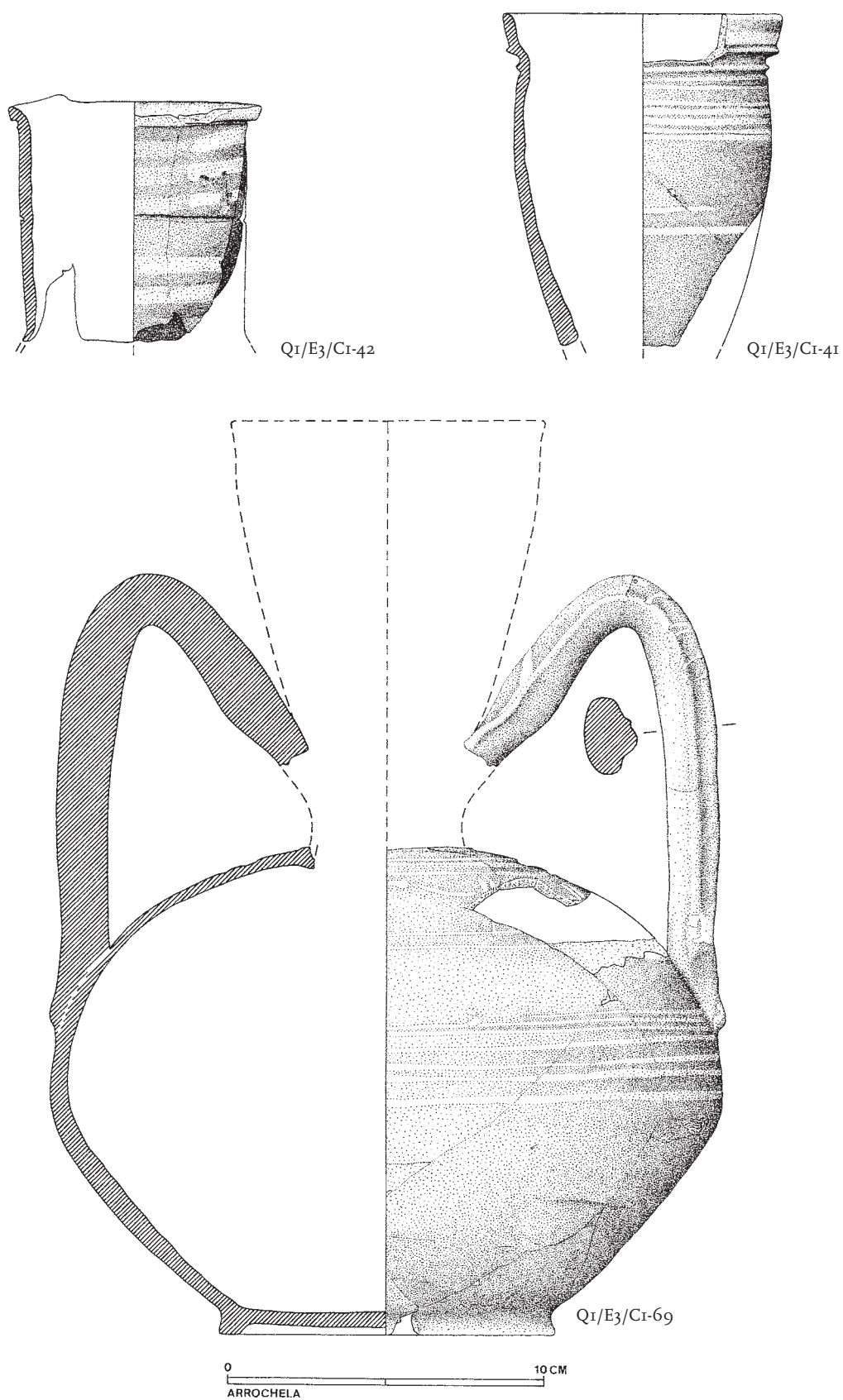


FIG. 1.56 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 3).

AR.Q1/E3/C1-41 - JARRO

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Mostra bordo vertical, demarcado do gargalo por duas caneluras e filete, com lábio de secção semicircular. Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (10R 5/8) e as superfícies, bem alisadas, apresentam aguada de cor vermelha (10R 4/6). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por várias linhas, muito finas, horizontais, dispostas a partir do bordo.

Media 0,088 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E3/C1-69 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do corpo, com duas asas opostas, e a todo o fundo. Mostrava corpo globular achatado, assente em pé baixo e anelar. As duas asas, sobrelevadas, possuíam secção oval, com um cordão na face exterior, sendo a extremidade superior fixada à base do gargalo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão fino, assim como, alguns, quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2,5YR 4/8) e ambas superfícies apresentam tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por banda pseudo-epigrafada, junto ao início do corpo, inserida em cartela delimitada, na parte superior, por linha larga, executada sobre duas linhas incisadas e, na parte inferior, por duas finas linhas pintadas. A meio do corpo foram pintadas sete linhas horizontais. Sobre a asa foram, de igual modo, pintadas várias linhas, dispostas na horizontal.

Media 0,106 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

A superfície interior encontra-se quase totalmente manchada devido, possivelmente, ao conteúdo que guardava.

AR.Q1/E3/C1-47 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e a todo o fundo. Tinha corpo de forma troncocónica, com caneluras de diferentes dimensões. O bordo é extrovertido, tendo a parte superior aplanada, com lábio algo biselado. Assenta em base com pé destacado, anelar, para encaixe.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como calcários e quartzosos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R5/8) e ambas superfícies, bem alisadas, apresentam cor semelhante àquela. A superfície exterior oferece decoração, pintada, de cor branca. Esta é constituída por linhas, muito finas, três sobre o bordo e várias outras, paralelas e horizontais, ao longo do corpo.

Media 0,145 m de diâmetro no bordo, 0,063 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Apresenta, no interior, algumas concreções, devidas às condições de jazida.

AR.Q1/E3/C1-43 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo, do corpo e do fundo, assim como a duas asas. Oferece corpo de forma globular achatada, gargalo alto e troncocónico, assentando em pé, baixo e anelar. Mostra bordo, alto e vertical, algo extrovertido, com lábio de secção semicircular. Oferece duas asas opostas, sobrelevadas, com secção oval e cordão na face exterior, sendo a extremidade superior fixada próximo da separação entre o gargalo e o corpo, assentando a inferior sobre o volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e ambas superfícies apresentam aguada de cor vermelha amarelada (5YR 6/6). A superfície exterior mostra cordão, em relevo, na separação entre o gargalo e o corpo, assim como decoração pintada, de cor branca, constituída por seis finas linhas, paralelas e horizontais, junto ao bordo e, igual número, a meio do corpo.

As asas exibem três caneluras, verticais, e o mesmo número de bandas pintadas, horizontais, de cor branca.

Media 0,091 m de diâmetro no bordo, 0,057 m de diâmetro no pé, 0,118 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E3/C1-72 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo, a duas asas e a cerca de metade do corpo. Mostra bordo alto, com lábio de secção semicircular, e o corpo teria forma hemisférica achatada. Quatro asas, opostas duas a duas, de que restam as referidas e o arranque de uma terceira, apresentavam perfil angular e secção oval. As extremidades superiores encontram-se fixadas próximo da separação entre o gargalo e o corpo e as extremidades inferiores a meio do corpo. Mostram três caneluras longitudinais, separadas por dois filetes.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e ambas superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele.

A superfície exterior oferece decoração pintada e incisa. Esta é constituída por duas linhas horizontais; uma sob a ligação entre o gargalo e o corpo e a outra junto à extremidade inferior da asa. A decoração pintada, de cor branca, é formada por dois grupos, de cinco traços horizontais; um abaixo do bordo e outro junto à extremidade inferior da asa. Reconheceram-se duas outras linhas e um traço mais espesso, entre aquelas duas bandas. Sobre o bordo foram, de igual modo, pintados pequenos traços horizontais, daquela mesma cor.

Media 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E3/C1-31 - PÚCARO

Quase completo, dado faltar-lhe, apenas, uma asa e pequenos fragmentos da parede. Oferece corpo de forma globular achatada e assenta em fundo plano. Mostra bordo alto e vertical, com lábio de secção semicircular. Apresentava duas asas, opostas, de perfil em ângulo e secção oval, que teriam a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e as superfícies apresentam cor vermelha (2.5YR 4/6). Estas foram alisadas, mostrando a interior, tom algo mais escuro e a exterior aguada de cor cinzenta escura (7.5YR 4/0), com manchas de cor negra, na parte inferior, devido a intensa utilização ao fogo. Oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por dois grupos de três linhas, horizontais, um sob o bordo e outro no início do corpo.

Media 0,110 m de diâmetro no bordo, 0,070 m de diâmetro na base, 0,141 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

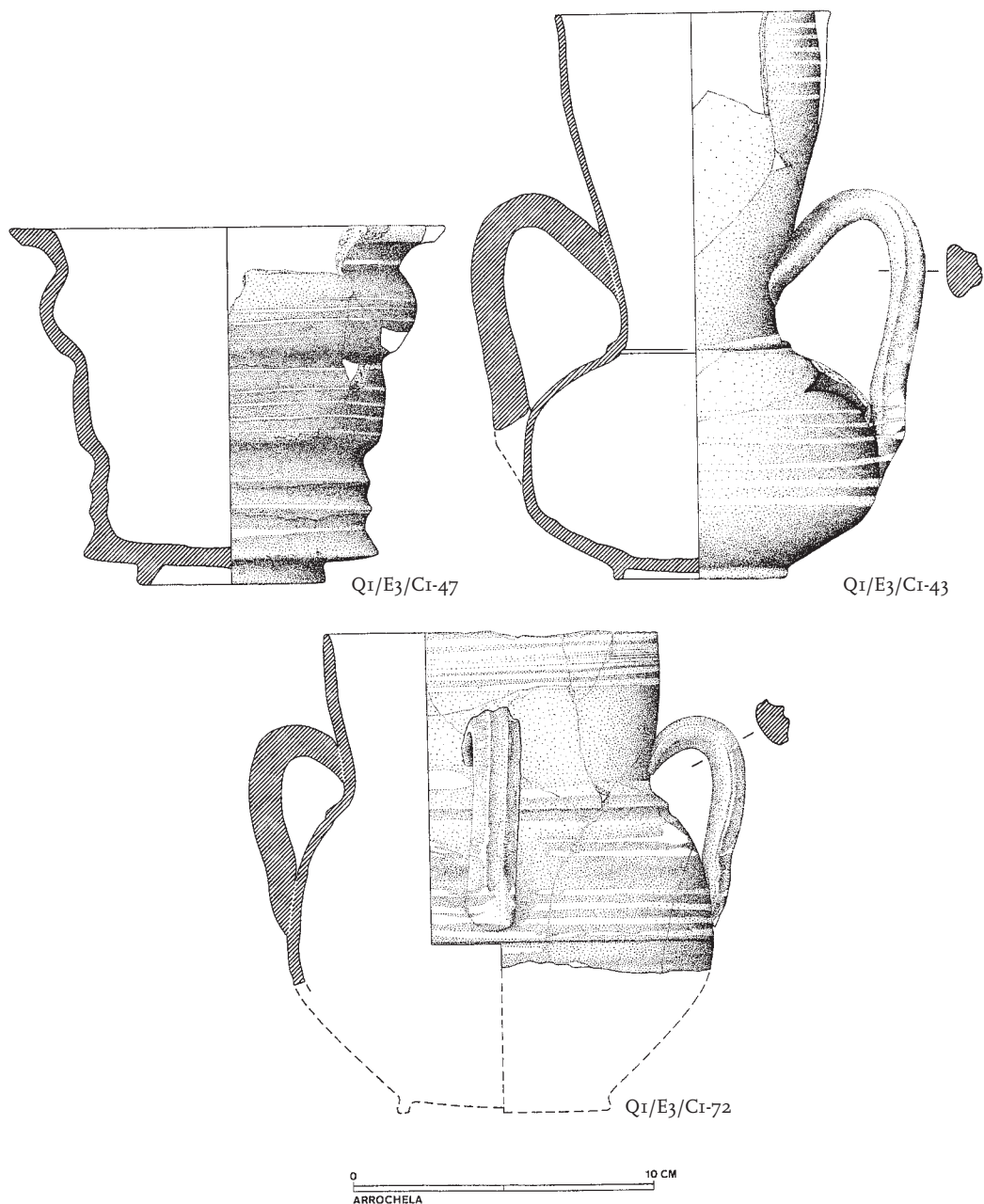


FIG. 1.57 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 3).

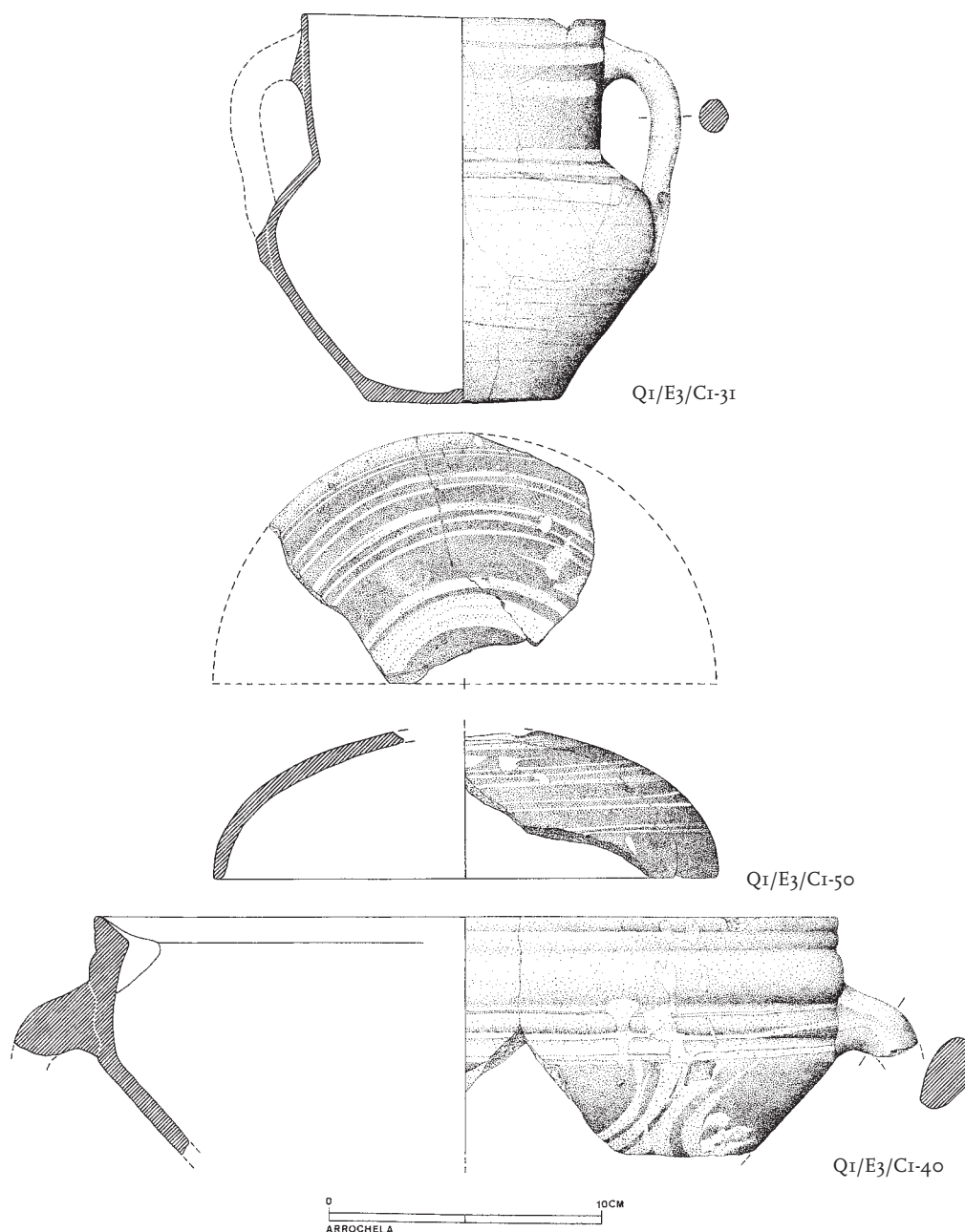


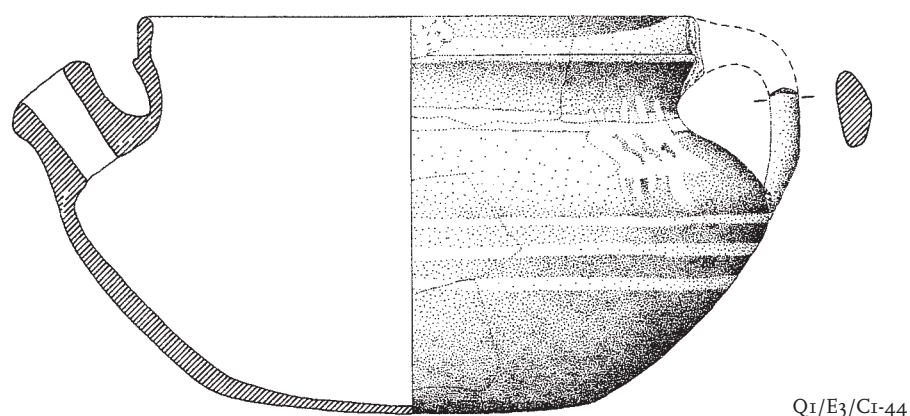
FIG. 1.58 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 3).

AR.Q1/E3/C1-50 - TAMPA

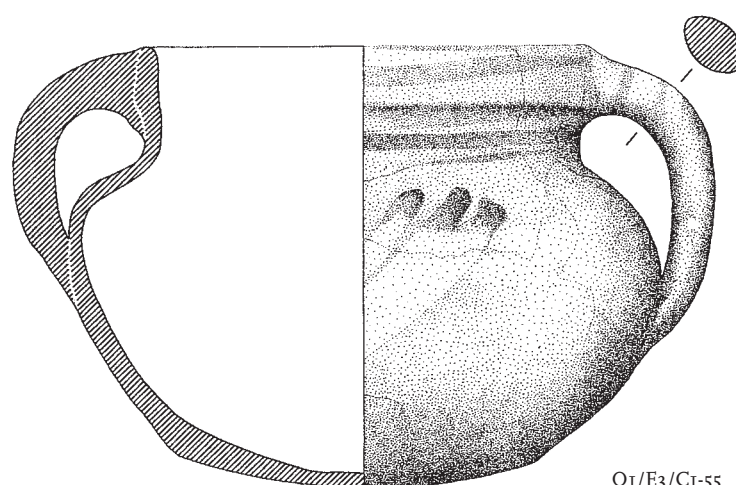
Fragmento correspondendo a porção do corpo e do bordo. Tinha forma sub-hemisférica. Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como, alguns, calcários, médios.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies, alisadas, mostram algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície exterior oferece decoração pintada, com bateria de pincéis, de cor branca, constituída por várias linhas, horizontais, que contornam a peça, dispostas em grupos de duas ou três. Apresenta, ainda, pingos escorridos, daquela mesma cor.

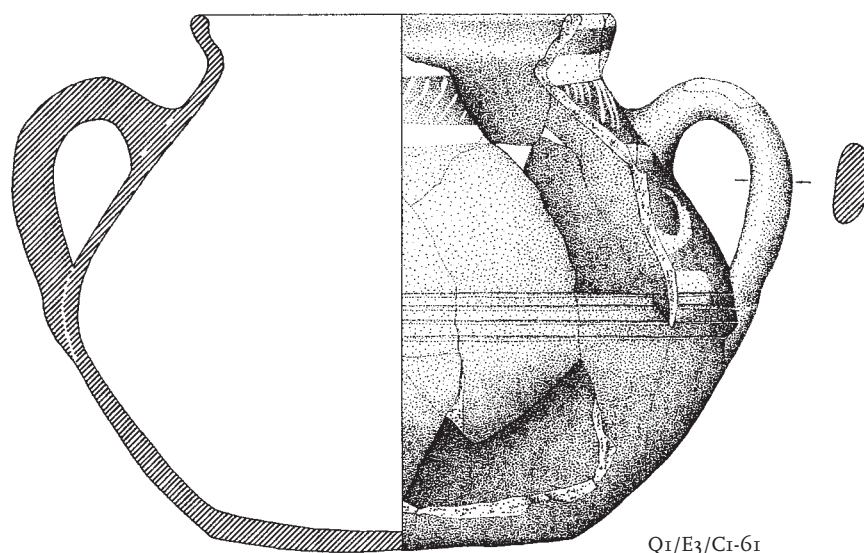
Média 0,182 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.



Q1/E3/C1-44



Q1/E3/C1-55



Q1/E3/C1-61

0 10CM
ARROCHELA

FIG. 1.59 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 3).

AR.Q1/E3/C1-40 - FOGAREIRO

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma bitroncocônica, carenada, e uma ou duas asas opostas. O bordo é vertical, espessado no interior, com lábio de secção triangular ou em bisel. Mostra, no interior, dois elementos de forma triangular. A asa tem secção oval.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio. O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies possuem tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. Oferece decoração constituída por quatro linhas incisas, agrupadas duas a duas, formando canelado, sob o bordo e ao nível da asa.

Exibe séries de bandas horizontais e pingos escorridos, pintados de cor branca, sobre o bordo, tal como restos de traços semicirculares, naquela mesma cor, sobre o corpo.

Media 0,270 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q1/E3/C1-44 - BULE

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo, assim como a uma asa e ao bico. Oferece bordo vertical, baixo, e corpo de forma globular achatada, assentando em fundo algo convexo. O bordo encontra-se demarcado por cordão, e o lábio tem secção semicircular.

Uma asa, de perfil semicircular e secção oval, no lado oposto ao do bico, mostrava a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior assente a meio do corpo. O bico é de forma cilíndrica.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, tal como calcários e quartzosos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e ambas superfícies apresentam aguada de cor cinzenta metalizada. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por cinco bandas horizontais. Uma destas encontra-se sobre o bordo, outra sobre o colo e as restantes abaixo do arranque da asa. No espaço disponível, na parte superior do corpo, foram executados, com bateria de pincéis, quatro séries de traços, ondulados, dispostos em dois grupos e pintados de cor branca. Estes encontram-se de um e de outro lado do bico e na asa.

Mede 0,138 m de diâmetro no bordo, 0,080 m de diâmetro no fundo, 0,098 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-55 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo, com duas asas e a parte do fundo. Mostra forma globular achatada, bordo vertical, espessado e demarcado no exterior por canelura larga, com lábio de secção semicircular. Assentava em fundo convexo e possuía duas asas, opostas, de perfil semicircular e secção oval, com a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, quartzosos, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e a superfície interior apresenta tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior exibe aguada de cor negra e decoração pintada, de cor branca, constituída por duas linhas paralelas, sub-horizontais, sobre o bordo, três outras no corpo, oblíquas e, igual número, sobre a asa.

Media 0,110 m de diâmetro no bordo, 0,085 m de diâmetro no fundo, 0,110 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

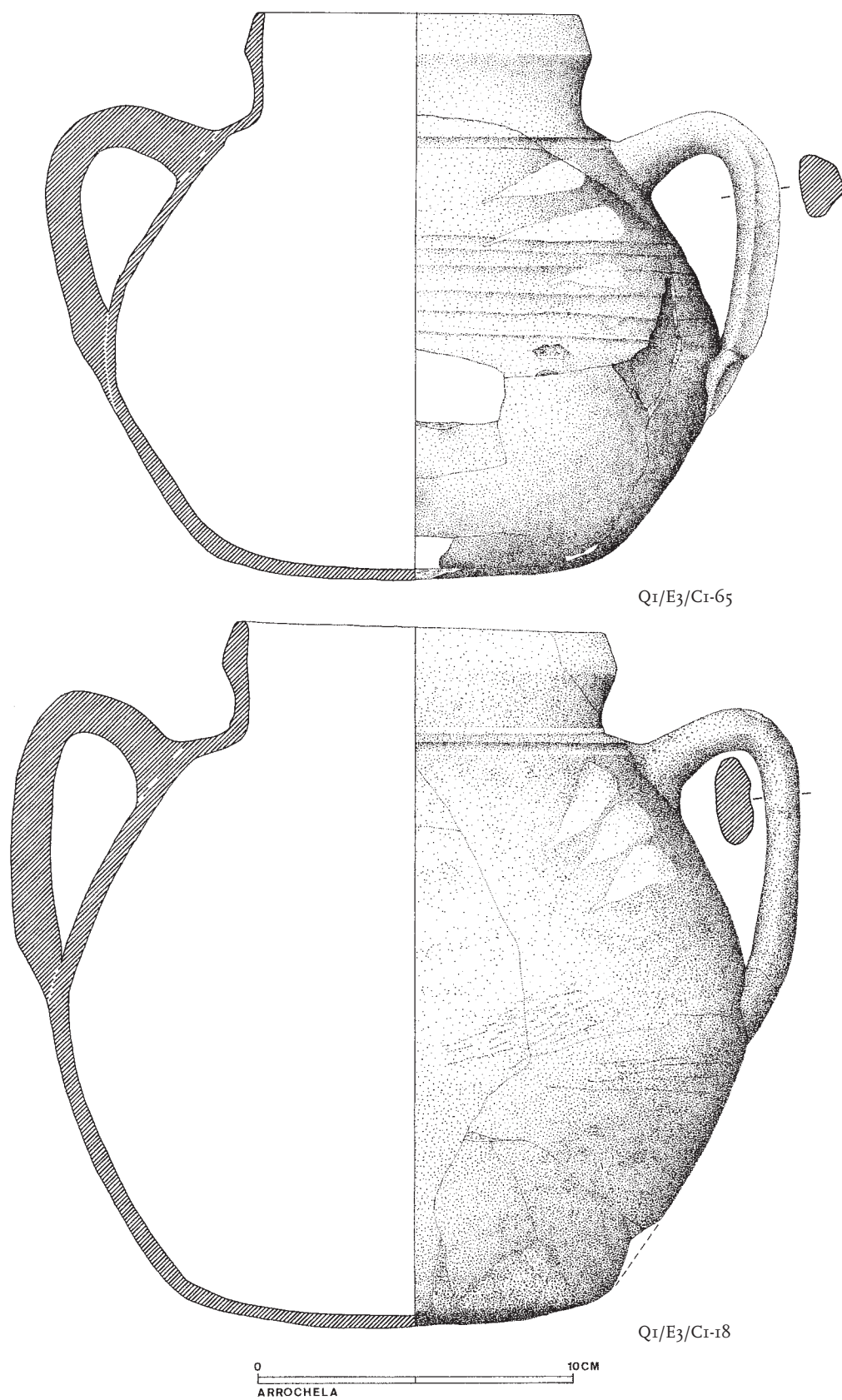


FIG. 1.60 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 3).

AR.Q1/E3/C1-61 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, parte do corpo, uma asa e a extremidade inferior de outra, assim como a todo o fundo.

Mostra bordo alto e oblíquo, com lábio de secção semicircular. Oferece corpo de forma globular, algo achatado e assente em fundo plano. As asas, opostas, possuem perfil semicircular e secção oval, com a extremidade superior fixada no início do corpo e a inferior a meio daquele.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e a superfície interior tem tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície exterior oferece aguada, de cor cinzenta escura, e manchas, de cor negra, devidas à intensa utilização ao fogo. Esta apresenta decoração pintada e incisa. A ornamentação incisa é constituída por quatro linhas horizontais, situadas junto à extremidade inferior da asa, separadas cerca de 0,003 m. A pintura, de cor branca, foi utilizada em linha sobre o bordo e em três outras, dispostas na horizontal; uma sob o bordo, outra entre o gargalo e o início do corpo, encontrando-se a terceira junto à extremidade das asas e sobre as incisões referidas. Os dois espaços mais largos entre aquelas linhas, formando duas cartelas, foram preenchidos com motivos pintados na mesma cor. Na primeira com pequenas linhas, oblíquas, dispostas em série e, na segunda, constituindo decoração de carácter geométrico, formada por segmentos de arcos de círculo. Foi, de igual modo, pintada mancha, de cor branca, sobre a asa.

Media 0,104 m de diâmetro no bordo, 0,090 m de diâmetro no fundo, 0,133 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E3/C1-65 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, parte do corpo e do fundo, assim como a duas asas opostas. O corpo apresentava forma ovóide achatada, com fundo ligeiramente convexo. Oferece bordo alto e espessado, demarcado no exterior por aresta, com lábio de secção semicircular. As asas, algo sobrelevadas, com perfil angular e secção oval, têm a extremidade superior fixada no início do corpo e a inferior a meio daquele. Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 4/8) e as superfícies apresentam aguada de cor vermelha. A superfície exterior mostra vestígios de intensa utilização ao fogo. Esta exhibe decoração pintada, de cor branca, de que restam duas séries de três dedadas, horizontais e, ainda, duas linhas verticais, sobre as asas. Conserva ornamentação incisa, constituída por cinco linhas, irregulares, formando canelado, sensivelmente a meio do corpo.

Media 0,102 m de diâmetro no bordo, 0,120 m de diâmetro no fundo, 0,181 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E3/C1-18 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Oferece corpo de forma ovóide, colo pouco elevado e assenta em fundo algo convexo. Mostra bordo alto, espessado exteriormente, com lábio de secção semicircular. Apresenta duas asas, opos-

tas e sobrelevadas, com perfil angular e secção oval, tal como ligeira concavidade ao centro, tendo a extremidade superior fixada no início do corpo e a inferior a meio. Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como feldspáticos e quartzosos de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 4/8) e as superfícies, alisadas, mostram tom algo mais escuro que o da cor do núcleo, com manchas de cor cinzenta escura, na parte inferior do corpo e no fundo, devidas a intensa utilização ao fogo.

Oferece dois traços incisos, paralelos entre si, na separação entre o gargalo e o corpo. Exibe decoração pintada, de cor branca, constituída por quatro séries de três traços digitados, duas delas dispostas no início do corpo, ao nível do arranque das asas. Sobre cada uma das asas apresenta manchas, pintadas na mesma cor.

Media 0,117 m de diâmetro no bordo, 0,130 m de diâmetro no fundo, 0,223 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

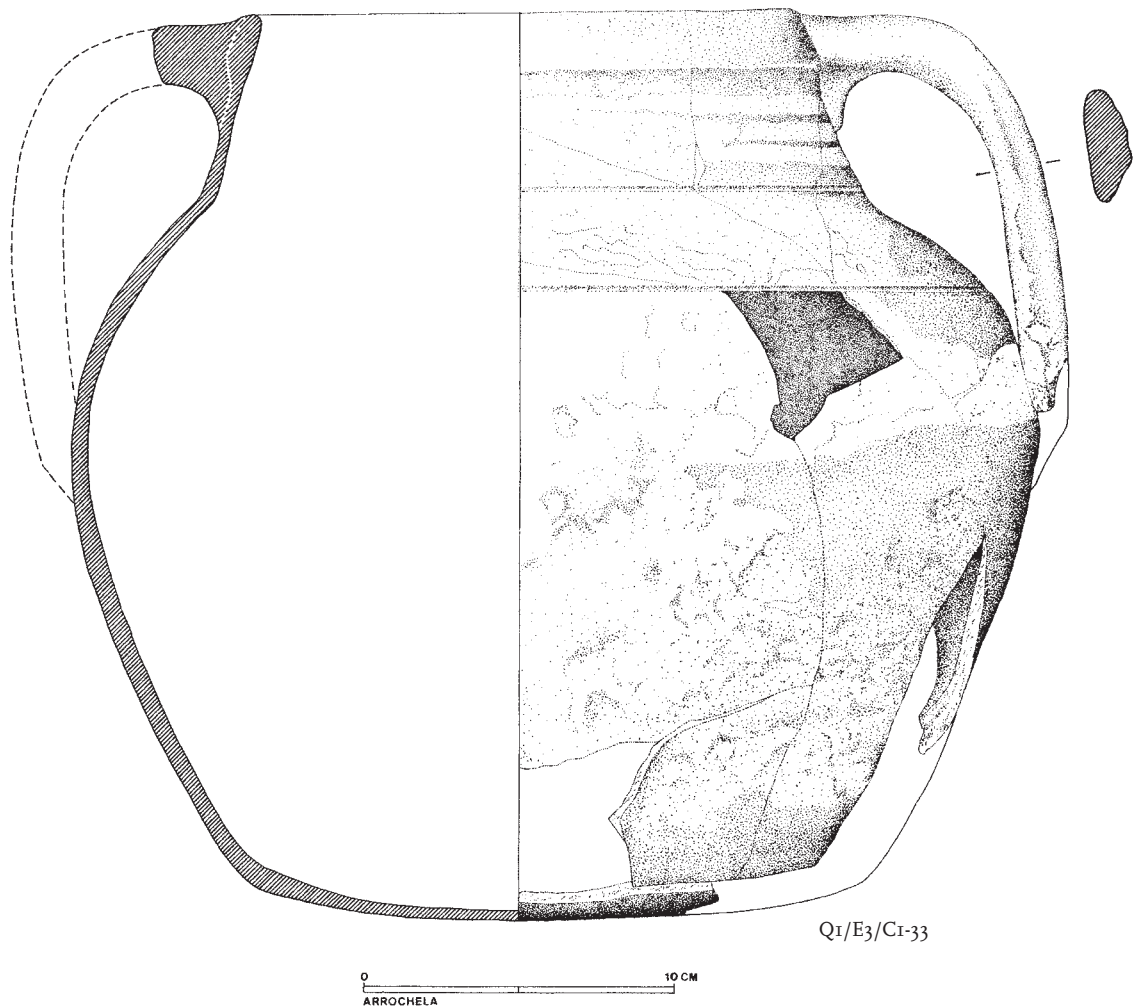


FIG. 1.61 – Cerâmica com pasta e superfícies de cor vermelha (E 3).

AR.Q1/E3/C1-33 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo, com uma asa e arranque de outra, assim como a parte do fundo. Mostra forma globular achatada, com fundo ligeiramente convexo. O bordo é oblíquo, espessado e demarcado exteriormente por aresta, com lábio de secção semicircular. Oferecia duas asas opostas, com perfil angular e secção oval, tendo a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/8) e as superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. O fundo apresenta manchas de cor cinzenta escura a negra, devidas a intensa utilização ao fogo.

Oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por três linhas, paralelas e horizontais, no gargalo, assim como por duas outras, junto à extremidade inferior da asa. No espaço em reserva foram pintadas séries de pequenos traços, oblíquos, que se sobrepõem a linha incisa.

A superfície exterior encontra-se muito degradada devido, provavelmente, às condições de jazida.

Média 0,118 m de diâmetro no bordo, 0,119 m de diâmetro no fundo, 0,295 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-14 - TAMPA COMPLETA

Apresenta forma troncocônica, base plana e pega em botão. O bordo possui lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/6), com manchas de cor cinzenta (10R 4/1). A superfície interior mostra cor negra devido a intensa utilização ao fogo. A superfície exterior tem tom algo mais escuro que o da cor do núcleo, com manchas da mesma cor que a interior. Oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por linhas escorridas, opostas, formando possível motivo cruciforme.

Mede 0,103 m de diâmetro no bordo, 0,045 m de diâmetro na base, 0,018 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E3/C1-15 - TAMPA

Quase completa. Apresenta forma troncocônica, base plana e pega em botão. O bordo apresenta lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, quartzosos, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/4), com manchas de cor cinzenta (2.5YR 4/0). A superfície interior mostra cor negra, devido a intensa utilização ao fogo. A superfície exterior possui tom algo mais avermelhado que o da cor do núcleo, com manchas de cor negra. Oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por três séries de três ou quatro traços, sub-paralelos, agrupados a partir do bordo.

Média 0,102 m de diâmetro no bordo, 0,055 m de diâmetro na base, 0,010 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-17 - TAMPA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, da parede e da base, plana, com pega em botão. Tinha forma troncocónica e bordo com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino a médio e, alguns, nódulos de barro cozido, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha acastanhada (10R 4/3). A superfície interior e parte da exterior, tal como a pega, possuem cor negra (2.5YR 2.5/0), devido a intensa utilização ao fogo.

Media 0,110 m de diâmetro no bordo, 0,044 m de diâmetro na base, 0,022 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

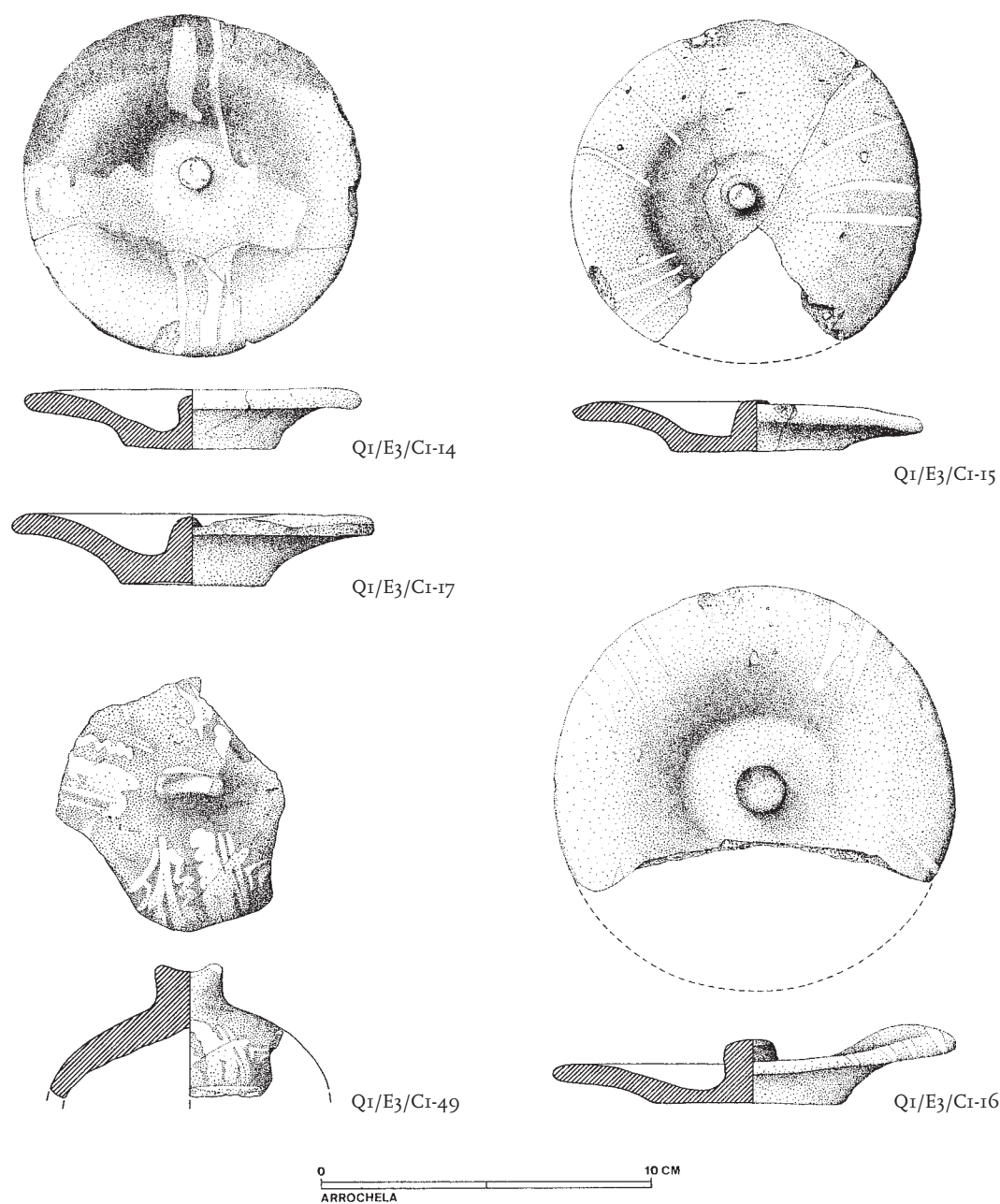


FIG. 1.62 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 3).

AR.Q1/E3/C1-49 - TAMPA

Fragmento correspondendo a porção da parede e da pega. O corpo seria de forma hemisférica e a pega é sub-paralelepípedica, com a extremidade bífida.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e as superfícies, alisadas, mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, da qual subsistem restos de três motivos, delimitados por quatro linhas, duas de cada lado, preenchidas por duas bandas em ziguezague. Entre aquelas observam-se possíveis asteriscos.

A espessura média das paredes é de 0,009 m. A pega mede 0,020 m de comprimento, 0,010 m de largura e 0,012 m de altura máxima.

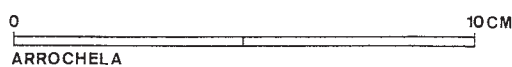
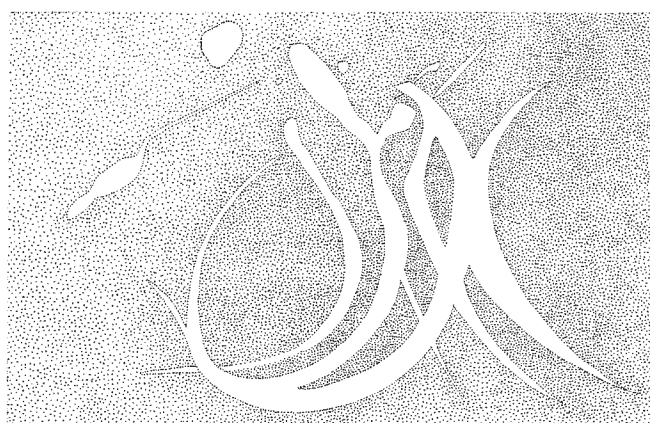
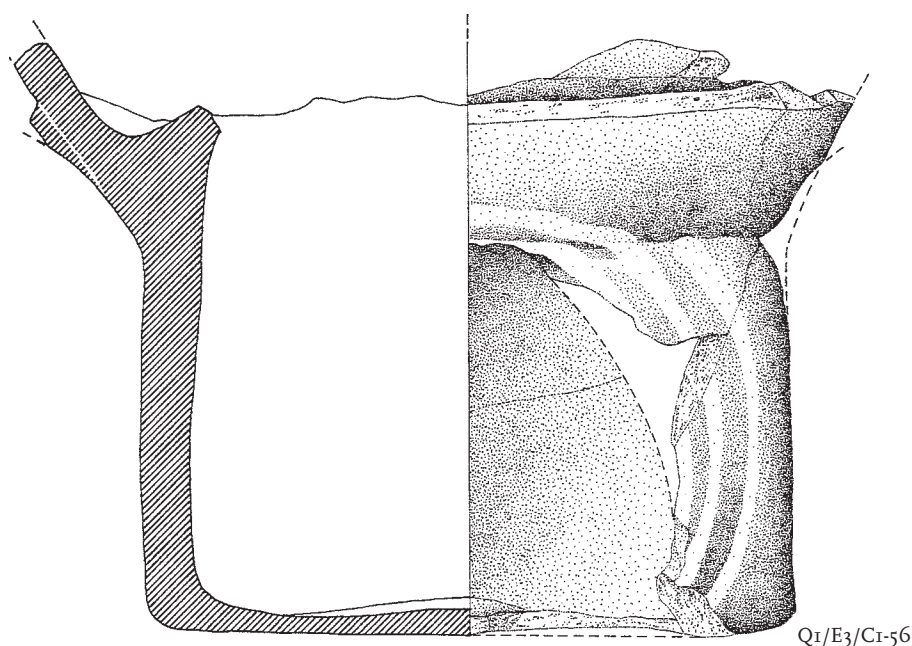


FIG. 1.63 – Cerâmica com pastas e superfícies de cor vermelha (E 3).

AR.Q1/E3/C1-16 - TAMPA

Quase completa. Apresentava forma troncocónica, base plana e pega em botão. O bordo possui lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 4/8) e as superfícies apresentam aguada de tom bege claro (7.5YR6/4), tendo a pega cor cinzenta. Oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por quatro séries de três linhas, dispostas a partir do bordo, opostas duas a duas.

Media 0,123 m de diâmetro no bordo, 0,057 m de diâmetro na base, 0,020 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E3/C1-56 - FOGAREIRO

Fragmento correspondendo a quase toda a fornalha, com boca triangular, parte do fundo, plano, e o arranque do corpo. A fornalha possuía forma cilíndrica.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão médio e, alguns, quartzosos, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 4/8) e as superfícies apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, contornando a boca da fornalha, com traço espesso, de um dos lados, e, no oposto, três outros, formando semicírculos concêntricos. Mostra, ainda, no lado oposto à boca, dois grupos de semicírculos, com três linhas cada, que se interceptam.

Media 0,132 m de diâmetro exterior no fundo e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

1.5.4. Estrutura 4 (Q1)

Conserva, apenas, a parte inferior, com corpo de forma troncocónica e fundo irregular. Mede, actualmente, 1,98 m de diâmetro no gargalo e 1,76 m de profundidade máxima. Embora danificada, a sua forma e dimensões assemelham-se à da estrutura 17, pelo que teria, quando completa, capacidade para armazenar cerca de 5.400 kg de cereais.

Verificámos, durante a escavação, a existência das duas camadas arqueológicas que se descrevem em seguida.

Camada 1

Era constituída por terras pouco coesas, com potência que variava entre 0,44 m e 0,52 m, de cor vermelha, algo acastanhada (10R 4/3). No topo desta camada recuperámos fragmento de tampa de fecho hermético (AR.Q1/E4/C1-1), com a superfície exterior esmaltada, de cor castanha escura, tal como fragmento de taça, com carena acusada (AR.Q1/E4/C1-2), mostrando ambas superfícies vidradas de cor castanha melada.

Camada 2

Era formada por terras, não muito compactas, com potência que variava entre 0,30 m e 0,95 m, de cor vermelha (10R 5/6). Apresentava fragmentos de cerâmica muçulmana, em certos casos esmagada por blocos aparelhados, de arenito vermelho, que integrariam construção, possivelmente islâmica, destruída aquando do entulhamento deste

silo. Recolhemos restos de fauna mamalógica e de madeira carbonizada, um fragmento de prego, de ferro, parte de tampa, de vidro, e um anel, de bronze (AR.Q1/E4/C2-23). Exumámos, ainda, mil e dois fragmentos de cerâmica, cujo estudo estatístico em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XII.

QUADRO 1.XII

Arrochela. Cerâmicas E4/C2 (Q1)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claros esmalt. branco dec. verde e castanho	Claros	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	9 0,90%	— —	12 1,20%	21 2,10%
	púcaros	— —	5 0,50%	— —	5 0,50%
	jarros/jarras	— —	342 34,13%	7 0,70%	349 34,83%
	bules	— —	— —	3 0,30%	3 0,30%
	garrafas	— —	1 0,10%	1 0,10%	2 0,20%
	panelas	— —	6 0,59%	215 20,46%	221 22,05%
Loiça de armazenamento	cântaros	— —	46 4,59%	89 8,88%	135 13,47%
	infusa	— —	1 0,10%	— —	1 0,10%
	pote	— —	1 0,10%	— —	1 0,10%
	talhas	— —	— —	14 1,40%	14 1,40%
	forma de açúcar	— —	1 0,10%	— —	1 0,10%
Cerâmica industrial	tampas	— —	— —	1 0,10%	1 0,10%
	vasilhas	— —	— —	248 24,75%	248 24,75%
TOTAIS		9 0,90%	403 40,21%	590 58,89%	1002 100%

1.5.4.1. Cerâmicas – pastas e tratamento de superfícies

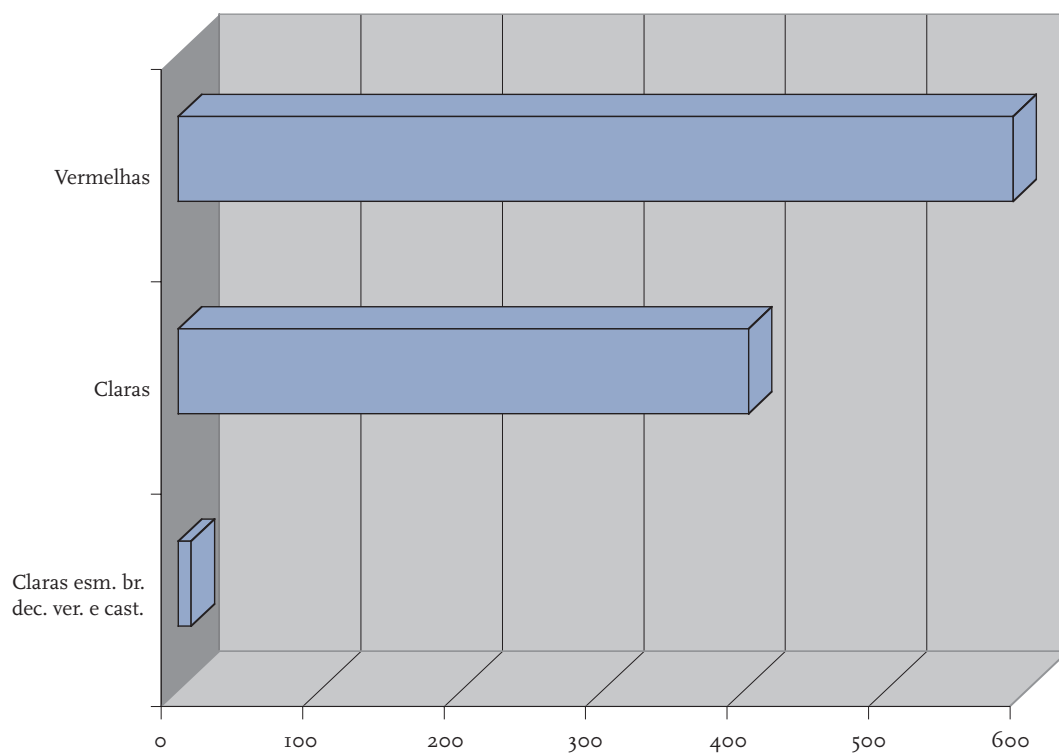
1) Identificámos nove fragmentos (0,90%), fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada, castanha amarelada ou bege clara (5YR 5/6; 7.5YR 7/2; 7.5YR 8/4). As superfícies apresentam esmalte, aderente e com pouco brilho, de cor branca, oferecendo a interior restos de decoração policroma, nas cores verde, castanha e negra de manganês.

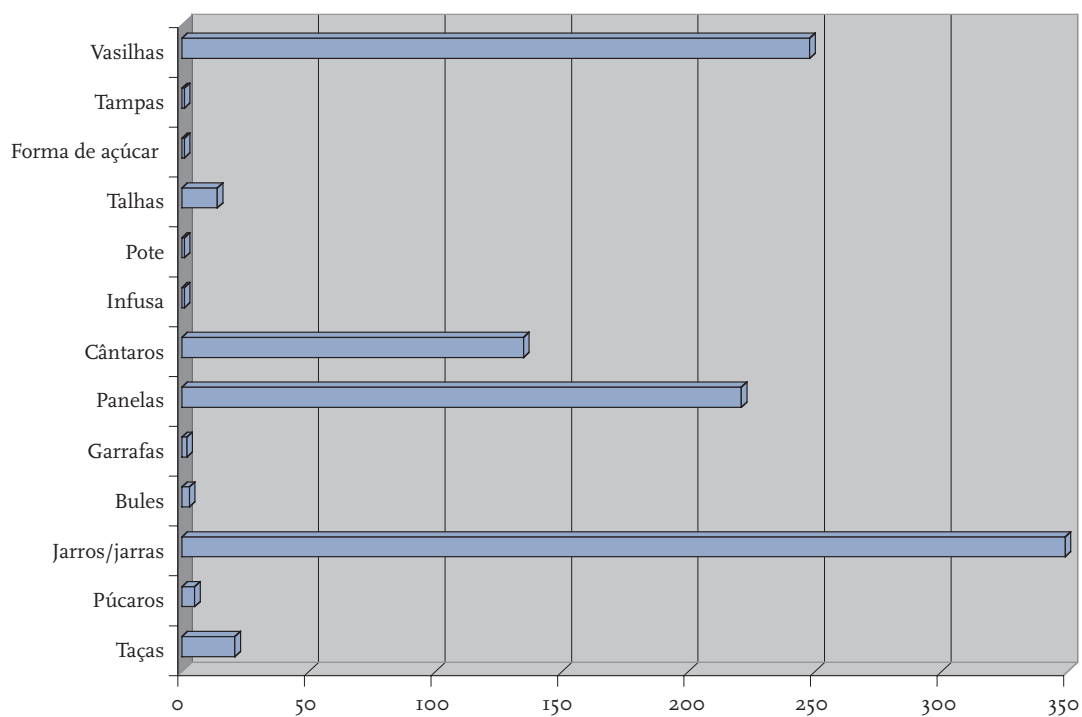
2) 403 fragmentos (40,21%) foram produzidos com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada, rosa amarelada ou cinzenta clara (10R 6/6; 10R 6/8; 2.5YR 6/4; 2.5YR 6/6; 2.5YR 6/8; 5YR 5/1; 5YR 6/1; 5YR 6/2; 5YR 6/4; 5YR 6/6; 5YR 7/1; 5YR 7/4; 5YR 7/6; 5YR 8/1; 5YR 8/3; 5YR 8/4; 7.5YR 7/0; 7.5YR 8/4; 10YR 7/1; 10YR 7/3; 10YR 8/1; 10YR 8/2; 10YR 7/2; 2.5Y 8/2). As paredes apresentam tom algo mais claro ou mais escuro que o da cor do núcleo. Os exemplares com núcleo de cor cinzenta, mostram as paredes de cor rosada ou algo amarelada.

Cerâmicas da E4/C2 (Q1) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da E4/C2 (Q1) – formas



3) 590 (58,89%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos e feldspáticos, de grão fino, quartzosos de grão médio e, alguns, grosseiros, de calcário.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta (10R 5/6; 10R 5/8; 2.5YR 4/0; 2.5YR 5/0; 2.5YR 4/6; 2.5YR 5/6; 2.5YR 5/8; 2.5YR 6/0; 2.5YR 6/6; 5YR 4/0; 5YR 5/3; 5YR 6/1; 7.5YR 5/4; 5R 5/1). Tanto as paredes como as superfícies mostram cor semelhante à do núcleo ou, em certos casos, tom algo diferente.

1.5.4.2. Formas e decorações

1.5.4.2.1. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca e decoradas nas cores verde e castanha (policromas)

A totalidade dos exemplares exumados pertence a paredes de taças, decoradas com motivos, pouco nítidos, de carácter fitomórfico.

1.5.4.2.2. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege, rosada ou cinzenta clara)

Identificámos fragmentos pertencentes a púcaros, jarros ou jarras, a garrafa, a infusa, a painéis, cântaros, a pote e a forma de açúcar.

Os fragmentos de púcaros são cinco (0,50%) (AR.Q1/E4/C2-1; AR.Q1 /E4/ C2-12; AR.Q1/E4/C2-16; AR.Q1/E4/C2-15). Mostram corpo de forma globular, podendo ser achatado. Os bordos são demarcados exteriormente ou espessados interiormente, com lábio de secção semicircular ou algo biselado. Assentam em fundos algo convexos. As superfícies foram, apenas, alisadas e mostram tom algo semelhante ou mais escuro que o da cor do núcleo. As superfícies exteriores de dois (0,20%) daqueles exemplares oferecem decoração pintada, cor-de-laranja, com temas distintos. Um apresenta linha sobre o bordo, a partir da qual se dispõem duas séries de três traços, digitados e escorridos, assim como ornamentação incisa, formada por vários traços, pouco profundos, dispostos em série, constituindo canelado. O outro oferece cinco cartelas, delimitadas apenas por duas linhas, uma de cada lado, dispostas na vertical a partir do bordo e alcançando o fundo, preenchidas por linha em ziguezague. Um dos púcaros (0,10%) foi fabricado ao torno lento.

Os fragmentos de jarros ou jarras (AR.Q1/E4/C2-21; AR.Q1/E4/C2-22) somaram 342 (34,13%). Destes, 91 apresentam porção do bordo (9,08%), sete dos quais (0,70%) oferecem decoração pintada, cor-de-laranja. Quatro são porções de asas (0,40%) e 216 contêm parte da parede (21,55%), que em 47 (0,70%) conservam decoração pintada, cor-de-laranja. 31 fragmentos (3,10%) correspondem a porções de fundos, com restos de ornamentação cor-de-laranja em três exemplares (0,30%). Os fragmentos representados graficamente pertenceram a jarras e exibem decoração pintada, cor-de-laranja, constituída em um por linha em ziguezague, disposta na vertical, entre dois círculos ladeados por ponteados e tendo um deles pontos, daquela mesma cor, no interior. A outra peça mostra banda de cartelas, no início do corpo da peça, contendo linha em ziguezague, que intercalam com círculos com ponto central e sendo ladeados por ponteados, assemelhando-se a motivo estelar. Sob esta ornamentação existe outra cartela, horizontal, onde se pintaram losangos dispostos em série. A separação entre os dois motivos assinalados realizou-se através da utilização de matriz, aplicada depois da peça ter sido pintada, formando linha horizontal de impressões circulares.

Um fragmento de garrafa (0,10%) (AR.Q1/E4/C2-3) mostra corpo de forma globular, bordo alto, subcilíndrico e assenta em fundo plano. Teria tido uma asa, de que resta a extremidade inferior, ligando o bordo a meio do corpo.

Seis fragmentos pertenceram a panelas (AR.Q1/E4/C2-2;-AR.Q1/E4/C2-18) (0,60%). Destes, um (0,10%) mostra corpo de forma globular, com duas asas opostas, bordo espessado e demarcado exteriormente por incisão, com lábio em bisel, assentando em base plana. Outro exemplar (0,10%) tem forma ovóide, bordo alto, espessado no exterior, com lábio de secção triangular ou biselado. Teria duas asas, opostas e sobrelevadas em relação ao bordo. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor castanha escura, constituída por linha sobre o bordo e parte de três conjuntos de dedadas, escorridas, dispostas a meio do corpo. Sobre a asa apresenta quatro bandas, horizontais, pintadas daquela mesma cor. Outro exemplar oferece decoração, cor-de-laranja, constituída por traços espessos, dispostos entre o bordo e a metade superior do corpo, sendo formada por cartela, delimitada por duas linhas, horizontais, uma de cada lado, em cujo interior se observa cordão com dois cabos. Motivo idêntico encontra-se pintado, na vertical, sobre a asa. Três fragmentos são partes de bordos (0,30%) que em um caso conserva a asa. Um fragmento contém porção do fundo (0,10%).

Os fragmentos de cântaros (AR.Q1/E4/C2-6) totalizaram 46 (4,59%). Destes, um mostra porção do bordo (0,10%), 42 contêm sector de paredes (4,19%) e três de fundos (0,30%). Os bordos são espessados e demarcados, exteriormente, por incisão, com lábio algo biselado. Somente um (0,10%) oferece decoração, pintada e incisa. Esta é constituída por três finas linhas, dispostas na horizontal, uma a meio do gargalo, outra na separação entre o gargalo e o bojo e a última no início do corpo. A pintura, cor-de-laranja, foi executada com pincel grosso e apresenta cartela, entre o gargalo e a extremidade inferior da asa, delimitada por duas linhas, uma de cada lado e, na extremidade inferior, por cordão horizontal, com dois cabos. No interior da cartela contam-se nove cordões, com dois cabos, dispostos em série e na vertical, delimitados por duas linhas. Sobre as asas observam-se duas linhas, verticais, e todo o bordo foi pintado com 34 pequenos traços, dispostos em série.

Um fragmento de infusa (0,10%) (AR.Q1/E4/C2-20) mostrava corpo de forma ovóide. Oferece decoração pintada, cor-de-laranja, constituída por linha horizontal, entre o gargalo e o corpo, tal como por outra situada a meio da metade superior do corpo que, com outras verticais, delimitam cartelas. Nestas reconhecem-se, pintados naquela mesma cor, círculos, de que subsiste um completo e parte de outro, preenchidos e rodeados por ponteados, assemelhando-se a motivo estelar. Aquelas cartelas intercalam com outras, mais estreitas, onde se identificam cordões sinusoidais, com dois cabos, dispostos na vertical.

Um fragmento de pote (AR.Q1/E4/C2-17) (0,10%) com corpo de forma globular, contém porção do bordo, espessado no exterior, com lábio de secção triangular ou em bisel. Teria duas asas, opostas, de que resta uma. A superfície exterior oferece decoração plástica, constituída por linhas incisadas, horizontais, formando canelado. Sobre aquela foi pintada, a cor-de-laranja, linha a cheio, sobre o bordo e três grupos, com igual número de dedadas, dispostos um sobre a asa e os outros dois de cada um dos lados. Apresenta, ainda, sobre o corpo, pingos escorridos daquela mesma cor.

Identificámos fragmento de forma de açúcar (AR.Q1/E4/C2-13) (0,10%). A superfície exterior mostra canelado largo.

1.5.4.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (castanha, cor-de-laranja, castanha avermelhada ou cinzenta)

Exumámos fragmentos de taças, de jarros ou jarras, bules, de uma garrafa, de panelas, cântaros, talhas e de tampa.

Os fragmentos de taças são doze (1,20%). Destes, oito mostram porção do bordo (0,80%), dois da parede (0,20%) e igual número de fundos, com forma plana. As taças apresentam bordo com lábio de secção semicircular ou são ligeiramente espessados, interior-

mente, com lábio algo biselado e de secção subtriangular. A superfície interior pode oferecer decoração pintada, de cor branca, constituída por, possível, motivo fitomórfico, ladeado de pequenos elementos florais.

Sete fragmentos tanto podem ter pertencido a jarros como a jarras (0,70%). Destes, três contêm porção do bordo (0,30%) e três das asas (0,30%). Um dos fragmentos poderia ter pertencido a infusa ou a garrafa (0,10%) (AR.Q1/E4/C2-5). Mostra corpo de forma globular alongada e assenta em fundo plano. Teria tido uma asa, de que resta o negativo da extremidade inferior. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por quatro séries de três traços, digitados e paralelos entre si, dispostos na vertical. No gargalo observam-se três linhas incisadas, horizontais, tal como duas séries de dois traços, dispostos na horizontal, naquela mesma cor.

Os fragmentos de bules são três (0,30%) e conservam, apenas, porção do bordo.

Dispomos de fragmento de garrafa (0,10%) (AR.Q1/E4/C2-14), com corpo de forma globular. A superfície exterior apresenta aguada, de cor vermelha acastanhada, e decoração pintada, de cor branca, constituída por seis espirais dextrorsas, dispostas sobre a metade superior do corpo.

Os fragmentos de panelas somaram 215 (20,46%) (AR.Q1/E4/C2-4; AR.Q1/E4/C2-7; AR.Q1/E4/C2-8; AR.Q1/E4/C2-9; AR.Q1/E4/C2-19). Destes, três constituem peças quase completas (0,30%), vinte e quatro mostram porção do bordo (2,28%) conservando em dois casos (0,20%) decoração pintada de cor branca, vinte contêm porção de asas (2%), 125 são porções de paredes (11,88%), que em quatro exemplares (0,40%) oferecem decoração pintada de cor branca. 42 fragmentos apresentam parte do fundo (4%), de forma plana.

As panelas mostram corpo de forma globular achatada e bordos extrovertidos, com lábio de secção semicircular, em alguns casos espessados e demarcados por incisão, com lábio algo biselado. Existem, ainda, bordos espessados exteriormente, com lábio de secção plana. Oferecem decoração, constituída por seis linhas incisadas, no gargalo, formando canelado, e, também, ornamentação pintada e incisada. Esta preenche o início do corpo, sendo constituída por várias linhas horizontais, formando canelado. As pinturas, executadas com pincel largo, apresentam em um dos lados, cor negra e, no outro, vermelha. Algumas integram quatro séries de três dedadas arqueadas. O bordo foi, por vezes, delimitado por linha e sobre as asas observaram-se três linhas horizontais. As diferenças cromáticas podem relacionar-se com o ambiente de cozedura. Dois exemplares (0,20%) encontram-se deformados, devido a defeito de fabrico.

Os fragmentos de cântaros somaram 89 (8,88%). 65 contêm porção da parede (6,48%), catorze de asas (1,40%) e dez de fundos, planos (1%).

Os fragmentos de talhas são catorze (1,40%). Um mostra pequena porção do bordo (0,10%), nove de parede (0,90%) e quatro de fundos, com forma plana (0,40%).

Registámos fragmento de tampa (0,10%), possivelmente de panela, com pega em botão.

248 fragmentos (24,75%) pertenceram a paredes de vasilhas de difícil identificação formal.

Camada 3

Mostrava terras, com potência que variava entre 0,08 m e 0,10 m, de cor cinzenta (5Y6/1), sem quaisquer materiais arqueológicos.

1.5.4.3. Contexto material

Os dois fragmentos de cerâmica exumados na camada 1 desta estrutura subterrânea são similares a outros, recolhidos na estrutura 3, atribuíveis aos séculos XII-XIII, com paralelos tanto na camada 2, como na camada 3 da alcáçova de Silves.

O espólio recuperado na camada 2 constitui conjunto muito homogêneo e com cronologia distinta da observada na camada 1. Trata-se de material integrado em nível com blocos aparelhados, de pedra, encontrando-se bem individualizado da camada anterior. Além dos fragmentos esmaltados, que oferecem decoração nas cores verde e castanha, outros, em maior número, foram fabricados com pastas claras e vermelhas. Apresentam formas com paralelos, em particular, na camada 5 da alcáçova de Silves (século X). Assim, um fragmento de pote (AR.Q1/E4/C2-17) mostra o mesmo tipo de bordo que observámos em exemplar (Q3/C5-4) do Castelo, encontrado no estrato mencionado (Gomes, 2003, p. 451).

Os elementos decorativos, constituídos por círculos rodeados por pontos, também se assemelham a motivo figurado no fragmento, de jarro ou jarra (Q3/C4-4), da camada 4 do Castelo (século XI) (Gomes, 2003, p. 424). É, pois, aceitável que este conjunto corresponda ao Período Califal/Taifa, cronologia confirmada pelas duas datações de radiocarbono obtidas. Podemos concluir que o entulhamento deste silo se processou naquela data, talvez em consequência de alterações construtivas ou urbanísticas então ocorridas.

1.5.4.4. *Datações absolutas*

Datações radiocarbónicas, obtidas a partir de carvões e conchas marinhas, para este nível arqueológico, uma vez calibradas, indicam intecepções em 997 cal. D.C. (Sac-1443) e 973 cal. D.C. (Sac-1442). Estas datas oferecem, respectivamente, intervalos para 1 *sigma*, situados entre 972-1017 cal. D.C. (Sac-1443) e 890-1005 cal. D.C. (Sac-1442). Os intervalos de calibração, das mesmas datas, para 2 *sigma*, indicaram 892-1029 cal. D.C. (Sac-1443) e 869-1023 cal. D.C. (Sac-1442).

Ambas datações indicam cronologias próximas, do século X, embora tenham sido obtidas a partir de espólios distintos.

1.5.4.5. *Catálogo*

1.5.4.5.1. *Camada 1*

1.5.4.5.1.1. *Cerâmica com pasta de cor clara, esmaltada de cor castanha*

AR. Q1/E4/C1-1 - TAMPA

Fragmento correspondendo a porção da parede e do fecho hermético. Oferecia forma bitroncocónica, carenada, com aba horizontal no fecho.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor castanha amarelada (5YR 5/6) e a superfície interior, tal como parte do fecho, apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada. A superfície exterior mostra esmalte, aderente e muito brilhante, de cor castanha escura. Oferece três linhas incisas, horizontais, em torno da parte superior.

Media 0,160 m de diâmetro no bordo 0,042 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

1.5.4.5.1.2. *Cerâmica com pasta de cor clara, vidrada*

AR.Q1/E4/C1-2- TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra bordo vertical, espessado, com lábio de secção semicircular. Teria forma bitroncocónica, com carena acusada, assentando em pé, alto e anelar.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/6), com manchas de cor acinzentada (2.5YR 5/0) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha clara, algo amarelada. Oferece, na superfície interior, espiral com três voltas, incisas, demarcando o fundo.

Media 0,246 m de diâmetro no bordo, 0,085 m de diâmetro no pé, 0,082 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

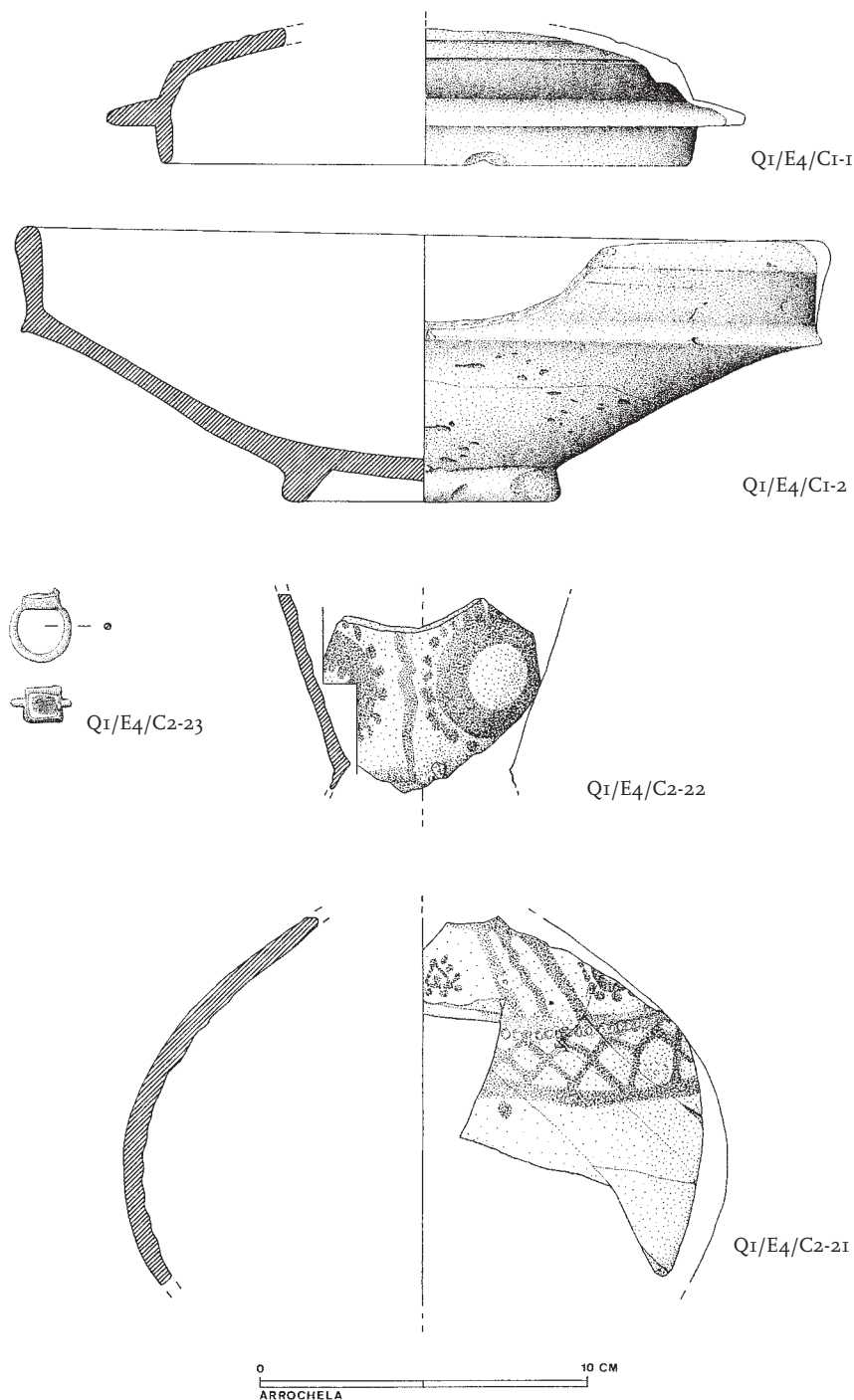


FIG. 1.64 – Espólio metálico e cerâmico das camadas I e 2 (E 4).

1.5.4.5.2. Camada 2

1.5.4.5.2.1. Metal

AR.Q1/E4/C2-23 - ANEL

De bronze, tendo engastada pedra, rectangular, de cor branca.

Mede 0,018 m de diâmetro, no aro.

1.5.4.5.2.2. Cerâmica

1.5.4.5.2.2.1. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege, rosada ou cinzenta clara)

AR.Q1/E4/C2-22 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do gargalo. Este oferecia forma troncocónica. Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (10YR 8/2), as superfícies são rosadas (5YR 7/4) e mostram aguada de tom algo mais claro. A superfície exterior oferece decoração pintada, cor-de-laranja, constituída por linha, vertical e em ziguezague, entre dois círculos ladeados por ponteados, um dos quais contendo pontos, naquela mesma cor.

A espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E4/C2-21 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do corpo. Este era de forma ovóide.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, calcários, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes mostra-se dividido em duas cores distintas, sendo de cor cinzenta clara (10YR 7/1) junto à superfície interior e rosado (5YR 7/4), junto à exterior. Esta diferença deve-se, possivelmente, ao facto da peça ter sido cozida em ambiente redutor e o arrefecimento ter-se efectuado em ambiente oxidante. As superfícies apresentam aguada, cor-de-rosa, algo amarelada (5YR 7/6). A superfície exterior oferece decoração pintada, cor-de-laranja, e impressa. A decoração pintada é constituída por banda de cartelas no início do corpo, integrando linha em ziguezague, que intercala com círculos contendo ponto central e sendo ladeados por ponteados, assemelhando-se a motivo estelar. Sob esta ornamentação existe outra cartela, horizontal, onde se pintaram losangos dispostos em série. A separação entre os dois motivos assinalados realizou-se através da utilização de matriz, aplicada depois da peça ter sido pintada, com pequenas impressões circulares.

A espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E4/C2-12 - PÚCARO

Quase completo, faltando-lhe, apenas, parte da asa. Oferece corpo de forma globular achatada e assenta em fundo plano. Mostra bordo irregular, com lábio de secção semi-circular. A asa, de secção subtriangular, tinha a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior próxima do fundo.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo acastanhada (5YR 6/4), e as superfícies oferecem tom algo mais escuro que o da cor daquele.

Media 0,080 m de diâmetro no bordo, 0,068 m de diâmetro no fundo, 0,078 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Foi fabricado ao torno lento.

AR.Q1/E4/C2-I - PÚCARO

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e a todo o fundo. Oferece corpo de forma globular achatada, bordo alto e subvertical, assentando em fundo algo convexo. Teria tido uma asa, de que resta a marca da extremidade inferior. Mostra bordo, espessado interiormente, possuindo lábio de secção triangular ou biselado.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido médios. O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/6) e as superfícies apresentam tom algo mais claro que o da cor daquele. Duas linhas incisais, horizontais, distanciadas 0,010 m entre si, demarcam o encontro do gargalo com o corpo. A superfície exterior, bem alisada, oferece decoração pintada, cor-de-laranja, constituída por cinco conjuntos de três linhas, dispostos na vertical, a partir do bordo e alcançando o fundo, sendo a interior em ziguezague e as exteriores rectas. Na superfície interior foi pintada linha horizontal, daquela mesma cor.

Media 0,105 m de diâmetro no bordo, 0,073 m de diâmetro no fundo, 0,165 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

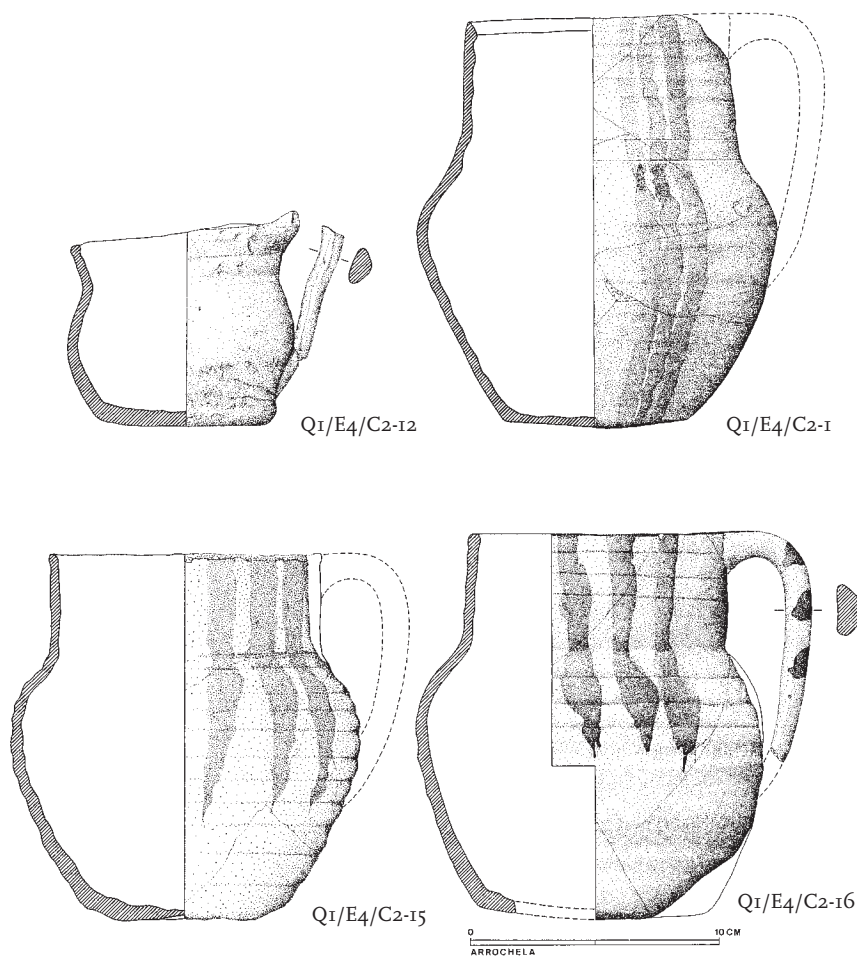


FIG. 1.65 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 4).

AR.Q1/E4/C2-15 - PÚCARO

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Oferece corpo de forma globular, bordo alto subvertical, e assenta em fundo ligeiramente convexo. Teria tido uma asa, de que resta a marcação do local de fixação junto ao bordo. Este foi demarcado, exteriormente, por ligeira canelura e mostra lábio de secção semicircular.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo e, alguns, calcários de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4) e a superfície interior mostra tom semelhante à da cor daquele. À exterior foi aplicada aguada de tom algo mais claro (5YR 8/3). Esta oferece decoração plástica formada por várias linhas, pouco profundas, horizontais, dispostas em série e constituindo canelado. Apresenta, ainda, ornamentação pintada, cor-de-laranja, que inclui uma linha sobre o bordo, a partir da qual se dispõem duas séries de três traços, daquela mesma cor, digitados e escorridos, atingindo a parte inferior do corpo.

Media 0,100 m de diâmetro no bordo, 0,056 m de diâmetro no fundo, 0,148 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E4/C2-16 - PÚCARO

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo, do fundo e a uma asa. Mostra corpo ovóide, bordo alto, com lábio de secção semicircular, e fundo ligeiramente convexo. A asa, com perfil quase fazendo ângulo recto, de secção plano-convexa, tem a extremidade superior fixada sobre o bordo e a inferior, um pouco abaixo do meio do corpo.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 7/3) e a superfície interior apresenta tom semelhante ao da cor daquele. A superfície exterior mostra aguada de tom algo mais claro, um pouco acinzentado, sobre linhas caneladas, horizontais, ligeiramente incisas, situadas na parte superior do bordo e do corpo. Oferece, ainda, decoração pintada, de cor castanha escura, constituída por três séries, com três dedadas escorridas, verticais, dispostas a partir de linha sobre o bordo. Igual número de traços foram executados sobre a asa, embora dispostos horizontalmente.

Media 0,102 m de diâmetro no bordo, 0,092 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E4/C2-3 - GARRAFA

Fragmento correspondendo a porção do gargalo, ao corpo e a todo o fundo. Oferece corpo de forma globular, gargalo alto, subcilíndrico, e assenta em fundo plano. Teria tido uma asa, de que resta a extremidade inferior, ligando o bordo a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, feldspáticos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor rosada (2.5YR 6/8) e as superfícies, alisadas, apresentam tom algo mais escuro que o da cor daquele.

Mede 0,104 m de diâmetro exterior no fundo, 0,200 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E4/C2-20 - INFUSA

Fragmento correspondendo a porção do arranque do gargalo e do corpo. Mostraria corpo com forma ovóide.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, médios e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor branca (10YR 8/1), as superfícies são rosadas (5YR 7/4) e sobre elas foi dada aguada de tom algo mais claro. A superfície exterior oferece decoração pintada, cor-de-laranja, constituída por linha horizontal, entre o gargalo e o corpo, e outra a meio da metade superior do corpo que, com outras verticais, delimitam cartelas. Nestas reconhece-se, pintados naquela mesma cor, círculos, de que subsiste um completo e parte de outro, preenchidos e rodeados por ponteados, assemelhando-se a motivo estelar. Aquelas cartelas intercalam com outras, mais estreitas, onde se identificam cordões, sinusoidais, com dois cabos, dispostos na vertical e pintados ainda na cor referida.

A espessura média das paredes é de 0,008 m.

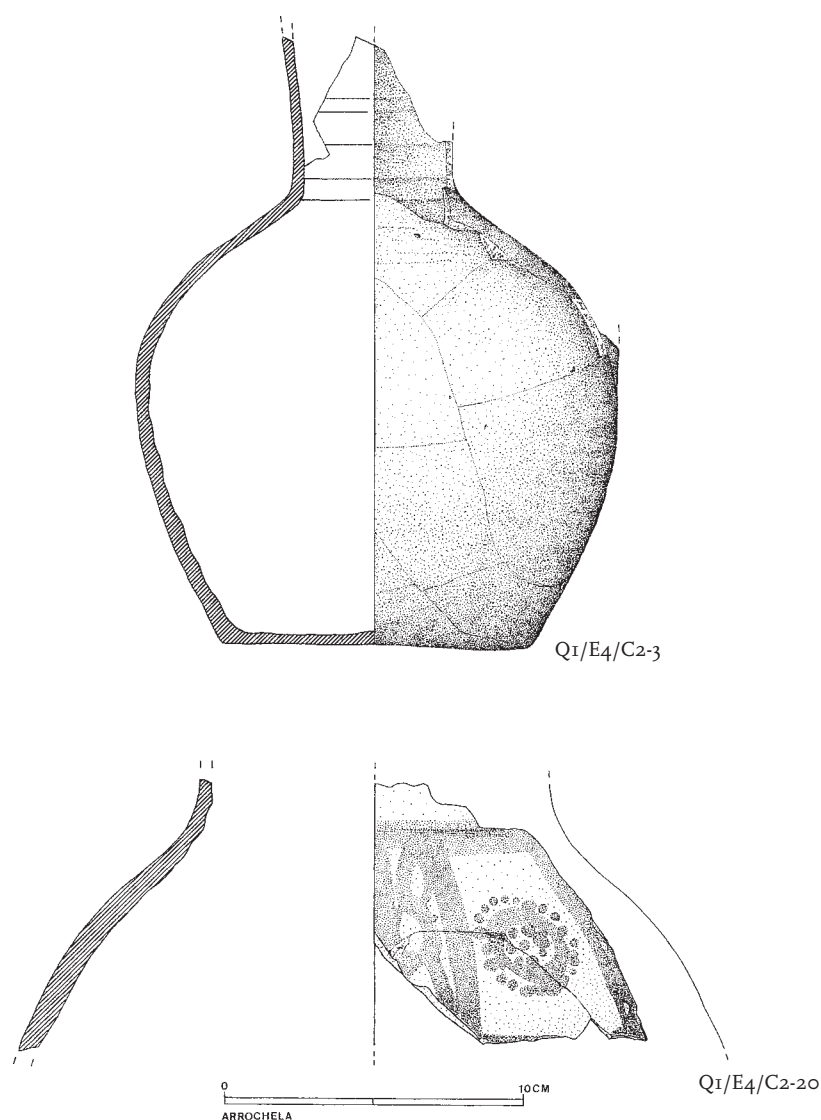


FIG. 1.66 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 4).

AR.Q1/E4/C2-18 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e a uma asa. Mostra corpo com forma ovóide, bordo alto, espessado no exterior, com lábio de secção triangular ou biselado. Teria duas asas, opostas e sobrelevadas em relação ao bordo, com perfil semicircular e secção plano-convexa. A extremidade superior daquelas fixava-se ao bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (7.5YR 7/0), as superfícies são cor-de-rosa amarelada (7.5YR 7/6) e apresentam aguada, de cor castanha clara, algo amarelada (10YR 8/4). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor castanha escura, constituída por linha sobre o bordo e parte de três grupos, que teriam igual número de deda-das escorridas, dispostos a meio do corpo. Sobre a asa apresenta quatro bandas horizontais pintadas, daquela mesma cor.

Media 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E4/C2-2 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e a todo o fundo. Oferece corpo de forma globular e assenta em fundo plano. Mostra bordo espessado e demarcado exteriormente, por incisão, com lábio de secção triangular ou em bisel. Teria tido duas asas, opostas, de que resta uma, de perfil sub-semicircular, ligeiramente sobrelevada em relação ao bordo, com secção côncava-convexa, demarcada, no exterior, por canelura.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e as superfícies apresentam tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície exterior, bem alisada, oferece decoração plástica e pintada. A decoração plástica é constituída por linhas digitadas horizontais, largas e pouco profundas, dispostas em todo o corpo. A decoração pintada, cor-de-laranja, foi executada com traços largos, dispondo-se entre o bordo e a metade superior do corpo, sendo constituída por cartela, delimitada por duas linhas, horizontais, em cujo interior se observa cordão com dois cabos. Este motivo foi, de igual modo, representado, na vertical, sobre a asa. No bordo observam-se vários traços, pintados daquela mesma cor, dispostos em série.

Media 0,132 m de diâmetro no bordo, 0,110 m de diâmetro no fundo, 0,146 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q1/E4/C2-6 - CÂNTARO

Quase completo. Oferece corpo de forma globular, algo achatada, assente em fundo ligeiramente convexo. Apresenta gargalo cilíndrico, com lábio espessado e demarcado exteriormente por incisão, possuindo secção subtriangular ou biselada. Duas asas, opostas, com perfil angular e secção côncava-convexa, apresentam a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta, muito clara (10YR 7/2), e as superfícies são de cor rosada (5YR 7/4). A superfície exterior oferece decoração pintada e incisa. Esta é consti-

tuída por três finas linhas, horizontais, uma a meio do gargalo, outra na separação entre o gargalo e o corpo e a terceira demarcando o colo. A pintura, cor-de-laranja, foi executada com pincel largo. Sobre o bordo apresenta trinta e quatro pequenos traços dispostos radialmente e em série. No corpo oferece, sobre o colo, cartela, delimitada por duas linhas horizontais, a que se adossou à inferior cordão com dois cabos. O interior da cartela mostra nove cordões, com dois cabos, dispostos em série e na vertical, rodeados por duas linhas paralelas. Sobre as asas observam-se duas linhas verticais, pintadas daquela mesma cor. Media 0,120 m de diâmetro no bordo, 0,150 m de diâmetro no fundo, 0,370 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

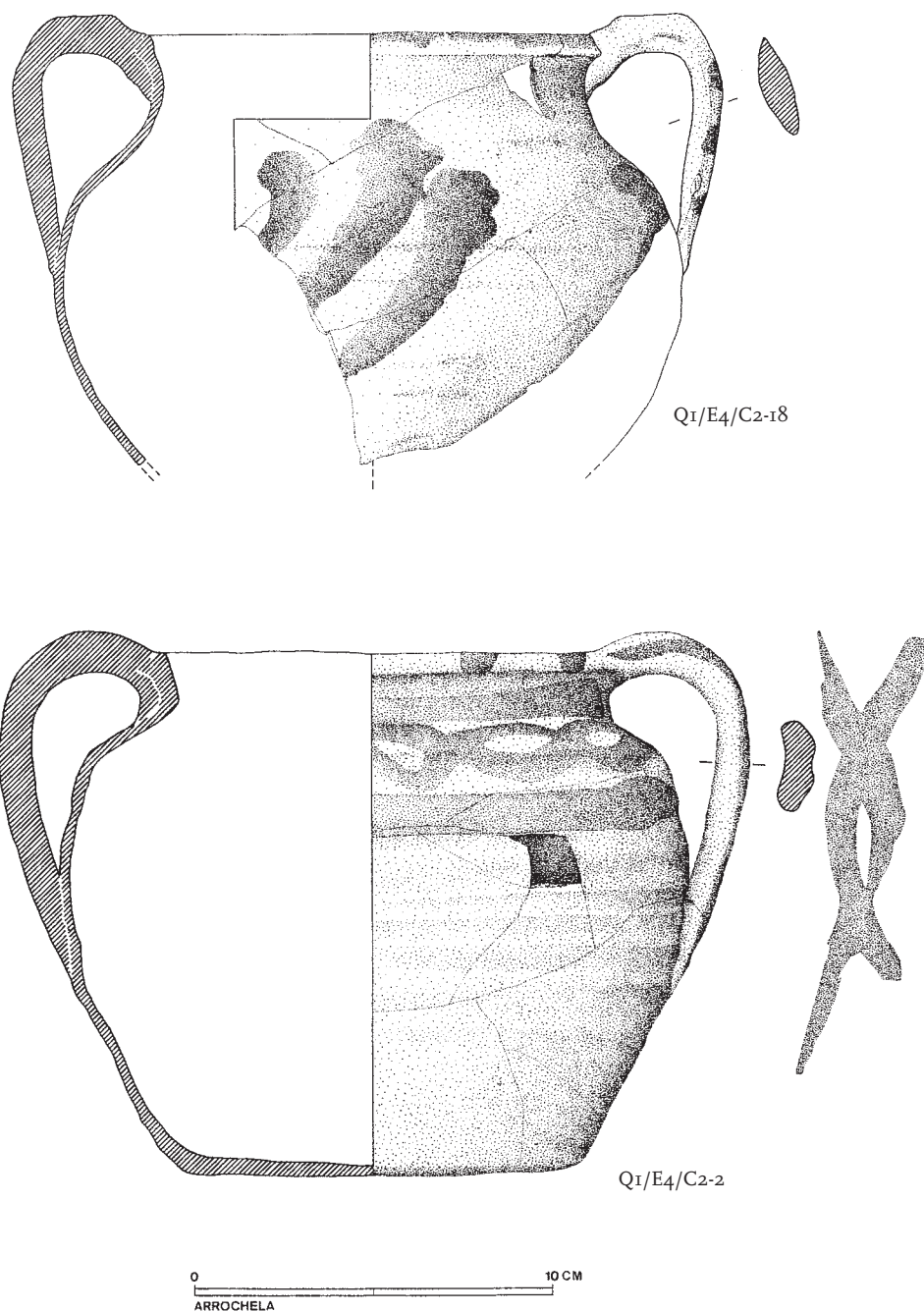


FIG. 1.67 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 4).

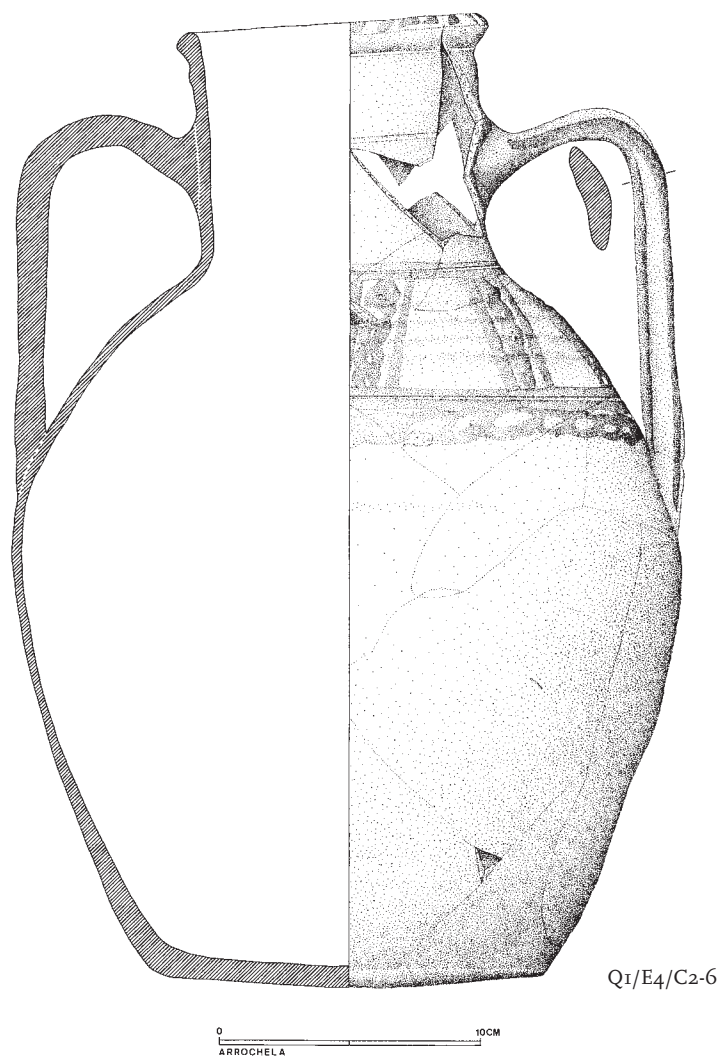


FIG. 1.68 – Cerâmica com pastas de cores claras (E 4).

AR.Q1/E4/C2-17 - POTE

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e a uma asa. Mostra corpo ovóide, bordo espessado no exterior, com lábio de secção triangular ou em bisel. Teria duas asas, opostas, de que resta uma, cujo perfil quase faz ângulo recto, possuindo secção plano-convexa. A extremidade superior encontrava-se fixada no início do corpo e a inferior a meio daquele.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é cor-de-rosa amarelada (5YR 7/6) e as superfícies mostram tom semelhante ao da cor daquele. A superfície exterior oferece decoração plástica, constituída por linhas incisas horizontais, formando canelado. Sobre aquela foi pintada, em cor-de-laranja, linha, a cheio, sobre o bordo e três grupos, com igual número de deda-das, dispostos um sobre a asa e os outros dois de cada um dos lados. Apresenta, ainda, sobre o corpo, pingos escorridos daquela mesma cor.

Media 0,084 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E4/C2-13 - FORMA DE AÇÚCAR

Fragmento, contendo parte do volume mesial. Oferecia forma troncocônica.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e feldspáticos, de grão fino a médio e quartzosos, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (5YR 5/1), as superfícies são de cor rosada, algo acastanhada (5YR 6/4) e oferecem caneluras, dispostas em série.

A espessura média das paredes é de 0,010 m.

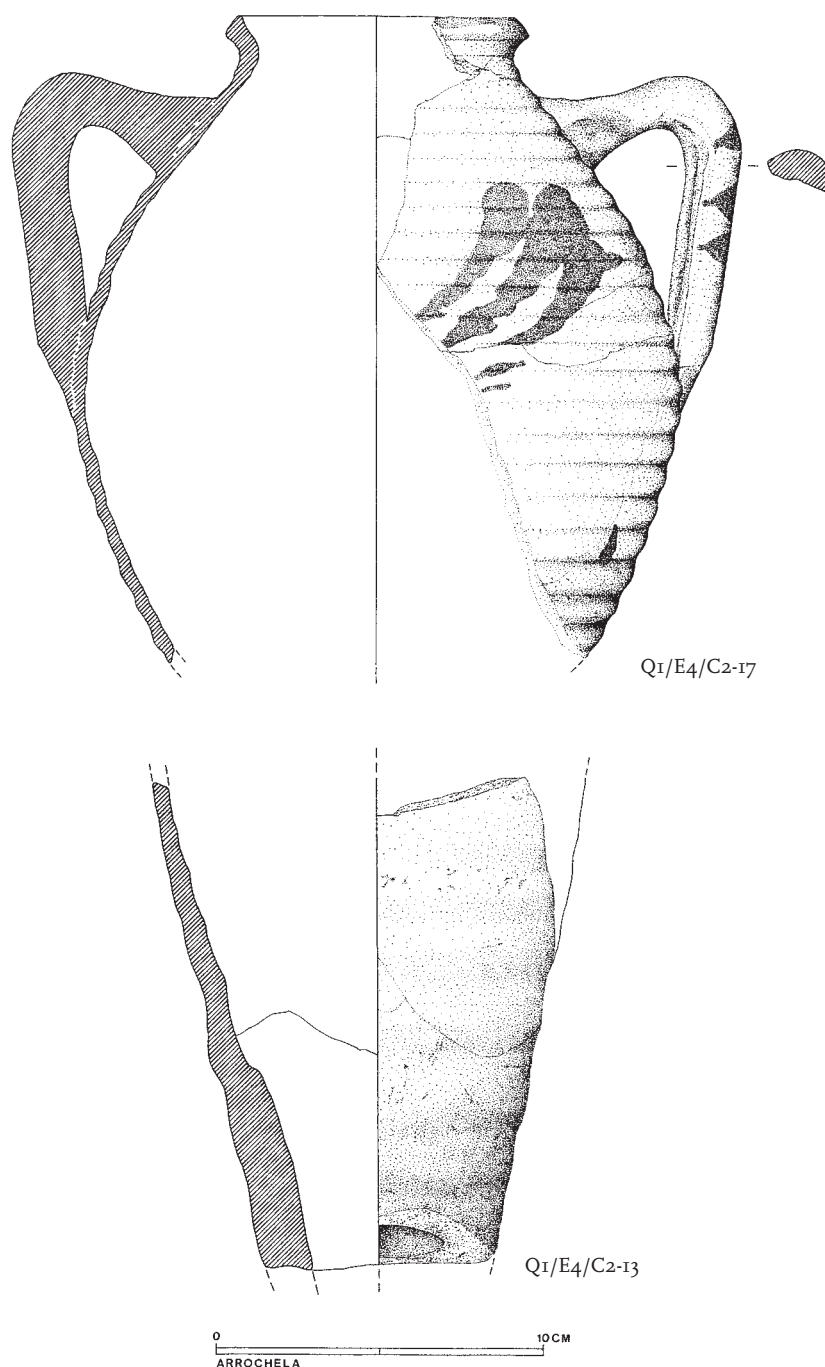


FIG. 1.69 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 4).

1.5.4.5.2.2.2. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (castanha, cor-de-laranja, castanha avermelhada ou cinzenta)*

AR.Q1/E4/C2-5 - INFUSA/GARRAFA

Fragmento, correspondendo a porção do gargalo, a todo o corpo e ao fundo. Oferece corpo de forma globular alongada e assenta em fundo plano. Teria tido uma asa, de que resta o negativo da extremidade inferior.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e feldspáticos, de grão médio e, alguns, calcários, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 4/0) e a superfície interior tem a mesma cor daquele, enquanto que a exterior apresenta cor vermelha (2.5YR 4/6), embora com algumas manchas de tom algo acinzentado. Esta oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por quatro séries de três traços, digitados e escorridos, paralelos entre si, dispostos na vertical. No gargalo observam-se três linhas horizontais incisas, assim como duas séries de dois traços, dispostos na horizontal, pintados de cor branca.

Media 0,118 m de diâmetro no fundo, 0,219 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E4/C2-14 - GARRAFA

Fragmento, correspondendo ao gargalo e ao início do corpo, assim como ao arranque da extremidade inferior da asa. O corpo teria forma globular e o gargalo era cilíndrico. Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como calcários e quartzosos, de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 4/0) e as superfícies oferecem cor vermelha (2.5YR 4/6). A superfície exterior apresenta aguada, de cor vermelha acastanhada (5YR 5/3), e decoração pintada, de cor branca, constituída por seis espirais dextrorsas, dispostas sobre a metade superior do corpo.

A espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q1/E4/C2-19 - PANELA

Fragmento, correspondendo a quase todo o bordo, a parte do corpo, do fundo e a uma asa. Mostra forma globular achatada, bordo alto e vertical, com lábio extrovertido, aplanado superiormente e de secção triangular. A asa, de perfil angular e secção côncava-convexa, está marcada por canelura larga, longitudinal. Tem a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior assenta, sensivelmente, a meio do corpo. O fundo é plano.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, de grão fino, assim como micáceos de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor castanha (7.5YR 5/4) e a superfície interior possui cor semelhante àquele. A superfície exterior apresenta aguada, de cor cinzenta escura, e manchas de cor negra, devidas à utilização ao fogo. O bordo encontra-se decorado por finas caneluras horizontais.

Media 0,116 m de diâmetro no bordo, 0,090 m de diâmetro no fundo, 0,170 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

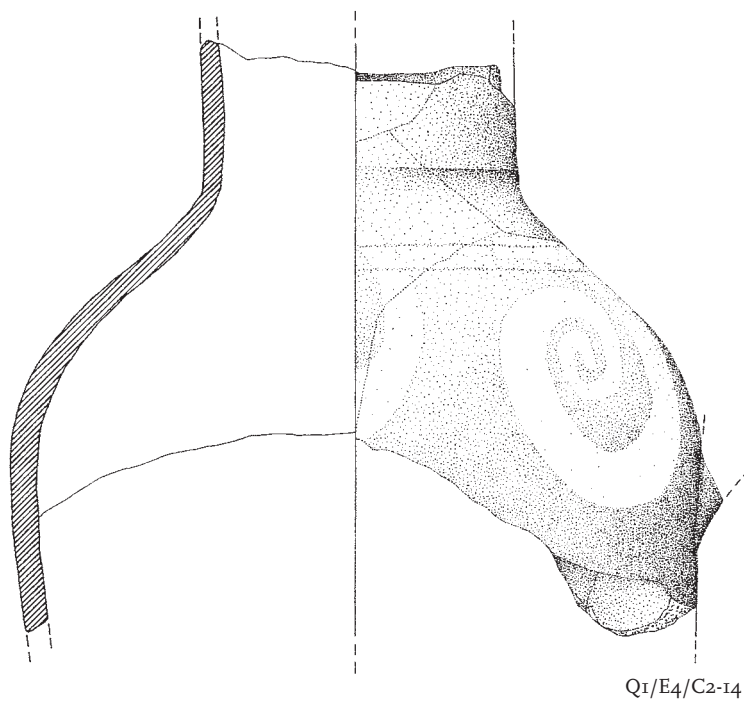
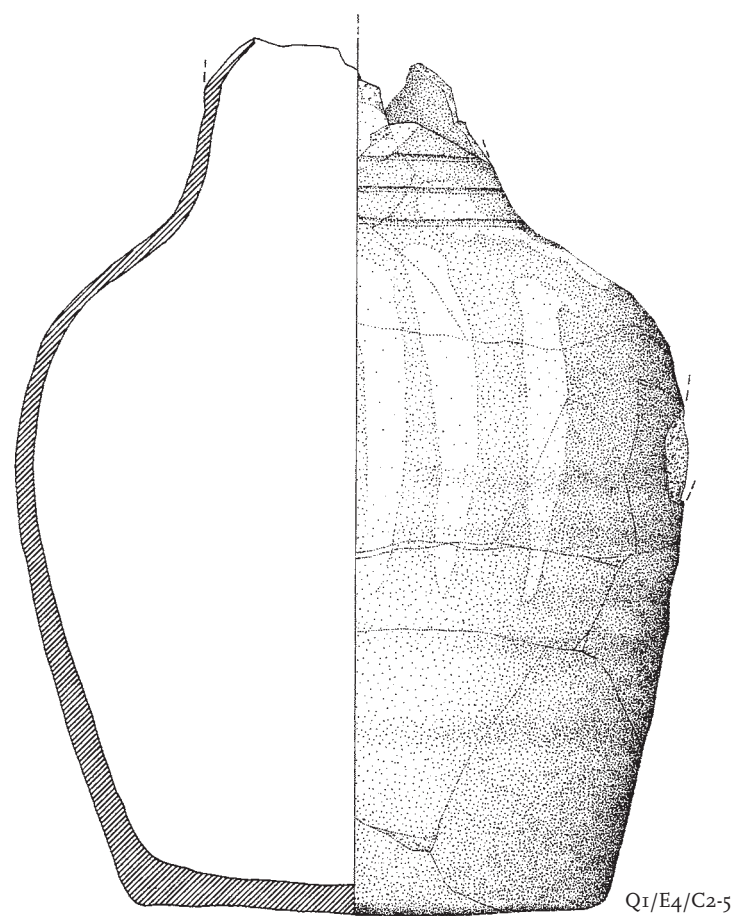


FIG. 170 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 4).

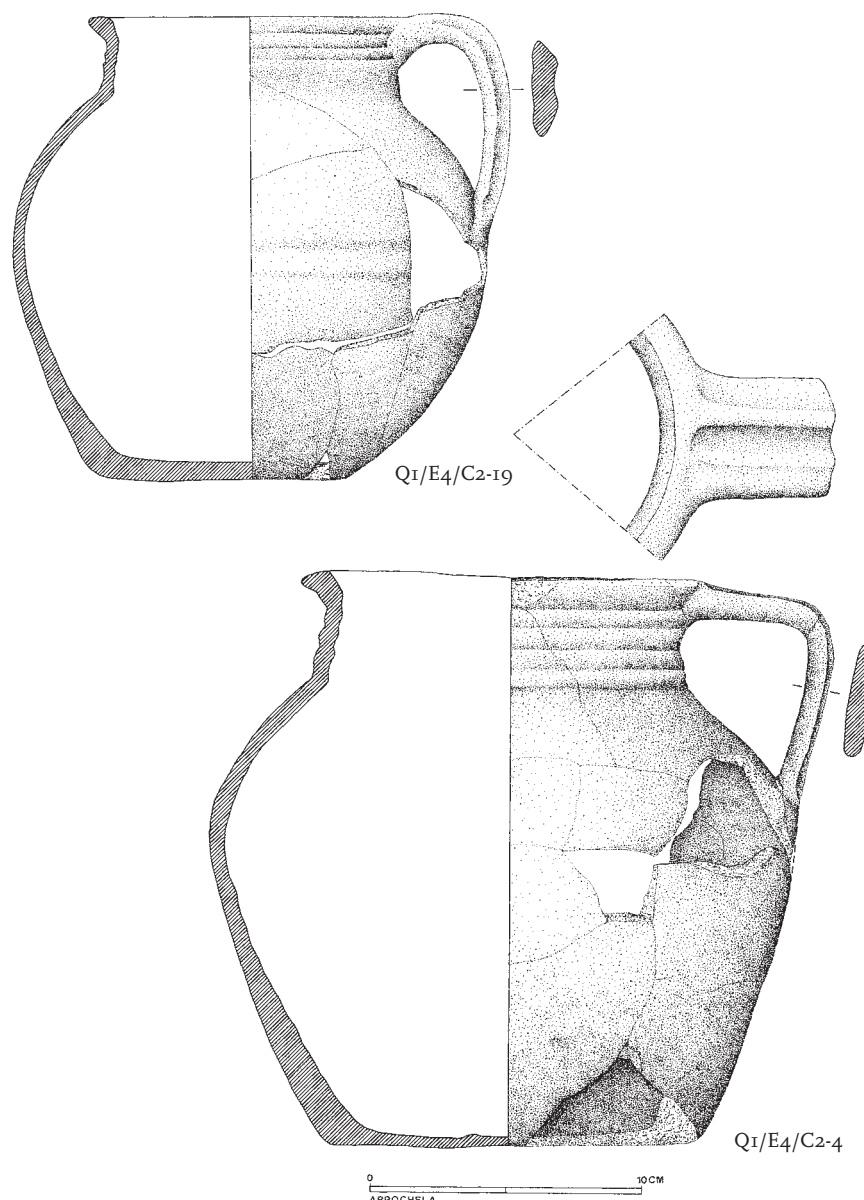


FIG. 1.71 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 4).

AR.Q1/E4/C2-4 - PANELA

Fragmento, correspondendo a todo o bordo, a uma asa, parte do corpo e ao fundo. Oferece corpo de forma globular achatada, com bordo alto sub-vertical e assenta em fundo plano. O bordo tem lábio de secção sub-triangular ou em bisel. A asa mostra perfil angular, secção oval, muito achatada e apresenta canelura longitudinal, larga mas pouco profunda, sensivelmente a meio.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino e, alguns, quartzosos, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e as superfícies oferecem cor castanha (2.5YR 4/2), apresentando manchas, de cor cinzenta escura a negra, devidas à utilização ao fogo. Oferece cinco caneluras horizontais sob o bordo.

Media 0,150 m de diâmetro no bordo, 0,135 m de diâmetro no fundo, 0,210 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q1/E4/C2-9 - PANELA

Fragmento, correspondendo a porção do corpo e de asa. Oferecia corpo de forma subcilíndrica e assentava em fundo plano. Apresenta bordo alto, inclinado para o exterior, com lábio de secção semicircular. A asa, de secção oval, tem a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor castanha avermelhada (5YR 5/3) e as superfícies apresentam cor cinzenta escura a negra devidas, possivelmente, a intensa utilização ao fogo.

Media 0,118 m de diâmetro no bordo, 0,090 m de diâmetro no fundo, 0,152 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Foi montada ao torno lento.

AR.Q1/E4/C2-8 - PANELA

Quase completa, faltando-lhe, apenas, pequenos fragmentos das paredes e do fundo. Oferece corpo de forma globular achatada, bordo alto, sub-vertical, e assenta em fundo plano. O bordo é ligeiramente espessado no exterior e apresenta lábio de secção sub-retangular. Uma asa, de perfil semicircular e secção oval, com canelura longitudinal, mostra a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 4/0) e as superfícies mostram tom semelhante ao da cor daquele.

Media 0,114 m de diâmetro no bordo, 0,105 m de diâmetro no fundo, 0,130 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Encontra-se deformada e apresenta fractura no bordo e na asa. Estes defeitos devem ter sido provocados durante a cozedura. Não apresenta vestígios de utilização.

AR.Q1/E4/C2-7 - PANELA

Quase completa, faltando-lhe, apenas, alguns fragmentos do corpo e do fundo. Oferece corpo de forma globular achatada, bordo sub-vertical e assenta em fundo plano. O bordo é espessado, demarcado exteriormente por incisão, e tem lábio de secção triangular ou biselado. Duas asas, opostas, de perfil semicircular e secção plano-convexa, apresentam a extremidade superior fixada ao início do corpo e a inferior, um pouco abaixo do meio daquele.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 6/0) e as superfícies de tom cinzento rosado (2.5YR 6/2). Estas apresentam aguada de cor cinzenta, de tom algo diferente do da cor do núcleo (10YR 6/1).

A superfície exterior oferece decoração pintada e incisa. Esta preenche parte da metade superior do corpo da peça, sendo constituída por caneluras horizontais. As pinturas, efectuadas com traço largo, mostram, em um dos lados, cor negra e, no outro, vermelha, sendo formadas por quatro séries de três dedadas arqueadas. O bordo foi, de igual modo, delimitado por linha pintada e sobre as asas observam-se três linhas, horizontais, pintadas de cor vermelha. As diferenças cromáticas que se verificam podem relacionar-se com a variação do ambiente de cozedura.

Media 0,113 m de diâmetro no bordo, 0,094 m de diâmetro no fundo, 0,150 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

A peça encontra-se deformada, sendo mais evidente no bordo e no início do corpo. Este defeito deve ter sido provocado durante a cozedura. Não apresenta vestígios de utilização e nas paredes notam-se várias bolhas de ar.

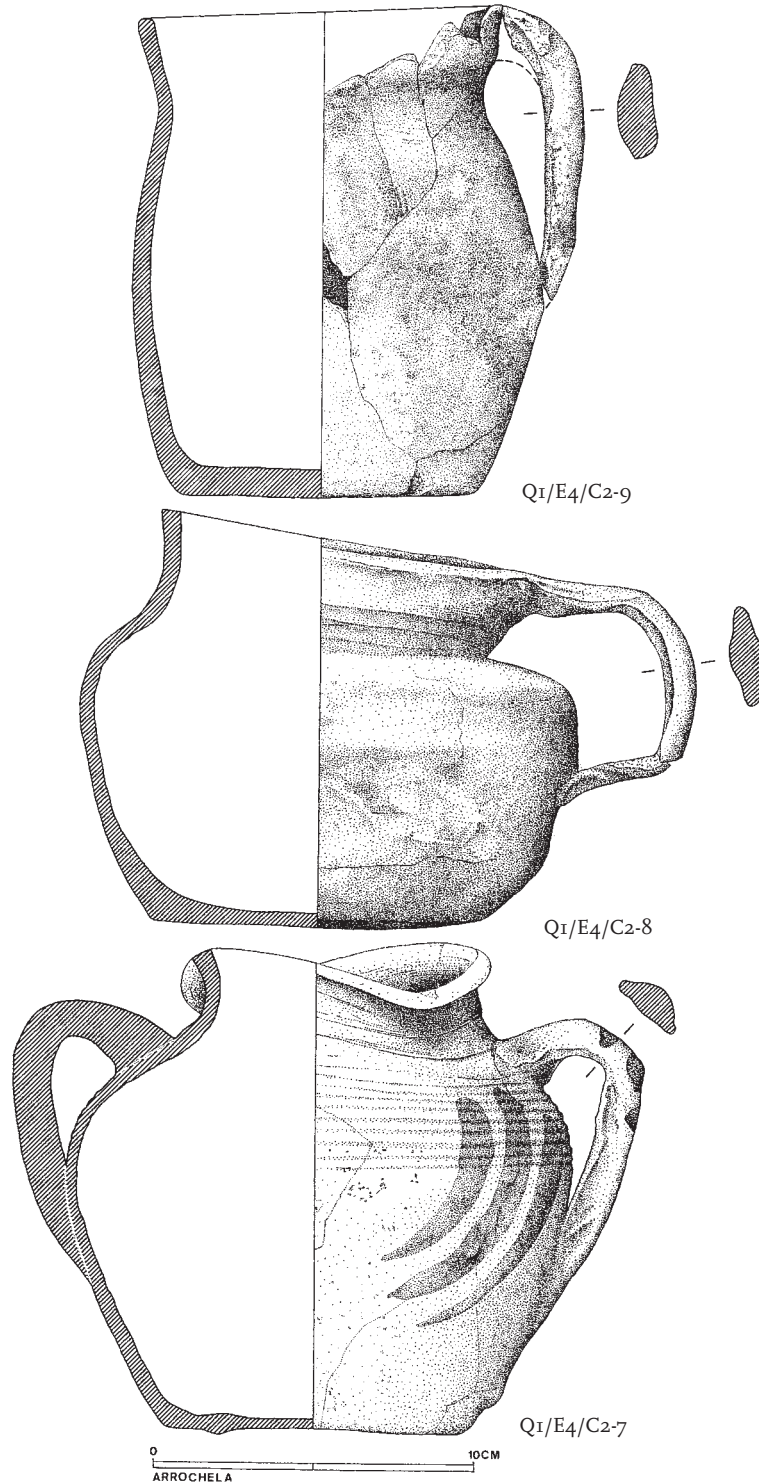


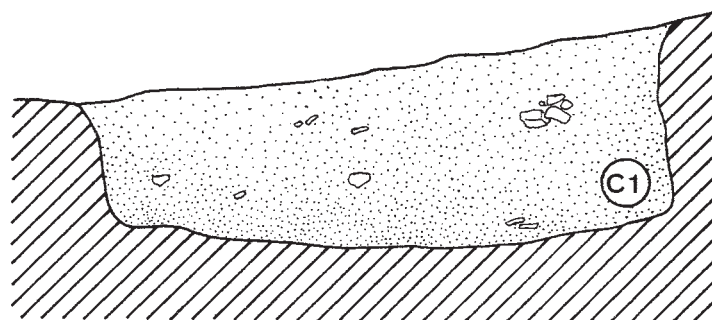
FIG. 1.72 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 4).

1.5.5. Estrutura 5 (Q1)

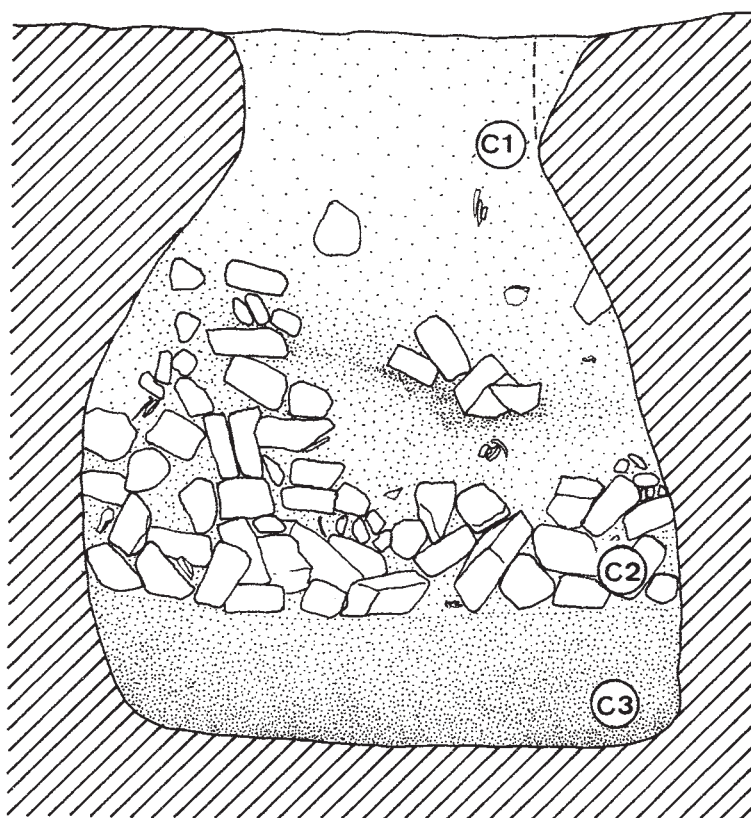
Conservava apenas a parte inferior do corpo, com forma subcilíndrica e fundo plano. Foi aberta entre os silos 3 e 4, comunicando, por isso, com ambos.

Mede, actualmente, 0,42 m de profundidade. Encontrava-se preenchida com terras de textura e cor semelhantes à da camada 1 dos dois silos anteriormente referidos.

Não ofereceu espólio arqueológico.



E.6 – CORTE GH



E.7 – CORTE IJ

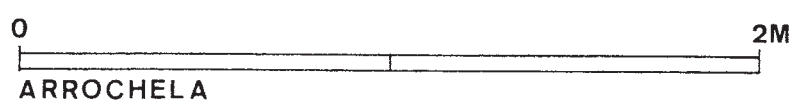


FIG. 1.73 – Cortes das estruturas subterrâneas 6 e 7.

1.5.6. Estrutura 6 (Q1)

Conservava apenas a parte inferior do corpo, de forma subcilíndrica e fundo quase plano, com os cantos arredondados.

Mede, actualmente, 1,60 m de maior diâmetro, 1,50 m de diâmetro, no fundo, e 0,50 m de profundidade máxima. Foi entulhada com uma única camada de terras, de cor vermelha, algo acastanhada (10R 4/3), contendo alguns blocos, de arenito vermelho, de pequenas dimensões. Não ofereceu espólio arqueológico.

1.5.7. Estrutura 7 (Q1)

Conservava parte do gargalo, de forma subcilíndrica, possuindo corpo globular e assenta em fundo plano, com os cantos arredondados.

Mede, actualmente, 1 m de diâmetro no gargalo, 1,34 m de diâmetro no fundo e 1,94 m de profundidade máxima. Teria capacidade para armazenar cerca de 1.980 kg de cereais.

Verificámos a existência das camadas arqueológicas que passamos a descrever.

Camada 1

Mostrava terras, com potência que variava entre 0,70 m e 0,85 m, de cor vermelha, algo acastanhada (5YR 4/3). Entregou poucos materiais e, entre eles, cerâmicas muçulmanas, juntamente com outras medievais portuguesas.

Camada 2

Oferecia terras com potência variável, entre 0,56 m e 0,84 m, de cor vermelha (10R 5/6). Apresentava blocos, de arenito vermelho, com diferentes dimensões e alguns fragmentos de telhas. Recolhemos pedaços de pregos, de ferro.

Camada 3

Continha terras, com potência que variava entre 0,36 m e 0,40 m, de cor castanha (5YR 6/4). Nela exumámos 51 fragmentos de cerâmicas muçulmanas, cujo estudo estatístico em relação às pastas, formas e tratamentos das superfícies, permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XIII.

QUADRO 1.XIII

Arrochela. Cerâmicas E7/C3 (Q1)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claras esmalt. branco dec. verde e castanho	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	3 5,88%	2 3,92%	44 86,28%	49 96,08%
Loiça de cozinha	tampas	–	–	2 3,92%	2 3,92%
	TOTAIS	3 5,88%	2 3,92%	46 90,20%	51 100%

1.5.7.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) Três fragmentos (5,88%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor bege clara ou rosada (10YR 8/3; 7.5YR 7/4). A superfície exterior mostra vidrado, aderente e brilhante, de cor verde clara. A superfície interior

apresenta esmalte, de cor branca, com decoração nas cores verde e castanha a negra, de manganês.

2) Dois fragmentos (3,92%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada ou rosada mas algo amarelada (5YR 8/4; 5YR 7/6). As superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha amarelada.

3) 46 (90,20%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta (2.5YR 3/0; 2.5YR 4/0; 2.5YR 4/8; 2.5YR 6/8; 10R 4/6; 10R 5/6; 10R 5/8). As superfícies mostram cores semelhantes à do núcleo, excepto nos fragmentos em que o núcleo é de cor cinzenta pois, neste caso, aquelas são de cor vermelha ou cor-de-laranja.

1.5.7.2. *Formas e decorações*

1.5.7.2.1. *Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca e com decoração nas cores verde e negra (policromas)*

Todos os exemplares exumados pertenceram a taças. Daqueles, dois contêm porção do bordo (3,92%), espessado e demarcado no exterior por incisão, possuindo lábio de secção semicircular. Um pertenceu a parede.

1.5.7.2.2. *Cerâmicas com pastas de cores claras, vidradas de cor castanha*

Possuímos, apenas, fragmentos de taças (AR.Q1/E7/C3-1), contendo parte do bordo. Este oferece decoração constituída por manchas, espaçadas, de cor castanha escura, de óxido de manganês.

1.5.7.2.3. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)*

Identificámos fragmentos pertencentes a taças e a tampas.

Os fragmentos de taças (AR.Q1/E7/C3-2; AR.Q1/E7/C3-3; AR.Q1/E7/C3-4; AR.Q1/E7/C3-5) somaram 44 (86,28%). Destes, 23 são porções de bordos (45,10%), cinco dos quais (9,81%) são extrovertidos e três (5,88%) algo biselados, tendo os restantes exemplares lábio de secção semicircular. 10 fragmentos (19,60%) oferecem decoração brunida na superfície interior. Um fragmento pertenceu a parede (1,96%) e 20 a fundos (39,22%), de forma plana. Um dos exemplares, representado graficamente, oferece, na superfície interior, duas linhas incisais, horizontais, abaixo do bordo e, sobre este mostra, ainda, linha pintada de cor branca.

Os fragmentos de tampas são dois (3,92%). Um apresenta pega em botão (1,96%).

1.5.7.3. *Caracterização funcional e contexto material*

As cerâmicas recolhidas nesta camada, nomeadamente as peças vidradas (AR.Q1/E7/C3-1), são similares a exemplares exumados na estrutura subterrânea 15, deste mesmo arqueossítio, atribuídos aos séculos X-XI.

1.5.7.4. Catálogo

1.5.7.4.1. Cerâmica com pasta de cor clara, vidrada

AR.Q1/E7/C3-1 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e ao início da parede do corpo. Possuía forma sub-hemisférica com bordo espessado e extrovertido, aplanado na parte superior, mostrando lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6), e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha amarelada.

Oferece, sobre o bordo, manchas de cor castanha escura, de óxido de manganês.

Media 0,324 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

1.5.7.4.2. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)

AR.Q1/E7/C3-3 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma sub-hemisférica e bordo vertical, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha clara (2.5YR 6/8) e as superfícies oferecem tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície interior apresenta duas linhas incisas, horizontais, abaixo do bordo, e sobre este oferece, ainda, linha pintada de cor branca.

Media 0,200 m de diâmetro exterior no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q1/E7/C3-2 - TAÇA CARENADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e ao início do fundo. Tinha forma sub-hemisférica, bordo espessado, extrovertido, com a parte superior aplanada e lábio com secção semicircular. Mostra no interior, sob o lábio, canelura.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, calcários e micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies oferecem cor semelhante àquela.

Media 0,204 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

AR.Q1/E7/C3-4 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Possuía forma sub-hemisférica, ligeiramente carenada e mostrava bordo, extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, calcários, de grão fino, assim como quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies têm tom algo mais escuro que o da cor daquele.

Media 0,274 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

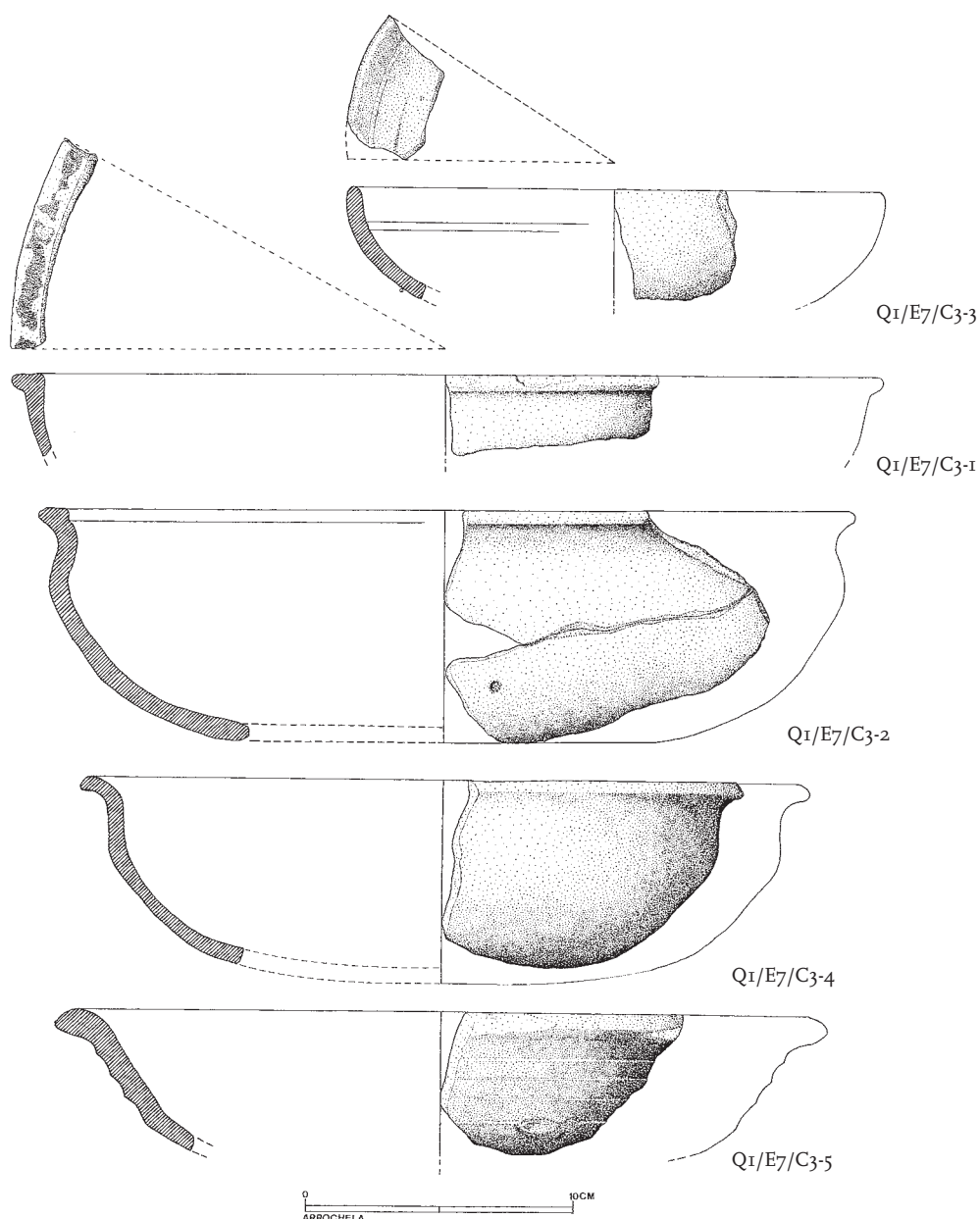


FIG. 174 – Cerâmicas vidradas, com pastas e superfícies de cor vermelha (E 7).

AR.Q1/E7/C3-5 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Tinha forma sub-hemisférica e mostra bordo, extrovertido, com lábio de secção semicircular a biselado. Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e as superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície interior encontra-se muito bem brunida e apresenta, junto ao bordo, mancha, de cor cinzenta escura, devida a alterações das condições de jazida.

A parede exterior oferece caneluras, pouco profundas, horizontais.

Media 0,290 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

1.5.8. Estrutura 8 (Q6)

Conserva, apenas, parte do corpo, de forma subcilíndrica, com fundo plano e os cantos arredondados.

Mede, actualmente, 1,44 m de diâmetro na boca, 1,48 m de diâmetro no fundo e 1,36 m de altura máxima. Embora se encontre truncada, teria, quando completa, capacidade semelhante à da estrutura 7, isto é para cerca de 1.980 kg de cereais.

Verificámos, durante a sua escavação, a existência das camadas arqueológicas que, em seguida, descreveremos.

Camada 1

Era constituída por terras, de cor castanha escura, algo avermelhada (2.5YR3/4), com potência que variava entre 1,14 m e 1,20 m.

Entre os materiais recuperados conta-se um fragmento de osso de baleia (possivelmente *Globicephala melas*), assim como outros restos de fauna mamalógica, nomeadamente de ovino-caprinos, a par de valvas de amêijoia (*Ruditapes decussata*). Exumámos, de igual modo, dois pregos, uma argola e pequena chapa, rectangular, de ferro. Os fragmentos de cerâmica pertenciam, somente, a três alguidares. Um deles, quase completo, mostrava o núcleo e as superfícies cor-de-laranja, enquanto outro oferecia a superfície interior e parte da exterior esmaltada, de cor branca, e um terceiro possuía a superfície interior vidrada de cor verde. Tanto as formas como o tratamento das superfícies indicam tratar-se de peças medievais cristãs.

Camada 2

Apresentava terras, de cor castanha acinzentada (5YR4/1), pouco coesas, medindo 0,15 m de potência média. Recolhemos, apenas, um testó, de arenito vermelho, e 70 fragmentos de cerâmica muçulmana, cujo estudo estatístico em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XIV.

QUADRO 1.XIV

Arrochela. Cerâmicas E8/C2 (Q6)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claras esmalt. branco	Claras esmalt. verde	Vermelhas vidradas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	6 8,57%	1 1,43%	39 55,72%	46 65,72%
	jarros/jarras	—	4 5,71%	—	4 5,71%
	tampa	—	1 1,43%	—	1 1,43%
Loiça de cozinha	panelas	—	—	4 5,71%	4 5,71%
Loiça de armazenamento	talha	—	1 1,43%	—	1 1,43%
Contentor de fogo	lucernas	—	—	2 2,86%	2 2,86%
	lamparinas	—	—	6 8,57%	6 8,57%
Não identificadas	vasilhas	—	6 8,57%	—	6 8,57%
	TOTAIS	6 8,57%	13 18,57%	51 72,86%	70 100%

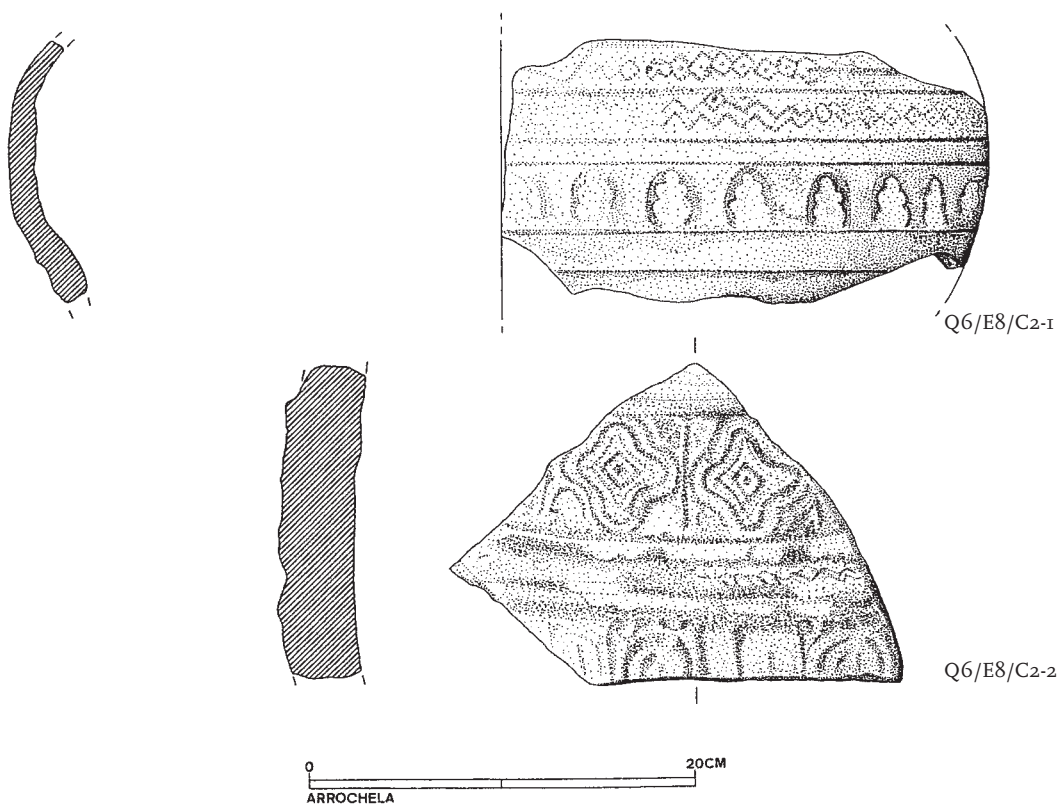
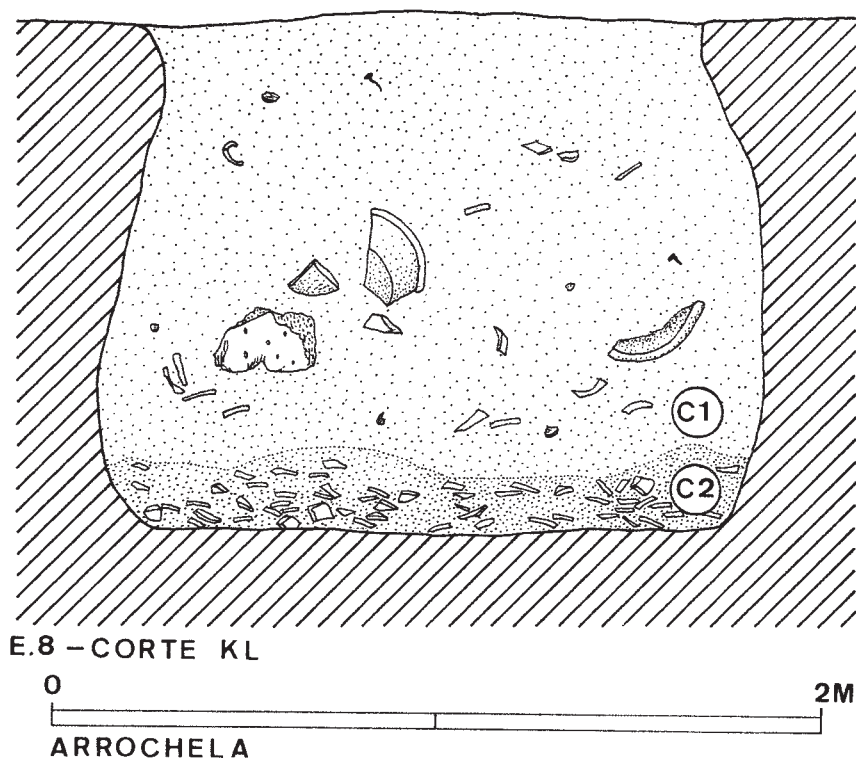


FIG. 1.75 – Corte da estrutura subterrânea 8 e cerâmicas esmaltadas de cor verde (E 8).

1.5.8.1. *Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies*

1) Seis fragmentos (8,57%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino. O núcleo das paredes é de cor bege clara ou rosada (2.5YR 6/4; 10YR 8/3; 7.5YR 8/4). Ambas superfícies apresentam esmalte, aderente mas já sem brilho, de cor branca.

2) Treze exemplares (18,57%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada, algo acastanhada ou acinzentada (5YR 8/3; 2.5YR 6/4; 10YR 8/2; 10YR 7/2). Uma ou ambas superfícies oferecem esmalte, aderente mas sem brilho, de cor verde.

3) 51 fragmentos (72,86%) mostram pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha ou vermelha algo acastanhada (10R 5/3; 10R 5/8; 10R 4/4; 2.5YR 4/6). Uma ou ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha.

1.5.8.2. *Formas e decorações*

1.5.8.2.1. *Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca*

Reconhecemos, apenas, fragmentos de taças. Três deles contêm porção do bordo (4,29%) e mostram forma hemisférica. Um exemplar (1,43%) apresenta parte do bordo e da parede, com carena acusada. Dois pertenceram a paredes (2,85%).

1.5.8.2.2. *Cerâmicas, com pastas de cores claras, esmaltadas de cor verde*

Recolhemos fragmentos pertencentes a taças, jarros ou jarras, a tampa e a talha.

Um fragmento de taça (1,43%), contém porção do pé, em anel.

Os fragmentos de jarros ou de jarras (AR.Q6/E8/C2-1) são quatro (5,71%). Destes, dois contêm parte da parede (2,85%), um da asa (1,43%) e igual número do pé, em anel (1,43%). Uma das porções de parede oferece decoração estampilhada, inserida em bandas, horizontais e separadas por linhas incisas. Uma das bandas mostra matriz com motivo arquitectónico, representando arco polilobulado. Duas outras bandas mostram losangos, com ponto central, sobrepondo-se em certas zonas. Possuímos jarra quase completa (AR.Q6/E8/C2-6) dado faltarem-lhe, apenas, as asas e pequenos fragmentos do corpo, oferecendo decoração constituída pela variação cromática entre as superfícies interior e exterior.

Exumámos fragmento (1,43%) de talha (AR.Q6/E8/C2-2), contendo porção da parede. Esta oferece ornamentação, estampilhada, de carácter geométrico e fitomórfico.

Um fragmento de tampa (1,43%), possui pega em botão.

Seis fragmentos correspondem a porções de paredes de vasilhas, de difícil identificação formal (8,57%).

1.5.8.2.3. *Cerâmicas com pastas de cor vermelha, vidradas*

Recolhemos fragmentos pertencentes a taças, painéis, lucernas e a lamparinas.

Os fragmentos de taças totalizaram 39 (55,72%). Destes, oito (11,43%) apresentam carena acusada e mostram porção do bordo, que pode ser espessado interiormente, com lábio de secção semicircular (AR.Q6/E8/C2-3; AR.Q6/E8/C2-5). 29 fragmentos pertenceram a paredes

(41,43%) e dois a fundos (2,86%), contendo porção do pé, alto e em anel (AR.Q6/E8/C2-4). Todos os exemplares oferecem, na superfície interior, restos de decoração de cor negra a castanha escura, de óxido de manganês. A ornamentação pode ser constituída por pingos ou linhas escorridas, daquela cor, ou por motivos mais elaborados, como três linhas subcirculares, concêntricas, talvez representando bolbo. Uma das taças mostra, no interior do fundo, decoração estampilhada, delimitada por duas linhas incisas, constituindo cartela em forma de coroa circular, decorada por pequenas flores com doze longas pétalas onduladas, dispostas em série.

São quatro os fragmentos de panelas (5,71%). Destes, três contêm porção da parede e do fundo (4,28%), apresentando, apenas, a superfície interior vidrada. Um fragmento pertenceu a asa (1,43%).

Encontrámos dois fragmentos de lucernas (2,86%), dispondo de parte do reservatório.

Os fragmentos de lamparinas são seis (8,57%), pertencendo dois deles à base (2,86%) e quatro ao bordo (5,71%).

1.5.8.3. Caracterização funcional e contexto material

Todas as peças que exumámos nesta camada são almoadas e encontram paralelos na camada 2 do Castelo de Silves. Testemunham, por isso, a última fase de permanência muçulmana neste local.

1.5.8.4. Catálogo

1.5.8.4.1. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor verde

AR.Q6/E8/C2-1 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/4) e a superfície interior mostra tom semelhante ao da cor daquele, enquanto que a exterior apresenta esmalte, pouco aderente e brilhante, de cor verde. Esta oferece decoração estampilhada, inserida em bandas, dispostas na horizontal e separadas por linhas incisas. Em uma das bandas foi aplicada matriz com motivo arquitectónico, representando arco polilobulado. Duas outras bandas mostram losangos, com ponto central, sobrepondo-se em certas zonas. A espessura média das paredes é de 0,007 m.

Ambas superfícies possuem concreções devidas, possivelmente, às condições de jazida.

AR.Q6/E8/C2-2 - TALHA

Fragmento, correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4) e a superfície interior mostra tom algo mais claro que o da cor daquele, enquanto que a exterior apresenta esmalte, aderente e com algum brilho, de cor verde. Esta oferece decoração estampilhada, disposta em bandas horizontais, separadas por cordões. O motivo de uma das bandas é de carácter geométrico e o da outra fitomórfico.

Os cordões que separam as bandas referidas mostram restos de estampilhagem, com losangos, produzida com rolete.

A espessura média das paredes é de 0,018 m.

AR.Q6/E8/C2-6 - JARRA

Quase completa, a que faltam as asas e pequenos fragmentos no corpo. Mostra bordo extrovertido, com lábio de secção semicircular. Apresenta gargalo destacado, corpo globular achatado, com o arranque da extremidade inferior das duas asas, que seriam opostas, assentando em pé, alto e anelar.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/4). Ambas superfícies oferecem esmalte, aderente e algo brilhante, de cor verde na superfície interior e de cor branca na exterior.

Medida 0,080 m de diâmetro no bordo, 0,244 m de altura, 0,084 m de diâmetro na base e a espessura média das paredes é de 0,005 m

1.5.8.4.2. Cerâmicas com pastas de cor vermelha, vidradas

AR.Q6/E8/C2-3 - TAÇA COM CARENA ACUSADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma bitroncocónica e assentaria em pé, destacado, anelar. O bordo é ligeiramente espessado e possui lábio com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como quartzosos de grão fino a médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6). As superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada. Oferece, na superfície interior, decoração de cor negra, constituída por círculos concêntricos, representando bolbo.

Medida 0,244 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m. Ambas superfícies mostram concreções devidas, possivelmente, às condições de jazida.

AR.Q6/E8/C2-4 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do fundo, com pé, alto e em anel.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio, assim como nódulos de barro cozido, de grão médio. O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4) e as superfícies mostram vidrado, aderente mas pouco brilhante, de cor castanha clara, algo amarelada. No interior do fundo oferece decoração estampilhada, delimitada por duas linhas incisas, constituindo cartela em forma de coroa circular, decorada por pequenas flores, com doze longas pétalas onduladas, impressas e dispostas em série.

Medida 0,112 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,010 m.

Mostra em ambas superfícies concreções, devidas às condições de jazida.

AR.Q6/E8/C2-5 - TAÇA COM CARENA ACUSADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Mostrava forma bitroncocónica, com bordo vertical e lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como, quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 4/8) e ambas superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada. A superfície interior oferece restos de decoração, de cor castanha escura, de óxido de manganês, constituída por parte de duas linhas escorridas.

Medida 0,236 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

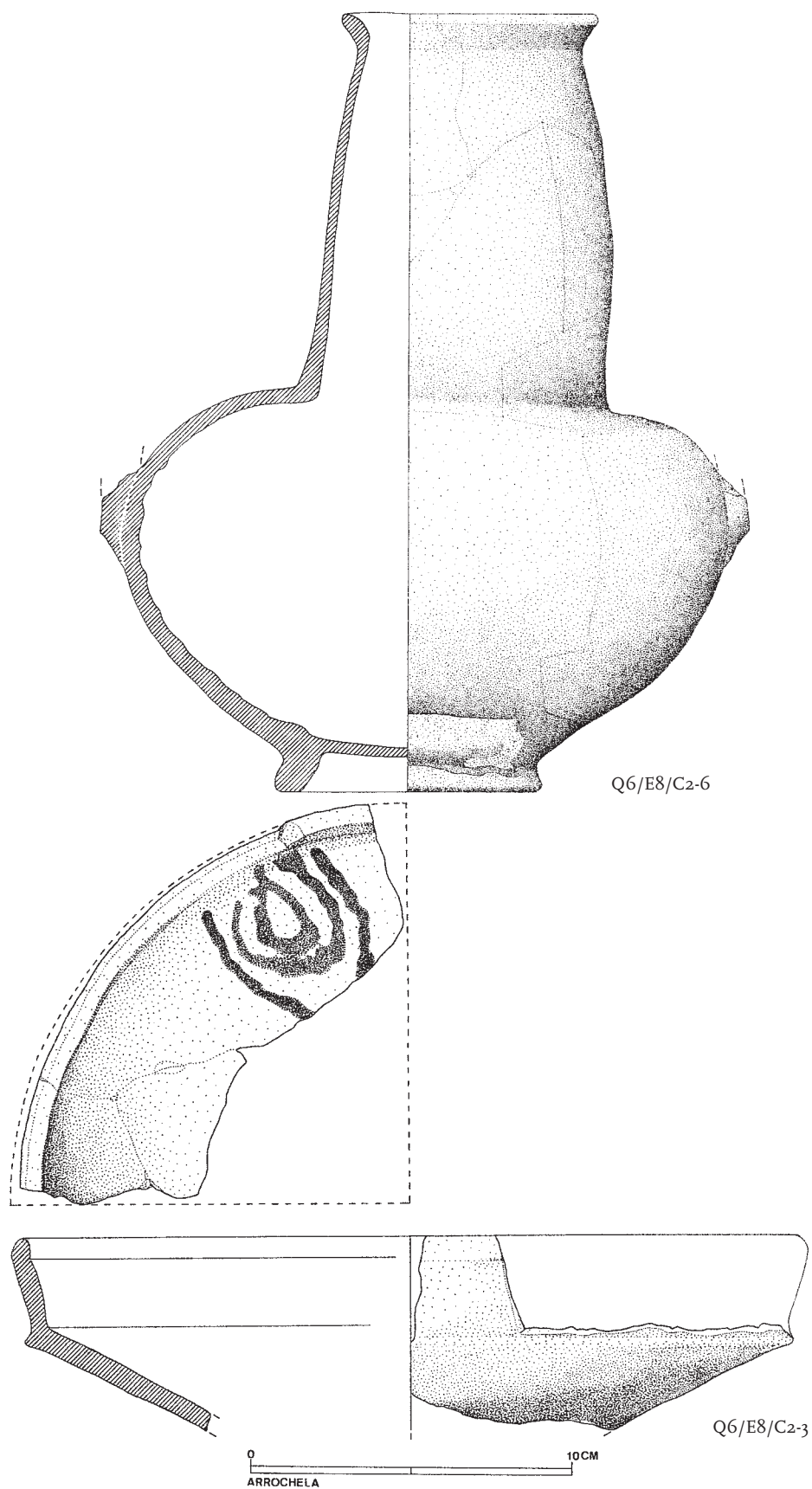


FIG. 176 – Cerâmica esmaltada de cor verde e cerâmica vidrada (E 8).

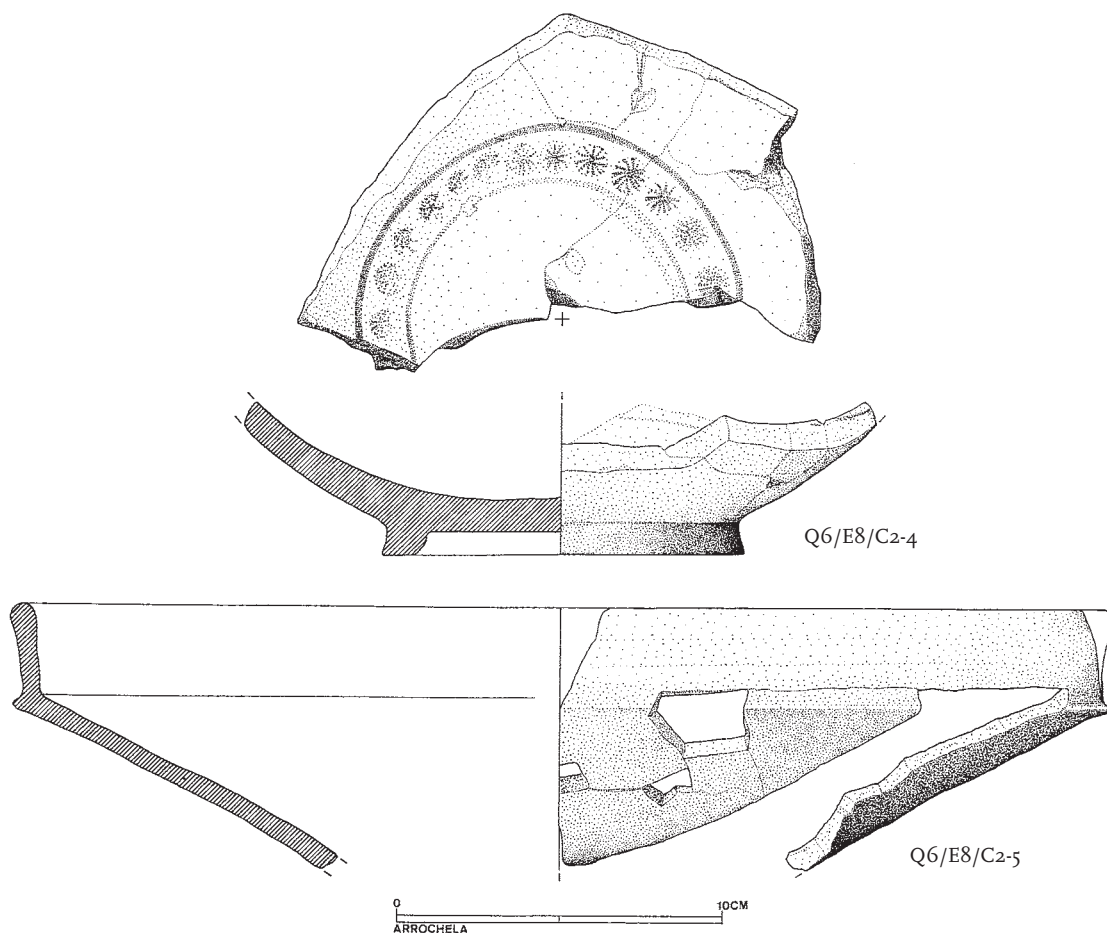


FIG. 1.77 – Cerâmicas vidradas (E 8).

1.5.9. Estrutura 9 (Q7)

Conservava gargalo, com forma subcilíndrica, sendo o corpo, possivelmente, globular. Este silo encontra-se sob compartimento de casa actualmente habitada não tendo, por isso, sido totalmente escavado. Devido a tal facto, não foi viável proceder à sua representação gráfica.

Mede 0,70 m de diâmetro no gargalo e atingimos, apenas, 0,46 m de profundidade.

Continha terras de cor vermelha, algo acastanhada (2.5YR 4/4), e estava entulhado com muitas pedras. Ali recolhemos fragmentos de telhas, muito fracturadas.

1.5.10. Estrutura 10 (Q2)

Conservava gargalo, com forma subcilíndrica e corpo globular. O fundo era plano, com os cantos arredondados.

Mede, actualmente, 0,60 m de diâmetro no gargalo, 0,66 m de diâmetro no fundo e 2,62 m de profundidade máxima. Pela forma pensamos que corresponderia a silo, com capacidade para armazenar cerca de 2.640 kg de cereais.

Foi entulhado com pedras e terras, de cor castanha acinzentada ou algo esverdeada (2.5Y 4/2). Ofereceu abundantes restos de fauna mamalógica e malacológica, assim como alguns fragmentos de cerâmicas medievais portuguesas. Entre elas podemos referir uma

panela (Fig. 1.78), bocal de talha, com bordo alto e com perfil sub-rectangular, mostrando as superfícies brunidas, talvez pertencente às oficinas de Silves ou às alto-alentejanas dos séculos XV-XVI.

Esta estrutura apresenta forma semelhante à reconhecida na E1 podendo, por isso, ter sido construída na mesma época e corresponder a função semelhante. No entanto, a cor da terra que a preenchia pressupõe a sua, possível, reutilização como fossa séptica.

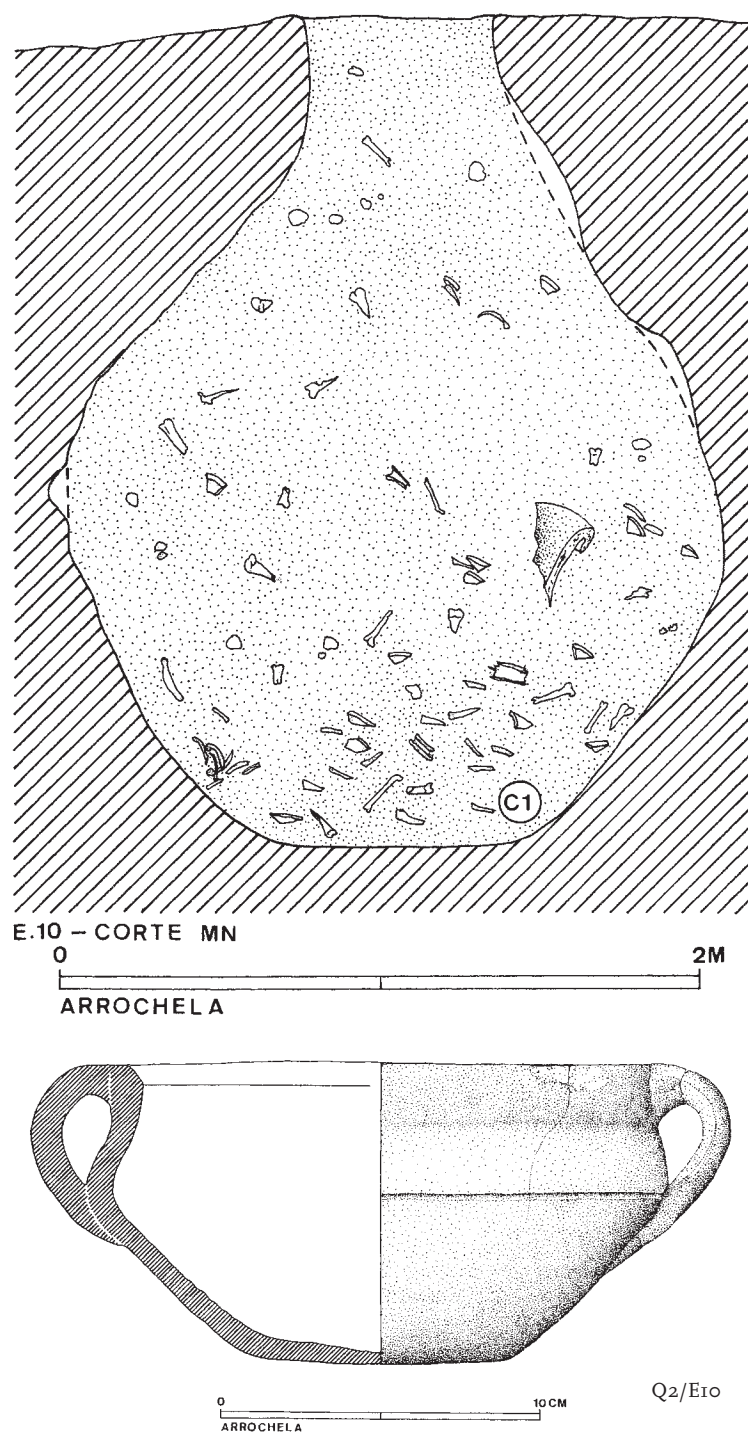


FIG. 1.78 – Corte da estrutura subterrânea 10 e cerâmica com pasta e superfície de cor vermelha (E 10).

1.5.11. Estrutura 11 (Q5)

Conservava, apenas, a parte inferior, com corpo de forma subcilíndrica e fundo, pouco aplanado, de cantos angulosos.

Mede, actualmente, 1,12 m de diâmetro na boca e 0,82 m de profundidade. Encontra-se junto a dois muros, de pedra, pertencentes à estrebaria de habitação muçulmana, constituindo fossa séptica da casa anexa.

Verificou-se que foi entulhada com blocos, de arenito vermelho, bem aparelhados, num só momento e ofereceu poucos materiais arqueológicos, embalados por terras, de cor castanha escura, algo amarelada (10YR 4/3).

O estudo estatístico dos vinte e seis fragmentos de cerâmica muçulmana, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XV.

QUADRO 1.XV

Arrochela. Cerâmicas da EII/CI (Q5)

Tipos	Pastas e sup Formas	Clara esmal. ref. met.	Vermelhas vidradas	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	1 3,85%	2 7,70%	5 19,22%	1 3,85%	9 34,62%
	jarros/jarras	—	—	6 23,08%	—	6 23,08%
Loiça de cozinha	alguidares	—	—	2 7,69%	—	2 7,69%
	cântaros	—	—	9 34,61%	—	9 34,61%
Loiça de armazenamento	TOTAIS	1 3,85%	2 7,70%	22 84,60%	1 3,85%	26 100%

1.5.11.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) Um fragmento (3,85%) foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4). A superfície exterior apresenta aguada de cor mais clara que a do núcleo. A interior exhibe decoração de reflexo metálico.

2) Dois fragmentos (7,70%) oferecem pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários de grão médio e, alguns, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6; 10R 5/8). As superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada.

3) 22 fragmentos (84,60%) foram produzidos com pastas, homogéneas e compactas, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino e, alguns, calcários e quartzosos, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada ou cinzenta clara (5YR 7/3; 5YR 6/1; 5YR 7/4; 5YR 7/6; 2,5Y 7/2). As superfícies mostram aguada de cor branca ou de cor rosada, de tom claro.

4) Um fragmento (3,85%) apresenta pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2,5YR 5/6). As superfícies mostram cor semelhante à do núcleo.

1.5.11.2. Formas e decorações

1.5.11.2.1. Cerâmica, com pasta de cor clara, esmaltada de cor branca e decorada com reflexo metálico

Identificámos fragmento de taça (Q5/E11/C1-5), possuindo carena acusada. Mostra porção do bordo, com lábio de secção semicircular.

A superfície interior, esmaltada de cor branca, com manchas verdes, oferece decoração constituída por duas cartelas. O interior daquelas foi preenchido por espirais dispostas em série.

1.5.11.2.2. Cerâmicas com pastas de cor vermelha, vidradas

Dispomos, apenas, de fragmentos de taças. Um deles tem dupla carena (AR.Q5/E11/C1-2) e a superfície exterior oferece decoração, em relevo, constituída por cordões, dispostos entre a carena e o fundo. Outro exemplar (AR.Q5/E11/C1-1) mostra carena alta. Apresenta forma sub-hemisférica e bordo inclinado para o interior, com lábio de secção semicircular. A superfície exterior exhibe decoração, incisa, constituída por linha horizontal sob a carena e quatro linhas, pintadas, escorridas, de cor castanha escura, de óxido do manganês.

1.5.11.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (rosada ou cinzenta clara)

Recolhemos fragmentos de taças, jarros ou jarros, alguidares e de cântaros.

Os fragmentos de taças somaram cinco (19,22%). Destes, dois são carenados e apresentam porção do bordo (1,69%), extrovertido e aplanado superiormente, com lábio de secção semicircular a plano. Oferecem decoração cor-de-laranja (AR.Q5/E11/C1-3). Três fragmentos pertenceram a paredes (11,53%).

Seis fragmentos tanto podem ter pertencido a jarros como a jarros, contendo parte das paredes (23,08%). Um deles (3,85%) mostra decoração pintada de cor negra e outro (3,85%) contém porção da asa, com pintura naquela mesma cor.

Os fragmentos de alguidares são dois (7,69%). Destes, um apresenta porção do bordo (3,845%) e o outro contém parte do fundo (3,845%). Este é plano.

Contaram-se nove fragmentos de cântaros (34,61%). Destes, oito pertenceram a paredes (30,77%), três dos quais (11,54%) oferecem decoração pintada, de cor negra, e dois (7,69%) de cor vermelha. Um fragmento conserva parte de asa (3,85%).

1.5.11.2.4. Cerâmica com pasta e superfície de cor vermelha

Exumámos fragmento de taça (AR.Q5/E11/C1-4), contendo porção do bordo e do corpo, com lábio de secção semicircular e fundo plano.

1.5.11.3. Contexto material

Não contabilizámos um fragmento pertencente a taça (AR.Q5/E11/C1-1), que julgamos ter cronologia mais recuada, contendo porção do bordo e da parede, com carena alta. Mostra bordo, inclinado interiormente, com lábio de secção semicircular. As superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha mas de tom algo amarelado. A superfície exterior exhibe decoração incisa, constituída por duas linhas sob a carena e por quatro linhas escorridas, de cor castanha escura. Esta peça é similar à exumada na estrutura subterrânea 15, podendo ser atribuída aos séculos X-XI. Os restantes exemplares são semelhantes aos recolhidos nos níveis almoadas do Castelo de Silves.

É possível que o fragmento de cerâmica, a que atribuímos cronologia mais antiga, possa relacionar-se com a data de construção da estrutura agora dada a conhecer. Esta deverá ser contemporânea da estrutura 15 que, aliás, fica bem próxima. No entanto, perviveu até ao século XIII, conforme indica a grande maioria dos materiais ali recuperados, sendo entulhada naquela data.

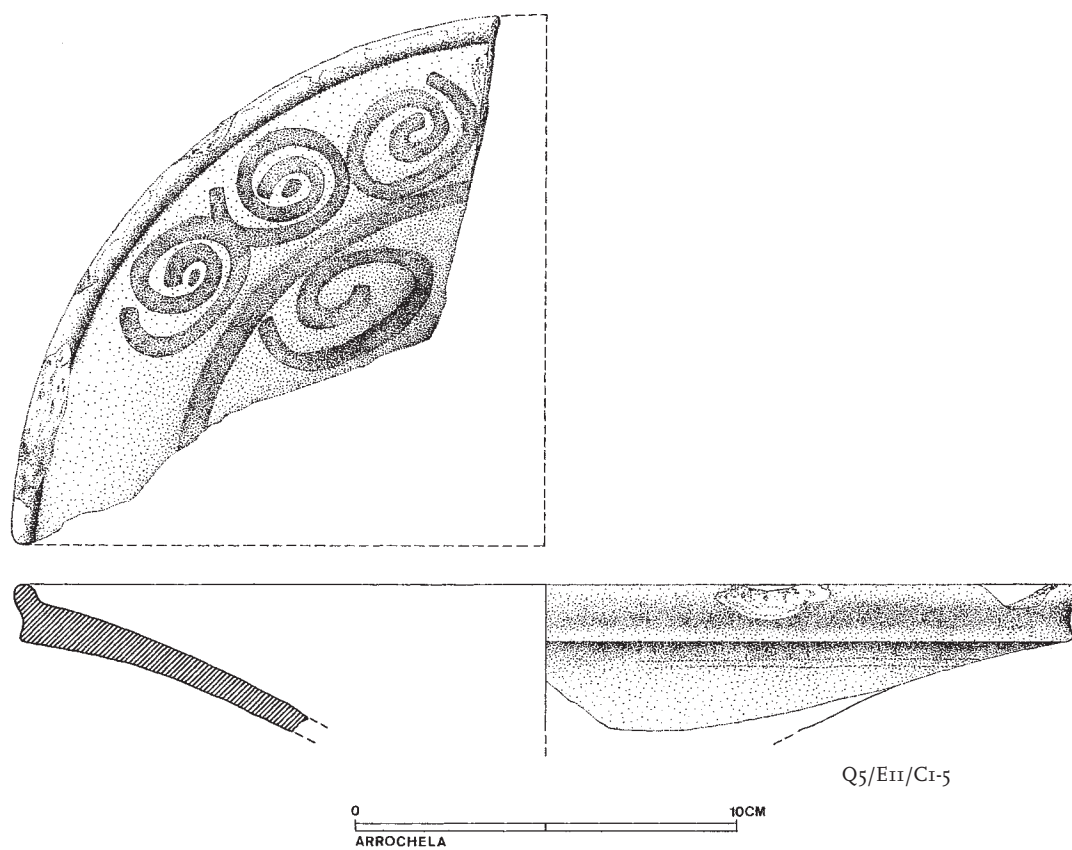
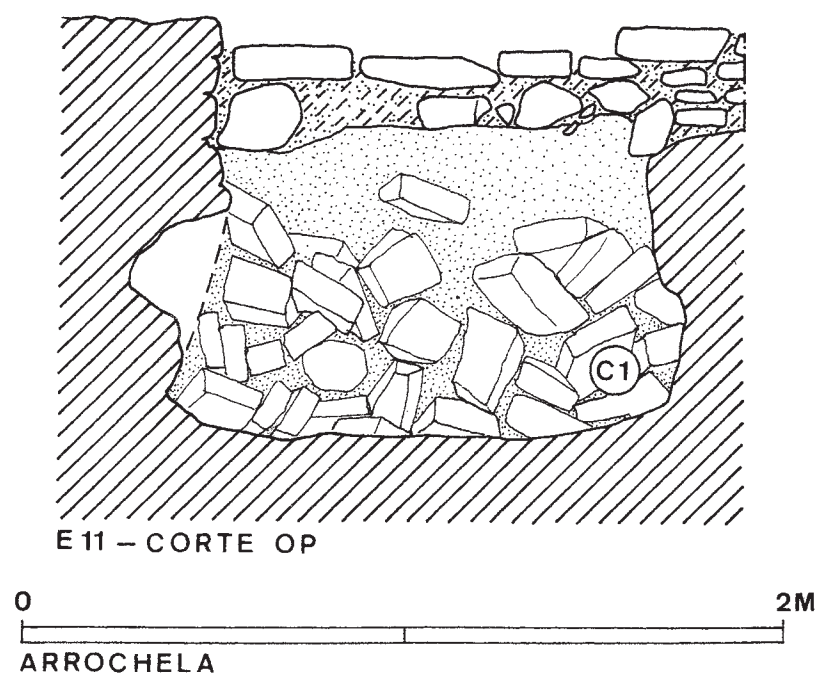


FIG. 179 – Corte da estrutura subterrânea II. Cerâmica esmaltada de cor branca, com decoração de reflexo metálico (E II).

1.5.11.4. Catálogo

1.5.11.4.1. *Cerâmica com pasta clara, esmaltada de cor branca e decorada com reflexo metálico*

Q5/EII/CI-5 - TAÇA COM CARENA ACUSADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostra bordo vertical, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos, não plásticos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4). A superfície exterior apresenta aguada de cor mais clara que a do núcleo. A superfície interior encontra-se esmaltada de cor branca, mostrando manchas de cor verde e, ainda, decoração de reflexo metálico, constituída por duas cartelas separadas por linha. O interior das cartelas foi preenchido por espirais dispostas em série.

Media 0,280 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

1.5.11.4.2. *Cerâmicas com pastas de cor vermelha, vidradas*

AR.Q5/EII/CI-1 - TAÇA COM CARENA ALTA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Mostrava forma sub-hemisférica e bordo introvertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e as superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, com tom algo amarelado. A superfície exterior oferece decoração, incisa, constituída por linha horizontal, sob a carena, e quatro outras linhas, escorridas, de cor castanha escura, de óxido manganês.

Media 0,170 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/EII/CI-2 - TAÇA COM DUPLA CARENA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo, com o início do fundo. Mostra bordo, sub-vertical, com lábio de secção semicircular. Assentava em fundo ligeiramente convexo.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada. A superfície exterior oferece linha incisa, sob a carena, e decoração constituída por cordões verticais, dispostos entre a carena e o fundo.

Media 0,208 m de diâmetro no bordo, 0,184 m de diâmetro no fundo, 0,066 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.5.11.4.3. *Cerâmica com pasta de cor clara (cinzenta clara)*

AR.Q5/EII/CI-3 - TAÇA CARENADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Tinha forma sub-hemisférica, com carena alta, e mostra bordo, extrovertido, com a parte superior aplanada e lábio de secção semicircular a biselado.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (2.5Y 7/2) e as superfícies são de cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6). Estas apresentam aguada de cor rosada (7.5 YR 8/4). O bordo foi demarcado, no exterior, por ligeira canelura e oferece decoração, pintada, cor-de-laranja.

Media 0,332 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

1.5.11.4.4. Cerâmica com pasta e superfície de cor vermelha

AR.Q5/EII/Ci-4 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Mostra bordo oblíquo, com lábio de secção semicircular. Assentaria em fundo plano ou ligeiramente côncavo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 5/6) e as superfícies, alisadas, apresentam tom semelhante ao da cor daquele.

Media 0,384 m de diâmetro no bordo, 0,320 m de diâmetro no fundo, 0,040 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

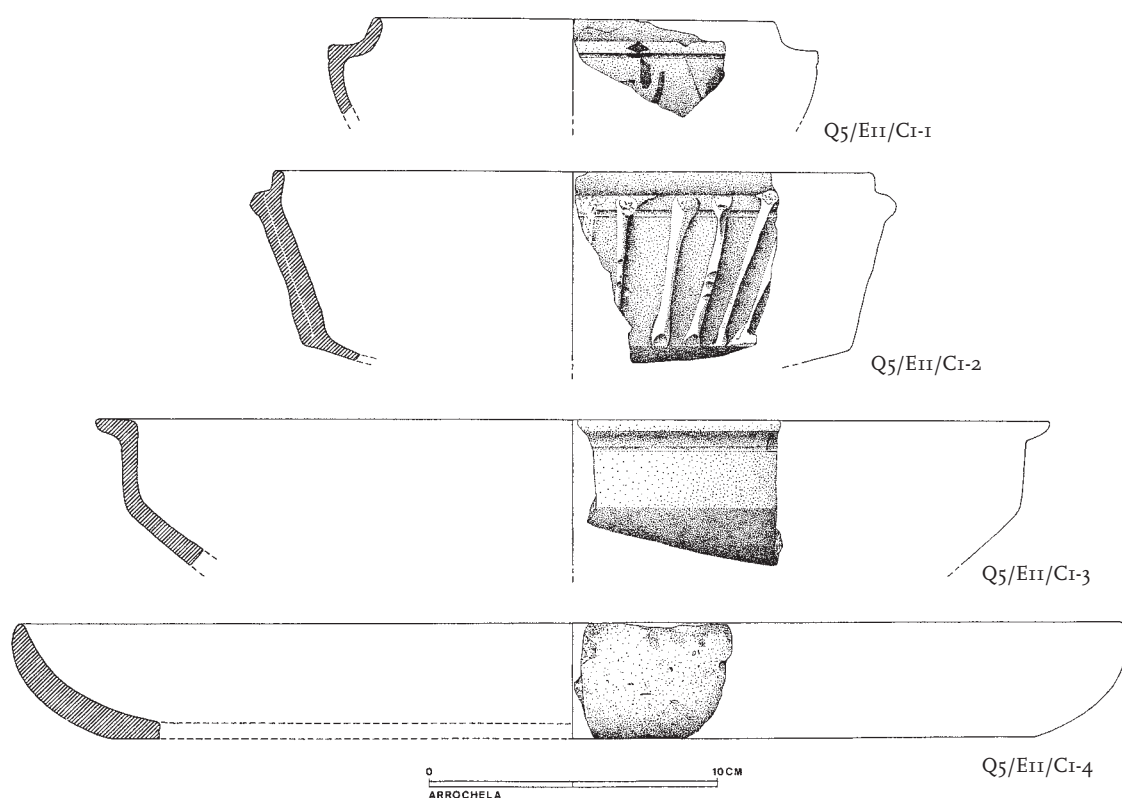


FIG. 1.80 – Cerâmicas vidradas, com pastas e superfícies de cores claras ou vermelha (E II).

1.5.12. Estrutura 12 (Q6)

Conservava, apenas, parte inferior do corpo, com forma troncocónica, fundo oblíquo e cantos arredondados.

Mede, actualmente, 1,84 m de diâmetro máximo e 0,56 m de profundidade.

Foi entulhada com terras, de cor castanha acinzentada ou algo esverdeadas (2.5Y 4/2).

Não ofereceu materiais arqueológicos.

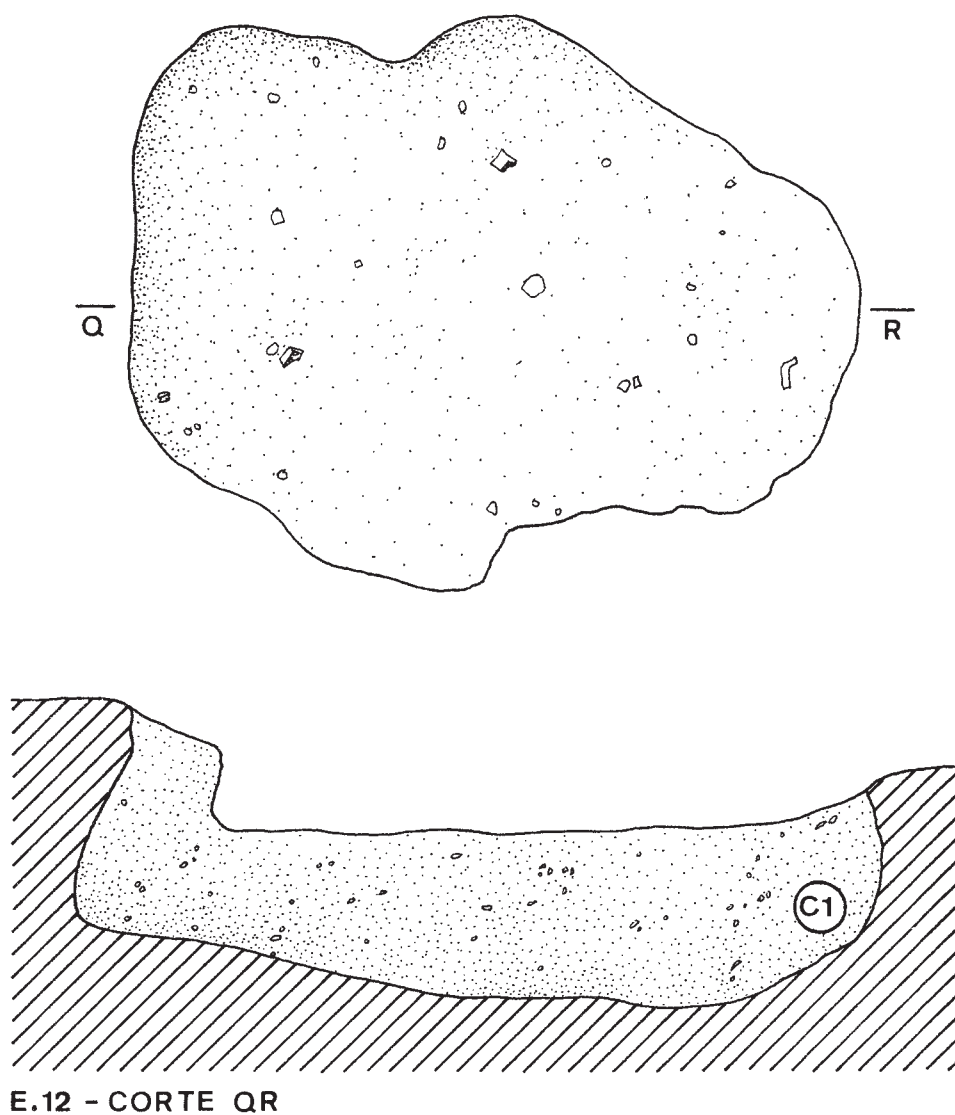


FIG. 1.81 – Corte da estrutura subterrânea 12.

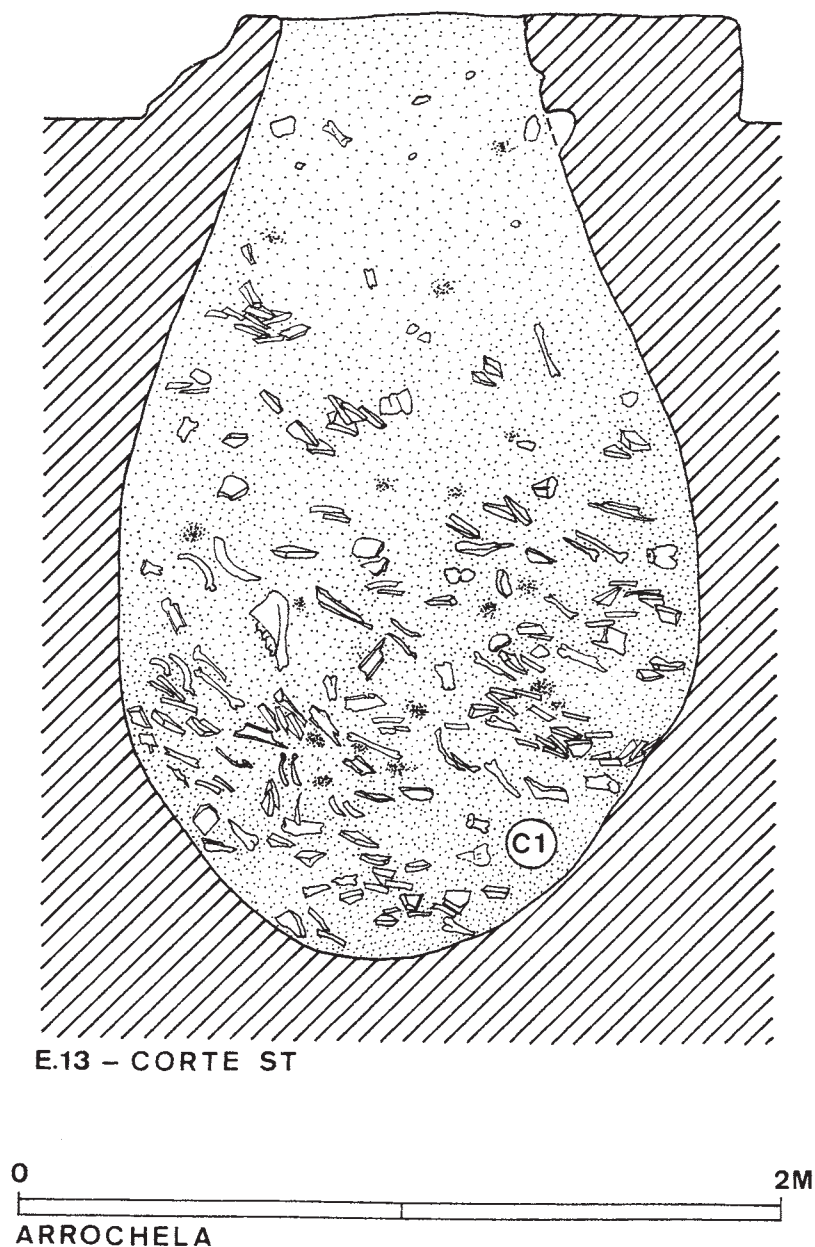


FIG. 1.82 – Corte da estrutura subterrânea 13.

1.5.13. Estrutura 13 (Q5)

Mostrava forma globular alongada, ou piriforme, possuindo gargalo, com forma subcilíndrica, estruturado com blocos, de arenito vermelho, de pequenas dimensões. Encontrava-se tapada com três pedras, ali colocadas propositadamente.

Mede, actualmente, 0,64 m de diâmetro no gargalo e 2,48 m de altura máxima. Tinha capacidade para armazenar cerca de 1.500 kg de cereais.

Foi entulhada com terras de cor esverdeada (2.5Y 4/4). Ofereceu, apenas, três fragmentos de taças muçulmanas, pertencendo as restantes cerâmicas exumadas aos séculos XIV e XV. Estas incluem fragmentos de pratos e de taças, produzidos nas oficinas sevillhanas e valencianas. Exumámos, ainda, um guizo de cobre (AR.Q5/E13/C1-4), assim como a base de

uma torre de roca (AR.Q5/E13/C1-5), parte de agulha de osso, pertencente a roca (AR.Q5/E13/C1-6), e restos de fauna mamalógica e malacológica, de cronologia incerta.

Um dos exemplares de cerâmica islâmica (AR.Q5/E13/C1-1) contém parte do fundo, plano, e oferece decoração, pintada, de cor branca. Esta é constituída por duas linhas paralelas às quais se associa, a um dos lados, motivo ondulado com ponteados entre os espaços disponíveis e, no lado oposto, semicírculos com ponto central, que intercalam com três traços perpendiculares às linhas referidas. Este fragmento encontra paralelos em Silves, em peças atribuídas aos séculos VIII-IX, registados tanto na alcáçova como na medina (SILV.3)

Entre os restantes fragmentos de cerâmicas muçulmanas que exumámos, dois deles pertenceram a taças, que podemos atribuir ao Período Almoadas. Estas, mostram porção do bordo e da parede, oferecendo carena acusada. Uma delas (AR.Q5/E13/C1-2) conserva vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada e a outra (AR.Q5/E13/C1-3), apresenta pasta e superfícies de cor vermelha, com decoração, pintada, de cor branca, sobre o bordo e, ainda, mancha no interior do fundo daquela mesma cor.

Pensamos que esta estrutura terá pervivido com a sua função primária, ou seja como silo, para armazenamento de cereais, até época tardo-medieval, tendo sido, ulteriormente (quicá na Idade Moderna), entulhada.

1.5.13.1. Catálogo

1.5.13.1.1. Osso e metal

AR.Q5/E13/C1-4 - GUIZO

De cobre. Mostra forma globular.

Mede 0,024 m de diâmetro.

AR.Q5/E13/C1-5 - TORRE DE ROCA

De osso. Fragmento contendo o volume proximal, com forma troncocónica.

Mede 0,052 m de altura.

AR.Q5/E13/C1-6 - AGULHA DE ROCA

Fragmento correspondendo ao volume proximal. Mostra contorno sub-trapezoidal, arredondado e apresentando orifício. Ambas superfícies encontram-se decoradas, com séries de dois a quatro orifícios, pouco profundos.

Mede 0,056 m de altura e 0,016 m de largura máxima.

1.5.13.1.2. Cerâmica

1.5.13.1.2.1. Cerâmica com pasta de cor vermelha, vidrada

AR.Q5/E13/C1-2 - TAÇA COM CARENA ACUSADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostrava forma bitroncocónica, bordo espessado e demarcado por incisão no exterior, com lábio de secção semi-circular a algo biselado. A carena é acusada e acentuada por linha incisa.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, ainda, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada.

Media 0,270 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

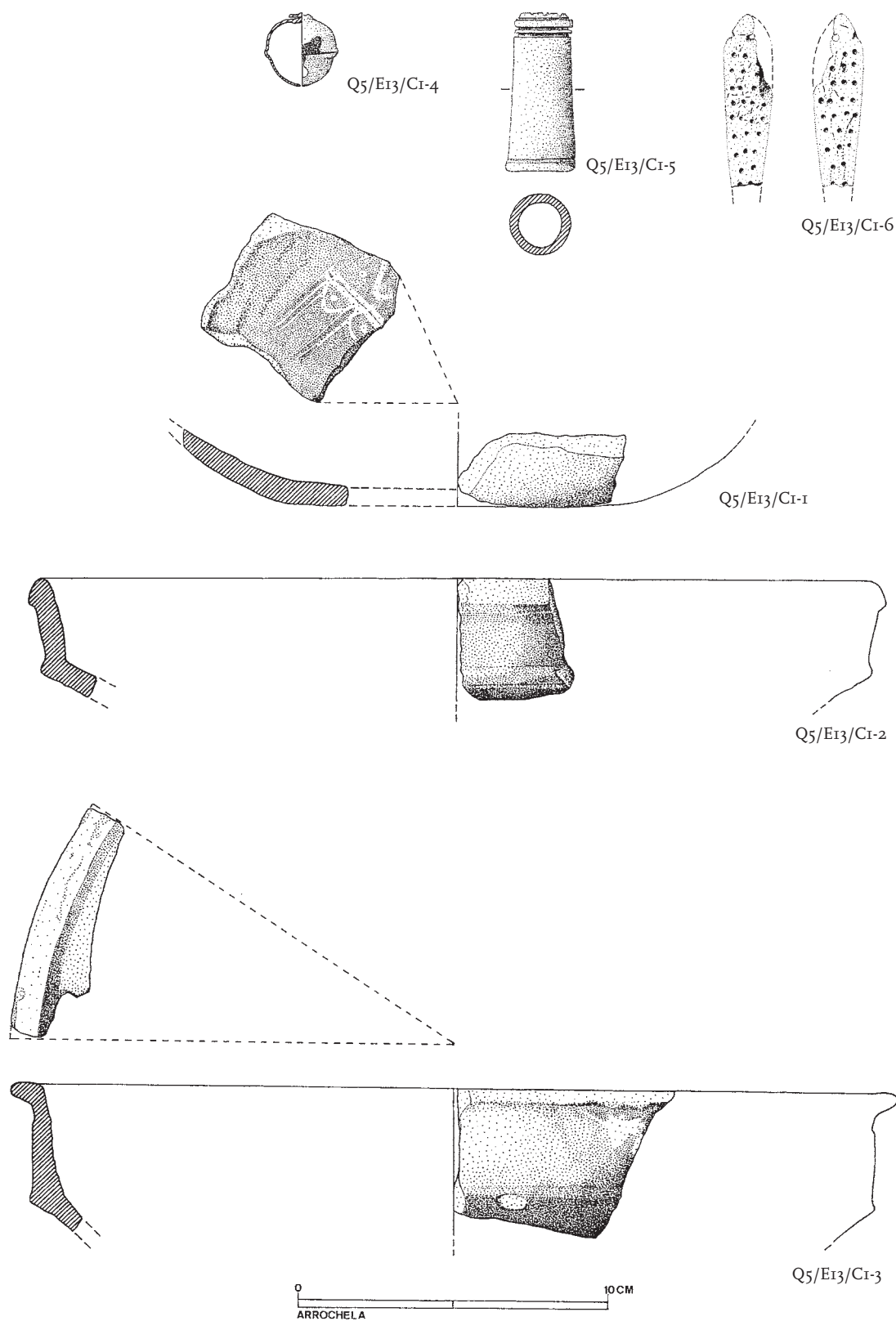


FIG. 1.83 – Espólio de osso, metal e cerâmico (E 13).

1.5.13.1.2.2. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (cor-de-laranja ou vermelha)*

AR.Q5/E13/C1-1 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do fundo. Mostrava forma hemisférica achatada e o fundo era plano.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies, bem alisadas, apresentam tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície interior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por duas linhas, paralelas entre si, a partir das quais, de um dos lados, se observa motivo ondulado, com pontos entre os espaços definidos e, no lado oposto, semicírculos, com ponto central, que intercalam com três traços perpendiculares às linhas referidas.

Media 0,110 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q5/E13/C1-3 - TAÇA COM CARENA ACUSADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede. Mostrava forma bitroncônica, bordo extrovertido e demarcado por incisão, aplanado na parte superior com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e as superfícies, bem alisadas, mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele. Oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo e mancha na superfície exterior. Nesta, sob a carena, apresenta, ainda, manchas de cor negra, devidas à utilização ao fogo.

Media 0,286 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

1.5.14. *Estrutura 14 (Q4)*

Conservava gargalo e corpo de forma cilíndrica, com fundo plano e os cantos arredondados (Figs. 1.84, 1.86).

Media 0,78 m de diâmetro na boca, 0,78 m de diâmetro no fundo e 2,40 m de profundidade máxima.

Identificámos apenas uma camada arqueológica, constituída por terras, de cor castanha amarelada (10YR 4/4).

Entre os materiais recolhidos contam-se dois pequenos fragmentos de placa de cobre, fragmento de placa, de ferro e, no mesmo material, parte de faca. Também descobrimos quatro fragmentos de vidro, um fragmento de mármore e pequeno nódulo de sílex.

Exumámos 1037 fragmentos de cerâmicas muçulmanas. O seu estudo estatístico, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XVI.

QUADRO 1.XVI

Arrochela. Cerâmicas da E 14/C1(Q4)

Tipos	Pastas e sup Formas	Clara esmalte verde	Claras vermelhas vidradas	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	22 2,12%	58 5,59%	— —	11 1,06%	91 8,77%
	jarros/jarras	—	1 0,10%	194 18,71%	76 7,33%	271 26,14%
	bules	—	—	2 0,19%	1 0,10%	3 0,29%
	aguamanil	1 0,10%	—	—	—	1 0,10%
Loiça de cozinha	alguidares	—	—	12 1,16%	1 0,10%	13 1,26%
	frigideiras	—	1 0,10%	—	35 3,37%	36 3,47%
	panelas	—	1 0,10%	—	504 48,60%	505 48,70%
	base para pão	—	—	—	1 0,10%	1 0,10%
	tampas	—	—	3 0,29%	1 0,10%	4 0,39%
Loiça de armazenamento	cântaros	—	—	38 3,66%	69 6,65%	107 10,31%
Contentores de fogo	lucernas	—	2 0,19%	—	—	2 0,19%
Actividade lúdica	marca de jogo	—	—	—	1 0,10%	1 0,10%
Não identificadas	vasilhas	—	—	—	2 0,18%	2 0,18%
TOTAIS		23 2,22%	62 5,98%	249 24,01%	703 67,79%	1037 100%

1.5.14.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) 23 exemplares (2,22%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara ou rosada (10YR 8/2; 10YR 8/3; 5YR 8/3). As superfícies apresentam esmalte, aderente e com algum brilho, de cor verde.

2) 62 fragmentos (5,98%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, castanha avermelhada, cinzenta, rosada, algo esverdeada ou branca (2.5YR 4/2; 2.5YR 4/8; 2.5YR 6/8; 10R 4/6; 10R 4/8; 5YR 7/4; 5YR 7/6; 5Y 5/2; 5Y 7/2; 2.5Y 8/2). Uma das superfícies, ou ambas, apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada, algo amarelada ou esverdeada.

3) 249 (24,01%) exemplares foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio. Apenas um (0,10%) mostra, alguns, elementos, quartzosos, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor branca, cinzenta clara, cinzenta rosada, bege clara ou rosada (2.5YR 6/6; 2.5Y 8/2; 2.5Y 7/2; 2.5Y 7/0; 10YR 8/2; 10YR 8/3; 5YR 8/3; 7.5YR 8/4; 7.5YR 7/2; 7.5YR 7/4; 7.5YR 7/6). As superfícies apresentam cor semelhante à do núcleo. Alguns exemplares oferecem, em uma ou em ambas superfícies, aguada de cor branca.



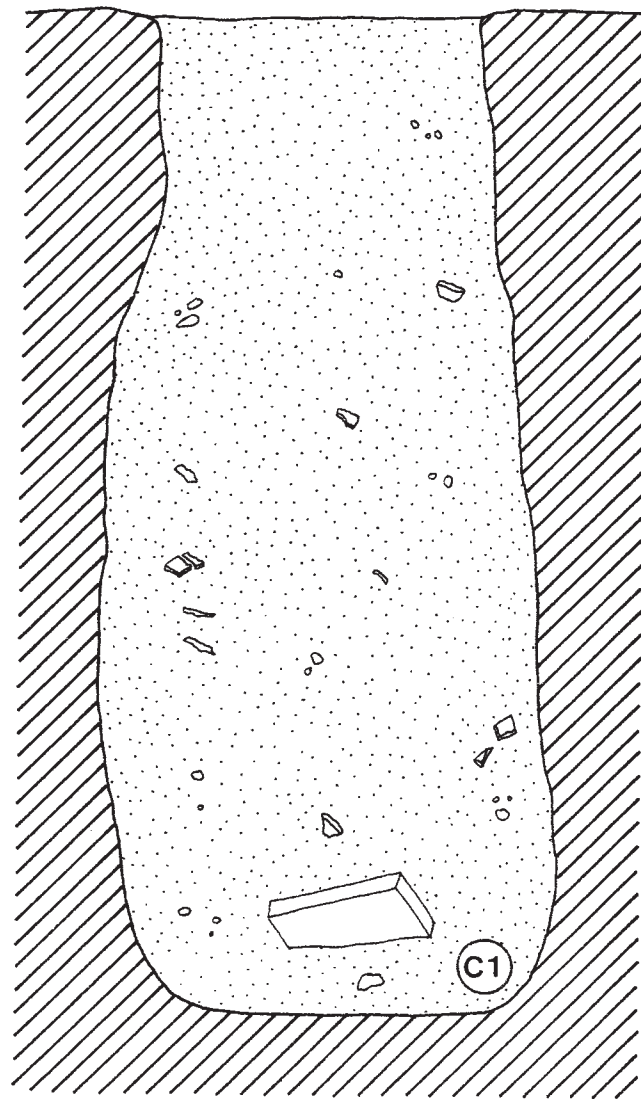
FIG. 1.84 – Vista, de nascente, da estrutura subterrânea 14, no início da escavação (R XIV/94-32).



FIG. 1.85 – Vista, de nascente, da estrutura subterrânea 19, no início da escavação (R XIV/94-31).

4) 703 fragmentos (67,79%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros. Doze daqueles (1,15%) mostram abundantes elementos não plásticos, tendo sido produzidos ao torno lento. Apresentam, tal como os restantes, vestígios de intensa utilização ao fogo.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, vermelha amarelada ou cinzenta (2.5YR 5/6; 2.5YR 5/8; 10R 4/8; 10R 5/8; 10R 5/6; 7.5YR 5/0; 7.5YR 4/0; 5YR 3/1; 5YR 6/1; 5YR 4/6). As superfícies são da mesma cor do núcleo. Todavia, no caso do núcleo mostrar cor cinzenta, as superfícies são cor-de-laranja.

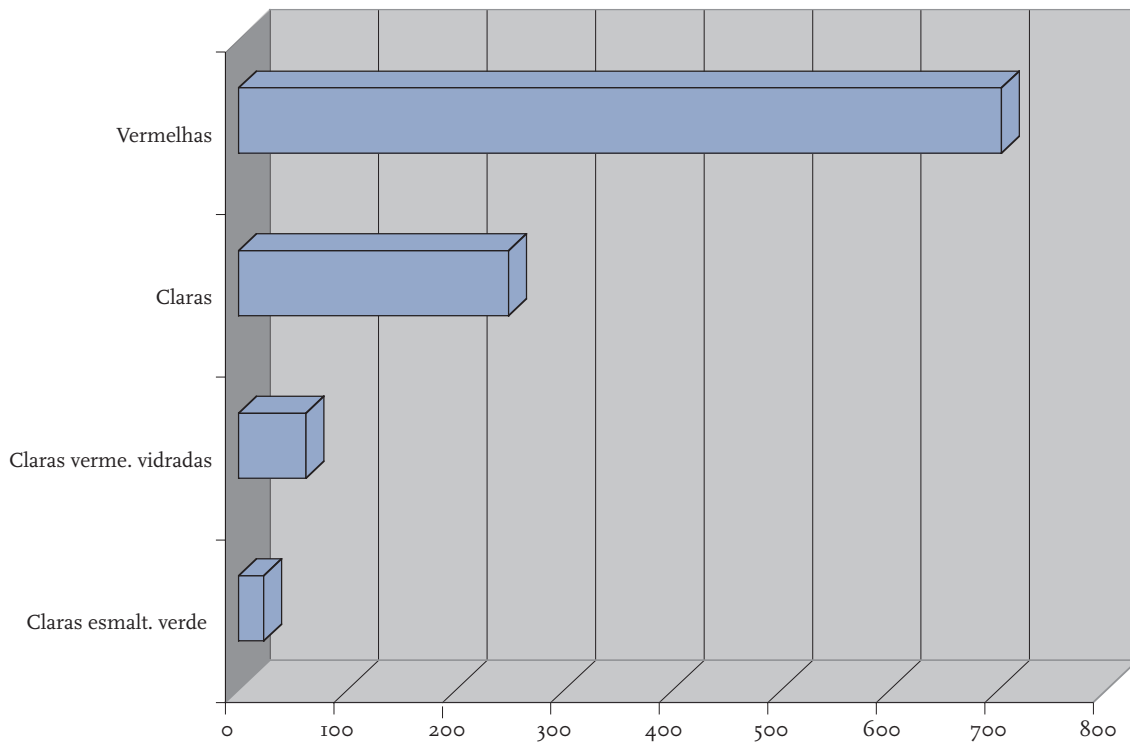


E.14 - CORTE UV

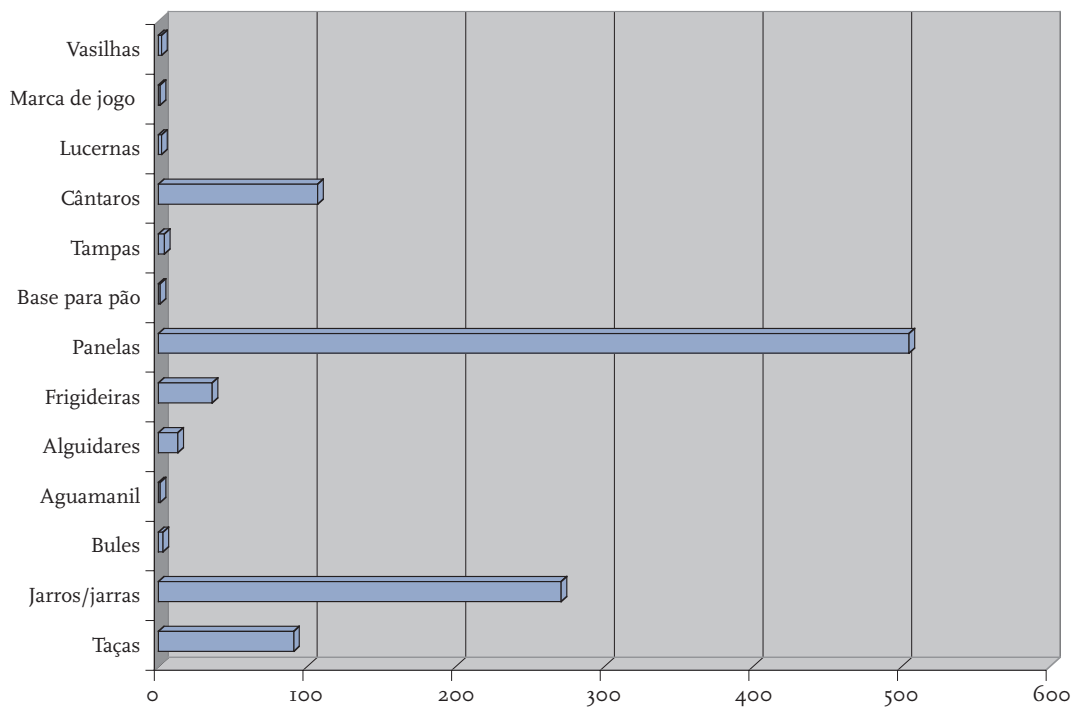


FIG. 1.86 - Corte da estrutura subterrânea 14.

Cerâmicas da EI4/CI (Q4) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da EI4/CI (Q4) – formas



1.5.14.2. Formas e decorações

1.5.14.2.1. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor verde

Recolhemos fragmentos de taças e de um aguamanil.

Os fragmentos de taças somaram 22 (2,12%). Destes, três contêm porção do bordo (0,29%), com lábio de secção semicircular, 18 de paredes (1,73%), que em quatro (0,38%) mostram, na superfície interior, restos de linhas escorridas de tom mais escuro. Um exemplar corresponde a pedaço de fundo (0,10%), com pé em anel.

Dispomos, também, de porção de bico de aguamanil (0,10%) (Q4/E14 /CI-9). Este era rematado por prótomo zoomórfico, com duas orelhas, talvez de camelo.

1.5.14.2.2. Cerâmicas com pastas de cor vermelha, vidradas

Identificámos fragmentos de taças, de um jarro ou jarra, de frigideira, panela e de lucernas.

Os fragmentos de taças (AR.Q4/E14/CI-2; AR.Q4/E14/CI-3; AR.Q4/E14/CI-4; AR.Q4/E14/CI-10) são 58 (5,59%). Destes, três (0,29%) mostram forma carenada e um (0,10%) possui carena alta. Os bordos, que totalizam dezassete fragmentos (1,64%), tinham diâmetros que variavam entre 0,186 m e 0,348 m. Dois fragmentos (0,19%) apresentam bordo introvertido, com lábio de secção semicircular ou plano. Um (0,10%) tem bordo extrovertido, com lábio plano. Em cinco fragmentos (0,49%) o bordo é espessado no exterior e o lábio mostra secção semicircular, apresentando os restantes lábio com secção semicircular. 21 fragmentos pertenceram a fundos (2,12%) de taças, sendo em um caso em pastilha (0,10%) e tendo outro pé, alto e anelar. 20 fragmentos correspondem a porções de paredes (1,93%). Sete fragmentos (0,68%) oferecem decoração, de cor castanha escura, constituída por manchas ou linhas escorridas, sobre o bordo ou na superfície interior. Dos exemplares representados graficamente, um oferece ornamentação, no interior do fundo, constituída por, possível, motivo fitomórfico, de cor castanha escura. Outro dos fragmentos apresenta cordões, verticais, em relevo, na superfície exterior, dispostos entre a carena e o arranque do fundo.

Um fragmento (0,10%) contém porção da parede, de jarro ou de jarra.

Fragmento de frigideira (0,10%) (AR.Q4/E14/CI-1), conserva porção do bordo, da parede, o início do fundo e uma asa. Esta teria a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior à linha do arranque do fundo, que seria ligeiramente convexo.

Pedaço (0,10%) de panela (AR.Q4/E14/CI-11) apresenta porção do bordo e da parede. O bordo é baixo, demarcado no interior por incisão, e mostra lábio com secção semicircular. Apresenta a superfície interior e parte do bordo vidrados, tendo a exterior, apenas, manchas escorridas.

Dois fragmentos de lucernas (0,19%) conservam porção do reservatório.

1.5.14.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, bege clara, rosada ou cinzenta clara)

Reconhecemos fragmentos de jarros ou jarras, de bules, alguidares, tampas e de cântaros.

Os fragmentos de jarras (AR.Q4/E14/CI-5; AR.Q4/E14/C2-18) somaram 17 (1,64%). Destes, dois (0,19%) mostram porção do bordo, espessado e demarcado no exterior, com lábio algo biselado, de secção subtriangular. Treze correspondem a porções de paredes (1,26%) e dois a fundos (0,19%), tendo um pé anelar (0,095%). Um fragmento oferece linha incisa (0,10%), entre o gargalo e o bojo e, também, decoração pintada, de cor negra, constituída por linhas, oblíquas, sobre o bordo, assim como por cartela, no início do corpo e delimitada por dois traços, em cujo interior foram desenhados triângulos, isósceles, preenchidos por ponteados, mas encontrando-se um deles em reserva.

Os fragmentos de jarros ou de jarras (AR.Q4/E14/C1-8) totalizaram 177 (17,07%). Destes, nove fizeram parte de bordos (0,87%), um de gargalo (0,10%), 148 de paredes (14,27%), sete de asas (0,67%) e doze de fundos (1,96%), com forma plana. Dos fragmentos referidos, 32 (3,08%) oferecem decoração pintada, de cor negra, e 40 (3,85%) de cor vermelha. Em um dos exemplares (0,10%) a superfície exterior apresenta ornamentação pintada, de cor negra, constituída por linha entre o gargalo e o bojo e, sob ela, losangos, a cheio, dispostos em série, separados por finas linhas, formando moldura em reserva.

Os fragmentos de bules são dois (0,19%). Destes, um (0,095%) contém porção do bordo e o outro do bico (0,095%).

Doze fragmentos pertenceram a alguidares (1,16%). Destes, três (0,29%) conservam parte do bordo, extrovertido, igual número são parte de paredes (0,29%) e seis correspondem a porções de fundos (0,58%), com forma plana. Cinco exemplares (0,48%) identificados mostram a superfície interior brunida.

Identificámos três fragmentos de tampas (0,29%), contendo parte do bordo.

Os fragmentos de cântaros (AR.Q4/E14/C1-6; AR.Q4/E14/C1-7) são 38 (3,66%). Destes, 31 pertenceram a paredes (2,98%), dois a asas (0,19%) e cinco a fundos (0,48%), com forma plana. Nove fragmentos (0,86%) de paredes oferecem decoração, pintada, de cor cinzenta escura a negra, seis (0,57%) de cor vermelha e dois (0,19%) de cor castanha. Um dos motivos, de cor cinzenta escura, é constituído por duas séries de pequenos traços curvos, irregulares, dispostos em paralelo e inseridos entre três linhas, horizontais, e o que seria um círculo, com três traços. Outro dos temas, de cor castanha escura, é formado por pseudoasterisco, incluído em cartela, delimitada por quatro bandas, duas de cada lado, da mesma cor.

1.5.14.2.4. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)

Exumámos fragmentos pertencentes a taças, jarros ou jarras, a um bule, alguidar, a frigideiras, painéis, a base para pão, a tampa, cântaros e uma marca de jogo.

Os fragmentos de taças (AR.Q4/E14/C1-12; AR.Q4/E14/C1-13; AR.Q4/E14/C1-14; AR.Q4/E14/C1-15; AR.Q4/E14/C1-19) são onze (1,06%). Destes, oito (0,77%) pertenceram a exemplares com forma hemisférica, um (0,10%) a taça carenada e dois outros a forma com carena acusada (0,19%). Mostram bordos, inclinados exteriormente, com lábio de secção semicircular, extrovertidos e demarcados por incisão, com lábio de secção subtriangular; espessados e demarcados, por incisão no exterior, com lábio plano; ligeiramente espessados, no interior, com lábio algo biselado e de secção subtriangular e, ainda, bordos altos, com lábio de secção semicircular. Os diâmetros observados variam entre 0,230 m e 0,254 m. Dois fragmentos (0,19%) oferecem decoração pintada, de cor branca, constituída por linhas dispostas obliquamente sobre o bordo ou por motivo geométrico, de que subsiste parte de duas porções subtriangulares, mostrando os espaços em reserva pequenos motivos florais, pintados na mesma cor, na superfície interior. Um fragmento (0,10%) mostra a superfície interior brunida, formando motivo radial. Somente um exemplar (0,10%) apresenta parte do fundo, de forma plana.

Os fragmentos de jarros ou de jarras totalizaram 76 (7,33%). Destes, 24 contêm porção do bordo (2,31%), nove de asas (0,87%), 31 de paredes (2,99%) e doze de fundos (1,16%). 27 (2,60%) oferecem decoração pintada, de cor branca, sendo em doze (1,15%) sobre o bordo e em quinze (1,45%), na superfície exterior, sobre aguada de cor negra.

Identificámos bico de bule (0,10%).

Um fragmento de alguidar (0,10%), contém porção da parede.

Os fragmentos de frigideiras totalizaram 36 (3,47%). Destes, 21 (2,02%) mostram porção do bordo, sendo em dois (0,19%) extrovertidos e com lábio de secção semicircular. Quatro conservam porção das paredes (0,39%), oito dos fundos (0,77%) e três pertenceram a asas (0,29%).

Os fragmentos de panelas são 504 (48,60%). Destes, nove fizeram parte de bordos (0,87%), 443 de paredes (42,72%), doze de asas (1,16%) e 40 de fundos (3,85%). Dos exemplares referidos, 72 (6,94%) oferecem decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior, sendo em 23 (2,22%) sobre superfícies cor-de-laranja, mostrando os restantes 41 (4,72%) aquela ornamentação sobre aguada, de cor cinzenta escura a negra, na superfície exterior.

Um fragmento (0,10%) pertenceu a base para cozer pão (AR.Q4/E14/C1-17). Contém porção do bordo e mostra vários orifícios, pouco profundos, dispostos irregularmente, em ambas superfícies.

Recolhemos fragmento de tampa (0,10%), contendo porção do bordo.

Os fragmentos de cântaros somaram 69 (6,65%). Destes, quatro apresentam porção do bordo (0,38%), 48 de paredes (4,63%), oito de asas (0,77%) e nove de fundos (0,87%). Dos exemplares referidos, 22 (2,12%) mostram, na superfície exterior, decoração pintada de cor branca, sendo em dezoito (1,74%) sobre aguada de cor negra.

Dispomos de marca de jogo (0,10%) (AR.Q4/E14/C1-16). Esta foi afeiçãoada a partir de fragmento de tampa. A superfície interior oferece decoração pintada, de cor branca, formando quadriculado.

Dois fragmentos de paredes não permitiram identificação formal do recipiente a que pertenciam (0,18%).

1.5.14.3 *Contexto material*

Os materiais exumados nesta estrutura apresentam diferentes cronologias. Assim, dispomos de conjunto de fragmentos que, pela forma e técnica decorativa, se assemelham a exemplares obtidos nas camadas 2 e 3 da alcáçova de Silves (Períodos Almorávida/Almoada). Entre eles podemos referir o bico de aguamanil, zoomórfico (AR.Q4/E14/C1-9), similar a outro obtido naquele local (Q83/C2-3) (Gomes, 2003, p. 219). Cronologia idêntica teria o grupo de taças e a panela, que oferecem as superfícies vidradas. Também decoração registada nos dois fragmentos de cântaros (AR.Q4/E14/C1-6; AR.Q4/E14/C1-7) encontra bons paralelos na camada 3 da alcáçova referida (Q5/C3-11; Q84/C3-1) (Gomes, 2003, p. 388, 394).

Possuímos fragmento de bordo de jarra (AR.Q4/E14/C1-18) que mostra perfil semelhante a exemplar (AR.Q1/E4/C2-17) reconhecido na E 4 e atribuído aos séculos X-XI.

Duas das formas pertencentes a taças, fabricadas com pastas vermelhas (AR.Q4/E14/C1-14; AR.Q4/E14/C1-15), são similares a peças obtidas no interior da E 15 deste mesmo arqueossítio, classificadas nos séculos X e XI, podendo mesmo representar pervivência de forma mais antiga.

Podemos concluir tratar-se de materiais com cronologia ampla, situada entre o século X e o século XIII, conforme se verifica através dos paralelos obtidos, o que justifica, de certo modo, a existência de uma única camada no interior desta estrutura indicando, possível entulhamento, num mesmo momento, de espólios com origens diversas.

A forma da estrutura indica a sua construção e utilização como fossa séptica, tendo sido desactivada em meados do século XIII, possivelmente após a reconquista cristã.

1.5.14.4. Catálogo

1.5.14.4.1. Cerâmica, com pasta de cor clara, esmaltada de cor verde

AR.Q4/EI4/Ct-9 - AGUAMANIL

Fragmento, correspondendo a porção do bico. Este é cilíndrico, alto e rematado por cabeça, com duas orelhas, pequenas e levantadas.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/3) e as superfícies apresentam esmalte, aderente e com algum brilho, de cor verde escura.

Mede 0,089 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

1.5.14.4.2. Cerâmicas com pastas de cor vermelha, vidradas

AR.Q4/EI4/Ct-3 - TAÇA CARENADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostra bordo alto, oblíquo, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (2.5YR 6/8) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e muito brilhante, de cor castanha. Mostra decoração, no interior do fundo, constituída por possível motivo fitomórfico, de cor castanha escura de óxido de manganês.

Media 0,186 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/EI4/Ct-2 - TAÇA CARENADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostra bordo extrovertido, com a parte superior aplanada e lábio de secção subtriangular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (5Y 7/2) e as superfícies oferecem cor rosada (7.5YR 8/4), apresentando ambas vidrado, aderente e muito brilhante, de cor castanha, algo amarelada. Uma linha incisa demarca, no exterior, o bordo. Exibe decoração, constituída por sete pequenas manchas, de cor castanha escura, dispostas sobre o bordo.

Media 0,282 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q4/EI4/Ct-4 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do pé, alto, e da parede do fundo.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/8) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e muito brilhante, de cor castanha (melada). A superfície interior mostra, no fundo, duas linhas incisas, circulares e concêntricas.

Media 0,078 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

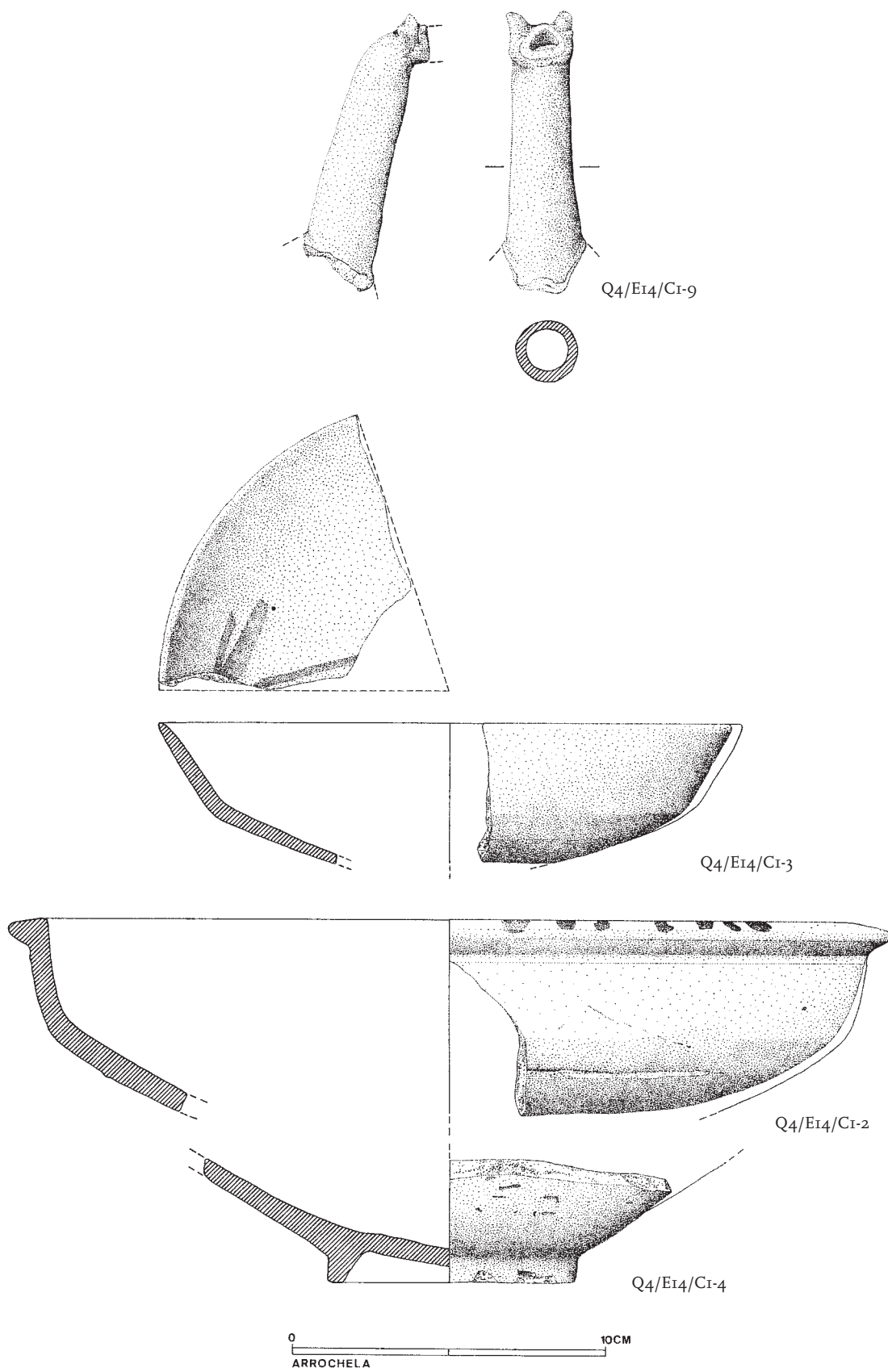


FIG. 1.87 – Cerâmica esmaltada de cor verde e cerâmicas vidradas (E 14).

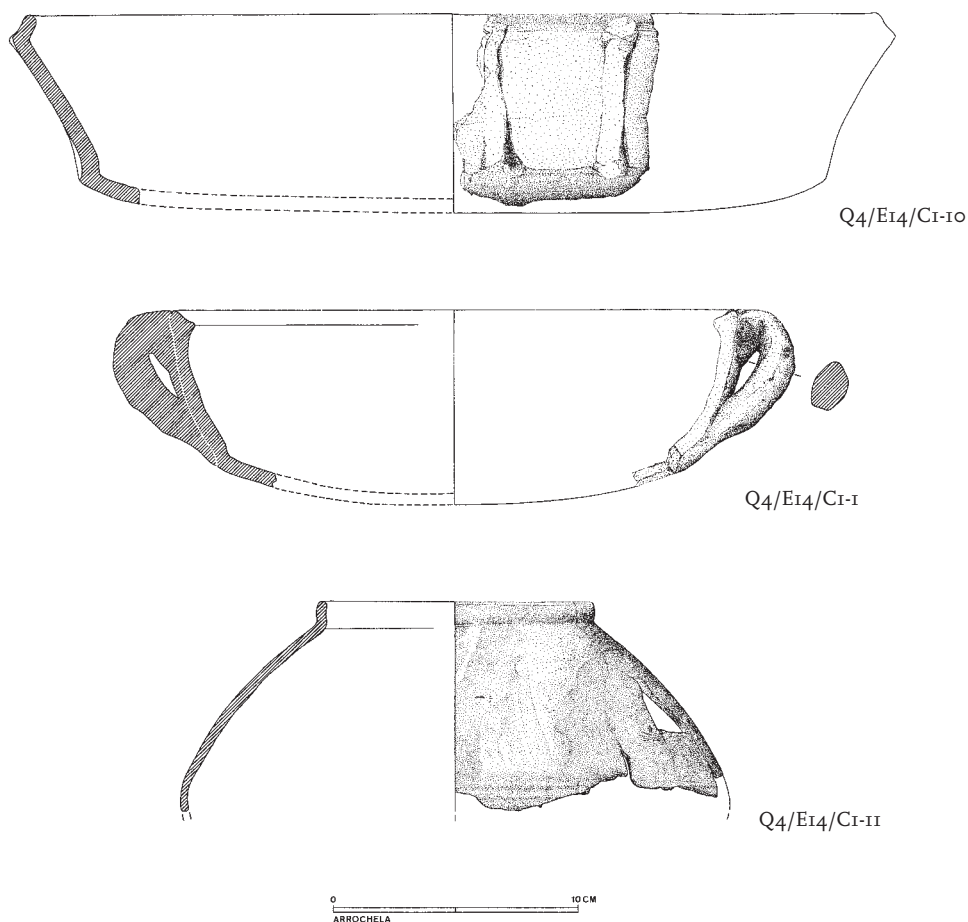


FIG. 1.88 – Cerâmicas vidradas (E 14).

AR.Q4/E14/C1-10 - TAÇA COM DUPLA CARENA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo, com o início do fundo. Mostrava forma troncocônica, com bordo introvertido e lábio de secção semicircular. O fundo era convexo.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e feldspáticos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha avermelhada (2.5YR 4/2) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e com algum brilho, de cor castanha escura, algo esverdeada. A superfície exterior oferece decoração constituída por cordões, verticais, dispostos entre a carena e o arranque do fundo.

Media 0,348 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q4/E14/C1-I - FRIGIDEIRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, e do corpo, com o início do fundo e uma asa. Mostra bordo introvertido, formando encaixe, com lábio de secção semicircular. Apresenta asa, de perfil semicircular e secção oval, com a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior à linha do arranque do fundo. Este seria ligeiramente convexo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, calcários de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/6) e as superfícies oferecem vidrado, aderente e muito brilhante, de cor castanha, algo amarelada.

Media 0,220 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/EI4/CI-II - PANELA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostrava forma ovóide, bordo vertical, baixo e demarcado no interior por incisão, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/6) e ambas superfícies apresentam vestígios de intensa utilização ao fogo, através de manchas de cor cinzenta escura a negra. A superfície interior e parte do bordo mostram vidrado, aderente e com algum brilho, de cor castanha escura, tendo a exterior, apenas, manchas escorridas do mesmo vidrado. Esta oferece, na parte inferior do corpo, caneluras, horizontais, dispostas em série.

Media 0,110 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

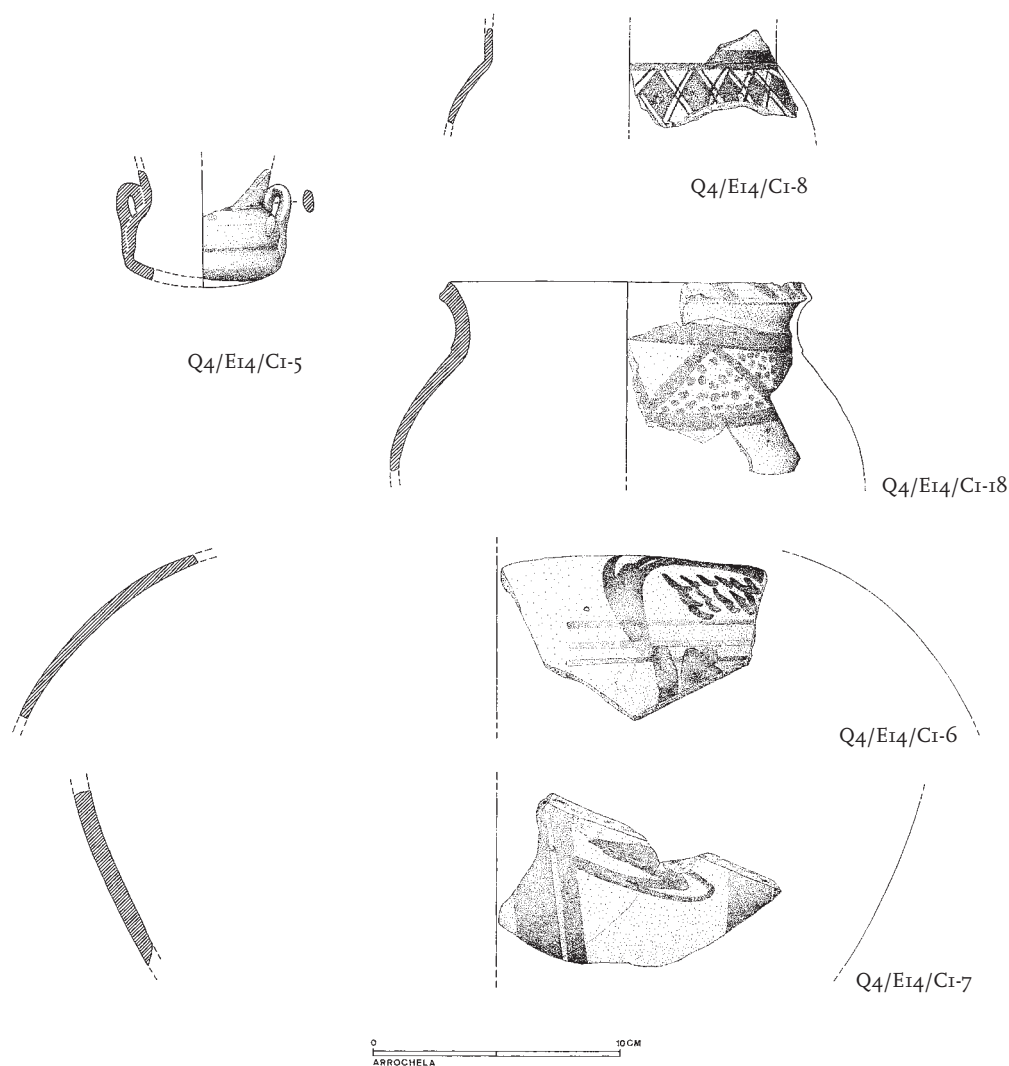


FIG. VI.89 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 14).

1.5.14.4.3. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras
(branca, bege, rosada ou cinzenta clara)*

AR.Q4/EI4/Ct-5 - JARRA

Fragmento, correspondendo porção do gargalo, do corpo e a uma asa. O gargalo era alto e o corpo possuía forma subcilíndrica. A asa apresentava perfil semicircular e secção oval, tendo a extremidade superior fixada ao início do corpo e a inferior perto do fundo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/3) e as superfícies mostram aguada, de cor branca (10YR 8/2). A superfície exterior oferece, a meio do corpo, incisão larga.

Mede 0,062 m de diâmetro no corpo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/EI4/Ct-8 - JARRO OU JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do gargalo e do corpo.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (10YR 8/2) e as superfícies apresentam tom semelhante ao da cor daquele. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor negra, constituída por linha, entre o bordo e o corpo, e, sob ela, vários losangos, dispostos em série. Estes encontram-se separados por finas linhas da cor referida que formam moldura, em reserva.

A espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q4/EI4/Ct-18 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostra bordo espessado e demarcado no exterior, com lábio biselado, de secção subtriangular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão fino, assim como calcários e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e a superfície interior mostra tom semelhante ao da cor do núcleo. À exterior foi dada aguada, de cor branca, algo rosada (7.5YR 8/2). Esta oferece ressaltos, incisos, entre o bordo e o corpo tal como decoração pintada, de cor negra, constituída por linhas dispostas, obliquamente, sobre o bordo, assim como por cartela, no início do corpo, delimitada por dois traços sub-horizontais, em cujo interior foram pintados triângulos isósceles, preenchidos por ponteados, ou em reserva, naquela mesma cor.

Media 0,074 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/EI4/Ct-6 - CÂNTARO

Fragmento, correspondendo a porção da parede.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor rosada (2.5YR 6/6) e a superfície interior apresenta tom semelhante ao da cor daquele. A superfície exterior oferece aguada, de cor castanha muito clara (10YR 7/3), assim como decoração pintada, de cor cinzenta escura, constituída por três séries de pequenos traços curvos, irregulares, dispostos em paralelo, entre três linhas horizontais e o que seria um círculo com três traços.

A espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E14/C1-7 - CÂNTARO

Fragmento, correspondendo a porção da parede.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes possui cor amarela clara (2.5Y 7/2) e as superfícies são cor-de-laranja (5YR 7/2). A exterior exhibe decoração pintada, de cor castanha escura, constituída por pseudo-asterisco, inserido em cartela, delimitada por quatro bandas, duas de cada lado, daquela mesma cor.

A espessura média das paredes é de 0,006 m.

1.5.14.4.4. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)*

AR.Q4/E14/C1-16 - MARCA DE JOGO

Elaborada a partir de fragmento de tampa.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e ambas superfícies apresentam aguada de cor cinzenta, algo rosada (10R 5/1). A superfície interior oferece decoração pintada, de cor branca, formando reticulado.

Mede 0,052 m de diâmetro e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/E14/C1-12 - TAÇA CARENADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo, com parte do fundo. Mostra bordo alto e vertical, com lábio de secção semicircular. Assenta em fundo plano.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 5/6) e as superfícies apresentam tom semelhante ao do núcleo.

A superfície interior oferece decoração, brunida, formando motivo radial. A superfície exterior mostra manchas, de cor cinzenta escura a negra.

Mede 0,166 m de diâmetro no bordo, 0,092 m de diâmetro no fundo, 0,044 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/E14/C2-19 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede. Oferecia forma sub-hemisférica, com bordo ligeiramente espessado no interior e lábio algo aplanado.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como calcários, quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta clara (5YR 6/1), as superfícies possuem cor rosada (2.5YR 6/6) e mostram aguada, de cor rosada clara (5YR 7/4). A superfície interior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por motivo geométrico, de que subsiste parte de duas grandes porções subtriangulares, contendo os espaços em reserva pequenos motivos florais.

Mede 0,210 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

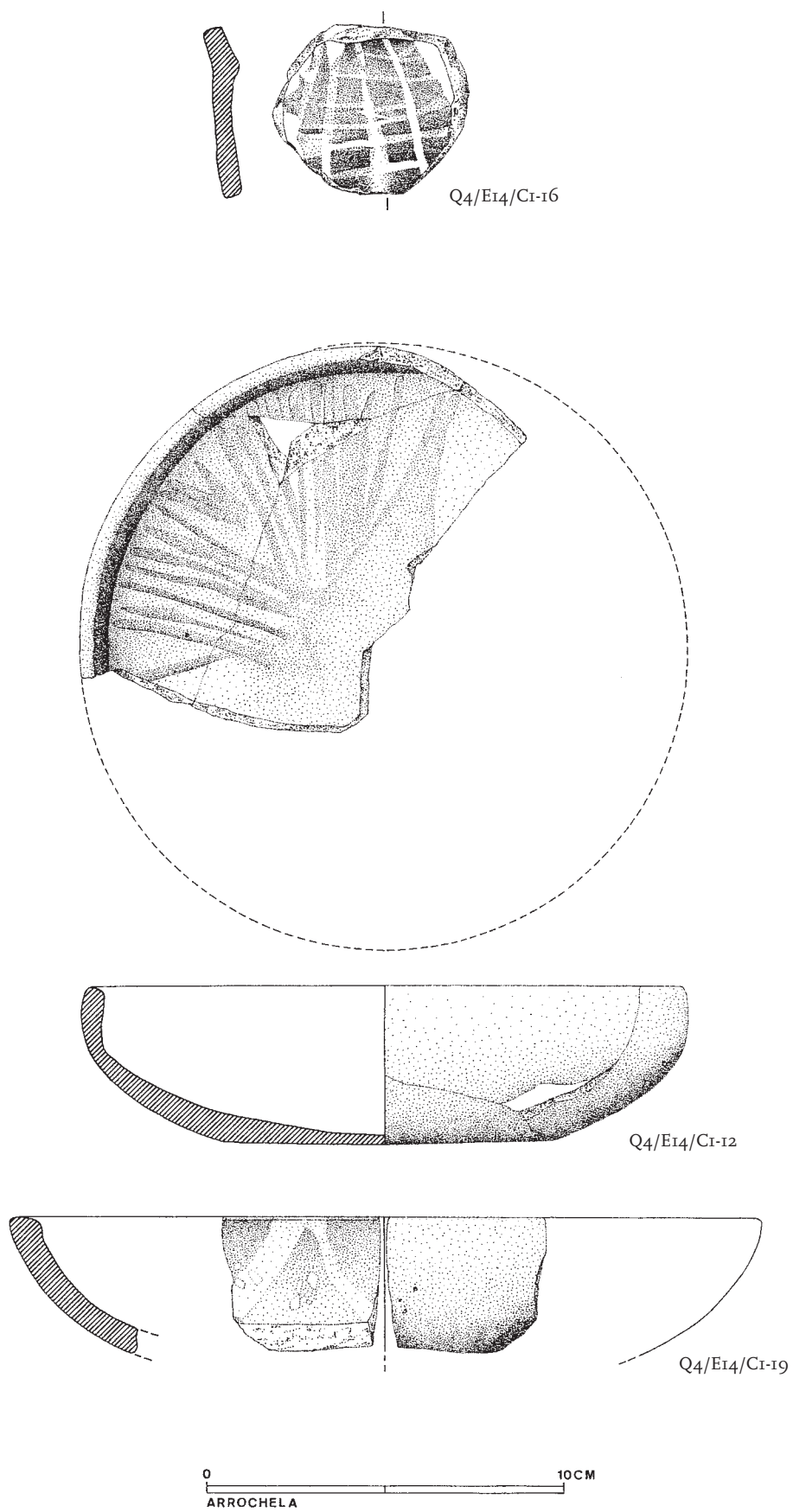


FIG. 1.90 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 14).

AR.Q4/E14/C1-13 - TAÇA COM CARENA ACUSADA.

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostra bordo extrovertido e demarcado por incisão, com lábio de secção subtriangular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies apresentam aguada de tom mais escuro. Sobre o bordo oferece restos de decoração pintada, de cor branca, constituída por curtas linhas oblíquas, dispostas em série.

Media 0,258 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q4/E14/C1-15 - TAÇA CARENADA COM ASAS

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e a uma asa. Mostra bordo vertical, espessado e demarcado por incisão no exterior, com lábio aplanado na parte superior. A asa, de perfil semicircular e secção oval, tem a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior assente sobre a carena.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e feldspáticos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R4/8) e as superfícies apresentam cor castanha avermelhada (5YR 4/3), com manchas de cor cinzenta escura a negra, devidas a intensa utilização ao fogo. A superfície exterior oferece incisão, larga, antes da carena.

Media 0,224 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/E14/C1-14 - TAÇA CARENADA, COM ASAS

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e a uma asa. O colo é ligeiramente côncavo e o corpo hemisférico achatado. Mostra bordo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. A asa, com perfil sub-semicircular e secção oval, tem a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior sobre a carena.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha amarelada (5YR 4/6) e ambas superfícies apresentam manchas, de cor vermelha algo acinzentada ou negra (10R 5/8; 5YR 4/2; 5YR 2.5/1), devidas a variações do ambiente de cozedura ou à utilização ao fogo.

Media 0,254 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E14/C1-17 - BASE PARA PÃO

Fragmento, contendo porção do bordo e do corpo. O bordo possui secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta muito escura (5 YR 3/1) e a superfície exterior, alisada, apresenta tom semelhante ao da cor do núcleo. A interior, muito bem alisada, é de cor rosada, algo amarelada (5YR 6/6). Esta oferece vários orifícios, pouco profundos, dispostos irregularmente.

Media 0,250 m de diâmetro e a espessura média das paredes é de 0,018 m.

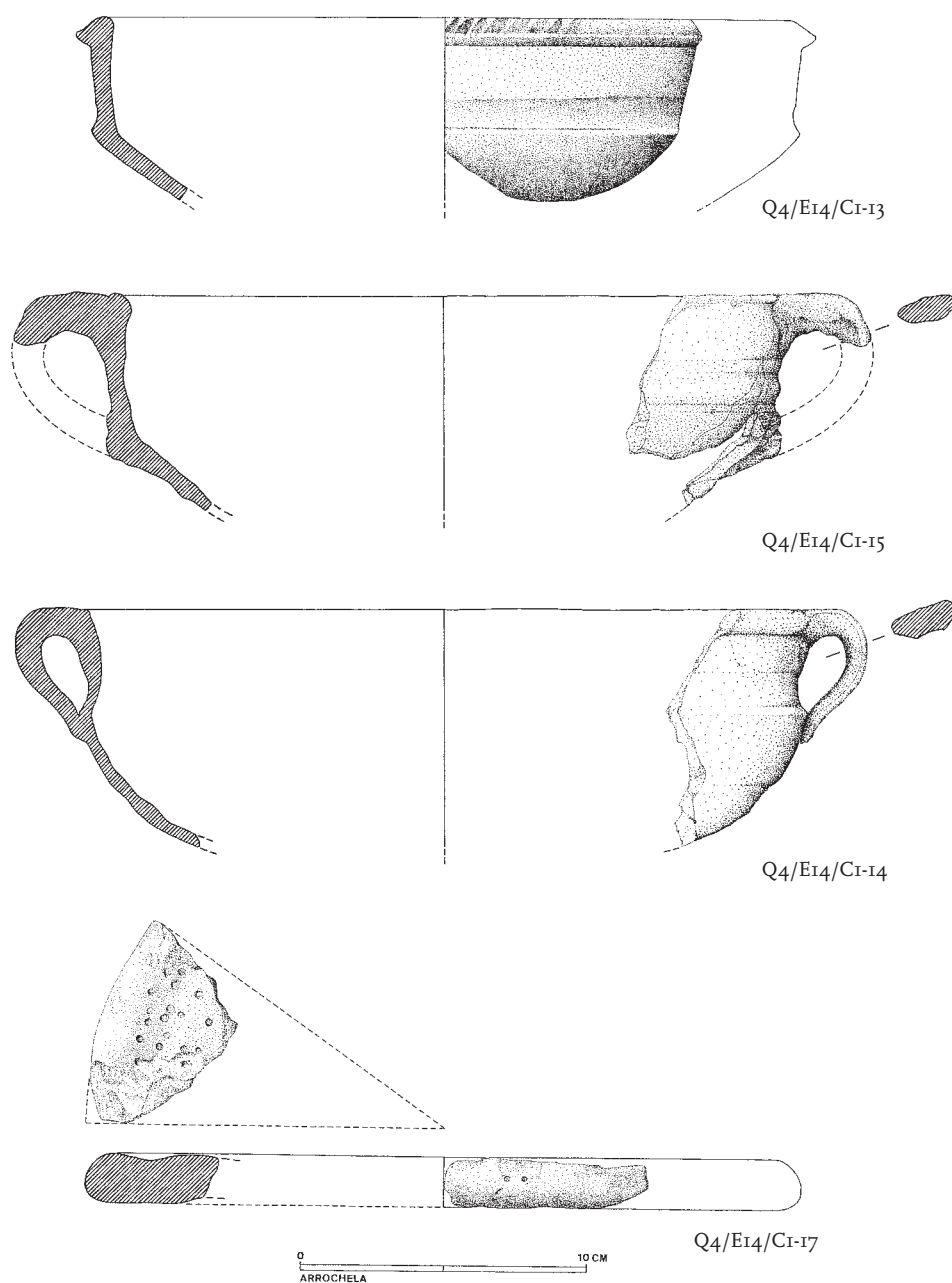


FIG. 1.91 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 14).

1.5.15. Estrutura 15 (Q5)

Conservava, apenas, a parte inferior do corpo, de forma troncocónica e fundo plano, com os cantos arredondados.

Mede, actualmente, 2,80 m de maior diâmetro, na boca, 1,80 m de diâmetro no fundo e 0,80 m de profundidade.

Sobre ela assentavam restos de muro, muçulmano, de época ulterior e, em conexão com ele, recuperámos fragmento de parede de talha (AR.Q5/S.E15-1).

Encontrava-se repleta de terra, que embalava materiais arqueológicos, tendo reconhecido-se as duas camadas arqueológicas a seguir mencionadas.

Camada 1

Era constituída por terras, pouco compactas, com cerca de 0,10 m de potência média, de cor vermelha (2.5YR 4/8).

Camada 2

Era formada por terras, com 0,70 m de potência média, de cor vermelha acastanhada (2.5YR 4/4). Ofereceu um fragmento de armação de ovino-caprino e abundante espólio muçulmano. Este é constituído por 1886 fragmentos de cerâmica. O estudo estatístico deste material, tendo em conta as pastas, as formas e o tratamento das superfícies, permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XVII.

QUADRO 1.XVII

Arrochela. Cerâmicas da E15/C2 (Q5)

Tipos	Pastas e sup Formas	Cl. es. br. de. ve. cast.	Claros esmalte. cast.	Claros corda seca	Claros vidradas	Claros corda seca parcial	Claros	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	56	7	—	135	—	16	28	242
		2,98%	0,37%	—	7,16%	—	0,84%	1,49%	12,84%
	púcaros	—	—	—	—	—	2	124	126
		—	—	—	—	—	0,10%	6,58%	6,68%
	jarros/jarras	—	—	2	11	1	19	21	54
		—	—	0,10%	0,58%	0,05%	1,02%	1,12%	2,82%
Loiça de cozinha	bules	—	—	—	—	—	1	4	5
		—	—	—	—	—	0,05%	0,21%	0,26%
	trípode ou coador	—	—	—	—	—	—	1	1
		—	—	—	—	—	—	0,05%	0,05%
	alguidares	—	—	—	—	—	31	6	37
		—	—	—	—	—	1,65%	0,32%	1,97%
Loiça de armazenamento	frigideiras	—	—	—	—	—	1	47	48
		—	—	—	—	—	0,05%	2,49%	2,54%
	panelas	—	—	—	—	—	—	253	253
		—	—	—	—	—	—	13,42%	13,42%
	cântaros	—	—	—	—	—	23	262	285
		—	—	—	—	—	1,22%	13,89%	15,11%
Não identificadas	pote	—	—	—	1	—	—	—	1
		—	—	—	0,05%	—	—	—	0,05%
	talhas	—	—	—	—	—	11	4	15
		—	—	—	—	—	0,59%	0,21%	0,80%
	lucernas	—	—	—	—	8	—	1	9
		—	—	—	—	0,43%	—	0,05%	0,48%
TOTAL	vasilhas	—	—	—	2	—	101	707	810
		—	—	—	0,10%	—	5,37%	37,51%	42,98%
TOTAL		56	7	2	149	9	205	1458	1886
		2,98%	0,37%	0,10%	7,89%	0,48%	16,40%	71,78%	100%

1.5.15.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) 56 fragmentos (2,98%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino, podendo conter, alguns, nódulos de barro cozido de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada, amarela clara ou bege clara (2.5YR 6/6; 5YR 8/4; 5YR 8/3; 7.5YR 8/4; 10YR 8/2; 10YR 7/3; 10YR 7/1; 10YR 8/3; 2.5Y 8/4). Apenas um dos exemplares (0,05%) mostra esmalte, em ambas superfícies, aderente mas sem brilho, de cor branca e coberto por concreções. Em 35 fragmentos (1,87%) a superfície exterior oferece esmalte, aderente e brilhante, de cor castanha clara, com manchas esverdeadas ou brancas. Em dezanove (1,01%) o esmalte é pouco aderente e sem brilho e somente um fragmento (0,05%), possui, na superfície exterior, vidrado de cor amarelada, algo esverdeada. As superfícies interiores apresentam esmalte, em mau estado de conservação, de cor branca, em 28 (1,49%). Nos restantes o esmalte é

aderente, de cor branca, podendo ter tom amarelado, acastanhado ou bege claro, com manchas esverdeadas, apresentando algum brilho.

Todos os fragmentos mostram decoração policroma, em tons de verde e castanho escuro, de manganês.

2) Sete fragmentos (0,37%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (10R 6/6; 5YR 7/4; 5YR 8/3; 7.5YR 7/4). Ambas superfícies conservam esmalte, aderente e muito brilhante, de cor castanha melada, exibindo manchas, de cor esverdeada, seis exemplares (0,32%). Um outro (0,05%), possui a superfície exterior com vidrado, aderente e algo brilhante, de cor castanha clara, ligeiramente amarelada. A superfície interior apresenta esmalte, pouco aderente e com algum brilho, de cor castanha escura.

3) Dois fragmentos (0,10%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (10R 8/2; 2.5Y 8/2). As superfícies apresentam esmalte, aderente e brilhante, de cor amarela de antimônio.

4) 149 fragmentos (7,89%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada, cinzenta clara, rosa amarelada, algo acastanhada ou cor-de-laranja (10R 5/6; 10R 5/8; 10R 6/6; 10R 6/8; 2.5YR 6/4; 2.5YR 5/8; 5Y 7/1; 5Y 8/2; 5YR 7/4; 5YR 7/6; 5YR 8/4; 7.5YR 7/4). As superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada), algo esverdeada ou amarelada. Alguns exemplares oferecem decoração de cor castanha escura, de óxido de manganês.

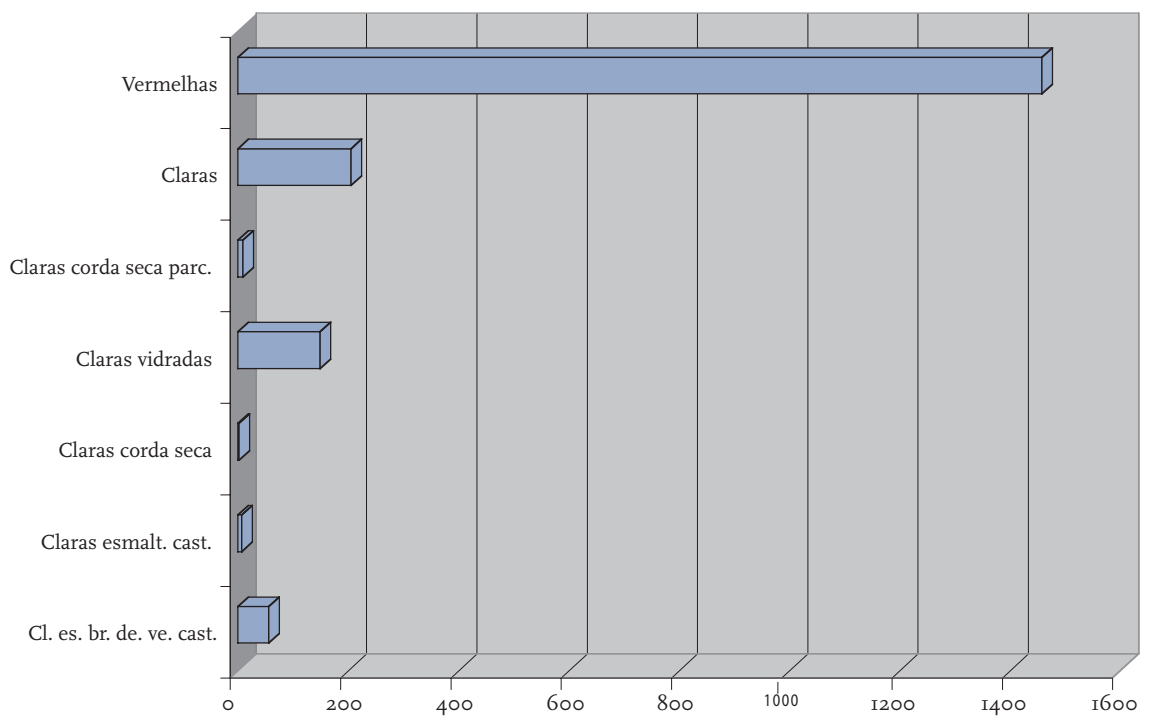
5) Nove fragmentos (0,48%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, calcários e quartzosos, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara, cinzenta clara ou rosada (10YR 8/3; 10YR 7/2; 5YR 7/4; 5YR 8/4; 5Y 8/2). As superfícies são da mesma cor do núcleo ou mostram aguada de cor bege muito clara (10YR 8/3). Todos os exemplares oferecem, na superfície exterior, decoração de corda seca parcial, sendo o vidrado de cor verde escura e, apenas, em um (0,05%) de cor castanha melada.

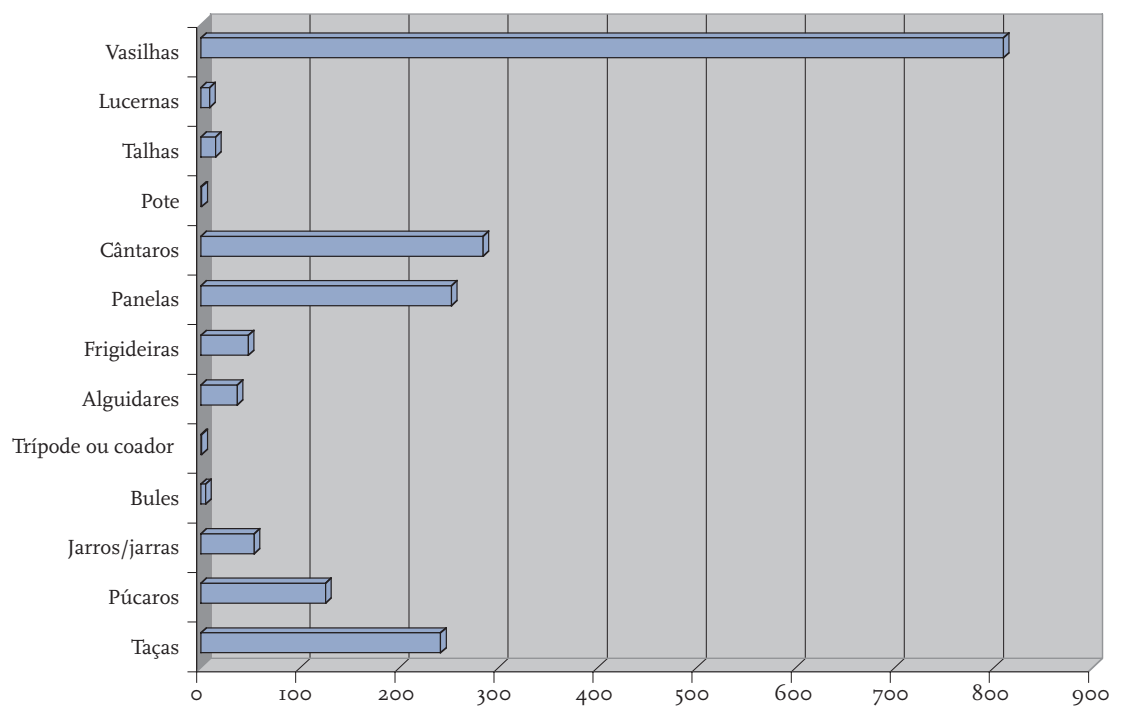
6) 205 (16,40%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, nódulos de barro cozido e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara, rosada ou acinzentada (2.5YR 6/6; 5YR 7/4; 5YR 7/1; 5YR 8/1; 5YR 6/1; 5YR 8/4; 10YR 6/3; 10YR 7/3; 10YR 8/2; 10YR 8/3). As paredes são da mesma cor do núcleo ou têm cor rosada, no caso daquele ser de cor cinzenta. As superfícies oferecem a mesma cor das paredes ou aguada, em ambos ou apenas em um dos lados, de cor bege, de tom claro, rosado ou algo amarelado (7.5YR 8/4; 10YR 8/3).

Cerâmicas da EI5/C2 (Q5) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da EI5/C2(Q5) – formas



7) 1458 dos fragmentos (71,78%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio. Todavia, 24 exemplares (1,18%), apresentam abundantes componentes não plásticos e mostram elementos, quartzosos e calcários, grosseiros. Estas peças foram fabricadas ao torno lento.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha rosada, castanha clara, algo avermelhada ou cinzenta (10R 4/8; 10R 5/6; 10R 5/8; 2.5YR 3/0; 2.5YR 4/0; 2.5YR 6/6; 5YR 6/1; 5YR 5/1; 5YR 6/4; 2.5YR 4/6; 2.5YR 4/8; 2.5YR 5/6; 2.5YR 5/8; 5YR 4/1; 5YR 3/1; 5YR 5/1; 7.5YR 4/2; 5Y 4/1). As paredes e as superfícies mostram cor semelhante, por vezes com tom algo mais escuro ou mais claro que o da cor do núcleo. Normalmente são de cor vermelha, rosada ou castanha avermelhada. Alguns exemplares exibem aguada de cor cinzenta escura, avermelhada (10R 4/1) ou de cor castanha clara (7.5YR 6/4). Os fragmentos fabricados ao torno lento apresentam, na superfície exterior, manchas de cor cinzenta, devidas a intensa utilização ao fogo.

1.5.15.2. *Formas e decorações*

1.5.15.2.1. *Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca e com decoração nas cores verde e castanha (policromas)*

Todas as peças identificadas pertenceram a taças, três das quais (0,16%) possuíam forma hemisférica e, igual número, carenada. Quatro fragmentos contêm porção do bordo, da parede e do fundo (0,21%), assentando em pé baixo e anelar (AR.Q5/E15/C2-27; AR.Q5/E15/C2-28; AR.Q5/E15/C2-30; AR.Q5/E15/C2-14). Catorze, apresentam porção do bordo e da parede (0,75%) (AR.Q5/E15/C2-29; AR.Q5/E15/C2-31; AR.Q5/E15/C2-33). Os bordos oferecem diâmetros que variam entre 0,176 m e 0,230 m, podendo ser extrovertidos ou espessados, demarcados, no exterior, com lábio de secção semicircular ou algo biselado. 26 fragmentos fizeram parte de paredes (1,39%), dois contêm porção do fundo (0,10%), de forma plana, e oito (0,42%) assentavam em pé, baixo e anelar (AR.Q5/E15/C2-34). As decorações são simples, constituídas por linhas, escorridas, de cor negra de manganês, manchas de cor verde água, ou motivos mais elaborados, de carácter fitomórfico, zoomórfico, epigráfico ou pseudo-epigráfico.

1.5.15.2.2. *Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor castanha*

Possuímos, apenas, fragmentos de taças (-AR.Q5/E15/C2-15; AR.Q5/E15/C2-35). Um mostra porção do bordo (0,05%), inclinado exteriormente, com lábio de perfil semicircular, enquanto o outro contém porção de bordo, alto e com lábio de secção semicircular, assentando em pé, baixo e anelar. Média 0,206 m de diâmetro no bordo. Os restantes fragmentos fizeram parte de paredes.

1.5.15.2.3. *Cerâmicas com pastas de cores claras e decoração de corda seca*

Dispomos, apenas, de fragmentos pertencentes a jarras e a um jarro.

Um dos exemplares (AR.Q5/E15/C2-2) mostra duas carenas e oferece, entre elas, decoração, na superfície exterior, constituída por oito cartelas, dispostas em bandas, que utilizam a técnica da corda seca, formando motivos epigráficos, de cor verde água e amarela de anti-mónio. Outro fragmento (AR.Q5/E15/C2-25) oferece, na superfície exterior, decoração de corda seca, constituída por largo cordão, com dois cabos entrecruzados, inserido em cartela delimitada por linhas.

1.5.15.2.4. *Cerâmicas com pastas de cores claras, vidradas*

Identificámos fragmentos pertencentes a taças, jarros ou jarras e a um pote.

135 fragmentos (7,16%) pertenceram a taças, sendo possível identificar oito de forma carenada (0,42%) (AR.Q5/E15/C2-12; AR.Q5/E 15/C2-13) e cinco hemisféricas (0,26%) (AR.Q5/E15/C2-5). 56 daquelas contêm porção do bordo (2,97%) (AR.Q5/E15/C2-32), mostrando 29 (1,54%) lábio de secção semicircular, catorze (0,74%) algo espessados exteriormente, com lábio de secção semicircular, doze (0,64%) extrovertidos ou algo inclinados interiormente, com lábio biselado e aplanado superiormente, tendo um (0,05%) o lábio biselado e plano (AR.Q5/E15/C2-16). Este último fragmento oferece uma asa e parte do fundo. Os diâmetros observados variam entre 0,172 m e 0,246 m. 63 fragmentos são porções de paredes (3,34%) e 16 contêm parte do fundo (0,85%), tendo dois (0,10%) parte do pé, baixo e em anel. 29 (1,53%) oferecem decoração, de cor castanha escura, de óxido de manganês, constituída por manchas ou pontos digitados, sobre o bordo e, ainda, restos de linhas escorridas na superfície interior. Também se registaram palmetas, dispostas a par, e linhas pseudo-epigrafadas, pintadas daquela mesma cor.

Os fragmentos de jarras são dois (0,10%) (AR.Q5/E15/C2-11). Destes, um (0,05%) oferece duas carenas (AR.Q5/E15/C2-4) e outro uma carena, acusada, antes do pé. Mostram bordo extrovertido, com lábio de secção semicircular, extrovertido, possuindo lábio algo biselado de secção subtriangular ou bífido com lábio algo biselado. Assentam em pé, baixo e anelar.

Oferecem decoração, na superfície exterior, formada pelos seguintes motivos: palmetas, dispostas em série, entre o bordo e o início do corpo, dois losangos, opostos, com asterisco ao centro, ladeados por pseudo-asteriscos e cartelas dispostas na vertical, delimitadas por linhas e preenchidas por dois cabos entrecruzados.

Os fragmentos de jarros ou de jarras totalizaram nove (0,48%). Destes, dois são de asas (0,10%), um de gargalo (0,05%) e seis de paredes (0,33%).

Um pote (AR.Q5/E15/C2-1) quase completo, faltando-lhe apenas porção do bordo e da parede, mostra corpo de forma bitroncocónica e assenta em pé baixo e anelar. Oferece decoração de cor castanha escura de manganês, constituída por seis elementos dispostos na vertical, formados por duas linhas verticais, entre as quais se observam pequenas linhas cruzadas.

Dois fragmentos (0,10%) pertenceram a vasilhas de difícil atribuição formal, contendo uma parte do fundo (0,05%) e a outra da parede (0,05%).

1.5.15.2.5. *Cerâmicas com pastas de cores claras e decoração de corda seca parcial*

Identificámos um fragmento de jarro ou jarra e oito de lucernas.

O fragmento de jarra (AR.Q5/E,15/C2-36) mostra decoração incluída em cartela, delimitada por duas linhas pintadas de cor castanha escura, preenchida por linhas onduladas, escorridas, de vidrado de cor verde, contornadas com pintura de cor negra. Nos espaços em reserva observam-se pontos, também pintados naquela mesma cor.

Os oito (0,43%) fragmentos de lucernas (AR.Q5/E15/C2-9; AR.Q5/E15/ C2-10), contêm porção do reservatório, bico, gargalo e parte da asa ou, apenas, porção do reservatório e a extremidade inferior da asa. Os exemplares apresentam, apenas, três pingos de vidrado, espesso, contornados por linhas, pintadas, de cor negra de óxido manganês. Um deles oferece, ainda, possível decoração pseudo-epigrafada, contornada com pintura de cor negra, inserida em cartela, com o interior preenchido por vidrado de cor verde.

1.5.15.2.6. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras
(branca, rosada ou cinzenta)*

Identificámos fragmentos pertencentes a taças, púcaros, jarros ou jarras, a um bule, a alguidares, a frigideira, a cântaros e a talhas.

São 16 os fragmentos de taças (AR.Q5/E15/C2-6; AR.Q5/E15/C2-39; AR.Q5/E15/C2-19) (0,84%). Destes, dois contêm porção do bordo, da parede e do fundo (0,10%). Um deles mostra bordo espessado no exterior, com secção subtriangular e lábio algo biselado. Assenta em pé, destacado, em pastilha. O outro oferece corpo de forma troncocilíndrica e assenta em fundo quase plano. O bordo é introvertido, com lábio algo biselado e aplanado superiormente. A superfície interior mostra, ao centro, decoração pintada, cor-de-rosa amarelada, constituída por elemento, de forma oval alongada, preenchido no interior por semicírculos e ponteados. Exibe, em torno do elemento antes referido, dois asteriscos e, nas paredes, dois semicírculos. Sobre o bordo observa-se, ainda, três séries de pequenos traços. Sete fragmentos mostram porção do bordo (0,37%) sendo em dois (0,10%) extrovertido e nos restantes quatro (0,27%) com lábio de secção semicircular. Sete pertenceram a fundos (0,37%), de forma plana. Onze dos exemplares (0,57%) oferecem decoração pintada, de cor castanha avermelhada, constituída por pequenos traços, dispostos em séries, sendo em oito (0,41%) sobre o bordo e, apenas, três (0,16%) teriam ornamentação na superfície interior. Esta era formada em um por, possível, motivo fitomórfico.

Os fragmentos de púcaros são dois (0,10%), conservando um (AR.Q5/E,15/C2-37) porção do colo, do corpo e do fundo, assim como o arranque da extremidade inferior das duas asas. Oferece, na superfície exterior, decoração pintada, de cor negra, constituída por cartela delimitada por três linhas, horizontais, uma na separação entre o colo e o corpo e duas outras junto ao fundo. O interior daquele espaço oferece, ainda, três séries de reticulados. No exterior do fundo mostra a representação de estrela, possivelmente com cinco pontas. O outro exemplar (AR.Q5/E,15/C2-38) oferece ornamentação pintada, cor-de-laranja, constituída por duas cartelas, uma sobre o colo e outra no início do corpo, delimitadas por três linhas, sendo uma de um dos lados e duas outras do lado oposto. O interior das cartelas foi preenchido com reticulado, pintado na mesma cor e executado com traço fino.

Os fragmentos de jarros ou de jarras totalizaram 19 (1,02%). Destes, seis contêm porção do bordo (0,32%), conservando um (0,05%) parte da asa, dois outros correspondem a gargalos (0,10%), três a paredes (0,17%) e oito a porções de asas (0,43%).

Treze (0,69%) das peças antes referidas mostram decoração pintada, sendo em oito de cor vermelha (0,42%) e em cinco de cor castanha (0,27%).

Recolhemos um bico de bule (0,05%).

31 fragmentos pertenceram a alguidares (1,65%). Destes, 10 mostram porção do bordo (0,53%), de forma extrovertida, quatro fizeram parte de paredes (0,21%) e 17 de fundos (0,91%). 27 (1,43%) oferecem a superfície interior brunida.

Recolhemos um fragmento de frigideira (0,05%), contendo porção do fundo.

Os fragmentos de cântaros são 23 (1,22%). Destes, um mostra pequena porção do bordo (0,05%), oito das paredes (0,43%), doze das asas (0,64%) e dois pertenceram a fundos (0,11%).

Os fragmentos de talhas somaram onze (0,59%). Destes, dois mostram porção do bordo (0,10%), extrovertido, nove de paredes (0,49%), apresentando dois cordão com decoração digitada, na superfície exterior. Igual percentagem oferece decoração executada a pente, formando motivos lineares ou ondulados.

101 fragmentos (5,37%) pertenceram a vasilhas que não permitiram identificação formal. Destes, 92 contêm porção de paredes (4,90%) e nove de fundos (0,47%). Dos

exemplares referidos, 39 (2,07%) mostram decoração pintada, na superfície exterior, sendo em 26 casos de cor cinzenta escura a negra (1,38%) e em treze (0,69%), de cor vermelha.

1.5.15.2.7. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha ou cinzenta)*

Foi possível identificar fragmentos pertencentes a taças, púcaros, jarros ou jarras, bules, a trípole, alguidares, frigideiras, painéis, a cântaros, talhas e a lucerna.

28 (1,49%) são bordos de taças. Destes, treze (0,70%) têm secção semicircular, três (0,15%) são algo introvertidos; oito (0,43%) introvertidos e quatro (0,21%) extrovertidos. Dos exemplares referidos, um (0,05%) apresenta aguada, na superfície exterior, de cor cinzenta escura e seis (0,31%) restos de decoração, pintada, de cor branca. Uma das peças (AR.Q5/E15/C2-40) oferece decoração brunida e pintada. Esta é constituída por cartela, de cor branca, delimitada por quatro linhas verticais, duas de cada lado, preenchidas por ponteados. Outro exemplar (AR.Q5/E15/C2-42) exibe a superfície exterior pintada de cor vermelha (2.5YR5/6) e à interior foi aplicada aguada cor-de-laranja (2.5YR5/8), encontrando-se brunida. Os diâmetros das taças variam entre 0,140 m e 0,402 m. Uma (0,05%) delas foi fabricada ao torno lento.

124 fragmentos (6,58%) pertenceram a púcaros. Destes, um (0,05%) encontra-se quase completo, é carenado, faltando-lhe a asa e fragmentos do corpo (AR.Q5/E15/C2-7). Mostra bordo alto, com lábio de secção semicircular, algo aplanado superiormente. Possui corpo de forma bitroncocónica e teria tido asa, com a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior sobre a carena. Assenta em fundo plano. Apresenta, sensivelmente a meio da extremidade superior da asa, linha incisa. 24 dos exemplares conservam porção do bordo (1,27%), com lábio de secção semicircular, tendo um (0,05%) o arranque da asa e três (0,15%) aguada de cor negra, em ambas superfícies, e pintura de cor branca. 10 são porções de gargalos (0,53%), com o arranque das asas, tendo sete (0,37%) decoração, pintada, de cor branca. Catorze pertenceram a asas (0,75%) e 70 apresentam porção de paredes (3,72%), 61 dos quais (3,24%) mostram, na superfície exterior, decoração pintada de cor branca, sendo em oito (0,36%) sobre aguada de cor negra. Cinco fragmentos contêm parte de fundos (0,26%), de forma plana.

Os fragmentos de jarras são oito (0,42%), apresentando porção do gargalo, com decoração pintada de cor branca. Destes, somente um (AR.Q5/E15/C2-26) mostra porção do bordo, com lábio de secção semicircular. Teria duas asas, opostas, com a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior, possivelmente, no início do corpo da peça. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por cartela, delimitada por duas linhas, incisadas e pintadas na cor referida, preenchida por linhas verticais a que foram adossados pequenos traços oblíquos, formando motivos ramiformes.

Recolhemos treze fragmentos de asas (0,70%), que tanto podem ter pertencido a jarros como a jarras. Destes, doze (0,65%) oferecem aguada de cor cinzenta escura, com decoração pintada de cor branca.

Quatro fragmentos (0,21%) pertenceram a bules (AR.Q5/E15/C2-3). Destes, um (0,05%) encontra-se quase completo. Apresenta corpo globular achatado e assenta em fundo plano. Mostra gargalo destacado e bordo, espessado exteriormente, com lábio de secção semicircular. O bico, de secção circular, foi colocado na oblíqua, no início do corpo e, do lado oposto, tem asa, com secção oval, sendo a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor vermelha, constituída por pequenos traços, dispostos em série sobre o lábio, e reticulado irregular, no início do corpo que se prolonga até ao bico, pintado, na extremidade. Aquele motivo encontra-se inse-

rido em cartela, delimitada por linhas, estando uma situada entre o gargalo e o corpo e duas outras sob o bico. Uma outra linha encontra-se sob o bordo. Os restantes três exemplares correspondem a porções de paredes (0,15%) e mostram ornamentação, de cor branca, formada por dois grupos de linhas dispostas obliquamente.

Um fragmento (AR.Q5/E15/C2-20) de trípede (0,05%) possui porção da parede, do fundo e o arranque da extremidade inferior da asa. Assenta em fundo plano, provido de três orifícios.

Os fragmentos de alguidares são seis (0,32%). Destes, quatro mostram porções de bordo (0,22%), extrovertidos, e dois de fundos (0,10%), com forma plana.

Contámos 47 fragmentos de frigideiras (AR.Q5/E15/C2-18; AR.Q5/E15/C2-41) (2,49%). Destes, três (0,16%) apresentam parte de bordo extrovertido, seis contêm parte do bordo, da parede e do fundo (0,31%), e 38 são porções de fundos (2,02%). Todos os exemplares mostram vestígios de intensa utilização ao fogo. Um dos fragmentos, representado graficamente, é carenado, possui porção do bordo, do corpo e duas asas, tem forma hemisférica muito achatada e com fundo quase plano. Mostra, sob o bordo, linha irregular, pintada de cor branca e dois pingos, tal como parte de duas manchas, daquela mesma cor, no interior do fundo. Outro exemplar oferece, entre o bordo e a carena, quatro linhas, incisadas, formando canelado bem demarcado.

Os fragmentos de painéis (AR.Q5/E15/C2-17; AR.Q5/E15/C2-21; AR.Q5/E15/C2-22; AR.Q5/E15/C2-23) somaram 253 (13,42%). Destes, 63 mostram porção do bordo (3,34%), tendo um (0,05%) a asa, de secção oval, que ligaria o bordo ao início do bojo. Dos bordos referidos, com lábio de secção semicircular, 18 (0,95%) mostram aguada, exterior, de cor cinzenta escura, 33 (1,74%) conservam aguada daquela cor em ambas superfícies e cinco (0,26%) apresentam, ainda, decoração pintada de cor branca. Um (0,05%) dos bordos foi fabricado ao torno lento. 109 exemplares são porções de paredes (5,79%) que mostram, em ambas superfícies, aguada de cor cinzenta escura, tendo quatro (0,21%) sido fabricados ao torno lento. 40 fragmentos pertenceram a asas (2,12%) e destes, 34 (1,80%) mostram aguada de cor semelhante à utilizada nas paredes, enquanto seis (0,31%) oferecem decoração, pintada, de cor branca. 41 fragmentos apresentam porção do fundo (2,17%), com vestígios de intensa utilização ao fogo, tendo três deles (0,15%) pertencido a peças fabricadas ao torno lento.

Os fragmentos de cântaros (AR.Q5/E15/C2-8) somaram 262 (13,89%). Destes, 24 (1,27%) contêm porção do bordo. Um deles (0,05%) mostra, ainda, gargalo e o arranque da asa. Esta peça apresenta bordo, extrovertido e aplanado superiormente, com lábio de secção sub-rectangular. A extremidade superior da asa, com secção côncava-convexa, encontra-se fixada a meio do gargalo. Oferece linha incisada, junto ao arranque da asa, e decoração pintada, de cor branca, sobre o bordo, tal como duas séries de três dedadas dispostas, uma de cada lado, no gargalo. 220 fragmentos contêm porção de paredes (11,67%), que em 85 (4,50%) mostram decoração pintada de cor branca, um (0,05%) de cor vermelha e 127 (6,73%) aguada de cor cinzenta escura e, sobre ela, decoração pintada de cor branca. 18 pertenceram a fundos (0,95%).

Os fragmentos de talhas são quatro (0,21%), contendo porção de paredes (AR.Q5/E15/C2-24). Destes, três (0,16%) foram fabricados ao torno lento. O exemplar representado graficamente oferece, na superfície exterior, decoração incisada (executada a pente, com nove dentes separados por zona em reserva), constituída por duas linhas em ziguezague que se entrecruzam, inseridas em cartela delimitada por linhas idênticas mas dispostas na horizontal.

Recolhemos fragmento (0,05%), contendo porção do bico, de lucerna.

707 fragmentos (37,51%) pertenceram a vasilhas de difícil identificação formal. Destes, nove mostram pequeno sector do bordo (0,48%), 610 são porções de paredes (32,37%), doze dos quais (0,63%) foram fabricados ao torno lento, 12 contêm pequena zona de asas (0,63%) e 76 apresentam parte do fundo (4,03%). Dos exemplares referidos, 381 (20,21%) mostram aguada, em uma das superfícies, de cor cinzenta escura a negra e 97 (5,14%) oferecem restos de decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior.

1.5.15.3. *Contexto material*

Sobre a estrutura que continha o espólio descrito foi construído muro, pertencente à segunda habitação identificada neste local (1.3.2.), e atribuída aos séculos XII-XIII. Esta evidência permite concluir que o espólio encontrado no interior daquela deverá ser anterior à construção referida.

Todas as cerâmicas exumadas parecem pertencer a um mesmo período e encontram paralelos, tanto formais como técnicos e decorativos, na alcáçova de Silves e, também, em diferentes zonas do *al-Andalus*. De facto, as taças assentes em pé baixo e anelar, com antecedentes peninsulares que remontam ao século VIII (Gomes, 2003, p. 476-478), tiveram grande divulgação a partir dos finais do século IX. A título de exemplo, podemos referir os elementos com decoração epigráfica ou pseudo-epigráfica, considerados do tipo “*Medinat al-Zahra*”, como o que ornamenta a peça do Museu Municipal de Benetú (Valência), serem muito semelhantes a um dos fragmentos que recolhemos neste local (AR.Q5/E15/C2-30) (Soler Ferrer, 1988, p. 19).

Fragmento de taça, conservando parte da representação de equídeo (AR. Q5/E15/C2-29), tema pouco comum nas produções peninsulares, encontra similitudes iconográficas nos dois pratos, atribuídos ao século X, pertencentes, respectivamente, ao Museu Arqueológico de Córdoba e de Granada (Martínez Caviro, 1991, p. 39, 40). Aquelas figuras ocupam o fundo das peças e diferenciam-se pelo tratamento, mais cuidado e realista que é dado ao exemplar proveniente de Granada, aproximando-o da figuração de Silves.

Outro fragmento de taça (AR.Q5/E15/C2-27), oferecendo bandas concêntricas em torno da parede interior, preenchidas por ponteados, assemelha-se a peça recolhida na alcáçova de Silves (Q38/C5-1), atribuída ao século X, mas com antecedentes que remontam ao século VIII (Gomes, 1991, p. 27, 29, 1995, p. 20).

Palmetas, figuradas através de linhas escorridas, de cor castanha a negra de manganês, presente no interior de taça (AR.Q5/E15/C2-5) podem, de igual modo, ser observadas junto ao bordo, em fragmentos de três taças exumadas no Cerro da Vila (Vilamoura), integrando motivo mais elaborado e atribuídas aos séculos X-XI (Matos, 1983, p. 378-381).

Uma outra peça recuperada, quase completa, no interior desta estrutura, que classificamos como pote (AR.Q5/E15/C2-1), assemelha-se na sua forma geral, como na do bordo, gargalo e demarcação entre este e o corpo, com recipiente congénere atribuído às oficinas de Fustat, no Egipto, do século IX. Este mostra, na superfície exterior, decoração de reflexo metálico (Soustiel, 1985, p. 48, 49). No entanto, o rebordo que antecede o pé, presente no exemplar de Silves, é comum naquela oficina, durante os séculos X-XI (Philon, 1980, p. 110, est. XIII). Outro pote similar, embora com gargalo pouco marcado, mostra carena antecedendo o fundo e foi atribuído às produções iranianas do século X. Tal como o anterior, as superfícies exibem decoração de reflexo metálico (Grube, 1976, p. 64, 69).

Um terceiro exemplar da forma que temos vindo a tratar, mostra corpo bitroncocónico e integra a colecção “*Madina*” de Nova Iorque, diferenciando-se do exemplar da E. 15 por apresentar pé alto, assim como por não mostrar carena antecedendo o fundo. Foi decorado com reflexo metálico, sobre cobertura de cor castanha escura, própria da oficina de Tell Minis, na Síria (Porter e Watson, 1987, p. 189, 190, 218, 247). Embora de cronologia considerada imprecisa, pensamos tratar-se de produção do século XII.

Recordamos que o pote de Silves assenta em pé baixo e anelar, sendo antecedido por carena, modelo que se repete em taças do mesmo arqueossítio (AR.Q5/E15/C2-27), embora com decoração esmaltada policroma. Também o tipo de decoração utilizada na peça em apreço é semelhante ao de duas taças encontradas no mesmo local, tendo uma delas temática que se repete em exemplares de Vilamoura, onde palmetas intercalam com semicírculos (Matos, 1983, p. 278-381). Julgamos que o recipiente de Silves poderá ter sido produzido no *Gharb*, talvez mesmo naquela cidade, mas, segundo modelos orientais. Este facto relaciona-se com a semelhança, formal e decorativa, que vimos existir com exemplares recuperados em Vilamoura o que pressupõe um mesmo centro produtor, que podemos atribuir aos séculos X-XI.

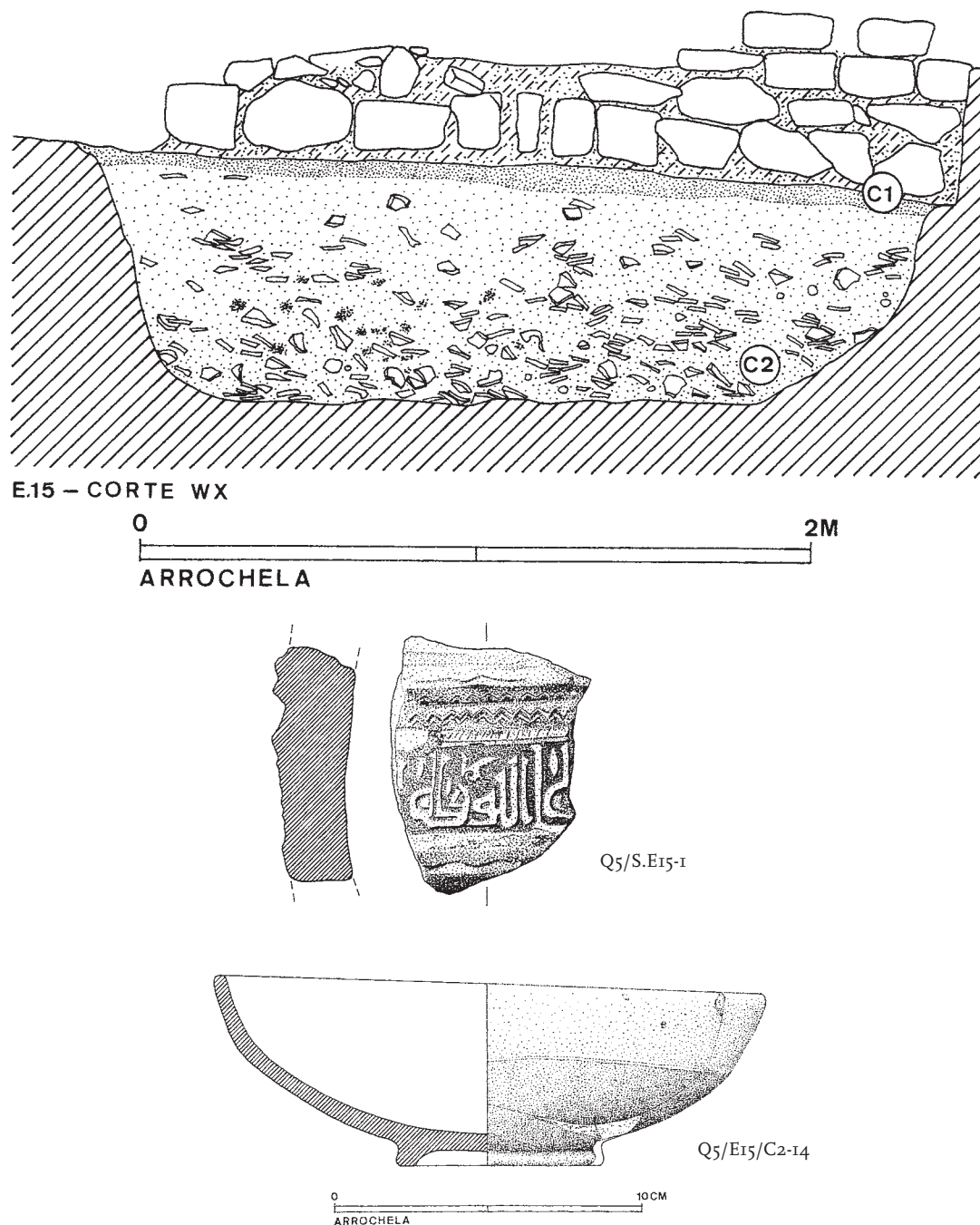


FIG. 1.92 – Corte da estrutura subterrânea 15. Cerâmicas S.E 15 e da camada 2.

1.5.15.4. Catálogo

1.5.15.4.1. Cerâmica encontrada sobre a E15

1.5.15.4.1.1. Cerâmica com pasta de cor clara (branca)

AR.Q5/S.E15-1 - TALHA

Fragmento, correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, quartzíticos e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2) e as superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície interior encontra-se muito irregular e a exterior oferece decoração estampilhada, constituída por banda epigrafada. Sobre ela observa-se cordão com motivos incisos, em ziguezague.

A espessura média das paredes é de 0,025 m.

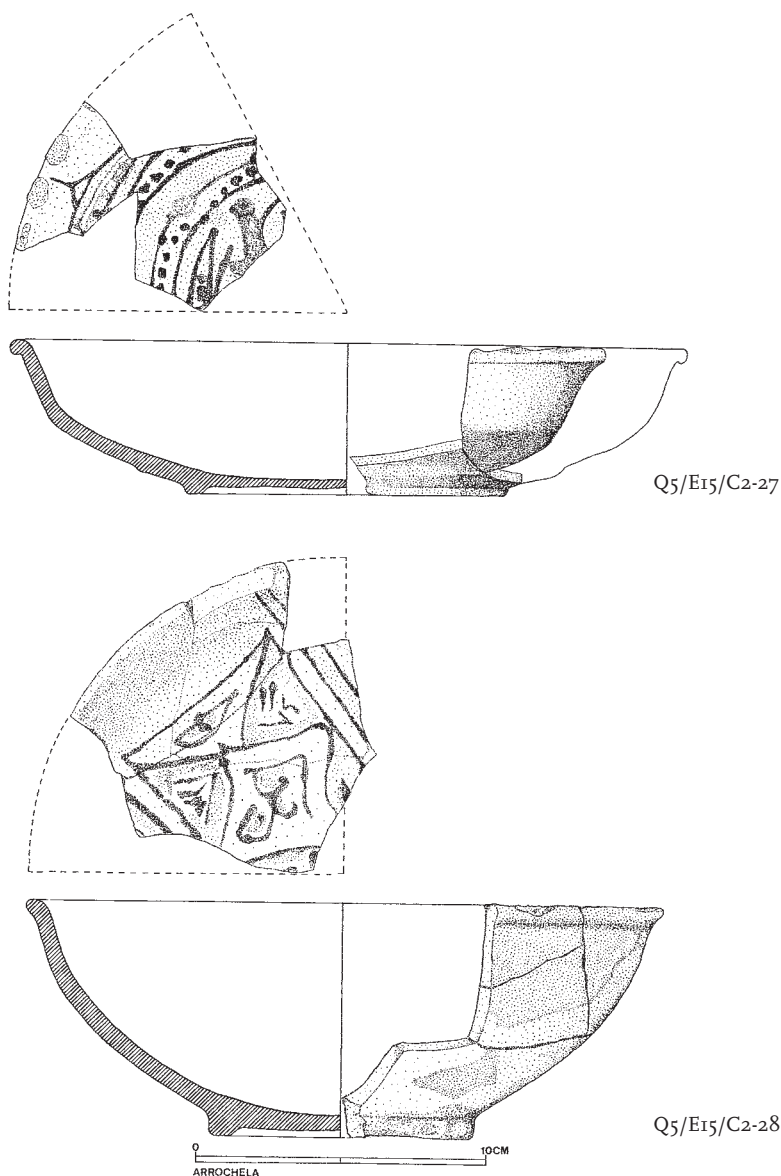


FIG. VI.93 – Cerâmicas esmaltadas de cor branca, decoradas nas cores verde e castanha (E 15).

1.5.15.4.2. Cerâmicas da camada 2

1.5.15.4.2.1. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca e com decoração nas cores verde e castanha (policromas)

AR.Q5/E15/C2-14 - TAÇA HEMISFÉRICA

Fragmento, correspondendo a mais de metade da peça. Mostra bordo alto, com lábio de secção semicircular, assente em pé baixo e anelar.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor bege muito clara (10YR 8/3) e a superfície exterior oferece vidrado, aderente e brilhante, de cor amarelada, algo esverdeada. A superfície interior apresenta esmalte, aderente mas já sem brilho, devido à existência de abundantes concreções, de cor branca.

Mostra, no interior do fundo, restos de decoração, de cor negra de manganês, constituída por duas linhas, de diferentes comprimentos, perpendiculares entre si.

Media 0,176 m de diâmetro no bordo, 0,062 m de diâmetro no pé, 0,057 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/E15/C2-27 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra bordo espessado e extrovertido, demarcado por canelura na parede exterior, com lábio de secção semicircular. Apresenta, junto ao fundo, ligeiro ressalto, assentando em pé, baixo e anelar. Tinha forma sub-hemisférica, carenada.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (2.5YR 6/6) e a superfície exterior mostra esmalte, aderente mas já pouco brilhante, de cor amarelada. A superfície interior exhibe esmalte, muito aderente mas sem brilho, de cor branca, algo amarelada. Esta oferece decoração policroma, constituída por manchas, de cor verde água, sobre o bordo e entre duas delas uma linha, vertical, de cor negra de manganês, que se prolonga até ao início do fundo, formando pequeno motivo triangular.

No fundo observam-se bandas circulares de cor verde, contornadas de cor negra, separadas por ponteados da mesma cor. No centro teria possível motivo fitomórfico, naquelas duas cores.

Media 0,222 m de diâmetro no bordo, 0,110 m de diâmetro no pé, 0,053 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E15/C2-28 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra bordo, espessado, algo extrovertido e demarcado por canelura no exterior, com lábio de secção semicircular. Assenta em pé baixo e anelar. Tinha forma sub-hemisférica.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo, assim como nódulos de barro cozido, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor amarela clara (2.5Y 8/4) e a superfície exterior mostra, ainda, restos de esmalte, pouco aderente e com algum brilho, de cor amarela de antimónio. A superfície interior apresenta esmalte, aderente mas já sem brilho, de cor bege

muito clara. Esta oferece decoração policroma, nas cores verde clara, algo amarelada, e negra de manganês. O motivo representado é constituído por cartela larga, rectangular, que ocupava o interior do fundo e parte da parede. Aquela era delimitada por duas linhas e foi preenchida com motivos fitomórficos inseridos em losangos, tendo nas extremidades triângulos. Nos espaços entre os losangos e os lados da cartela observam-se palmetas. A cartela media 0,090 m de largura.

Media 0,220 m de diâmetro no bordo, 0,091 m de diâmetro no pé, 0,081 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/E15/C2-29 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo.

Mostrava bordo extrovertido com lábio de secção semicircular. Apresenta ligeira carena junto ao fundo e teria forma hemisférica.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e ambas superfícies oferecem esmalte, aderente e brilhante, de cor bege com manchas esverdeadas. Apresenta, sobre o bordo, manchas de cor verde água. O interior do fundo era decorado com figuração de equídeo, de que subsistem as duas patas traseiras, com os cascos bem marcados, em posição de marcha lenta, assim como a ponta da cauda. A imagem era contornada de cor negra, de manganês, e preenchida de cor verde água.

Media 0,182 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Ambas superfícies apresentam algumas concreções devidas, provavelmente, às condições de jazida.

AR.Q5/E15/C2-30 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra bordo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. Assenta em pé baixo e anelar.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e as superfícies apresentam esmalte, aderente mas sem brilho, de cor bege clara. Mostra sobre parte do bordo semicírculos, pintados de cor negra, preenchidos de cor verde água. No centro do fundo oferece motivo decorativo, de carácter epigráfico, ocupando larga faixa rectangular. Aqueles motivos foram contornados de cor negra, cor que preenche alguns dos pequenos elementos geométricos que o ladeiam, sendo o interior de cor verde água.

Media 0,190 m de diâmetro no bordo, 0,084 m de diâmetro no fundo, 0,053 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Mostra, em ambas superfícies, abundantes concreções, devidas às condições de jazida.

AR.Q5/E15/C2-31 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostra bordo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular, algo biselado. Oferecia forma sub-hemisférica, com ligeira carena.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e as superfícies mostram esmalte, aderente mas sem brilho, de cor branca, algo amarelada. Apresenta, na superfície inte-

rior, banda decorada, junto ao bordo. Esta contém motivos fitomórficos, reconhecendo-se, nomeadamente, palmetas, sendo contornadas de cor negra, de manganês, e preenchidas de cor verde.

Media 0,234 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m. A superfície exterior mostra conecções devidas, possivelmente, às condições de jazida.

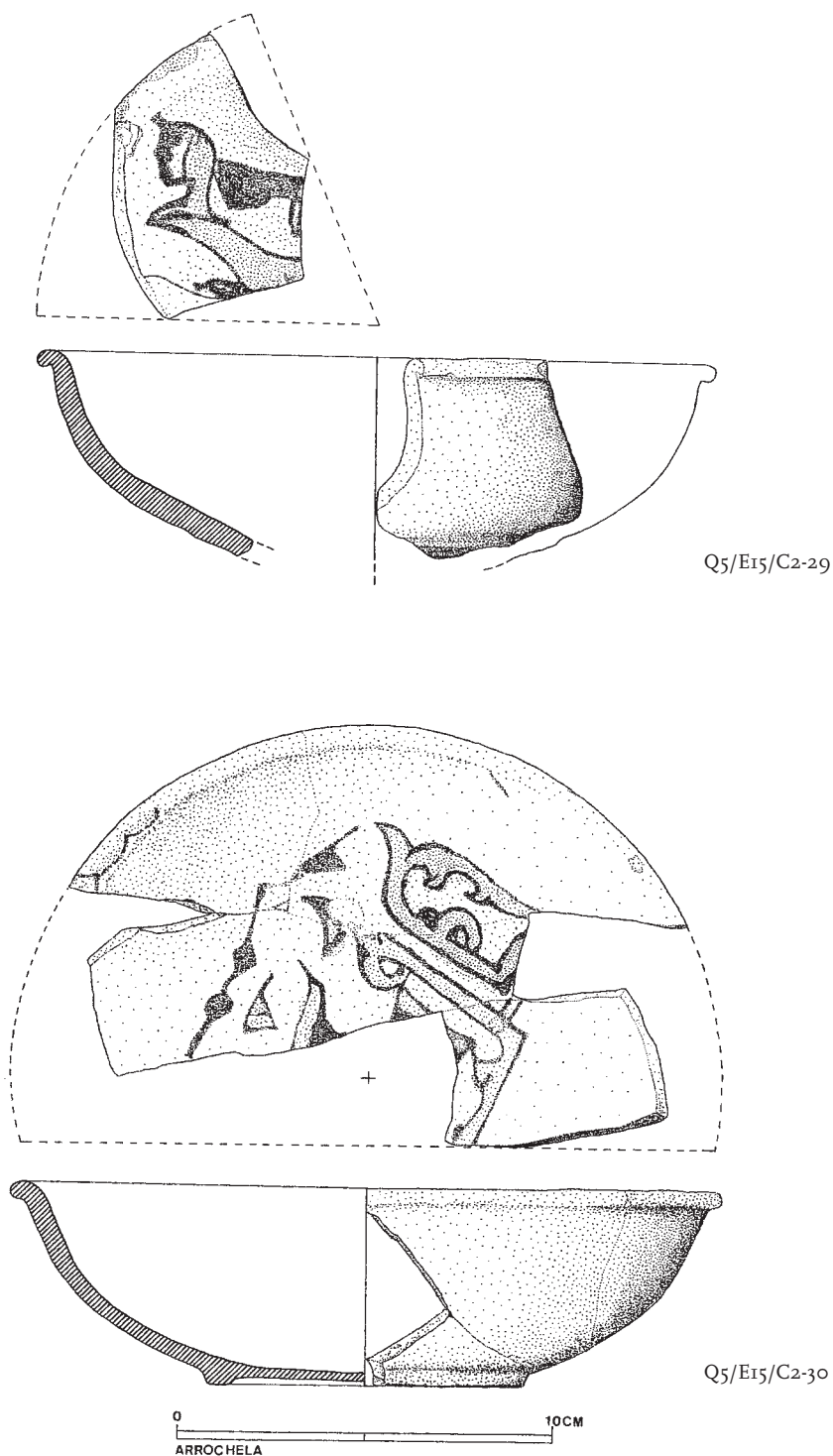


FIG. 1.94 – Cerâmicas esmaltadas de cor branca, decoradas nas cores verde e castanha (E 15).

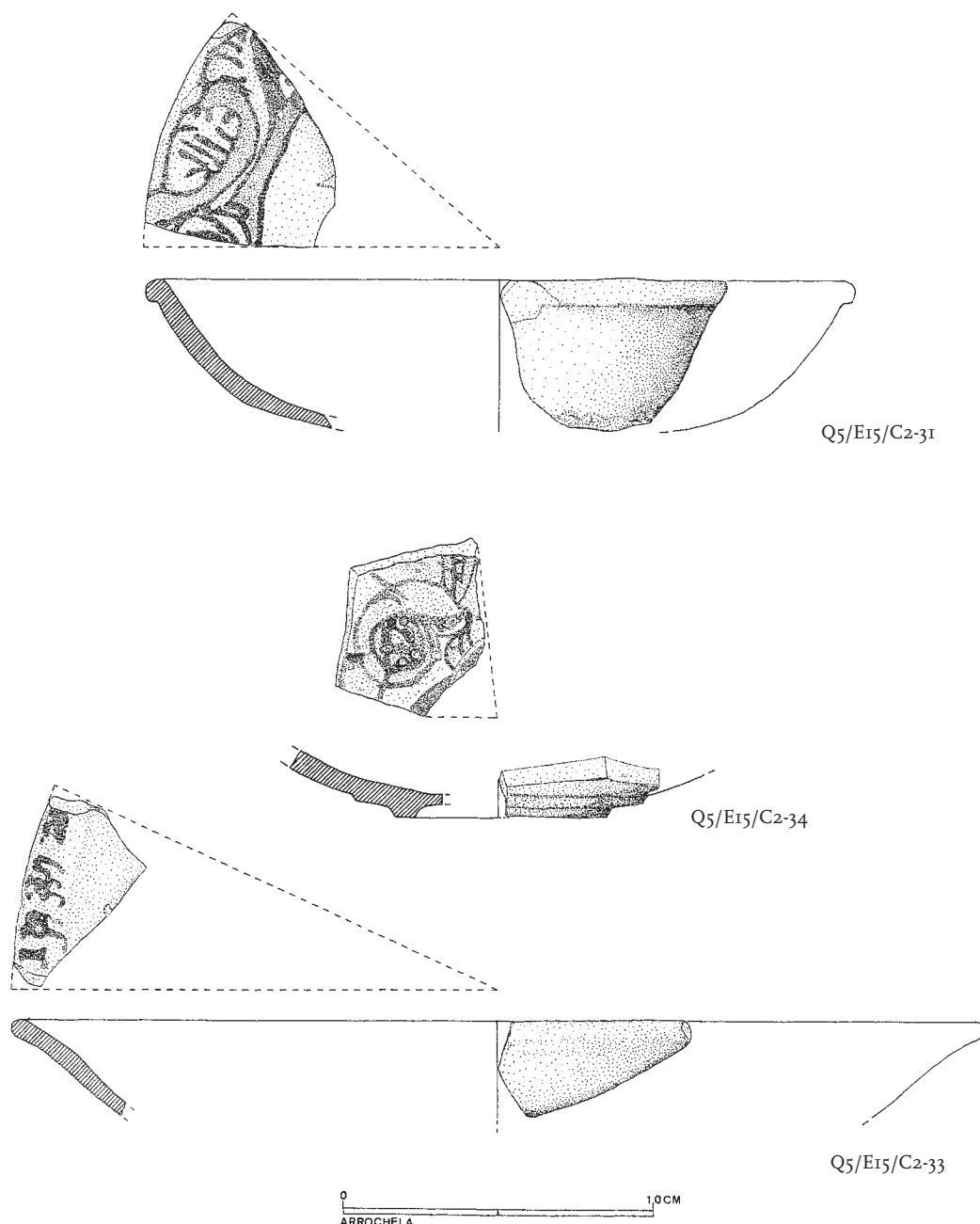


FIG. 1.95 – Cerâmicas esmaltadas de cor branca, decoradas nas cores verde e castanha (E 15).

AR.Q5/E15/C2-34 - TAÇA

Fragmento, correspondendo porção da parede e do fundo, com pé baixo e em anel. Junto ao pé oferece ressalto.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/3) e as superfícies apresentam esmalte, aderente e com algum brilho, de cor branca, algo amarelada. A superfície interior oferece decoração, constituída por motivo, de carácter fitomórfico, contornado de cor negra, de manganês, e preenchido de cor verde água.

Media 0,068 m de diâmetro exterior no pé e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q5/E15/C2-33 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, oblíquo e algo extrovertido, com lábio de secção semicircular. Tinha forma sub-hemisférica.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/3) e as superfícies mostram esmalte, aderente e com algum brilho, de cor branca, algo acastanhada. Oferece, sobre a superfície interior do bordo, decoração formada por motivo pseudo-epigráfico nas cores negra, de manganês, e verde água.

Media 0,312 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,050 m.

1.5.15.4.2.2 *Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor castanha*

AR.Q5/E15/C2-15 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostrava forma troncocônica, com bordo ligeiramente extrovertido, lábio de secção semicircular e carena baixa. Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (10R 6/6) e as superfícies apresentam esmalte, aderente e muito brilhante, de cor castanha melada, com manchas algo esverdeadas.

Media 0,206 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes de 0,005 m.

AR.Q5/E15/C2 - 35 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra bordo alto e sub-vertical, com lábio de secção semicircular. Assenta em pé, baixo e anelar. Tinha forma sub-hemisférica, ligeiramente carenada.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/3) e a superfície exterior mostra vidrado, aderente e com algum brilho, de cor castanha clara, algo amarelada. A superfície interior oferece esmalte, pouco aderente e com algum brilho, de cor castanha escura. Apresenta, no fundo, mancha, formando semicírculo, de tom algo mais claro.

Media 0,228 m de diâmetro no bordo, 0,130 m de diâmetro no fundo, 0,075 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

1.5.15.4.2.3. *Cerâmicas com pastas de cores claras e decoração de corda seca*

AR.Q5/E15/C2-2 - JARRA COM DUAS CARENAS E QUATRO ASAS / TERRINA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e a todo o fundo. Oferece corpo de forma bitroncocônica, assente em pé, baixo e anelar. Teria tido quatro asas, das quais restam três, com perfil e secção ovais, botão na parte superior, a extremidade superior fixada ao bordo e a oposta à carena inferior. O bordo, introvertido, possui lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (10R 8/2) e as superfícies apresentam esmalte, aderente e brilhante, de cor amarela de antimônio. Oferece decoração constituída por oito cartelas, que utilizam a técnica da corda seca, formando motivos epigráficos dispo-

tos em bandas, entre as duas carenas, nas cores verde água e amarela de antimónio. Mede 0,130 m de diâmetro exterior no bordo, 0,090 m de diâmetro no pé, 0,114 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m. A peça apresenta concreções devidas, possivelmente, às condições de jazida.

AR.Q5 E15/C2-25 - JARRO

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Mostra gargalo cilíndrico e bordo, ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio algo biselado.

Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2). As superfícies apresentam esmalte, aderente e com algum brilho, de cor amarelada, algo esverdeada. A superfície exterior oferece decoração, de corda seca, constituída por largo cordão situado sob o bordo, formado por dois cabos entrecruzados, inseridos em cartela.

Mede 0,122 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

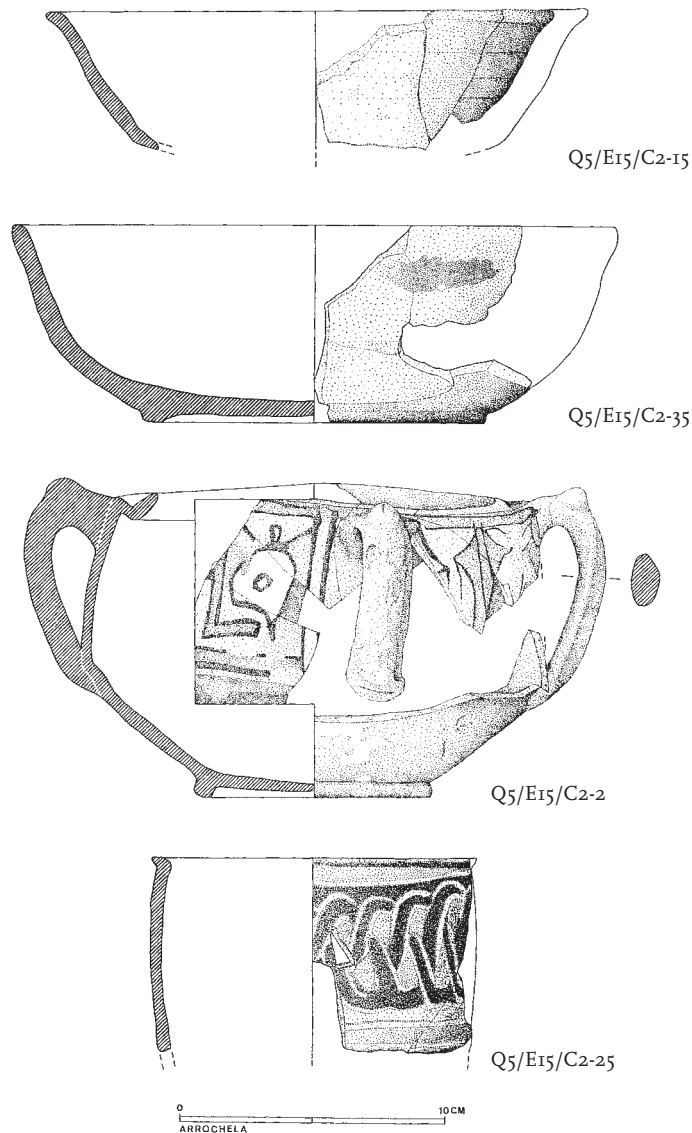


FIG. 1.96 – Cerâmicas esmaltadas de cor castanha ou com decoração de corda seca (E 15).

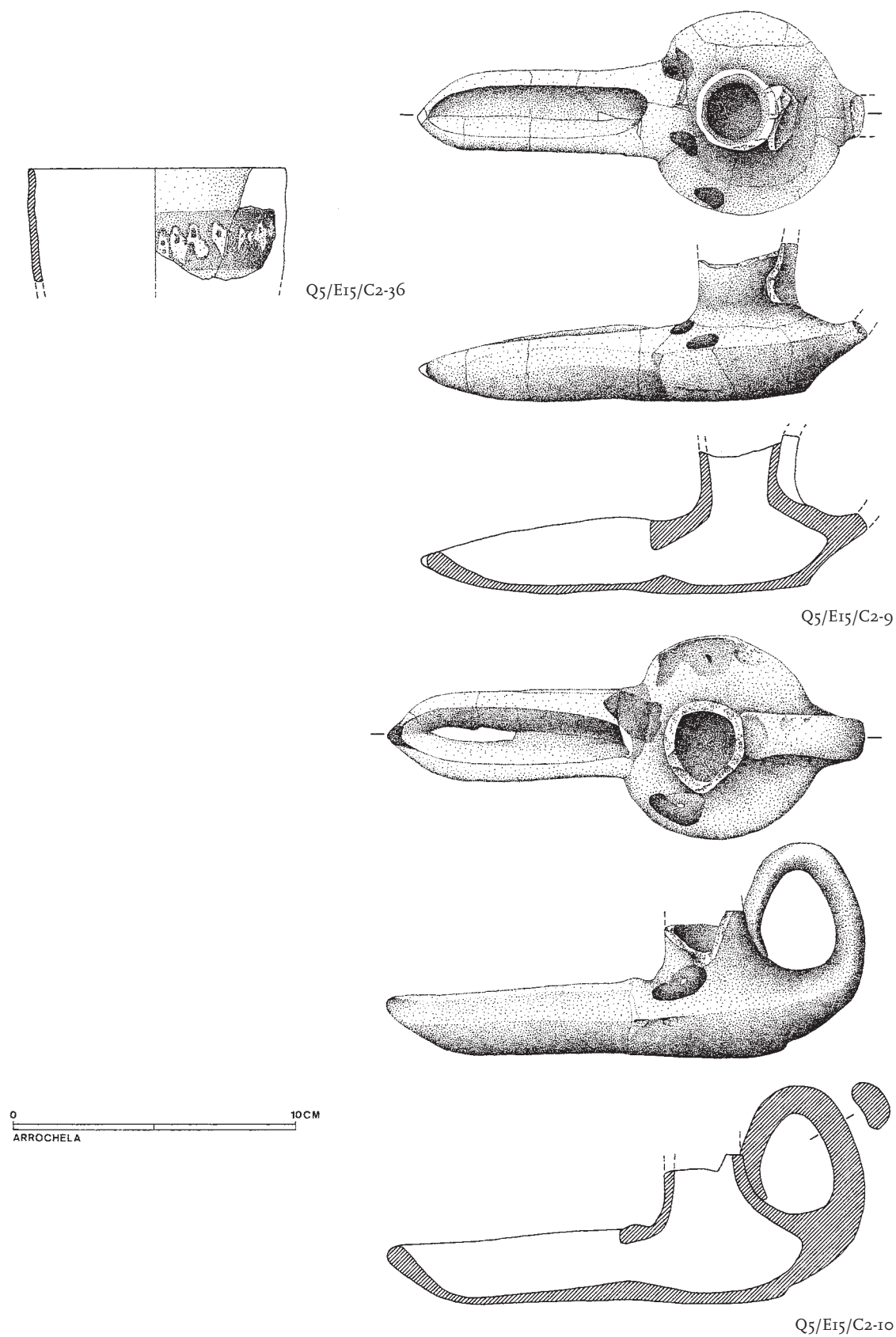


FIG. 1.97 – Cerâmicas com decoração de corda seca parcial (E 15).

1.5.15.4.2.4. *Cerâmicas com pastas de cores claras e decoração de corda seca parcial*

AR.Q5/E15/C2-36 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Mostra bordo vertical com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4) e ambas superfícies apresentam aguada de cor bege muito clara (10YR 8/3). Oferece, na superfície exterior, decoração de corda seca parcial, constituída por cartela horizontal, delimitada por duas linhas, de cor negra. O interior daquela encontra-se, em parte, preenchido por linhas, escorridas, de vidrado verde, formando ondulado contornado de cor negra e tendo os espaços disponíveis preenchidos por pontos.

Media 0,090 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q5/E15/C2-9 - LUCERNA

Fragmento, correspondendo a todo o reservatório, bico, parte do gargalo e da asa. Esta, com perfil semicircular e secção oval, ligava o gargalo ao reservatório.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies apresentam cor algo mais escura. Oferece, na parte superior do reservatório e na zona de ligação ao bico, três pingos de vidrado, espesso, de cor verde, contornados por linhas de cor negra, já pouco visíveis.

Mede 0,150 m de comprimento, 0,072 m de diâmetro no reservatório e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Apresenta concreções, devidas às condições de jazida.

AR.Q5/E15/C2-10 - LUCERNA

Fragmento, correspondendo a todo o reservatório, ao bico, parte do gargalo e à asa. Esta, com perfil semicircular e secção oval, ligava o gargalo ao reservatório.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies apresentam cor algo mais escura. Oferece, na parte superior do reservatório, três pingos de vidrado, espesso, de cor verde, contornados por linhas de cor negra, já pouco visíveis.

Mede 0,150 m de comprimento, 0,072 m de diâmetro no reservatório e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Apresenta concreções, devidas às condições de jazida e o bico mostra evidentes sinais de utilização.

1.5.15.4.2.5. *Cerâmicas com pastas de cores claras, vidradas*

AR.Q5/E15/C2-5 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e a todo o fundo. Oferece corpo de forma sub-hemisférica e assenta em fundo com pé, baixo e anelar. Mostra bordo espessado, com lábio de secção semicircular, demarcado no exterior por ligeira canelura.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (10R 6/6) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor amarela de antimônio. No interior do fundo oferecia decoração, de cor castanha escura, de óxido de manganês, primitivamente constituída por três palmetas dispostas em paralelo, encontrando-se duas voltadas para um lado e a central para o lado oposto.

Média 0,246 m de diâmetro no bordo, 0,096 m de diâmetro no pé, 0,081 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

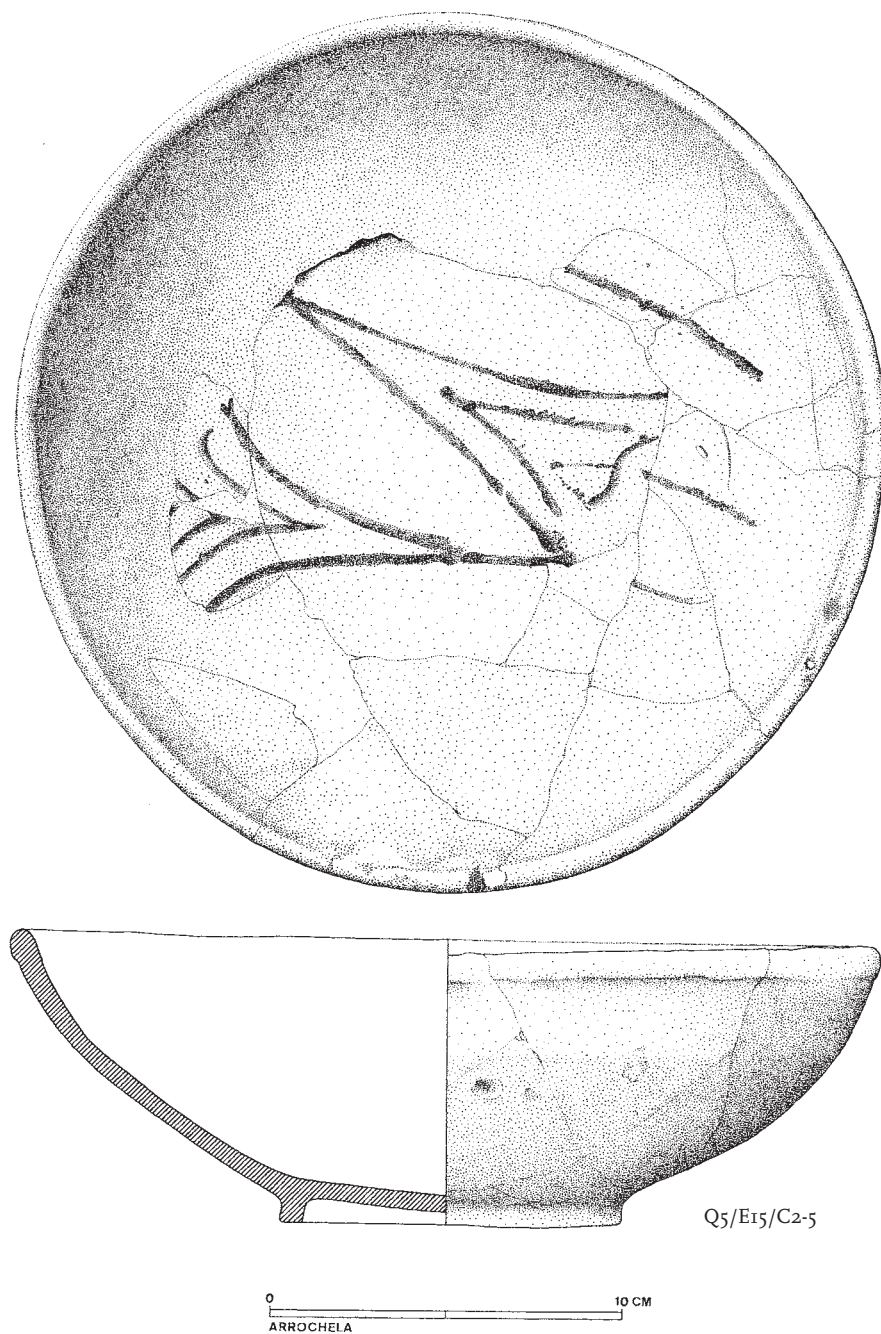


FIG. 1.98 – Cerâmica vidrada (E 15).

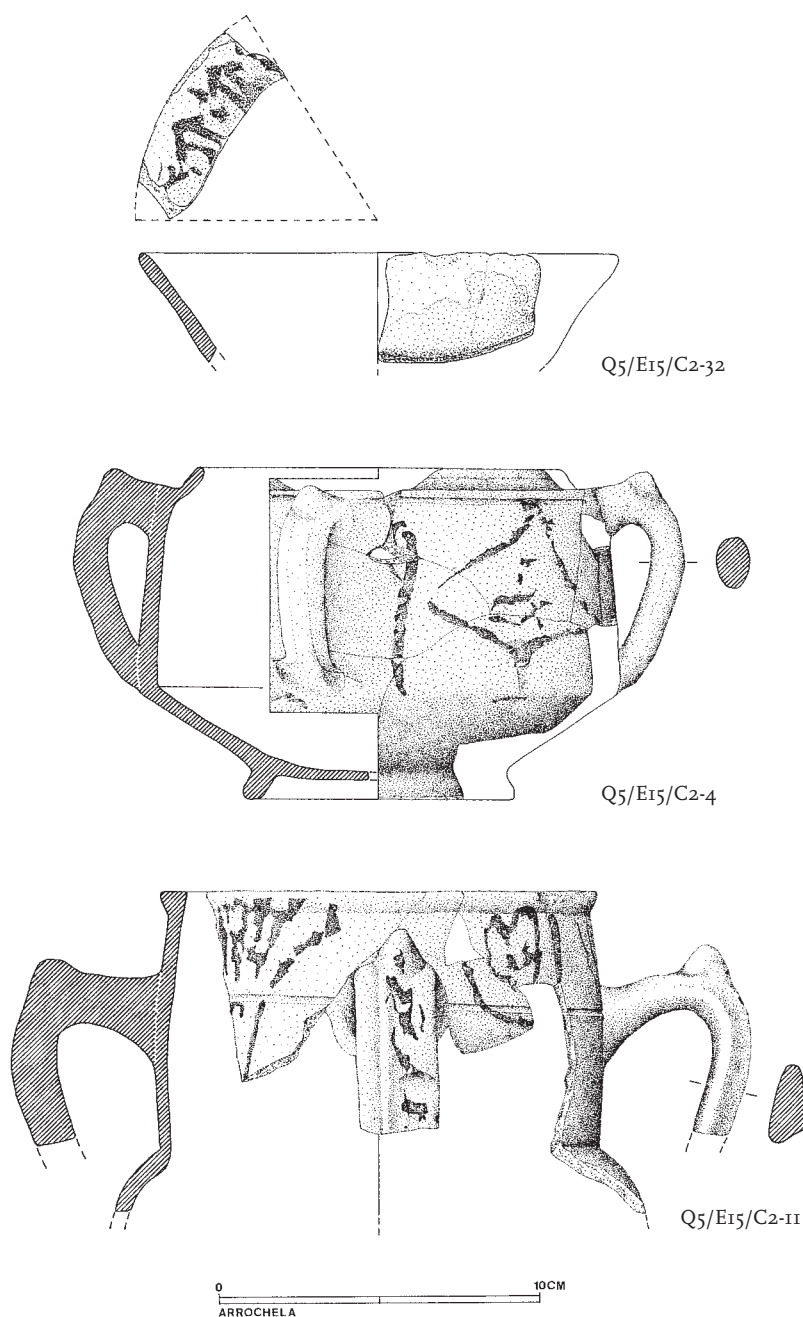


FIG. 1.99 – Cerâmicas vidradas, com decoração de cor castanha (E 15).

AR.Q5/E15/C2-32 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, oblíquo, com lábio de secção semicircular. Tinha forma sub-hemisférica, talvez ligeiramente carenada.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies mostram vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha, algo amarelada. Oferece decoração com motivos, pseudo-epigráficos, de tom castanho escuro, de manganês.

Mede 0,148 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E15/C2-4 - JARRA COM DUAS CARENAS E QUATRO ASAS / TERRINA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e a todo o fundo. Oferece corpo com forma bitruncocônica e assenta em pé, baixo e anelar. Teria tido quatro asas, de que restam duas e o arranque das outras, com perfil e secção ovais, e botão na parte superior. A extremidade superior de cada asa era fixada ao bordo e a inferior à carena. O bordo é inclinado e possui lábio com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão muito fino a fino.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor amarela de antimônio. Oferece decoração entre as duas carenas, de cor castanha escura, constituída por dois losangos, opostos, com asterisco ao centro, ladeados por pseudo-asteriscos.

Media 0,114 m de diâmetro no bordo, 0,084 m de diâmetro no pé, 0,104 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

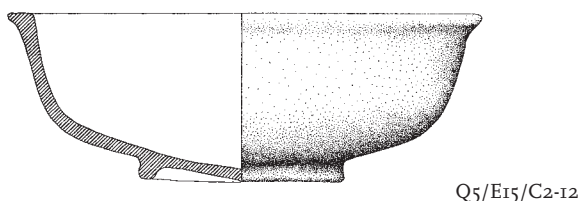
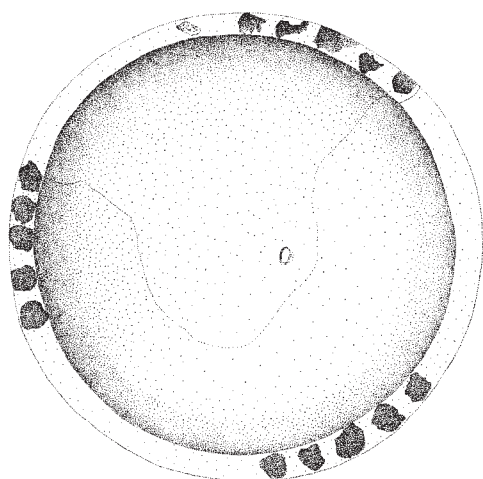
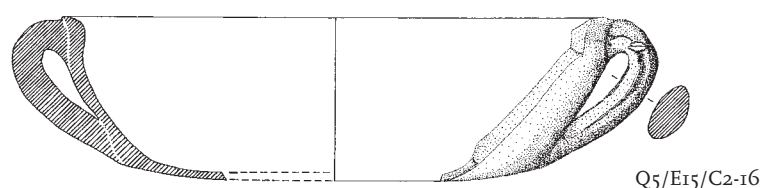


FIG. 1.100 – Cerâmicas vidradas (E 15).

AR.Q5/E15/C2-11 - JARRA COM QUATRO ASAS

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do gargalo, ao início do corpo e a parte de duas das asas. Mostra bordo espessado, com lábio aplanado superiormente ou em bisel e secção sub-triangular. O gargalo é alto e as asas apresentam perfil angular e secção plano-convexa, com botão na parte superior, arrancando a meio do gargalo e assentando no volume mesial do corpo.

Foi fabricada em pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, assim como decoração de cor castanha escura, de óxido de manganês, constituída por palmetas, dispostas em série, entre o bordo e o início do corpo. Sobre a asa foram aplicadas manchas daquela mesma cor.

Exibe, a meio do gargalo, incisão com 0,003 m de largura.

Media 0,138 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E15/C2-16 - TAÇA CARENADA COM DUAS ASAS

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede, a parte do fundo e a asa. Mostra bordo sub-vertical, com lábio biselado, de secção subtriangular. A asa, de perfil sub-semicircular e secção oval, tem a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior à carena que demarca o fundo. Este seria quase plano.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e as superfícies são de cor rosada algo amarelada (5YR 6/6), apresentando vidrado, aderente e brilhante, de cor amarela de antimónio. A parte superior do bordo oferece mancha de cor castanha escura, de manganês.

Media 0,212 m de diâmetro no bordo, 0,160 m de diâmetro no fundo, 0,062 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/E15/C2-12 - TAÇA CARENADA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, da parede e a todo o fundo. O bordo é, sub-vertical e extrovertido, aplanado superiormente e mostra lábio de secção semicircular. Assenta em pé, baixo e anelar.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo acastanhada (2.5YR 6/4) e as superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada. Apresenta decoração sobre o bordo, de cor castanha escura de manganês, constituída por três grupos, equidistantes, de cinco manchas digitadas com forma subcircular.

Media 0,182 m de diâmetro no bordo, 0,079 m de diâmetro no pé, 0,065 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E15/C2-13 - TAÇA CARENADA

Fragmento, correspondendo a todo o bordo, ao corpo e a parte do fundo. O bordo é sub-vertical e extrovertido, aplanado superiormente e com lábio de secção semicircular. Assentava em pé, baixo e anelar.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (10R 6/6) e as superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor verde escura (tom azeitona escuro).

Media 0,172 m de diâmetro no bordo, 0,064 m de diâmetro no pé, 0,058 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q5/E15/C2-1 - POTE

Quase completo, faltando, apenas, porção do bordo e da parede. Oferece corpo de forma bitroncocônica, assentando em pé, baixo e anelar. Mostra colo baixo, sub-vertical, e carena, acusada, antes do pé. O bordo é extrovertido com lábio de secção semicircular. Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão muito fino e, alguns, calcários, de grão médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada, algo esverdeada, excepto no exterior do fundo onde quase desapareceu. Oferece decoração, de cor castanha escura de manga-nês, constituída por seis elementos, dispostos na vertical sobre o corpo, formados por duas linhas verticais, entre os quais se observam duas outras entrecruzadas.

Sobre o gargalo e o colo observam-se elementos decorativos, da cor referida, formando cabos entrecruzados.

Media 0,114 m de diâmetro no bordo, 0,108 m de diâmetro no pé, 0,196 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Alguns fragmentos que constituem a peça encontram-se estalados e com concreções, devido, possivelmente, às condições de jazida.

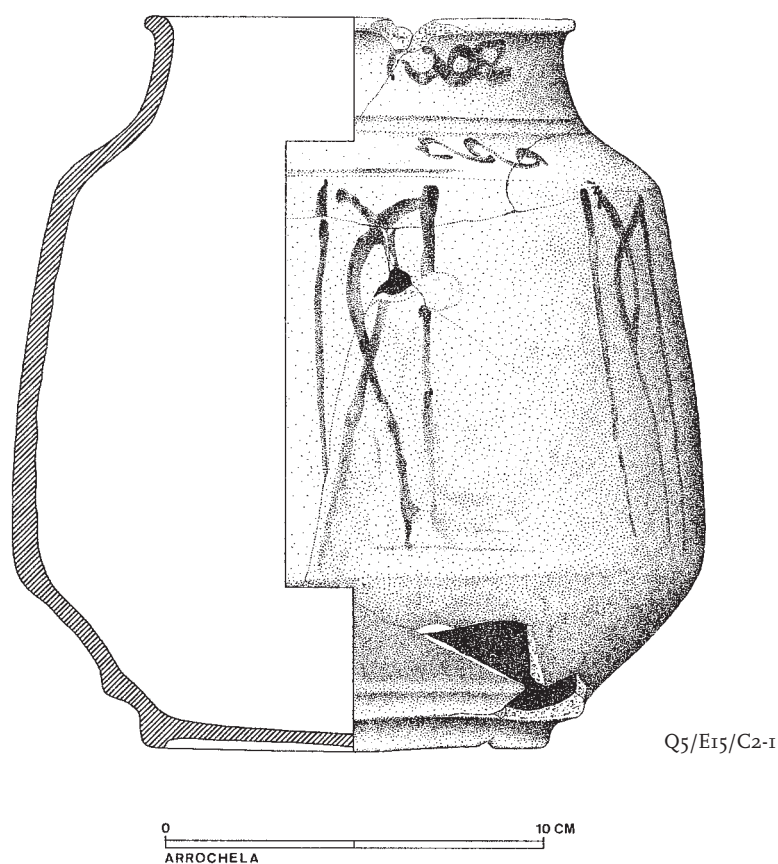


FIG. 1.101 — Cerâmica vidrada, com decoração de cor castanha (E 15).

1.5.15.4.2.6. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, rosada, bege ou acinzentada)*

AR.Q5/E15/C2-39 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e ao fundo. Mostra bordo espessado exteriormente, com perfil subtriangular, e lábio de secção semicircular ou algo biselado. Assenta em fundo pouco destacado, com pé anelar.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor bege muito clara (10YR 8/2) e as superfícies apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo.

Media 0,144 m de diâmetro no bordo, 0,044 m de diâmetro no fundo, 0,065 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,030 m.

AR.Q5/E15/C2-37 - PÚCARO

Fragmento, correspondendo a porção do gargalo, do corpo, com fundo, assim como ao arranque da extremidade inferior das duas asas opostas. Apresentava forma troncocónica.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (10YR 8/2) e as superfícies mostram aguada de cor rosada, algo amarelada (7.5YR 8/4). A superfície exterior e o fundo apresentam decoração pintada, de cor negra. Aquela é constituída, no corpo, por cartela horizontal, delimitada por três linhas horizontais, contendo três séries de reticulados. No exterior do fundo observa-se representação de estrela, possivelmente de cinco pontas.

Media 0,050 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E15/C2-38 - PÚCARO

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do gargalo e do corpo, com fundo e asa. Mostra bordo, alto e vertical, com lábio de secção semicircular, demarcado no exterior por canelura fina. Apresenta asa, de um par, com secção subtriangular, tendo a extremidade superior fixada sobre o gargalo, assentando a inferior no volume mesial do corpo. O corpo era esférico achatado e o fundo possuía forma plana.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, médios a grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e ambas superfícies mostram aguada de cor bege clara (10YR 8/3). A superfície exterior apresenta decoração, pintada, cor-de-laranja, constituída por duas cartelas, uma sobre o gargalo e outra no início do corpo, delimitadas por três linhas. O interior das cartelas foi preenchido por reticulado, executado a traço fino. Exibe, ainda, na parte superior da asa uma linha daquela mesma cor.

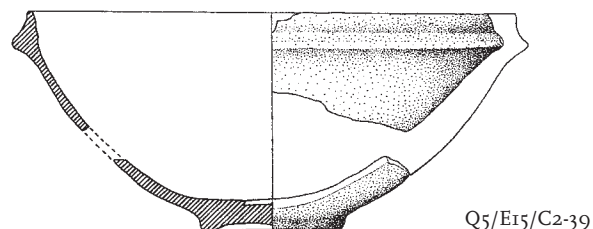
Media 0,120 m de diâmetro no bordo, 0,106 m de diâmetro na base, 0,120 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E15/C2-6 - TAÇA

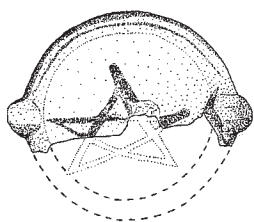
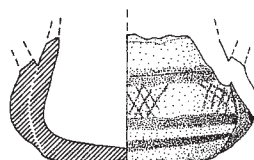
Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Oferece corpo de forma troncocónica, assente em fundo quase plano. Mostra bordo ligeiramente espessado, com lábio algo biselado e de secção subtriangular.

Foi fabricada com pasta homogênea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, feldspáticos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

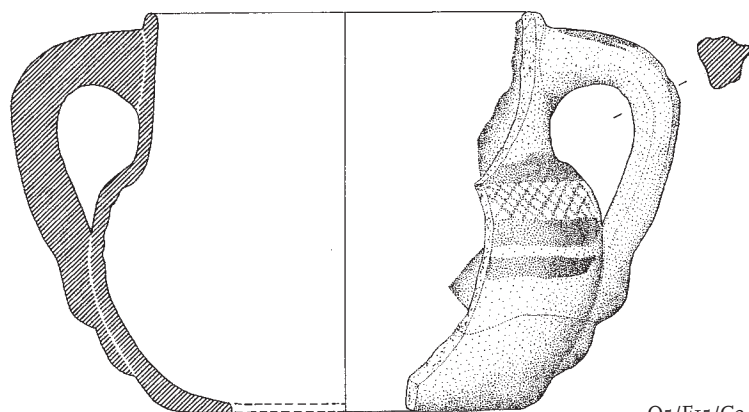
O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 7/3) e as paredes oferecem cor rosada (5YR 7/4). As superfícies apresentam aguada de tom semelhante à da cor do núcleo. A superfície interior mostra decoração pintada, de cor rosa amarelada, constituída por elemento central, de forma oval alongada, preenchido por semicírculos e ponteados, rodeado por dois asteriscos. Nas superfícies internas das paredes reconhecem-se dois semicírculos. Sobre o bordo observa-se, ainda, três séries de pequenos traços. Media 0,344 m de diâmetro no bordo, 0,274 m de diâmetro na base, 0,092 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,006 m.



Q5/E15/C2-39



Q5/E15/C2-37



Q5/E15/C2-38



FIG. 1.102 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 15).

AR.Q5/E15/C2-19 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra corpo de forma hemisférica muito achatada, com bordo extrovertido, aplanado superiormente, e lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, e, alguns, quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 6/3) e as paredes, bem alisadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). No exterior do fundo, apresenta manchas, de cor cinzenta escura, devidas à utilização ao fogo.

A superfície exterior oferece canelura sob o bordo e duas outras sob a carena, notando-se, no fundo, as marcas deixadas pelos dedos do oleiro quando montou a peça.

Media 0,350 m de diâmetro no bordo, 0,190 m de diâmetro no fundo, 0,082 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

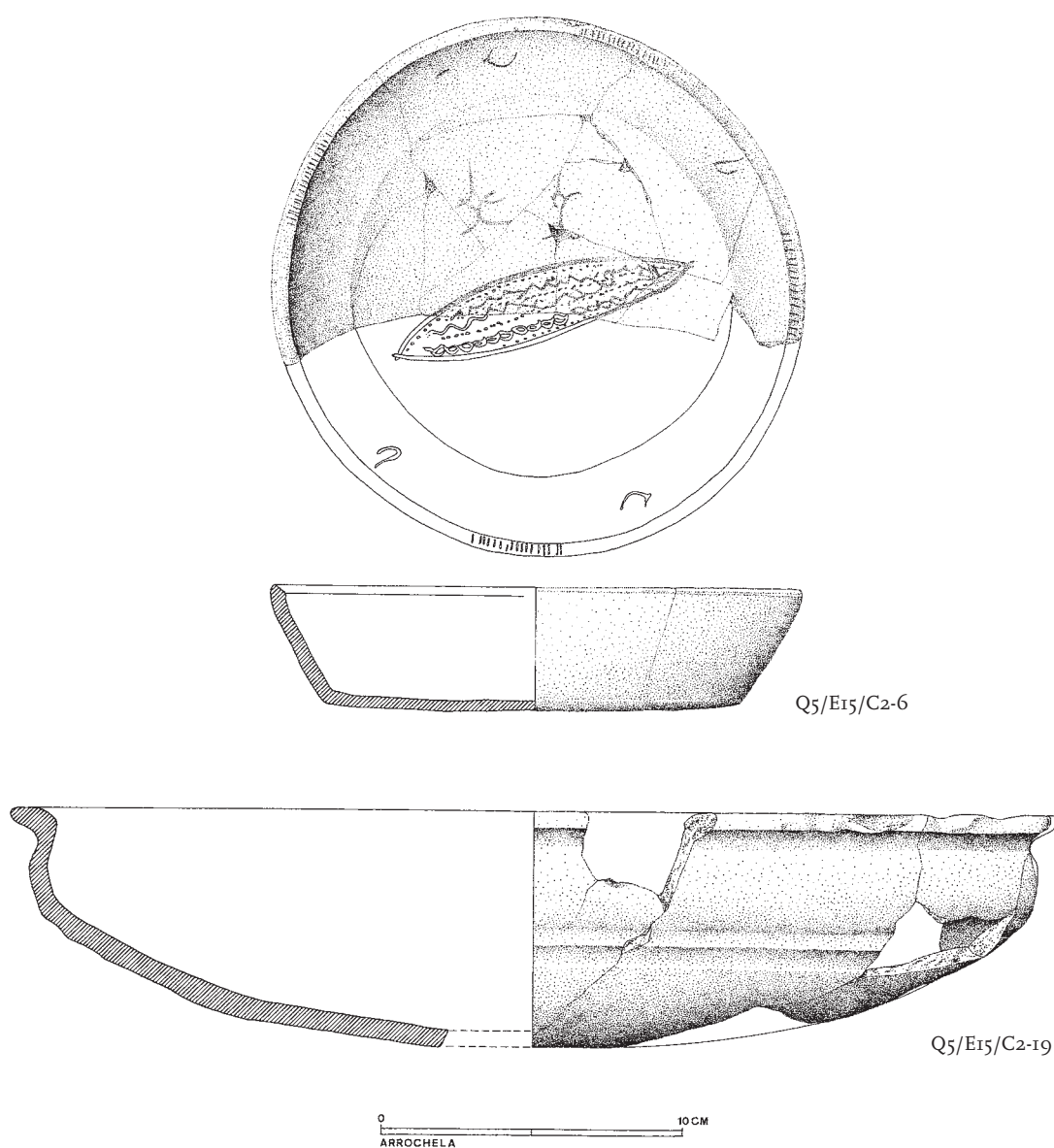


FIG. VI.103 – Cerâmicas com pastas de cores claras (E 15).

1.5.15.4.2.7. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, castanha ou cinzenta)*

AR.Q5/E15/C2-7 - PÚCARO CARENADO

Quase completo, dado faltar-lhe, apenas, a asa e alguns pequenos fragmentos do corpo. Mostra forma bitroncocónica, com carena baixa e fundo plano. O bordo é alto e possui lábio com secção semicircular, algo aplanado. Uma asa tinha a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior sobre a carena.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta muito escura (2.5YR 3/0) e as superfícies teriam tom semelhante ao da cor do núcleo, embora com manchas de cor castanha avermelhada (2.5YR 5/4).

Apresenta, 0,022 m abaixo do bordo, fina linha incisa.

Media 0,123 m de diâmetro no bordo, 0,085 m de diâmetro na base e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/E15/C2-26 - JARRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do gargalo, com uma asa. Mostra bordo alto, com lábio de secção semicircular. Teria duas asas, opostas, com a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior, possivelmente, no início do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, calcários de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 4/8). As superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por cartela, delimitada por duas linhas incisas e pintadas na cor referida, preenchida por linhas, verticais, a que foram adossados pequenos traços oblíquos, formando motivos ramiformes.

Media 0,100 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

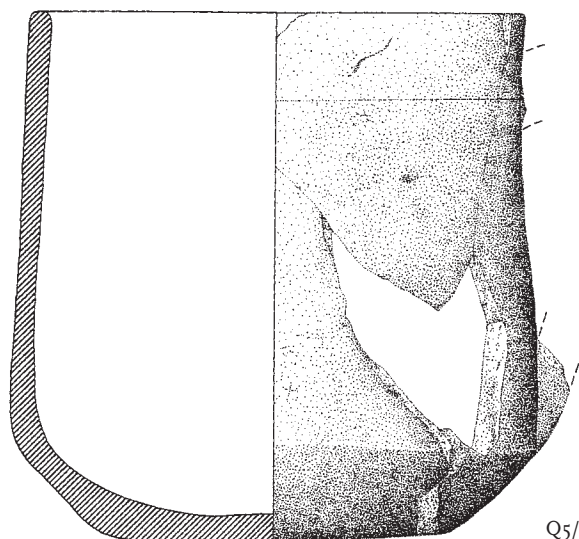
AR.Q5/E15/C2-3 - BULE

Encontra-se quase completo, faltando-lhe, apenas, pequenos fragmentos. Oferece corpo de forma globular achatada e assenta em fundo plano. Mostra gargalo destacado e bordo, espessado exteriormente, com lábio de secção semicircular. O bico, cilíndrico, foi colocado obliquamente, no início do corpo. Do lado oposto apresenta asa, com perfil angular e secção oval, tendo a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo da peça.

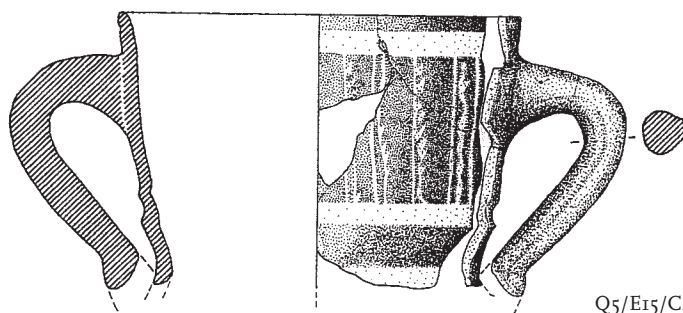
Foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 4/8) e ambas superfícies apresentam aguada de cor rosada (7.5YR 8/4). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor vermelha (2.5YR 4/6), constituída por pequenos traços, dispostos em série sobre o lábio, e por teoria de outros traços cruzados, disposta na horizontal, sobre o colo e inserida em cartela delimitada por linhas horizontais. Outra linha horizontal demarca o bordo e a extremidade do bico foi pintada naquela mesma cor.

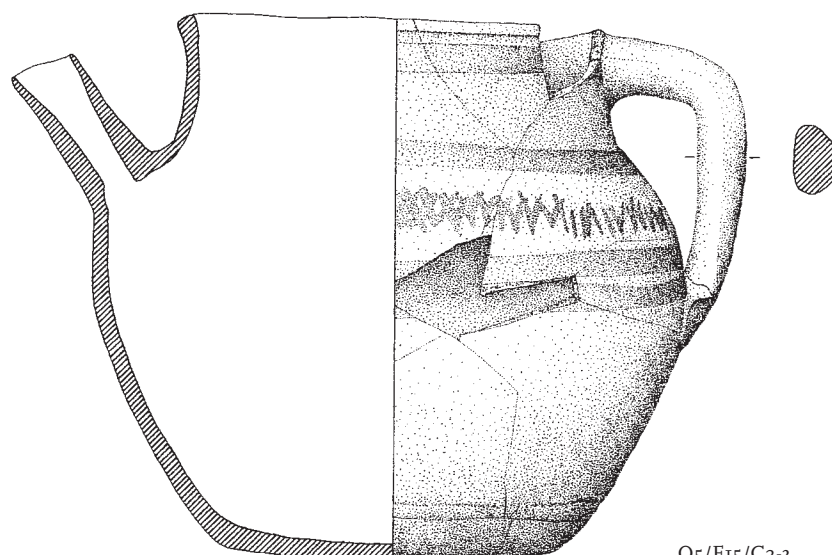
Media 0,104 m de diâmetro no bordo, 0,082 m de diâmetro no fundo, 0,135 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.



Q5/E15/C2-7



Q5/E15/C2-26



Q5/E15/C2-3

0 10CM
ARROCHELA

FIG. 1.104 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 15).

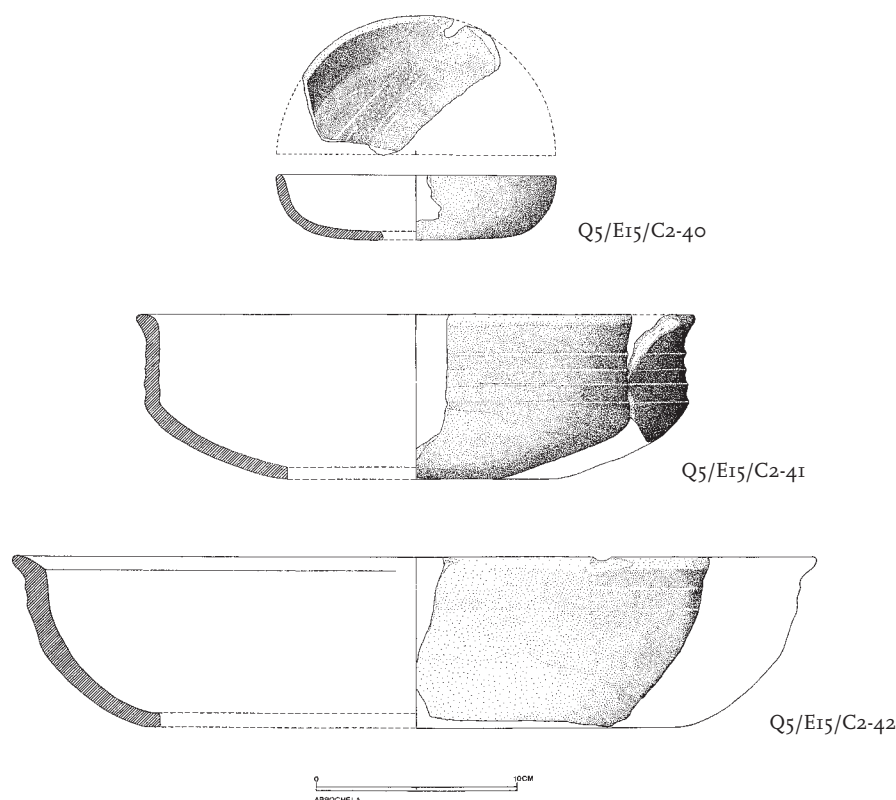


FIG. 1.105 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 15).

AR.Q5/E15/C2-40 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra bordo alto, sub-vertical, com lábio de secção semicircular. Assenta em fundo plano.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e a superfície exterior apresenta tom algo mais escuro que o da cor do núcleo, enquanto a interior mostra aguada de cor castanha clara (7.5YR 6/4). Oferece, no interior do fundo, decoração brunida e pintada, de cor branca, constituída por cartela, formada por quatro linhas, duas de cada lado, preenchida por ponteados.

Media 0,140 m de diâmetro no bordo, 0,100 m de diâmetro no fundo, 0,030 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E15/C2-41 - FRIGIDEIRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra bordo alto e espessado, ligeiramente extrovertido, com lábio de secção semicircular. Tinha forma sub-hemisférica, carenada.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 4/6) e as superfícies mostram tom algo mais escuro que o da cor daquele e exibe, ainda, manchas, de cor cinzenta escura a negra, devidas a intensa utilização ao fogo. Oferece, na superfície exterior, entre o bordo e a carena, quatro caneluras bem demarcadas.

Media 0,278 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

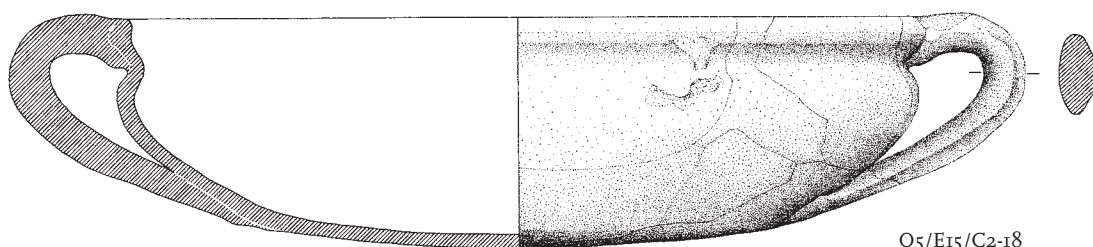
AR.Q5/E15/C2-42 - TAÇA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostra bordo espessado e oblíquo, formando aresta no interior, com lábio de secção semicircular.

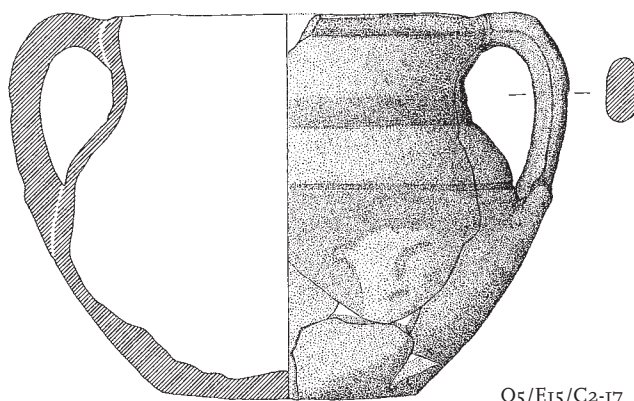
Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha (7.5YR 4/2) e a superfície exterior é de cor vermelha (2.5YR 5/6). A superfície interior oferece aguada, cor-de-laranja (2.5YR 5/8), e encontra-se brunida.

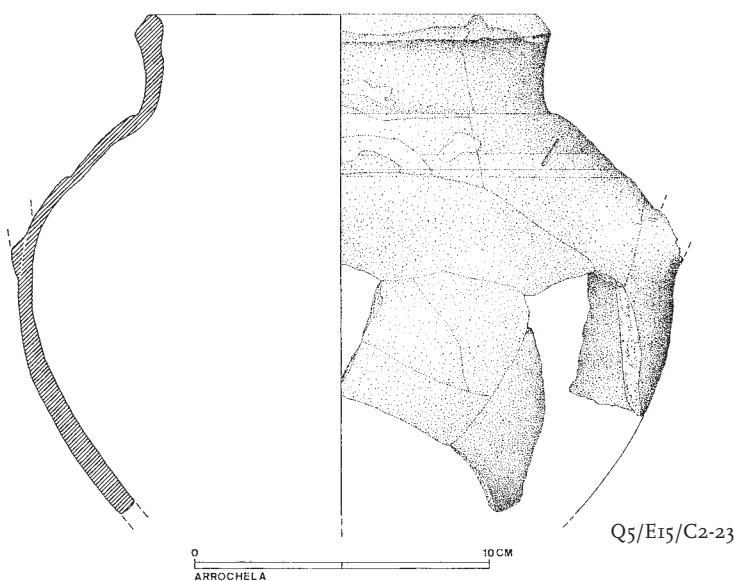
Media 0,402 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.



Q5/E15/C2-18



Q5/E15/C2-17



Q5/E15/C2-23

FIG. 1.106 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 15).

AR.Q5/E15/C2-18 - FRIGIDEIRA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo, do fundo e de duas asas. Mostra forma hemisférica muito achatada, com carena alta e fundo quase plano. O bordo é espessado e algo extrovertido, com lábio de secção semicircular. As duas asas, opostas, com perfil sub-semicircular e de secção oval, possuindo duas caneluras na superfície exterior, apresentam a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior ao fundo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino, assim como, alguns, de grão médio a grosseiro. O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 4/6) e as superfícies, bem alisadas, oferecem tom algo mais escuro que o da cor do núcleo.

Mostra, sobre o bordo, linha irregular, pintada de cor branca e dois pingos, tal como parte de duas manchas, daquela mesma cor, no interior do fundo.

Media 0,280 m de diâmetro no bordo, 0,170 m de diâmetro no fundo, 0,079 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

A superfície exterior encontra-se muito deteriorada devido, possivelmente, às condições de jazida.

AR.Q5/E15/C2-17 - PANELA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo, a todo o fundo e a uma asa. Mostra forma ovóide achatada, assente em fundo ligeiramente convexo. O bordo é alto e sub-vertical, algo introvertido e espessado no exterior, com lábio de secção semicircular. A asa, que se conserva, mostra perfil e secção ovais. A sua extremidade superior encontra-se fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, calcários e quartzosos, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR5/6) e a superfície interior apresenta tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior mostra aguada, de cor cinzenta escura, e abundantes manchas, de cor negra, devidas a intensa utilização ao fogo. Aquela, oferece duas linhas incisas, uma no arranque do gargalo e a outra acima do ponto onde assenta a asa. Exibe, ainda, restos de decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo e mancha, daquela mesma cor, sobre a extremidade superior da asa.

Media 0,126 m de diâmetro no bordo, 0,086 m de diâmetro no fundo, 0,132 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q5/E15/C2-23 - PANELA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo e ao arranque da extremidade inferior de uma asa. Mostra forma globular achatada, com colo alto e bordo espessado, exteriormente, com lábio de secção subtriangular. Duas asas opostas arrancariam do bordo e assentavam em ponto do volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (5YR 4/1), as superfícies são de cor castanha avermelhada (5YR 5/3), com manchas, de cor vermelha escura e outras de cor cinzenta, devidas, possivelmente, a variações no ambiente de cozedura.

Oferece, na superfície exterior, decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo e duas manchas, uma formando semicírculo e outra de pequena dimensão, no início do corpo. Esta superfície apresenta, de igual modo, linha incisa, a meio do colo.

Media 0,142 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q5/E15/C2-21 - PANELA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo, com o início do fundo e a asa. Mostra corpo de forma ovóide achatada, com colo alto, fundo plano e bordo espessado exteriormente, com lábio de secção subtriangular. Teria duas asas, opostas, com perfil e secção ovais, de que subsiste uma. Esta tem a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior assenta a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 5/6) e a superfície interior mostra tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior apresenta aguada, de cor cinzenta escura, exibindo, na parte inferior do corpo e na base, manchas de cor negra, devidas, possivelmente, a intensa utilização ao fogo. Aquela oferece, ainda, decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo, além de linha incisa, pouco profunda, que demarca o colo.

Media 0,060 m de diâmetro no bordo, 0,090 m de diâmetro no fundo, 0,134 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q5/E15/C2-22 - PANELA

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo, a todo o fundo, a asa completa e a parte de outra. Mostra forma ovóide achatada, com colo alto e fundo quase plano. O bordo, espessado no exterior, mostra lábio com secção subtriangular. As asas, de perfil e secção ovais, têm a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior assente sobre o volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta escura (5Y 4/1) e as superfícies são de cor cinzenta avermelhada (5YR 4/2), mostrando a exterior aguada de cor negra. Esta oferece duas linhas incisadas, horizontais, sobre o colo. Sobre o bordo apresenta, ainda, linha pintada, de cor branca, observando-se duas manchas junto à extremidade superior das asas.

Media 0,060 m de diâmetro no bordo, 0,054 m de diâmetro no fundo, 0,180 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E15/C2-20 - TRÍPODE

Fragmento, correspondendo a porção do bordo, do corpo, do fundo e ao arranque da extremidade inferior de uma asa. Mostra corpo hemisférico achatado, bordo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. Assenta em fundo plano, com três orifícios correspondendo a três pés. A asa arrancaria do bordo e assentava junto ao fundo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes possui cor cinzenta (2.5YR 4/0) e as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). A superfície interior apresenta quatro finas linhas incisadas, entre o bordo e o corpo da peça. A superfície exterior mostra caneluras pouco profundas. Junto ao fundo observam-se algumas manchas de cor cinzenta, devidas, possivelmente, à utilização ao fogo.

Media 0,149 m de diâmetro no bordo, 0,080 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

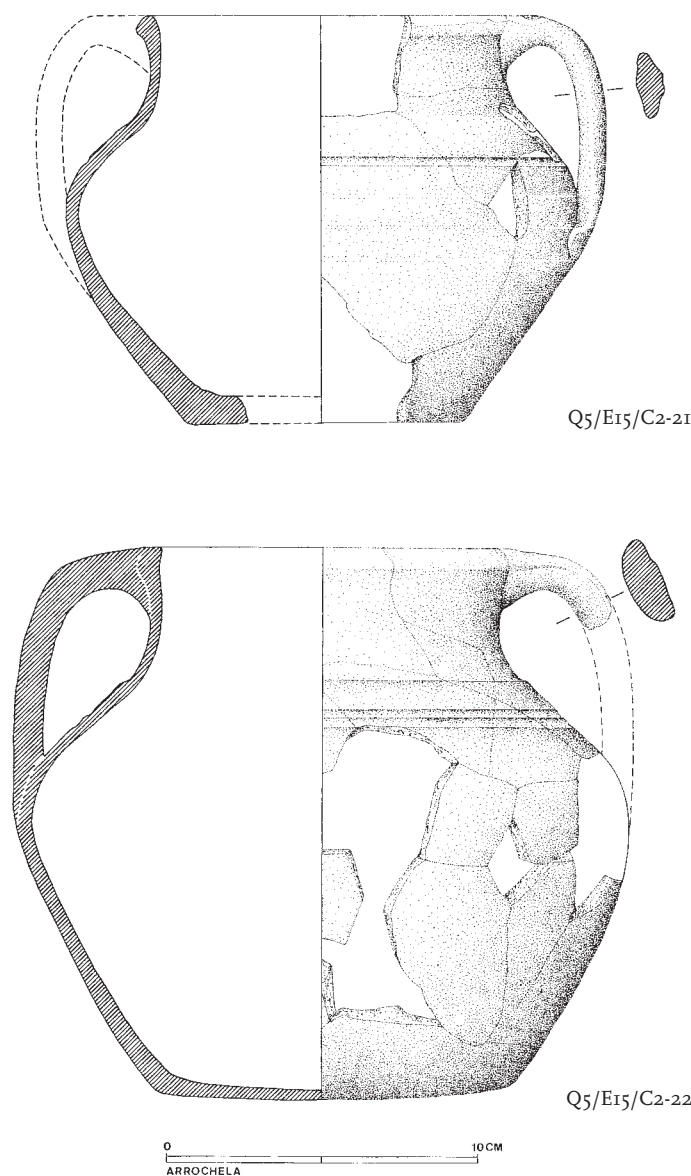


FIG. 1.107 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 15).

AR.Q5/E15/C2-8 - CÂNTARO

Fragmento, correspondendo ao bordo, gargalo e ao arranque da asa. O gargalo mostra forma subcilíndrica, bordo extrovertido, aplanado superiormente, com lábio de secção subcircular. Um estrangulamento demarca o bordo. A extremidade superior da asa, com secção côncava-convexa, encontra-se fixada a meio do gargalo.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (5YR 5/1) e as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). Oferece decoração pintada, de cor branca, sobre o bordo e duas séries, de três dedadas, uma de cada lado do gargalo.

Media 0,140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m. Mostra, na superfície exterior, concreções motivadas pelas condições de jazida.

AR.Q5/E15/C2-24 - TALHA

Fragmento, correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies apresentam aguada, de tom algo mais escuro que o da cor daquele.

A superfície exterior oferece decoração incisa, executada a pente e integrada em cartela, constituída por duas linhas em ziguezague que se entrecruzam.

A espessura média das paredes é de 0,015 m.

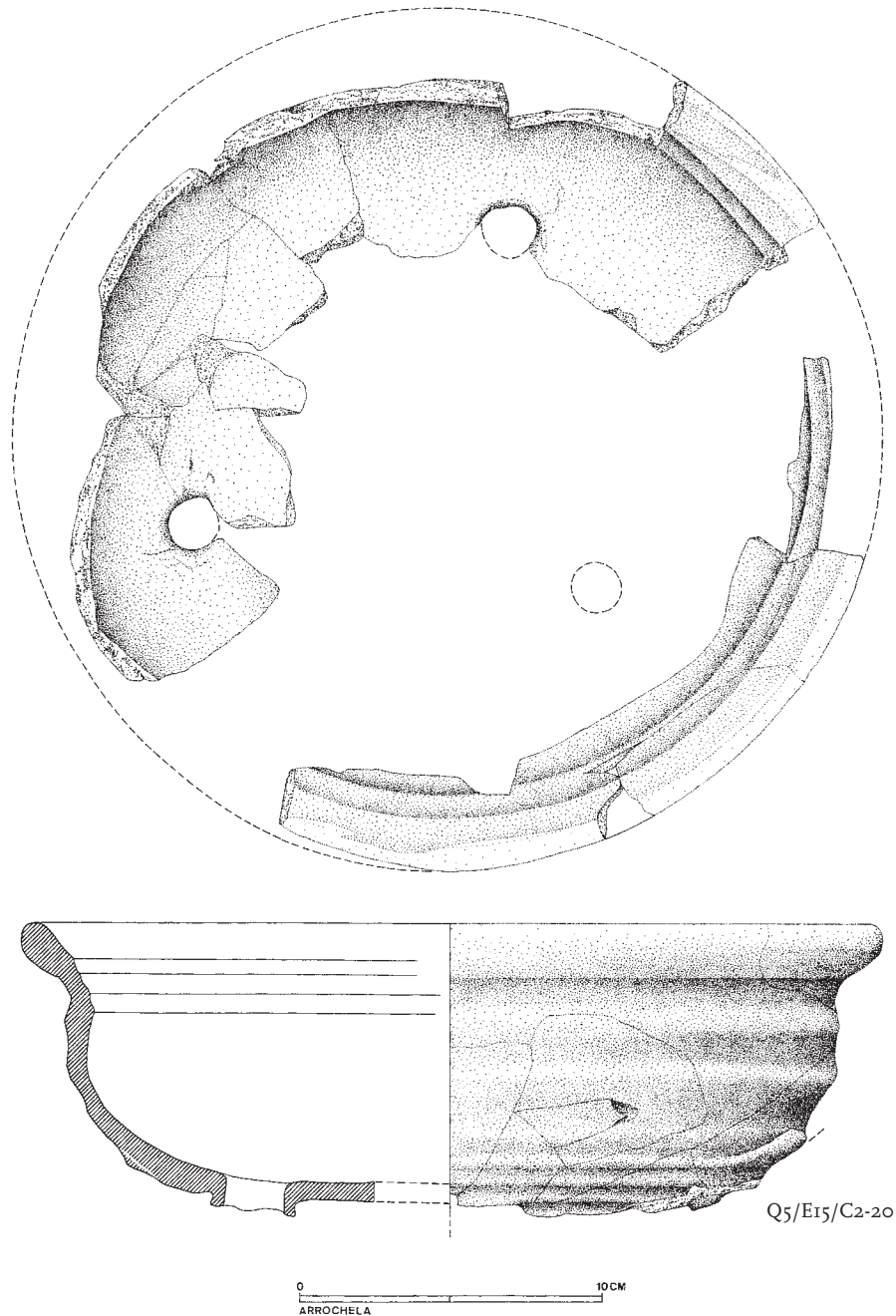


FIG. 1.108 – Cerâmica com pasta e superfícies de cor vermelha (E 15).

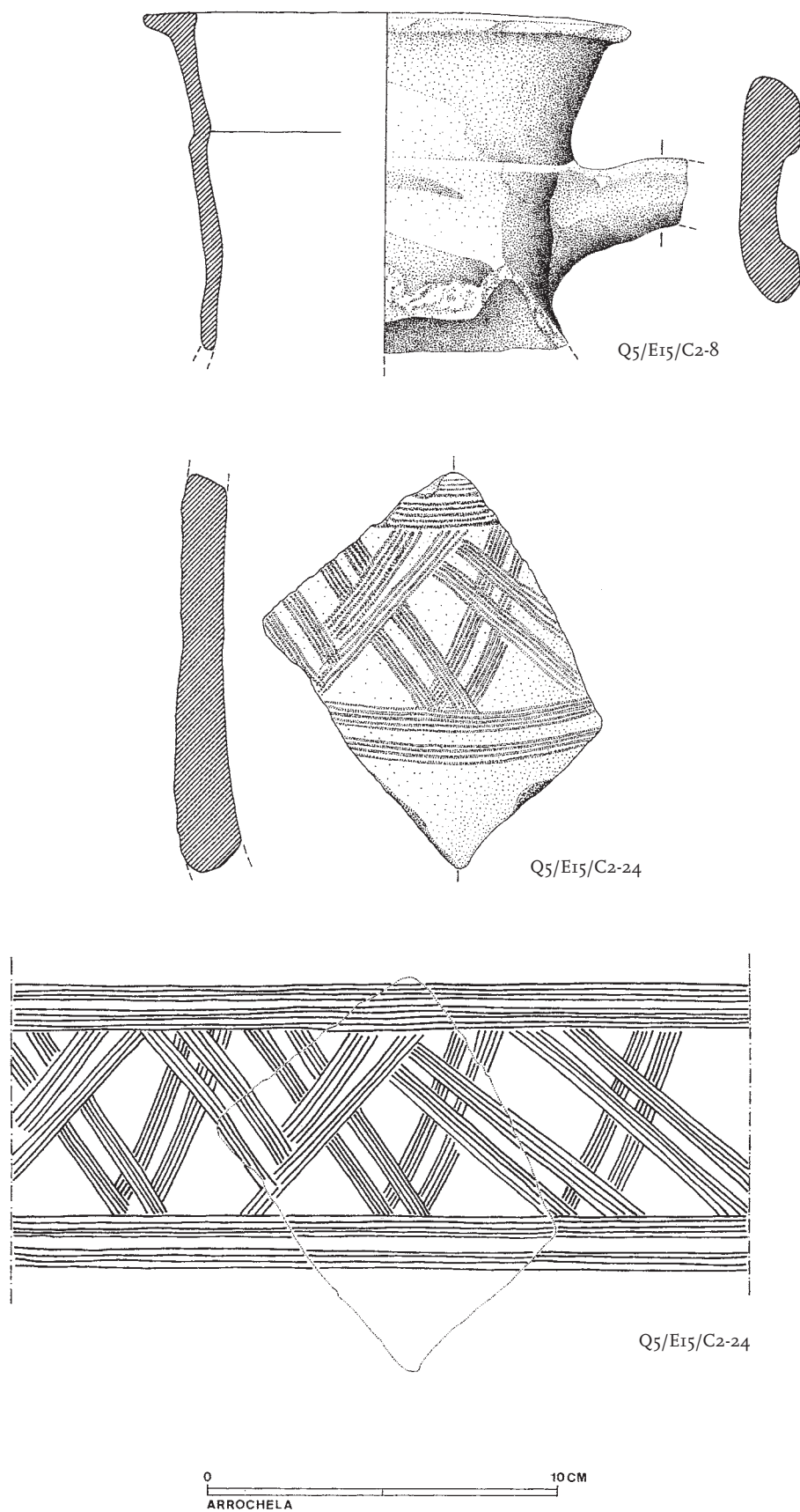


FIG. 1.109 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 15).

1.5.16. Estrutura 16 (Q5)

Conserva, apenas, a parte inferior do corpo, mostrando forma troncocônica e fundo ligeiramente côncavo, de cantos arredondados. Sobre ela assentavam parte de dois muros (18 e 19), pertencentes a estrutura muçulmana antes referida.

Mede, actualmente, 1,20 m de diâmetro no bordo, 1,80 m de diâmetro no fundo e 0,94 m de profundidade máxima. Trata-se de silo com capacidade, quando completo, para armazenar cerca de 1.980 kg de cereais.

Encontrava-se preenchida por terras que embalavam materiais arqueológicos, tendo-se identificado, apenas, uma única camada. Esta mostrava sedimentos de cor castanha, algo avermelhada (10R 4/3), contendo abundantes pedras. Ali exumámos 926 fragmentos de cerâmica. O estudo estatístico deste material, a partir das pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu reconhecer os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XVIII.

QUADRO 1.XVIII

Arrochela. Cerâmicas da E16/C1 (Q5).

Tipos	Pastas e sup Formas	Cl. esmalt. branco dec. verde cast.	Claros vermelhas vidradas	Claros	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	9 0,97%	4 0,43%	6 0,65%	13 1,40%	32 3,45%
	púcaros	—	1 0,11%	2 0,21%	—	3 0,32%
	jarros/jarras	—	—	136 14,69%	36 3,89%	172 18,58%
	bule	—	—	1 0,11%	—	1 0,11%
Loiça de cozinha	alguidar	—	—	1 0,11%	—	1 0,11%
	frigideiras	—	—	—	58 6,26%	58 6,26%
	panelas	—	—	—	325 35,10%	325 35,10%
	tampas	—	—	—	6 0,65%	6 0,65%
Loiça de armazenamento	cântaros	—	—	1 0,11%	301 32,51%	302 32,62%
	talhas	—	—	2 0,21%	24 2,59%	26 2,80%
TOTAIS		9 0,97%	5 0,54%	149 16,09%	763 82,40%	926 100%

1.5.16.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

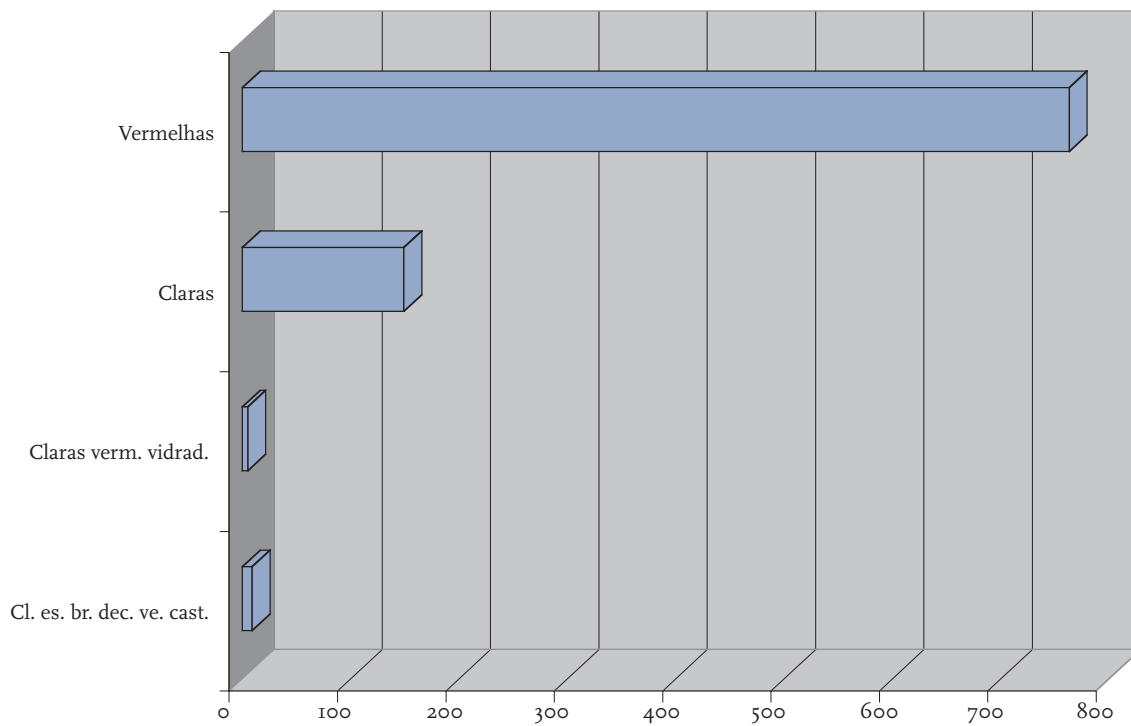
1) Nove fragmentos (0,97%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, feldspáticos e nódulos de barro cozido, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca, cinzenta clara ou rosada (5Y 8/2; 10YR 7/2; 5YR 8/4; 5YR 7/4). No caso do núcleo ser de cor cinzenta clara, as paredes são rosadas. Ambas superfícies oferecem esmalte, aderente e brilhante, de cor branca. A superfície interior apresenta decoração policroma, nas cores verde água e castanha, de manganês.

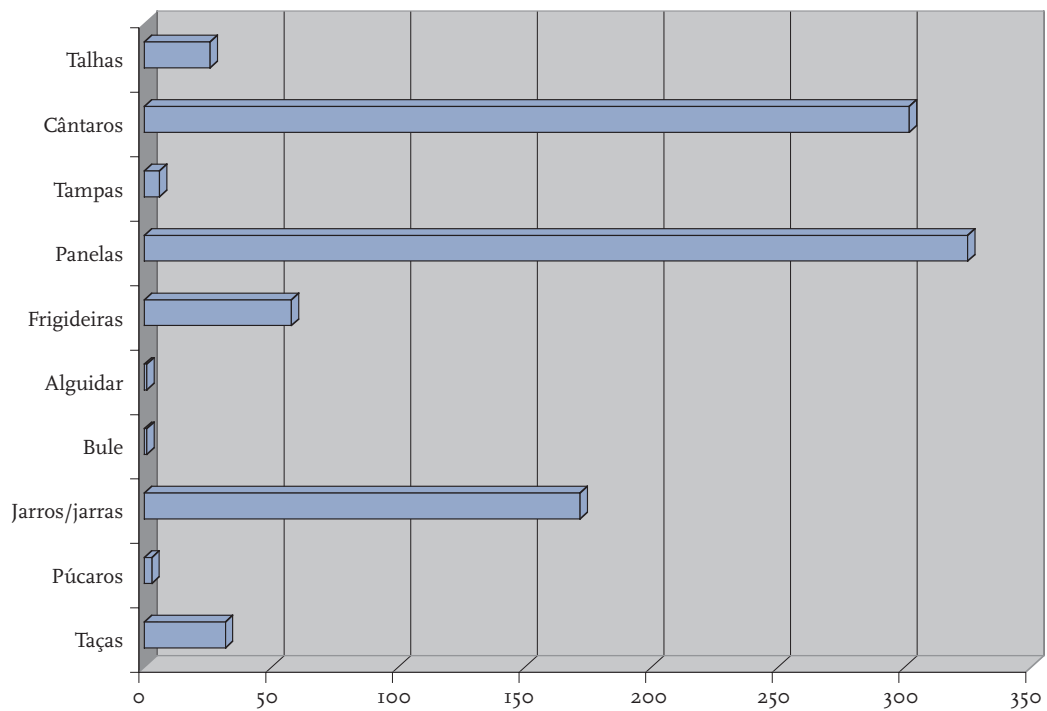
2) Cinco fragmentos (0,54%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada ou vermelha (5Y 8/2; 2.5Y 8/2; 10R 5/8; 10R 6/6). As superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha melada.

Cerâmicas da EI6/CI (Q5) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da EI6/CI(Q5) – formas



3) 149 fragmentos (16,09%) foram produzidos com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada ou cinzenta (2.5Y 8/2; 2.5Y 6/0; 2.5Y 7/0; 2.5Y 7/2; 2.5YR 4/4; 2.5YR 6/6; 7.5YR 7/4). As superfícies oferecem aguada de tom mais claro que o da cor do núcleo. No caso do núcleo ter cor cinzenta, as paredes e superfícies são rosadas.

4) 763 fragmentos (82,40%) foram produzidos com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio. Apenas três exemplares (0,32%) foram fabricados ao torno lento, contendo elementos grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, castanha algo avermelhada ou cinzenta (2.5YR 6/8; 2.5YR 5/8; 2.5YR 5/4; 10R 5/6; 10R 5/8; 10R 5/1; 2.5YR 4/0; 2.5YR 5/0; 5YR 6/4; 7.5YR 4/0; 5YR 5/2). As superfícies possuem a cor do núcleo. No caso do núcleo ser de cor cinzenta, as superfícies são vermelhas.

1.5.16.2. Formas e decorações

1.5.16.2.1. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca e com decoração nas cores verde e castanha (policromas)

Exumámos, apenas, fragmentos de taças, contendo pequena porção da parede.

1.5.16.2.2. Cerâmicas com pastas de cores claras, vidradas

Identificámos fragmentos pertencentes a taças e a um púcaro.

Os fragmentos de taças totalizaram quatro (0,43%). Destes, um (0,11%) apresenta porção do bordo e da parede (AR.Q5/EI6/CI-II). O bordo, extrovertido e demarcado por incisão, tem lábio algo biselado. A superfície interior oferece decoração, de cor castanha escura, constituída por parte de motivo fitomórfico. Os restantes fragmentos pertenceram a paredes de taças. Destes, dois (0,21%) exibem decoração, na superfície interior, constituída por linhas, escorridas, de cor castanha escura, de óxido de manganês.

Possuímos, apenas, um exemplar (0,11%), contendo porção da parede, de púcaro.

1.5.16.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, rosada, bege ou cinzenta clara)

Identificámos fragmentos pertencentes a taças, púcaros, jarros ou jarras, a bule, alguidar, cântaro e a talhas.

Os fragmentos de taças são seis (0,65%). Destes, cinco (0,54%) mostram porção do bordo, com lábio de secção semicircular. Todos eles oferecem decoração, pintada, de cor vermelha. Um pertenceu a fundo de forma plana (0,10%).

São dois os fragmentos de púcaros, contendo parte do bordo, (0,21%). Oferecem decoração pintada, sendo em um dos casos (0,10%) de cor negra e, no outro, cor-de-laranja. O motivo é semelhante e mostra quadriculado, executado com traço fino e inserido em cartela, sob o bordo.

136 fragmentos (14,69%) tanto podem ter pertencido a jarros como a jarras. Destes, oito são bordos (0,87%), que em três casos (0,33%) mostram decoração, pintada, de cor negra e, em quatro (0,43%), de cor vermelha. 99 correspondem a porções de paredes (10,69%), 18 dos quais (1,94%) oferecem ornamentação, pintada, de cor negra. Cinco contêm parte de asas (0,54%), mostrando, em três casos (0,32%) pintura de cor negra. 24 fragmentos são pedaços de fundos, com forma plana (2,59%).

Reconhecemos, apenas, um fragmento (0,11%), pertencente a bico de bule.

Um fragmento de alguidar (0,11%) (AR.Q5/E16/C1-9), contendo porção do bordo e da parede, apresenta bordo espessado no exterior, com lábio de secção semicircular, algo aplanado superiormente. Este exemplar, fabricado ao torno lento, apresenta vestígios de ter sido utilizado para confeccionar alimentos ao fogo.

Dispomos de fragmento de cântaro (0,11%), contendo porção da asa.

Os fragmentos de talhas são dois (0,21%), constituindo pedaços de paredes.

1.5.16.2.4. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, castanha avermelhada, cor-de-laranja ou cinzenta)

Recolhemos fragmentos pertencentes a taças, jarros ou jarras, frigideiras, painéis, tampas, cântaros e talhas.

São treze fragmentos de taças (1,40%). Mostram todos porção do bordo (AR.Q5/E16/C1-1; AR.Q5/E16/C1-2; AR.Q5/E16/C1-4), com diâmetros que variam entre 0,128 m e 0,252 m. Dois exemplares apresentam forma carenada, tendo um deles carena alta. Possuem bordo alto, com lábio de secção semicircular, algo biselado ou extrovertido. Assentavam em fundo plano. Somente um exemplar exibe decoração pintada, de cor branca, de que subsistem parte de duas linhas, no interior do fundo.

Os fragmentos de jarros ou de jarras totalizaram 36 (3,89%). Destes, 10 pertenceram a bordos (1,08%) (AR.Q5/E16/C1-5), com lábio de secção semicircular, mostrando nove (0,97%) decoração, pintada, de cor branca, sendo em quatro (0,43%) sobre a superfície de cor vermelha e em cinco (0,54%) sobre aguada de cor negra. Somente um exemplar conserva pintura, de cor negra, sobre aguada de cor cinzenta rosada. 20 fragmentos contêm parte das paredes (2,16%), todos eles com ornamentação pintada, de cor branca, sendo em cinco (0,54%) sobre aguada de cor cinzenta escura a negra. Seis fragmentos pertenceram a fundos, com forma plana (0,65%).

Os fragmentos de frigideiras somaram 58 (6,26%). Destes, 29 são bordos (3,13%), apresentando lábio de perfil semicircular.

Possuímos fragmento contendo bordo (AR.Q5/E16/C1-3), inclinado interiormente, com lábio de secção semicircular. Assentava em base plana. Um (0,11%) dos exemplares referidos mostra a superfície interior brunida e três (0,32%) oferecem decoração, pintada, de cor branca. 29 contêm porção do fundo (3,13%), plano, exibindo três deles (0,32%) na superfície interior, decoração, pintada, de cor branca. Todas estas peças contêm vestígios da sua utilização ao fogo.

Os fragmentos de painéis totalizaram 325 (35,10%). Destes, 28 apresentam porção do bordo (3,02%), treze dos quais (1,40%) mostram aguada de cor negra em ambas superfícies, tendo 237 pertencido a paredes (25,60%), 40 a fundos (4,32%), de forma plana e 20 a asas (2,16%), que em doze casos (1,30%) mostram aguada de cor negra e decoração pintada de cor branca.

Contabilizámos 301 fragmentos de cântaros (32,51%). Destes, cinco contêm porção do bordo (0,54%) (AR.Q5/E16/C1-6), tendo um bordo espessado no exterior, com lábio de secção semicircular, aplanado superiormente. A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, formada por linha sobre o bordo e parte de três dedadas, irregulares, no gargalo. 250 fragmentos são porções de paredes (27%), mostrando um parte do gargalo, com rebordo e a extremidade superior da asa (AR.Q5/E16/C1-7). A superfície exterior daquela peça oferece decoração pintada e incisa. Esta é constituída por duas incisões sobre a asa e, ainda, por pequenos traços sobre o rebordo existente no gargalo. A ornamentação pintada, de cor branca, mostra linha, situada antes do rebordo e duas manchas sobre a asa.

Dos fragmentos de paredes, 58 (6,26%) oferecem decoração pintada, de cor branca, sendo em 37 (3,99%) sobre aguada de cor negra. 25 correspondem a porções de fundos (2,70%), que em três casos (0,32%) mostram pintura de cor branca.

Os fragmentos de talhas totalizaram 24 (2,59%). Destes, um contém pequena porção do bordo (0,11%) (AR.Q5/EI6/CI-8), extrovertido, com lábio de secção semicircular. Possuímos outro fragmento de bordo, com a parte superior aplanada que, embora não cole, pertence ao mesmo exemplar, tendo sido encontrado sobre o pavimento do compartimento 13 (AR.Q5/CO.13/C3-11). 19 fragmentos pertenceram a paredes (2,05%), oferecendo um deles (0,11%) cordão com decoração digitada. Quatro fragmentos contêm partes de fundos (0,43%) (AR.Q5/EI6/CI-10), mostrando decoração semelhante à das paredes.

Os pedaços de tampas, contendo porção do bordo, somaram seis (0,65%).

1.5.16.3. Contexto material

Conforme mencionámos, esta estrutura subterrânea foi identificada entre dois muros, pertencentes a construções muçulmanas dos séculos XII-XIII, que assentavam, em parte, sobre ela, sendo, por isso, anterior àquela data.

Entre o espólio recuperado contam-se cerâmicas esmaltadas, com decoração nas cores verde e castanha, mas que constituem, apenas, 0,97% dos fragmentos. Estes podem remontar à data de construção do silo. O fragmento de jarro ou jarra (AR.Q5/EI6/CI-5), fabricado com pasta clara e o fragmento de cântaro (AR.Q5/EI6/CI-6), com pasta vermelha, encontram paralelos na camada 5 do Castelo de Silves (Gomes, 2003, p. 451-454). Um dos fragmentos de taça (AR.Q5/EI6/CI-4) é similar a exemplares recuperados na estrutura subterrânea 15, deste mesmo arqueossítio. É, pois, possível atribuir o espólio assinalado ao séculos X-XI. No entanto, um fragmento de alguidar (AR.Q5/EI6/CI-12) foi recuperado junto à boca da estrutura subterrânea e, dada a sua forma, com a particularidade de apresentar bico, deve ter integrado contexto mais recente que o referido e pertencer a produção cristã dos séculos XIII-XIV.

1.5.16.4. Catálogo

1.5.16.4.1. Cerâmica com pasta de cor vermelha, vidrada

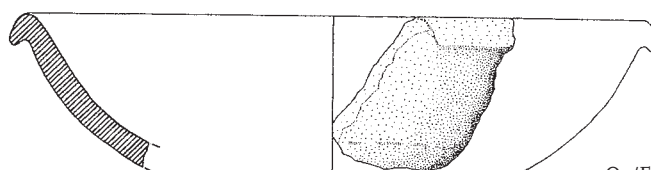
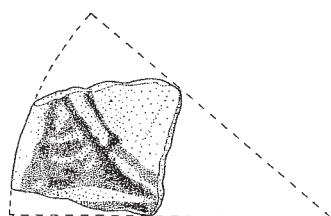
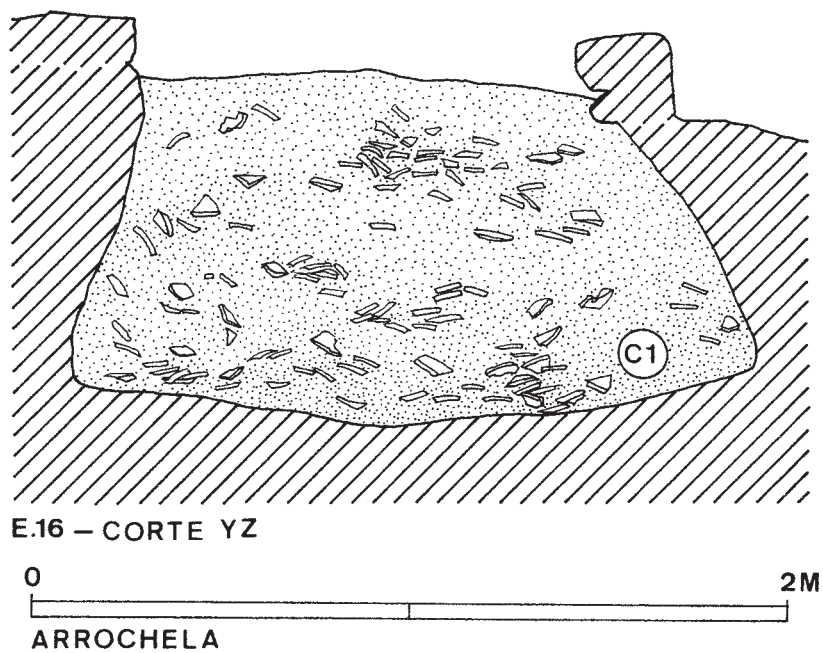
AR.Q5/EI6/CI-II - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo. Mostrava forma hemisférica achatada, com bordo extrovertido e lábio algo biselado.

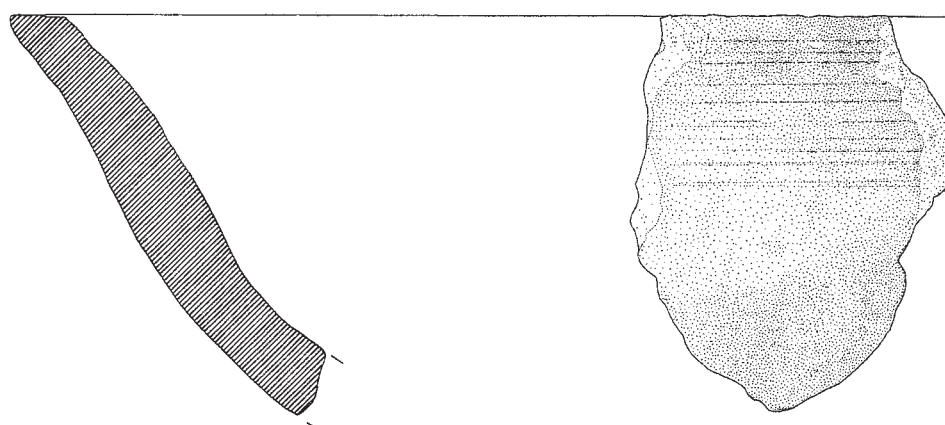
Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada). A superfície interior oferece decoração, de cor castanha escura, de que resta parte de motivo fitomórfico, do tipo palmeta.

Media 0,173 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.



Q5/E16/C1-II



Q5/E16/C1-9

0 10CM

ARROCHELA

FIG. 1.110 – Corte da estrutura subterrânea 16. Cerâmicas vidradas e de pasta com cor clara (E 16).

1.5.16.4.2. *Cerâmica com pasta e superfície de cor clara (rosada)*

Q5/Ei6/Ci-5 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e a parte do gargalo. Mostra bordo extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha clara, algo avermelhada (5YR 6/4) e as superfícies apresentam aguada de cor cinzenta rosada (7.5YR 6/2). Oferece decoração pintada, de cor negra, constituída por linha sobre o bordo e duas outras, onduladas, sobre a superfície exterior do gargalo.

Media 0,098 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q5/Ei6/Ci-9 - ALGUIDAR

Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Mostrava forma troncocónica, com bordo ligeiramente extrovertido e lábio aplanado superiormente.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, em particular, micáceos a par de calcários e quartzosos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 7/4) e as superfícies são da mesma cor mas de tom algo acastanhado (5YR 6/4). A superfície exterior apresenta vestígios de intensa utilização ao fogo.

Media 0,500 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,018 m.

Foi fabricado a torno lento.

1.5.16.4.3. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, castanha avermelhada, cor-de-laranja ou cinzenta)*

AR.Q5/Ei6/Ci-1 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Oferece forma sub-hemisférica, com fundo plano, algo carenada. Apresenta bordo vertical com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, calcários e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies apresentam aguada de tom mais escuro que o da cor do núcleo, tal como restos de ornamentação brunida.

Oferece, na superfície interior, restos de decoração pintada, de cor branca, de que subsistem parte de duas linhas paralelas.

Media 0,128 m de diâmetro no bordo, 0,070 m de diâmetro no fundo, 0,038 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

As superfícies mostram concreções devidas, possivelmente, às condições de jazida.

AR.Q5/Ei6/Ci-2 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo. Oferecia forma hemisférica achatada e mostra bordo espessado, com lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e as superfícies mostram cor rosada (2.5YR 6/8). A superfícies exterior apresenta mancha, de cor cinzenta escura, devida, possivelmente, a alterações no ambiente de cozedura.
Media 0,223 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E16/CI-3 - FRIGIDEIRA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Oferecia forma hemisférica achatada e bordo com lábio de secção semicircular. A base seria plana. Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 4/0) e as superfícies apresentam cor vermelha (10R5/8). No exterior do fundo mostra mancha, de cor cinzenta escura a negra, devida à utilização ao fogo.

Media 0,250 m de diâmetro no bordo, 0,116 m de diâmetro no fundo, 0,079 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

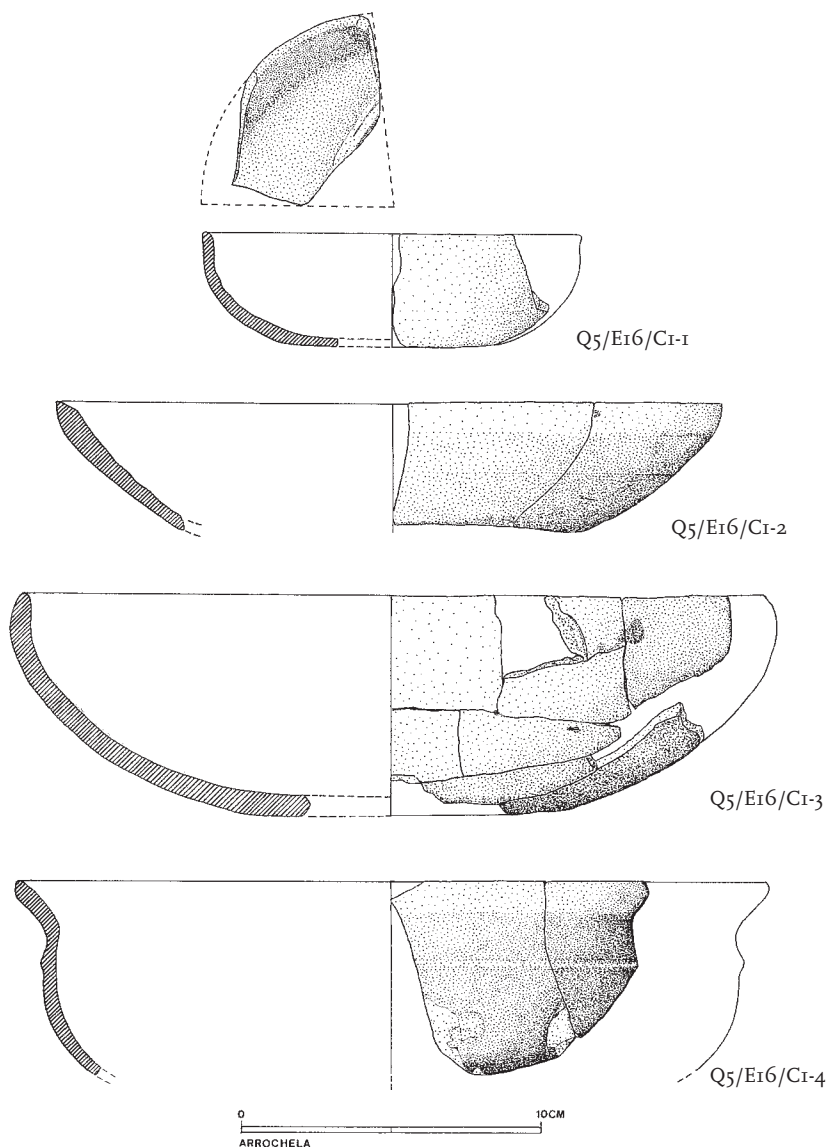


FIG. 1.III – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 16).

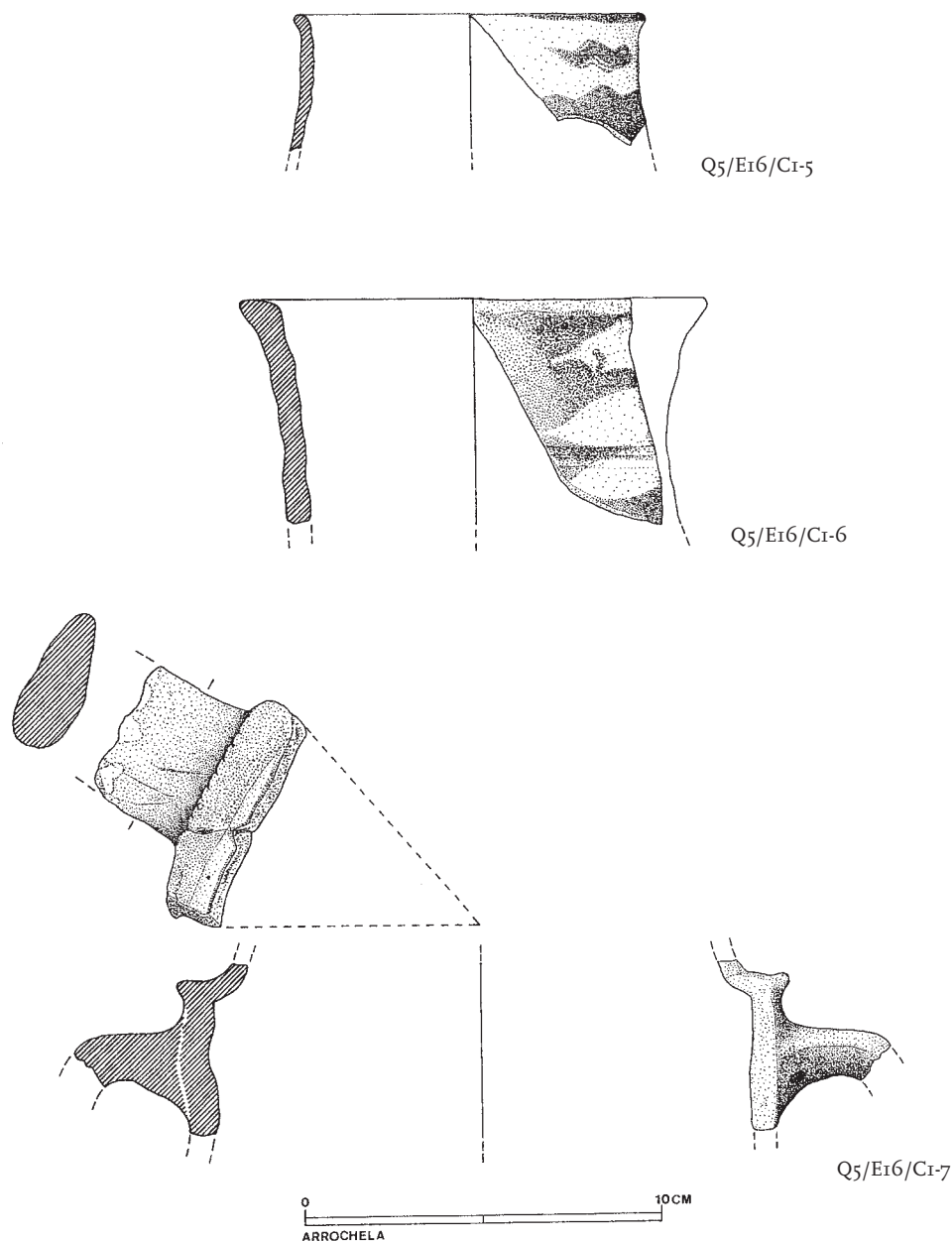


FIG. 1.112 – Cerâmicas com pastas de cores claras ou com pastas e superfícies de cor vermelha (E 16).

AR.Q5/E16/C1-4 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo. Oferecia forma hemisférica, com bordo extrovertido e demarcado no exterior por estreito cordão, com lábio de secção semicircular a biselado.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 5/6) e as superfícies apresentam aguada de tom algo mais claro que o da cor do núcleo. Sobre o bordo e na superfície exterior, mostra manchas de cor cinzenta devidas, possivelmente, a variações do ambiente de cozedura.

Media 0,252 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m. Ambas superfícies mostram concreções, devidas às condições de jazida.

AR.Q5/E16/C1-6 - CÂNTARO

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este apresenta forma subcilíndrica, com bordo espessado exteriormente e lábio aplanado superiormente, em bisel. Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e as superfícies são de cor cinzenta (2.5YR 4/0). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo e parte de três dedadas, irregulares mas paralelas entre si, no gargalo.

Media 0,132 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q5/E16/C1-7 - CÂNTARO

Fragmento correspondendo a porção do gargalo e à extremidade superior de uma asa. O gargalo apresenta rebordo.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (7.5YR 4/0) e as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8). A superfície exterior oferece decoração pintada e incisa. Esta é constituída por duas linhas sobre a asa e, ainda, por pequenos traços sobre o rebordo existente no gargalo. A ornamentação pintada, de cor branca, mostra linha sob o rebordo e duas manchas ou asteriscos sobre a asa.

A espessura média das paredes é de 0,006 m.

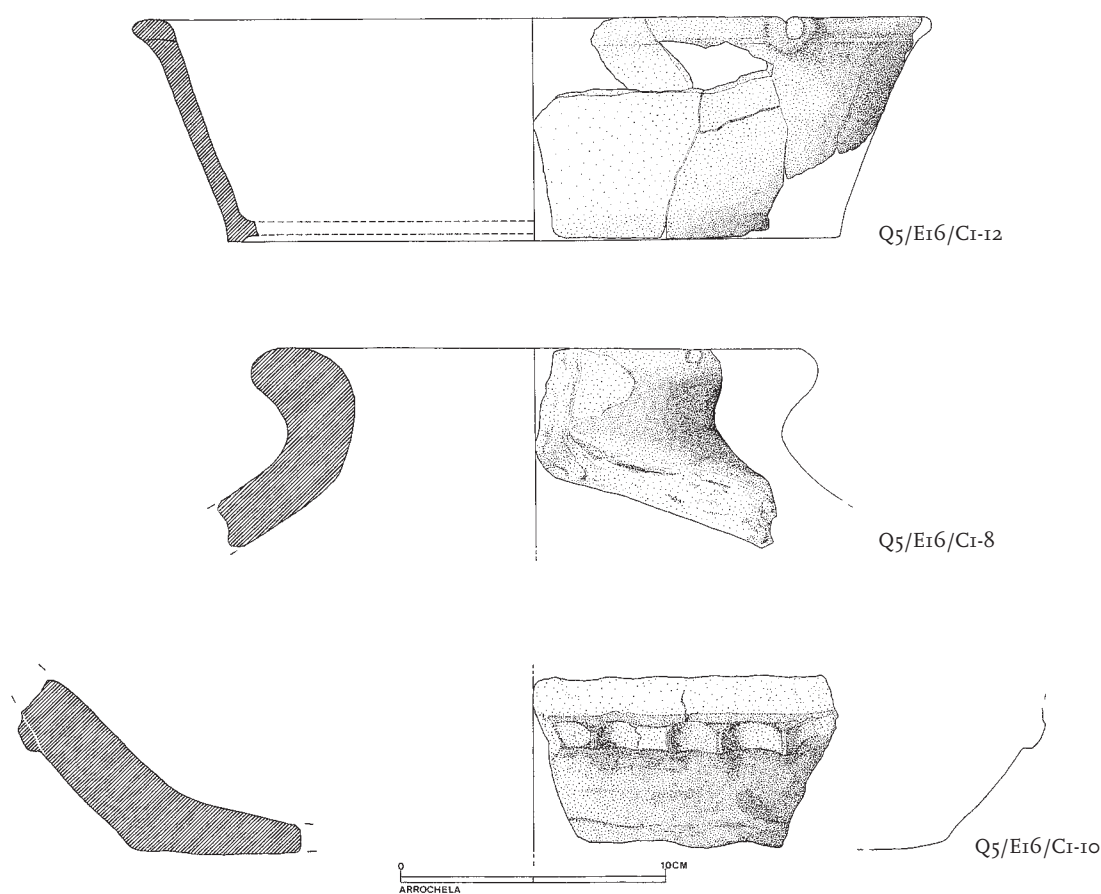


FIG. 1.113 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 16).

AR.Q5/EI6/Ci-8 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao início da parede. Mostra bordo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, de grão finíssimo, assim como calcários, quartzosos e feldspáticos, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e as superfícies são de cor vermelha (10R 5/6).

Media 0,202 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,020 m.

AR.Q5/EI6/Ci-10 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção do fundo e da parede do corpo. O fundo é plano. Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta, algo avermelhada (5YR 5/2) e a superfície interior é de cor vermelha acastanhada (10R 5/4). A superfície exterior apresenta aguada de cor cinzenta. Esta oferece cordão horizontal, decorado por impressões digitadas.

Media 0,034 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,020 m.

AR.Q5/EI6/Ci-12 - ALGUIDAR

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra bordo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. Oferece, sobre o bordo, bico vertedor. Assenta em pé baixo e anelar.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio e, alguns, de arenito vermelho, grosseiros.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e as superfícies apresentam aguada de cor vermelha acastanhada (2.5YR 5/4).

Media 0,302 m de diâmetro no bordo, 0,232 m de diâmetro no fundo, 0,085 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

1.5.17. Estrutura 17 (Q4)

Conserva, apenas, a parte inferior do corpo, com forma troncocónica, fundo plano e cantos arredondados.

Mede, actualmente, 1,42 m de diâmetro na boca, 1,40 m de diâmetro no fundo e 1,86 m de profundidade máxima. Trata-se de silo, tendo o volume conservado capacidade para armazenar cerca de 5.400 kg de cereais.

Esta estrutura comunica com outra, também um silo, mas de menor profundidade, que se encontra sob habitação actual.

Encontrava-se repleta de terras, contendo materiais arqueológicos, verificando-se, durante a sua escavação, a existência das seis camadas arqueológicas que, em seguida, se descrevem.

1.5.17.1 Camada 1

Constituída por terras, com 0,010 de potência máxima, de cor vermelha (2.5YR 4/8). Apresentava alguns materiais, dos séculos XV e XVI, entre os quais fragmento de prato de

faiança, procedente de oficina italiana. Exumámos, de igual modo, fragmentos, com aspecto rolado, de cerâmicas muçulmanas. A esta camada pertence parte de torre de roca que, dada a forma e a decoração, é muçulmana.

1.5.17.2. Camada 2

Formada por terras, com potência que variava entre 0,64 m e 0,72 m, de cor vermelha acastanhada (2.5YR 4/4). No topo desta camada recolhemos pendente, com fragmento de coral engastado e lâmina de machado, de ferro, com contorno trapezoidal.

Ali exumámos 1.978 fragmentos de cerâmica cujo estudo estatístico, em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XIX.

QUADRO 1.XIV

Arrochela. Cerâmicas E17/C2 (Q4)

Tipos	Pastas e sup Formas	Clara vidrada	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	–	10 0,51%	147 7,43%	157 7,94%
	púcaros	–	3 0,15%	66 3,34%	69 3,49%
	jarros/jarras	1 0,05%	19 0,96%	149 7,53%	169 8,54%
	bules	–	17 0,86%	1 0,05%	18 0,91%
	garrafas	–	–	91 4,60%	91 4,60%
	trípode	–	–	1 0,05%	1 0,05%
	–	–	–	–	–
Loiça de cozinha	alguidares	–	–	15 0,76%	15 0,76%
	frigideiras	–	–	10 0,51%	10 0,51%
	panelas	–	–	1032 52,18%	1032 52,18%
	tampas	–	1 0,05%	24 1,21%	25 1,26%
	–	–	–	–	–
Loiça de armazenamento	cântaros	–	86 4,35%	186 9,40%	272 13,75%
	talhas	–	1 0,05%	13 0,66%	14 0,71%
Contentores de fogo	lucernas	–	3 0,15%	–	3 0,15%
	–	–	–	–	–
Não identificadas	vasilhas	–	81 4,09%	21 1,06%	102 5,15%
	–	–	–	–	–
TOTAIS		1 0,05%	221 11,17%	1756 88,78%	1978 100%

1.5.17.2.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

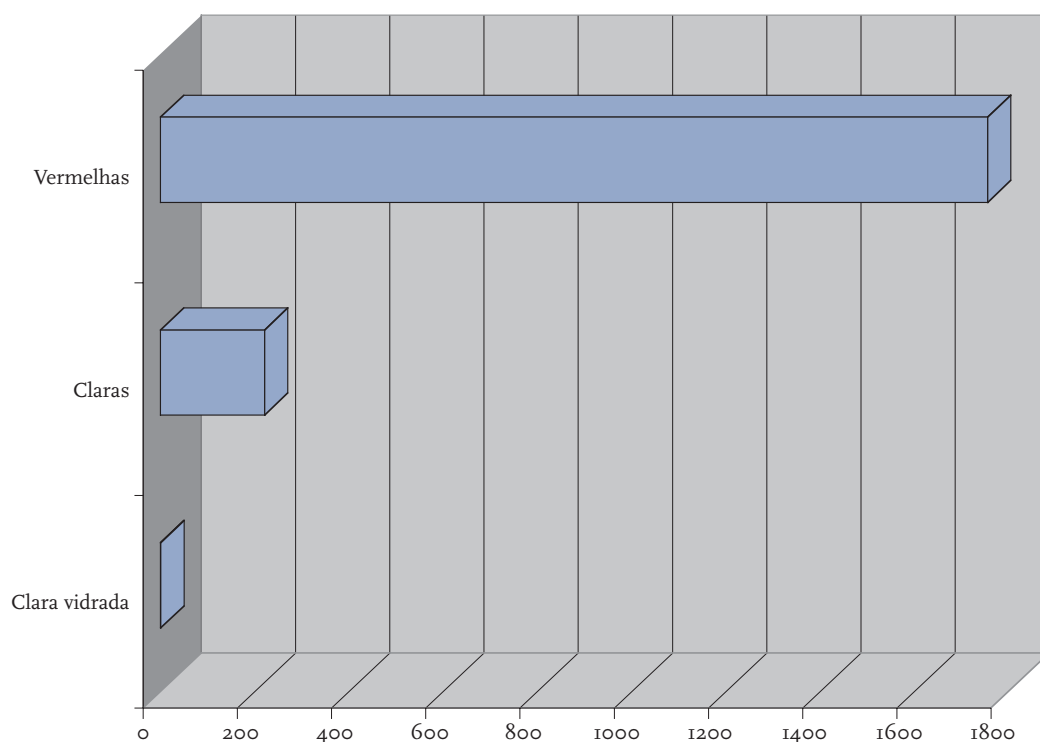
1) Recolhemos, apenas, um fragmento (0,05%) fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2). Ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e muito brilhante, de cor castanha (melada), algo esverdeada.

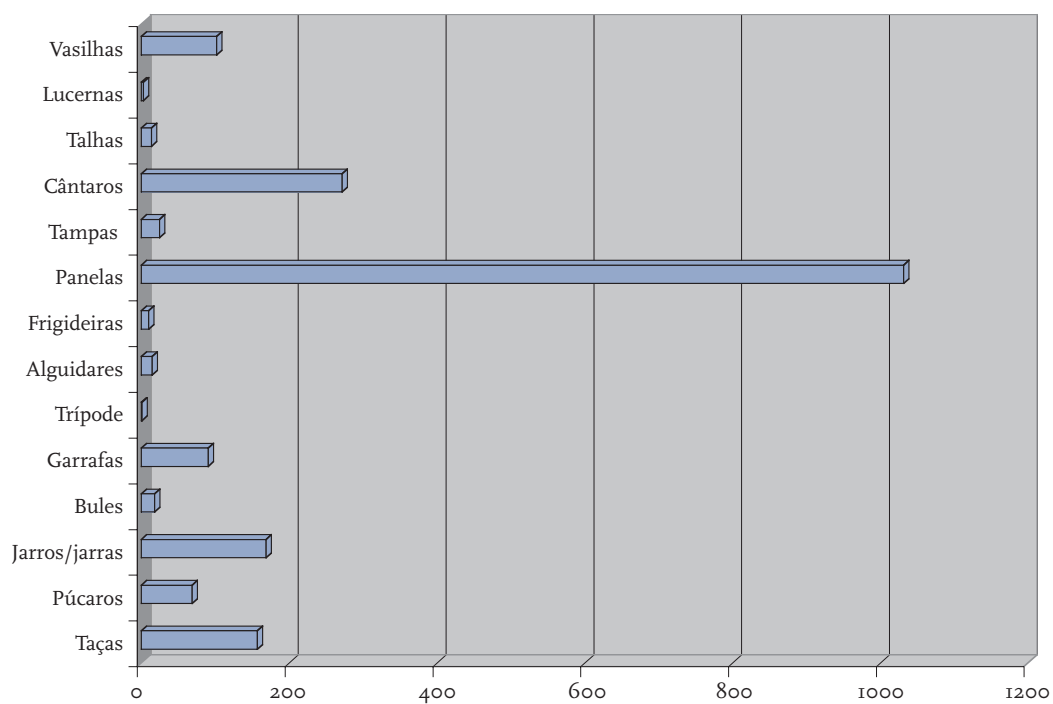
2) 221 fragmentos (11,17%) foram produzidos com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada, rosada algo amarelada, bege clara, acinzentada ou cinzenta clara (10YR 8/2; 10YR 8/3; 10YR 7/3; 2.5Y 8/2; 5YR 7/6; 5YR 8/4;

Cerâmicas da E17/C2 (Q4) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da E17/C2(Q4) – formas



5YR 8/3; 5YR 6/1; 5Y 7/1). As superfícies, alisadas, oferecem tom algo mais escuro ou mais claro que o da cor do núcleo. No caso do núcleo apresentar cor cinzenta, as superfícies mostram cor rosada, branca ou bege clara (10YR 8/3).

3) 1756 fragmentos (88,78%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como calcários, quartzosos e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros. Daqueles exemplares 47 (2,37%) contêm abundantes elementos não plásticos e foram fabricados ao torno lento.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, castanha, cinzenta ou cinzenta avermelhada (2.5YR 4/8; 2.5YR 5/8; 10R 4/8; 10R 4/6; 10R 5/8; 10R 5/6; 10 R 4/1; 10R 5/1; 2.5YR 5/0; 5YR 4/3; 5YR 4/1; 5YR 5/4; 5YR 6/4; 10YR 4/1). As superfícies, alisadas, apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. No caso do núcleo possuir cor cinzenta, as superfícies são cor-de-laranja ou vermelhas.

Alguns fragmentos mostram aguada, de cor cinzenta escura a negra (2.5YR 5/0; 2.5YR 4/0; 2.5YR 3/0). As peças fabricadas ao torno lento mostram, na superfície exterior, manchas de cor cinzenta escura a negra, devidas a intensa utilização ao fogo. Quando o núcleo destas é de cor cinzenta, as superfícies são de cor castanha.

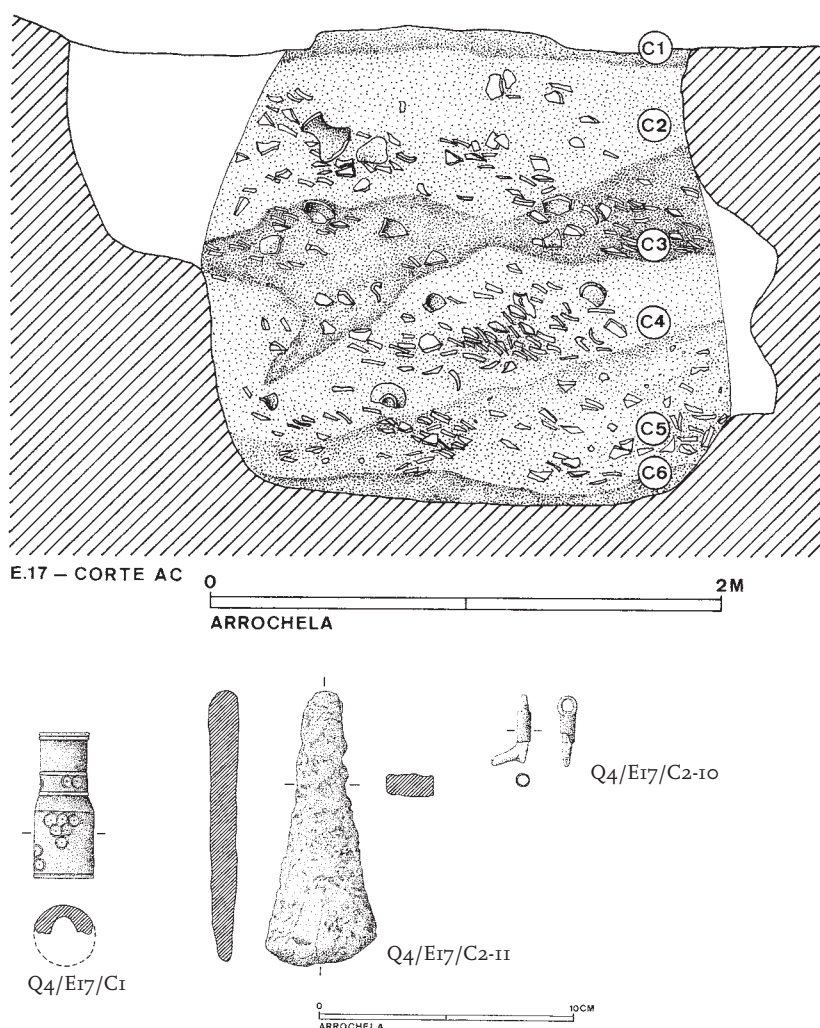


FIG. 1.114 – Corte da estrutura subterrânea 17. Espólio das camadas 1 e 2 (E 17).

1.5.17.2.2. Formas e decorações

1.5.17.2.2.1. Cerâmica com pasta de cor branca, vidrada de cor castanha

O único fragmento exumado, pertenceu a jarra e contém porção do bordo, do gargalo e uma asa (AR.Q4/E17/C2-6). Mostra bordo com lábio de secção semicircular. A asa, com secção oval, apresenta dois botões na parte superior e a extremidade superior fixada a meio do gargalo. A superfície exterior foi decorada, a partir do bordo, com linhas escorridas, de cor castanha escura, muito irregulares, que a preenchem quase na totalidade. A meio do gargalo oferece, também, linha incisa.

1.5.17.2.2.2. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, rosada, bege ou cinzenta)

Identificámos fragmentos pertencentes a taças, púcaros, jarros ou jarras, bules, a tampa, a cântaros, a talha e a lucernas.

Os fragmentos de taças totalizaram 10 (0,51%). Destes, sete (0,36%) apresentam pequena porção do bordo, sendo em quatro (0,21%) com lábio de secção semicircular, em dois (0,10%) extrovertido e em um (0,05%) algo introvertido. Três fragmentos contêm porção do fundo (0,15%), um dos quais (0,05%) mostra pé em anel, dois (0,10%) deles exibindo restos de decoração pintada, na superfície interior, cor-de-laranja.

Os fragmentos de púcaros somaram três (0,15%). Todos contêm porção do bordo, com lábio de secção semicircular, oferecendo decoração pintada de cor negra.

Possuímos dezasseis fragmentos (0,81%) que tanto podem ter pertencido a jarros como a jarras. Destes, quatro mostram porção do bordo (0,20%), um parte do fundo (0,05%) e onze contêm sectores de asas (0,56%), tendo um também pedaços do bordo (0,05%). Dos exemplares referidos, um (0,05%) oferece decoração pintada, na superfície exterior, de cor vermelha e sete de cor negra (0,35%).

Os fragmentos de jarros são três (0,15%), contendo porção do gargalo. Destes, um (0,05%) conserva parte do corpo e do fundo, oferecendo restos de decoração pintada, de cor castanha escura, na superfície exterior.

Os fragmentos de bules totalizaram 17 (0,86%). Destes, um (0,05%) apresenta porção do bordo, da parede, o bico e oferece, na superfície exterior, decoração pintada, de cor negra, constituída por traços oblíquos, dispostos em série e inseridos em cartela horizontal. 16 são sectores de paredes (0,81%), tendo um deles o bico (0,05%) e sete (0,35%) apresentam restos de decoração, pintada, de cor vermelha.

Os cântaros encontram-se representados por 86 fragmentos (4,35%). Destes, um (AR.Q4/E17/C2-4) mostra bordo, com lábio de secção sub-rectangular, gargalo, duas asas e parte do corpo. As asas, opostas, são sobrelevadas, com secção oval, apresentam a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior no início do corpo. A superfície exterior oferece cordão junto ao arranque superior da asa. Aquela zona foi decorada, a partir da extremidade inferior da asa, com várias linhas incisas, dispostas em série, formando canelado. Recolhemos, ainda, três fragmentos contendo porção do bordo e do gargalo (0,15%). Destes, dois mostram, apenas, parte do gargalo (0,10%). Nove fragmentos são pedaços de asas (0,46%) e 71 de paredes (3,59%). Doze dos exemplares referidos (0,61%) mostram a superfície exterior decorada com incisões, formando canelado; oito (0,40%) oferecem restos de ornamentação, pintada, de cor negra e 18 (0,91%) de cor vermelha.

Identificámos um fragmento de parede de talha (0,05%).

Dispomos de três fragmentos de lucernas (0,15%), integrando porção do bico e do reservatório.

Reconhecemos fragmento (0,05%) de tampa de cântaro ou panela (AR.Q4/E17/C2-7). Este mostra bordo espessado exteriormente, com lábio biselado, de secção subtriangular e apresenta pega, em botão, assente em base plana.

Os fragmentos pertencentes a vasilhas de difícil identificação formal somaram 81 (4,09%). Destes, 55 mostram porção da parede (2,78%), treze dos quais (0,66%) oferecem restos de decoração pintada, de cor vermelha, e 24 (1,21%) de cor negra. 26 pertenceram a fundos, com forma plana (1,31%).

1.5.17.2.2.3. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, castanha ou cinzenta)

Possuímos fragmentos correspondentes a taças, púcaros, jarros ou jarras, a bule, garrafas, trípole, alguidares, frigideiras, panelas, tampas, cântaros e a talhas.

147 fragmentos (7,43%) pertenceram a taças. Destes, 43 são bordos (2,17%), tendo 39 (1,97%) lábio com secção semicircular e quatro (0,20%) bordo extrovertido. Os diâmetros dos bordos variam entre 0,175 m e 0,240 m. Dispomos, apenas, de exemplar (AR.Q4/E17/C2-9) contendo porção do bordo, da parede e do fundo, com forma plana. Mostra bordo vertical, espessado interiormente, com lábio aplanado na parte superior, oferecendo o bordo e a superfície interior brunida. Os restantes fragmentos apresentam bordo extrovertido, com o lábio de secção semicircular. Dois dos bordos (0,10%) exibem decoração pintada, de cor branca. Um deles (0,05%) apresenta porção do fundo e do pé, em anel, tendo a superfície interior brunida. Sete são porções de paredes (0,35%) e 71 contêm parte do fundo (3,09%), com forma plana. Dos exemplares referidos, 34 (1,72%) mostram a superfície interior brunida e treze (0,66%) restos de decoração pintada, de cor branca. 35 (1,77%) daqueles foram fabricados ao torno lento, tendo nove (0,47%) porção do bordo, mostrando três deles (0,15%) lábio plano e os restantes seis (0,31%) com secção semicircular. Dez são porções de fundos (0,50%), com forma plana, e dezasseis pertenceram a paredes (0,80%).

Os fragmentos de púcaros totalizaram 66 (3,34%). Destes, 40 mostram porção do bordo (2,02%), com lábio de secção semicircular, tendo cinco (0,25%) porção do gargalo, o início da parede e o arranque da asa. Um deles (AR.Q4/E17/C2-8) apresenta perfil completo, mostrando corpo de forma bitroncocónica, com carena quase a meia altura e assenta em fundo plano. A superfície exterior mostra canelura, entre o gargalo e o corpo, tal como decoração pintada, de cor branca, constituída por quadrícula, sob o bordo, inserida em cartela e delimitada por quatro linhas, duas de cada um dos lados. Uma linha mais larga foi pintada entre o gargalo e o corpo, a partir da qual foram executados grupos de pequenos traços, sub-verticais, que se prolongam até à carena. Exibe, sobre a asa, linha vertical, pintada naquela mesma cor. 26 fragmentos apresentam porção da parede (1,32%), com formas carenadas. 34 (1,72%) mostram decoração pintada, de cor branca, e dez (0,51%) aguada de cor negra, na superfície exterior, e sobre ela pintura de cor branca.

Os fragmentos de jarras somaram 17 (0,86%) (AR.Q4/E17/C2-1; AR.Q4/E17/C2-5). Destes, apenas seis (0,30%) mostram porção do bordo, cinco dos quais (0,25%) algo biselado e um (0,05%) com parte de asa. Todos exibem decoração, pintada, de cor branca. Onze fragmentos pertenceram a paredes (0,56%), oferecendo decoração pintada, na superfície exterior, de cor branca. Os exemplares representados graficamente apresentam decoração, naquela cor e na superfície exterior, constituída em um deles por quatro linhas, uma no gargalo, outra entre o gargalo e o corpo e as duas últimas a meio do corpo, sobre linha incisa. A partir daquelas últimas foi representada teoria de pequenos pares de traços sub-verticais, mostrando, sob aquele motivo, dois asteriscos, um de cada lado da peça. Exibe, também,

sobre a asa, linha vertical, da mesma cor, que se prolonga sobre o corpo da peça. O outro jarro oferece ornamentação pintada, sobre traços incisos, organizada em linhas, paralelas e horizontais, três delas delimitando cartela, tendo uma no lado superior e duas no inferior, preenchida por reticulado, pintado de cor branca, e mostrando traço, daquela cor, ao longo da asa.

Contaram-se quatro fragmentos de jarros (0,20%) (AR.Q4/Er7/C2-2). Destes, três (0,15%) mostram bordo algo extrovertido e demarcado exteriormente. Um (0,05%) pertence a exemplar quase completo, apresentando gargalo alto, corpo piriforme, assentando em base, destacada, em pastilha. O bordo é bífido, com lábio de secção sub-rectangular. A asa, de perfil oval, tem a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo. Na superfície exterior mostra incisão, na separação entre o gargalo e o corpo, observando-se, ainda, restos de decoração pintada, de cor branca, assim como ligeiro canelado, modelado pelos dedos do oleiro.

128 fragmentos (6,47%) poderão ter pertencido tanto a jarros como a jarras. Destes, 84 apresentam porção do bordo (4,25%), tendo em vinte e três (1,16%) secção semicircular. Oito (0,41%) possuem bordo demarcado, exteriormente, por incisão, enquanto os restantes 53 (2,68%) oferecem bordos extrovertidos. 29 (1,46%) mostram decoração pintada, de cor branca, sendo em vinte e três (1,16%) sobre aguada de cor cinzenta escura a negra. Dispostos, também, de 43 fragmentos de asas de jarros ou de jarras (2,17%). Exibem todos decoração pintada, de cor branca, sendo em 24 (1,21%) sobre aguada de cor cinzenta escura a negra. Um fragmento mostra porção do pé, em anel (0,05%).

Possuímos fragmento de bule (0,05%), contendo porção do bico, com decoração pintada de cor branca.

Os fragmentos de garrafas ou redomas somaram 91 (4,60%). Destes, 21 pertenceram a gargalos (1,06%). Todos eles mostram decoração pintada, de cor branca, sendo em dois (0,10%) sobre aguada de cor negra. 69 são porções de paredes (3,49%), 45 dos quais (2,28%) oferecem decoração pintada de cor branca. Um fragmento contém porção do fundo e parte da parede (0,05%).

Dispomos de fragmento de trípole (0,05%), contendo um dos pés.

Reconheceram-se 15 fragmentos de alguidares (0,76%). Destes, nove mostram porção do bordo (0,46%), extrovertido, um da parede (0,05%) e cinco do fundo (0,25%). Doze (0,61%) apresentam a superfície interior brunida.

Os fragmentos de frigideiras somaram dez (0,51%), contendo todos pequena porção do bordo, extrovertido. Daqueles, oito (0,41%) teriam duas asas, opostas, com secção oval.

Os pedaços de panelas totalizaram 1032 (52,18%). Destes, onze mostram parte do bordo (0,56%), com lábio de secção semicircular, tendo cinco (0,25%) sido fabricados ao torno lento. 868 são porções de paredes (43,89%), 51 dos quais (2,58%) mostram decoração pintada, de cor branca, enquanto 164 (8,29%) oferecem aguada, de cor cinzenta escura a negra, em ambas superfícies, e 68 (3,44%) apresentam aguada, de cor negra, na superfície exterior e, ainda, decoração pintada de cor branca. Dois (0,10%) foram fabricados ao torno lento. 41 fragmentos pertenceram a asas (2,07%), mostrando seis deles (0,30%) ornamentação pintada de cor branca. 112 são porções de fundos (5,66%), com forma plana ou algo convexa, com vestígios de intensa utilização ao fogo.

186 fragmentos fizeram parte de cântaros (9,40%). Destes, três contêm porção do bordo (0,15%), espessado e extrovertido, bem demarcado e com lábio de secção semicircular ou algo amendoado. Recolhemos exemplar (AR.Q4/Er7/C2-3) contendo além de parte do bordo, porção do gargalo e o arranque da asa, com superfície exterior decorada, com pintura de cor branca. Esta é constituída por duas linhas sobre o bordo, e dois grupos de três bandas,

formadas por três linhas paralelas, um sob o bordo e outro no início do bojo, separados por cordão. Todos os fragmentos apresentam aguada de cor cinzenta escura a negra e decoração, pintada, de cor branca. 135 fragmentos pertenceram a paredes (6,82%), oferecendo 53 (2,68%) decoração pintada, de cor branca, e sendo em 40 (2,02%) sobre aguada de cor cinzenta escura a negra. 29 fragmentos correspondem a porções de asas (1,47%), 16 dos quais (0,81%) mostram ornamentação pintada, de cor branca, sendo em seis (0,30%) sobre aguada de cor negra. Dispomos, ainda, de 19 fragmentos contendo porção do fundo (0,96%), apresentando dez (0,51%) aguada de cor cinzenta escura.

Os fragmentos de talhas são treze (0,66%). Destes, dois mostram pequena porção do bordo (0,10%), extrovertido, dez de paredes (0,51%), um deles (0,05%) oferecendo decoração incisa, formando zigzague. Um deles conserva porção do fundo (0,05%).

Exumámos, ainda, 24 (1,21%) fragmentos de tampas. Destes, 20 mostram parte do bordo (1,01%) que, apenas, em um (0,05%) oferece aguada de cor negra, com decoração pintada, de cor branca. Quatro mostram a pega (0,20%), em botão.

21 fragmentos não permitiram identificação formal (1,06%). Destes, um apresenta porção da parede (0,05%) e os restantes do fundo. Um deles (0,05%) foi fabricado ao torno lento.

1.5.17.2.3. *Contexto material*

Entre o conjunto de cerâmica recuperadas nesta camada dispomos, apenas, de fragmento de jarra, contendo porção de bordo, gargalo e asa, com duplo botão, que oferece as superfícies vidradas, de cor castanha esverdeada, decoradas com linhas, escorridas, de cor castanha escura (AR.Q4/E17/C2-6). Trata-se de peça que se distingue, em termos formais e decorativos do exemplar obtido na estrutura 15, atribuído aos séculos X-XI.

A utilização de pega com duplo botão tem antecedentes recuados que, no Próximo Oriente, remontam ao século V (Soustiel, 1985, p. 34, fig. 14).

A decoração constituída por linhas, irregulares, escorridas sobre cerâmicas ascende, na China, à época Tang, entre 680 e 750, e foi empregue tanto no Irão como no Iraque, Síria e Egipto, durante o século IX, registando-se em taças e jarras (Soustiel, 1985, p. 42; Wilkinson, 1973, p. 54, 81).

É possível que a jarra cujo fragmento chegou até nós tenha sido contemporânea da taça exumada no pátio anexo ao Poço-Cisterna, de Silves (SILV.3 Q30/C3), mostrando a mesma decoração, embora sobre esmalte (Gomes, 1995, p. 22, 30). A taça mencionada integrava camada arqueológica datada por radiocarbono, a partir de carvões, com cronologia calibrada, de 672-777 cal. D.C. (ICEN-651), para 1 *sigma* ou 659-820 cal. D.C. e 839-855 cal. D.C., para 2 *sigma* (ICEN-551), mostrando intercepção em 689 cal. D.C.

Os fragmentos de jarros ou jarras e de cântaros têm em comum mostrarem as extremidades superiores das asas fixadas a rebordo, característica das formas mais recuadas e, de igual modo, registada nas ânforas bizantinas dos séculos VI-VII, que apresentam similitudes, em relação ao bordo, com o fragmento que designámos como pertencente a cântaro (AR.Q4/E17/C2-4) (Abadie-Reynal e Sodini, 1992, p. 53, fig. 23-CC210; Cipriano et al., 1991, p. 105, fig. 3-16; Diederichs, 1980, p. 54, 55, 96). Este diferencia-se das ânforas referidas por mostrar corpo mais alongado e asas sobrelevadas.

Um dos fragmentos de cântaro (AR.Q4/E17/C2-3) e a tampa (AR.Q4/E17/C2-7) mostram bordo de perfil amendoado, semelhante ao registado em certas ânforas consideradas como bizantinas e atribuídas em Rione Terra (Itália) ao século VIII. Exemplares exumados em Roma, embora oferecendo decoração pintada, foram considerados como sendo produções locais, de influência bizantina, e auferem cronologia que não ultrapassa os inícios do século IX (Arthur, 1989, p. 87, 88, fig. 8; Cipriano et al., 1991, p. 109, fig. 5-5).

Uma das peças deste conjunto (AR.Q4/E17/C2-2), de forma piriforme, com acentuada demarcação entre o gargalo e o corpo, tendo asa algo sobrelevada, parece ser réplica de modelo metálico, quiçá de influência sassânida (Palol de Salellas, 1950, p. 54, est. XIII-4).

O fragmento de púcaro de duas asas (AR.Q4/E17/C2-8) apresenta decoração idêntica à observada tanto no Castelo de Silves (C8) como no pátio anexo ao Poço-Cisterna de Silves (SILV. 3 Q4/C4), o mesmo acontecendo com os fragmentos de duas jarras. Para ambos locais dispomos de datações absolutas que, depois de devidamente calibradas, indicam cronologias situadas no século VIII e nos inícios do século IX (Gomes, 1995, p. 28, 30).

Importa, ainda, referir a presença de dois fragmentos de telhas, com decoração digitada, em zigzag, comum nos contextos de *habitat* islâmicos mais recuados.

Os paralelos coligidos permitem considerar os materiais exumados nesta camada da estrutura 17 como pertencentes aos séculos VIII- IX. Também os dois fragmentos de telhas, com profusa decoração digitada terão idêntica cronologia.

1.5.17.2.4. Catálogo

1.5.17.2.4.1. Cerâmicas com pasta de cor branca, vidrada

AR.Q4/E17/C2-6 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo e a uma asa. Mostra gargalo cilíndrico e bordo ligeiramente espessado, com lábio de secção semicircular. A asa de perfil e secção ovais, apresenta na parte superior dois botões. A sua extremidade superior encontra-se fixada a meio do gargalo. Esta peça teria quatro asas, opostas duas a duas. Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e ambas superfícies apresentam vidrado, aderente e muito brilhante, de cor castanha (melada) algo esverdeada. A superfície exterior foi decorada, a partir do bordo, com linhas escorridas, de cor castanha escura, de óxido de manganês, muito irregulares, que a preenchem quase na totalidade. A meio do gargalo mostra linha incisa.

Media 0,087 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.5.17.2.4.2. Cerâmicas com pastas de cores claras (rosada ou bege)

AR.Q4/E17/C2-4 - CÂNTARO

Fragmento, contendo a metade superior da peça. Mostra forma ovóide, gargalo cilíndrico e bordo com lábio em bisel. Duas asas, opostas e sobrelevadas, de secção plano-convexa, apresentam a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior no início do corpo.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/3) e as superfícies apresentam tom algo mais claro que o da cor daquele. A superfície exterior oferece cordão no gargalo, junto ao arranque superior da asa. Tanto a parte inferior do gargalo como do corpo foram decoradas através de séries de linhas, caneladas, horizontais.

Media 0,088 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m. Ambas superfícies apresentam concreções.

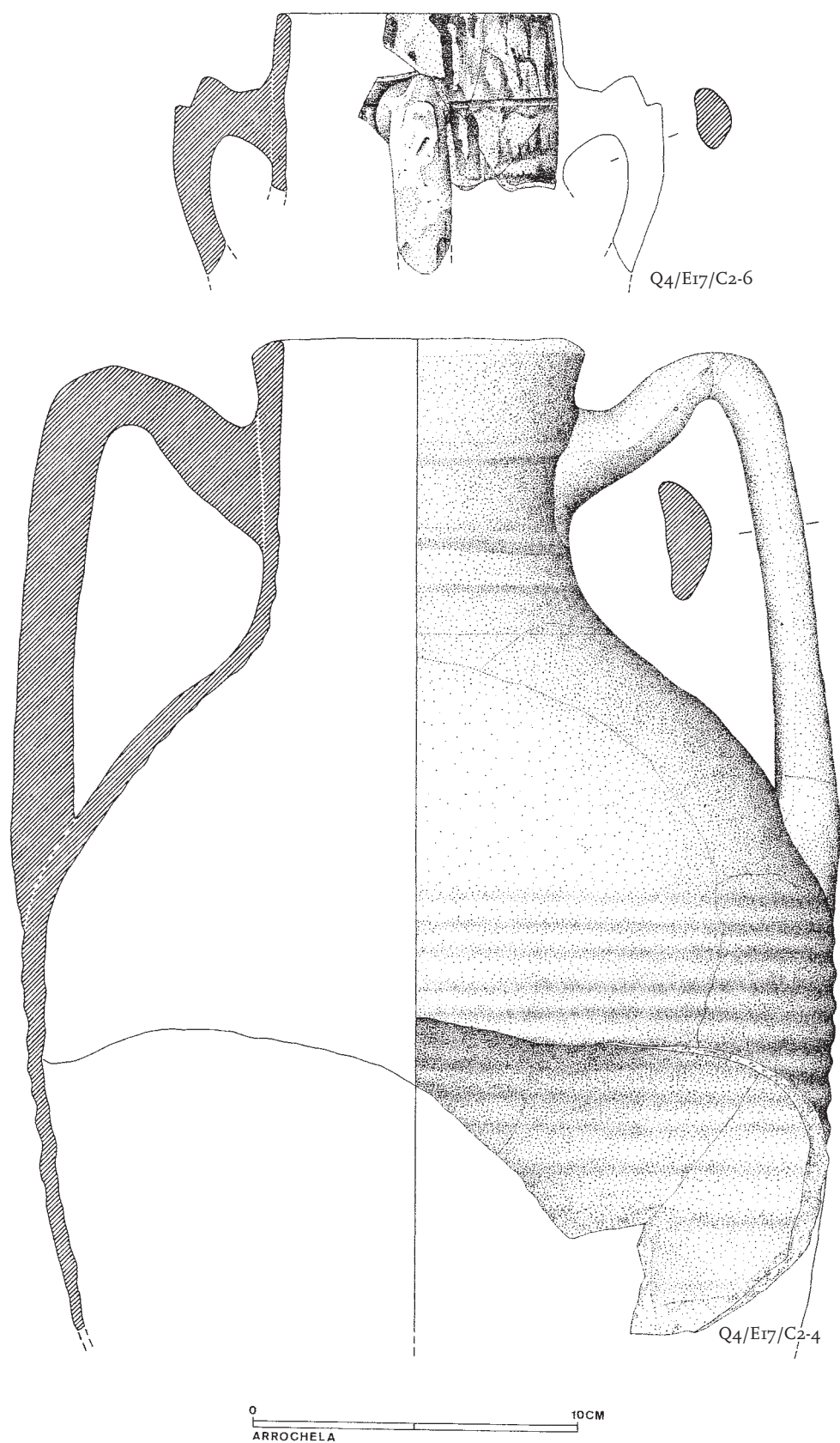


FIG. 1.115 – Cerâmica vidrada e com pasta de cor clara (E 17/C2).

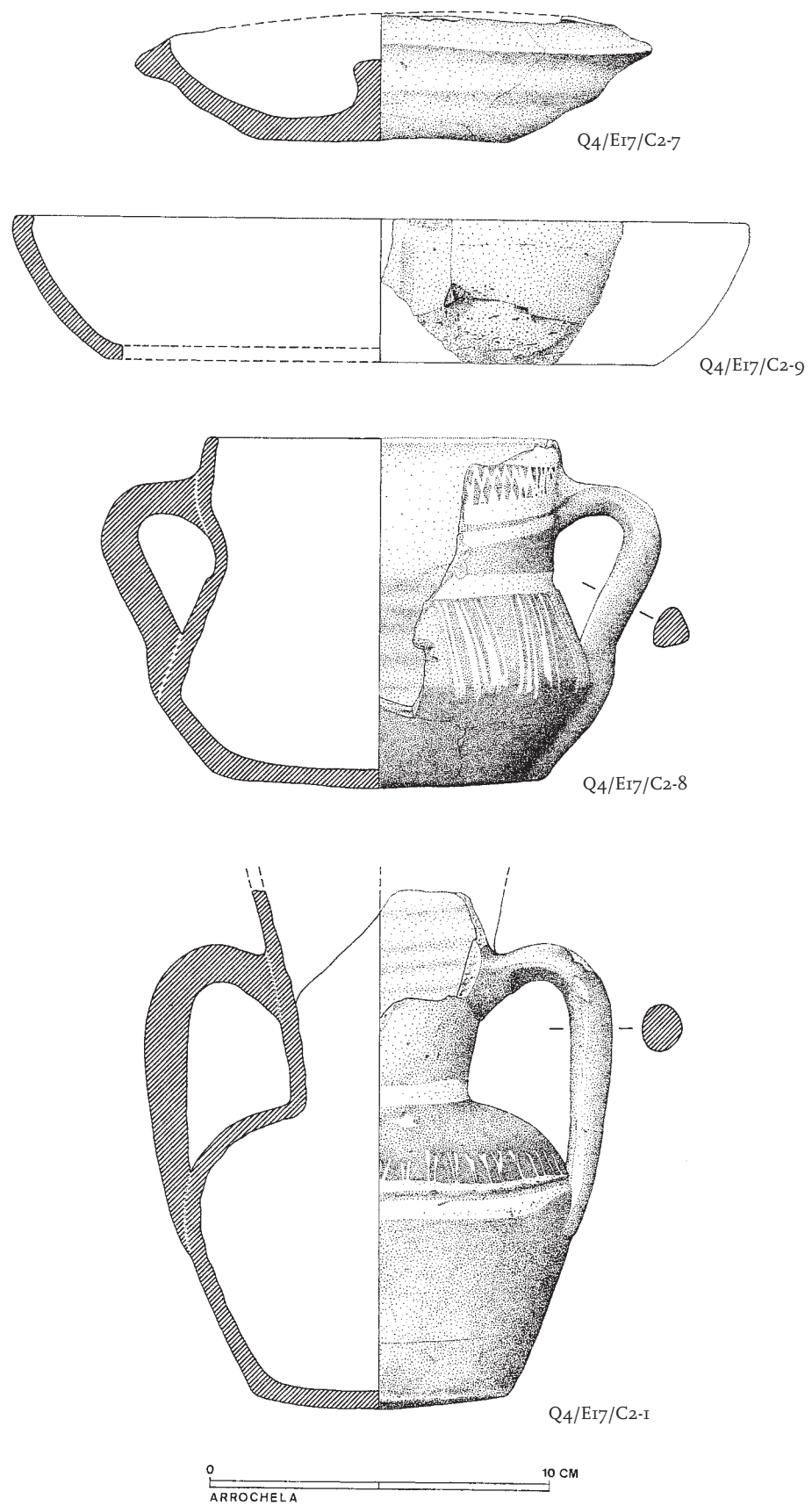


FIG. 1.116 – Cerâmicas com pastas de cor clara e com pasta e superfícies de cor vermelha (E 17/C2).

AR.Q4/E17/C2-7 - TAMPA

Quase completa, faltando-lhe, apenas, parte do bordo e da parede. Mostra forma troncocónica, com bordo espessado exteriormente e lábio biselado de secção subtriangular. Assenta em fundo plano e apresenta pega em botão.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada, algo amarelada (5YR 7/6). As superfícies possuem cor bege clara (10YR 7/3).

Media 0,128 m de diâmetro no bordo, 0,078 m de diâmetro na base, 0,038 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

1.5.17.2.4.3. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, castanha ou cinzenta)*

AR.Q4/E17/C2-9 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e ao arranque do fundo. Oferece corpo de forma troncocónica e assenta em fundo plano. Mostra bordo vertical, espessado interiormente, com lábio aplanado na parte superior.

Foi fabricada com pasta pouco homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, calcários, feldspáticos e, em particular, micáceos, de grão fino a médio.

O tom do núcleo das paredes varia entre a cor vermelha acastanhada (5YR 6/4) e a vermelha acinzentada (5YR 4/1). As superfícies apresentam manchas de tom algo mais escuro que os da cor do núcleo e, ainda, de cor avermelhada (10R 5/6). A superfície interior e o bordo encontram-se bem brunidos.

Media 0,430 m de diâmetro no bordo, 0,322 m de diâmetro no fundo, 0,085 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

AR.Q4/E17/C2-8 - PÚCARO COM DUAS ASAS

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo, a todo o fundo e a uma asa. Mostra corpo de forma bitroncocónica, com carena quase a meia altura, fundo plano e bordo alto, com lábio de secção semicircular. A asa, de perfil oval e secção subtriangular, apresenta a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior sobre a carena, prolongando-se até ao fundo.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e a superfície interior apresenta tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. A superfície exterior oferece aguada, de tom castanho avermelhado. Mostra canelura, entre o gargalo e o corpo, e decoração pintada, de cor branca, constituída por retícula, sob o bordo, inserida em cartela e delimitada por quatro linhas, duas de cada um dos lados. Uma linha, mais larga, foi pintada entre o gargalo e o corpo, a partir da qual foram executados grupos de pequenos traços, sub-verticais, que se prolongam, apenas, até à carena. Sobre a asa conserva, de igual modo, linha vertical, pintada de cor branca.

Media 0,102 m de diâmetro no bordo, 0,088 m de diâmetro no fundo, 0,104 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/E17/C2-1 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do gargalo, a todo o corpo e a uma asa. Oferece corpo de forma globular achatada, assente em fundo ligeiramente convexo. O gargalo é alto e possuía duas asas, de que resta uma, de perfil e secção ovais, com a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior num ponto do volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 4/8) e a superfície interior é da mesma cor daquele, enquanto a exterior apresenta aguada de cor castanha escura (2.5YR 4/2).

Oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por quatro linhas: uma sobre o gargalo, outra entre o gargalo e o corpo, e duas a meio do corpo, sobre linha incisa.

A partir destas foi representada teoria, constituída por pequenos pares de traços sub-verticais. Sobre aquele motivo mostra, ainda, dois asteriscos, um de cada lado. Apresenta sobre a asa, linha, vertical, daquela mesma cor e que se prolonga sobre o corpo da peça.

Media 0,075 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C2-5 - JARRA

Fragmento correspondendo a porção do gargalo, do corpo e a uma asa. O corpo apresentava forma globular achatada e o gargalo alto, duas asas opostas, com perfil oval, e secção subtriangular, com cordão central. As asas estariam, possivelmente, fixadas a meio do gargalo e em ponto do volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, calcários e micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (10YR 4/1) e as superfícies são cor-de-laranja (2.5YR5/8). A superfície exterior oferece decoração, incisa, constituída por três linhas: uma no gargalo, junto ao arranque da asa, outra na separação com o corpo e a última junto à extremidade inferior da asa. Sobre aquelas linhas apresenta ornamentação pintada, de cor branca, formada por linhas horizontais, três delas delimitando cartela, preenchida por reticulado, pintado naquela mesma cor. Mostra, ainda, linha de cor branca, pintada ao longo da asa.

A espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C2-2 - JARRO

Quase completo, faltando-lhe, apenas, parte da asa. Oferece corpo de forma piriforme, assente em base destacada, em pastilha. O gargalo é alto e o bordo, extrovertido, com a parte superior aplanada, tem lábio de secção rectangular, em aba. A asa, ligeiramente sobrelevada em relação ao bordo, teria perfil e secção ovais. A extremidade superior encontra-se fixada ao bordo e a inferior assentaria a meio do corpo da peça.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, de grão fino a médio e, alguns, micáceos, de grão fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor vermelha (2.5YR 4/8). Mostra ressalto, na separação entre o gargalo e o corpo da peça, observando-se, ainda, na superfície exterior, restos de decoração, pintada, de cor branca, tal como ligeiro cancelado deixado pelos dedos do oleiro.

Mede 0,040 m de diâmetro no bordo, 0,060 m de diâmetro na base, 0,180 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Apresenta, em ambas superfícies, concreções motivadas, possivelmente, pelas condições de jazida.

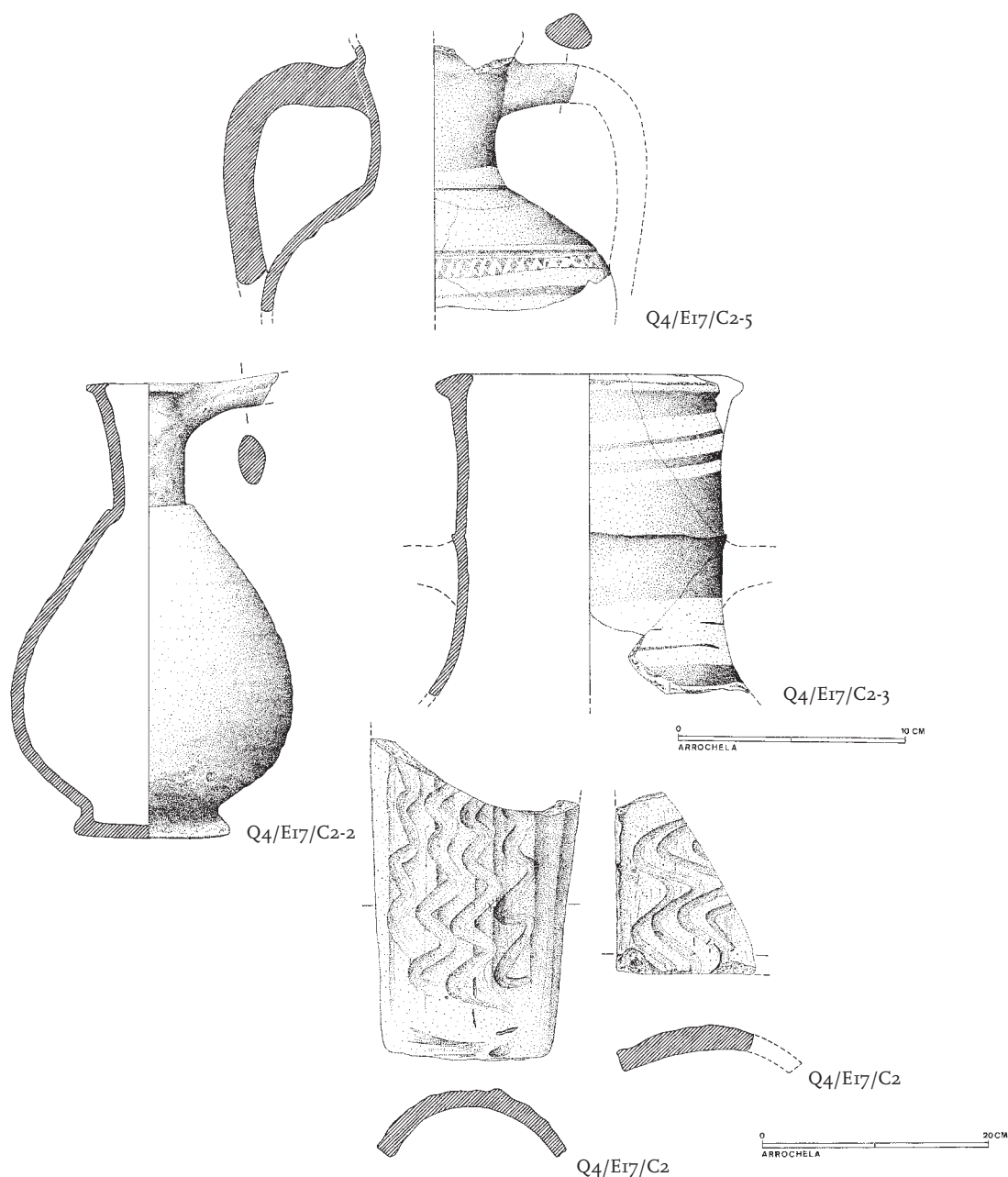


FIG. 1.117 – Cerâmicas com pastas de cor vermelha (E 17/C2).

AR.Q4/E17/C2-3 - CÂNTARO

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo e ao arranque de uma asa. Mostra gargalo de forma cilíndrica, bordo espessado e lábio com secção amendoada. Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzos e micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros. O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 4/8) e ambas superfícies apresentam aguada de cor cinzenta escura (2.5YR 4/0). A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por duas linhas sobre o bordo, e dois grupos de três bandas formadas por três linhas paralelas, um sob o bordo e outro no início do bojo, separados por cordão. Media 0,120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Q4/Er7/C2 - TELHA

Fragmento correspondente a cerca de metade do seu volume. Apresenta secção semi-circular e, na superfície superior, impressões de dedadas longitudinais sobrepostas por quatro outras formando linhas em ziguezague.

Q4/Er7/C2 - TELHA

Fragmento correspondendo a um dos cantos. Apresenta secção em arco de círculo e, na superfície exterior, impressões de dedadas formando linhas em ziguezague.

1.5.17.3. Camada 3

Era formada por terras, com potência média medindo cerca de 0,50 m, de cor mais acinzentada que as da camada anterior (2.5YR 4/2).

Recolhemos fragmento de fracção de dinar cunhado em Saragoça, por *Abu Jafar Ahmed Almoktadir* (1049-1082), em ouro de baixo teor. Descobrimos, também, fragmento de estuque pintado com fundo de cor vermelha e decoração, em reserva, representando bolbo do qual sai elemento lanceolado, ornamentado com pequenos traços vermelhos. Exumámos, ainda, 94 fragmentos de cerâmica, cujo estudo estatístico em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinar os tipos, ou classes, apresentadas no Quadro 1.XX.

QUADRO 1.XX

Arrochela. Cerâmicas da Er7/C3 (Q4)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claros esmal. branco	Claros esmal. verde cast.	Vermelha vidrada	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	16 17,02%	20 21,28%	20 21,28%	12 12,77%	68 72,35%
	jarros/jarras	4 4,26%	1 1,06%	9 9,57%	—	14 14,89%
	trípode	—	—	—	1 1,06%	1 1,06%
	tampa fecho hermético	—	1 1,06%	—	—	1 1,06%
	frigideiras	—	—	—	5 5,32%	5 5,32%
Loiça de cozinha	vasilhas	—	—	5 5,32%	—	5 5,32%
Não identificadas	TOTAIS	20 21,28%	22 23,40%	34 36,17%	18 19,15%	94 100%

1.5.17.3.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

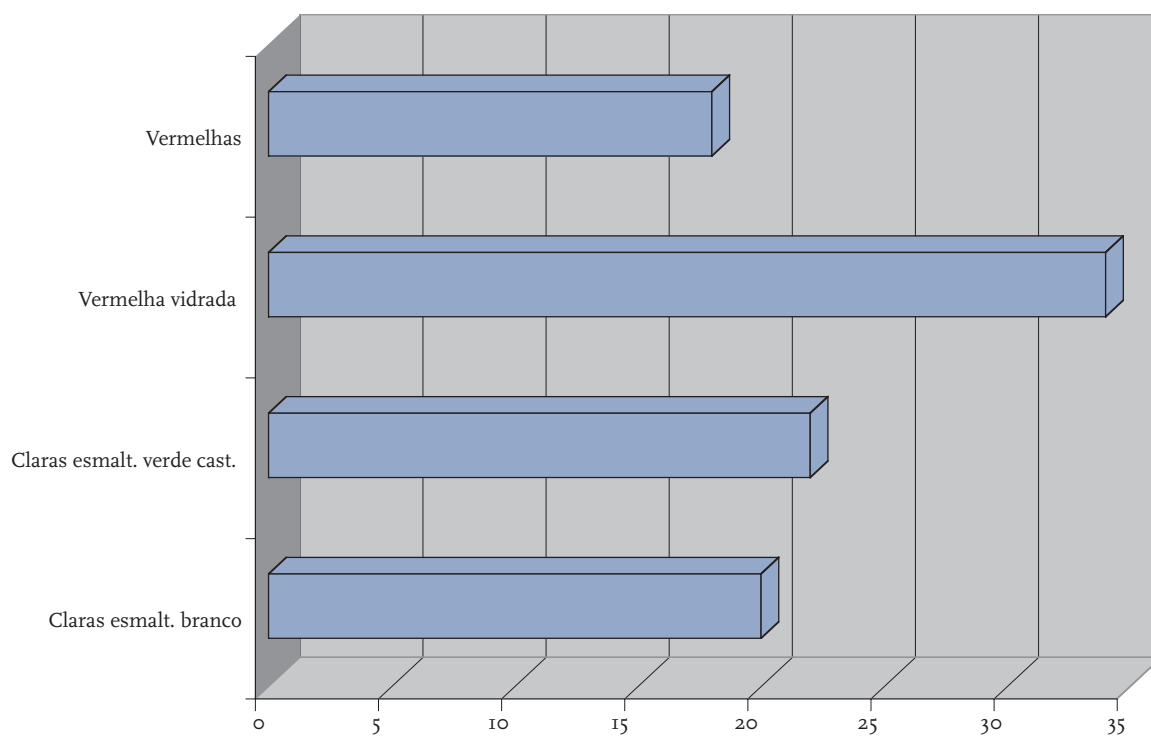
1) 20 fragmentos (21,28%) foram fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara ou rosada (10YR 7/3; 10YR 8/2; 10YR 8/3; 5YR 8/3; 5YR 8/4; 7.5YR 8/4). As superfícies oferecem esmalte, aderente e com algum brilho, de cor branca.

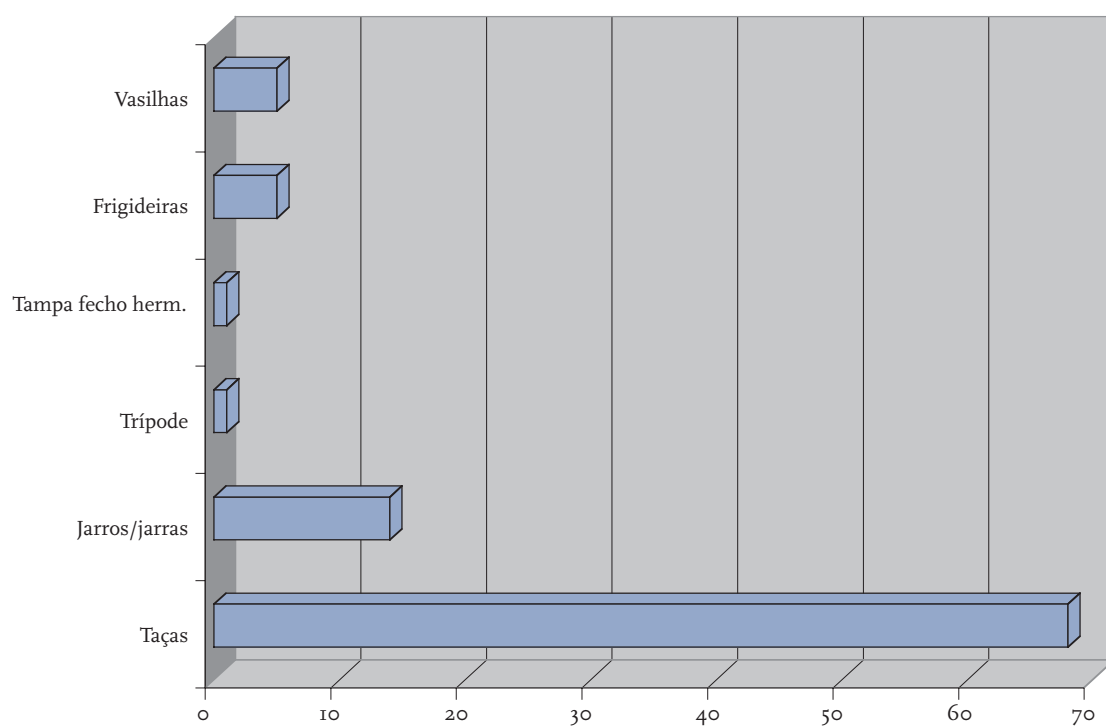
2) 22 fragmentos (23,40%) foram fabricados com pastas muito homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão muito fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, bege clara ou rosada (2.5Y 8/2; 10YR 8/3; 7.5YR 8/4; 5YR 7/4; 5YR 8/4; 5YR 8/3) e, apenas, um exemplar oferece manchas de cor

Cerâmicas da Er7/C3 (Q4) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da Er7/C3(Q4) – formas



cinzenta clara (10YR 7/2). Uma das superfícies mostra vidrado, aderente e brilhante, de cor branca, algo amarelada. A superfície oposta apresenta esmalte, aderente e com algum brilho, de cor branca, com manchas algo esverdeadas, tal como abundantes concreções. A superfície interior ou a exterior, no caso de pertencer a taça ou a jarro, oferece restos de decoração, policroma, nas cores verde água e castanha escura a negra, de manganês.

3) 34 fragmentos (36,17%) foram fabricados com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, rosada, vermelha acastanhada ou cinzenta (10R 4/6; 10R 5/8; 2.5YR 6/6; 2.5YR 5/4; 5YR 4/1). As superfícies oferecem vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha e, em certos casos, algo esverdeada.

4) 18 fragmentos (19,15%) foram produzidos com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, calcários e feldspáticos, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, vermelha acastanhada, cor-de-laranja ou cinzenta (2.5YR 5/2; 2.5YR 5/8; 10R 4/8; 10 R 4/6; 10R 5/8; 2.5YR 5/2; 10R 5/6; 5YR 6/4; 10R 4/6; 2.5YR 4/0; 5YR 4/1) e, por vezes, apresenta duas cores, variando entre a vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta, tal como as superfícies devido, possivelmente, a alterações no ambiente de cozedura. As superfícies mostram cor semelhante, de tom algo mais claro ou mais escuro que o da cor do núcleo, e alguns exemplares oferecem aguada de tom mais claro.

1.5.17.3.2. Formas e decorações

1.5.17.3.2.1. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca

Reconhecemos fragmentos pertencentes a taças e a jarros ou a jarras.

Os fragmentos de taças totalizaram 16 exemplares (17,02%). Destes, quatro mostram parte do bordo (4,26%), com forma extrovertida e onze são porções de paredes (11,70%). Dois exemplares (2,13%) contêm parte do bordo, da parede, do fundo e assentam em pé, baixo e anelar (AR.Q4/E17/C3-4; AR.Q4/E 17/C3-17). Estas peças apresentam bordo, inclinado exteriormente, com lábio de secção semicircular ou algo biselado. Um dos exemplares oferece decoração, de cor negra de manganês, constituída por quatro linhas, irregulares, sobre traço horizontal.

Alguns dos fragmentos tanto podem ter pertencido a jarros como a jarras, somando quatro exemplares (4,26%). Destes, dois pertencem a paredes (2,13%) e, igual número, mostram parte do pé, em anel, tendo pequena porção da parede (2,13%).

1.5.17.3.2.2. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas, com decoração nas cores verde e castanha (policromas)

Identificámos fragmentos pertencentes a taças, a um jarro ou jarra e a tampa de fecho hermético.

Os fragmentos de taças somaram 20 exemplares (21,28%). Destes, sete mostram porção do bordo (7,45%), extrovertido, nove são pedaços de paredes (9,57%) e quatro de fundos (4,26%), que em três (3,19%) apresentam pé baixo e em anel. Um deles (AR.Q4/E17/C3-8) oferece decoração constituída por dois losangos, concêntricos e dispostos a par, com representação de bolbo no interior. Aquele motivo geométrico delimitaria o fundo da peça,

sendo os espaços disponíveis preenchidos com pontos. Em um dos lados mostra, ainda, duas linhas verticais que separariam o motivo central dos laterais. A outra taça (AR.Q4/E17/C3-16) apresenta, no interior do fundo, representações de palmetas, inseridas em semicírculos, contornados com dois cabos, que intercalam, de um dos lados, com quadrícula e, do lado oposto, com motivo fitomórfico, encontrando-se, ambos, no interior de triângulos.

Possuímos parte do gargalo, do corpo e a extremidade inferior da asa, com pega em botão, de um jarro (1,06%) (AR.Q4/E17/C3-19). A superfície exterior oferece decoração formada por duas bandas, uma sobre o gargalo e outra sobre o corpo, contendo bolbos, com o interior preenchido por quadriculado que intercalam com motivos fitomórficos inseridos em triângulos.

Dispomos de fragmento de tampa (1,06%), com fecho hermético (AR.Q4/E17/C3-18), decorada, na superfície exterior, com motivos de forma losangular, preenchidos de cor branca e contornados de cor negra, sobre fundo de cor verde água.

1.5.17.3.2.3. Cerâmicas com pastas de cor vermelha, vidradas de cor castanha

Recolhemos fragmentos pertencentes a taças e a jarros ou a jarras.

Os fragmentos de taças somaram 20 (21,28%). Destes, seis contêm pequena porção do bordo (6,38%), com lábio de secção semicircular, mostrando dois (2,13%) restos de decoração, constituída por linhas, escorridas, de cor castanha escura. Onze fragmentos são porções de paredes (11,70%), quatro dos quais (4,26%) mostram o mesmo tipo de decoração dos bordos. Três pedaços apresentam parte do fundo (3,20%), com pé, baixo e em anel.

Os fragmentos de jarros ou de jarras totalizaram nove (9,57%), contendo porção da parede, que em dois casos (2,13%) mostram o arranque da asa.

Cinco fragmentos são pequenos bordos que, dadas as suas dimensões, não permitiram identificação formal (5,32%).

1.5.17.3.2.4. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)

Recuperámos fragmentos pertencentes a taças, a trípole e a frigideiras.

São doze os fragmentos de taças (12,77%) (AR.Q4/E17/C3-1; AR.Q4/E17/C3-2; AR.Q4/E17/C3-3; AR.Q4/E17/C3-5; AR.Q4/E17/C3-6; AR.Q4/E17/C3-7; AR.Q4/E17/C3-9; AR.Q4/E17/C3-10; AR.Q4/E17/C3-12; AR.Q4/E17/C3-15). Destes, sete (7,45%) mostram forma carenada; três (3,19%) têm carena acusada e os restantes apresentavam forma hemisférica. Todos eles conservam parte do bordo, da parede e do fundo, plano ou algo convexo. Os bordos mostram as seguintes variantes: extrovertido, com lábio de secção semicircular; alto, com lábio de secção semicircular; espessado no exterior, com lábio de secção plana; alto, com lábio de secção plana; inclinado interiormente, com lábio de secção plana; espessado e demarcado, no exterior, por incisão, com lábio algo biselado. Alguns exemplares oferecem a superfície interior brunida; linhas incisivas, paralelas entre si, na superfície interior; decoração pintada, de cor branca, constituída por linha, sobre o bordo, que pode mostrar escorrimentos no interior ou no exterior. Os motivos decorativos são, por vezes, mais elaborados formando reticulado, sensivelmente, ao centro do fundo, delimitado por quatro linhas, duas de cada lado. O motivo central encontra-se rodeado, de um dos lados, por quadriculado disposto em semicírculo, entre o fundo e o início da parede e, do lado oposto, observam-se, ainda, dois zigzagues ligados por motivo cruciforme. Sobre o bordo de um exemplar existiriam, também, quatro séries de quadriculados, de que restam duas e parte de uma terceira, separadas por pseudo-asteriscos. Outro dos motivos é formado por quatro bandas, verticais e paralelas entre si, agrupadas duas a duas, sendo o espaço existente, entre elas, preenchido por quadriculado. Detectou-se uma variante, que mostra quadriculado central, ladeado por quatro bandas, duas de cada lado,

unidas em uma das extremidades. Possuímos, de igual modo, exemplares cujo motivo central se encontra muito apagado, subsistindo, em certos casos, o que parece ser um pseudo-asterisco. Um exemplar oferece, na superfície exterior, decoração mais elaborada, constituída por três cartelas, separadas por quatro linhas, dispostas entre o bordo e a extremidade inferior da asa. Aqueles espaços foram preenchidos com teorias de pequenos traços verticais, agrupados dois a dois, em paralelo ou entrecruzados. Na última cartela, os traços referidos apresentam-se unidos, na parte superior, por cordão, entrelaçado, com dois cabos. Apresenta, também, linha sobre a asa que se prolonga formando dois semicírculos.

Dispomos de fragmento de trípole (1,06%), com corpo carenado (AR.Q4/E17/C3-13). Mostra bordo espessado, demarcado, exteriormente, por incisão, e lábio em bisel. Teria duas asas, opostas, e assentaria em três pés. Apresenta decoração pintada, de cor branca, constituída por espiral no interior do fundo e por linha, daquela mesma cor, sobre o bordo.

Os fragmentos de frigideiras são cinco (5,32%) (AR.Q4/E17/C3-11; AR.Q4/E17/C3-14). Um deles (1,06%) possui forma carenada e outro carena acusada. Os restantes apresentam forma sub-hemisférica (4,27%). Mostram porção do bordo, parede e fundo, de forma plana. O bordo oferece duas variantes, podendo ser inclinado interiormente, com lábio de secção semicircular, alto, demarcado interior e exteriormente por incisões ou, apenas, extrovertido, com lábio de secção plana. Os restantes fragmentos exibem lábio de secção semicircular. Um teria duas asas, opostas (1,06%).

1.5.17.3.3. *Contexto material*

As cerâmicas recuperadas na camada 3 desta estrutura subterrânea mostram diferentes formas e técnicas decorativas. Assim, dispomos de conjunto constituído por peças que apresentam as superfícies esmaltadas de cor branca, sendo, em certos casos, decoradas, apenas, de cor negra ou nas cores verde e castanha. Todos os fragmentos de taças assentam em pés, baixos e anelares, característica, conforme observámos na alcáçova de Silves (Gomes, 2003, p. 476), das produções dos séculos VIII a X. Uma das taças mencionada (AR.Q4/E17/C3) é muito similar a exemplar (Q3/C8-14) recuperado na camada 8 do arqueossítio referido (Gomes, 2003, p. 481).

As palmetas, pintadas no fundo de taça (AR.Q4/E17/C2-16), que intercalam com triângulos preenchidos com motivos geométricos, são semelhantes a outras presentes, também, no interior de taça proveniente do Museu de Córdoba, atribuída ao século X, constituindo, neste caso, friso que delimita figura antropomórfica (Martínez Caviro, 1991, p. 43, fig. 22). Os triângulos, já referidos, intercalando com palmetas, conforme acontece em taça desta estrutura, são idênticos aos representados na superfície exterior do jarro, a ela associada (AR.Q4/E17/C3-19), mas alternando com bolbos de lótus.

O tema constituído por círculos, irregulares, que preenche a superfície exterior de tampa de fecho hermético (AR.Q4/E17/C3-18) é comum nas cerâmicas califais mas, em particular, integrando o corpo de figuras zoomórficas, onde podem ser representados com ponto central (Martínez Caviro, 1991, p. 39, 41).

O conjunto de taças que oferecem bordo alto e vertical, ou extrovertido, com decoração, no interior do fundo, formada por reticulado inserido em cartela, têm bons paralelos em exemplares exumados no pátio anexo ao Poço-Cisterna e atribuídos aos séculos VIII-IX, podendo, eventualmente, embora em menor número, atingir os inícios da centúria seguinte (Gomes, 1995, p. 27, 30).

O fragmento de estuque pintado com fundo de cor vermelha vinhosa e decoração fitomórfica, em reserva, é contemporâneo do espólio obtido nesta camada. Trata-se de elemento decorativo com paralelos em exemplares figurados, em relevo, tanto em estuques como em

mármore, que decoram edifícios califais, nomeadamente a mesquita de *Medinat-az-Zahra* e a de Córdoba (Barrucand e Bednorz, 1992, p. 67; Lévi-Provençal e Torres Balbás, 1982, p. 551; López-Cuervo, 1985, p.67). Aquele motivo encontra-se, ainda, presente na ornamentação da caixa ebúrnea de Leyre, datada de 1005, embora um pouco mais complexo (Pérez Higuera, 1994, p. 38, 39). Regista-se o mesmo elemento em cerâmicas com decoração nas cores verde e castanha, pertencente à centúria que temos vindo a referir (Martínez Caviro, 1991, p. 42, fig. 19).

É, pois, possível atribuir grande parte dos materiais exumados nesta camada aos séculos IX-X. Todavia, o numisma, apresenta cronologia mais tardia, do terceiro quartel do século XI, podendo constituir intrusão, facilmente explicável dadas as suas reduzidas dimensões.

1.5.17.3.4. *Catálogo*

1.5.17.3.4.1. *Numisma*

AR.Q4/E17/C3 - DINAR

De ouro, cunhado no nome de *Abu Jafar Ahmed Almoktadir* (1049-1082), em Saragoça. Mede 0,010 m de diâmetro

1.5.17.3.4.2. *Estuque*

AR.Q4/E17/C3 - FRAGMENTO

Com fundo pintado de cor vermelha vinhosa e motivo fitomórfico em reserva. Este representa bolbo, possivelmente de lótus, do qual sai elemento lanceolado, decorado com linha e pequenos traços vermelhos a ele perpendiculares.

Mede 0,170 m de altura.

1.5.17.3.4.3. *Cerâmicas*

1.5.17.3.4.3.1. *Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca*

AR.Q4/E17/C3-4 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra forma troncocónica, com pé baixo e em anel. O bordo é ligeiramente extrovertido e o lábio algo biselado.

Foi fabricada com pasta, homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 7/3), as superfícies são cor-de-laranja (5YR7/6) e mostram esmalte, aderente e com algum brilho, de cor branca de tom algo esverdeado. O interior do fundo oferece decoração, de cor negra de manganês, constituída por quatro linhas, irregulares, sub-paralelas, que assentam em traço fino.

Junto ao fundo apresenta parte de orifício, possivelmente para “gato”, indicando, por isso, que foi restaurada.

Media 0,100 m de diâmetro no bordo, 0,025 m de diâmetro no pé, 0,037 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

Apresenta concreções, em ambas superfícies, devidas às condições de jazida.

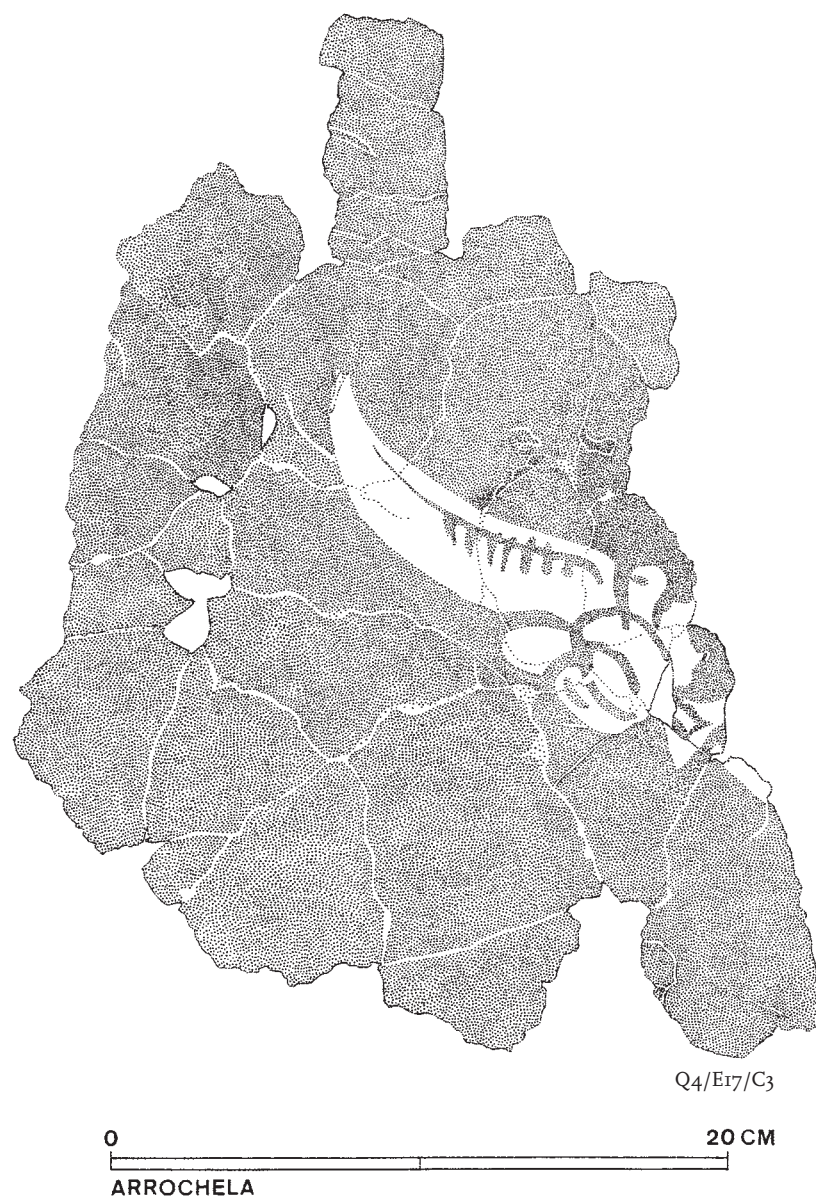


FIG. 1.118 – Fragmento de estuque decorado com palmeta (E 17/C3).

AR.Q4/E17/C3-17 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra forma hemisférica achatada e assenta em pé alto e anelar. O bordo é ligeiramente extrovertido e exhibe lábio algo biselado. No interior apresenta ressaltado que demarca o fundo.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e ambas superfícies mostram esmalte, aderente mas sem brilho, de cor branca.

Possui, na parede, parte de orifício, possivelmente para “gato”.

Medida 0,190 m de diâmetro no bordo, 0,090 m de diâmetro no pé, 0,064 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Apresenta abundantes concreções, em ambas paredes, devidas, provavelmente, às condições de jazida.

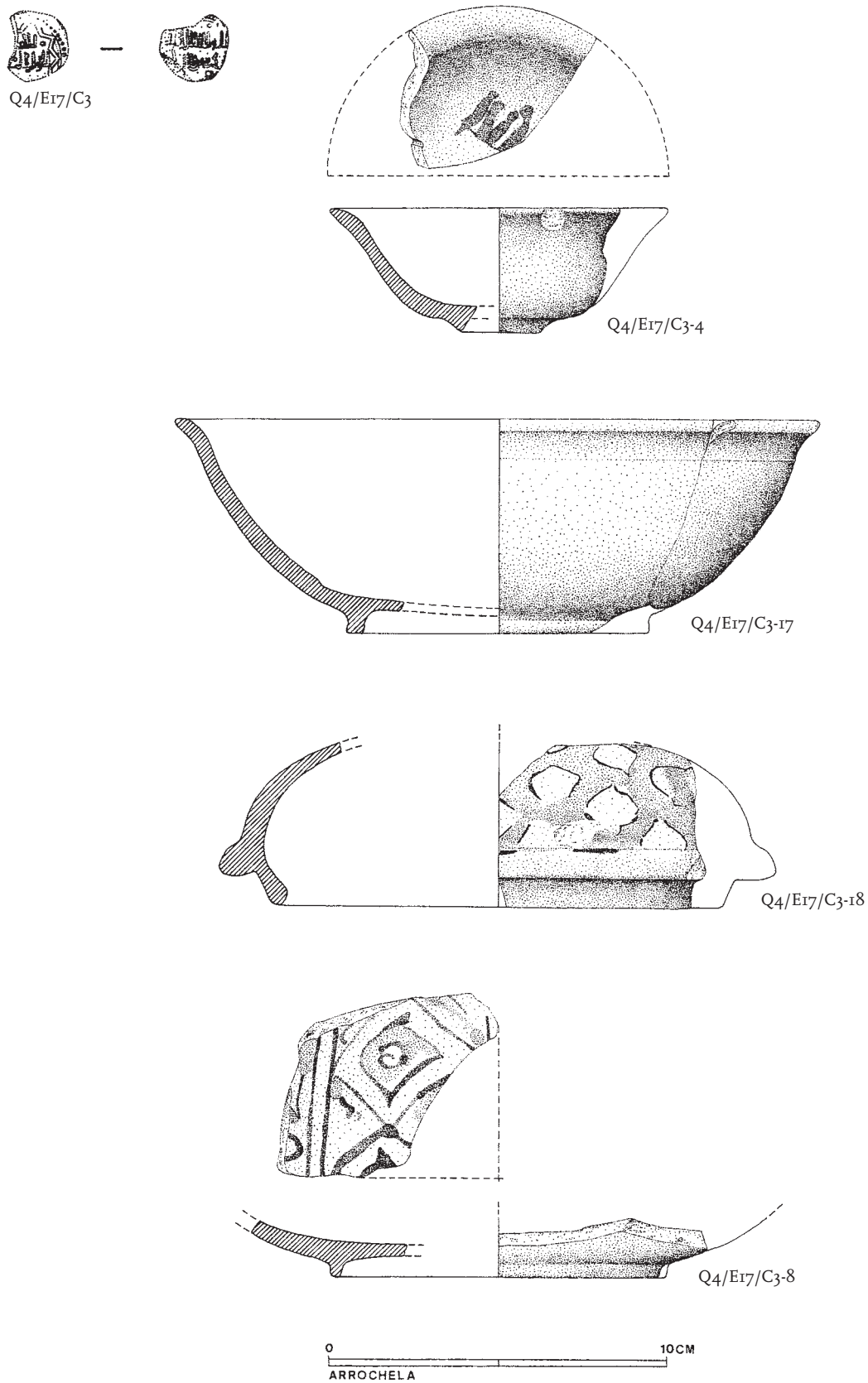


FIG. 1.119 – Numisma e cerâmicas esmaltadas de cor branca, com decoração nas cores verde e castanha (E 17/C3).

1.5.17.3.4.3.2. *Cerâmicas com pastas de cores claras esmaltadas de cor branca e com decoração nas cores verde e castanha (policromas)*

AR.Q4/E17/C3-18 - TAMPA DE FECHO HERMÉTICO

Fragmento correspondendo a porção da parede e do fecho. Apresentava forma hemisférica achatada.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 8/4) e a superfície interior mostra vidrado, pouco aderente e brilhante, de cor amarela de antimónio. A superfície exterior oferece decoração, esmaltada policroma, constituída por motivos de forma losangular, preenchidos por esmalte de cor branca, contornados de cor negra, tendo o fundo de cor verde clara.

Media 0,130 m de diâmetro no fecho e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C3-8 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do fundo, com pé baixo e em anel.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (7.5YR 8/4) e as superfícies apresentam esmalte, aderente e com algum brilho, de cor branca, algo esverdeada. A superfície interior mostra decoração policroma, de cor castanha escura e em tons de verde. Os motivos seriam de carácter geométrico, conservando-se a porção de dois losangos que fariam parte de uma série, com possível bolbo no interior. Os espaços entre aquelas figuras foram preenchidos com pontos nas cores referidas. Observa-se, ainda, duas linhas paralelas, que poderiam constituir cartela que integrasse os motivos assinalados.

Media 0,098 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

Conserva, em ambas superfícies, concreções devidas às condições de jazida.

AR.Q4/E17/C3-16 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do fundo, com pé baixo e em anel.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 8/4) e a superfície exterior apresenta vidrado, aderente e brilhante, de cor amarela de antimónio. A superfície interior mostra esmalte, aderente e com algum brilho, de cor bege clara, com decoração nas cores verde e castanha escura, algo esverdeada. Os motivos decorativos, de carácter geométrico, eram constituídos por cinco palmetas, inseridas em semicírculos contornados por molduras, intercalando, em um dos lados, com quadrícula e, no lado oposto, com motivo fitomórfico. Estes dois elementos encontram-se no interior de triângulos.

Media 0,104 m de diâmetro no pé e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C3-19 - JARRO

Fragmento correspondendo a porção do gargalo, do corpo e à extremidade inferior da asa, com botão. O corpo tinha forma globular e o gargalo, alto, era cilíndrico.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão finíssimo a fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada (5YR 7/4), com manchas de cor cinzenta clara (10YR 7/2). A superfície interior mostra vidrado, pouco aderente e com algum brilho,

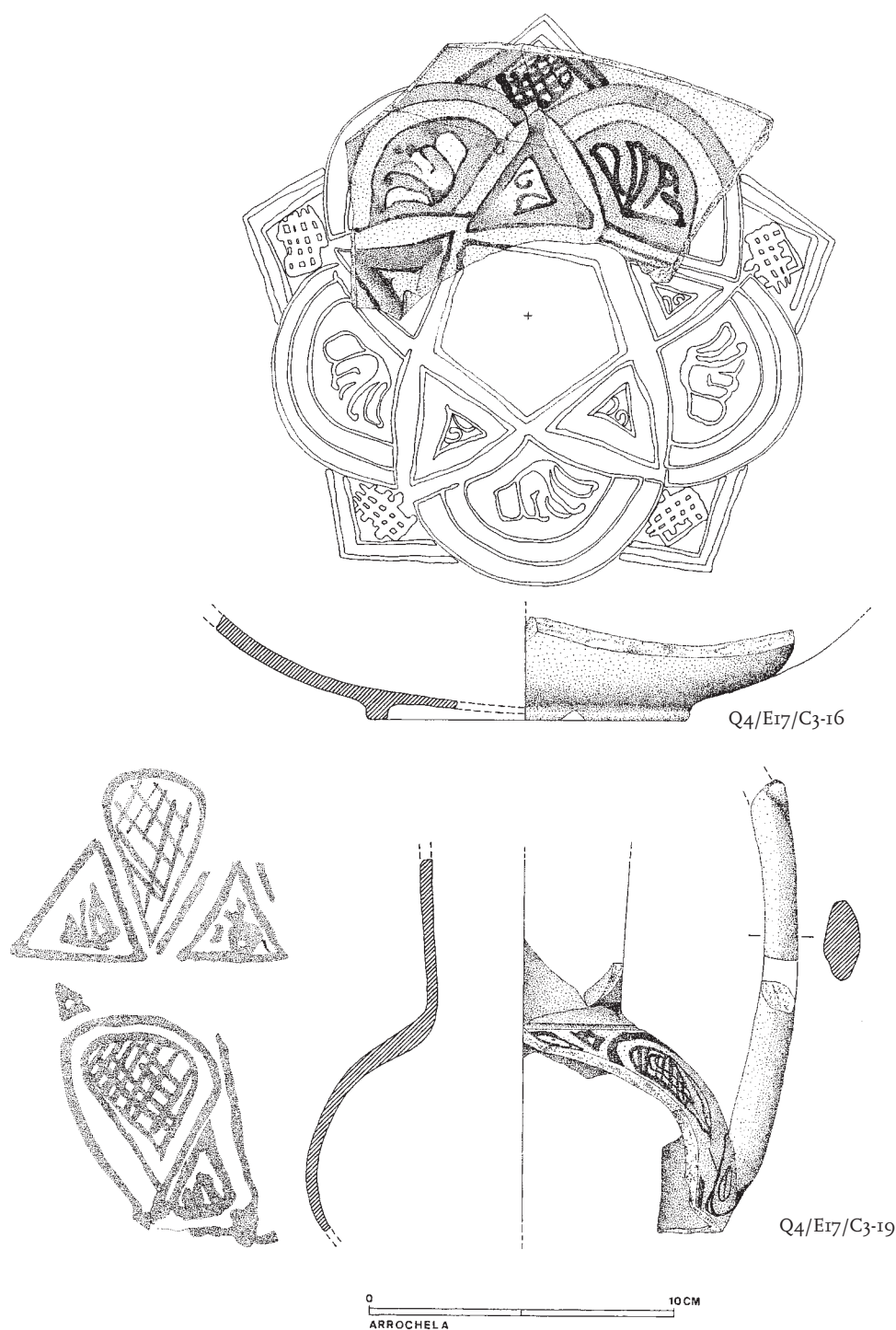


FIG. 1.120 – Cerâmicas esmaltadas de cor branca, com decoração nas cores verde e castanha (E 17/C3).

de cor amarela de antimónio. A superfície exterior oferece decoração, esmaltada policroma, nas cores branca, verde e negra de manganês. Os motivos, tanto no gargalo como no corpo, são constituídos por bolbos, com o interior preenchido por reticulado, que intercalam com elementos fitomórficos inseridos em triângulos.

A espessura média das paredes é de 0,005 m.

Apresenta, em ambas superfícies, concreções devidas, provavelmente, às condições de jazida.

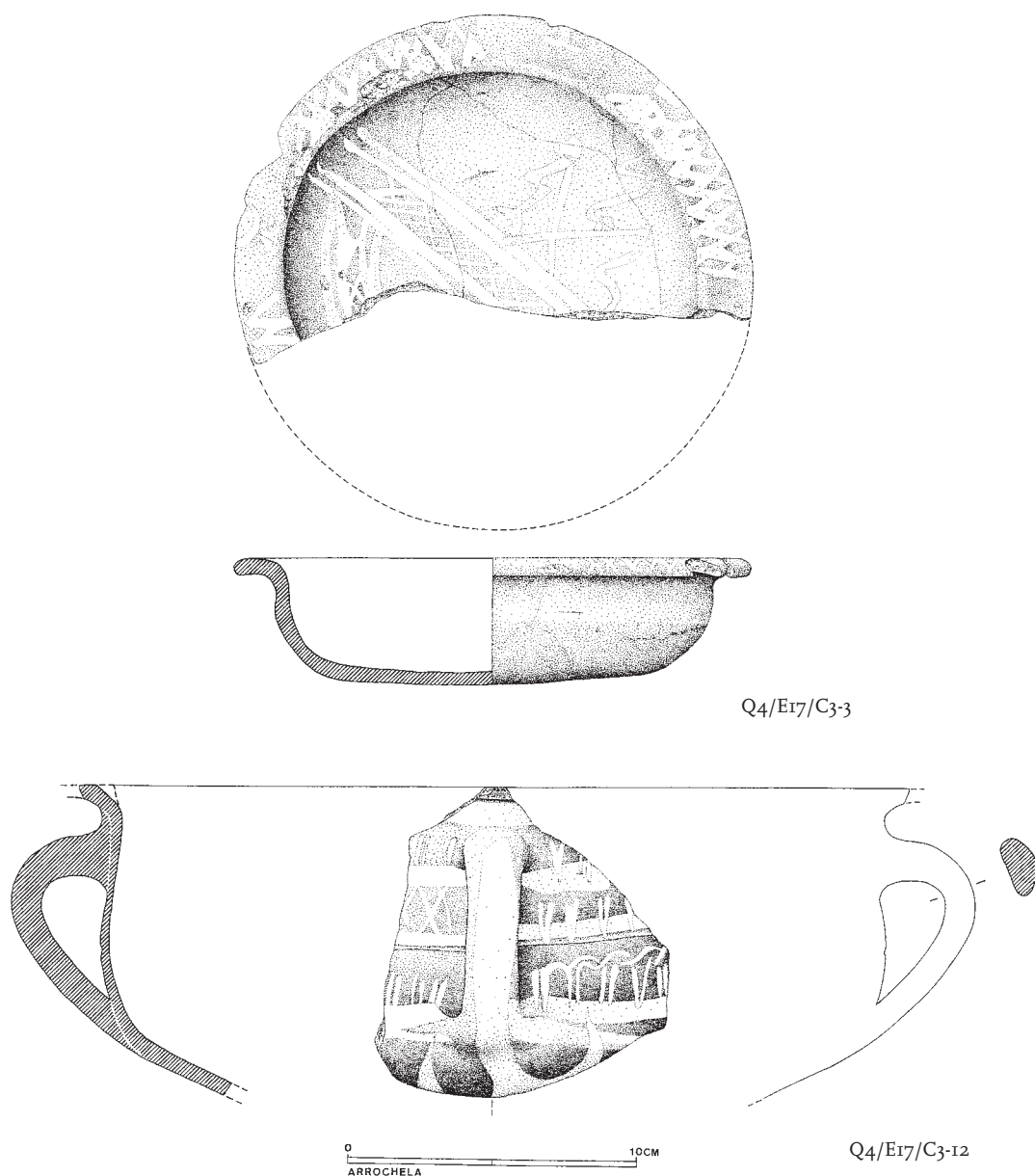


FIG. VI.121 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 17/C3).

1.5.17.3.4.3.3. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)*

AR.Q4/E17/C3-3 - TAÇA

Fragmento correspondendo a cerca de metade da peça. Oferece corpo de forma subcilíndrica e assenta em fundo plano. Mostra bordo extrovertido, horizontal, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a grosseiro.

O núcleo das paredes possui cor cinzenta (2.5YR 4/0), a superfície exterior é de cor vermelha (10R 4/8) e a superfície interior oferece aguada de cor rosada (2.5YR 6/6). Esta

exibe, também, decoração pintada, de cor branca, constituída por cartela rectangular, alongada, situada no centro do fundo e delimitada por quatro linhas, duas de cada lado, preenchida por reticulado. Este motivo encontra-se associado em um dos lados, a cartela, semicircular, preenchida por reticulado, observando-se, no lado oposto, três curtas linhas ziguezagueantes e motivo cruciforme. Sobre o bordo existiam quatro séries de reticulados, de que restam duas e parte de uma terceira, separadas por pseudo-asteriscos. Media 0,180 m de diâmetro no bordo, 0,110 m de diâmetro no fundo, 0,044 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C3-12 - TAÇA

Fragmento correspondendo a pequena parte do bordo, a porção do corpo e a asa. Oferecia forma hemisférica achatada, com carena a meia altura. O bordo é extrovertido.

A asa, com perfil subcircular e secção plano-convexa, arranca sob o bordo e assenta na carena.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e a superfície interior mostra tom algo mais escuro que o da cor daquele.

A superfície exterior apresenta aguada de cor cinzenta e decoração, pintada, de cor branca. Esta é constituída por três cartelas, separadas por quatro linhas, paralelas e horizontais, dispostas entre o bordo e a carena. Aquelas foram preenchidas com teorias de pequenos traços verticais ou oblíquos, agrupados dois a dois, em paralelo ou entrecruzados. Na cartela inferior, os traços referidos encontram-se unidos, na parte superior, por traços ondulados, sugerindo cordão de dois cabos. Apresenta, também, linha sobre a asa que se prolonga no corpo, formando dois semicírculos simétricos.

Media 0,290 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q4/E17/C3-1 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a cerca de metade da peça. Mostra forma bitroncocónica, com carena a meia altura, e assenta em fundo plano. O bordo é vertical, alto, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies, bem alisadas, apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo. Sobre o bordo foi pintada linha, de cor branca, tendo a tinta, em um dos lados, escorrido para o interior da peça.

Media 0,152 m de diâmetro no bordo, 0,086 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/E17/C3-2 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra forma bitroncocónica, com carena a meia altura e assenta em fundo plano. O bordo é vertical e alto, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies, bem alisadas, apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo. Sobre o bordo foi pintada linha, de cor branca, tendo uma das pinceladas atingido o exterior da peça.

Media 0,160 m de diâmetro no bordo, 0,090 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/Er7/C3-9 - TAÇA

Quase completa, mostra forma hemisférica achatada, com carena alta, acusada e fundo plano. O bordo é alto e vertical, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

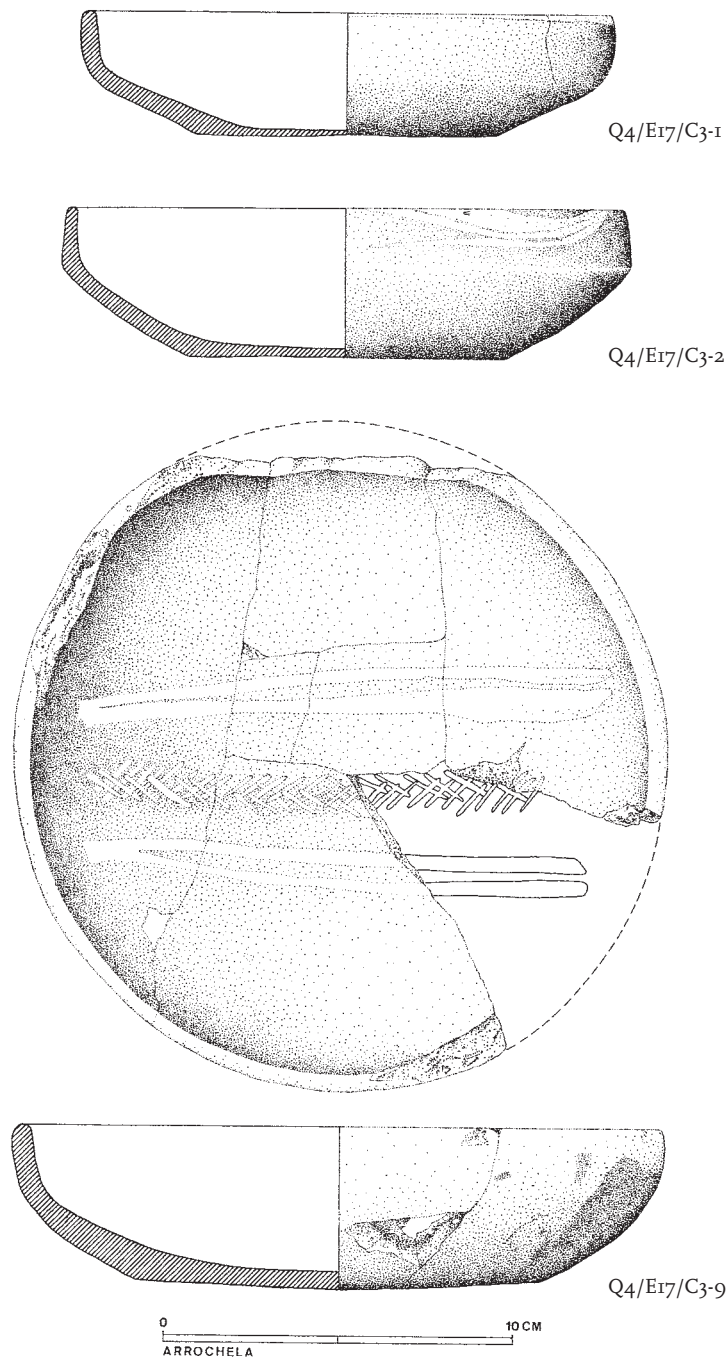


FIG. 1.122 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 17/C3).

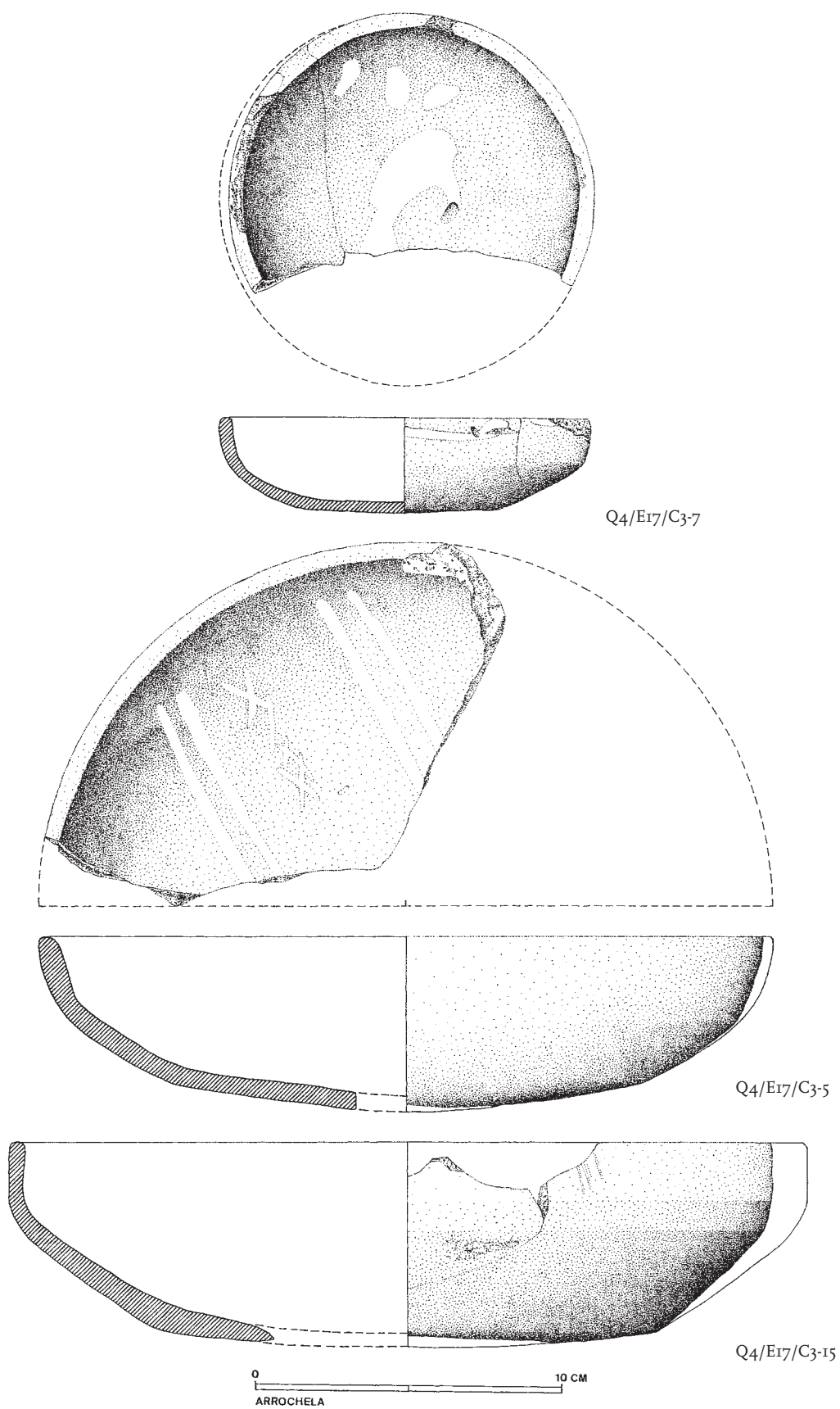


FIG. 1.123 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 17/C3).

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 4/0), as paredes são cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies, alisadas, oferecem cor semelhante à das paredes. A superfície interior apresenta decoração pintada, de cor branca, constituída por teoria de pequenos traços cruzados, ao centro, ladeada por duas linhas, sub-paralelas, unidas em uma das extremidades. Em redor do bordo foi, também, pintada linha da mesma cor. Media 0,184 m de diâmetro no bordo, 0,114 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

AR.Q4/E17/C3-7 - TAÇA

Fragmento correspondendo a cerca de metade da peça. Mostrava forma hemisférica achatada, com fundo plano. O bordo é alto, vertical e com lábio de secção semicircular aplanado.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

A cor do núcleo das paredes varia, entre o vermelho acastanhado (2.5YR 5/2) e o cinzento (2.5YR 4/0). Ambas superfícies apresentam cor vermelha (10R 5/6), com manchas de cor cinzenta a negra, devidas à variação do ambiente de cozedura, de oxidante a redutor.

A superfície interior oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por três dedadas e um semicírculo de contornos irregulares, no fundo, assim como por linhas, escorridas, sobre o bordo e que se prolongam pela superfície exterior.

Media 0,112 m de diâmetro no bordo, 0,065 m de diâmetro no fundo, 0,031 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q4/E17/C3-5 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra forma hemisférica achatada, algo carenada, assente em fundo plano. O bordo é alto, sub-vertical, ligeiramente espessado e possui lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

A cor do núcleo das paredes varia entre o vermelho (10R 5/8) e o cinzento (2.5YR 4/0), tal como as superfícies, devido, possivelmente, a variações no ambiente de cozedura e arrefecimento.

A superfície interior oferece restos de decoração brunida e, ainda, pintada, de cor branca, constituída por quatro linhas, paralelas entre si e agrupadas duas a duas, sendo o espaço entre elas preenchido por banda constituída por pequenos traços cruzados, naquela mesma cor.

Media 0,240 m de diâmetro no bordo, 0,140 m de diâmetro no fundo, 0,058 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/E17/C3-15 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra forma bitroncocónica, com carena alta e fundo plano. O bordo oferece lábio vertical, com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/6) e ambas superfícies apresentam tom algo mais escuro que o da cor daquele. Na superfície exterior mostra manchas, de cor cinzenta, devidas, possivelmente, a intensa utilização ao fogo.

Media 0,260 m de diâmetro no bordo, 0,160 m de diâmetro no fundo, 0,066 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/E17/C3-13 - TRÍPODE CARENADO

Quase completa, dado faltar-lhe, apenas, uma asa, porção da parede, assim como parte dos pés. Mostra forma bitroncocónica, com carena a meia altura e fundo ligeiramente convexo. O bordo é espessado e extrovertido, com lábio em bisel. Tinha duas asas, opostas, de perfil e secção ovais, com a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior assente sob a carena.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários, de grão médio.

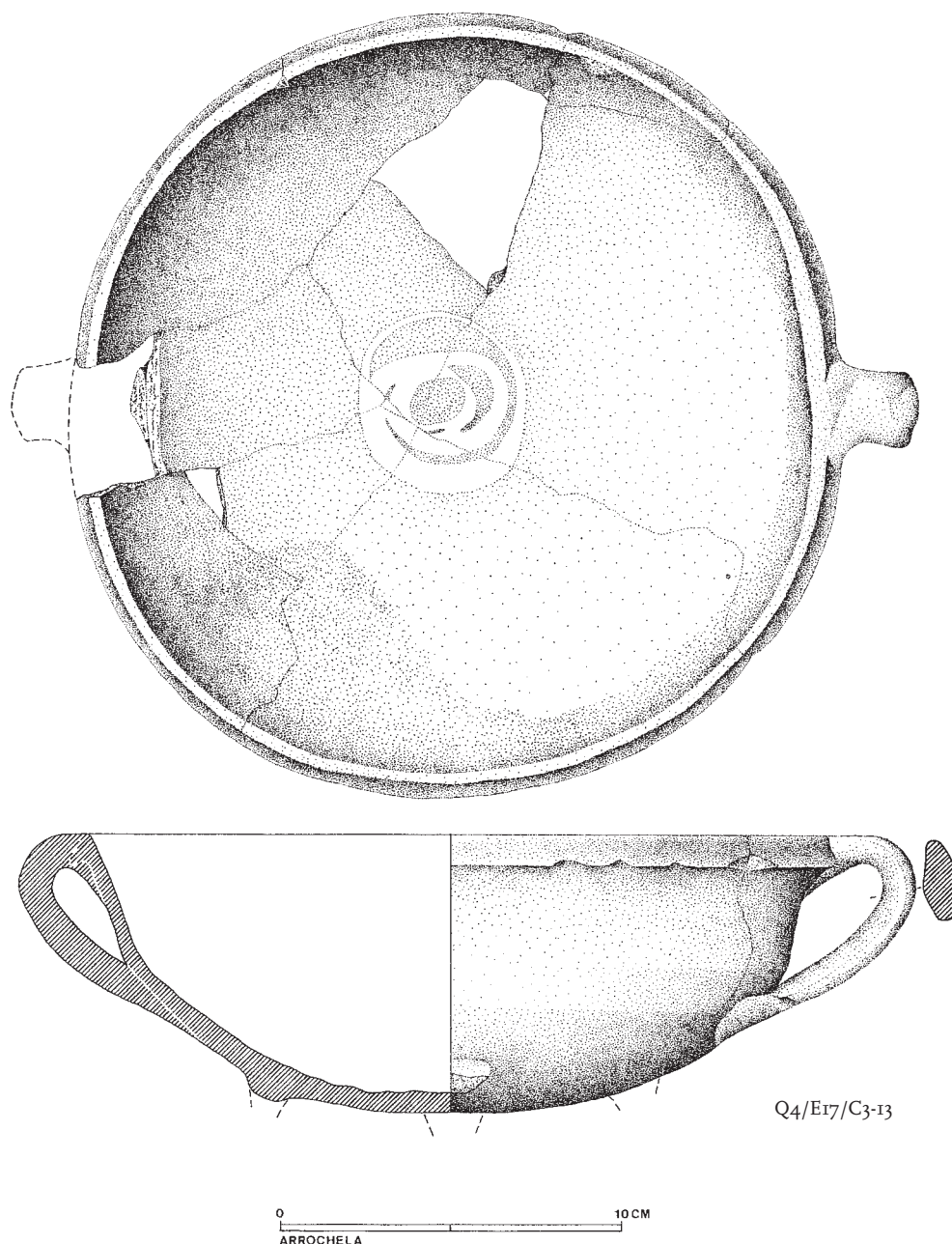


FIG. 1.124 – Cerâmica com pastas e superfícies de cor vermelha (E 17/C3).

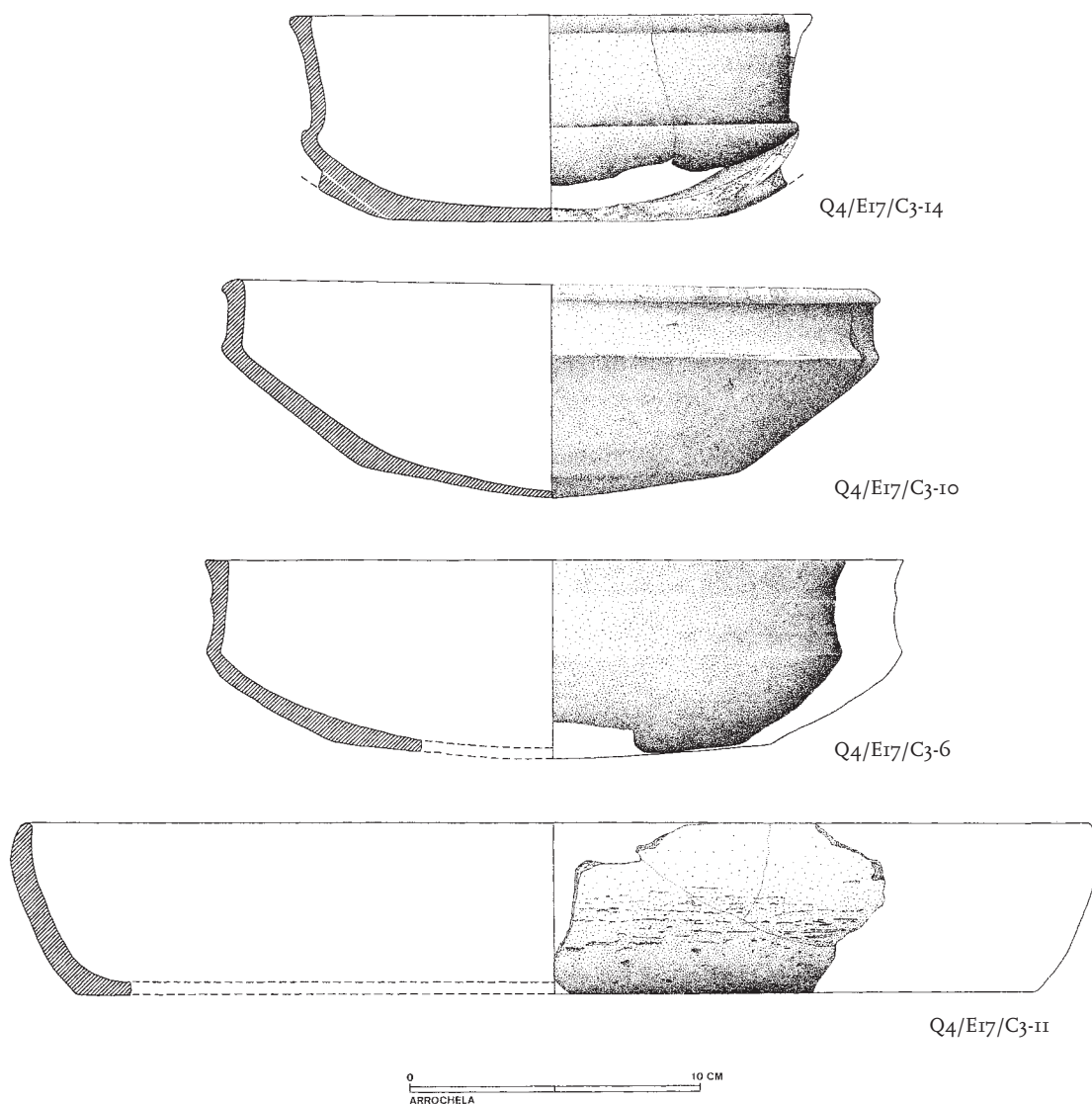


FIG. 1.125 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 17/C3).

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 4/6) e as superfícies apresentavam cor semelhante à do núcleo, encontrando-se muito queimadas, devido a intensa utilização ao fogo. Apresenta decoração pintada, de cor branca, constituída por espiral, no interior do fundo, e por linha, daquela mesma cor, sobre o bordo. Média 0,230 m de diâmetro no bordo, 0,081 m de altura no corpo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C3-14- FRIGIDEIRA COM CARENA ACUSADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo, a que está ligada a extremidade inferior de uma asa. Mostra corpo de forma bitroncocónica, com carena acusada a meia altura e fundo plano. O bordo é alto, espessado, com lábio aplanado na parte superior.

Conserva restos de asa, de par colocados em posição oposta e que uniriam o bordo à parte inferior do fundo.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e, em especial, calcários, de grão fino a médio. O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies apresentam aguada naquela mesma cor (5YR6/6). A superfície exterior oferece decoração, pintada, de cor branca, sobre o bordo.

Media 0,180 m de diâmetro no bordo, 0,104 m de diâmetro na base, 0,071 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C3-10 - TAÇA COM CARENA ACUSADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra forma bitruncocônica e assenta em fundo convexo. O bordo, espessado e vertical, oferece lábio de secção semicircular a biselado.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies, bem alisadas, apresentam aguada de cor vermelha alaranjada (5YR 6/6).

A superfície exterior e o fundo apresentam manchas, de cor cinzenta escura. A superfície superior do bordo mostra decoração pintada, de cor branca, constituída por duas séries de pequenos traços paralelos. No interior do fundo subsiste pseudo-asterisco, pintado naquela mesma cor.

Media 0,220 m de diâmetro no bordo, 0,126 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C3-6 - TAÇA CARENADA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e do fundo. Mostra forma bitruncocônica, com carena a meia altura e fundo ligeiramente convexo. O bordo é vertical, espessado exteriormente, e o lábio mostra a parte superior aplanada.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies oferecem aguada. Esta tem cor vermelha na superfície interior (10R 4/8) e é da mesma cor, mas de tom algo mais acastanhado, na exterior.

A superfície exterior possui, entre o bordo e a carena, três caneluras, largas e profundas, horizontais.

Media 0,220 m de diâmetro no bordo, 0,130 m de diâmetro no fundo, 0,069 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C3-11 - FRIGIDEIRA

Fragmento, contendo porção do bordo, do corpo e do fundo. Oferece corpo de forma subcilíndrica e assenta em fundo plano. Mostra bordo ligeiramente inclinado para o interior, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, calcários e micáceos, de grão médio a fino e, alguns, quartzosos, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e ambas superfícies, apresentam tom algo mais escuro que o da cor daquele. A superfície interior foi melhor alisada.

Mede 0,368 m de diâmetro exterior no bordo, 0,332 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

1.5.17.4. Camada 4

Era constituída por terras, com potência que variava entre 0,60 m e 0,30 m, de cor cinzenta (5YR 5/1).

Exumámos dez recipientes de cerâmica, quase completos. O estudo estatístico deste material em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permite determinar os tipos, ou classes, apresentados no Quadro 1.XXI.

QUADRO 1.XXI

Arrochela. Cerâmicas da Er7/C4 (Q4)

	Pastas e sup	Claras	Vermelhas	TOTAIS
Tipos	Formas			
Loiça de mesa	púcaro	—	1 10,00%	1 10,00%
	jarra	1 10,00%	—	1 10,00%
Loiça de cozinha	panelas	—	5 50,00%	5 50,00%
	tampas	—	3 30,00%	3 30,00%
TOTAL		1 10,00%	9 90,00%	10 100%

1.5.17.4.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

1) Um exemplar (10%) foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor branca (2.5Y 8/2).

2) Nove fragmentos (90%) foram fabricados com pastas homogéneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo a fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha, cor-de-laranja, acastanhada ou algo acinzentada (2.5YR 5/6; 2.5YR 5/8; 2.5YR 3/0; 2.5YR 4/0; 10R 4/1; 10R 5/6; 10R 5/8; 7.5YR 6/4). As superfícies interiores destas peças mostram cor semelhante mas de tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. As superfícies exteriores podem ter cor semelhante ou apresentar aguada de cor cinzenta escura. Certas peças mostram vestígios de intensa utilização ao fogo. Oferecem, também, decoração pintada de cor branca.

1.5.17.4.2. Formas e decorações

1.5.17.4.2.1. Cerâmica com pasta e superfície de cor clara (branca)

Dispomos de jarra (AR.Q4/Er7/C4-9), quase completa, dado faltar-lhe apenas porção do bordo, do gargalo e uma asa. Mostra gargalo troncocónico, alto, com bordo oblíquo e lábio de secção semicircular. O corpo é globular, algo achatado. Teria duas asas, opostas, com a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior sobre o volume mesial do corpo. Assenta em pé baixo e anelar. No interior reconhecem-se restos de filtro.

1.5.17.4.2.2. Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, cinzenta ou negra)

Identificámos fragmentos pertencentes a um púcaro, a panelas e a tampas.

Um fragmento de púcaro (10%) (AR.Q4/Er7/C4-7) contém porção do bordo, do gargalo, do corpo, uma asa, o arranque de uma outra e parte do fundo. Mostra gargalo alto, com bordo vertical e lábio de secção semicircular. A asa possui a extremidade superior

fixado sob o bordo e a inferior no início do corpo. Assenta em base algo convexa. Oferece decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior, formada por três linhas sob o bordo e cartela, no início do corpo, delimitada por quatro linhas, uma na separação entre o gargalo e o corpo e três outras, do lado oposto. A cartela contém pequenos traços oblíquos, dispostos em série.

Os fragmentos de panelas são cinco (50%) (AR.Q4/Er7/C4-4; AR.Q4/Er7/C4-5; AR.Q4/Er7/C4-6; AR.Q4/Er7/C4-8; AR.Q4/Er7/C4-10) e mostram forma globular, algo achatada. O bordo é inclinado ou espessado exteriormente, podendo ser demarcado, por incisão, possuindo lábio de secção semicircular. Apresentam uma ou duas asas, com a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo. Assentam em fundo plano. A decoração de alguns exemplares é constituída por linhas incisadas ou pintadas, sobre o bordo ou no gargalo, assim como por grupos de linhas horizontais sobre o corpo.

Os fragmentos de tampas (AR.Q4/Er7/C4-1; AR.Q4/Er7/C4-2; AR.Q4/Er7/C4-3) são três (30%). Destes, um (10%) corresponde a peça quase completa e dois (20%) contêm mais de metade do volume inicial.

Mostram bordo espessado, ou extrovertido, podendo ser demarcado por incisão, com lábio de secção semicircular. Apresentam pega em botão e assentam em base quase plana. Oferecem decoração pintada, de cor branca, na superfície exterior, em um caso constituída por banda, em redor do bordo, e mancha, daquela cor, sobre a pega. Outro dos motivos é formado por duas séries de três traços, irregulares, dispostos junto à aba e, ainda, mancha sobre a pega, assim como por vários pontos em torno dela.

1.5.17.4.3. *Contexto material*

As cerâmicas recolhidas nesta camada encontram paralelos em exemplares exumados na estrutura subterrânea 3 deste mesmo arqueossítio, assim como nos níveis pertencentes aos séculos XII-XIII (camadas 2 e 3) da alcáçova de Silves. No entanto, a jarra com pasta e superfícies claras, tendo no interior parte de filtro (AR.Q4/Er7/C4-9) pode auferir cronologia algo mais recuada, quiçá do século XI, conforme exemplar idêntico encontrado em Los Caños de Meca (Cádiz). Ambos poderiam ter sido produzidos, dada a semelhança, na mesma oficina. (Abellán, Espinar, Carreras e Blanco, 1986, p. 144-146)

1.5.17.4.4. *Catálogo*

1.5.17.4.4.1. *Cerâmica com pasta e superfície de cor clara (branca)*

AR.Q4/Er7/C4-9 - JARRA

Quase completa, faltando-lhe, apenas, porção do bordo, do gargalo e uma asa. Mostra corpo com forma globular achatada, gargalo troncocónico alto, assentava sobre pé baixo e em anel. O bordo oferece lábio de secção semicircular. Entre o gargalo e o corpo apresentava filtro. Duas asas, opostas, sobrelevadas e com secção bicircular, tinham a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior em ponto do volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2) e as superfícies apresentam cor semelhante à daquele.

Media 0,104 m de diâmetro no bordo, 0,050 m de diâmetro no pé, 0,139 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

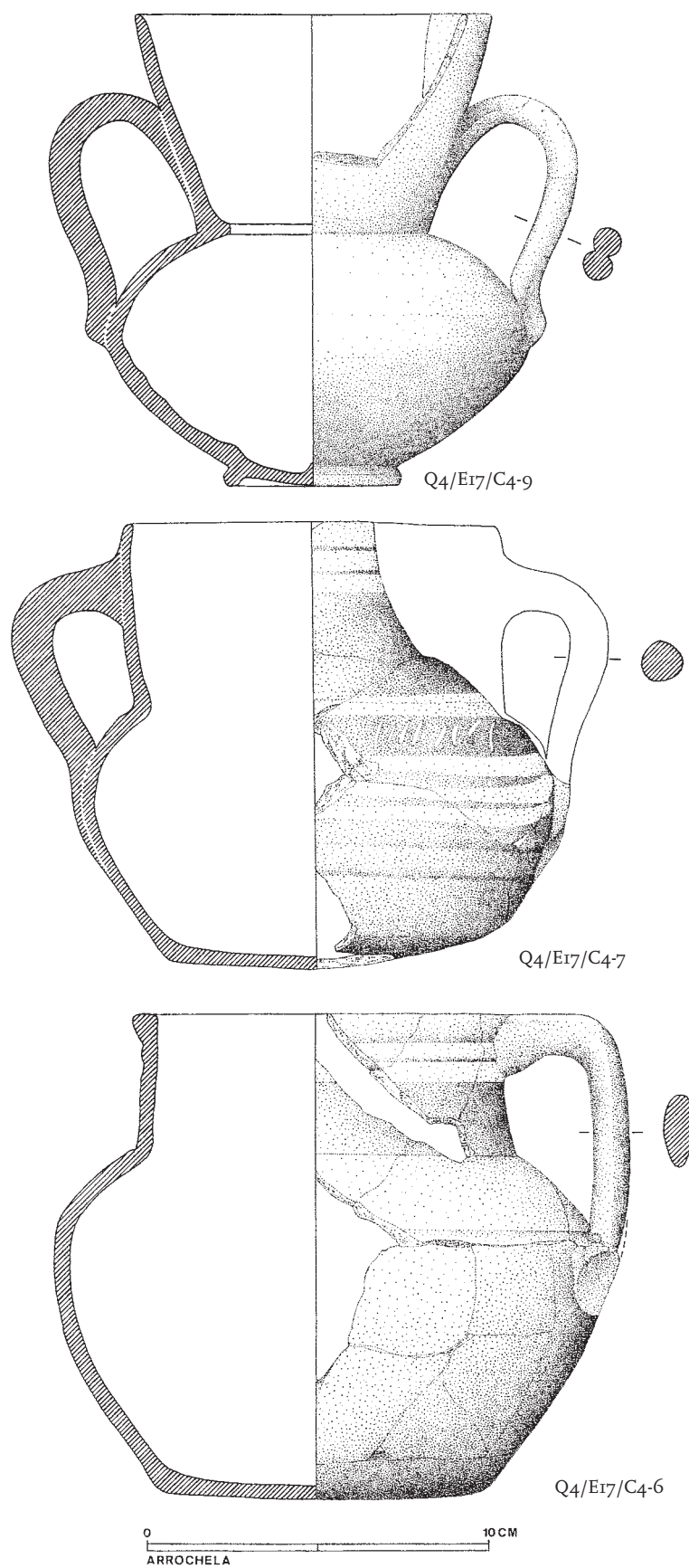


FIG. 1.126 – Cerâmicas com pasta de cor clara ou com pasta e superfícies de cor vermelha (E 17/C4).

1.5.17.4.4.2. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja, cinzenta ou negra)*

AR.Q4/E17/C4-7 - PÚCARO DE DUAS ASAS

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo, do corpo, a asa completa e ao arranque de outra. Mostra corpo de forma ovóide achatada, com gargalo alto e vertical e assenta em fundo ligeiramente convexo. O bordo possui lábio de secção semicircular. As asas, com perfil oval e secção circular, tinham a extremidade superior fixada sob o bordo e a inferior a meio do corpo.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6) e a superfície interior mostra tom semelhante ao daquele. À superfície exterior foi dada aguada de cor cinzenta.

Oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por três linhas, horizontais, sob o bordo e cartela, no colo, delimitada por quatro linhas, uma na separação entre o gargalo e o corpo e três outras, do lado oposto. No interior da cartela foram pintados pequenos traços, oblíquos e sub-paralelos, dispostos em série. Apresenta, sobre a asa, mancha daquela mesma cor.

Media 0,108 m de diâmetro no bordo, 0,088 m de diâmetro no fundo, 0,132 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C4-6 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo, do corpo e a asa. Mostra forma ovóide achatada, assente em fundo ligeiramente convexo. O bordo, alto e sub-vertical, é espessado e possui lábio de secção semicircular. A asa, com a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior a meio do corpo, mostra perfil angular e secção oval.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, calcários e micáceos, de grão finíssimo a fino, assim como quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor castanha (7.5YR 6/4) e a superfície interior mostra tom semelhante ao da cor daquele. À superfície exterior foi dada aguada, de cor cinzenta escura, e mostra manchas, de cor negra, devidas a intensa utilização ao fogo.

Apresenta duas linhas incisas sob o bordo, assim como restos de decoração pintada, de cor branca, constituída por duas linhas horizontais.

Uma outra linha incisa encontra-se a demarcar o colo da peça.

Media 0,108 m de diâmetro no bordo, 0,092 m de diâmetro no fundo, 0,142 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C4-4 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e a parte das duas asas. Mostra forma globular achatada, assente em fundo ligeiramente convexo. O bordo, algo espessado exteriormente, oferece lábio de secção semicircular. As duas asas, opostas, mostram perfil oval e têm secção plano-convexa. A extremidade superior daquelas encontram-se fixadas ao bordo e a inferior assentam quase a meio do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (2.5YR 5/6) e a superfície interior mostra tom algo mais escuro que o da cor do núcleo. À superfície exterior foi dada aguada, de cor

cinzenta escura, tendo sido decorada, através de pintura com cor branca, mostrando três linhas largas, uma sobre o bordo e as outras no colo. São da mesma cor quatro grupos de dois traços, pintados sobre o corpo. Ambas superfícies exibem vestígios de intensa utilização ao fogo.

Medida 0,098 m de diâmetro no bordo, 0,102 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

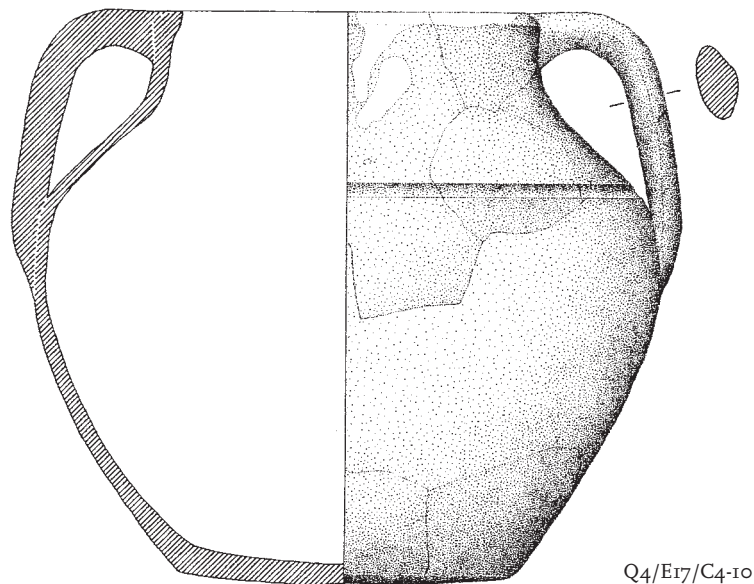
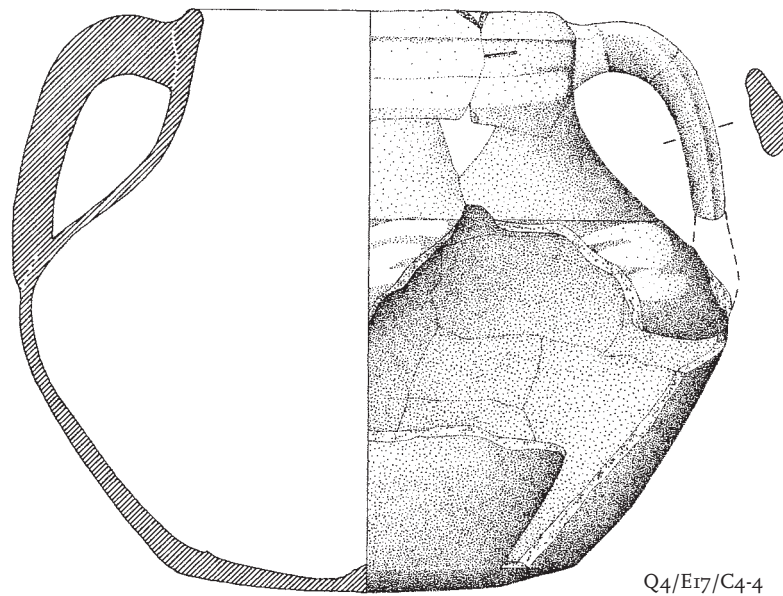


FIG. 1.127 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 17/C4).

AR.Q4/E17/C4-10 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo, a uma asa e ao arranque de outra. Mostra forma globular achatada e assenta em fundo ligeiramente convexo. O bordo é vertical, espessado interiormente e possui lábio, de secção subtriangular, com a parte superior plana. As asas, de perfil angular e secção oval, teriam a extremidade superior fixada sobre o bordo e a inferior sob o colo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor negra (2.5YR 3/0) e as superfícies oferecem a mesma cor do núcleo.

A superfície exterior apresenta linha incisa, que demarca o colo, e oferece decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo a partir da qual se notam duas manchas e pingos, escorridos, sobre o colo.

Media 0,100 m de diâmetro no bordo, 0,088 m de diâmetro no fundo, 0,151 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,003 m.

AR.Q4/E17/C4-8 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo, com duas asas e a todo o fundo. Mostra forma globular achatada, assente em fundo plano. O bordo é vertical, espessado e ligeiramente extrovertido, com lábio de secção semicircular. As asas, com perfil e secção ovais, têm a extremidade superior fixada sobre o bordo e a inferior sob o colo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta escura (2.5YR 4/0), as superfícies mostram cor rosada (2.5YR 6/6) e apresentam aguada de tom semelhante ao da cor do núcleo.

A superfície exterior oferece três linhas incisivas, horizontais, pouco profundas, dispostas sobre o colo e outra sob o bordo.

Media 0,130 m de diâmetro no bordo, 0,100 m de diâmetro no fundo, 0,172 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C4-5 - PANELA

Fragmento correspondendo a porção do bordo, do corpo e a uma asa. Mostra corpo de forma ovóide, assente em fundo ligeiramente convexo. O bordo é vertical, algo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. A asa, com a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior sob o colo, oferece perfil angular de secção plano-côncava.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão finíssimo, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e a superfície interior mostra tom algo mais escuro que o da cor daquele. À superfície exterior foi dada aguada de cor cinzenta.

Media 0,120 m de diâmetro no bordo, 0,132 m de diâmetro no fundo, 0,212 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Apresenta vestígios de intensa utilização ao fogo, apesar de, em um dos lados, mostrar amolgadela efectuada após a montagem ao torno.

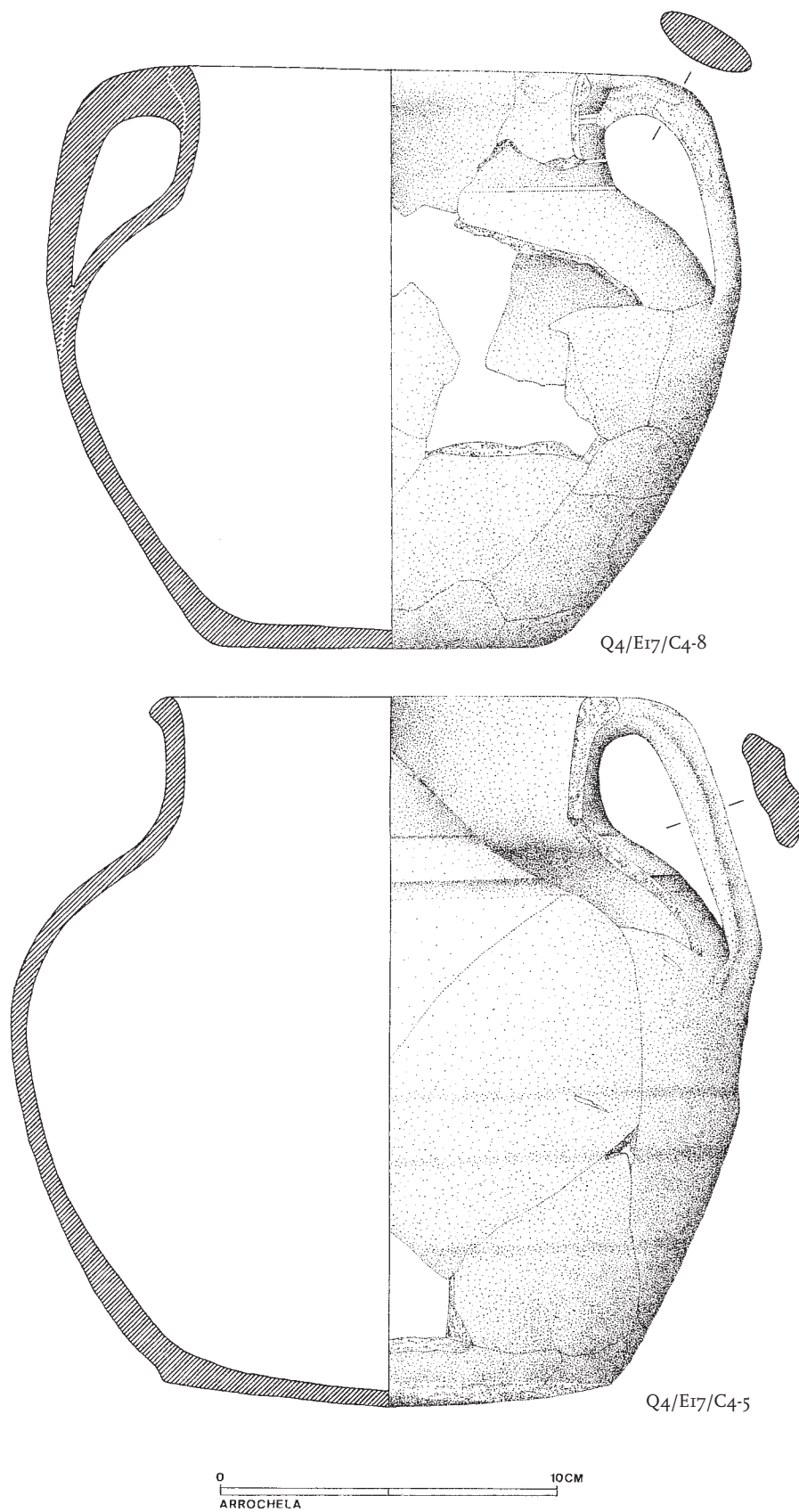


FIG. 1.128 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 17/C4).

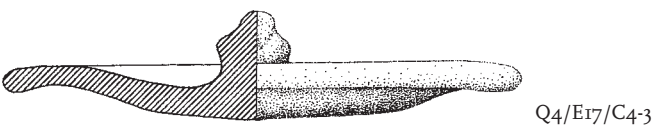
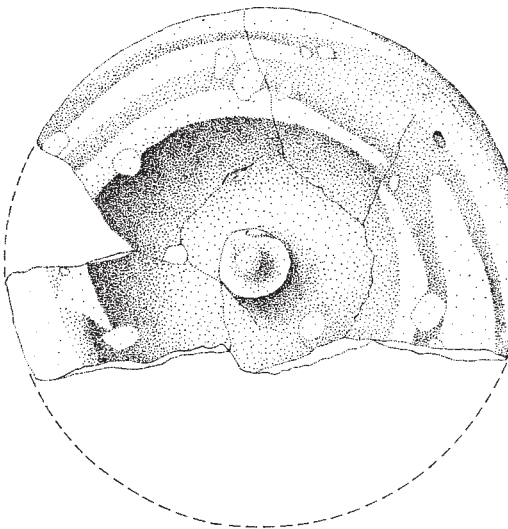
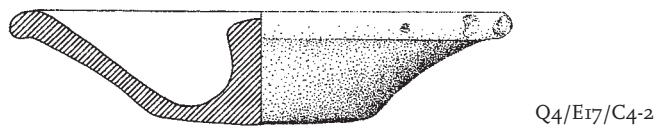
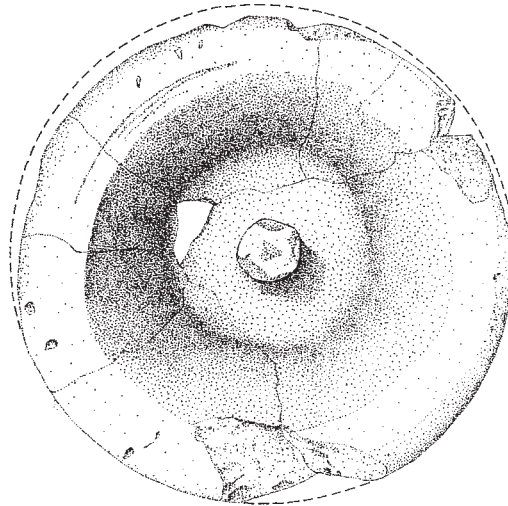
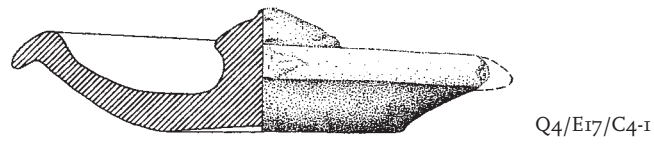


FIG. 1.129 – Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (E 17/C4).

AR.Q4/E17/C4-1 - TAMPA

Fragmento correspondendo a cerca de metade da peça. Mostra forma troncocónica, assente em fundo ligeiramente côncavo. O bordo é espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. Apresenta pega em botão.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino a médio, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e ambas superfícies, alisadas, oferecem tom semelhante ao da cor daquele, apresentando manchas de cor vermelha acinzentada (10R 5/1) devidas, possivelmente, a intensa utilização.

Medida 0,120 m de diâmetro no bordo, 0,060 m de diâmetro no fundo, 0,003 m de diâmetro na pega e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

AR.Q4/E17/C4-2 - TAMPA

Quase completa, mostra forma troncocónica, assente em fundo ligeiramente convexo. O bordo é espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. Apresenta pega em botão.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta, algo avermelhada (10R 4/1) e as paredes são de cor vermelha (10R 5/6). Ambas superfícies, alisadas, apresentam aguada de tom semelhante ao da cor do núcleo. A superfície interior oferece, ainda, manchas de cor negra, devidas à utilização.

A superfície exterior mostra decoração pintada, de cor branca, constituída por linha sobre o bordo e mancha sobre a pega.

Mede 0,120 m de diâmetro no bordo, 0,052 m de diâmetro no fundo, 0,016 m de diâmetro na pega e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q4/E17/C4-3 - TAMPA

Fragmento correspondendo a mais de metade da peça. Mostra forma troncocónica, assente em fundo ligeiramente convexo. O bordo é algo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular. Apresenta pega em botão.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8) e a superfície interior, algo irregular na base, apresenta manchas de cor cinzenta escura (2.5YR 4/0). A superfície exterior, bem alisada, possui tom semelhante ao da cor do núcleo.

Oferece decoração pintada, de cor branca, na superfície superior, constituída por duas séries de três traços, irregulares, dispostos em torno do bordo, e mancha sobre a pega, assim como vários pontos dispersos, na mesma cor.

Medida 0,124 m de diâmetro no bordo, 0,058 m de diâmetro no fundo, 0,017 m de diâmetro na pega e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

1.5.17.5. Camada 5

Era constituída por terras, com potência que variava entre 0,14 m e 0,56 m, de cor castanha escura (10YR 4/4).

Continha, apenas, dois recipientes, quase completos.

1.5.17.5.1. *Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies*

1) Um exemplar (50%) foi fabricado com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/3). Ambas superfícies apresentam restos de esmalte, pouco aderente e já sem brilho, de cor branca.

2) Um exemplar (50%) foi produzido com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2). Ambas superfícies apresentam aguada, de tom algo mais claro que o da cor daquele. Oferece decoração de corda seca parcial.

1.5.17.5.2. *Formas e decorações*

1.5.17.5.2.1. *Cerâmica com pasta de cor clara, esmaltada de cor branca e decorada na cor azul de cobalto*

Uma taça (AR.Q4/E17/C5-1), de que se conserva pouco mais de metade do seu volume, oferece corpo de forma hemisférica achatada e assenta em pé, alto e anelar. Mostra bordo com lábio de secção semicircular. A superfície interior teria decoração pintada, de cor azul de cobalto, de que subsiste parte de rectângulo.

1.5.17.5.2.2. *Cerâmica com pasta de cor clara e decoração de corda seca parcial.*

Exumámos, somente, uma lucerna, quase completa (AR.Q4/E17/C5-2). Mostra reservatório, bordo alto, com lábio de secção semicircular, asa que liga o gargalo ao reservatório e bico, a que falta a extremidade. Apresenta decoração, constituída por manchas de vidrado verde, delimitadas por linhas pintadas, de cor castanha escura, de óxido de manganês, situadas sobre o reservatório: uma junto ao início do bico e duas outras, de forma semicircular, de cada lado do gargalo.

1.5.17.5.3. *Contexto material*

O espólio exumado nesta camada indica cronologia situada nos séculos XII-XIII. De facto, a utilização da decoração, de cor azul de cobalto, foi registada na camada 2 da alcova de Silves, com aquela atribuição (Gomes, 2003, p. 220). No mesmo local recuperámos, fragmento de lucerna com decoração de corda seca parcial, similar ao exemplar agora dado a conhecer (Gomes, 2003, p. 382).

1.5.17.5.4. *Catálogo*

1.5.17.5.4.1. *Cerâmica com pasta de cor clara, esmaltada de cor branca e decorada na cor azul de cobalto*

AR.Q4/E17/C5-1 - TAÇA

Fragmento correspondendo a pouco mais de metade da peça. Oferece corpo de forma hemisférica achatada, com bordo oblíquo e assenta em pé, alto e anelar. O bordo possui lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e feldspáticos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/3) e ambas superfícies apresentam restos de esmalte, pouco aderente e sem brilho, de cor branca.

No interior do fundo mostra decoração, de cor azul de cobalto, de que subsiste linha formando ângulo recto.

Media 0,012 m de diâmetro no bordo, 0,045 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,003 m.
Apresenta dois orifícios e parte de um outro, que pertenceram a “gatos”.

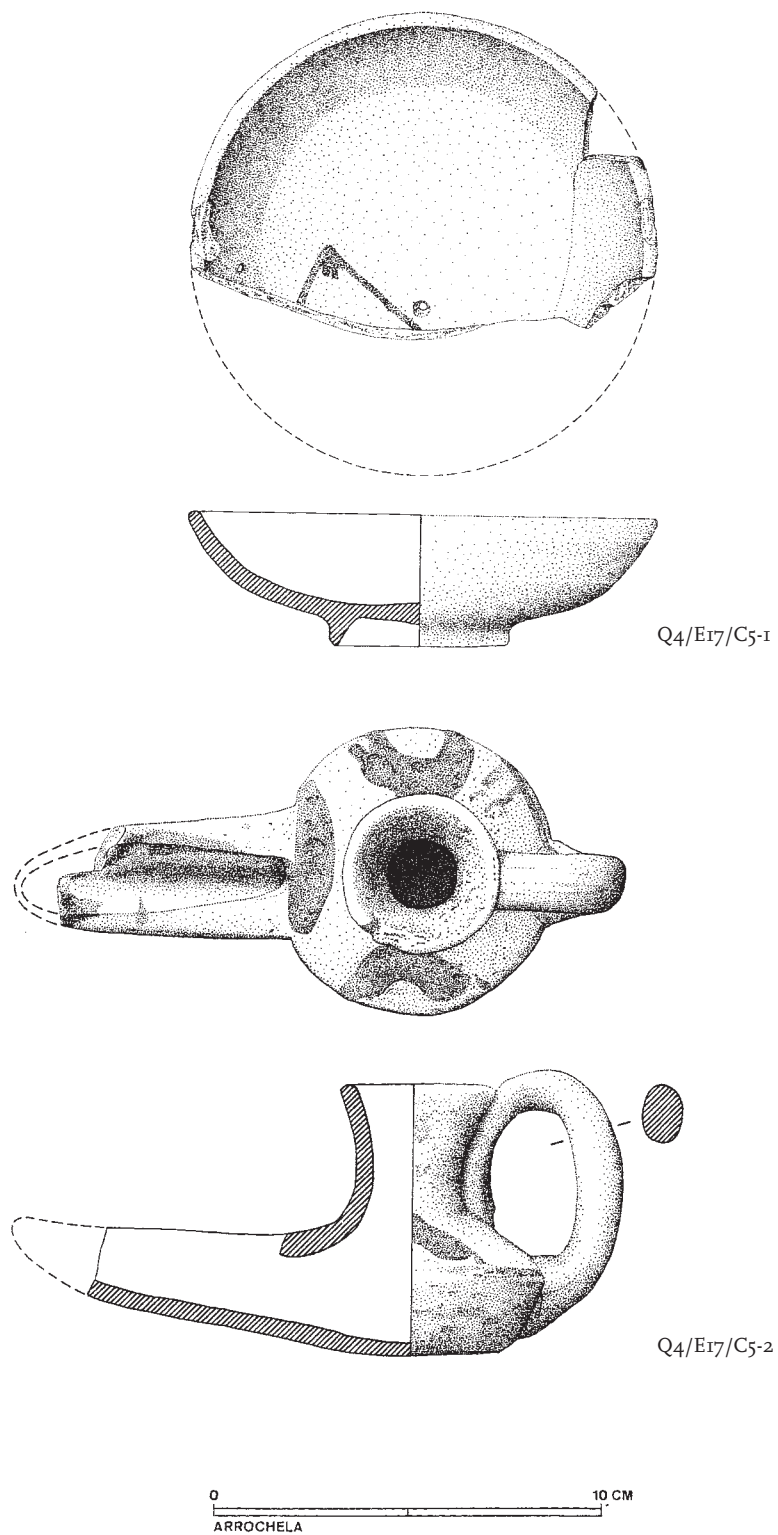


FIG. 1.130 – Cerâmicas esmaltadas de cor branca ou com decoração de corda seca parcial (E 17/C5).

1.5.17.5.4.2. *Cerâmica com pasta de cor clara e decoração de corda seca parcial*

AR.Q4/Er7/C5-2 - LUCERNA

Quase completa, dado faltar-lhe, apenas, a extremidade do bico. Mostra reservatório de forma hemisférica achatada, assenta em fundo plano, tem bico longo e gargalo alto, troncocónico. O bordo possui lábio com secção semicircular. Uma asa, sobrelevada e de perfil subcircular, com secção oval, liga o gargalo ao reservatório.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor branca (2.5Y 8/2) e ambas superfícies apresentam aguada de tom algo mais claro que o da cor daquele.

A parte superior do reservatório oferece decoração, de corda seca parcial, constituída por mancha junto ao início do bico e duas outras, formando semicírculos, de cada lado do gargalo, de vidro verde, delimitadas por linhas pintadas de cor castanha escura de óxido de manganês. Mostra, ainda, traços, daquela mesma cor entre o gargalo e o reservatório, um outro a meio deste e dois, verticais, junto à asa.

Mede 0,074 m de diâmetro no reservatório, 0,040 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Apresenta concreções, devidas às condições de jazida, com pequenos fragmentos de casca de ovo agarrados.

1.5.17.6. *Camada 6*

Era formada por terras, com potência que variava entre 0,12 m e 0,05 m, de cor cinzenta (5YR 4/2). Ofereceu, apenas, fragmento de lavabo (AR.Q4/Er7/C6-1).

1.5.17.6.1. *Contexto material*

A única peça exumada nesta camada encontra paralelos em exemplares similares recolhidos na camada 2 do Castelo da Silves.

Embora esta estrutura subterrânea não tenha, ainda, sido totalmente escavada pensamos que os materiais recuperados demonstram a existência de sequência estratigráfica invertida. Esta, indica ocupação contínua do arqueossítio durante toda a permanência muçulmana e, também, a “limpeza” realizada no local antes da construção dos espaços habitacionais da Idade Moderna. Trata-se, por isso, de estrutura que terá sido reaproveitada como lixeira em época Medieval/Moderna.

1.5.17.6.2. *Catálogo*

1.5.17.6.2.1. *Cerâmica com pasta de cor clara, esmaltada de cor verde*

AR.Q4/Er7/C6-1 - LAVABO

Fragmento correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo. Oferece corpo de forma tronco-piramidal e mostra bordo, extrovertido, com lábio aplanado superiormente e de secção sub-rectangular. Assenta em fundo plano.

Foi fabricado com pasta homogênea mas pouco compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e feldspáticos, de grão fino a médio e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor branca (5Y 8/2) e as superfícies são de cor rosada (5YR 8/4), apresentando ambas aguada de tom semelhante ao da cor do núcleo. A superfície interior mostra cordões, que demarcam o fundo e os cantos, acentuados por pequenas

bandas, impressas, com matrizes rectangulares, constituídas por cordão com dois cabos. Sobre o bordo e, entre duas linhas incisas, foram, de igual modo, utilizadas matrizes, rectangulares, contendo motivos fitomórficos. Sobre estes apresenta esmalte, espesso, de cor verde.

Mede 0,255 m de maior largura no bordo, 0,157 m de largura no fundo, 0,068 m de altura e a espessura média das paredes é de 0,013 m.

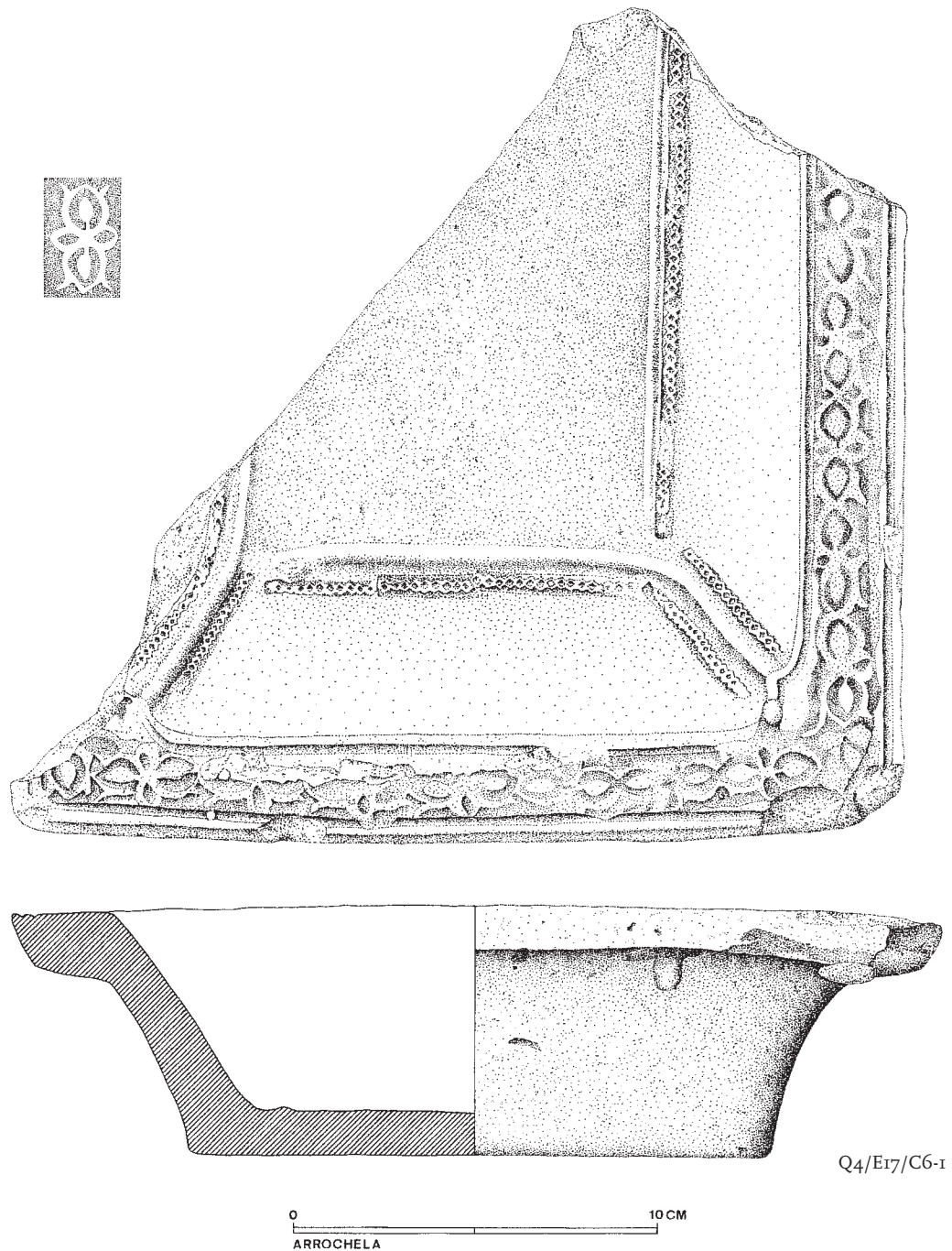


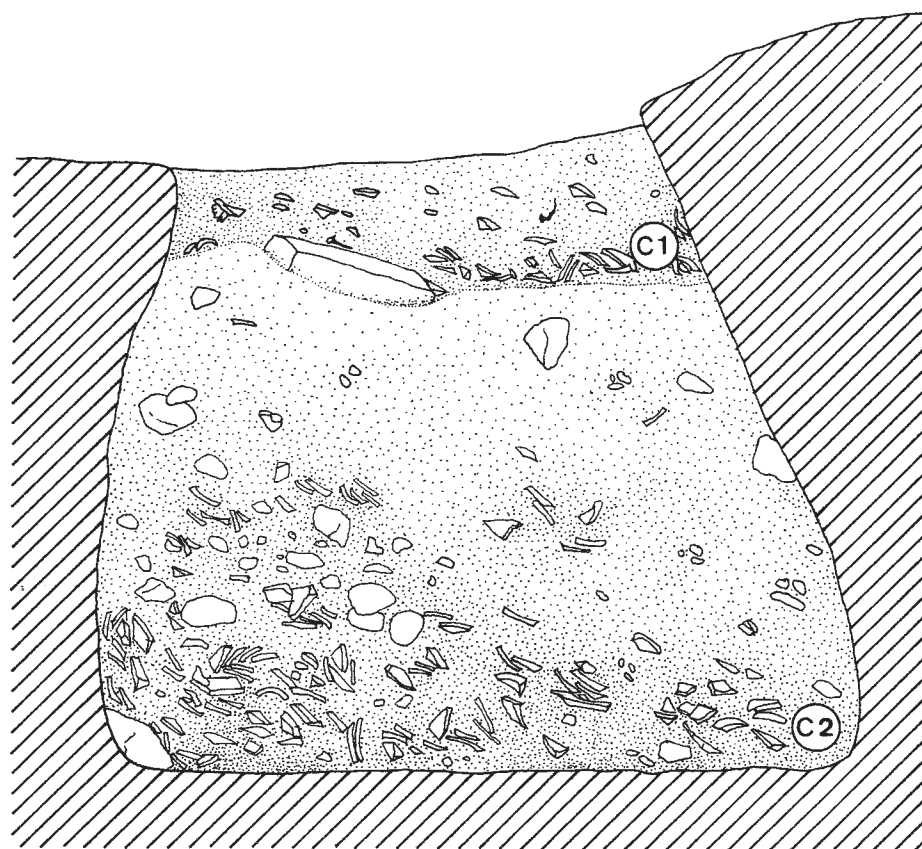
FIG. 1.131 – Cerâmica esmaltada de cor verde (E 17/C6).

1.5.18. Estrutura 18 (Q4)

Conservava, apenas, o volume inferior, com forma troncocónica, fundo plano e cantos arredondados.

Mede, actualmente, 1,30 m de diâmetro na boca, 1,92 m de diâmetro no fundo e 1,76 m de profundidade máxima.

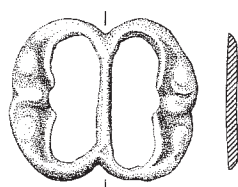
Encontrava-se repleta de terra, à mistura com materiais arqueológicos, tendo-se identificado as duas camadas arqueológicas a seguir descritas.



E.18 – CORTE AD



ARROCHELA



Q4/E18/C1



ARROCHELA

FIG. 1.132 – Corte da estrutura subterrânea 18 e espólio metálico (E 18).

Camada 1

Constituída por terras com potência que variava entre 0,20 m e 0,46 m, de cor vermelha acastanhada (10R 4/4). Embalava fragmentos de cerâmica medieval portuguesa e dois fragmentos de taças produzidas nas oficinas valencianas, do século XV. Recolheu-se, ainda, fivela de bronze (Q4/E18/C1), de época medieval cristã, sete fragmentos de pregos e argola, de ferro, assim como restos de fauna mamalógica, pertencente a ovino-caprinos.

Camada 2

Formada por terras, com potência que variava entre 1,34 m e 1,40 m, de cor castanha escura, algo amarelada (10YR 4/4).

Exumámos 441 fragmentos de cerâmica muçulmana, cujo estudo estatístico em relação às pastas, formas e tratamento das superfícies, permitiu determinar as classes, ou tipos, apresentadas no Quadro 1.XXII.

QUADRO 1.XXII

Arrochela. Cerâmicas da E18/C2(Q5)

Tipos	Pastas e sup Formas	Claros esmalte. verde cast.	Claros esmalte. verde	Vermelhas vidradas	Claros	Vermelhas	TOTAIS
Loiça de mesa	taças	2 0,45%	1 0,23%	30 6,80%	— —	4 0,91%	37 8,39%
	púcaros	— —	— —	— —	1 0,23	22 4,99%	23 5,22%
	jarros/jarras	— —	— —	— —	121 27,43%	— —	121 27,43%
	bule	— —	— —	— —	1 0,23%	— —	1 0,23%
Loiça de cozinha	alguidares	— —	— —	— —	— —	5 1,13%	5 1,13%
	frigideiras	— —	— —	— —	— —	20 4,54%	20 4,54%
	panelas	— —	— —	— —	— —	128 29,02%	128 29,02%
Loiça de armazenamento	cântaros	— —	— —	— —	3 0,68%	92 20,86%	95 21,54%
	talhas	— —	— —	— —	1 0,23	8 1,81%	9 2,04%
Contentores de fogo	lucernas	— —	— —	— —	1 0,23%	1 0,23%	2 0,45%
	TOTAIS	2 0,45%	1 0,23%	30 6,80%	128 29,03%	280 63,49%	441 100%

1.5.18.1. Cerâmicas – pastas e tratamento das superfícies

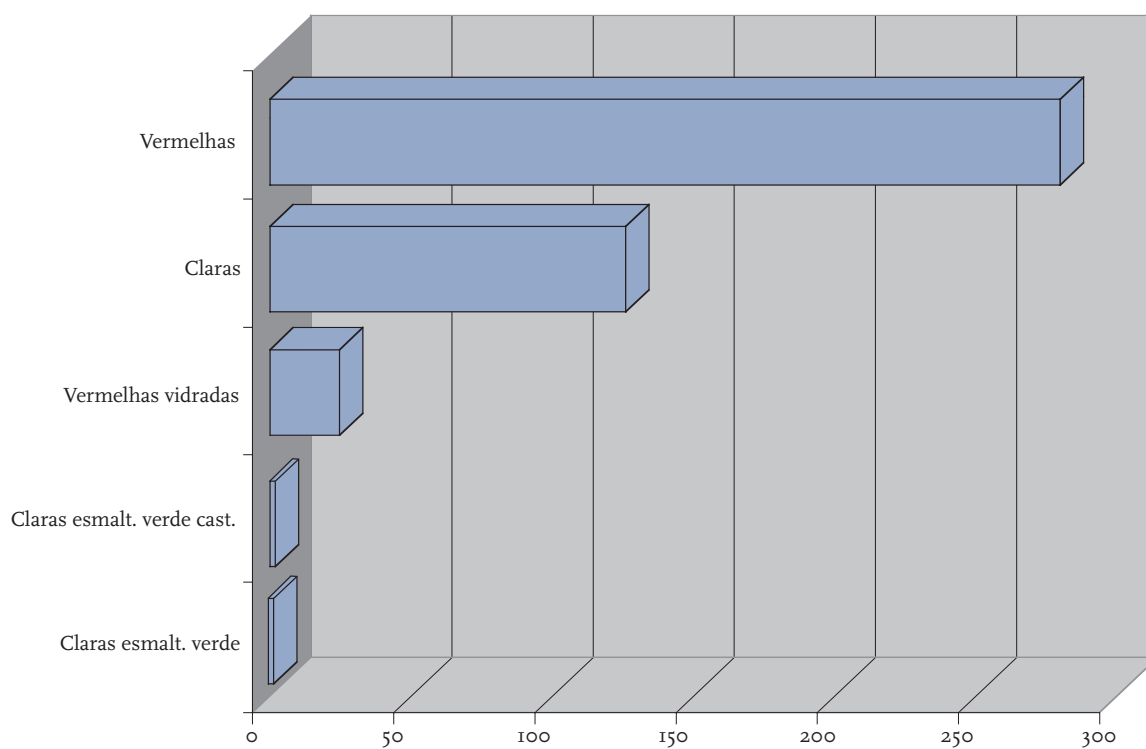
1) Dois fragmentos (0,45%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido de grão fino e, alguns, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor bege clara ou amarela clara (5Y 7/3). A superfície exterior apresenta vidrado de cor verde clara e a interior oferece decoração policroma em tons de verde e castanho escuro de manganês.

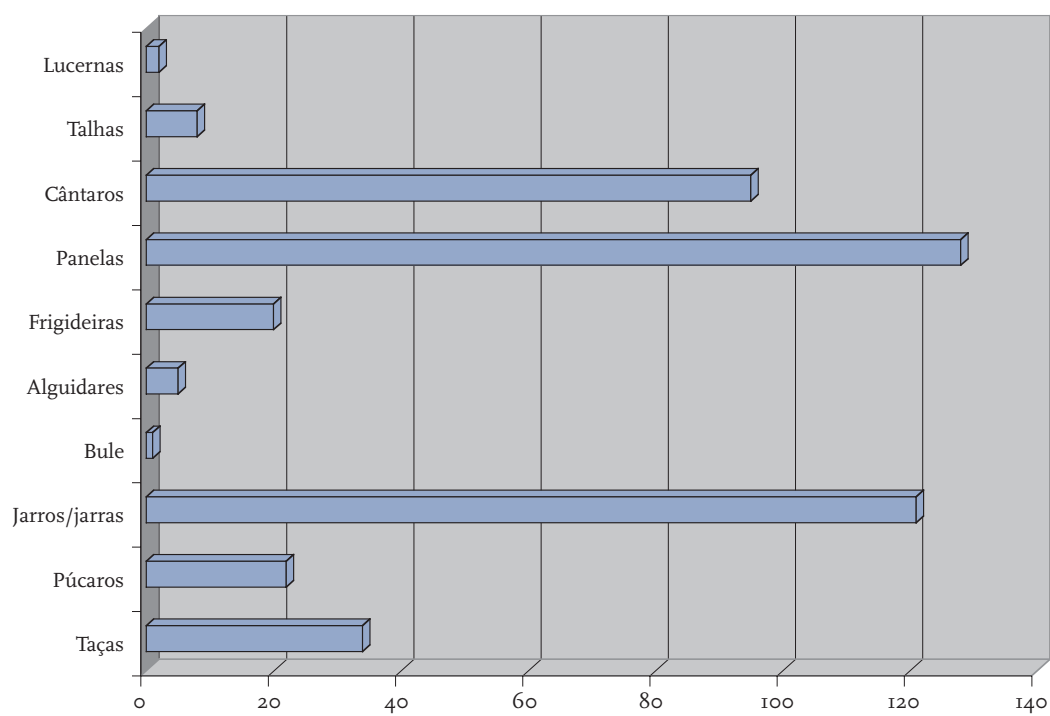
2) Um fragmento (0,23%) foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino. O núcleo das paredes é de cor rosada amarelada (5YR 7/6) e as superfícies apresentam esmalte de cor verde.

3) 30 fragmentos (6,80%) foram fabricados com pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos de grão fino a médio e, alguns, nódulos de barro cozido.

Cerâmicas da E18/C2 (Q5) – pastas e tratamento das superfícies



Cerâmicas da E18/C2(Q5) – formas



O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha, cinzenta, rosada e branca (2.5YR 4/6; 2.5YR 5/8; 2.5YR 4/8; 5YR 5/1; 7.5YR 8/4; 10YR 8/2; 2.5Y 8/2; 5Y 8/2). As superfícies apresentam vidrado, aderente e brilhante, de cor castanha (melada) e, em certos casos, de tom algo esverdeado.

4) 128 exemplares (29,02%) foram produzidos com pastas muito homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor branca, rosada, rosa algo amarelada ou acinzentada (10YR 8/2; 5Y 8/2; 7.5YR 8/4; 5YR 6/6; 5YR 7/2; 5YR 6/1). Ambas superfícies apresentam tom semelhante ao da cor do núcleo. No caso do núcleo ser de cor cinzenta as superfícies podem ser rosadas.

5) 280 exemplares (63,49%) mostram pastas homogêneas e compactas, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão médio.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja, de cor vermelha e cinzenta (10R 5/8; 2.5YR 5/8; 2.5YR 4/0; 10R 4/8). As superfícies, alisadas, apresentam tom algo mais escuro que o da cor do núcleo.

1.5.18.2. Formas e decorações

1.5.18.2.1. Cerâmicas com pastas claras, esmaltadas a verde e castanho

Recolhemos, apenas, fragmentos de taças, um contendo porção do bordo (AR.Q5/E18/C2-1) e outro da parede (AR.Q5/E18/C2-2). Ambos oferecem decoração policroma em tons de verde e castanho.

1.5.18.2.2. Cerâmica, com pasta clara, esmaltada de cor verde

Dispomos de fragmento de taça (AR.Q5/E18/C2-3), contendo porção do bordo e do corpo.

1.5.18.2.3. Cerâmicas com pastas de cor vermelha, vidradas

Recolhemos, apenas, fragmentos de taças. Destes, quinze mostram porção do bordo (3,40%), cinco dos quais (1,14%) oferecem decoração constituída por linhas, escorridas, de cor castanha escura. Treze fragmentos pertenceram a paredes (2,95%) e dois (0,45%) contêm porção do pé, em anel.

1.5.18.2.4. Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca, rosada ou cinzenta clara)

Identificámos fragmentos pertencentes a jarros ou jarras, a um bule, a cântaros e a lucerna.

Os fragmentos de jarros ou jarras são 121 (27,43%). Destes, dois contêm porção do bordo (0,45%) 93 de paredes (21,09%), dezanove dos quais (4,35%) exibem decoração pintada, de cor negra e 30 (6,87%) de cor vermelha, na superfície exterior. Sete fragmentos pertenceram a asas (1,59%), oferecendo seis (1,39%) decoração pintada de cor negra, e um (0,23%) de cor vermelha. Dezanove fragmentos conservam parte de fundos com forma plana (4,30%).

Um pedaço de bule (0,23%), contém porção do bordo.

Os fragmentos de cântaros totalizam três (0,68%), contendo parte das asas.

Um fragmento de parede de talha (AR.Q5/E18/C2) oferece, na superfície exterior, decoração estampilhada constituída por motivos geométricos e fitomórficos.

Um fragmento de lucerna (0,23%), contém parte do reservatório.

1.5.18.2.5. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cor vermelha (vermelha, cor-de-laranja ou cinzenta)*

Dispomos de fragmentos de taças, púcaros, alguidares, frigideiras, painéis, cântaros, talhas e de lucernas.

Quatro fragmentos pertenceram a taças (0,91%), contendo porção do bordo, com restos de decoração pintada de cor branca.

Dispomos de 22 fragmentos de púcaros (4,99%). Destes, três (0,68%) contêm parte do bordo, com decoração pintada, de cor branca, sendo em um (0,23%) sobre aguada de cor negra. Onze exemplares pertenceram a paredes (2,49%), com forma carenada, oferecendo oito decoração pintada, de cor branca, sendo em três (0,68%) sobre aguada de cor negra. Oito fragmentos são porções de asas (1,82%), mostrando quatro (0,91%) decoração pintada, de cor branca, sendo em duas (0,45%) sobre aguada de cor negra.

Cinco fragmentos pertenceram a alguidares (1,13%). Destes, quatro são porções de paredes (0,90%) e um contém parte de fundo plano (0,23%). Todos mostram a superfície interior brunida.

As frigideiras encontram-se representadas por vinte fragmentos (4,54%). Destes, oito contêm porção do bordo (1,82%) e doze parte do fundo (2,72%). Todos os exemplares apresentam a superfície interior brunida.

Os fragmentos de painéis totalizaram 128 (29,02%). Quatro daqueles pertenceram a bordos (0,91%), com secção semicircular. 53 fizeram parte de paredes (12,01%), 44 dos quais (9,97%) exibem aguada, de cor negra e decoração pintada de cor branca. 24 exemplares pertenceram a asas (5,44%), sete deles (1,61%) conservam aguada de cor negra e pintura de cor branca. 47 contêm porção do fundo (10,66%), apresentando um (0,23%), na superfície exterior, restos de aguada de cor negra.

Os fragmentos de cântaros são 92 (20,86%). Destes, cinco contêm porção do bordo (1,13%), extrovertido, evidenciando todos restos de decoração pintada, de cor branca. 63 daqueles pertenceram a paredes (14,29%) mostrando 53 (12,16%) decoração pintada, na superfície exterior, de cor branca, sendo em 38 (8,71%) sobre aguada de cor cinzenta escura a negra. Contamos dezasseis fragmentos de asas (3,63%), sete dos quais (1,60%) com ornamentação semelhante à que referimos, sendo em quatro (0,91%) sobre aguada de cor avermelhada. Oito dos fragmentos são porções de fundos, com forma plana (1,81%).

Os fragmentos de talhas são oito (1,81%). Destes, um pertenceu a bordo (0,23%), seis a paredes e um contém parte do fundo, com forma plana (0,23%).

Um fragmento de lucerna (0,23%), mostra porção do reservatório e o início do gargalo. Oferece, ainda, restos de decoração, pintada, de cor branca.

1.5.18.3. *Contexto material*

A grande maioria do espólio muçulmano recuperado nesta estrutura suporta cronologia compreendida entre o século X e o século XIII, momento a partir do qual terá sido entulhada.

Entre os exemplares de cerâmicas contam-se dois fragmentos de taças, contendo um porção do bordo e da parede (AR.Q5/E18/C2-1) e o outro tendo, somente, parte da parede (AR.Q5/E18/C2-2). Ambos oferecem, na superfície interior, decoração policroma, nas cores verde e castanha, de man-ganês. Os motivos são de carácter fitomórfico representando, um deles, parte de bolbo de lótus.

Um terceiro exemplar mostra as superfícies esmaltadas de cor verde (AR.Q5/E18/C2-3) e um quarto, oferece pasta e superfícies de cor branca, com decoração pintada de cor negra (AR.Q5/E18/C2-4).

Fragmento bem mais recente, do século XIII, talvez mesmo executado por oleiros islâmicos mas ao gosto cristão, corresponde a porção de parede de talha (AR.Q5/E18/C2-5) cuja superfície exterior oferece decoração estampilhada, constituída por motivos circulares, dispostos em linha, entre dois cordões.

1.5.18.4. Catálogo

1.5.18.4.1. Cerâmicas com pastas de cores claras, esmaltadas de cor branca e decoradas nas cores verde e castanha (policromas)

AR.Q5/E18/C2-2 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, nódulos de barro cozido, de grão médio. O núcleo das paredes é de cor amarela clara (5Y 7/3) e a superfície exterior apresenta vidrado, aderente e brilhante, de cor verde clara. A superfície interior oferece decoração policroma, nas cores verde água e negra, representando motivo fitomórfico. A espessura média das paredes é de 0,013 m.

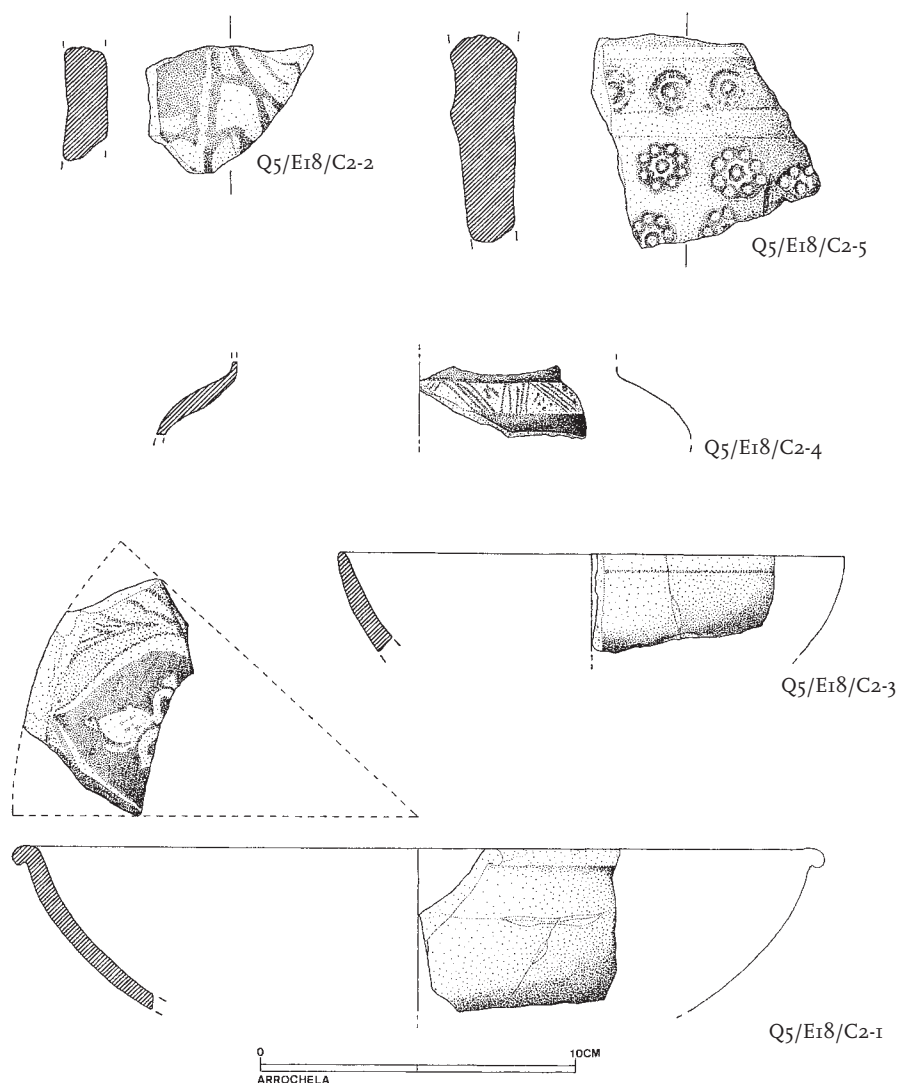


FIG. 1.133 – Espólio cerâmico (E 18).

AR.Q5/E18/C2-1 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo. Este tem forma hemisférica achatada e bordo, extrovertido, possui lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e nódulos de barro cozido, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor bege clara (10YR 8/4) e as superfícies oferecem esmalte, aderente mas sem brilho, de cor bege clara, algo esverdeada.

A superfície interior apresenta decoração policroma, nas cores verde água e negra, constituída por bolbo, com fundo negro e motivo fitomórfico em reserva, rodeado por motivo vegetal, de tipo palmeta, preenchido, no interior, de cor verde.

Media 0,258 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

1.5.18.4.2. *Cerâmica com pasta de cor clara, esmaltada de cor verde*

AR.Q5/E18/C2-3 - TAÇA

Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo. Este oferecia forma hemisférica achatada, com bordo demarcado exteriormente por incisão e lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor rosada, de tom claro e algo amarelado (5YR 7/6). As superfícies apresentam esmalte, aderente mas sem brilho, de cor verde.

Media 0,160 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

1.5.18.4.3. *Cerâmicas com pastas e superfícies de cores claras (branca ou castanha clara)*

AR.Q5/E18/C2-4 - PÚCARO(?)

Fragmento correspondendo a porção da parede.

Foi fabricado com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor branca (10YR 8/2) e as superfícies mostram tom semelhante ao da cor do núcleo.

A superfície exterior oferece decoração pintada, de cor negra, constituída por cartela, delimitada por duas bandas horizontais, com o interior preenchido com séries de quatro a cinco linhas, dispostas obliquamente e formando largo ziguezague. No interior dos triângulos delineados pelo ziguezague foram pintados pequenos motivos fitomórficos, através de ponteados.

A espessura média das paredes é de 0,004 m.

AR.Q5/E18/C2-5 - TALHA

Fragmento correspondendo a porção da parede.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha clara, algo acinzentada (2.5Y 6/2), e a superfície exterior mostra tom semelhante ao da cor daquele. A superfície interior apresenta manchas de cor cinzenta e oferece decoração, estampilhada, constituída por motivos circulares, dispostos em linha, entre dois cordões, observando-se, sob aquela, estampilhas fitomórficas dispostas de modo irregular.

As primeiras estampilhas, com dois círculos concêntricos, medem 0,014 m de diâmetro e as segundas, definidas por oito pequenos círculos e com círculo idêntico ao centro, medem 0,018 m de diâmetro.
A espessura média das paredes é de 0,017 m.

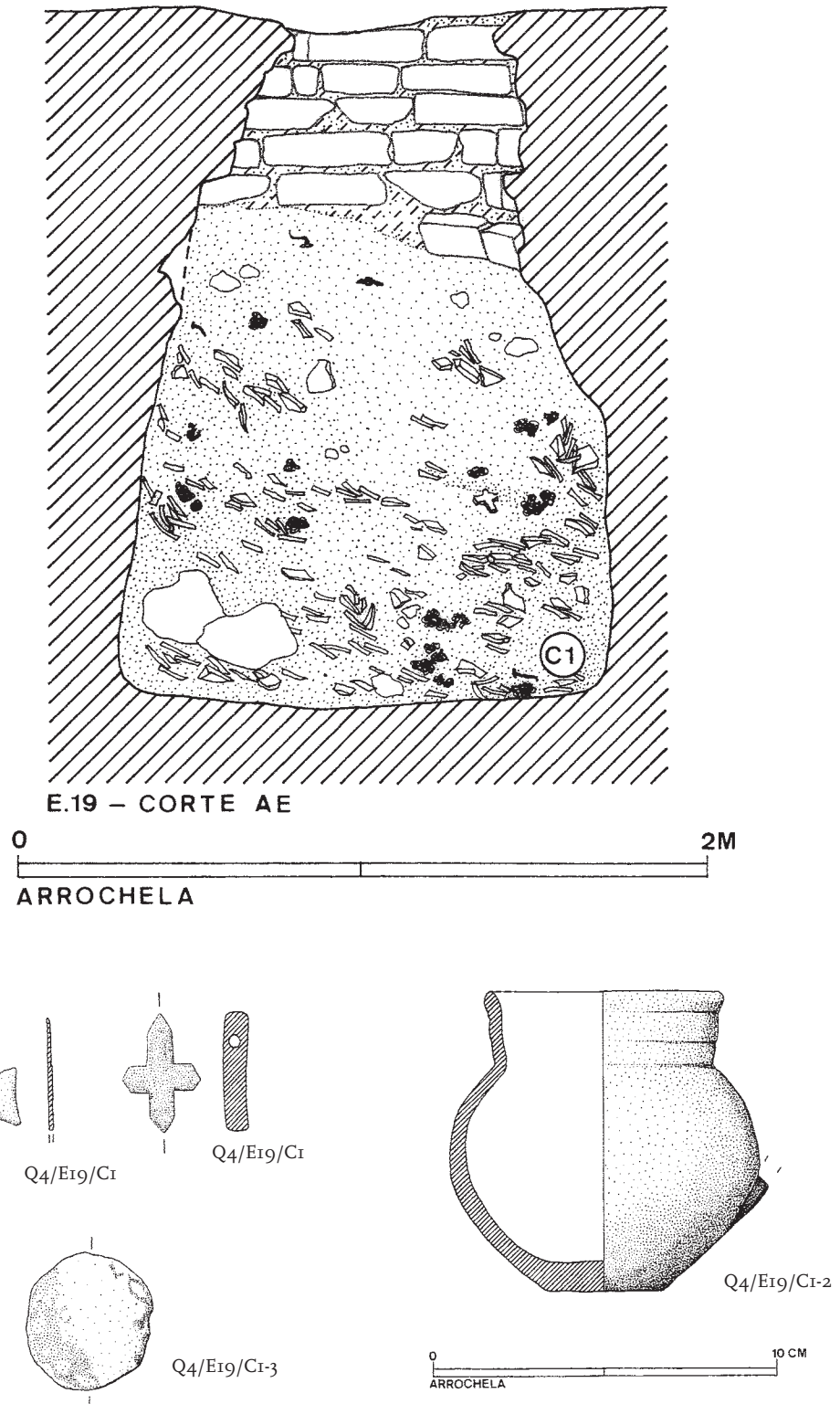


FIG. 1.134 – Corte da estrutura subterrânea 19 e espólio ali recuperado.

1.5.19. Estrutura 19 (Q4)

Conservava-se completa, mostrando corpo de forma troncocónica, com a boca estruturada por blocos, de arenito vermelho, muito bem aparelhados. O fundo é plano, com os cantos arredondados (Fig. 1.134).

Media 0,64 m de diâmetro no bordo, 1,32 m de diâmetro no fundo e 2 m de profundidade máxima. Teria capacidade para armazenar cerca de 1.500 kg de cereais.

Encontrava-se repleta, com terras, contendo materiais arqueológicos. Mostrava, até cerca de 1,65 m de altura, terras de cor castanha escura (2.5YR 5/4), com manchas acinzentadas (2.5YR 4/0).

Deve ter sido entulhada de uma só vez, pois alguns dos fragmentos encontrados próximo da superfície colavam com outros exumados junto ao fundo.

Os materiais recuperados incluem três fragmentos de peças de vidro, escória do mesmo material, três pregos de ferro, pequena cruz de azeviche e parte de outra, de cobre, assim como diversas cerâmicas. Estas são constituídas, sobretudo, por fragmentos de peças medievais e modernas, portuguesas, dos séculos XV e XVI, entre as quais se encontra púcaro quase completo. No entanto, foi possível identificar também 592 fragmentos de cerâmicas muçulmanas, muito fracturadas, que mostraram pertencer a diferentes épocas. Entre aqueles materiais conta-se uma marca de jogo (AR.Q4/E19/C1-1), talhada a partir de fragmento do fundo de vasilha, com o núcleo e as superfícies de cor vermelha e vestígios de intensa utilização ao fogo, e que tanto pode ter pertencido a produção islâmica como portuguesa.

1.6. Interpretação e síntese

1.6.1. Estruturas

A intervenção arqueológica efectuada na Zona da Arrochela permitiu verificar a sua intensa ocupação, a partir do século VIII e até ao século XIII, ou seja durante o período de administração islâmica.

De facto, apesar de termos, em diferentes pontos da área investigada, alcançado o substrato e de privilegiarmos a escavação em extensão, não detectámos materiais tardo-romanos, romanos ou anteriores e, apenas, uma enxó, de pedra polida, que julgamos ter integrado contexto tardo-medieval/moderno, sugere presença humana mais recuada.

Algumas estruturas subterrâneas, nomeadamente silos, como a E 13, remontam aos primeiros tempos da Silves islâmica, ali se tendo exumado materiais dos séculos VIII e IX, sobretudo cerâmicas, tal como também aconteceu no estrato correspondente ao compartimento 10.

Outros silos, eventualmente abertos e utilizados durante os séculos VIII, IX e X, foram sucessivamente usados, talvez reestruturados, pervivendo até ao século XIII ou alcançando, mesmo, período ulterior. Alguns deles, como os correspondentes às estruturas subterrâneas descritas sob a denominação E 7, E 11 e E 16 terão sido, parcial ou totalmente, entulhados nos finais do século XI, sugerindo renovação urbanística da zona em tal data. Contudo, é bem maior o número daquelas estruturas que deixaram de ter utilização primária em meados do século XIII, data da reconquista cristã da cidade e do subsequente abandono desta área pelas populações que nela habitavam.

Julgamos interessante referir que nenhuma das estruturas subterrâneas por nós escavadas na Zona da Arrochela, tanto fossas sépticas como silos, entregaram raros materiais

atribuíveis a ocupação cristã imediatamente ulterior à reconquista referida, mas apenas peças mais tardias, dos séculos XV e XVI, encontradas nas camadas superficiais. E somente o silo correspondente à estrutura subterrânea E 19 foi entulhado no século XVI, talvez mantendo-se até então tapado.

As numerosas estruturas subterrâneas descobertas, tal como o seu polimorfismo e diferente funcionalidade, indicam área urbana com forte índice ocupacional ao longo de mais de meio milénio, onde se associam restos de edificações e abundantes espólios. Recorremos que a zona investigada corresponde à parte alta da cidade, bem no coração da medina, onde terão residido personagens destacados do tecido social muçulmano. Imediatamente a nascente situa-se o ponto mais elevado da urbe, onde julgamos terem existido a mesquita e a madraza, como alguns palácios, problemática que tentaremos desenvolver no capítulo seguinte.

As estruturas subterrâneas da Zona da Arrochela encontravam-se melhor conservadas que as aéreas, devido a ulterior urbanização, efectuada nos finais do século XV e durante a centúria seguinte. Na verdade, verificámos a existência de hiato na sua ocupação humana, entre a segunda metade do século XIII e os finais do século XV. Este período, com cerca de duzentos e cinquenta anos, corresponde ao abandono do espaço habitacional muçulmano e ao início das construções tardo-medievais e modernas que ali detectámos. Como seria de esperar, aquelas não se encontram mencionadas no *“Livro do Almoxarifado”*, de meados do século XV, que indica a existência, naquele sector da cidade, de três fornos e de pequena casa térrea, pertencentes ao Rei. É possível que a actual rua da Arrochela corresponda à rua da Sapataria Velha, mencionada naquele texto quatrocentista (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 31, 83). Curiosamente, descobrimos pequena medalha, no nível tardo-medieval/moderno do compartimento 10, que oferece, no anverso, representação da Virgem com o Menino e, no reverso, uma bota, podendo tratar-se de alusão a actividade profissional, ao fabrico ou venda de calçado, proporcionando o nome com que era conhecida a artéria referida.

Antes de se erguerem as edificações tardo-medievais/modernas realizaram-se alguns nivelamentos dos terrenos, de modo a melhor adaptar as novas construções à sua topografia, tendo-se, então, destruído grande parte das estruturas islâmicas aéreas. Contudo, a zona escavada mostra não só acentuadas diferenças de cotas entre o lado nascente e o poente, como alguns reaproveitamentos das estruturas muçulmanas, em particular, no lado oriental e, portanto, em zona mais afastada da rua da Arrochela, correspondendo aos logradouros das casas cristãs, com fachada voltada para aquela via.

O programa construtivo quinhentista mostra, como seria de esperar, profundas diferenças em relação ao verificado para o século XIII, resultante das sucessivas ocupações muçulmanas, mas estabilizado a partir dos finais do século XI, como acima indicámos (Fig. 1.135).

Como os materiais atribuíveis à segunda metade do século XIII e ao século XIV são muito escassos, julgamos, conforme também antes referimos, que após a conquista definitiva de Silves, se verificou um abandono da área em estudo, correspondendo tanto a diminuição geral da ocupação humana intra-muros, como à criação da mouraria, fora-de-portas, que sabemos ter-se situado, na zona sul da cidade, entre a muralha da medina e o rio.

A recuperação, desenvolvimento e nova expansão de Silves, que se observa através das construções realizadas a partir de meados do século XV e durante a centúria seguinte, deve relacionar-se com a reanimação das actividades agro-pecuárias, aliás documentadas em diferentes textos (Gomes, 2002, p. 53-87), e com a existência de certa burguesia mercantilista que terá enriquecido, com o abastecimento dos produtos provindos da Serra e do Barrocal,

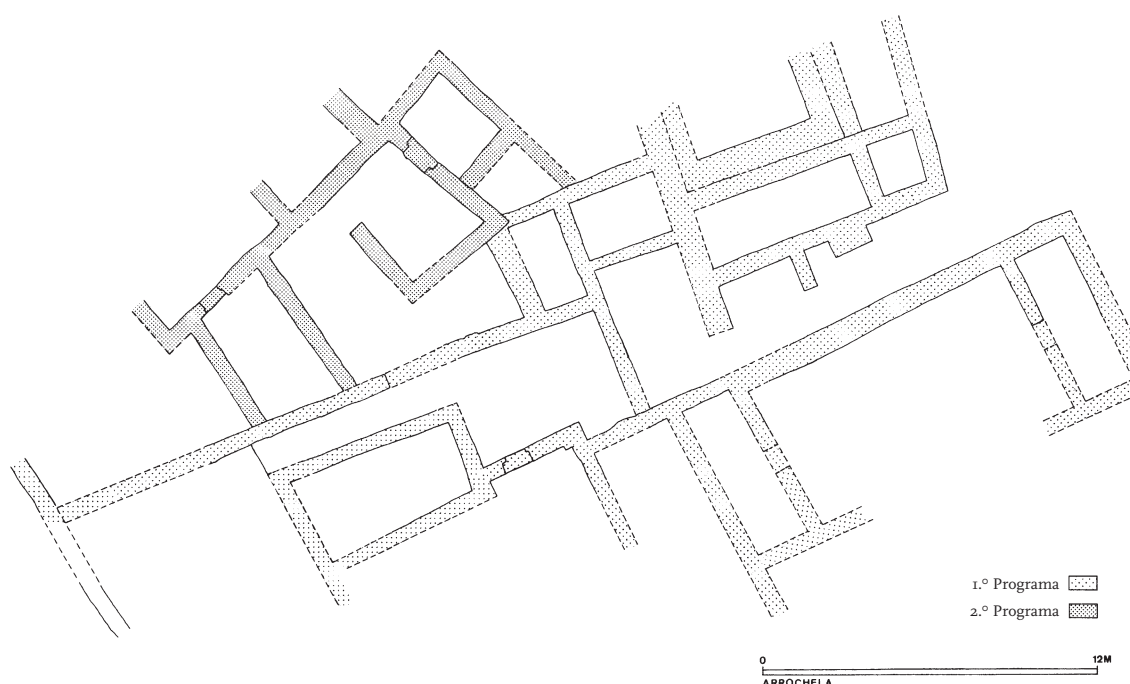


FIG. 1.135 – Planta evidenciando os dois grandes programas construtivos identificados na Zona da Arrochela.

aos portos do Litoral ou com algum comércio ultramarino. Os séculos XV-XVI constituíram um novo período áureo na vida da cidade, denunciado pelas novas construções aludidas de que, ainda, se conservam algumas em outros pontos, subsistindo portas e janelas, ou sendo reconhecíveis através da modulação urbana. A este período de renovação pertencem, de igual modo, edificações religiosas, como a ermida dos Mártires, a igreja da Misericórdia e nele se devem integrar importantes campanhas de obras na Sé.

Na Zona da Arrochela recuperámos variadíssimo espólio, importado durante os séculos referidos, em particular cerâmicas, provindas de diferentes pontos do país, como do Sul de Espanha ou de Itália e, até, raras porcelanas chinesas, confirmando o poder económico de, pelo menos, parte da população ali instalada.

Tanto os restos das estruturas muçulmanas reconhecidas, como os das Idades Moderna e Contemporânea deixam perceber que as principais artérias que delimitavam o quarteirão que parcialmente investigámos se mantiveram, embora com algumas alterações. No entanto, no seu interior podem ter existido ruelas e becos que não só permitiam o acesso a algumas habitações, como as protegiam das diferenças climáticas e, em particular, lhes proporcionavam maior privacidade. Uma destas vias menores dava acesso a vivenda, islâmica, parcialmente descoberta durante as escavações.

Os testemunhos das duas habitações muçulmanas identificadas assentavam no substrato rochoso ou sobre espaços nivelados, por vezes reaproveitando, e outras demolindo, restos de estruturas preexistentes, mas islâmicas. Tais aspectos foram documentados não só através da destruição, quase completa, de algumas das estruturas subterrâneas, como de outras encontradas incompletas, faltando-lhes a parte superior, encontrando-se bem exemplificados na E 15, como nos espólios exumados, nomeadamente no recolhido na camada 2 da E 17, que mostrava inversão estratigráfica.

Os vestígios do palácio cuja fachada principal estaria voltada para sudeste, no local do actual largo do Hospital, permitem cotejar algumas semelhanças com o denominado *Qasr al-Sagir* (Alcácer Ceguir ou “palácio menor”) de Múrcia, edificado no século XIII, próximo da

muralha que circundava a norte a medina, tendo sido, ulteriormente, transformado em convento (Navarro Palazón, 1991, p. 183). Tal como o palácio de Silves, que teria planta rectangular, o exemplar de Múrcia mostra, ainda bem conservados, o salão principal e os dois compartimentos contíguos, duas alcovas, voltados para pátio central.

As duas alcovas laterais e sobrelevadas em relação ao piso do salão, tal como apresenta a edificação de Silves, permitem ainda importantes paralelos com o palácio da rua Fuensanta em Múrcia, como com casas de *Medinat-az-Zahra* (Córdova) ou da cidade de Sedrata, na Argélia, datadas nos finais do século X. De facto, Torres Balbás chamou a atenção para o salão como elemento estruturador das casas islâmicas, constituindo inovação as duas alcovas laterais sobrelevadas, junto daquele espaço, a partir da data antes indicada (Bernabé Guillaumon e Domingo López, 1993, p. 49, 50; Torres Balbás, 1957, p. 171, 172).

A decoração formando espinhado que se conserva na base das paredes que, nos lados norte e este, ladeavam o salão principal do palácio da zona da Arrochela, assemelham-se a outras, publicadas por Pavón Maldonado, como a da torre existente na aldeia de Bullones ou das muralhas de Taza, no Norte de África (Pavón Maldonado, 1970, p. 74, ests. Xa, XIII). No entanto, no último caso indicado, as linhas em ziguezague parece terem sido utilizadas como base para sustentar cobertura de estuque, ainda visível em muitas zonas, pelo que em Silves aqueles motivos poderiam ter tido função idêntica.

Também um depósito para água da fase III da casa da rua Fuensanta, de Múrcia (finais do século XII e século XIII), mostrava duas das superfícies exteriores rebocadas com massa de areia e cal, contendo motivos incisos formando espigas, muito semelhantes aos de Silves, considerados, embora sob reserva, como decoração (Bernabé Guillaumon e Domingo López, 1993, p. 28).

A casa que na Zona da Arrochela ocupava o lado norte do palácio antes referido, dele separado por estreito beco, demonstrou estruturação em torno do pátio central, com canteiro. Um degrau ajudava no acesso à porta de entrada, que abria para átrio, onde se conservava silo, e daí passava-se ao pátio. Dos restos dos compartimentos laterais conservados é possível que um correspondesse a instalações sanitárias, cuja latrina despejaria para fossa séptica (E 11) situada próxima, no exterior da casa, mais precisamente em um dos cantos da estrebaria anexa. O acesso à pequena estrebaria fazia-se pelo beco mencionado. Importa notar que foram poucos os fragmentos de telhas recuperados na área correspondente à casa, o que permite supor a sua cobertura em terraço, enquanto na área interpretada como sendo a estrebaria exumámos abundantes fragmentos daqueles elementos, que revestiriam telhado.

Tanto a organização espacial como as dimensões da vivenda, que temos vindo a referir, encontram abundantes paralelos na arquitectura urbana do *al-Andalus*, apresentando semelhanças com a casa parcialmente exumada na Residência Paroquial da mesma cidade (Gomes, 2006, p. 148, 176, 177), embora esta apresente dimensões bem menores.

A primeira constatação relacionada com as estruturas subterrâneas revela o seu polimorfismo, pois em universo com cerca de duas dezenas de exemplares não encontramos dois casos completamente idênticos.

De facto, aquelas construções, escavadas no solo e sobretudo no substrato rochoso, tendo, por vezes, parte do corpo e a boca edificadas em alvenaria de pedra, argamassada com barro, mostram não só leque diversificado de formas como de dimensões e até de processos construtivos, conforme anteriormente tivemos oportunidade de descrever.

Um catálogo das estruturas subterrâneas (Fig. 1.136) evidencia quatro formas principais. A primeira (forma A) subcilíndrica, corresponde a fossas sépticas, situadas no exterior das habitações, na rua mais próxima e em um caso numa estrebaria, junto às instalações sanitárias da casa. As suas profundidades são variáveis. As restantes três formas correspon-

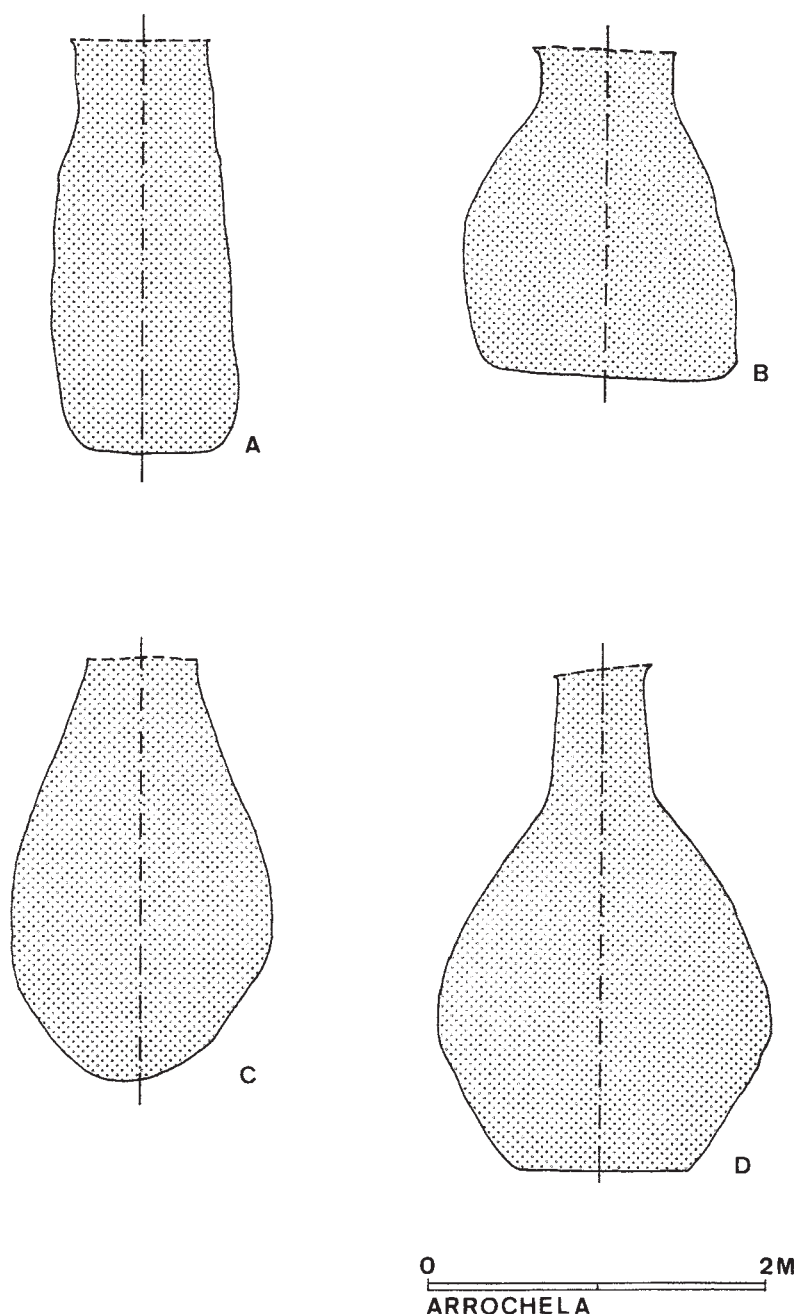


FIG. 1.136 – Formas das principais estruturas subterrâneas reconhecidas.

dem a silos, para armazenamento de cereais. Uma delas (forma B) mostra forma globular achatada, com fundo plano e gargalo cilíndrico. A terceira (forma C) oferece aspecto piriforme, com fundo côncavo e gargalo troncocônico ou cilíndrico, enquanto a quarta forma (D) se assemelha à de uma garrafa, com corpo ovóide ou piriforme, embora com fundo plano, servida por gargalo alto, estreito e cilíndrico. Os silos eram cobertos por característica tampa de contorno circular com orifício cilíndrico ao centro, tendo em vista o seu mais fácil manuseamento e o arejamento controlado dos cereais.

Outras estruturas, com forma paralelepípedica, pouco profundas, encontravam-se muito danificadas, não permitindo melhor caracterização, embora possam corresponder a uma quarta forma de silos, cuja função adiante referiremos.

O maior silo identificado (E 17) integra a forma B, media 2,60 m de altura e tinha cerca de 8,2 m³ de capacidade, podendo armazenar, aproximadamente, 5400 kg de cereais. Os menores (E 13 e E 19) com, apenas, 2,25 m³ cada, teriam capacidade para guardar cerca de 1500 kg de cereais. Esta quantidade permitia alimentar sete pessoas durante um ano. No caso da E 13, que integrava o segundo espaço habitacional muçulmano reconhecido na área investigada, a sua capacidade deveria reflectir o número de residentes daquela casa, se não existir outro depósito semelhante.

A diversidade verificada ficou, por certo, a dever-se a distintos factores, de carácter económico e técnico, como à necessidade de armazenar maiores ou menores quantidades de cereais ou de frutos secos, às particularidades ligadas à conservação de cada uma das espécies, como à maior ou menor dificuldade em construir tais estruturas, mas também à riqueza dos seus proprietários, às épocas em que foram edificadas e usadas e, por fim, à própria utilização do espaço urbano onde se inseriam. Conforme assinalámos, algumas daquelas estruturas foram reutilizadas, talvez durante séculos e, por fim, abandonadas, sendo usadas, secundariamente, como lixeiras ou entulheiras.

Foi, ainda, possível fazer corresponder as formas dos silos acima descritas a evolução cronológica, tendo em conta a dinâmica da ocupação do local que integravam, como os espólios que continham. Assim, os dois silos da forma D (E 1 e E 10) são os mais tardios, enquanto os mais antigos, e também os mais numerosos, pertencem à forma B.

Um dos silos da forma D (E 10) não continha sequer materiais islâmicos, podendo ter sido abandonado vazio ou reutilizado ulteriormente à reconquista cristã.

O único silo da forma C pode também ser tardio, embora algo mais antigo que os da forma D.

QUADRO 1.XXXIII

Arrochela – Formas dos silos, quantidades de cereais armazenadas, consumos possíveis e áreas de produção requeridas (as interrogações assinalam resultados obtidos em estruturas incompletas e, por certo, com margens de erro maiores que nos restantes)

Referências	Formas	Capacidade (m ³)	Quantidade de cereal (kg)	Consumo pessoa/ano 230 kg	Área de produção 750 kg/ha
EST. 1	D	4,60	3.050	13	4
EST. 4	B	8,00	5.400	24	7
EST. 7	B	3,00	1.980	9	2,6
EST. 8	B	3,00 (?)	1.980 (?)	9 (?)	2,6 (?)
EST. 10	D	4,00	2.640	12	3,5
EST. 13	C	2,25	1.500	7	2
EST. 16	B	3,00 (?)	1.980	9 (?)	2,6 (?)
EST. 17	B	8,20 (?)	5.400 (?)	24 (?)	7 (?)
EST. 18	B	7,60	5.000	22	6,7
EST. 19	B	2,25	1.500	7	2

As estruturas subterrâneas para armazenamento de cereais ou de frutos secos são comuns no mundo medieval, remontando, no território hoje português, pelo menos, ao Calcolítico, conforme, entre outros, exemplares do povoado dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz)*.

Estácio da Veiga assinala no Algarve, em 1887 (p. 419-428), desde Aljezur a Castro Marim, a presença do que denominou de “*subterraneos*”, “*celleiro dos mouros*” ou “*celleiros*”

mouriscos”, tendo desentulhado algumas de tais estruturas que, como no caso das encontradas no sítio da Torre dos Frades, no concelho de Vila Real de Santo António, ofereceram cerâmicas que designou como “*capituladamente arabes*”.

Aquele arqueólogo publicou planta e corte de dois silos, escavados na rocha, situando-se um no sítio da Nora, no concelho de Cacela e outro na rampa de acesso ao castelo de Castro Marim (Veiga, 1887, p. 427, est. XXVIII). Este último, assemelha-se a exemplar identificado na Zona da Arrochela, em particular à estrutura subterrânea 13, integrando a nossa forma C. Ainda no concelho de Castro Marim foram identificados, nos anos oitenta da passada centúria, como sendo silos, três estruturas subterrâneas, incluídas em espaço habitacional, da alcaria localizada no sítio do Vale do Boto, com cronologia situada entre o século IX e o século XI (Catarino, Arruda e Gonçalves, 1981, p. 10, 22).

Também Santos Rocha deu a conhecer, nos inícios do passado século, materiais e cortes de silos de Bensafrim, no concelho de Lagos, e da Mexilhoeira Grande, no concelho de Portimão (Rocha, 1909, p. 20, 21).

Foram publicados, recentemente, quatro silos encontrados durante intervenção arqueológica no Castelo de Salir. Aqueles depósitos apresentavam profundidades variáveis, entre 1 m e 2,20 m, integrando espaços habitacionais, almoadas, que ali têm vindo a ser postos à vista em zona anexa ao interior da muralha. Em um deles foram recuperadas sementes de trigo carbonizadas. Um outro ofereceu material cerâmico, encontrando-se sobreposto por muro almoada, sendo, por isso, algo anterior àquela construção, dado que coincide com a cronologia das peças ali recolhidas (Catarino, 1995, p. 9-30).

Outros silos foram identificados na cidade de Loulé, junto ao actual mercado e no interior das ruínas de habitação almoada, no sítio onde, ulteriormente, foi edificado o convento do Espírito Santo (Gonçalves, 1995, p. 56, fig. 6), assim como junto à alcaidaria do seu castelo. Este continha materiais dos séculos XIV-XV, nomeadamente cerâmicas, que se encontram em exposição no Museu Municipal de Arqueologia daquela cidade.

Conhecemos numerosas estruturas idênticas às que temos vindo a tratar em diferentes pontos do Algarve, em especial na área de alcarias, e quase podemos afirmar que se desconhece povoação antiga daquela região onde não haja notícia da existência de tais construções.

Estruturas similares foram, de igual modo, detectadas em Évora, no sítio denominado Chão das Covas, como em muitos outros pontos do Alentejo e Estremadura. Na alcáçova de Santarém foram atribuídas ao período muçulmano (Arruda, 1983-84, p. 220-223). Também se consideraram silos as fossas sépticas existentes no exterior das habitações muçulmanas identificadas na medina de Mértola (Macías, 1991, p. 405-427). Estas estruturas constituem bons paralelos para as fossas detectadas em Silves.

Todavia, o maior conjunto de silos escavados no substrato rochoso que conhecemos foi identificado em Lérida, no Antigo Portal da Magdalena onde, numa extensão de 3000 m², foram postas à vista 200 de tais estruturas. Estas tinham forma óvoide, apresentando cronologias compreendidas nos séculos X-XII, embora não tenha sido publicada, tanto quanto sabemos, qualquer planta, corte ou materiais ali recuperados (Erco, Giralt e Sénac, 1988, p. 18, 19).

Podemos concluir que a utilização de silos foi frequente, tanto nos núcleos urbanos como rurais, apresentando formas, características técnicas e construtivas similares, nas diferentes regiões do *al-Andalus*, embora com estreitos paralelos no Norte de África ou no Próximo Oriente. A título de exemplo, podemos referir os silos geminados da *Qal'a* dos *Banû Hammâd*, na Argélia, muito semelhantes aos silos comunicantes E 1 e E 2 da Arrochela. Também as tampas dos silos, talhadas em pedra, com contorno circular e orifício central, como as encontradas em Silves ou em Salir, são idênticas às utilizadas na Argélia

(Golvin, 1965, p. 80, 81, fig. 21; Gast e Fromont, 1985, p. 203; Bolufer Marqués, 1987, p. 487).

Alguns autores muçulmanos facultam indicações, precisas, sobre a forma dos silos próprios para guardar cereais que deveriam ser “*amplos na parte inferior e estreitos na boca*”, assim como sobre a conservação daqueles (García Sánchez, 1994, p. 280). Entre eles, *Ibn Luyun* recomenda: “*Os grãos devem-se guardar da humidade, do sol... é conveniente a existência de respiradores...*” (García Sánchez, 1994, p. 260, 273, 274).

Existem, também, referências a “silos”, em forma de “*sepultura*”, isto é, paralelepípedicos, sendo próprios para guardar frutos secos e, ainda, limões, maçãs e romãs (Ayout, 1985, 163; García Sánchez, 1994, p. 280). Poderiam integrar esta categoria de silos as estruturas E 6, E 12 e E 15, da Zona da Arrochela, tal como a reconhecida na Residência Paroquial (Gomes, 2006, p. 148, 173).

1.6.2. Espólios

Verificámos que os materiais arqueológicos islâmicos deste arqueossítio se distribuíam pelo interior de compartimentos, em zonas específicas (consideradas como unidades de escavação) e no interior de estruturas subterrâneas, integrando camadas, correspondendo a entulhamentos de diferentes épocas.

A maioria daquele espólio é constituída por cerâmicas, abrangendo larga diacronia, entre o século VIII e a primeira metade do século XIII. O seu estudo, em função das pastas, das formas e do tratamento das superfícies, foi elaborado para cada unidade de escavação ou estrutura, verificando-se os reflexos da dinâmica da ocupação humana, tentando-se compreender a sua diacronia e estabelecer aspectos dos seus perfis socioeconómicos e culturais.

A análise global de tal informação permitiu a elaboração do Quadro 1.XXIV, no qual se verifica que o maior número de fragmentos (71,53%) é constituído por exemplares fabricados com pastas e superfícies de cor vermelha, seguindo-se os fragmentos produzidos com pastas de cores claras (21,51%). Os restantes fragmentos (6,96%) integram um grupo mais numeroso (4,35%), com pastas de cores claras ou vermelhas e uma ou ambas superfícies vidradas.

Conforme se observa para outros arqueossítios de Silves, designadamente para o Castelo, as peças produzidas com pastas claras e oferecendo as superfícies esmaltadas, constituem conjunto pouco representativo. Nestas peças com uma ou ambas superfícies esmaltadas de cor verde, atingem a percentagem mais elevada (0,91%), sendo seguidas pelos exemplares mostrando as superfícies esmaltadas de cor branca, decoradas nas cores verde e castanha (policromas) (0,88%), pelos esmaltados de cor branca (0,59%) e, por fim, pelos esmaltados de cor castanha (0,05%).

O núcleo menos representativo é formado pelos fragmentos esmaltados de cor branca, com decoração de cor azul de cobalto (0,01%) ou de reflexo metálico (0,01%). Também se observam percentagens muito reduzidas para as peças com decoração de corda seca, constituindo número inferior aos exemplares que utilizam corda seca parcial (0,07%). Por último, os fragmentos que exibem, em uma das superfícies, engobe negro e decoração esgrafitada somaram apenas 0,02%.

Constata-se que certos tipos de decoração, mais elaborados, como a corda seca, o esgrafito e grande parte das cerâmicas esmaltadas, correspondem a períodos mais tardios, nomeadamente aos Períodos Almorávida e Almoadá onde, como veremos, igualmente se verificou maior profusão formal.

QUADRO 1.XXIV

Pastas e tratamento de superfícies das cerâmicas muçulmanas da Arrochela

Pastas e sup.	Camadas	Cl./ver. esmalt. branco	Cl. esm. br. dec. azul	Cl. esm. br. de. re. me.	Cl. esm. br. dec. ver. cast.	Claros esm. verde	Claros esm. cast.
Loci							
CO.10	C3	15 0,09%	— —	— —	7 0,04%	— —	— —
CO.12	C3	— —	— —	— —	— —	— —	— —
CO.13	C3	— —	— —	— —	22 0,13%	— —	— —
CO.14	C3	— —	— —	— —	— —	1 0,01%	— —
CO.16	C3	— —	— —	— —	— —	— —	— —
U.1	C3	— —	— —	— —	10 0,06%	1 0,01%	— —
U.2	C3	— —	— —	— —	— —	— —	— —
U.3	C3	— —	— —	— —	— —	— —	— —
U.4	C3	7 0,04%	— —	— —	— —	— —	— —
U.5	C3	— —	— —	— —	— —	— —	— —
E.1	C4	— —	— —	— —	1 0,01%	— —	— —
E.2	C3	— —	— —	— —	— —	1 0,01%	— —
E.3	C1	51 0,30%	— —	— —	4 0,02%	108 0,65%	— —
E.4	C1	— —	— —	— —	— —	— —	1 0,01%
E.4	C2	— —	— —	— —	9 0,05%	— —	— —
E.7	C3	— —	— —	— —	3 0,02%	— —	— —
E.8	C2	6 0,04%	— —	— —	— —	13 0,07%	— —
E.11	C1	— —	— —	1 0,01%	— —	— —	— —
E.13	C1	— —	— —	— —	— —	— —	— —
E.14	C1	— —	— —	— —	— —	23 0,13%	— —
S.E.15	C1	— —	— —	— —	— —	— —	— —
E.15	C2	— —	— —	— —	56 0,35%	— —	7 0,04%
E.16	C1	— —	— —	— —	9 0,05%	— —	— —
E.17	C2	— —	— —	— —	— —	— —	— —
E.17	C3	20 0,12%	— —	— —	22 0,13%	— —	— —
E.17	C4	— —	— —	— —	— —	— —	— —
E.17	C5	— —	1 0,01%	— —	— —	— —	— —
E.17	C6	— —	— —	— —	— —	1 0,01%	— —
E.18	C2	— —	— —	— —	2 0,01%	1 0,01%	— —
	TOTAIS	99 0,59%	1 0,01%	1 0,01%	145 0,88%	149 0,90%	8 0,05%

	Claros corda seca	Claros verm. vidradas	Claros cor. sec. parcial	Claros manc. vidrado	Claros eng. esgr.	Claros	Vermelhas	TOTAL
—	—	15	—	—	—	391	1416	1844
—	—	0,09%	—	—	—	2,37%	8,57%	11,17%
—	—	18	—	2	—	7	69	96
—	—	0,11%	—	0,01%	—	0,04%	0,42%	0,58%
—	—	—	2	—	—	575	1453	2052
—	—	—	0,01%	—	—	3,48%	8,81%	12,43%
—	—	—	—	2	—	2	3	8
—	—	—	—	0,01%	—	0,01%	0,02%	0,05%
—	—	3	—	—	—	27	82	112
—	—	0,03%	—	—	—	0,16%	0,50%	0,68%
3	—	—	—	—	—	—	4	18
0,02%	—	—	—	—	—	—	0,02%	0,11%
—	—	—	—	—	—	56	135	191
—	—	—	—	—	—	0,34%	0,82%	1,15%
—	—	—	—	—	—	71	139	210
—	—	—	—	—	—	0,43%	0,84%	1,27%
—	—	—	—	—	—	54	21	82
—	—	—	—	—	—	0,33%	0,13%	0,49%
—	—	4	—	—	—	10	107	121
—	—	0,02%	—	—	—	0,06%	0,65%	0,73%
—	—	—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	—	—	0,01%
—	—	—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	—	—	0,01%
—	—	392	—	2	3	981	2705	4246
—	—	2,37%	—	0,01%	0,02%	5,94%	5,94%	25,71%
—	—	1	—	—	—	—	—	2
—	—	0,01%	—	—	—	—	—	0,01%
—	—	—	—	—	—	403	590	1002
—	—	—	—	—	—	2,44%	3,57%	6,07%
—	—	2	—	—	—	—	46	51
—	—	0,01%	—	—	—	—	0,28%	0,31%
—	—	—	—	—	—	—	51	70
—	—	—	—	—	—	—	0,31%	0,42%
—	—	2	—	—	—	22	1	26
—	—	0,01%	—	—	—	0,13%	0,01%	0,16%
—	—	1	—	—	—	—	2	3
—	—	0,01%	—	—	—	—	0,01%	0,02%
—	—	62	—	—	—	249	703	1037
—	—	0,37%	—	—	—	1,51%	4,26%	6,28%
—	—	—	—	—	—	1	—	1
—	—	—	—	—	—	0,01%	—	0,01%
2	—	149	9	—	—	205	1458	1886
0,01%	—	0,90%	0,05%	—	—	1,24%	8,83%	11,42%
—	—	5	—	—	—	149	763	926
—	—	0,03%	—	—	—	0,90%	4,62%	5,61%
—	—	1	—	—	—	221	1756	1978
—	—	0,02%	—	—	—	1,34%	10,63%	11,98%
—	—	34	—	—	—	—	18	94
—	—	0,20%	—	—	—	—	0,11%	0,57%
—	—	—	—	—	—	1	9	10
—	—	—	—	—	—	0,01%	0,05%	0,06%
—	—	—	1	—	—	—	—	2
—	—	—	0,01%	—	—	—	—	0,02%
—	—	—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	—	—	0,01%
—	—	30	—	—	—	128	280	441
—	—	0,18%	—	—	—	0,78%	1,69%	2,67%
5	—	719	12	6	3	3553	11811	16512
0,03%	—	4,35%	0,07%	0,04%	0,02%	21,52%	71,53%	100%

QUADRO 1.XXV

Formas e cronologias das cerâmicas muçulmanas da Arrochela

Tipos	Localização Camadas/Cronologia	CO.10 C3 Secs. VIII-IX	CO.12 C3 Secs. X-XI	CO.13 C3 Secs. XII-XIII	CO.14 C3 Secs. XII-XIII	CO.16 C3 Secs. XII-XIII	U.1/C3 Sécs. XII-XIII	U.2/C3 Sécs. IX-X	U.3/C3 Sécs. XII-XIII	U.4/C3 Sécs. XII-XIII	U.5/C3 Sécs. XII-XIII	E.1/C4 Sécs. XII-XIII	E.2/C3 Sécs. XII-XIII	E.3/C1 Sécs. XII-XIII
Loiça de mesa	taças	35 0,21%	20 0,12%	36 0,22%	2 0,01%	6 0,04%	11 0,07%	11 0,07%	6 0,04%	6 0,04%	5 0,03%	—	—	458 2,77%
	púcaros	100 0,61%	1 0,01%	70 0,42%	—	—	—	—	1 0,01%	—	15 0,09%	—	—	23 0,14%
	jarros/jarras	333 2,02%	1 0,01%	541 3,28%	—	12 0,07%	2 0,01%	38 0,23%	40 0,24%	53 0,31%	—	—	—	765 4,63%
	bules	—	—	4 0,02%	—	—	1 0,01%	—	1 0,01%	—	—	—	—	91 0,55%
	aguamanis	—	—	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—
	garrafas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
	trípode	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7 0,04%
	lavabo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Loiça de cozinha	alguidares	10 0,06%	—	15 0,09%	—	1 0,01%	—	2 0,01%	—	—	—	—	—	31 0,19%
	frigideiras	61 0,36%	3 0,02%	44 0,26%	1 0,01%	—	—	—	—	—	12 0,07%	—	—	50 0,30%
	panelas	988 5,98%	15 0,09%	1041 6,31%	—	28 0,17%	—	112 0,67%	111 0,67%	—	42 0,25%	—	—	789 4,78%
	tampas	—	—	3 0,02%	—	—	2 0,01%	1 0,01%	1 0,01%	1 0,01%	6 0,04%	—	—	167 1,01%
	base para pão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Loiça de armazenamento	cantis	2 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	cântaros	286 1,73%	6 0,04%	267 1,62%	—	14 0,08%	—	27 0,16%	48 0,29%	22 0,13%	41 0,25%	—	—	961 5,82%
	potes	1 0,01%	—	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—
	talhas	18 0,11%	2 0,01%	22 0,13%	2 0,01%	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	1 0,01%	29 0,17%
	base de talha	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	infusa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Contentores de fogo	lucernas/ lamparinas	1 0,01%	2 0,01%	5 0,03%	2 0,01%	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	23 0,14%
	fogareiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30 0,18%
Actividades lúdicas	marcas de jogo	8 0,05%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%	—	—
Outros	tinteiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
Cerâmica industrial	alcruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
	forma de açúcar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Não identificados	vasilhas	1 0,01%	46 0,27%	3 0,02%	—	51 0,31%	—	—	—	—	—	—	—	819 4,96%
	TOTAIS	1844 11,17%	96 0,58%	2052 12,43%	8 0,05%	112 0,68%	18 0,11%	191 1,15%	210 1,27%	82 0,49%	121 0,73%	1 0,01%	1 0,01%	4246 25,71%

E.4/C1 Sécs. XII-XIII	E.4/C2 Sécs. X-XI	E.7/C2 Sécs. X-XI	E.8/C2 Séc. XIII	E.11/C1 Sécs. X-XI XIII	E.13/C2 Sécs. VIII-IX XIII	E.14/C1 Sécs. X-XIII	S.E.15 Sécs. XII-XIII	E.15/C2 Sécs. X-XI	E.16/C1 Sécs. X-XI	E.17/C2 Sécs. VIII-IX	E.17/C3 Sécs. IX-X	E.17/C4 Sécs. XII-XIII	E.17/C5 Sécs. XII-XIII	E.17/C6 Sécs. XIII	E.18/C2 Sécs. X-XI-XIII	TOTAIS
1 0,01%	21 0,13%	49 0,30%	46 0,27%	9 0,06%	3 0,02%	91 0,54%	—	242 1,46%	32 0,20%	157 0,95%	68 0,41%	—	1 0,01%	—	37 0,22%	1353 8,19%
—	5 0,03%	—	—	—	—	—	—	126 0,76%	3 0,02%	69 0,42%	—	1 0,01%	—	—	23 0,14%	436 2,64%
—	349 2,11%	—	4 0,02%	6 0,04%	—	271 1,64%	—	54 0,33%	172 1,04%	169 1,02%	14 0,08%	1 0,01%	—	—	121 0,73%	2947 17,85%
—	3 0,02%	—	—	—	—	3 0,02%	—	5 0,03%	1 0,01%	18 0,11%	—	—	—	—	1 0,01%	128 0,77%
—	—	—	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 0,01%
—	2 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	91 0,55%	—	—	—	—	—	94 0,57%
—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%	—	1 0,01%	1 0,01%	—	—	—	—	11 0,06%
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%	—	1 0,01%
—	—	—	—	2 0,01%	—	13 0,08%	—	37 0,22%	1 0,01%	15 0,09%	—	—	—	—	5 0,03%	132 0,81%
—	—	—	—	—	—	36 0,22%	—	48 0,29%	58 0,35%	10 0,06%	5 0,03%	—	—	—	20 0,12%	348 2,11%
—	221 1,34%	—	4 0,02%	—	—	505 3,06%	—	253 1,53%	325 1,97%	1032 6,25%	—	5 0,03%	—	—	128 0,77%	5599 33,91%
1 0,01%	1 0,01%	2 0,01%	1 0,01%	—	—	4 0,02%	—	—	6 0,04%	25 0,15%	1 0,01%	3 0,02%	—	—	—	225 1,36%
—	—	—	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 0,01%
—	135 0,83%	—	—	9 0,06%	—	107 0,65%	—	285 1,73%	302 1,83%	272 1,65%	—	—	—	—	95 0,58%	2877 17,42%
—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	4 0,02%
—	14 0,08%	—	1 0,01%	—	—	—	1 0,01%	15 0,09%	26 0,16%	14 0,08%	—	—	—	—	8 0,06%	155 0,94%
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
—	—	—	8 0,05%	—	—	2 0,01%	—	9 0,06%	—	3 0,02%	—	—	1 0,01%	—	2 0,01%	59 0,36%
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30 0,18%
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10 0,06%
—	—	—	—	—	—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
—	1 0,01%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 0,01%
—	248 1,50%	—	6 0,04%	—	—	2 0,01%	—	810 4,90%	—	102 0,62%	5 0,03%	—	—	—	—	2093 12,67%
2 0,01%	1002 6,07%	51 0,31%	70 0,42%	26 0,16%	3 0,02%	1037 6,28%	1 0,01%	1886 11,42%	926 5,61%	1978 11,98%	94 0,57%	10 0,06%	2 0,01%	1 0,01%	441 2,67%	16512 100%

A análise formal do espólio cerâmico conduziu à elaboração do Quadro 1.XXV. Ali se observa que o conjunto mais numeroso é formado pela loiça de cozinha (38,20%), seguido pela loiça de mesa (30,10%), depois pela loiça de armazenamento (18,41%) e integrando percentagens pouco expressivas as restantes categorias. Entre estas últimas os contentores de fogo são a melhor representada.

As panelas constituem a forma mais numerosa (33,91%) e peças como o lavabo, base de talha, tinteiro, infusa ou base de pão, com percentagens de 0,01% cada, podem ser consideradas raras. A taça é a forma identificada em quase todos os *loci* investigados, seguida pelos jarros ou jarras.

Nos *loci* com cronologia mais recente, dos séculos XII-XIII, verifica-se maior diversidade formal, em comparação com as camadas mais antigas, dos séculos VIII-IX ou X-XI. Também formas como os púcaros são mais abundantes nos níveis considerados mais antigos, sendo substituídos, em termos percentuais, nos mais recentes, pelos jarros ou jarras e, em termos funcionais, possivelmente pelas taças.

* Agradecemos esta informação ao Arq. Mário Varela Gomes, que ali procedeu a escavações arqueológicas.

Espaços e quotidianos

2.1. A cidade islâmica – Oriente e Ocidente peninsular

2.1.1. Antecedentes

Maomé, segundo *Ibn Sa'd*, teria dito: “A construção é a realização mais inútil em que o crente pode gastar os seus meios” (Creswell, 1979, p. 18). Tal consideração revela não só ideal alheado dos bens materiais como, também, a falta de tradição arquitectónica das comunidades árabes, a maioria então nómadas. Aliás, o mesmo autor, descreveu a casa do Profeta em Medina, e também residência dos seus primeiros correligionários, onde era patente a simplicidade construtiva. Ela era constituída por aglomerado de pequenas áreas edificadas com adobes, compartimentadas por tabiques de palma, revestidos de barro e cobertas pelo mesmo sistema.

As lutas religiosas processadas terão levado Maomé a mandar escavar um fosso, segundo a tradição à maneira persa, para defender Medina no ano 5 da Hégira, ou seja em 627. Só muitos anos depois, em 682-683, foi erguida uma muralha que protegeu aquela cidade santa. Contudo, segundo Creswell (1979, p. 18), a cidade de *Ta'îl*, na mesma região do *Hedjaz*, na actual Arábia Saudita, já seria cercada por muralhas, continuando a tradição das cidades dos antigos impérios mesopotâmicos como, em época mais recente, sassânida e bizantina.

Com a expansão de carácter político-religioso aquela situação de pobreza construtiva alterou-se, dado que nos territórios conquistados existiam grandes tradições culturais, tanto artísticas como arquitectónicas, nomeadamente na Síria, Iraque, Pérsia e Egipto.

Foi no contexto referido que se desenvolveu uma nova ideia de cidade: a cidade islâmica ideal. Esta, deveria ser não só o centro do poder religioso, como administrativo, militar e social, diferenciando-se, por isso, do espaço rural (*fash*).

Bagdade, mandada edificar pelo califa *Al-Mansur*, entre 762 e 767, tornando-se a terceira cidade santa do Islão, representa a primeira grande urbe planeada, sendo paradigma daquele conceito. As ideias de unidade, centralização e de protecção, foram conferidas através da forma circular da sua planta, definida pela dupla ordem de muralhas que a defendiam. Ao centro, no cruzamento de duas grandes vias, às quais se tinha acesso através de quatro portas, e no seio de amplo jardim, encontrava-se o palácio governamental (*qasr*) e a mesquita. N aquelas duas artérias situavam-se os estabelecimentos comerciais e de serviços, dispondo-se os bairros residenciais, formados por vivendas de carácter familiar, em seu redor e junto às muralhas, organizando-se conforme o estatuto, social e étnico, dos seus habitantes.

Sabra, construída mais tarde, em 958, pelo califa fatimida *Ismail*, teve o mesmo plano de planta centralizada, podendo integrar o tipo de cidade islâmica primitiva, gentílica ou tribal.

A construção de cidades de planta circular não foi, na verdade, uma invenção do Islão, pois existem exemplos de variadas urbes hititas, do I milénio a.C., com aquela configuração, tal como mostravam a mesma forma alguns assentamentos assírios mais antigos (Creswell, 1979, p. 272; Guichard, 1998, p. 39). Do mesmo modo, a utilização de duas vias principais que se cruzam no centro da cidade islâmica parece revelar influência da tradição urbanística grega ou, mais recente, possivelmente etrusco-romana, conforme demonstram a existência,

em muitas daquelas, do *cardo maximus* e do *decumanus maximus*. Julgamos, no entanto, que tal ordenamento se deve, sobretudo, à sua grande funcionalidade, permitindo o acesso rápido do exterior ao centro da cidade e vice-versa.

É, ainda, exemplo dos reflexos da concepção da cidade ideal, o plano de Alcácer Ceguer, construída no século XIII, num período de forte renovação corânica (Redman, 1986, p. 10). Trata-se, de facto, de cidade planeada que se terá instalado sobre assentamento mais antigo. Ela mostra, todavia, algumas diferenças em relação à cidade ideal, dado possuir, apenas, três portas, não apresentar dupla ordem de muralhas, assim como se verificar que tanto a mesquita como os banhos não se encontram ao centro, mas próximos de uma das portas de entrada, o que poderá reflectir, conforme referimos, a adaptação de espaços construídos preexistentes.

A muralha de Alcácer Ceguer, erguida em pedra e tijolo, mede 1,80 m de espessura e teria 8 m de altura (Redman, 1986, p. 49). As portas de entrada não eram direitas, como em Bagdade, mas em duplo cotovelo, de acordo com o que então as estratégias defensivas mais aconselhariam. As habitações encostariam directamente ao pano de muralha e a defesa seria feita através do adarve e de torres semicirculares adossadas (Fig. 2.1).

2.1.2. As primeiras cidades islâmicas peninsulares

A partir de 711, quando a Península Ibérica foi integrada no Islão (*Dar al-Islam*), produziram-se profundas alterações de ordem política, militar, administrativa, social e religiosa, originando nova conjuntura que provocou, de igual modo, evidentes alterações na organização funcional das cidades. Assim, desde logo foram substituídos muitos dos seus topónimos ou, pelo menos, adaptados à sonoridade da língua árabe. Por exemplo, *Corduba* passa a chamar-se *Qurtuba*, *Toletum* – *Tulaytula*, *Emerita* – *Márida*, *Pax Iulia* – *Baja*, *Olisipo* – *Al-Usbuna*, *Ossonoba* – *Uhsunuba*, *Cilpes* – *Xelb*. Em certos casos tais alterações estão relacionadas com personagens históricas, sendo exemplo Gibraltar, designada *Jaba Tariq* ou a montanha de *Tariq*, em homenagem ao comandante do primeiro desembarque muçulmano na Península.

Em muitas urbes as igrejas foram transformadas em mesquitas e, por certo, ergueram-se mercados, banhos públicos e alcáçovas. Todo este processo terá sido lento e a par das populações invasoras surgiram outras, de peninsulares islamizados, coexistindo quase sempre ao lado das comunidades moçárabes e judaicas.

A cidade muçulmana peninsular resultou de complexas interações de ordem económica, sócio-política, religiosa e cultural, que evoluíram ao longo dos cerca de oitocentos anos daquela presença. Tal facto conduziu a que não exista um modelo único de cidade, generalizável a todas as regiões da Península, tanto mais que são muito escassas as informações arqueológicas disponíveis, como as urbes que sabemos terem sido, propositadamente, planeadas e construídas durante aquele domínio.

Encontra-se naquela rara situação a cidade de *Medinat-az-Zahra*, mandada edificar pelo califa *Abd al-Rahman III*, a partir de 936, tendo a sua construção prosseguido no reinado seguinte, com *Al-Hakam II*.

A cidade construída em honra da favorita *Zahra*, a cerca de cinco quilómetros da capital, em vale sobranceiro ao Guadalquivir e resguardado pelos relevos da serra de Córdova, ocupava mais de 110 hectares, sendo cinco vezes maior que Silves. Distribuíam-se por dois extensos terraços separados por grandes jardins e era cercada por fortificação, com planta de forma trapezoidal, defendida por torres, adossadas, rectangulares. A protecção desta urbe contava, ainda, com passeio de ronda e porta dupla, com átrio, onde existia a pequena casa da guarda (Hernández Giménez, 1985, p. 25; Lévi-Provençal e Torres Balbás, 1982, p. 441, 443). Na sua

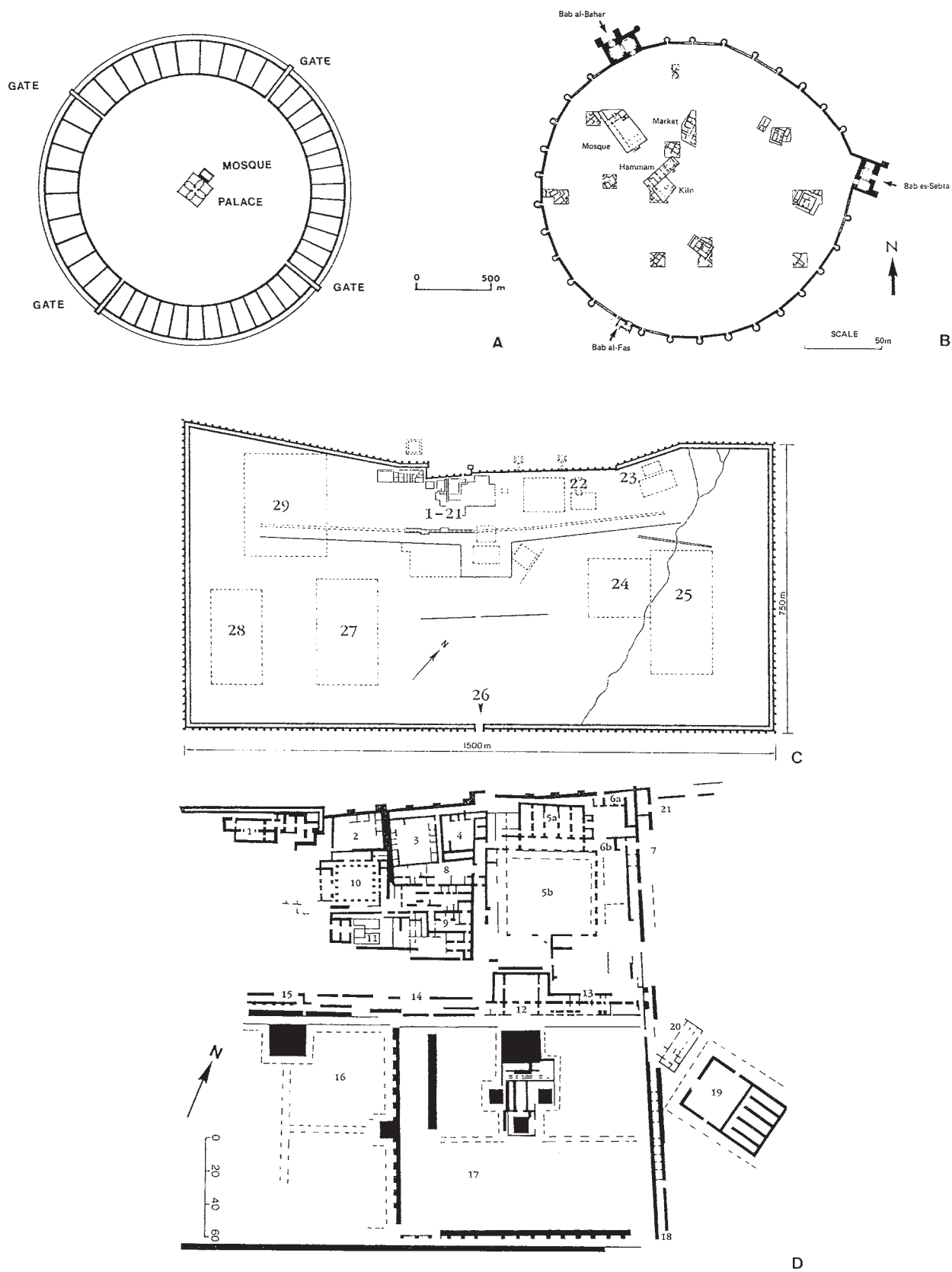


FIG. 2.1 – Planta de cidades “ideais” muçulmanas. A- Bagdade; B- Alcácer Ceguer; C e D – *Medinat-az-Zahra*.

zona mais alta erguia-se o palácio califal, próximo da mesquita principal e circundado pelas residências da corte. Em plano inferior desenvolvia-se a área habitacional, demarcada da zona palatina através de grandes espaços verdes, conforme se observava em Bagdade.

Tanto Bagdade como *Medinat-az-Zahra* foram erguidas como afirmação de um novo poder que, no caso peninsular, era reflexo não só de período de estabilidade, política e religiosa, independente do Oriente, como de grande prosperidade económica, quicá a maior de toda a presença muçulmana no Ocidente.

A instalação efémera da corte na nova cidade, que progressivamente abandonou nos inícios do século XI, devido a forte declínio do poder, terá permitido a sua conservação ao longo dos anos, apesar de ter sido parcialmente desmantelada e os seus materiais construtivos reutilizados em edificações ulteriores. Mesmo assim, a sua descoberta no século XIX provocou grande impacto no mundo científico, chamando a atenção para a magnificência da civilização islâmica. De facto, as escavações ali realizadas, proporcionaram a identificação de estruturas monumentais e de copiosas colecções de artefactos, onde se destacam belas cerâmicas, esmaltadas e policromas.

Alguns textos que descrevem tanto a sua construção como o abandono e consequente destruição envolvem-na em auréola de fascínio próprio de verdadeiro conto das “*Mil e Uma Noites*”, remetendo para plano secundário todas as restantes grandes construções muçulmanas peninsulares. Os reflexos daquela situação atingem, por exemplo, as cerâmicas e, em especial, um conjunto de peças fabricadas para aquela corte e muito difundidas no Ocidente islâmico, de que a cidade se tornou epónimo. Estas fizeram esquecer outras produções anteriores e, mesmo, as peças importadas das faustosas cortes orientais que chegaram ao *al-Andalus* através do comércio durante os primeiros duzentos anos de administração muçulmana na Península e que foram, possivelmente, ali reproduzidas (Gomes, 1991, p. 21, 24, 28, 29). Na verdade, outras estreitas influências orientais estão patentes na construção daquela cidade, edificada por técnicos e artistas, de Bagdade e Constantinopla, mandados propositadamente chamar por *Abd-al-Rahman* III, chegando a utilizar materiais de construção igualmente importados (Lévi-Provençal e Torres Balbás, 1982, p. 432).

Embora as escavações arqueológicas, actualmente em curso, na monumental cidade califal, se efectuem sobretudo em extensão, não permitindo, por isso, averiguar os antecedentes do seu povoamento, aquela representa, de facto, fundação de carácter excepcional. Recorde-se que intervenções arqueológicas realizadas em alguns centros urbanos peninsulares confirmam a transformação de pequenos agregados populacionais que, dada a sua localização em zonas de importância estratégica, em termos militares, industriais ou comerciais, se desenvolveram, ascendendo à categoria de cidades, sendo bem separadas das áreas não urbanizadas através da construção de dispositivos defensivos.

Mursiya, a actual cidade de Múrcia, deve o seu crescimento e construção em 825, a partir de estabelecimento rural, a *Abd-al-Rahman* II. Foi possível atribuir a este período, devido a novos dados arqueológicos, alguns panos de muralha que enformariam recinto com planta de forma poligonal, defendido por torres e barbacã, assim como estudar um dos principais produtos então ali produzidos e exportados durante o século XII, a cerâmica com decoração de reflexo metálico, que atingiu a Península Itálica (Navarro Palazón, 1991, p. 15, 17, 19).

Transformação semelhante parece ter sofrido a cidade portuária de Almeria, que dispunha, para além de palácio, de mesquita e de outros grandes edifícios, de duas ordens de muralhas, com torres rectangulares adossadas, e que estavam, ainda, em fase final de edificação quando do ataque fatimida de 955 (Cara Barrionuevo, 1990, p. 7).

Algo anterior terá sido a fundação da actual cidade de Madrid, construída na segunda metade do século IX, sendo o seu espaço demarcado por duas ordens de muralhas, com

planta poligonal, defendidas por torres quadrangulares, adossadas, e cujo acesso ao interior seria feito através de três portas com entradas direitas (Fernández Valdés, 1992, p. 145, 147).

Todavia, muitas cidades hispânicas perderam, com a islamização, preponderância, facto bem ilustrado com *Toletum* (Toledo), antiga capital do poderoso reino visigótico, mas que apesar de ter sofrido grandes alterações arquitectónicas foi substituída, naquelas funções, por Córdoba (Pavón Maldonado, 1988, p. 43).

Outras urbes cuja fundação remontava ao Período Romano, como *Caesaraugusta*, a depois *Saragusta* e a actual Saragoça, dada a situação privilegiada em termos geográficos, mantiveram a sua importância. É ali famosa a Aljaferia, grande construção palatina, fortificada, do século XI.

Dada a ausência de escavações arqueológicas nos centros históricos das grandes cidades do Sul de Portugal, ou a falta de publicação dos seus resultados, pouco se sabe sobre as alterações nelas efectuadas após a conquista muçulmana ou qual foi a sua evolução durante aquela permanência.

No entanto, uma análise, a partir dos testemunhos disponíveis, dos três grandes centros urbanos islâmicos do extremo sul do actual território nacional, Silves, Faro e Mértola, permite detectar acentuadas diferenças, nomeadamente entre as duas últimas e aquela primeira, que passaremos a descrever.

De facto, tanto Mértola como Faro foram importantes centros urbanos do Período Romano e Tardo-Romano, tendo sido *Ossonoba* sede de bispado. Ambas encontravam-se implantadas próximo de terrenos muito férteis e propícios às actividades agrícolas. Estes, no caso de Faro seriam contíguos ao próprio núcleo urbano na zona, ainda hoje, designada campina. Mértola localiza-se a sul dos terrenos denominados “barros negros” da região de Beja, sendo a sua economia desde cedo complementada pela exploração mineira, permitindo, através do Guadiana, a abertura daquela zona ao Mediterrâneo e conduzindo Jorge Alarcão a chamar-lhe “cidade armazém” (Alarcão, 1985, p. 99-III).

Silves, conforme vimos (Gomes, 2002, p. 93-104), teria sido urbe romana de pequena importância, sendo escassos os testemunhos nela descobertos. Este aspecto evidencia-se quando comparamos as *villae* romanas identificadas nas suas proximidades com as existentes na região de Faro, assim como no que respeita à riqueza dos espólios daquele período encontrados tanto em Mértola como na antiga *Ossonoba*. Os núcleos urbanos destas duas últimas cidades eram, bem mais extensos que o de Silves, reflectindo maior densidade populacional e importância, facto que, também, se encontra bem expresso nas extensas necrópoles detectadas em ambas, tanto romanas como tardo-romanas (Veiga, 1880, p. 27; Viana, 1958, p. 1, 2).

Tanto Mértola como Faro, devido aos seus antecedentes como importantes cidades pré-islâmicas, são referidas pelos autores muçulmanos e cristãos; a primeira como fortificação e a segunda como urbe de tamanho médio, conduzindo a pensarmos numa redução não só da extensão de ambas como da densidade populacional e do próprio protagonismo socio-económico e cultural por elas desempenhado (Cintra, 1954, p. 65, 68; Mazzoli-Guintard, 1996, p. 318-320).

Silves apresenta, no entanto, situação algo semelhante à de Mértola, pois ambas ocupam elevações sobranceiras a rios, não longe dos respectivos estuários, permitindo o acesso ao *hinterland* e situando-se junto de importantes jazidas minerais, cujo produto da exploração seria mais facilmente escoado por via fluvial.

Contudo, Silves que foi, no período pré-islâmico, cidade pouco próspera, desenvolveu-se, cresceu, atingindo os quinze mil habitantes referidos pelo cruzado que participou na primeira conquista da cidade, e ganhou prestígio. Mértola, em termos comparativos, regrediu (Alarcão, 1993, p. 220, 221). Este facto pode estar relacionado com alterações provocadas por interesses económicos, religiosos ou geopolíticos (Fig. 2.2).

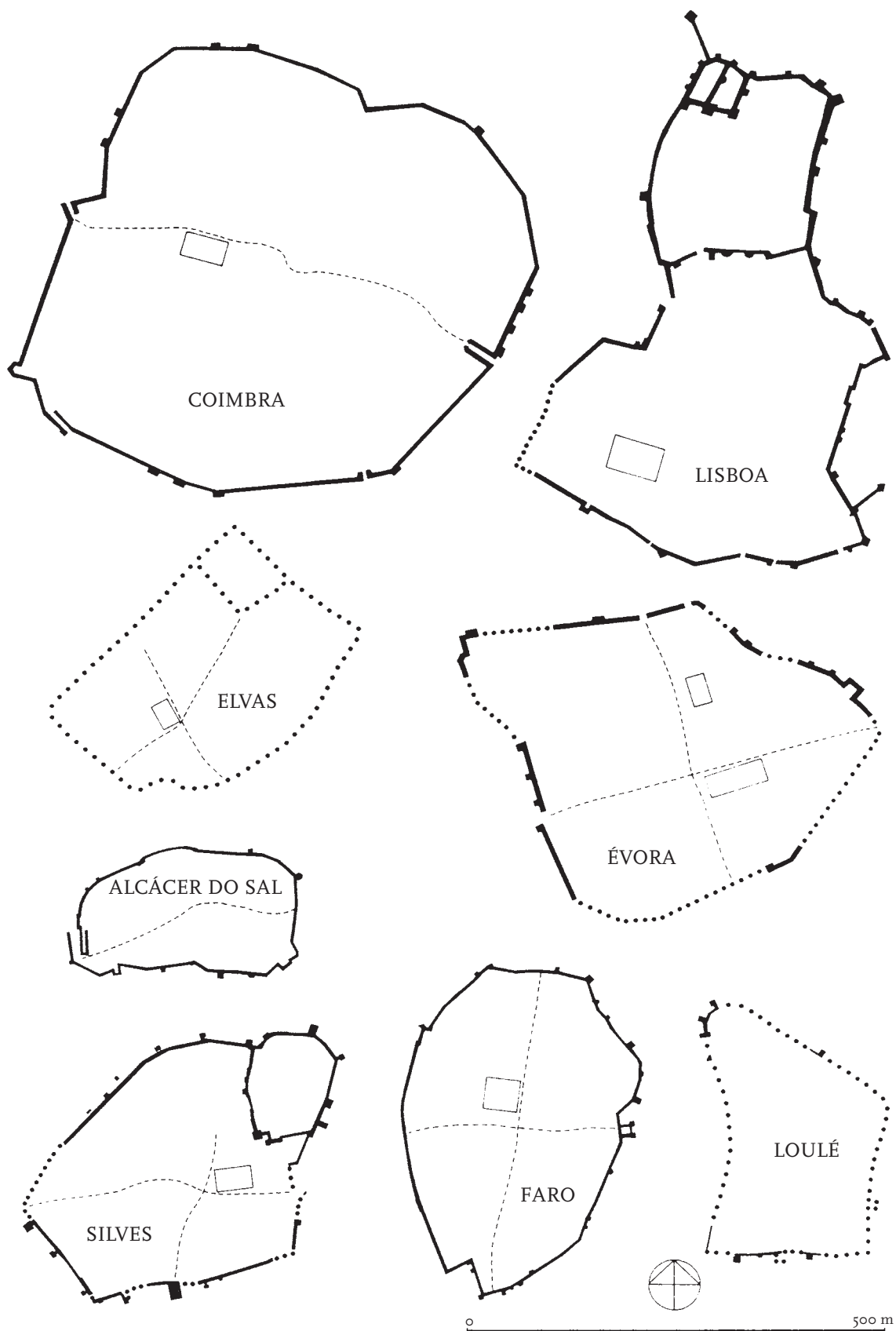


FIG. 2.2 – Plantas esquemáticas das medinas das principais cidades muçulmanas no actual território português.

2.2. Silves – estrutura urbana – possível modelo da sua evolução

2.2.1 Dos primeiros assentamentos ao Período Tardo-Romano

Embora não se tenha, ainda, detectado, no actual espaço urbano de Silves, testemunhos pré e proto-históricos capazes de corroborarem a existência de assentamentos humanos daqueles períodos, alguns artefactos dispersos indicam, pelo menos, a frequência humana, sobretudo da parte mais alta do relevo onde se ergue a cidade, desde os tempos tardo-neolíticos (Arrochela, Mata, Mirante). Ter-se-á então consolidado a economia agro-pastoril, provocando a existência de sobreproduto económico e profundas transformações de feição social, que conduziram a sérias preocupações de carácter defensivo e à concentração do *habitat* em locais com condições naturais de defesa, tal como acontece no sítio agora estudado.

Todavia, durante a Proto-História, desde a Idade do Bronze Final à Romanização, o grande centro de polarização humana desta zona situou-se no Cerro da Rocha Branca, onde se localizou importante feitoria fenício-púnica e se identificaram ulteriores contributos itálicos.

Na área do actual centro histórico de Silves têm-se encontrado alguns materiais arqueológicos romanos, embora dispersos, não se tendo, também, identificado qualquer estrutura daquele período.

Conforme já referimos (Gomes, 2002, p. 93, 96), duas grandes vias, sensivelmente perpendiculares e que se cruzam na proximidade da Sé, recordam os grandes eixos ordenadores da estrutura viária clássica das urbes romanas, a partir das quais se desenvolviam outras paralelas, limitando quarteirões quadriláteros que, no caso vertente, se adaptavam mal à acentuada inclinação da encosta ocupada.

Pertenciam a possível templo, talvez localizado no topo do relevo onde se encontra a actual cidade e edificado no século II, os dois capitéis que guarda o Museu Municipal de Arqueologia, sendo provável que fizessem parte da mesma edificação alguns elementos arquitectónicos exumados no Castelo. Embora os capitéis referidos tenham sido, ao que parece, descobertos nas proximidades da Sé, as escavações que realizámos, em larga faixa de terreno a sul daquele templo, não revelaram significativos materiais de tal período. Tal facto conduz a pormos em causa a antiga tradição local, que acredita num templo romano transformado em mesquita e esta em igreja, e reconhecendo-se que a ter existido um grande templo, dedicado ao culto imperial ou a qualquer divindade do prolixo panteão romano, certamente que ele não se ergueria no sítio onde hoje existe a Sé, ou seja quase a meia encosta do relevo onde se instalou a cidade. Conforme é mais recorrente, tal edificação erguer-se-ia em zona alta, quiçá no topo da elevação em cuja encosta se instalou a urbe, talvez no local onde hoje se ergue o antigo hospital, na área do próprio Castelo ou nas suas proximidades.

Os materiais encontrados naquela última zona, reutilizados em construções da fase final do Período Almoadá (Casa A, Complexo de Banhos e Estábulo/Armazém) devem, muito provavelmente, ter origem local, tendo sido, segundo pensamos, exumados aquando da construção do aljibe, em data ulterior a 1191 e que, dada a sua grande profundidade, poderá ter alcançado nível com edificações romanas. Confirma esta hipótese o facto de serem inexistentes materiais romanos, tanto nos níveis como em construções anteriores à data indicada.

A existência da necrópole romana nos arredores da cidade, provavelmente junto a uma das portas, conforme era habitual, é testemunhada por urna de chumbo e por capeamento de sepultura, em forma de *cupa*, até ao momento inéditos, datáveis no século II. Um fragmento de lápide indica enterramento paleocristão em local indeterminado da cidade (Gomes, 2002, p. 99).

Do Período Tardo-Romano e Visigótico-Bizantino perviveram no núcleo urbano alguns materiais encontrados avulso, como um fragmento de coluna, de mármore cinzento e exumado aquando das obras realizadas na rua Cândido dos Reis. Aquele elemento arquitetónico pode pertencer à época do fragmento de ábaco e do capitel já mencionados (Gomes, 2002, p. 95), esculpidos no mesmo tipo de mármore, o primeiro procedente de local indeterminado da cidade e o segundo das proximidades da Sé. Ali poderá ter existido templo cristão, dos séculos VI-VII, desconhecendo-se se perviveu, durante as centúrias ulteriores, como local de culto da comunidade moçárabe que, por certo, se conservou.

É contemporâneo daquele momento, importante conjunto de cerâmicas, exumadas na intervenção arqueológica realizada no espaço situado em redor do Poço-Cisterna (Silv. 1), tal como em pátio anexo (Silv. 3). Aquele material, embora sem estruturas que o integrasse, foi recuperado em contexto arqueológico anterior ao início da ocupação muçulmana da cidade (Gomes, 2002, p. 110). Trata-se de espólio com antecedentes no fundo cultural tardo-romano ou visigótico-bizantino, onde se destaca pequeno fragmento de pátera de terra *sigillata* do tipo clara D, de produção norte africana, conservando perna de *Agnus Dei*, e constituindo peça claramente relacionável com manifestações sócio-religiosas cristãs, talvez provinda do templo que os materiais acima referidos parecem confirmar (Gomes, 2002, p. 106-109). Cerâmicas atribuídas ao fundo cultural visigótico-bizantino foram, de igual modo, registadas na camada 8 do Castelo de Silves, embora conjuntamente com as primeiras cerâmicas muçulmanas daquele arqueossítio.

Os vestígios arqueológicos antes referidos deixam considerar a presença de núcleo populacional cristão, sediado no actual centro histórico da cidade, aquando da sua conquista muçulmana. É possível que a zona do Cerro da Rocha Branca continuasse até então a desempenhar as funções de área portuária, onde se processariam as principais trocas com o exterior, dado os espólios tardios ali recuperados e, nomeadamente, fragmentos de ânforas que embalavam diversos produtos, com tipologias que atingem, pelo menos, o século V. Ali se encontraram, também, alguns materiais islâmicos.

2.2.2. A cidade Omíada e Taifa

2.2.2.1. Do século VIII ao século X

A cidade de Silves foi referida por autores muçulmanos que, entre o século X e o século XIII, a descreveram como sendo defendida por forte dispositivo defensivo, muito embora não especificando, na primeira centúria referida, a existência de ordens de muralhas (Blázquez, 1901, p. 16, 17; Coelho, 1975, p. 300-302; Lévi-Provençal, 1938, p. 130, 1953, p. 91).

As escavações arqueológicas realizadas junto a um dos panos de muralha almoada que, ainda hoje, cerca a medina (Silv.3), permitiram a identificação de três fortes muros pertencentes a anteriores dispositivos defensivos. O mais antigo assentava em nível que ofereceu materiais tardo-romanos e visigótico-bizantinos, antes referidos, datados nos séculos VI-VII.

Aquela estrutura encontrava-se associado espólio muçulmano pré-califal, dos séculos VIII-IX, podendo a mesma ter sido construída no momento em que a região foi conquistada, em 713, por *Abd Al-Aziz*.

Restos de uma segunda muralha assentavam nos estratos referidos, reaproveitando a anterior e sobrepondo-a em parte, devendo ter sido erguida nos finais do século IX ou nos inícios da centúria seguinte. Ao mesmo nível de ocupação daquela estrutura pertencia silo que continha fragmentos de cerâmica, cujo contexto foi datado, através de análise de radio-carbono, realizada a partir de amostra de carvão vegetal, em 891 cal AD (ICEN-202).

Aquela muralha poderá ter sido destruída em redor de 929, altura em que a cidade foi incluída no Califado Omíada de Córdoba e em que *Abd-al-Rahman* III mandou demolir as muralhas de núcleos urbanos, considerados importantes, de modo a impedir possíveis insurreições locais (Gomes e Gomes, 1992, p. 289; Souto, 1996, p. 195).

Embora os dados arqueológicos, por ora disponíveis, não nos elucidem sobre a data de construção das muralhas que cercam a alcáçova, visto que, ainda, não efectuámos sondagens profundas junto ao actual pano de muralha, sabemos que, pelo menos, desde o século VIII ali se teria instalado importante núcleo populacional muçulmano, talvez de carácter palatino. Este facto foi documentado através dos materiais recuperados, nomeadamente das ricas cerâmicas policromas, integradas em camada estratigrafada, para a qual possuímos confirmação cronológica através de duas datações absolutas de 14 C (Gomes, 2003, p. 480).

A ocupação mais antiga do Castelo (C8) corresponde, por isso, ao início da presença muçulmana e é, até ao momento, nível sem restos de estruturas que integrem o numeroso espólio exumado. Tal deve-se à exiguidade da área investigada, cerca de 4 m², a 6 m de profundidade do nível do solo actual. Pensamos que o estrato alcançado é constituído por entulhos, contendo materiais dos séculos VIII e IX, resultantes do nivelamento que regularizou zona da encosta onde se ergue a alcáçova, criando-se deste modo esplanada e possibilitando a construção de edificações ulteriores, dos séculos IX e X, conforme antes argumentámos (Gomes, 2003, p. 508).

Aquela grande obra de terraplenagem, que possivelmente terá precedido a construção do amuralhado, foi arqueologicamente detectada na camada 7, medindo 0,40 m de potência, sendo estéril em termos de espólio e correspondendo a hiato ocupacional.

Julgamos que, neste sector, o mais antigo recinto fortificado deve corresponder a obra califal, conforme sugere a análise efectuada ao pano de muralha do lado poente da actual alcáçova (Gomes, 2003, p. 140-145).

Apesar do que acima referimos, *Abd-al-Rahman* III terá mandado reparar e reforçar algumas muralhas, entre os meses de Agosto de 913 a Julho do ano seguinte, logo após o saque efectuado à cidade de Évora, por Ordoño II. No entanto, a política centralizadora daquele califa terá conduzido à edificação ou reforço, preferencialmente, das muralhas das alcáçovas onde se instalaram guarnições militares que lhe fossem fiéis (Lévi-Provençal e Torres Balbás, 1982, p. 630; Tahiri, 1998, p. 225). É, pois, possível que durante o Califado a cidade de Silves possuísse, apenas, muralhas delimitando a alcáçova dado que, conforme vimos, a segunda muralha da medina, já referida neste mesmo capítulo, terá sido demolida (Silv. 3). *Al-Razi*, autor que, no século X, descreve a cidade, poderia ter observado, apenas, uma ordem de muralhas, provavelmente delimitando a alcáçova.

A alcáçova de Silves, no século X, mostraria planta com forma quadrangular ou rectangular, como então era habitual e como se verifica em Mérida ou Sevilha, subsistindo pano de muralha rectilíneo onde se abria a principal porta de entrada. É possível que os restantes panos de muralha se adaptassem melhor à topografia do terreno e perdessem o aspecto rectilíneo que o alçado principal da fortificação deveria mostrar, reflectindo aspectos de carácter ideológico. Tratar-se-ia de modelo, pouco comum, embora com alguns paralelos, nomeadamente no castelo califal de Gormaz, mandado reconstruir, em 965-966, por *Al-Hakam* II, (Lévi-Provençal e Torres Balbás, 1982, p. 653; Guichard, 1998, p. 51). Esta fortificação, localizada na linha do Douro, na actual província de Soria, apresentava, no pano de muralha voltado a poente, placas apotropaicas, contemporâneas das encontradas na alcáçova de Silves (Gomes, 2003, p. 37).

A construção ou reformulação da alcáçova, com as funções que manteve até ao século XIII, poderá ter-se iniciado, de facto, durante o Califado Omíada, altura em que o palácio-fortaleza simboliza, também, o poder das aristocracias militares. Aquelas construções

representavam uma nova ordem, independente do Oriente, tanto em termos políticos como administrativos, de que a construção de *Medinat-az-Zahra* constitui, na Península Ibérica, o exemplo mais conseguido.

É possível que até àquela data o centro político-administrativo, fortificado ou não, talvez um palácio governamental, estivesse sediado no ponto mais alto do núcleo urbano, de onde se domina maior panorâmica sobre o território envolvente e junto da mesquita principal. Em função dos dados apresentados, é provável que, no início da permanência muçulmana, a cidade possuísse, apenas, uma ordem de muralhas, delimitando o centro urbano ou, somente, recinto fortificado do tipo albacar. No entanto, pensamos que já nessa altura a cidade se organizaria em quatro zonas, compreendendo o palácio fortificado, residência do poder político e administrativo, situado junto da mesquita principal e constituindo o seu núcleo, a medina, a zona portuária e os arrabaldes.

Será contemporâneo da primeira fase de construção da alcáçova de Silves o sector de espaço habitacional que ali atribuímos aos finais do século IX ou aos inícios do século X (camada 6). Conforme vimos, na actual área urbana reconhecemos, de igual modo, fragmentos de possíveis estruturas habitacionais e espólios que classificámos nos séculos IX-X, nomeadamente na Zona a Sul da Sé (Salão Paroquial), Zona da Arrochela (compartimento 10, cf. Cap. 1), onde recolhemos, em particular, material cerâmico (Gomes, 2006, cap. 2). Este foi, ainda, exumado tanto na área envolvente do Poço-Cisterna (Silv. 1), como no pátio anexo àquele monumento (Silv. 3) e na Torre Albarrã próxima (Silv. 2) (Gomes, 1995, p. 27, 28, 2006, Cap. 1.3).

O acervo mencionado foi obtido, conforme descrevemos, durante trabalhos arqueológicos e, por isso, encontrado integrado em sucessões estratigráficas com expressão cultural, para as quais dispomos, em alguns casos, de confirmação cronológica, obtida através de datações absolutas por radiocarbono (Gomes, 2002, p. 50).

Em diferentes pontos da área urbana têm sido, ao longo dos anos, recuperados materiais califais encontrados avulso. Entre aqueles devemos assinalar dois belíssimos capitéis decorados com trépano, provenientes da zona da Sé, que integram a colecção do Museu Nacional de Arqueologia e se encontram, presentemente, depositados no Museu Municipal de Arqueologia de Silves. Aqueles elementos arquitectónicos têm vindo a estear a localização da mesquita principal no local da actual Sé, assunto que trataremos no subcapítulo seguinte.

Entre o numeroso espólio atribuído aos séculos IX-X, encontram-se materiais importados de diferentes regiões do *al-Andalus* e do Médio Oriente, indicando a presença de elites com poder económico para os adquirirem, em particular na alcáçova, onde estaria sediado o centro político e administrativo do território de Silves.

2.2.2.2. *Dos finais do século X ao fim da centúria seguinte*

Durante as denominadas Primeiras Taifas, Silves dependia administrativamente de Sevilha, sendo possível que ao longo daquele período possuísse, apenas, dispositivo defensivo delimitando a alcáçova. Aquele foi mencionado na eloquente poesia “*Evocação de Silves*” de *Al-Mutamide*, quando rei de Sevilha, onde recorda com saudade os tempos que ali passou, como governador da cidade, no *Palácio das Varandas*, situado no interior do *Alcácer* (Coelho, 1975, p. 300). Contemporânea e provavelmente pertencendo ao referido palácio seria parte de estrutura habitacional reconhecida no interior da alcáçova (camada 4) que, em um dos lados, apresentava forte muro de forma trapezoidal, eventualmente integrando estrutura defensiva no interior daquele espaço.

Conforme registámos, na sondagem realizada no pátio anexo ao Poço-Cisterna (Silv. 3) não se reconheceu qualquer dispositivo defensivo atribuído a este período, podendo indicar a inexistência de fortificação que cercasse a medina ou, apenas, aquele sector (Gomes, 2002, p. 109).

Recordo que as muralhas que defendiam a cidade de Sevilha, mandadas destruir por imposição de *Abd-al-Rahman* III, só voltaram a ser de novo edificadas em 1091, no reinado de *Al-Mutamida*, pouco antes da instalação definitiva, na Península, da comunidade almorávida. Aquelas tinham em vista, precisamente, proteger a cidade de tais populações magrebinas, numa tentativa de preservar, a capital do reino taifa (Lagardère, 1998, p. 134).

Em função dos dados disponíveis é possível aceitarmos certa estabilidade na estrutura urbana da cidade, não sofrendo grandes alterações durante os séculos X e XI, muito embora na alcáçova tenha surgido distinta área palatina (C 4), sobrepondo-se às edificações de época anterior (C 5).

A este mesmo período atribuímos espólios recuperados tanto na alcáçova como na área urbana, designadamente na Zona da Arrochela (cf. Cap. 1).

2.2.3. A cidade almorávida e almoada (séculos XII-XIII)

A organização e distribuição dos espaços na cidade de Silves, nos séculos XII-XIII, seriam semelhantes aos de outros grandes aglomerados urbanos, seus contemporâneos, do *al-Andalus*. No entanto, medina *Xelb*, com funções de capital de vasto território assumiu papel centralizador do poder político, administrativo, militar e transformou-se em pólo catalisador das actividades económicas de todo o Barlavento Algarvio, pelo que possuiu diferentes serviços e equipamentos colectivos, como grande densidade populacional.

A cidade durante este período, o melhor conhecido, tanto através da informação escrita como dos testemunhos arqueológicos, era estruturada em quatro grandes unidades, bem definidas em termos espaciais e funcionais: A alcáçova, a medina, os arrabaldes e o porto.

Estes, conforme anteriormente mencionámos, devem ter tido antecedentes que remontam ao século IX.

2.2.3.1. A alcáçova

Trata-se de fortificação edificada em uma das extremidades mais altas do núcleo urbano, em local com boas condições naturais de defesa, dado ser rodeado, a norte e a nascente, por encostas com forte inclinação.

A alcáçova (*qasaba*), domina toda a urbe e assinala, através de forte dispositivo defensivo, o poder político-administrativo e militar.

No entanto, ela deve manter-se independente da medina, não se sujeitando a ficar cercada por aquela, conforme demonstra o curto percurso entre a sua porta principal e a porta do Sol, ou a possibilidade de ligação directa com o exterior, através de postigo localizado no lado norte (porta da traição).

Não parece suscitar dúvidas a existência na cidade, durante o século XI, do “*alcácer*”, referido por *Al-Mutamida* no poema antes citado. Aquele deveria situar-se no espaço a que hoje corresponde o Castelo, sendo depois ocupado, com remodelações e alterações, até aos séculos XII-XIII. A alcáçova de Silves foi, de igual modo, mencionada no texto do cruzado que participou, em 1189, na primeira conquista cristã da cidade (Pimenta, 1982, p. 178).

A actual muralha, além de algumas alterações realizadas durante a I Dinastia ou em Época Moderna/Contemporânea, nomeadamente nos anos quarenta, aquando das comemorações da Fundação da Nacionalidade, mantém-se, em geral, íntegra, com estrutura e alveinarias bem conservadas (Gomes, 2003, p. 9-25). Este facto é facilmente comprovado pelo aparelho islâmico de grande parte das edificações ali existentes, bem diferente do encontrado nas construções medievais portuguesas que, por vezes, as reutilizaram, particular-

mente nas salas existentes em algumas das torres, como pelo bom estado de conservação do espaço habitacional que descobrimos naquele local, junto ao pano de muralha do lado nascente, apenas a cerca 1 m de profundidade do nível do solo actual.

Verificámos que durante este período se terão realizado duas grandes campanhas de obras no dispositivo defensivo; a primeira inclui algumas das torres rectangulares adossadas, como a torre 8 que comunicava com o espaço habitacional ali existente, e a abertura da porta de entrada situada na extremidade sudoeste do recinto. Esta entrada, direita, seria defendida por duas torres. Contemporânea, conforme mencionámos (Gomes, 2003, p. 14-15), seria a penúltima área palatina reconhecida na alcáçova, erguida antes da sua primeira conquista cristã. A ela pertencem parte das estruturas habitacionais que denominámos Casa A e Casa B, tal como sector do Complexo de Banhos.

Ulteriormente e, talvez integrando a última grande campanha muçulmana de obras na alcáçova, terá sido remodelada a entrada principal, sendo edificadas as coberturas abobadadas, com mata-cães, as seteiras, na parede situada a norte e, ainda, algumas das torres albarrãs junto às muralhas que a defendiam. Na mesma altura realizaram-se, no interior daquele espaço, grandes remodelações, nomeadamente nas casas acima mencionadas, tendo-se, ainda, efectuado a construção do monumental *aljibe*, da cisterna 1 e dos enormes silos.

As estruturas mencionadas foram construídas tendo em vista a salvaguarda de meios essenciais de subsistência para a comunidade instalada no Castelo, precavendo-a, sobretudo, contra cercos prolongados, tal como o de 1189 que haveria de conduzir à sua capitulação.

Os três grandes silos, por ora reconhecidos, permitiam abastecer cereais a seiscentas pessoas durante um ano, quantitativo que certamente ultrapassava em muito o número real de habitantes da alcáçova, embora a ensilagem possibilitasse a conservação dos cereais durante vários anos. Por outro lado, a partir da alcáçova poderia fornecer-se o núcleo urbano. É bem possível que ali existam outros silos, constituindo aquele espaço, uma espécie de cidadela-celeiro, onde eram armazenados boa parte dos cereais produzidos no território imediato a medina *Xelb*, ali depositados, eventualmente como pagamento da *zakât*, ou dízima sobre os rendimentos. Sabe-se que tal imposto, com os Almorávidas e Almoadas, poderia ser satisfeito com géneros e, em particular, cereais (Arié, 1987, p. 75; Guichard e Lagardère, 1990, p. 218).

Pensamos que o Complexo de Banhos, dada a sua localização, dimensões, equipamento e posição sobrelevada em relação aos espaços habitacionais detectados, deveria integrar sector do palácio governamental ali existente.

2.2.3.2. A medina

A medina desenvolvia-se na encosta sul e poente do cerro encimado pela alcáçova, ali residindo as populações autóctones, os árabes e os berberes, possivelmente ocupando bairros e quarteirões distintos. Em lugar de destaque, encontrava-se, no centro da cidade, a mesquita principal e junto desta a *madrassa*. A área urbana de Silves, no período de maior florescência, ocuparia cerca de 25 hectares, incluindo a zona dos arrabaldes e do porto.

A medina organizava-se em quarteirões, drenados por vias principais, secundárias e becos, dispostos em terraços, conforme exige a topografia das vertentes onde se implantou e verificámos tanto na intervenção arqueológica na Zona a Sul da Sé (Gomes, 2006, p. 176-178), como na escavação, na denominada Zona da Mata. Neste último local identificámos importante muralha que suporta patamar, com alto desnível, delimitando o lado sul e poente da Zona da Arrochela.

Aquela estrutura encontra-se bem conservada ao longo de 8 m de comprimento, atingindo 1,40 m de altura, embora primitivamente medisse cerca de 5 m de altura (Fig. 2.3). Ela

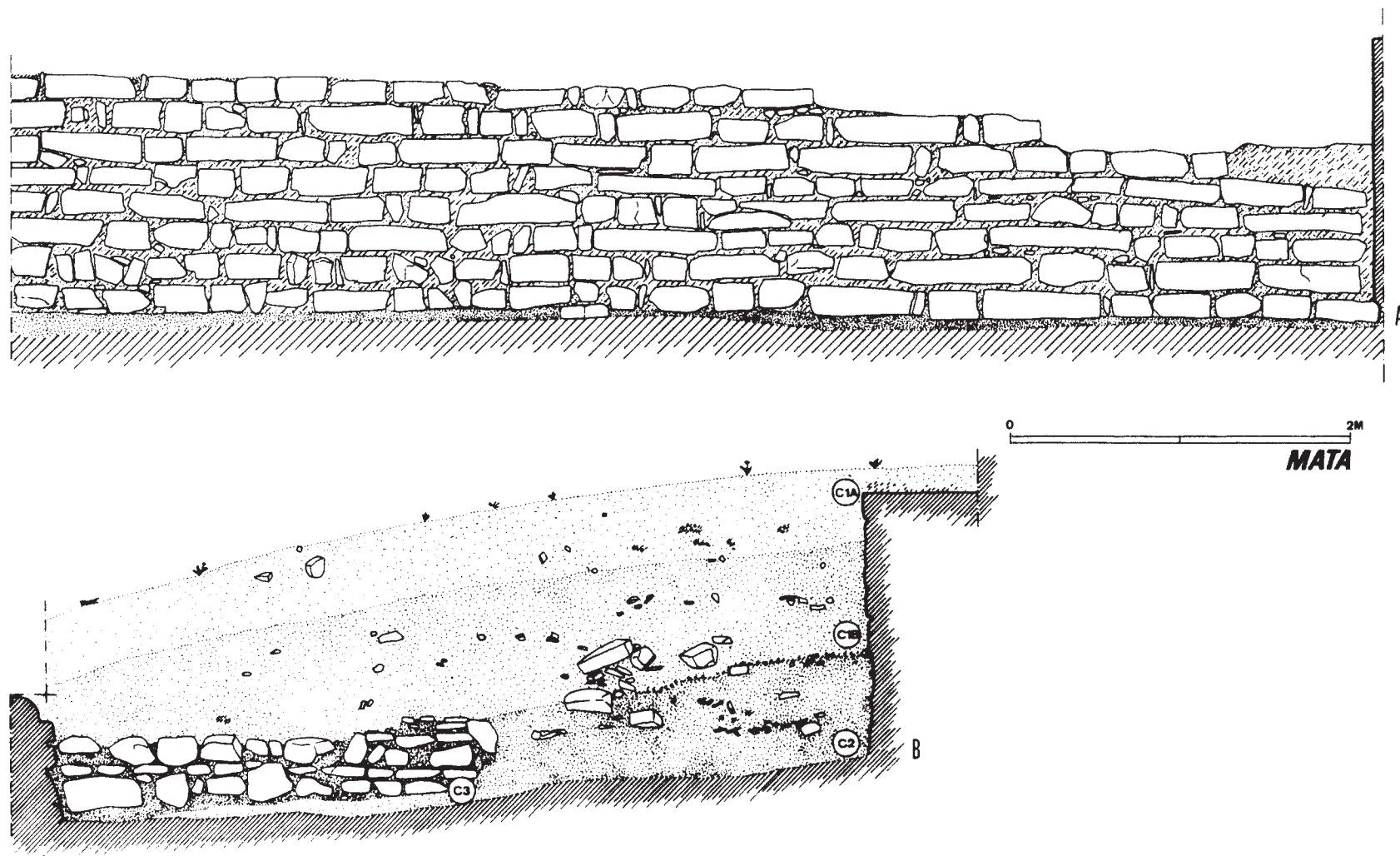


FIG. 2.3 – Estrutura defensiva encontrada no arqueossítio da Mata (Silves). A - Alçado; B -Corte a ela perpendicular.

parece confirmar a organização em terraços do núcleo urbano de Silves, podendo a medina apresentar dois sectores distintos: A zona mais alta e próxima da alcáçova, ocupada por elites políticas, administrativas e religiosas, assim se demarcando dos restantes bairros, os situados nas zonas mais baixas, mas ainda intra-muros. Trata-se, afinal, de organização do espaço urbano com antecedentes, tanto no Mediterrâneo Oriental como na própria Península Ibérica (cf. Cap. 2.1.1, 2.1.2).

É possível que o cruzado que descreveu a cidade como possuindo quatro ordens de muralhas, tivesse incluído neste número a estrutura que referimos, permitindo o enterramento do núcleo urbano mais elevado e a sua defesa² (Pimenta, 1982, p. 166).

Além da plataforma criada artificialmente no Castelo, nos finais do século IX ou nos inícios da centúria seguinte, revelando prática comum à arquitectura urbana islâmica, mas também muito utilizada no mundo rural, encontramos interessante paralelo em enterramento do lado sul da alcáçova de Cáceres, atribuído ao Período Almoada (Fernández Valdés, 1998, p. 178, 179).

2.2.3.2.1. Dispositivo defensivo

Conferindo prestígio ao núcleo urbano, separando-o dos arrabaldes, a muralha da medina de Silves reflecte sérias preocupações defensivas, face ao dinamismo agressivo da sociedade cristã, simbolizando, também, o estatuto diferenciado de um espaço, e assumindo, a “imagem de marca” do centro dinamizador do território sob sua influência.

O acesso ao interior da medina realizava-se através de três portas principais: A Porta da Cidade (*Bab-al-Balad*), a Porta do Sol (*Bab-al-Sârus*) e a Porta da Azóia (*Bab-al-Zauîâ*). Destas pervive, embora algo alterada, a hoje denominada Porta da Medina ou de Loulé; da segunda resta pouco mais que os alicerces de parte, como a importante lápide comemorativa da sua construção em 1227 (Gomes, 2006, p. 24). Por último, a Porta da Azóia é somente recordada pelo topónimo que deu nome à rua de acesso ao centro da medina, tendo sido defendida por torre, sendo mencionada na crónica da conquista definitiva da cidade como “*Torre da Zoya*”, e descrita como “*bem sayda e tem arcos por fora*” (Tarouca, 1952, p. 270).

A palavra azóia, segundo o saudoso José Pedro Machado, deriva do árabe *az-Zauîâ* que significa “*ermida*” ou “*capela*”, e traduzia, por vezes, o termo romance “*claustro*” (Machado, 1958, p. 339). É, pois, possível que aquela porta conduzisse a edifício religioso, possivelmente à mesquita principal.

Segundo João Baptista da Silva Lopes, em 1848 (p. 121) a “*porta chamada da Azoia*” encontrava-se “*tapada*”, o que indica que ainda existia. A torre poligonal que a protegia situava-se, segundo o mesmo autor, em frente: “*na distância de uns trinta e cinco passos, permanece o resto de hum torreção chamado das oito quinas, que, ainda não ha muitos annos, se comunicava com a muralha por meio de grandes arcos e abobadas que tem cahido*”. Esta construção encontra-se representada na vista de Silves publicada, em 1842, na revista “*Panorama*” (Gomes, 2002, p. 25).

A “crónica do cruzado” indica que a couraça se encontrava “*sobre o canal*” e não sobre o rio, em nosso entender sobre o canal que corria a poente do núcleo urbano, na zona ainda hoje denominada Caixa de Água, topónimo bem antigo e que indica nascente com água de boa qualidade. O facto da couraça não conduzir ao rio é explicável, dado que naquele se faziam sentir, tal como acontece ainda hoje, o efeito das marés, trazendo água salgada, para além de conspurcada por todos os esgotos urbanos que ali confluíam.

O dispositivo defensivo que cercava a medina e a isolava dos arrabaldes perviveu em grande parte, conservando-se extensos panos de muralha, torres adossadas e albarrãs, como a principal porta da cidade, monumento ímpar em Portugal. Esta teve duas grandes fases de

construção. A mais antiga, possivelmente do Período Almorávida, apresentava duas torres adossadas. Ulteriormente, em data compreendida entre 1173 e 1189, foi alterada e reforçada com a construção da grande torre avançada, ligada à muralha através de dois passadiços. Ao primeiro momento mencionado poderão corresponder algumas das torres rectangulares adossadas à muralha, enquanto à segunda campanha de obras podemos atribuir, pelo menos, as torres albarrãs. Todavia, não podemos excluir a hipótese de novas torres albarrãs terem sido erguidas após 1191, conforme aconteceu com a Porta do Sol.

2.2.3.2.2. *Equipamento colectivo e espaços públicos*

A importância, riqueza, poder económico e número de habitantes das cidades islâmicas, provocaram não só a existência de determinados serviços, relacionados com o exercício do poder e a administração, assim como a grandiosidade de certos edifícios públicos, designadamente a mesquita principal, o *hammam* ou o *zuq*.

Em Silves, a mais importante cidade do Barlavento, chegando a ser capital (*hadra*) da cora (*kura*) algarvia, não só ali residia o governador (*wali*), como tinha de dispor dos serviços ligados com a administração político-militar, religiosa e jurídica daquele território (Arié, 1984, p. 84-85; Lévi-Provençal e Torres Balbás, 1982, p. 26-28).

Sabemos que a partir do século X as elites político-militares ocupavam a alcáçova, em diferentes palácios (Gomes, 2003), tal como acontecia em Badajoz ou Cáceres. No entanto, outros detentores de cargos públicos como, por exemplo, os relacionados com a organização judicial, habitariam na medina, talvez na zona alta, não longe da alcáçova e da mesquita. Sabe-se que o juiz (*cadi*) podia efectuar audiências numa dependência da mesquita ou, até, na sua própria residência (Arié, 1984, p. 89-97; Lévi-Provençal e Torres Balbás, 1982, p. 69-81) e que o imam habitava, em geral, em anexo da mesquita ou nas suas proximidades.

O sector do palácio que identificámos no quarteirão da Arrochela, com a fachada voltada para o largo do Hospital, pode ter pertencido a alto funcionário relacionado com a administração, tanto mais que a sua localização, na zona alta da cidade, próximo da mesquita principal e da alcáçova, seria privilegiada.

2.2.3.2.3. *Edifícios religiosos*

No cruzamento das duas principais vias, do interior da medina encontra-se, presentemente, a Sé. Esta tem sido, tradicionalmente, referida como tendo sido construída no local onde existiu a mesquita principal (*maschid chami*) da cidade islâmica e, por isso, o seu mais importante edifício religioso. Os dois capitéis califais, já mencionados, tidos como recolhidos aquando das obras realizadas, nos anos quarenta, no templo cristão e que, tanto a forma como o tipo de escultura, encontram semelhanças com exemplares que decoram a mesquita principal e o palácio de *Medinat-az-Zahra*, poderiam constituir bom indicador da existência daquele edifício, caso tivessem sido identificados *in situ* ou associados a outras estruturas coevas (Fig. 2.4). Todavia, conforme acontecia com todas as mesquitas principais, também a de Silves se localizava junto à alcáçova e teria a parede do topo (*qibla*) voltada para sudeste, onde se abria, ao centro, o oratório (*mihrab*), orientado para Meca. No exterior da sala de orações, e a seguir à porta de entrada, existiria átrio com a pia de abluções. O minarete (*alminar*), do cimo do qual os fiéis eram chamados para as orações pelo *muezzin*, estaria incorporado nas paredes do próprio templo ou no exterior, mas a elas adossado (Golvin, 1979, p. 70-75; Domingues, 1956, p. 41). Junto ou próximo da mesquita principal ficaria a *madraza*.

Conhece-se, por ora, apenas um daqueles edifícios na cidade de Granada, datado de meados do século XIV e mandado construir no reinado de *Yusuf I*. Teria função polivalente, estando sobretudo vocacionado para o ensino, de carácter religioso, embora pudesse ser

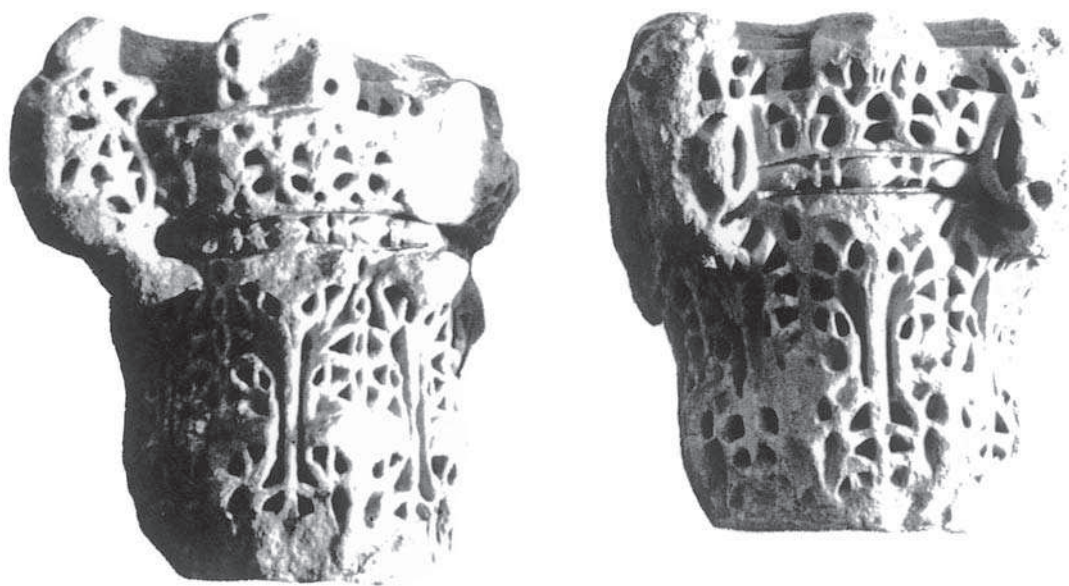


FIG. 2.4 – Capitéis califais de Silves.

utilizado como albergue, de modo semelhante aos mosteiros medievais cristãos (Cabanelas, 1988, p. 29; García Granados, Giron Irueste e Salvatierra Cuenca, 1989, p. 68). Da *madraza* de Granada pervivem, ainda, importantes vestígios arquitectónicos e epigráficos (Cabanelas, 1988, p. 29, 30, 40-51).

Certos autores defendem que teria havido edifícios similares em outras cidades islâmicas avançando, mesmo, a hipótese de todas elas disporem daquelas construções (Cabanelas, 1988, p. 34).

Encontra-se em exposição, no Museu Municipal de Arqueologia de Silves, bocal do poço descoberto *in situ*, sobre pequena cisterna islâmica, na travessa do Hospital, transversal da rua da Azóia, no interior do pátio de habitação ali existente até meados dos anos setenta da passada centúria.

Aquele elemento arquitectónico, monolítico, talhado em arenito vermelho, oferece iconografia de carácter religioso, nomeadamente motivos profilácticos e apotropaicos, que permitem relacioná-lo com função ligada ao sagrado, quiçá com a *madraza*³. Esta hipótese parece reforçada se considerarmos a proximidade do local onde foi encontrado o bocal de poço com a rua da Azóia, cujo topónimo, conforme já mencionámos, denuncia a existência de edifício religioso com claustro, muito possivelmente a mesquita principal e a *madraza* a ela anexa (Figs. 2.5 e 2.6).

Bocal de poço, também monolítico mas talhado em mármore, decorado com duas longas inscrições corânicas, foi considerado como pertencente ao pátio da *madraza* de Ceuta, localizada junto à mesquita principal (Gozalbes Cravioto, 1995, p. 225). Trata-se de excelente exemplo para o achado de Silves, cidade onde a mesquita principal e a *madraza*, agora localizadas, se situariam sensivelmente à mesma cota da alcáçova e próximas desta, na confluência da actual rua do Castelo com a rua da Azóia (ou da Mesquita). Esta via principal ligava a porta com o mesmo nome à alcáçova. Acresce à argumentação aduzida, em torno à localização da mesquita principal da Silves muçulmana, o facto daquele templo, tal como os seus congéneres, dever situar-se num ponto alto da urbe, podendo ao longe observar-se o seu minarete, referência incontornável na geografia religiosa da cidade, como dali melhor se apelando às orações dos fiéis. Se a mesquita se situasse no local onde hoje se encontra a Sé tal não aconteceria.

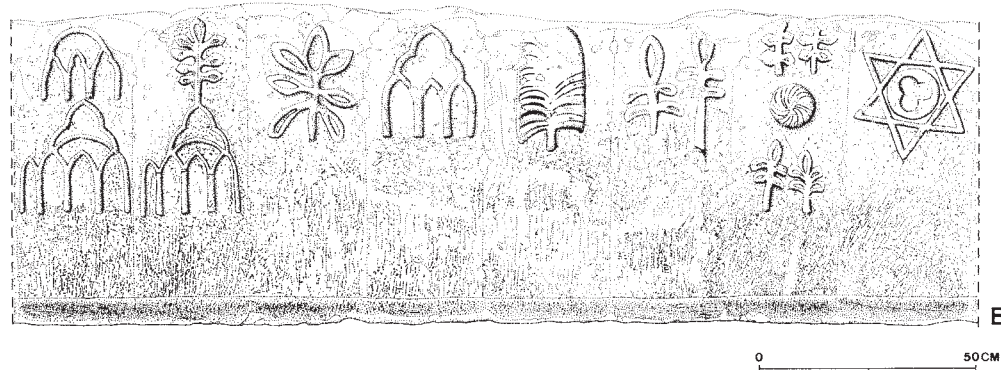


FIG. 2.5 – Bocal de poço. A - Localização do sítio onde foi encontrado; B - Reprodução da iconografia nele representada.

Na zona onde julgamos ter-se erguido a mesquita principal, ainda hoje se conserva, no cadastro urbano, núcleo de construções, orientadas segundo as direcções dos pontos cardeais ou para sudeste, mostrando disposição bem diferente das restantes edificações envolventes, devendo indiciar a existência da mesquita maior.

O grande templo muçulmano pode ter sido remodelado ou ampliado ao longo da sua existência, como aconteceu com a mesquita principal de Córdoba, onde se conhecem várias campanhas de obras, permitindo a sua ampliação e acolhimento de maior número de fiéis mas, também, para prestígio da própria cidade (Golvin, 1979, p. 21-92). De facto, sabemos que, normalmente, na mesquita principal costumavam reunir-se, durante as celebrações,

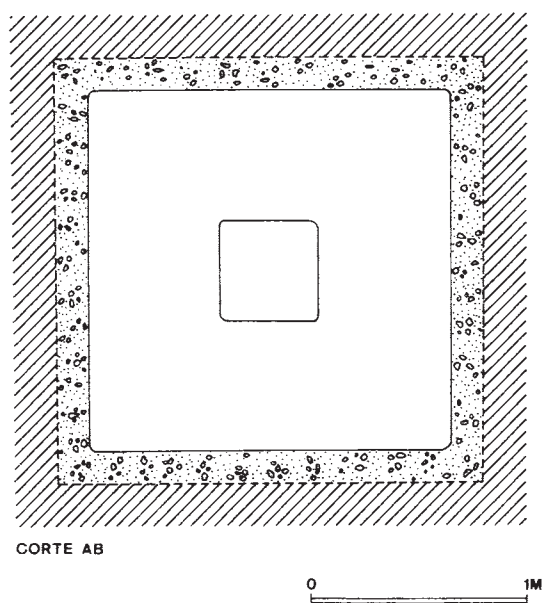
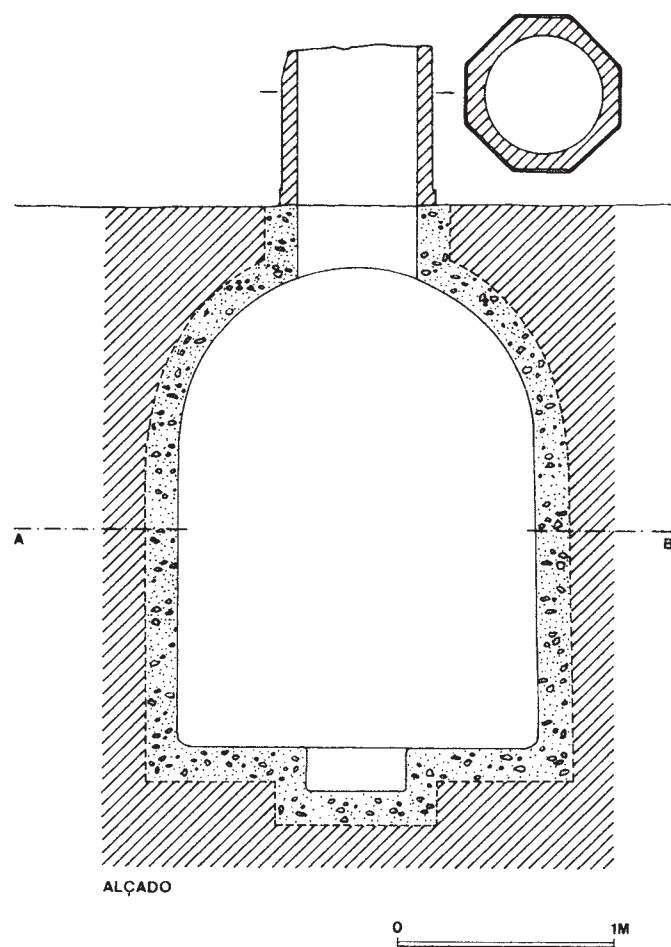


FIG. 2.6 – Cortes da cisterna onde o bocal de poço se encontrava.

crentes não só provindos da área urbana mas, de igual modo, da periferia, sendo a de Silves muito povoada a atender no número de alcarias existentes em seu redor (Gomes, 2002, p. 139-156), tal como fiéis em viagem ou em peregrinação. Recordemos que as célebres peregrinações à igreja do Corvo, no cabo do Algarve ou de S. Vicente, faziam com que crentes provenientes do Sotavento Algarvio, da região que hoje corresponde ao Baixo Alentejo ou da Andaluzia, passassem por Silves.

Pensamos que Silves terá tido uma mesquita principal com dimensões suficientemente grandes que permitissem acolher, parte, das 15 000 almas que ali residiam, como as populações situadas em seu redor e, ainda, comerciantes e viajantes ou peregrinos que visitavam aquela zona do Extremo Ocidente do Andalus. No entanto, as mesquitas principais de cidades como Sevilha, Almería ou Ceuta, tinham capacidade para receber, apenas, entre 12% a 15% da totalidade dos residentes, o que tornava necessária a existência de outras mesquitas e de oratórios, distribuídos pelos diferentes bairros da medina e do arrabalde (Gozalbes Cravioto, 1995, p. 99).

O cruzado que participou na primeira conquista da cidade deixou expresso: “Assim pois ficámos de posse da cidade inferior” e, mais adiante, “No dia immediato, que foi domingo, tendo uns Inglezes dos nossos matado um mouro dois dias antes á porta da mesquita dos cercados...” (Pimenta, 1982, p. 170, 171), depreendendo-se das suas palavras que, em 1189, existia, pelo menos, uma mesquita no exterior das muralhas da medina, na parte baixa da cidade ou, conforme aquele texto, na “cidade inferior”.

Segundo o “*Livro do Almoxarifado de Silves*”, a mouraria situava-se então naquela zona da cidade e seria cercada, pois aquele refere: “... chãao que soya a seer porta do cerco da mouraria. E da outra parte com casa que traz Brafome Canhesteiros e com Rua puprica que uay pera os moyinhos que chamam da porta da uilla...” (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 33; Pimenta, 1982, p. 36, 87). A mouraria desenvolver-se-ia a poente daquela rua que, ainda, existe com o nome de rua do Moinho da Porta, correndo a ela paralela a rua da Mesquita e, entre as duas, a travessa com o mesmo nome.

O registo toponímico refere-se pois à mesquita de bairro, mencionada no texto do cruzado e conservada na mouraria, possivelmente na rua da Mesquita, hoje rua 5 de Outubro.

No “*Livro do Almoxarifado de Silves*” existe ainda menção à fonte da mesquita — “*caminho que vay para a fonte da mezquyta*” — sugerindo, por isso, a localização daquele edifício em uma das principais artérias existentes no arrabalde (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 36). Aliás a fonte da mesquita bem poderia abastecer a pia de abluções existente no pátio interior do templo, como acontece em todos aqueles edifícios, utilizada pelos fiéis antes de orarem.

É possível que um templo cristão, de onde provinham os materiais arqueológicos anteriormente referidos, situado na zona da actual Sé de Silves se tivesse mantido em funções até à instalação no território das comunidades magrebina, mais radicais em termos religiosos, servindo as populações autóctones, ditas moçárabes. Em Córdoba, a mesquita principal/ igreja de S. Vicente foi partilhada pelas comunidades cristã e islâmica, pelo menos até ao momento em que *Abd al-Rahman I* mandou adquirir a restante superfície da igreja aos cristãos para, assim, poder ampliar a mesquita (Golvin, 1979, p. 28, 29, 30, 43).

No Algarve a coabitação das duas comunidades é registada no Barlavento com a presença da igreja do Corvo, no cabo de S. Vicente. No Sotavento, a organização e dinamismo da comunidade moçárabe são confirmados com a descoberta, em Vila Nova de Cacela, da lápide funerária do bispo Julião, falecido no ano de 987. É ainda, paradigma de tal coexistência religiosa a igreja de Santa Maria de Faro, registada como local de culto cristão nas “*Cantigas de Santa Maria*”, de Afonso X, o Sábio, na primeira metade do século XIII (Vasconcellos, 1927, p. 273-277).

2.2.3.2.4. Mercados

Próximo do centro da cidade existiria zona comercial, que seria coberta, o *zuq*. Este situava-se sempre no interior das muralhas da medina, por vezes nas proximidades da mesquita principal, tal como acontecia em Córdoba, ou junto ao *hammam*.

Pensamos que o *zuq* de Silves se instalava junto à mesquita principal tendo, ulteriormente, dado origem ao açougue medieval com “*hun alpendre*”, conforme indica o “*Livro do Almojarifado*” (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 20, 21). Segundo este texto, ele ficaria um pouco acima da Sé, em edifício onde ainda pervive o sino destinado a avisar a população da chegada de carne. Próximo, situava-se zona comercial, no cimo da rua Direita, com a denominada *Casa das Fangas*, onde seriam vendidos produtos cerealíferos. Maria de Fátima Botão localiza aqueles dois importantes edifícios comerciais no cimo da rua Direita que, segundo a mesma investigadora, se prolongaria até à rua do Saco, cuja importância já evidenciámos, dado continuar a actual rua da Azóia, ligando a porta com aquele nome à primitiva entrada da alcáçova e até, pelo menos, ao século XII, altura em que aquela foi reestruturada e se edificou nova porta de entrada naquele recinto fortificado.

A existência de zona comercial, em pleno século XV, no centro da cidade, confirma, a nosso ver, a tradição do *zuq*. Podemos concluir que o mercado principal da Silves islâmica ocupasse espaço entre a mesquita principal/*madraza* e a alcáçova.

É provável que tenham existido, também, feiras e mercados junto a uma das entradas da cidade, tal como acontecia, na mesma época, em cidades como Jaén, Carmona, Granada ou Toledo (Arié, 1984, p. 246, 247). Este comércio animaria a cidade e a ela atraía forasteiros que, embora temporariamente, aumentariam o número dos seus habitantes.

No caso de Silves, as feiras ou mercados provisórios a terem existido no exterior das muralhas da medina, localizar-se-iam na zona baixa da cidade, tal como hoje e, provavelmente, junto ao porto, onde a par de produtos agro-pecuários e artesanais, provindos dos arredores, poderiam ser comercializados artigos importados, trazidos por mercadores ou viajantes, que ali chegavam por via marítima. O comércio de gado, tal como actualmente se processa nas feiras da região, realizava-se algo afastado dos produtos referidos.

Segundo diversos informadores, realizou-se até aos anos cinquenta da presente centúria, importante festa anual, em honra de S. Luís, protector do gado, junto à ermida de Nossa Senhora dos Mártires, onde se fazia concorrida feira, eventualmente no mesmo local onde se instalaria o mercado muçulmano, não longe do porto.

2.2.3.2.5. Os banhos

Os banhos públicos constituíam importante equipamento social das cidades islâmicas, o que não invalidava a existência do *hammam* privado no palácio do governador da cidade ou mesmo nas residências de certas elites (Gomes, 2003, p. 71, 87).

Aqueles edifícios localizavam-se, normalmente, próximo da mesquita ou junto a uma das portas de entrada na cidade. Tal acontecia em Lisboa, onde o nome dessa entrada se denominava *Bab-al-Hammam*, com clara alusão à localização dos banhos públicos.

Importante elemento, a ter em consideração no que respeita à localização dos banhos públicos, relaciona-se com facto daqueles necessitarem de grandes quantidades de água. Talvez por isso, algumas de tais construções se encontrem, preferencialmente, em zonas baixas, por vezes até próximas de mananciais ou de cursos de água.

A informação mais antiga que dispomos sobre os banhos de Silves, remonta a 1266, sendo, assim, referidos no foral afonsino: “*Conserve ainda para mim e todos os meus sucessores açougues e fangas e banhos da vila e do termo de Silves*” (Andrade e Silva, 1993, p. 23). O *hammam* poderia, por isso, ter continuado a funcionar logo após a conquista cristã da

cidade, tal como aconteceu em diversos pontos da Península Ibérica, onde pertenciam, de igual modo, ao rei. Contudo, a partir do reinado de Afonso X (1221-1284), os cristãos deixaram de frequentar os banhos públicos, devido a preceitos morais e religiosos (Arié, 1984, p. 304).

Não sabemos quando é que os banhos públicos de Silves deixaram de funcionar, mas é certo que em 1474, tinham sido desactivados, continuando a área onde existiam a ser propriedade real, conforme consta do “*Livro do Almojarifado*”, onde também se localizam: “*hua casa de tenda que he logo açerca da porta da uilla que parte de ij partes com rruas pupricas e da outra com tenda d’el Rey e per detras com chãao que em outro tempo fforam banhos que ssam do dito Senhor*” (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 13, 14). Na zona indicada funcionou a cadeia da cidade, até 1848, perto da Câmara, então no torreão que defendia a Porta da Medina.

Recordemos que igualmente os banhos muçulmanos de Alcácer Ceguer foram reutilizados, após a conquista portuguesa de 1458, como cadeia, demonstrando novos comportamentos e hábitos de higiene (Lopes, 1848, p. 121; Redman, 1986, p. 41, 63).

Os banhos públicos muçulmanos de Silves situavam-se, conforme indica o texto anterior, junto à porta principal da medina, do lado esquerdo de quem entrasse nela, nas traseiras de casas pertencentes ao rei, com frente para a rua Direita, ou seja entre a muralha da medina e a zona onde se encontra o edifício da actual Câmara Municipal. Ali se verifica muito significativa diferença de cotas, cerca de 5 m, entre o pavimento da entrada da Porta da Medina e a zona onde, em 1896, foi construído o novo edifício camarário. Este assenta em espécie de *podium*, a que se tem acesso, a partir da porta referida, através de rua íngreme e de lanço de escadas. Para a implantação daquela edificação destruiu-se sector da muralha que cercava a medina, existente entre a torre que defendia a entrada mencionada e a situada a poente. Foram então postos à vista oito compartimentos que se encontravam adossados ao pano interior da muralha, hoje transformados em lojas. Segundo a tradição tais compartimentos correspondem às antigas masmorras, dando nome à rua da Cadeia, situada próxima.

Os compartimentos referidos apresentam planta rectangular, medindo 6,20 m de comprimento e tendo 3,50 m de largura, embora os situados em ambas extremidades sejam pouco maiores, com 3,70 m de largura. Todos eles são cobertos por abóbadas de perfil semi-circular e atingem 5,40 m de altura. As paredes que os separam medem cerca de 0,70 m de espessura (Fig. 2.7).

Os quatro primeiros compartimentos, situados do lado nascente, e mais próximos da Porta da Medina, comunicam entre si, através de dois arcos, dispostos sensivelmente ao centro, com volta perfeita e medindo 3,10 m de diâmetro. O terceiro compartimento liga com o quarto através de porta situada perto a um dos cantos. O quinto e o sexto compartimentos, encontram-se unidos, através de arco com cerca de 4,20 m de diâmetro. Por fim, os sexto e sétimo compartimentos também comunicam através de portas. Desconhecemos se os vãos actuais têm total correspondência com os primitivos. De qualquer modo, tanto os testemunhos escritos, a localização, como os arquitectónicos ainda visíveis conduzem-nos a interpretar aquela construção como sendo os antigos banhos ou o *hammam* principal da cidade.

Corroboram aquela hipótese certas especificidades arquitectónicas como a disposição de tal construção, a sua estrutura ou dimensões, designadamente a espessura das paredes e a elevada altura dos seus compartimentos. O seu acesso efectuava-se através de pequena rua, situada à esquerda de quem entrasse pela Porta da Medina.

A disposição das oito salas identificadas sugere-nos um dos tipos de banhos muçulmanos estudados por Mikel Epalza ou por Pavón Maldonado (Epalza, 1989, p. 13; Pavón Maldo-

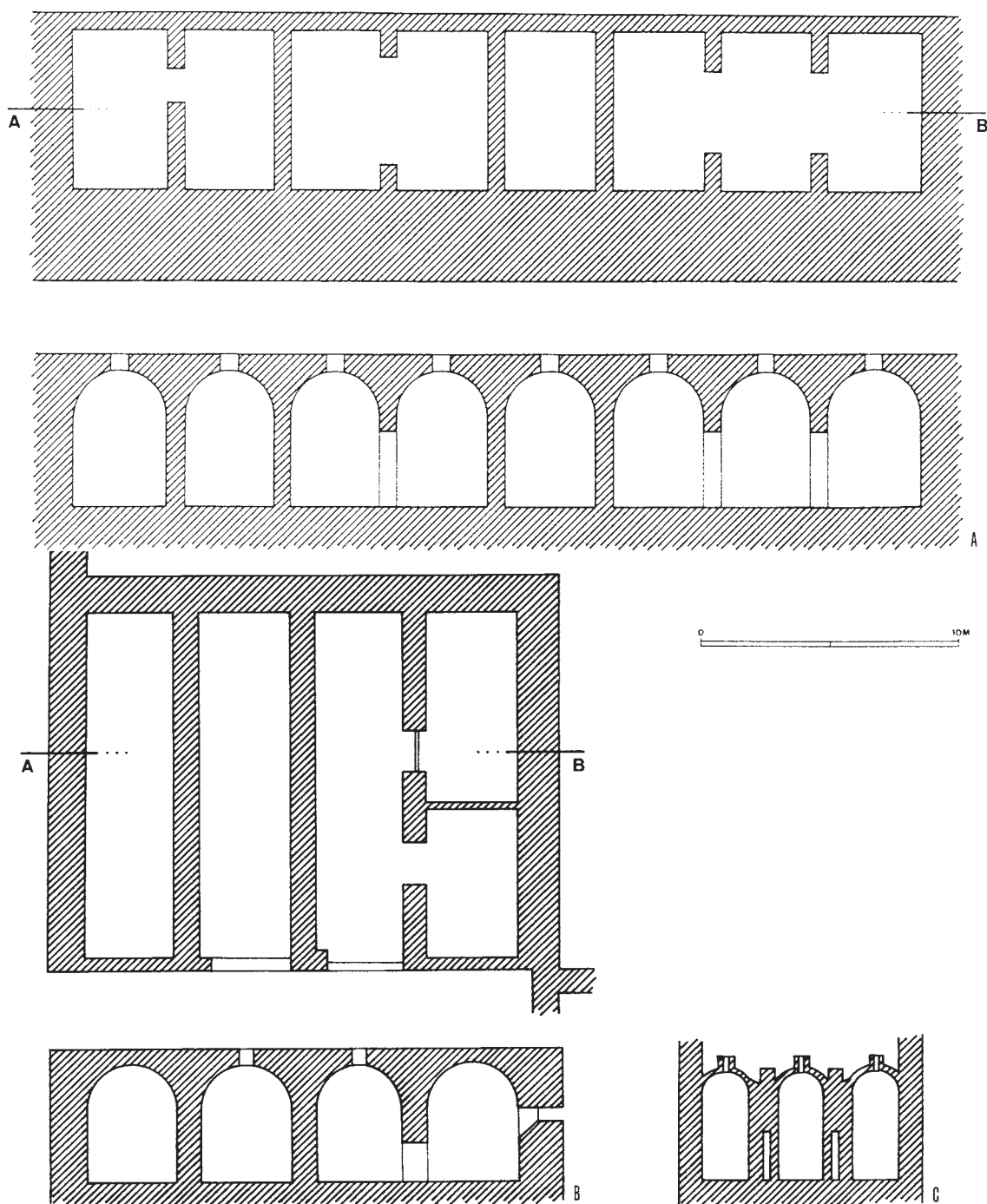


FIG. 27 – A - Planta e corte do *hammam* de Silves; B - Planta e corte do *hammam* de Tortosa; C - Corte do *hammam* de Tordesilhas.

nado, 1984, p. 353). Trata-se de edifícios cujos compartimentos estão dispostos em linha recta ou contínuos, como acontecia nos banhos de Nogal, mais conhecidos como Bañuelo de Granada, edificadas no século XI ou, embora com compartimentos de diferentes larguras, no *hammam* de Alcácer Ceguer, atribuído ao século XIII (García Granados, Girón Irueste e Salvatierra Cuenca, 1989, p. 25; Redman, 1986, p. 41). Se compararmos as indicações de M. Epalza sobre aquele tipo de banhos e os compartimentos alinhados, existentes em Silves, estes poderiam não ter sofrido grandes alterações, faltando-lhes, apenas, a ligação

entre alguns deles que, dada as suas reutilizações ulteriores, como cadeia, armazéns e lojas, poderão encontrar-se entaipadas ou terem sido destruídas.

Pertenceria à entrada no *hammam* o primeiro conjunto de três compartimentos, onde funcionaria a zona de estar (*bayt-al-máslah*) ou lugar saudável, utilizada antes e depois do banho. Os frequentadores do *hammam* ali poderiam deixar os seus pertences, talvez em gabinetes ou cacifos amovíveis de madeira. Seguia-se uma sala fria (*bayt-barid*), correspondendo ao *frigidarium* dos banhos romanos, considerada como zona de passagem, onde ficariam as instalações sanitárias, sendo de pequenas dimensões, correspondendo à quarta sala, isolada tanto da zona da entrada como da sala que se lhe seguia. A sala tépida (*bayt-al-wastani*) seria a de maior tamanho, ocupando os quinto e sexto compartimentos. Os dois últimos compartimentos constituíam a zona quente (*bayt-al-sajun*), que poderia ter pequena piscina aquecida. Tal como a sala fria, teria menor dimensão que a zona de entrada e a zona tépida, visto que as elevadas temperaturas alcançadas neste espaço não permitiam permanência muito prolongada. A fornalha, situada no exterior da última zona referida, era responsável pelo aquecimento do ar e da água utilizada nos banhos, através de hipocausto e de condutas.

A cobertura, em abóbadas, seria a mesma que, ainda hoje, podemos ali observar, ajudando a fazer circular o ar quente. Elas dispunham, no topo, de aberturas que permitiam iluminar as diferentes salas dos banhos e, quando necessário, proceder ao seu arejamento.

Outra interpretação que não devemos deixar de colocar, para os compartimentos reconhecidos em Silves, é a de terem pertencido a sector que antecederse a zona dos balneários, no caso de se tratar de instalações com grandes dimensões e tal como se pode observar nos Baños de Alhama (Múrcia) (Lavado Paradinas, 1989, p. 68).

Conhecem-se outros edificios pertencentes a banhos, de que subsistem compartimentos semelhantes dispostos em série, designadamente os banhos de Tortosa, atribuídos ao século XII, e os de Ferreira, que funcionaram até ao século XV, mesmo após a conquista definitiva do reino de Granada. Estes possuíam três salas dispostas em série e com dimensões similares, o mesmo acontecendo nos banhos de Tordesilhas, embora já edificadas nos inícios do século XIV (Lavado Paradinas, 1989, p. 70, 72; Rivas Rivas, 1982, p. 47-50).

Nos banhos de Huéneja (Granada) também existiam quatro salas idênticas, dispostas em uma das extremidades e que antecederiam a zona dos balneários, perpendiculares aos compartimentos referidos (Rivas Rivas, 1982, p. 50-53). As grandes dimensões do “*hammam*” de Silves justificaria as descrições assinaladas no *Livro do Almojarifado*, onde ficaram expressos diversos terrenos e casas do rei contíguas à zona onde aqueles terão existido, apesar de um dos lados aproveitar o pano de muralha que cercava a medina, sendo talvez seu contemporâneo.

Os banhos públicos podiam, em cidades como Silves, ser utilizados não só por muçulmanos mas, de igual modo, pelas comunidades judaicas e cristãs, embora em dias previamente estipulados, pois os funcionários deveriam de ter a mesma religião dos utentes. Subsistem, no entanto, em cidades como Toledo e Gerona, edificios de banhos, atribuídos respectivamente aos séculos XI e XIII, situados próximo das sinagogas e frequentados por isso, apenas, por judeus (Lavado Paradinas, 1989, p. 65, 66).

Conhecem-se, ainda, plantas daqueles edificios usados pela mesma minoria, entre os séculos X e XII, assim como outros construídos e utilizados somente por cristãos (Berges Roldán, 1989, p. 28-32). No caso de Silves desconhecemos se terá existido edificio similar.

O abastecimento de água ao *hammam* de Silves seria efectuado através do bem próximo Poço-Cisterna existente a nascente, igualmente adossado ao paramento interior da muralha da medina. Por esta passaria, facilmente, a conduta onde circulava a muita água necessária aos banhos.

2.2.3.3. Arrabalde e porto

Os subúrbios, no prolongamento do núcleo urbano, desenvolviam-se, através de ruas mais ou menos íngremes, até ao rio. Os dados arqueológicos, por ora disponíveis, indicam-nos que o arrabalde (*rabad*) se prolongava tanto para nascente como para poente da zona delimitada pelas muralhas da medina. De facto, sensivelmente a norte e no exterior da alcáçova, na rua do Castelo, foi posta à vista, devido a obras de alargamento daquela via, parte de estrutura habitacional de que subsiste, bem conservada, a instalação sanitária, assim como sector de compartimento e fossa séptica. A presença da fossa séptica, a norte da latrina, indica a existência de rua (Figs. 2.8 e 2.9).

O espólio ali recuperado, embora muito fragmentado, é semelhante ao exumado nas camadas 2 e 3 da alcáçova e, portanto, datável nos séculos XII-XIII.

A recente abertura, de grande vala para a colocação de canalizações na rua Cândido dos Reis, a partir da rua do Mirante e em direcção a nascente permitiu, também, identificar restos de estruturas habitacionais muçulmanas, assim como silos, a cerca de 1 m de profundidade (Figs. 2.10 e 2.12-2.14). O espólio descoberto é diversificado e abrange larga diacronia. Assim, entre os materiais muçulmanos encontra-se fragmento de taça e púcaro, quase completo, cujas formas e temáticas decorativa se assemelham a exemplares exumados na E 15/C 2 e E 17/C 3 da Zona da Arrochela ou, nas camadas 4 e 5 da alcáçova (Fig. 2.15). Outros fragmentos de cerâmica, nomeadamente de talhas com decoração estampilhada de carácter epigráfico, são atribuíveis aos séculos XII-XIII. Estes achados correspondem a edificações que integravam a zona nascente do arrabalde, indicando-nos que a cidade islâmica tinha, naquela zona, extensão semelhante à actual e era densamente ocupada.

Nas proximidades da rua Cândido dos Reis, no espaço conhecido como Fábrica do Inglês, foram destruídas importantes estruturas que se encontravam associadas a grandes quantidades de espólio arqueológico, aquando das obras recentemente ali efectuadas.

Na extremidade oposta à zona antes indicada, designadamente na ermida de Nossa Senhora dos Mártires, pudemos efectuar pequenas sondagens que não evidenciaram nível claro de ocupação islâmica, tendo-se, no entanto, recuperado fragmentos rolados de cerâmicas daquele período. Entre a ermida citada e a muralha da medina, onde se erguia a porta da Azóia, desenvolve-se encosta, hoje urbanizada com bairro operário, que constituiria arrabalde da cidade islâmica, dado o aparecimento de materiais arqueológicos naquele sector, que se prolonga pela zona plana que daquele templo se estendia até ao rio Arade, em local onde este alargava e recebia as águas da ribeira da Caixa de Água.

Para sul, onde presentemente existe o Jardim de Infância de Silves, os terrenos são lodosos e corresponderiam a zona alagadiça, conforme tivemos oportunidade de verificar, há alguns anos, antes da construção daquele edifício.

Junto ao rio, na actual rua Elias Garcia foi achado tesouro no interior de panela, constituído por cerca de “500 moedas árabes de prata de forma rectangular”, trata-se de diremes almoadas de que se conserva conjunto em exposição no Museu Municipal de Arqueologia de Silves e que documentam os arrabaldes, em zona onde pensamos ter existido importante sector industrial (Fig. 2.16). Obras recentes exumaram outros materiais islâmicos, alguns deles cerâmicas quase completas. A meio da rua Elias Garcia informaram-nos terem aparecido restos de tanques, que poderiam ter pertencido a tinturaria, tendo-se ali recolhido fragmentos de lucernas muçulmanas e grande bala de catapulta, de arenito vermelho, que guarda o Museu Municipal de Arqueologia.

Dada a descoberta de estruturas habitacionais na primeira zona referida e dos testemunhos da segunda, como tendo em conta as informações oferecidas pela “crónica do cruzado”, os arrabaldes de Silves teriam grande dimensão, justificando os 15 800 residentes e os



FIG. 2.8 – Vistas de parte de estrutura habitacional da rua do Castelo (RVI/97-9 e RVII/97-13).

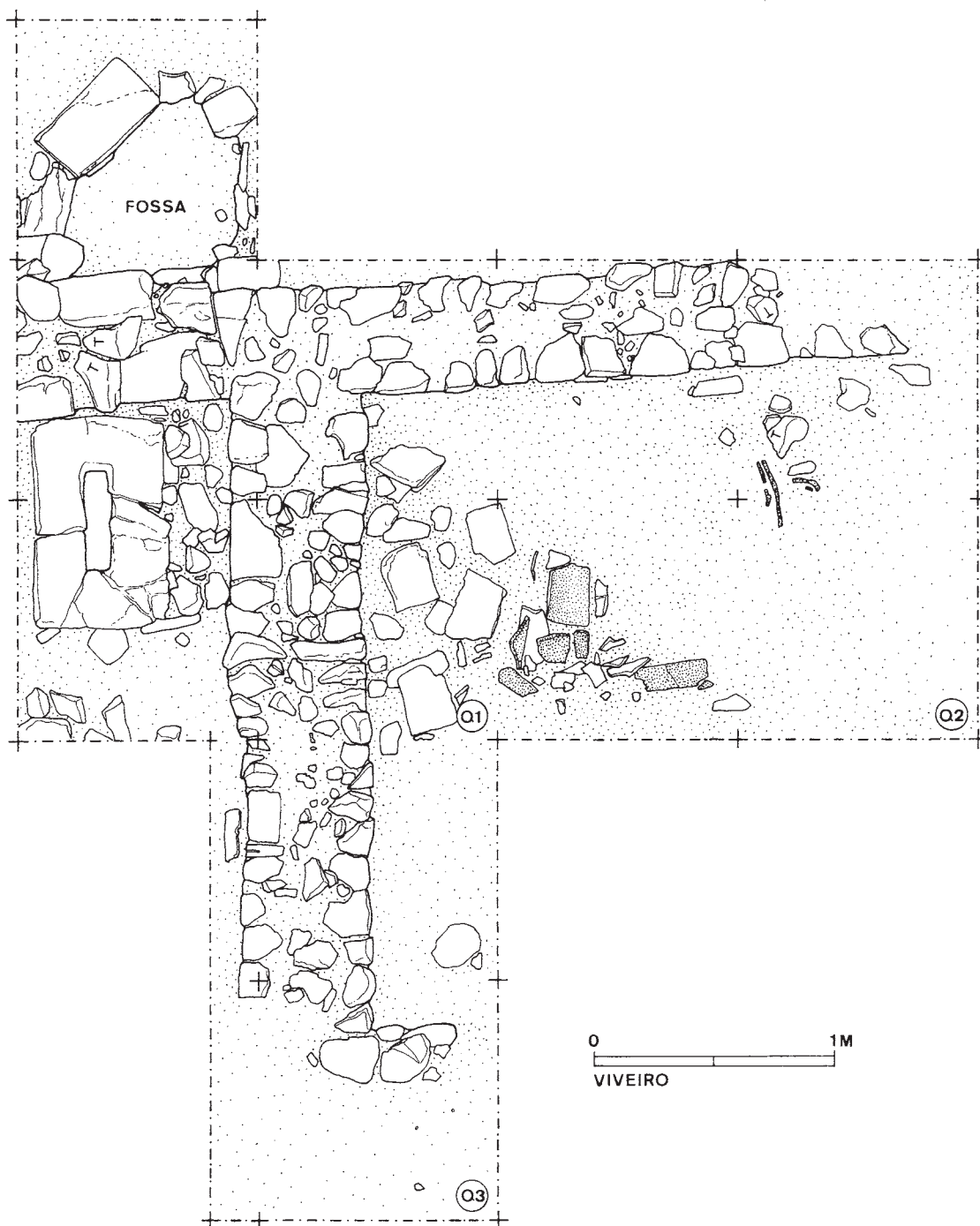


FIG. 2.9 – Planta de parte de estrutura habitacional da rua do Castelo.

200 cativos assinalados, como habitantes da cidade, no texto mencionado (Pimenta, 1982, p. 166, 181; Domingues, 1956, p. 46).

Às 16 000 pessoas existentes em Silves, nos finais do século XII, corresponderia, em termos teóricos, área mínima de ocupação com 16 hectares (10 m²/pessoa). A cidade e os arrabaldes, estes com a extensão por nós proposta e menor densidade de ocupação que a da medina, abrangeriam cerca de 25 hectares, sendo, portanto, credível o número de habitantes expresso pela fonte escrita acima referida (Fig. 2.17).

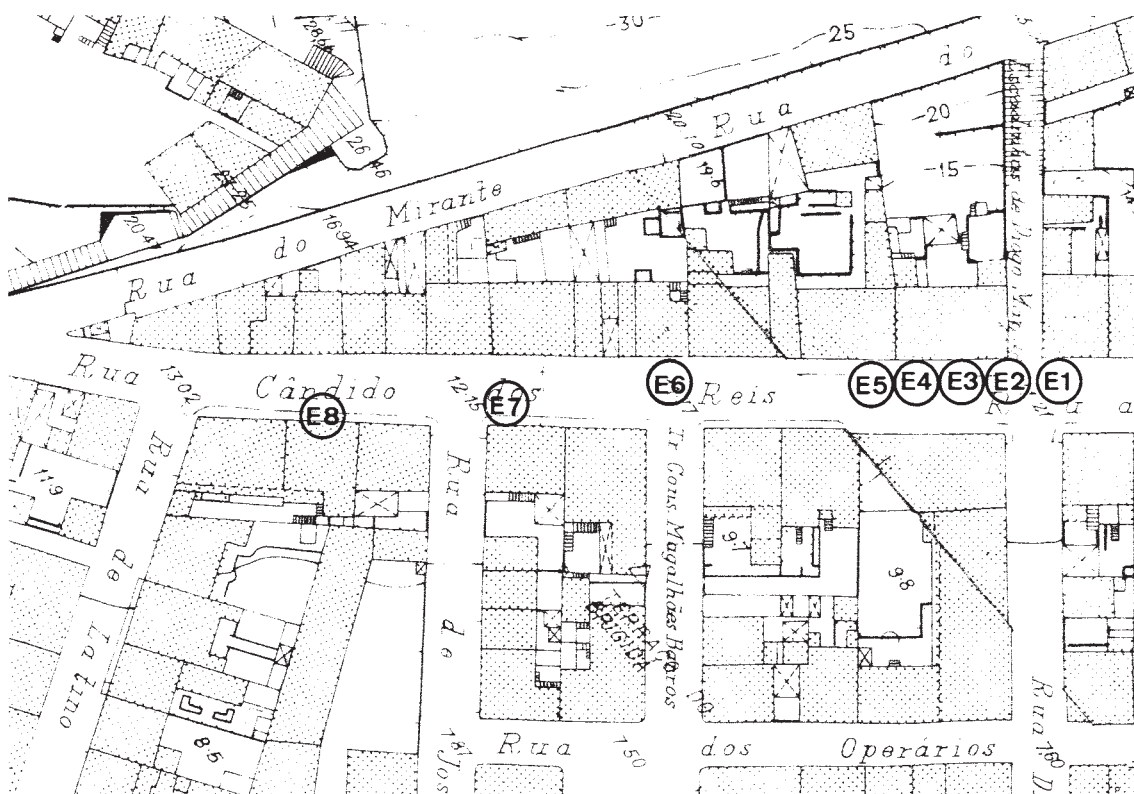


FIG. 2.10 – Restos de estruturas reconhecidas na rua Cândido dos Reis.



FIG. 2.11 – Troço de coluna, de mármore, encontrada na rua Cândido dos Reis.



FIG. 2.12 – Aspecto de estrutura subterrânea, encontrada na rua Cândido dos Reis.

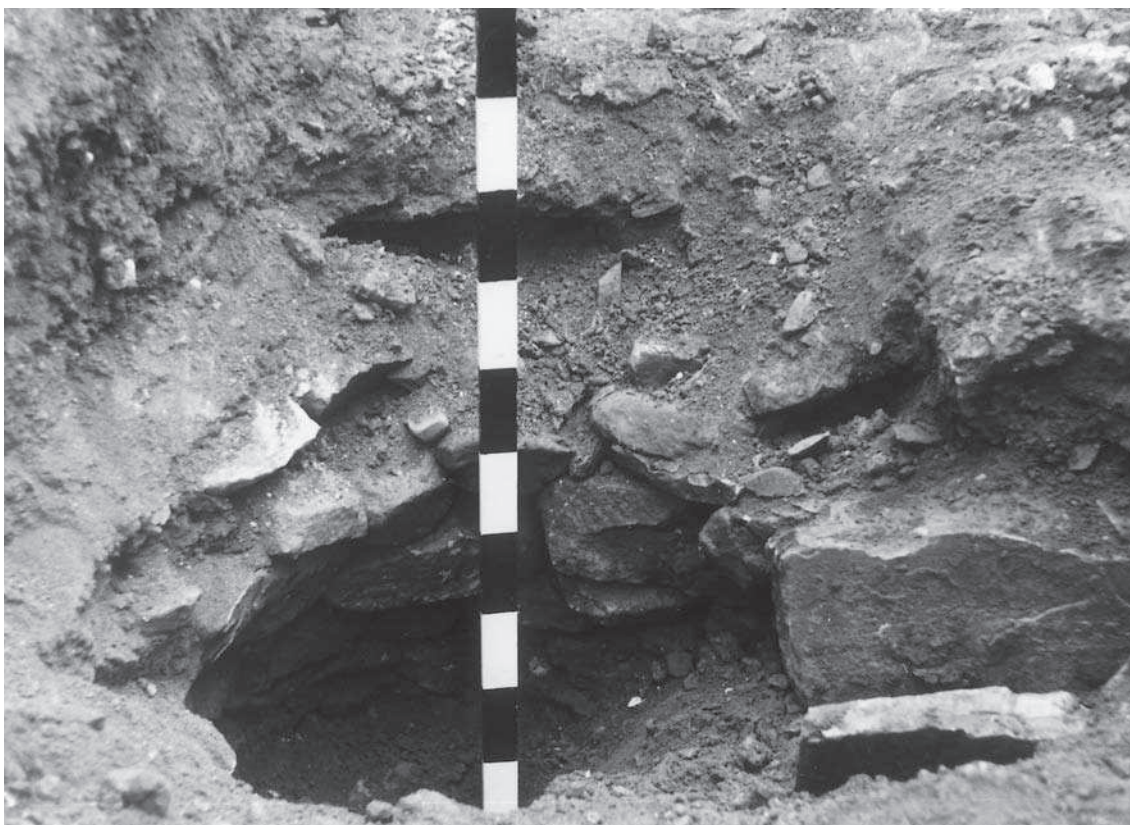


FIG. 2.13 – Aspecto de estrutura, subterrânea encontrada na rua Cândido dos Reis.



FIG. 2.14 – Estrutura encontrada na rua Cândido dos Reis.

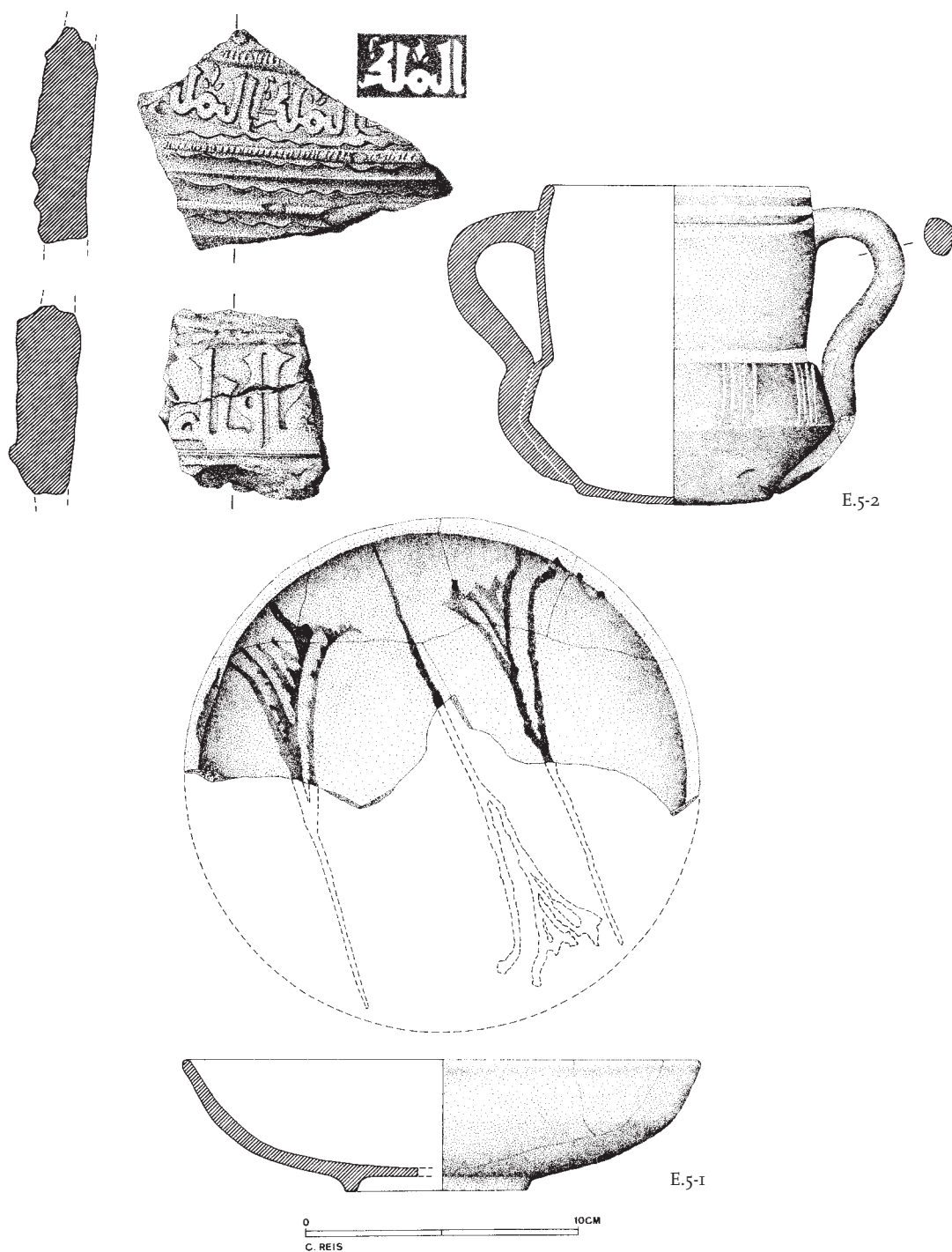


FIG. 2.15 – Espólio cerâmico recuperado na rua Cândido dos Reis.

Das muralhas que cercavam os arrabaldes, testemunhadas pelo cruzado, não se conhecem, por ora, vestígios. Contudo, aquele texto é bem explícito: “...ha cingida de muros e fossos, de tal arte que nem huma só choupana se encontra fóra dos muros, e dentro delles havia quatro ordens de fortificações...”. Assim, devemos aceitar que aquelas muralhas, defendidas por fosso, se prolongavam até junto do rio. No interior daquele dispositivo defensivo encontravam-se as muralhas da alcáçova, outras a meia encosta, as da medina e, a estas ligava-se a couraça, perfazendo os quatro dispositivos defensivos relatados (Pimenta, 1982, p. 166, 170).

Devido à passagem citada foi considerado, durante muitos anos, como pertencente à muralha dos arrabaldes o denominado Arco da Rebola, existente na rua Cruz da Palmeira. Investigações levadas a cabo por José Luís Cabrita, nos arquivos municipais, permitiram dar a conhecer a autorização concedida pelo município de Silves, em 30 de Março de 1853, a Santos Garcia e Domingues para unir, através de passadiço, as duas casas que possuía de um e do outro lado da rua referida, repondo-se a verdade histórica (Cabrita, 1986, p. 1).

Também têm sido indicadas como pertencentes àquela cintura de muralhas as construções que ainda durante os inícios do presente século se viam adossadas ao denominado Moinho da Porta, ele próprio considerado como uma das torres da couraça (Lopes, 1848, p. 114).

A zona portuária de Silves localizava-se até aos inícios da presente centúria, a jusante da ponte medieval. Subsistem algumas fotografias e postais daquela época, mostrando grandes batelões, carregados com cortiça e outros produtos, acostados ao cais onde existiam importantes armazéns, que serviam de entreposto aos produtos exportados através do rio (Gomes, 2002, p. 28). Imediatamente a montante da cidade, o rio não só é bem mais estreito, como os terrenos circundantes apresentam cotas elevadas, inviabilizando a circulação e acostagem de embarcações de carga.



FIG. 2.16 – Conjunto de numismas, pertencentes a tesouro, encontrado na rua Elias Garcia.



Parece-nos, pois, lógico que, não se tendo alterado substancialmente a topografia da zona, para além de assoreamentos reconhecíveis, o porto medieval ocupasse a mesma zona onde terá existido o porto proto-histórico e romano, aproveitando acentuado alargamento do rio entre o denominado cerro da Rocha Branca, onde se detectou assentamento fenício-púnico (Gomes, 2002, p. 91), e o limite ocidental da área urbana. Esta área, hoje muito assoreada e de cotas baixas, estaria então coberta pelas águas do Arade, dispondo ainda de água doce suficiente para abastecer os barcos, provinda da ribeira da Caixa de Água.

Aliás, também naquele local terá aportado a armada de cruzados que participou na conquista da cidade em 1189, tendo aqueles assentado arraiais nas proximidades, permanência que legou vestígios através do cemitério ali constituído sendo, ulteriormente, recordado com a construção da ermida de Nossa Senhora dos Mártires (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 53, 54, 56-58, 70).

Junto ao rio Arade, perto do porto e a poente da cidade, localizava-se o estaleiro de construção naval, referido a partir do século XII. Este exigiria mão-de-obra especializada e, de igual modo, mestres em diferentes artes, aí se construindo, com matérias-primas disponíveis na região, diferentes tipos de embarcações, utilizadas na pesca, com fins comerciais e até navios de guerra, conforme parece indicar Edrisi quando descreve Silves e diz: “*Tem um porto sobre o rio, e estaleiros ou arsenais*” (Blázquez, 1901, p. 16).

No arrabalde funcionava o restante sector industrial da cidade (moinhos, tinturarias, ferrarias, fornos de cerâmica, etc.) e na sua dependência, embora a certa distância, ficariam os meios de produção agro-pecuários que abasteceriam o núcleo urbano, fornecendo os mercados e os celeiros particulares ou da administração local.

Os moinhos situavam-se junto ao rio para, deste modo, melhor aproveitarem a força motriz das águas. Devido à sua grande importância económica foram referidos nos textos muçulmanos, desde o século XII, e cristãos, registando-se dois deles junto a Silves; o da Porta da Vila e o da Torre (Blázquez, 1901, p. 16; Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 33, 53).

Aquelas unidades transformadoras, mencionadas no “*Livro do Almoxarifado*” (Gomes, 2002, p. 66-70), indicam abundante produção de cereais. Recordo que os silos, reconhecidos tanto no Castelo como na área urbana, além de muitos outros entretanto entulhados, reforçam a ideia das culturas cerealíferas constituírem uma das principais riquezas do território de Silves (Lopes, 1848, p. 118).

É possível que tanto no interior da medina como nos arrabaldes pudessem ter existido fornos específicos para cozer pão, quiçá relacionados com os diferentes bairros. O pão poderia igualmente produzir-se no seio do agregado familiar, conforme parece indicar o fragmento de base para tal fim, exumado na Zona da Arrochela (E 14/C1-17).

Também se situariam no arrabalde as olarias e os correspondentes fornos de loiça ou de tijolos, ladrilhos e telhas, que necessitavam de espaços amplos. De facto, além da zona própria para guardar e preparar o barro, para armazenar o combustível e para os tornos onde se montavam as peças, necessitavam de local para as secar antes de irem ao forno e, no caso das loiças, de sector próprio para a aplicação de engobes, vidrados e pinturas, que as iriam valorizar. São mencionados fornos de cerâmica no “*Foral de Silves*”, de 1266, indicando terem existido próximo do núcleo urbano (Andrade e Silva, 1993, p. 24).

No *Livro do Almoxarifado* faz-se referência a três oleiros, um deles chamado Murça e residente na mouraria, onde existia “*forno de cozer louça*” pertencente a Gill Vaz e a Nuno Rodriguez. Aquele documento menciona, também, três fornos na zona correspondente à medina, na designada rua da Sapataria, o “*Forno Grande de El-Rei*”, o “*Forno do Corticinho*” e o “*Forno da Rua*”, que embora não saibamos se seriam destinados a cozer pão ou loiça pensamos que, a terem antecedentes islâmicos, seriam utilizados para cozer pão dado que os fornos para cozer cerâmica se situavam, quase sempre, na zona periurbana (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 17, 26, 31, 33, 34).

Os fornos de cerâmica muçulmanos localizar-se-iam em área próxima da actual rua Elias Garcia onde, há dois anos, reconhecemos restos de duas de tais estruturas, ainda com cerâmicas, que pudemos classificar nos finais do século XVI ou nos inícios da centúria seguinte. É, pois, provável que este forno se encontrasse na mesma área ou nas proximidades do local onde existiam as olarias muçulmanas, mantendo antiga tradição artesanal.

As produções de cerâmicas muçulmanas de Silves puderam ser confirmadas através da análise macroscópica das pastas dos seus fragmentos, exumados nos arqueossítios investigados, onde identificámos, recorrentemente, a utilização de grãos de arenito vermelho, funcionando como elementos não plásticos ou desengordurante das pastas. Cerâmicas com pastas de cor muito vermelha, ou castanha avermelhada, podem ter sido produzidas em Silves, nomeadamente algumas com as superfícies bem regularizadas e polidas, decoradas com pintura de cor branca, constituindo núcleo quase sem paralelos no restante Sul de Portugal.

A cidade seria circundada por extensas propriedades agrícolas como a Quinta da Barrada, a Horta Grande, Matamouros, o Monte de Roma, Almarjão, entre outras. Estas unidades de produção dispunham de instalações várias e seriam quase auto-suficientes em termos económicos, sendo os excedentes comercializados nos mercados citadinos.

2.2.3.3.1. *Albergues, hospitais e necrópoles*

A chegada às cidades do *al-Andalus* de forasteiros deixa pressupor instalações destinadas a acolhê-los, em particular aqueles que possuíam fracos recursos económicos e, mesmo, os doentes. Na área de influência de Silves existia a igreja do Corvo onde se podiam recolher peregrinos, em particular cristãos e moçárabes, pelo menos até ao século XII (Blásquez, 1901, p. 17, 18; Sánchez-Albornoz, 1978, p. 223).

No “*Livro do Almoxarifado de Silves*”, é assinalado terreno “... *que em outro tempo foy estalagem...*” (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 33). Este ficava próximo do rio e a pouca distância da Porta da Mouraria (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 33, 84), pervivendo, ainda, o topónimo rua da Estalagem, em artéria da zona baixa da cidade, recentemente alterado para rua João de Deus. A atendermos àquelas informações podemos deduzir da existência de duas estalagens, pertencentes a diferentes períodos da história da cidade, embora ambas localizadas junto ao rio. A primeira, poderá ter origem muçulmana pois, tal como em relação ao *hammam*, permanecia na memória da população.

Conhece-se no arrabalde de Granada “*hospital*” destinado a acolher pessoas doentes, tendo muitas delas, possivelmente, problemas do foro psíquico. O *maristán*, conforme era denominado, foi mandado edificar, no século XIV (1367), por *Muhammad V* e, depois de ter sofrido diferentes vicissitudes, encontra-se em fase de restauro, após intervenção arqueológica que permitiu uma melhor compreensão da sua estrutura. Trata-se de construção com planta rectangular, três pisos e pátio central, para onde abriam pequenos compartimentos, pressupondo-se que ali tenham existido doentes internados (García Granados e Salvatierra Cuenca, 1984, p. 18, 25; García Granados, Giron Irueste e Salvatierra Cuenca, 1989, p. 30, 33). O internamento no *maristán*, e até a sua própria concepção, pode corresponder a modelo oriental, sendo talvez consequência da denominada peste negra que, entre 1347 a 1352, provocou inúmeras mortes nas cidades muçulmanas peninsulares, inclusivamente em Granada (Arié, 1984, p. 305, 306, 308). Conhecem-se, no entanto, hospitais tanto no Próximo Oriente, onde os médicos peninsulares iam estudar, como no Magreb, pelo menos a partir do século X. A mais antiga referência a um *maristán*, no *al-Andalus*, remonta ao de Algeciras, edificado no século XII (Gigandet, 1996, p. 12).

As necrópoles das cidades islâmicas situavam-se, normalmente, no exterior do núcleo urbano e, muitas das vezes, junto a uma das portas de entrada na urbe, onde poderiam existir oratórios. No entanto, algumas elites político-militares teriam os seus panteões nos

jardins das alcáçovas, como acontecia em Córdoba, Sevilha, Valência e Granada (Torres Balbás, 1957a, p. 133). Na intervenção arqueológica que temos vindo a realizar no interior da alcáçova de Silves não localizámos, por ora, a existência de qualquer testemunho daquele tipo.

No “*Livro do Almojarifado*” faz-se referência a um “*ferregeal que chamam da Almo-couara...*” que “*parte com o Torrejam e com o adro dos Judeus e da outra parte de cima com terra da Ssee...*” (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 37). Aquele primeiro topónimo, a menção a uma grande torre, à judiaria e a terras da Sé, conduz a pensarmos que tal necrópole se situava não longe da denominada Porta do Sol.

Conhecem-se, por ora, apenas duas estelas funerárias, procedentes de Silves, uma de arenito vermelho e outra de calcário. A primeira não dispõe de proveniência certa e mostra texto sepulcral, enquanto a segunda exhibe o nome do defunto, “*Hisam b. 'Ali b. Jalifa*” (Labarta e Barceló, 1987, p. 417, 418; Nykl, 1940, p. 407, 408), e terá sido encontrada nos anos cinquenta da passada centúria aquando da abertura da estrada marginal (Fig. 2.18). Naquele local, próximo do rio, foram então, tal como durante o plantio do laranjal ali existente, descobertas diversas sepulturas, assim como talismã, com a representação da “Mão de Fátima”, e outros desaparecidos, possivelmente do mesmo tipo do molde publicado por Garcia Domingues, contendo inscrição religiosa (Domingues, 1956, fig. 5).

Existiu outra necrópole, embora com cronologia indeterminada, na área onde se encontra o edifício dos correios. Este foi construído nos anos cinquenta do século passado e, segundo informação de José António Correia, que participou como servente naquela obra, durante a abertura das valas para a implantação dos alicerces do edifício ter-se-ão descoberto várias sepulturas, estruturadas por lajes e, em especial, muito espólio osteológico humano. Pode tratar-se, dada a tipologia das sepulturas, de cemitério romano ou tardo-romano.

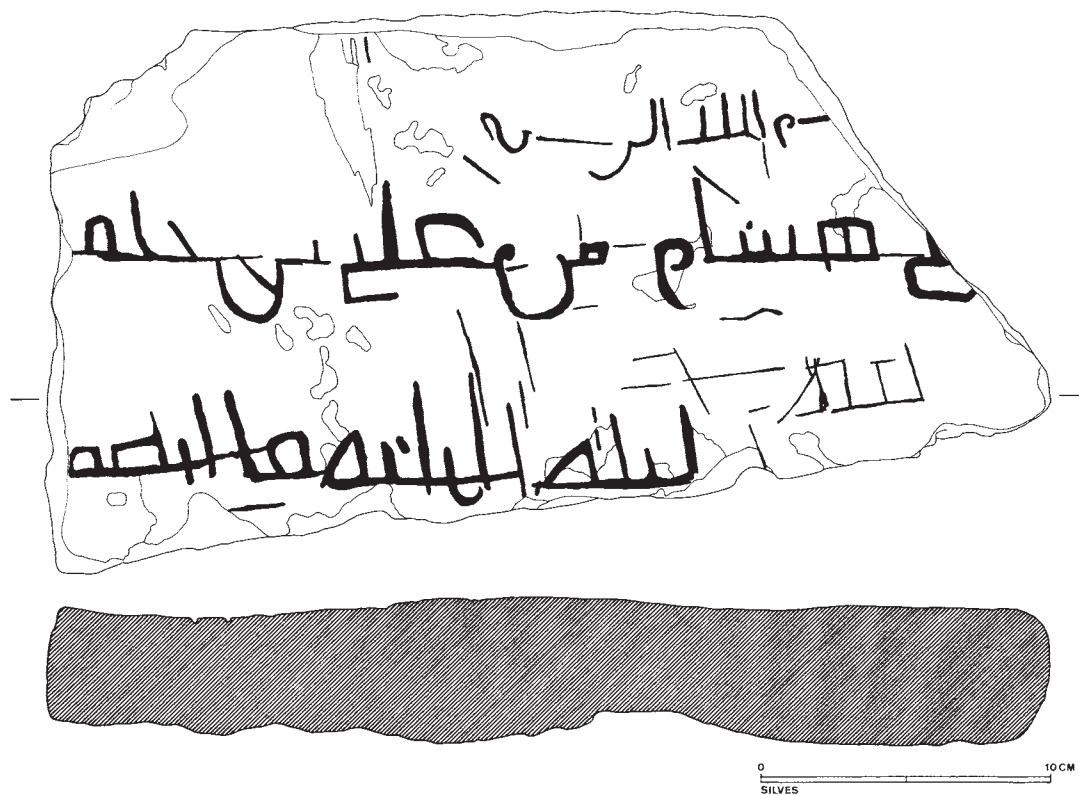


FIG. 2.18 – Fragmento de lápide sepulcral, da necrópole islâmica de Silves.

2.2.4. Rede viária e malha urbana

A cidade medieval de Silves mostra localização muito semelhante à de outras grandes urbes do Sul de Portugal, ocupando a encosta voltada a sul de elevação sobranceira à margem direita de um rio e não longe do seu estuário. Encontram-se naquelas condições cidades litorais e outras nos estuários de grandes rios ou nas margens daqueles.

Silves, tal como as cidades referidas, foi condicionada pela topografia do relevo onde está instalada, desenvolvendo-se, por isso, a sua ocupação entre o ponto mais alto e o rio, observando-se diferenças de cotas com cerca de 50 m e originando ruas por vezes extremamente íngremes.

Os testemunhos que evidenciam a antiga rede viária não são abundantes, embora se conheçam as principais portas de entrada na medina. A existência de antiga edificação como a alcáçova, assim como a localização da mesquita principal, agora proposta no quarteirão em parte delimitado pela travessa do Hospital e rua da Azóia, permitem reconstituirmos dois dos principais eixos viários da cidade islâmica. Assim, e talvez na tradição do urbanismo romano, entre a Porta do Sol e a Porta da Azóia desenvolver-se-ia via que corresponde, *grosso modo* à *decumana*, enquanto que outra, perpendicular, a rua Direita, ligava a Porta de Loulé ao Castelo, encontrando paralelos no *cardo maximus*. A partir daquelas duas grandes vias a medina ficava subdividida em quatro quadrantes, correspondendo o situado a nordeste à localização da alcáçova. Outras ruas, mais estreitas e paralelas entre si, orientadas no sentido nascente-poente e acompanhando o desenvolvimento da encosta, delimitariam os principais quarteirões.

Outra importante via ligava a Porta da Azóia à alcáçova, passando junto à mesquita. Duas ruas de menor importância desenvolviam-se a partir da Porta de Loulé, para nascente, conduzindo ao grande Poço-Cisterna e, no sentido oposto, aos banhos públicos.

Embora escrito no século XV, o “*Livro do Almoxarifado*” refere outras ruas que podem ter feito parte da rede viária muçulmana. Entre aquelas encontra-se a travessa da Cató, à esquerda de quem sobe a rua Direita (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 15, 19). Na intervenção que realizámos no lado nascente da rua do Castelo, na Residência Paroquial (Gomes, 2006, p. 176, 221), verificámos, através da identificação de fossa séptica, a existência de pequena rua paralela àquela e situada a norte do espaço habitacional reconhecido.

Também identificámos beco na Zona da Arrochela, medindo cerca de 1,50 m de largura, que possibilitava a entrada no espaço habitacional ali identificado. O seu acesso processava-se partir de rua situada a nascente.

As ruas secundárias que referimos eram estreitas e permitiam passagem para espaços habitacionais bem diferenciados, conferindo-lhes maior privacidade, embora também concorressem para a melhor protecção dos transeuntes da acção do Sol.

Na zona exterior às muralhas da medina existia via com grande importância, sendo ainda referida no “*Livro do Almoxarifado*”, e que ligava a Porta de Loulé ao rio, denominada naquele texto rua do Moinho da Porta (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 33).

A ponte sobre o rio Arade era, até há poucos anos, a passagem mais rápida para a zona sul do território de Silves. Segundo a tradição tratar-se-ia de ponte romana. No entanto, as siglas visíveis nas pedras das arcarias são semelhantes às que se podem observar nas cantarias da capela-mor da Sé, no cunhal nascente da Porta da Medina e na torre 8 da alcáçova. Aquelas marcas poderão ter sido realizadas após 9 de Janeiro de 1440, data em que os silvenses, como resposta ao regente D. Pedro, reclamam: “*por os nossos pecados somos postos em trabalhos e despesas*” por causa “*de hua ponte de pedra que nos cayo d’huua grande cheea que beyo pella quall nos serviamos E quantos ha no algarve*” (Iria, 1990, p. 57-59). Pensamos que a ponte terá sido edificada após a conquista cristã, pois se ela existisse, em 1189, não seria esquecida na “*Crónica do Cruzado*”.

2.2.4.1. Os bairros

Os diferentes bairros de Silves poderiam, tal como acontece em outras cidades islâmicas, encontrarem-se organizados em função das actividades económicas, da origem étnica ou dos credos dos seus habitantes. De facto, as comunidades cristãs e judaicas, embora pagassem tributos especiais, continuaram a praticar, livremente, os seus cultos até, pelo menos, ao fim do Califado. Em urbes como Huesca e Saragoça, existiam templos cristãos nos bairros ocupados por comunidades moçárabes que, conforme vimos anteriormente, poderiam dispor de banhos em anexo (Arié, 1984, p. 189).

Aquelas populações só terão sido realmente perseguidas nos dois períodos de maior fundamentalismo religioso, ou seja durante os séculos XII e XIII, embora apesar de em alguns casos se terem convertido, forçadamente, à Fé Islâmica, mantiveram-se nas zonas onde viviam até à sua ulterior integração nos territórios cristãos. Os dados arqueológicos, por enquanto disponíveis, em relação a Silves não nos permitem tirar conclusões sobre a organização socioeconómica dos bairros existentes na cidade, durante o período muçulmano, pressupomos que aquela terá sido semelhante ao das outras urbes suas contemporâneas. No entanto, a presença na cidade de populações cristãs, mesmo em época considerada de maior intolerância religiosa, parece-nos confirmada, pois o infante D. Fernando, filho de D. Afonso II e conhecido como Infante de Serpa, terá habitado palácio naquela cidade, onde passaria largas temporadas em vésperas da reconquista do Algarve (1248) (Domingues, 1956, p. 40). Todavia, esta presença pode estar ligada a interesses económicos e políticos, dado saber-se o bom relacionamento existente entre D. Fernando e Afonso X de Leão e Castela, a quem o governador muçulmano do Algarve prestava vassalagem.

Segundo Garcia Domingues, o palácio daquele membro da realeza poderia situar-se em Matamouros, junto a convento de Trinitários por ele fundado, que deu lugar, ulteriormente, a outro de frades Franciscanos, cujas lápides sepulcrais ainda ali pervivem. De facto, embora aquele autor apresente, de igual modo, a hipótese de o palácio de D. Fernando ter existido no interior da cidade, parece-nos que a sua primeira sugestão é mais plausível, visto que aquela propriedade seria fortificada e nela se terá refugiado *Ibn Al-Mahfut*, aquando da tomada da sua capital por D. Paio Peres Correia (Domingues, 1956, p. 41).

A comunidade judaica deveria, de igual modo, encontrar-se representada em Silves, visto que após a reconquista da cidade passou a pagar dízima à Igreja, tendo ali permanecido oficialmente, pelo menos, até ao reinado de D. Manuel, momento em que os seus bens e os da sinagoga foram confiscados (Ferro, 1979, p. 59; Iria, 1988, p. 155; Tavares, 1982, p. 489). É provável que a judiaria tenha existido no interior da medina de Silves, na zona a nascente da Porta da Medina, onde o “*Livro do Almoxarifado*” ainda a situava em meados do século XV. Ali se refere, especificamente, a existência da judiaria e a presença de judeus (Domingues, Leal e Moreno, 1984, p. 26, 28, 145).

No século XV conhecia-se, no interior da medina, a rua da Sapataria Velha, já referida (cf. Cap. I.1), devendo ter origem em período anterior à conquista cristã, indicando existirem no interior da fortificação bairros ligados a certas actividades económicas, como era comum no mundo medieval português. A alteração desta rua para o actual nome deve ter acontecido na centúria seguinte, podendo relacionar-se com a transferência daquele tipo de actividade para outra zona da cidade.

Nas cidades muçulmanas, determinadas profissões, como os sapateiros, costumavam instalar-se nos arrabaldes, em zona exterior à muralha, onde normalmente habitavam as populações com menos recursos económicos e, também, outros artesãos, ali coexistindo outras oficinas, como seriam as olarias e os fornos de cozer barro, as ferrarias e, por vezes, pequenas hortas, fazendo a ligação entre o campo e a cidade.

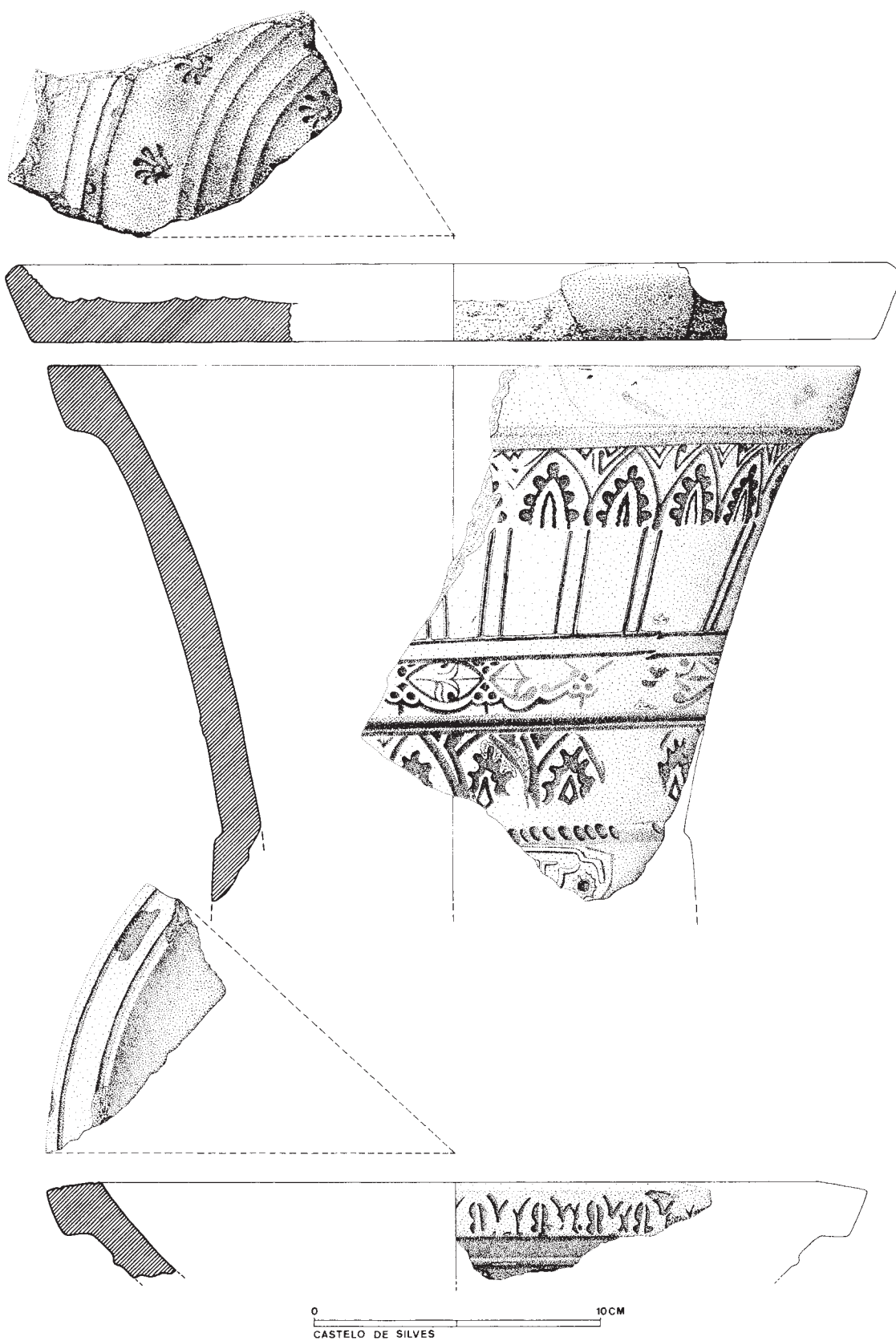


FIG. 2.19 – Peças recuperadas, avulso, no Castelo de Silves.

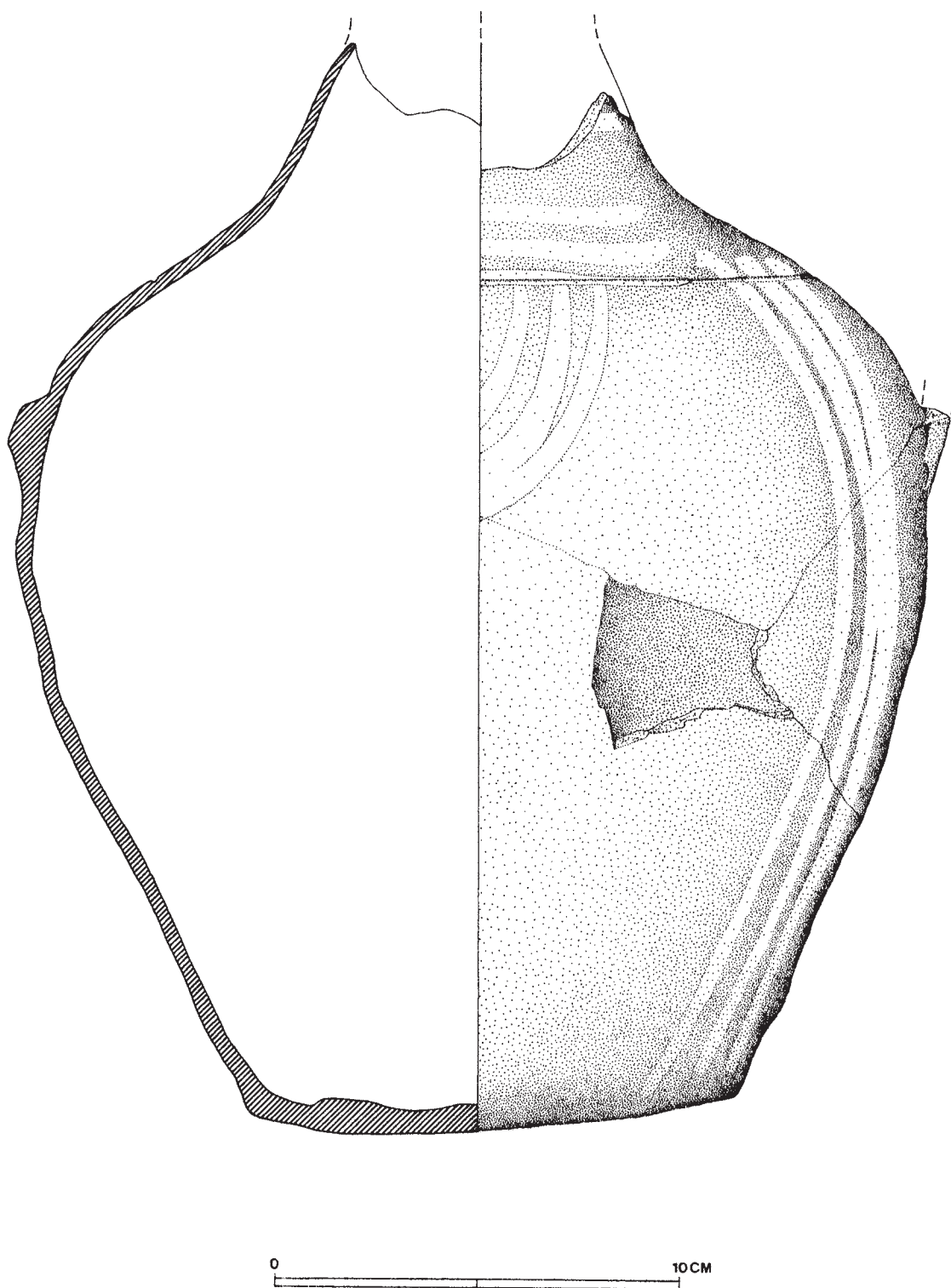


FIG. 2.21 – Fragmento de cântaro encontrado, na área urbana de Silves.

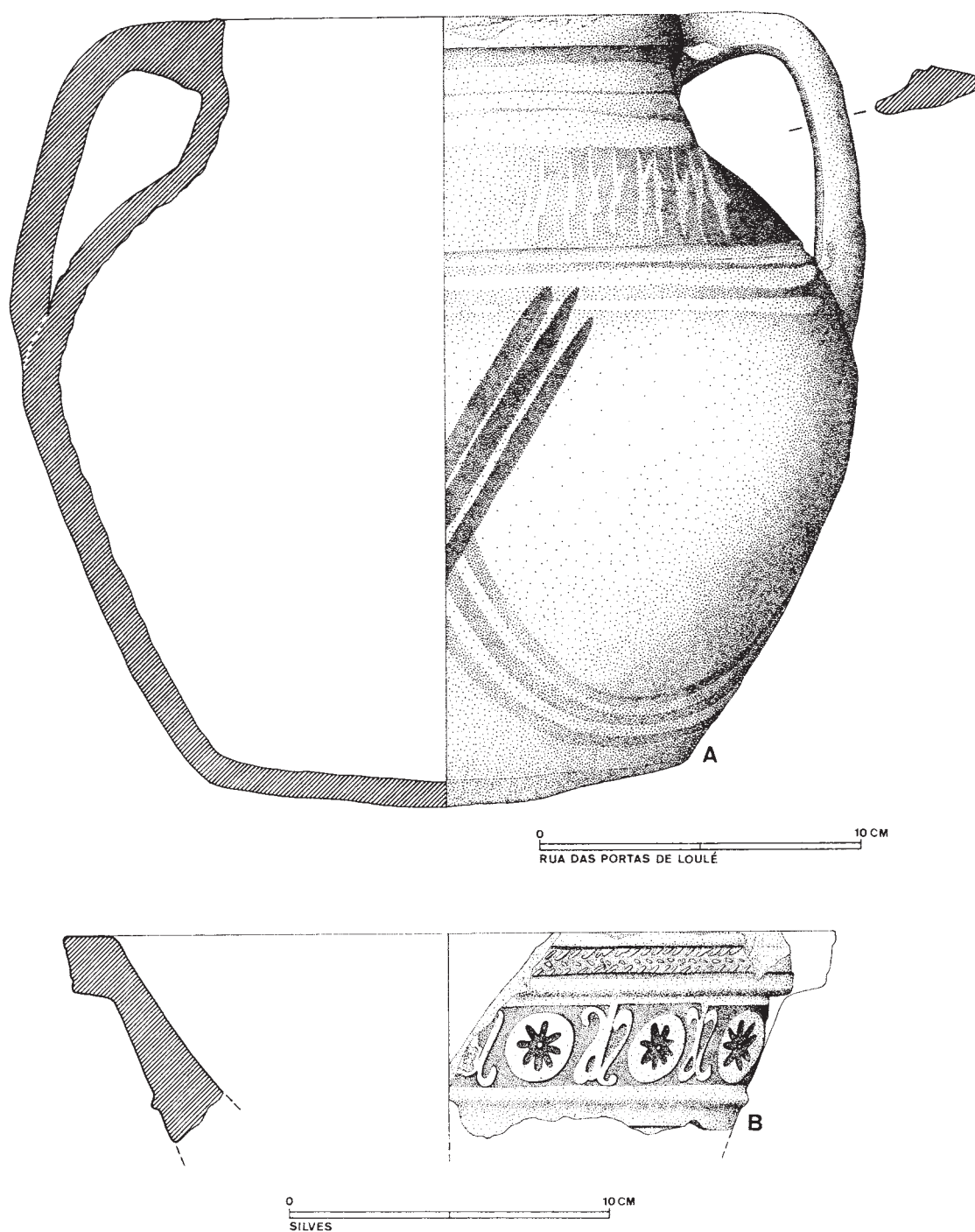


FIG. 2.22 – A - Panela encontrada, a 1 m de profundidade, na rua das Portas de Loulé; B - Fragmento de talha, recolhido, na área urbana de Silves.

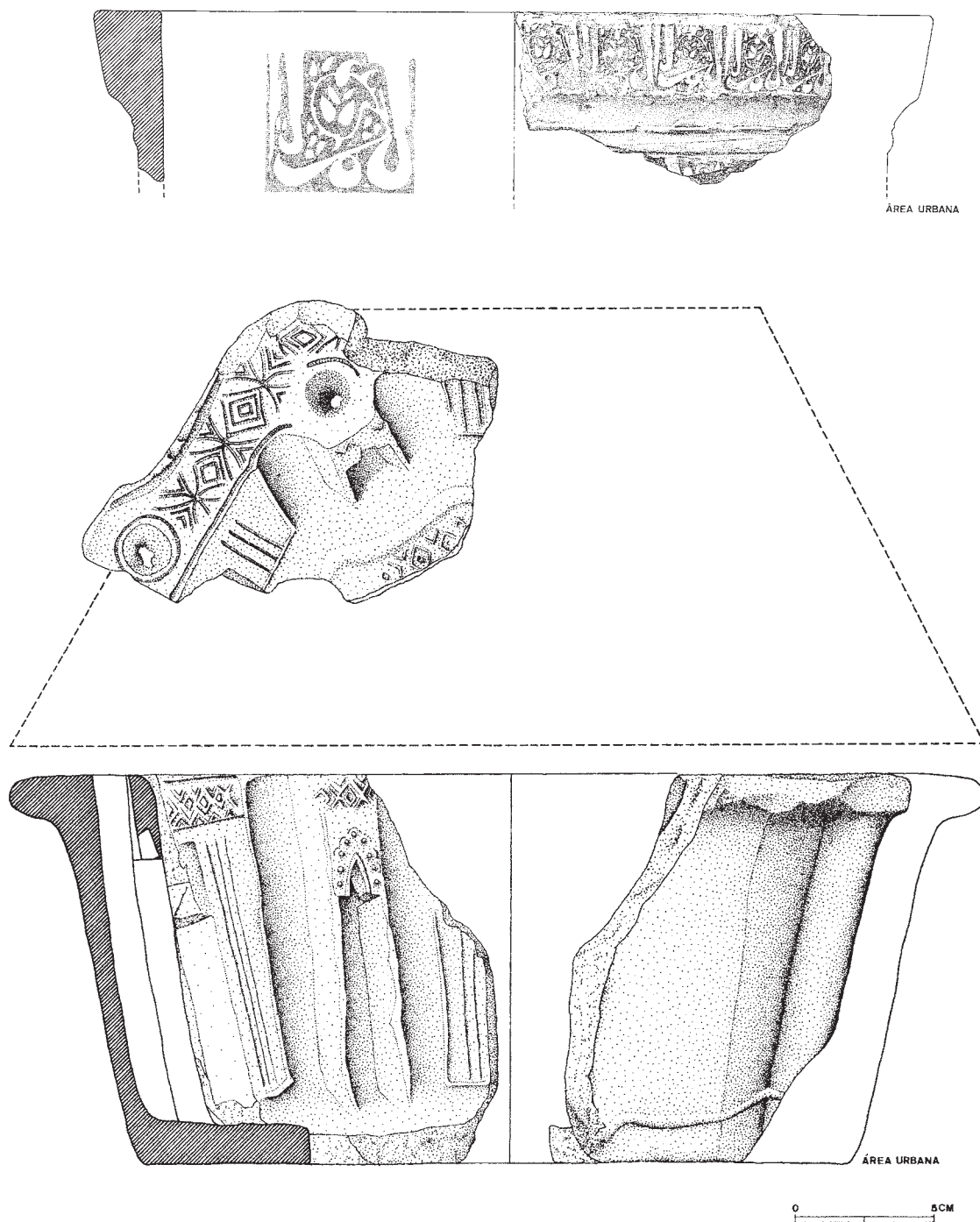


FIG. 2.23 – Fragmento de talha e de queimador de essências encontrados, avulso, na área urbana de Silves.

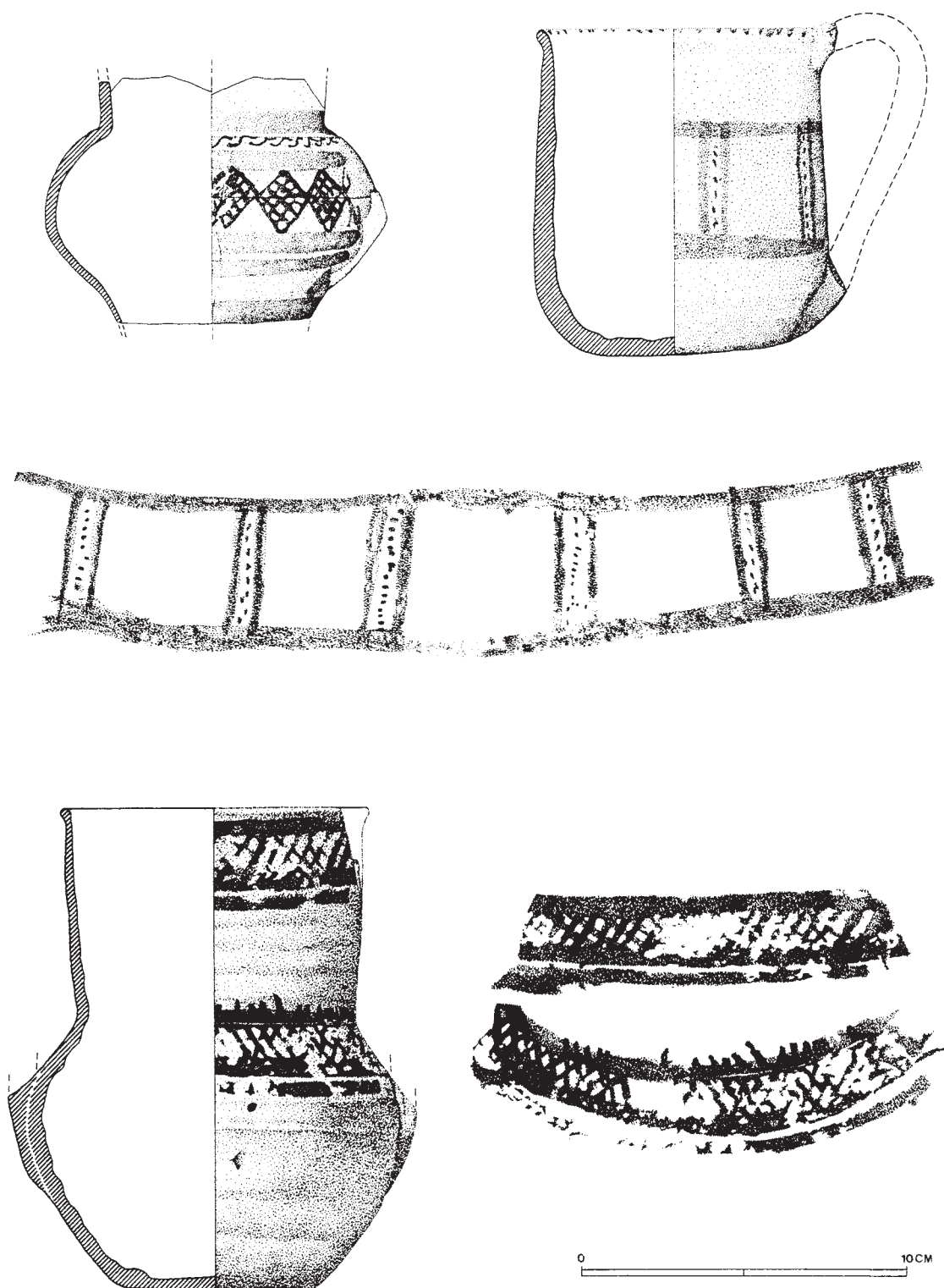


FIG. 2.24 – Fragmentos de púcaros procedentes da área urbana de Silves.

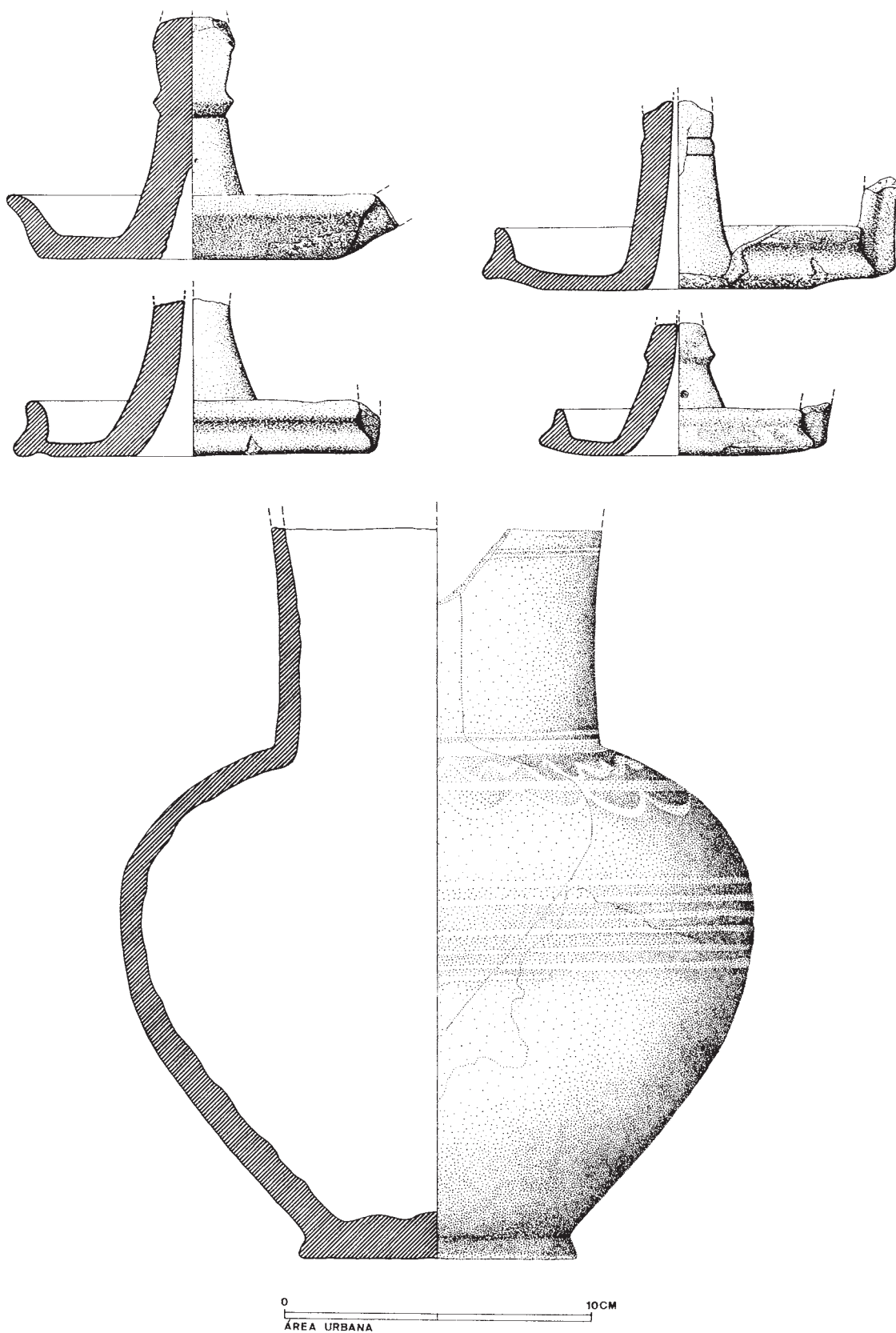


FIG. 2.25 – Fragmentos de lamparinas e de infusa encontrados na área urbana de Silves.



FIG. 2.26 – Bicos de aguamanis, encontrados no exterior, dos lados nascente e norte, do Castelo de Silves.

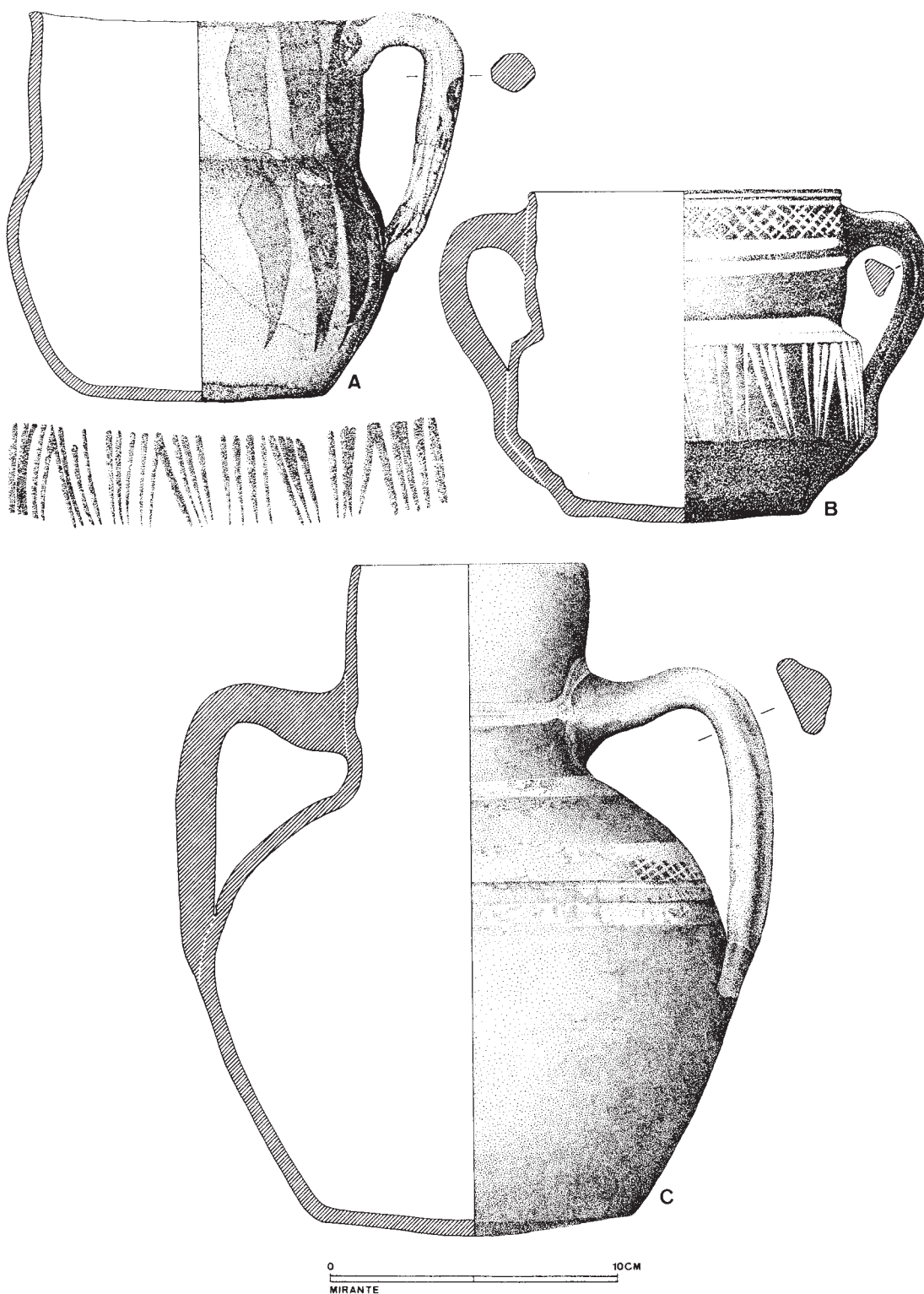


FIG. 2.27 – A - Púcaro da travessa da Cató; B, C - Púcaro e cântaros recolhidos na área urbana de Silves.

2.3. Aspectos do quotidiano urbano

2.3.1. A habitação

As intervenções realizadas, em três dos arqueossítios investigados (Castelo, Residência Paroquial e Zona da Arrochela) ofereceram-nos testemunhos significativos de espaços habitacionais islâmicos, embora todos atribuídos à fase final daquela permanência (séculos XII-XIII).

Assim, reconhecemos dois modelos arquitectónicos distintos, que correspondem a acentuadas diferenças socioeconómicas dos seus habitantes. Ao primeiro modelo pertencem os restos de duas vivendas, identificadas na Residência Paroquial e na Zona da Arrochela. Apesar das distintas dimensões daquelas casas, conforme oportunamente tratámos, ambas apresentam como características comuns serem edifícios térreos, cujos espaços se articulam em torno de pequeno pátio central, com jardim. As duas dispunham de instalações sanitárias, em uma delas ligada a fossa séptica, repetindo sistema que também identificámos no sector de casa posto à vista na rua do Castelo (cf. Cap. 2.2.3.3.).

As habitações referidas possuíam cobertura em terraço e a maior (Zona da Arrochela) apresentava estábulo anexo. No interior daquela identificámos silo onde se guardariam os cereais para o consumo anual (cf. Cap. 1).

No pátio da casa da Residência Paroquial (Gomes, 2006, p. 176-177), apesar das transformações verificadas durante a sua ocupação cristã, encontrámos nivelamento contendo cerâmicas islâmicas e no exterior várias peças, fracturadas, entre elas fragmentos de talha decorada, com relevo e estampilhagem, que terá feito parte do equipamento essencial daquela habitação.

Também detectámos vestígios pertencentes a uma outra habitação do mesmo tipo das agora tratadas, nomeadamente restos de jardim com passeador a que se associava cisterna, na área correspondente ao Salão Paroquial.

Embora de maiores dimensões, deve, ainda, integrar o mesmo tipo de casas o conjunto de testemunhos arquitectónicos que no Castelo denominámos Casa B, aspecto que só a continuação das escavações arqueológicas poderá averiguar.

O segundo modelo integra habitação palatina, mostrando planta rectangular disposta longitudinalmente em relação ao pano de muralha, ao qual está adossada, sendo constituída por dois andares e dois pátios interiores, um deles com jardim, além de possuir instalações sanitárias, complexo de banhos e depósitos para água próprios.

Um dos pátios, mais próximo da entrada principal da casa, pertenceria à sua zona semiprivada, onde se encontrava o salão principal com alcova, antecedido por arcaria decorada com estuques incisos e pintados. O segundo pátio centrava o sector privado, onde existia a cozinha, os banhos, a despensa, etc.

Pode ter, igualmente, pertencido a habitação de carácter palatino, dada a sua situação, dimensões e disposição dos espaços, mas ainda à boa qualidade da edificação, sector de construção exumado na Zona da Arrochela. De facto, pudemos ali descobrir parte de salão com 11,60 m de comprimento, ladeado por duas alcovas sobrelevadas, em local que seria cercado, pelo menos, a sul e a poente, por forte dispositivo defensivo.

A importante área palatina pertence certamente o Complexo de Banhos exumado na alcáçova, protegido do lado sul por forte muro onde se abria largo portão de acesso a pátio cujas dimensões e funções, por ora, desconhecemos, embora a sua situação, central e elevada, sugira tratar-se do palácio do governador da cidade e do território de Silves.

2.3.2. *As actividades domésticas*

Sabemos que a casa medieval, tanto islâmica como cristã, não era pródiga em mobiliário e utensílios. A economia de meios abrangia quase todos, exceptuando as elites que podiam adquirir e fruir de maior número de bens, sobretudo de alguns exógenos e sumptuários.

Os contextos arqueológicos por nós estudados evidenciaram não só diferenças em relação aos distintos testemunhos arquitectónicos, como aos espólios que aqueles integravam. Desde logo é nítida a diferença entre a quantidade e a qualidade dos materiais exumados na alcáçova, em relação aos identificados em diferentes pontos da área urbana. Como é lógico, as elites dispunham de espaços maiores, com arquitectura mais complexa, correspondendo às construções singelas menor espólio. Todavia, entre os diferentes pontos daquela escala encontram-se ocorrências comuns, como por exemplo as cerâmicas de ir ao fogo e que tanto eram usadas nas modestas cozinhas, das populações economicamente mais carenciadas, como nas da mais abastada nobreza.

Por outro lado, os artefactos exumados informam-nos sobre as principais actividades desenvolvidas nas áreas habitacionais. Além dos trens de cozinha com cerâmica de ir ao fogo, de armazenamento e de mesa, encontrámos lucernas e lamparinas, restos de móveis, peças de fusos e de rocas, utilizados pelas mulheres de cada casa na fiação da lã e do linho, pressupondo manufactura de tecidos, a par de objectos de carácter lúdico, de brinquedos e de peças de jogo, ou de artefactos utilizados na higiene pessoal (pinça e frascos de perfumes) mas, também, adereços (alfinetes de cabelo e jóias).

Algumas moedas descobertas, de ouro ou prata, traduzem o grande desenvolvimento comercial, estabilidade económica e aspectos da propaganda político-religiosa.

Conforme várias vezes ao longo do presente trabalho tivemos oportunidade de referir, as cerâmicas constituem a maior quantidade de espólio, como o mais diversificado, permitindo observar evoluções formais e funcionais, além de atributos de carácter simbólico e estético, que utilizam a coroplastia, a impressão de matrizes, a pintura, o esmalte ou outros elementos decorativos.

Na grande maioria das casas muçulmanas as refeições eram tomadas junto ao fogo, onde foram cozinhadas. Assim impunha a economia de espaços e de movimentos, aproveitando-se a iluminação proporcionada por aquelas estruturas de combustão, como o aconchego produzido pelo seu calor nos dias de clima mais rigoroso. Os alimentos eram consumidos em recipientes de uso colectivo, como as grandes taças, ou até nas vasilhas em que foram cozinhados, no caso de frigideiras e tachos. Os líquidos eram servidos em jarros e jarras, utilizando-se ocasionalmente púcaros. Taças de menores dimensões poderiam servir para conter condimentos, nomeadamente sal e especiarias mas, também, para nelas se beber, individualmente.

Algumas facas ajudavam a partir os alimentos que eram consumidos com as mãos. Ao acervo referido faltam, por certo, os utensílios produzidos em materiais perecíveis e que raramente se conservaram, mas que sabemos terem existido nas mesas islâmicas, designadamente recipientes de diferentes fibras vegetais entrançadas, assim como colheres de madeira.

Nas casas mais abastadas a mesa era armada no salão, perto da alcova quando esta existia, onde se recostava o dono durante os repastos.

Os alimentos eram servidos e consumidos no mesmo tipo de recipientes antes referidos, embora apresentassem formas e decorações mais requintadas, recorrendo-se, desde cedo, às cerâmicas esmaltadas e policromas importadas e, mais tarde, às de produção peninsular, a par de peças vidradas ou, durante o Período Almorávida-Almoada, esmaltadas, decoradas por estampilhagem, esgrafitadas, etc.

A par dos pratos principais que constituíam as refeições, a mesa era completada com bonitas taças de pé, algumas com forma carenada e cobertas com tampa, onde se serviam frutos secos (acepipes), condimentos e molhos, tal como doces. Além das peças de cerâmica, podiam surgir, nestas mesas fartas, recipientes de vidro, nomeadamente taças e jarros, como os cujos fragmentos exumámos na alcáçova.

Nos dias escuros e durante a noite dispunham-se na mesa lucernas e, mais tardiamente, lamparinas com pé alto. Os lavabos faziam ainda parte do serviço de mesa. No salão encontravam-se, também, queimadores que tanto aqueciam o ambiente como o purificavam, através das essências neles queimadas.

Na loiça de mesa estudada, com cronologia situada entre os séculos VIII e XIII, verificou-se a evolução de certas formas.

A taça, registada em todos os arqueossítios investigados, é a peça que revela maior polimorfismo, permitindo, através da forma do corpo, do perfil e secção do bordo, do tipo de carena e, em particular, do pé em que assentam, assim como do tratamento das superfícies e técnicas decorativas empregues, estabelecer o quadro da sua evolução e seguir a sua integração cultural.

As taças com as superfícies esmaltadas e cronologia mais recuada, correspondendo à fase do Emirato Omíada, apresentam formas hemisféricas achatadas ou troncocónicas e, em raros casos, observa-se, naquele primeiro grupo, canelura sugerindo carena e antecedendo o fundo. Dispõem de bordos ligeiramente espessados, ou extrovertidos, e assentam em fundos planos ou com pé baixo e anelar. Oferecem decoração nas cores azul turquesa ou verde, associadas à cor castanha escura ou negra, constituída por simples manchas, linhas escorridas ou composições mais elaboradas, de carácter geométrico, fitomórfico ou pseudo-epigráfico, na superfície interior.

Contemporâneas e formalmente semelhantes, às peças antes referidas, seriam os exemplares com ambas superfícies vidradas, encontrados em menor número que as taças com pastas e superfícies de cores claras ou vermelhas.

Os exemplares mais antigos daqueles últimos correspondem a formas com paredes sub-verticais e fundos quase planos, sem pé. Uma das características desta forma e classe de cerâmicas reside na quase inexistência de pé. Surgem, ainda, taças de maiores dimensões a partir de meados do século VIII, onde encontramos variantes com o bordo espessado ou, extrovertido e horizontal, em aba. A decoração pintada é de cor vermelha, cor-de-laranja, castanha ou negra, nas taças com superfícies claras, ou branca nos exemplares que apresentam superfícies de cor vermelha ou cinzenta. Os motivos representados, executados sobre o bordo ou na superfície interior são, normalmente, de carácter geométrico.

As peças com as superfícies esmaltadas de época ulterior, correspondendo ao Período do Califado de Córdoba, mostram forma hemisférica, hemisférica achatada ou carenada. Algumas são mais altas que as anteriores, do Período do Emirato, e possuem, em geral, bordos ligeiramente extrovertidos.

A decoração foi efectuada nas cores verde e castanha escura ou apenas utilizando uma daquelas. Também encontrámos taças esmaltadas apenas de cor castanha escura, assim como outras com decoração de reflexo metálico.

A partir dos inícios do século XII verifica-se maior diversidade formal, sobretudo nas peças esmaltadas, coexistindo exemplares hemisféricos, outros hemisféricos achatados, carenados e surgindo as taças com carena acusada, com Almorávidas e Almoadas. Observavam-se, também, acentuadas diferenças em relação ao bordo, ao pé alto e destacado, como na decoração diversificada, registando-se variação cromática, entre ambas superfícies, utilização de incisões na superfície exterior, tanto de taças como das tampas de fecho hermético que as cobriam, ou de estampilhas, em particular no interior daquelas primeiras.

Taças carenadas e esmaltadas, dos finais do Período Almoada, apresentam decoração incisa nas superfícies exteriores, entre o bordo e a carena. Aquela pode ser constituída por simples linhas horizontais ou por teorias de elementos fitomórficos, muito estilizados, a maioria dos quais reproduzindo palmetas (Figs. 2.28 e 2.29).

Alguns daqueles recipientes eram cobertos por tampas de forma bitroncocónica, que mostravam, de igual modo, decoração incisa, entre a carena e o bordo, formada por linhas horizontais, verticais, associando-se umas e outras, ou por teorias de motivos fitomórficos idênticos aos que decoram as paredes das taças. Em um caso verificámos ornamentação constituída por cordões radiais, preenchidos por pequenas impressões.

A decoração das peças mencionadas, taças e tampas, era completada pela aplicação de esmaltes nas cores verde, azul turquesa, amarela ou branca, sendo a mesma enriquecida, através das diferentes quantidades de esmalte que se conservavam nas incisões e nas superfícies, ou pela variação cromática proporcionada pela aplicação de esmaltes de cores diferentes (Figs. 2.30 e 2.31).

A decoração estampilhada, encontrada no interior das taças de carena acusada, circunscreve-se ao fundo e era integrada em cartelas circulares. As pequenas estampilhas oferecem forma geométrica ou fitomórfica, a maioria das quais circulares, mas tendo detectado-se outras bolbiformes e rectangulares, assim como séries de impressões produzidas com “pente” (Fig. 2.32).

Uma taça esmaltada mostra impressa, na superfície exterior do fundo, marca leteriforme que pode corresponder ao nome do fabricante (Fig. 2.33).

Nas taças cujas superfícies foram vidradas aparecem, de igual modo, formas novas: as taças bitroncocónicas com carena acusada, muito semelhantes às possuindo as superfícies esmaltadas, as taças hemisféricas muito achatadas, com carena baixa, e as taças com dupla carena acusada, fundo convexo e séries de cordões verticais nas superfícies exteriores. Verifica-se a existência de maior número de exemplares que assentam em fundos planos ou algo convexos, em relação aos providos de pé alto e anelar. Estas peças oferecem decoração de cor castanha escura ou constituída pelos já referidos cordões (Fig. 2.34).

Nas taças produzidas com pastas de cores claras ou vermelhas observa-se que assentam em fundos planos. Podemos, pois, constatar grande homogeneidade formal nas taças com o tipo de fabrico referido ao longo de toda a permanência islâmica, à excepção de alguns bordos extrovertidos e de raras peças com pé anelar (Fig. 2.35). Também identificámos exemplares, pouco numerosos, fabricados ao torno lento.

Por outro lado, as taças produzidas com pastas claras mostram sempre paredes mais finas, superfícies melhor alisadas e foram preferentemente decoradas.

A decoração das taças fabricadas com pastas claras ou vermelhas é constituída por motivos pintados, nas cores vermelha, castanha ou negra, no interior do fundo ou sobre o bordo, no primeiro grupo mencionado, e de cor branca, no segundo. As diferentes temáticas decorativas presentes nesta forma aproximam-se, em certos casos, das registadas em púcaros, jarras e bules, podendo tanto encontrar-se relacionada com a evolução cronológica e de gosto, como com diferenças étnicas dos seus produtores.

Os bules foram montados com pastas claras ou vermelhas e, apenas, alguns exemplares mostram decoração constituída por pingos de vidro. Não possuímos, por enquanto, nenhum bule com as superfícies esmaltadas ou vidradas.

Embora se tenha encontrado em Silves bule anterior à presença islâmica na cidade, esta forma só reaparece a partir de finais do século X (Fig. 2.36).

Os bules muçulmanos mais antigos dispõem de corpo globular e assentam em fundo ligeiramente convexo, tendo bordo alto e asa angular. Os bicos, de forma cilíndrica, são longos.

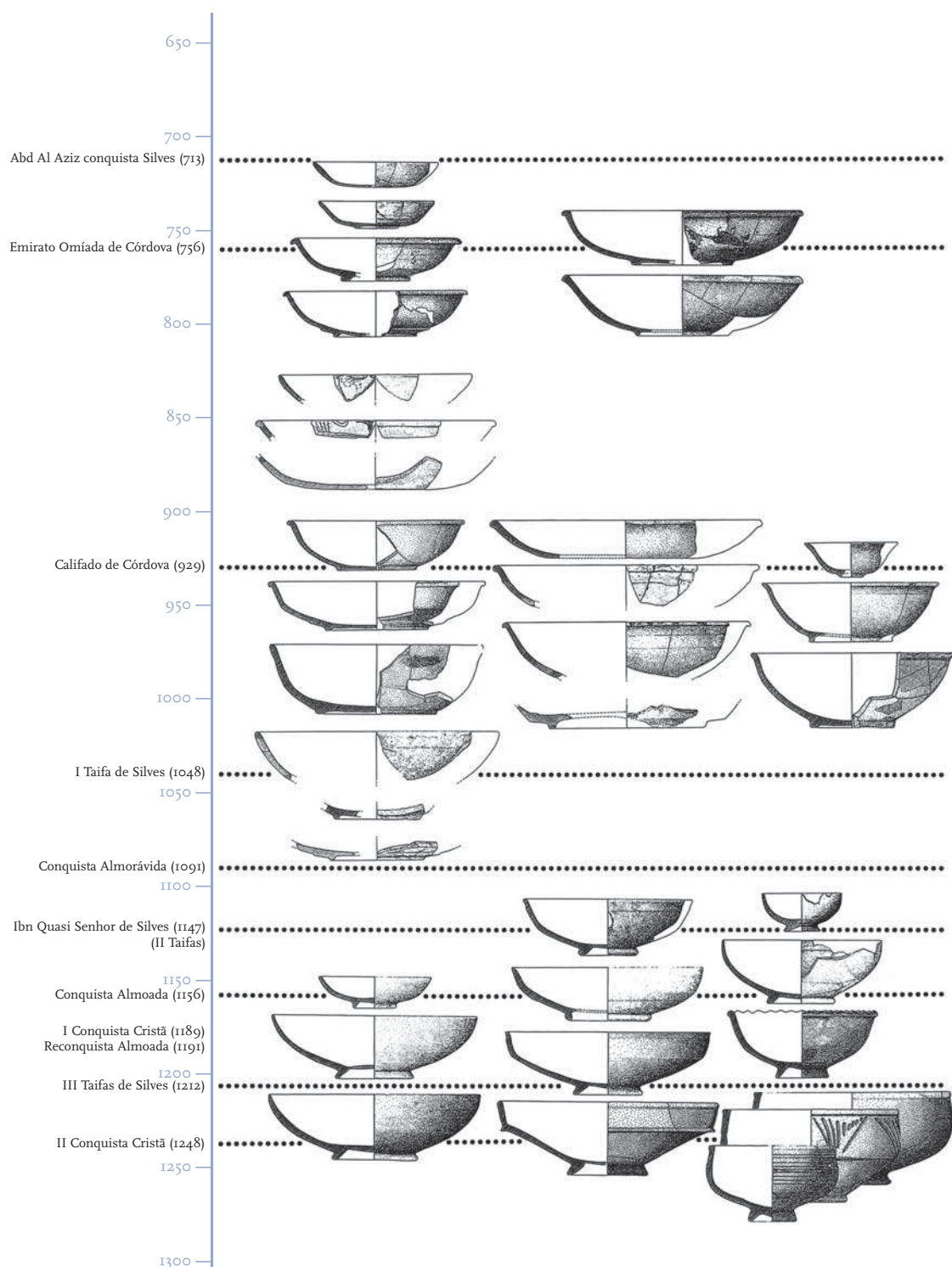


FIG. 2.28 – Evolução formal das taças esmaltadas encontradas em Silves.

Os exemplares almorávidas e almoadas mostram forma globular mas substancialmente achatada, gargalos baixos, com lábio destacado por cordão ou inflexão, asas pequenas e curvas, assentam em fundos de tendência convexa e dispõem de bicos curtos.

Os bules do Período Almoada, fabricados com pastas claras, mostram corpo de tendência bitroncocónica, descansando em fundo com pé anelar para encaixe em suporte. Uma miniatura oferece as mesmas características.

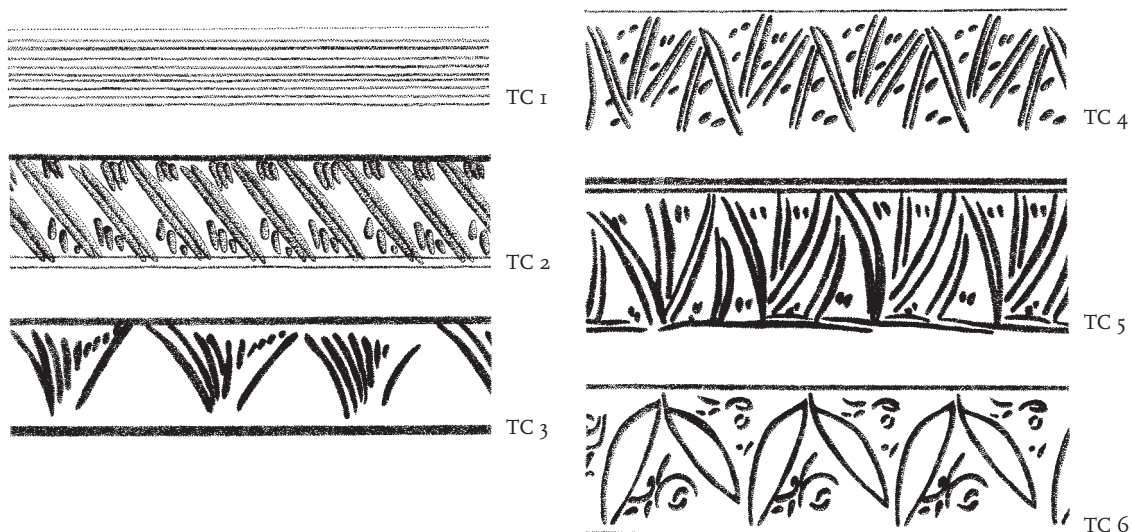
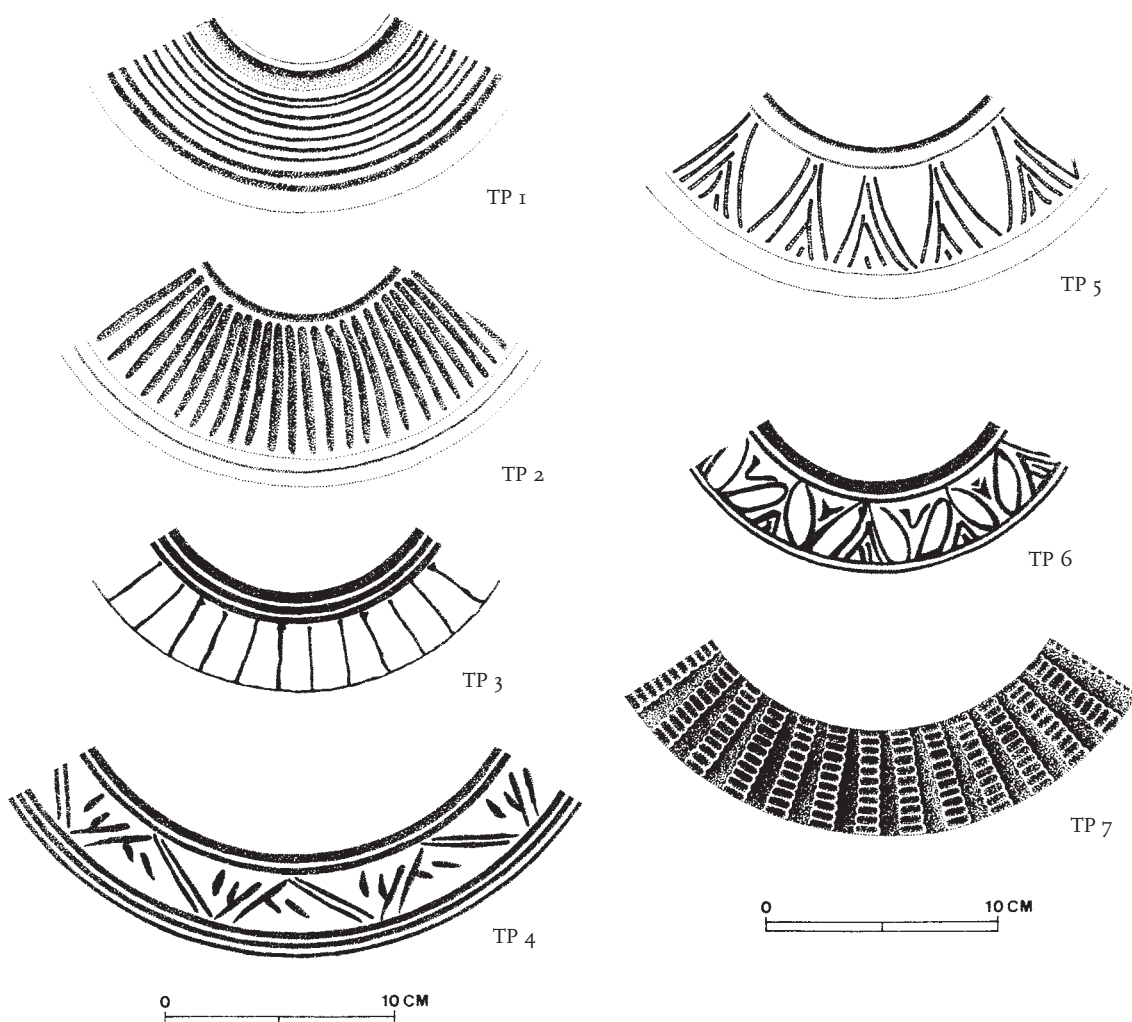


FIG. 2.29 – Decoração incisa, executada na superfície exterior de taças carenadas e esmaltadas.



FIGS. 2.30 | 2.31 – Decoração incisa, executada em tampas, esmaltadas, de fecho hermético.

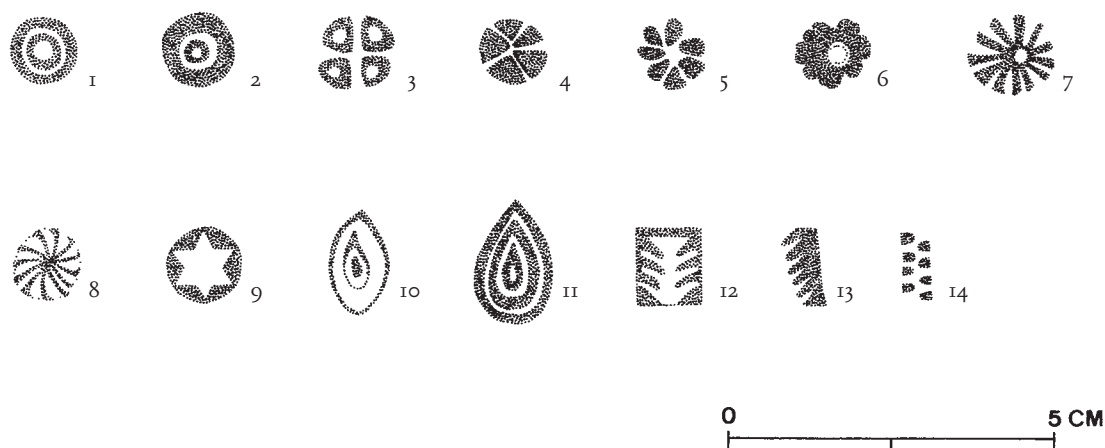


FIG. 2.32 – Decoração estampilhada, executada no interior de taças com carena acusada.

Aqueles recipientes são muito baixos, as asas pequenas, possuem perfil semicircular, os bicos são curtos e de forma bitroncocônica; aspectos que vinham já sendo notados em algumas das peças anteriores.

Os bules mais antigos apresentam decoração pintada, constituída por conjuntos de três traços digitados ou teorias de pequenos traços cruzados, integrados em cartelas horizontais; ornamentação que, também, encontrámos nos púcaros da mesma época.

Os bules dos séculos XII-XIII exibem, em geral, decoração pintada, formada por linhas horizontais que, não raro, integram séries de pequenos traços algo irregulares, dispostos obliquamente. Exemplar fabricado com pasta clara e a miniatura, pertencente à mesma classe de cerâmica, conservam, sob o bordo, manchas de vidrado de cor verde. Os bules de forma bitroncocônica, produzidos com pastas de cores claras, mostram decoração canelada, entre a carena e o pé.

Os púcaros de duas asas, utilizados para conter ou consumir líquidos, são apenas conhecidos com pastas de cores claras ou vermelhas. Verifica-se, nos exemplares mais antigos (séculos VIII-IX), a presença de duas carenas, tendo o gargalo e o corpo altura igual. O fundo é plano e as duas asas são opostas. A decoração pintada é cuidada e oferece, em certos casos, motivos distintos entre o gargalo e o corpo (Fig. 2.37).

Os exemplares dos finais do século IX e da centúria seguinte possuem forma na tradição da anterior, embora com a carena inferior mais alta ou desaparecendo, constituindo corpo bitroncocônico. Aparece outro grupo com corpo de tendência globular, mantendo-se altura igual entre aquele e o gargalo. Todavia, o gargalo deixa de ser cilíndrico, como acontecia nos exemplares anteriores, passando a troncocônico.

Exemplares com menores dimensões mostram corpo muito pequeno a que se associam gargalos altos e asas proporcionalmente grandes, oferecendo decoração similar à anterior-



FIG. 2.33 – Marca, possivelmente de fabricante, executada no exterior do fundo de taça vidrada do Castelo de Silves.

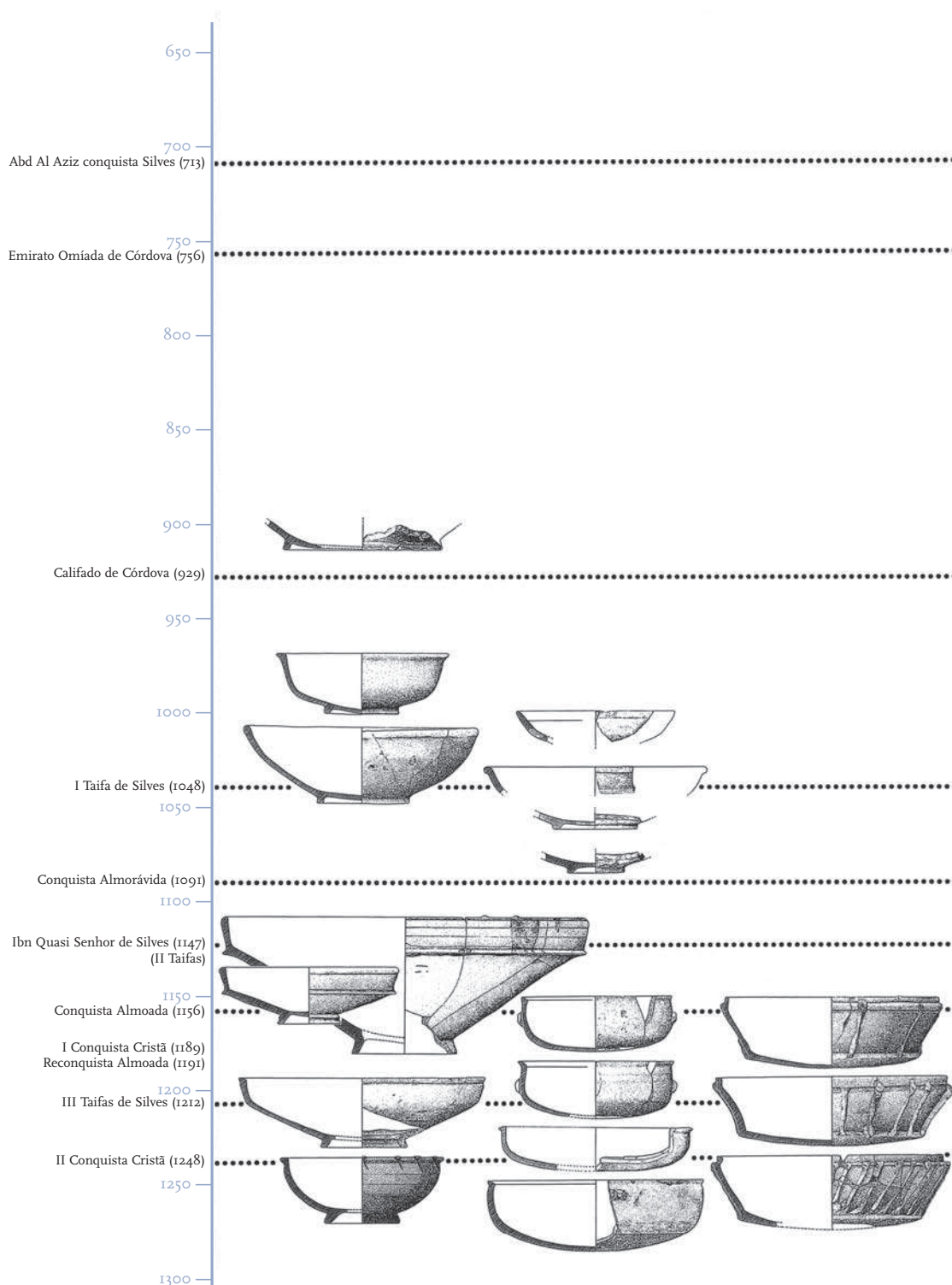


FIG. 2.34 – Evolução formal das taças vidradas, encontradas em Silves.

mente referida. Esta forma pervive, com algumas variantes, até ao século XI. Contudo, surgem nos inícios daquela centúria, púcaros com corpo de forma hemisférica achatada, assentes em fundo plano e com gargalos de menor altura que o corpo.

Os púcaros dos séculos XII-XIII oferecem corpo globular, com fundo plano ou ligeiramente convexo, conforme se observou nos bules, verificando-se possuírem, quase sempre, a mesma altura entre o gargalo e o corpo.

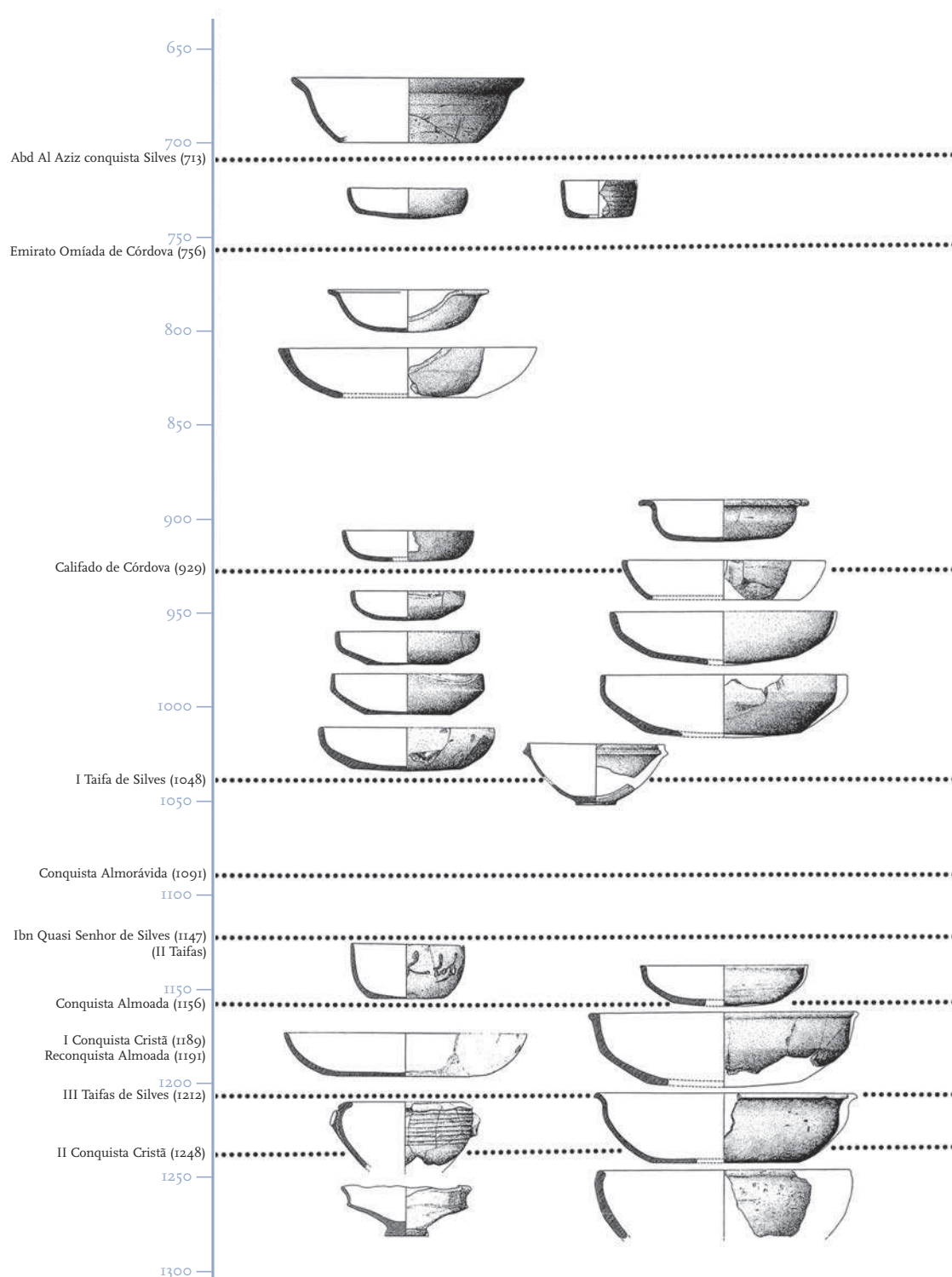


FIG. 2.35 – Evolução formal das taças de pastas claras e vermelhas, encontradas em Silves.

Alguns exemplares do período anterior apresentam asas de tendência angular, tal como acontecia com os bules, observando-se, nos mais recentes, a utilização de asas mais pequenas e de perfil arredondado.

Também a ornamentação evidencia diferenças, sendo mais singela e, normalmente, constituída por traços, dispostos obliquamente, no interior de cartelas, formadas por linhas horizontais, sob o bordo ou, apenas, no início do corpo.

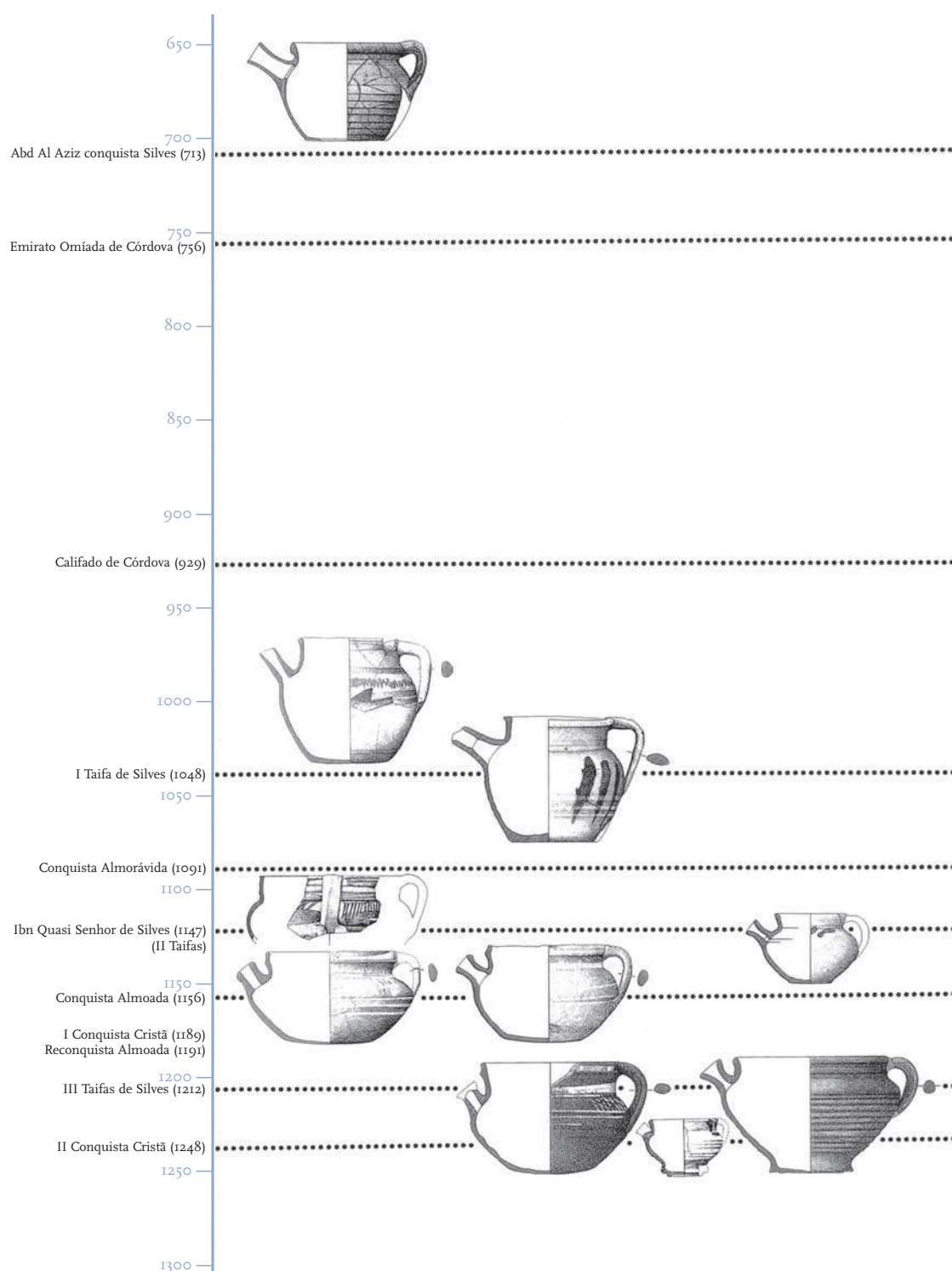


FIG. 2.36 – Evolução formal dos bules, encontrados em Silves.

Os púcaros com uma asa apresentam, de igual modo, variações formais significativas. Assim, os mais antigos possuem corpo subcilíndrico, com carena, pouco acentuada, junto ao fundo. Este é plano. A asa, sobrelevada, une o bordo ao fundo. Alguns exemplares apresentam cordão sob o bordo. A decoração pode ser constituída por séries de três dedadas pintadas sobre o corpo, ou por bandas horizontais e cartelas verticais, pintadas, contendo séries de pontos (Fig. 2.38).

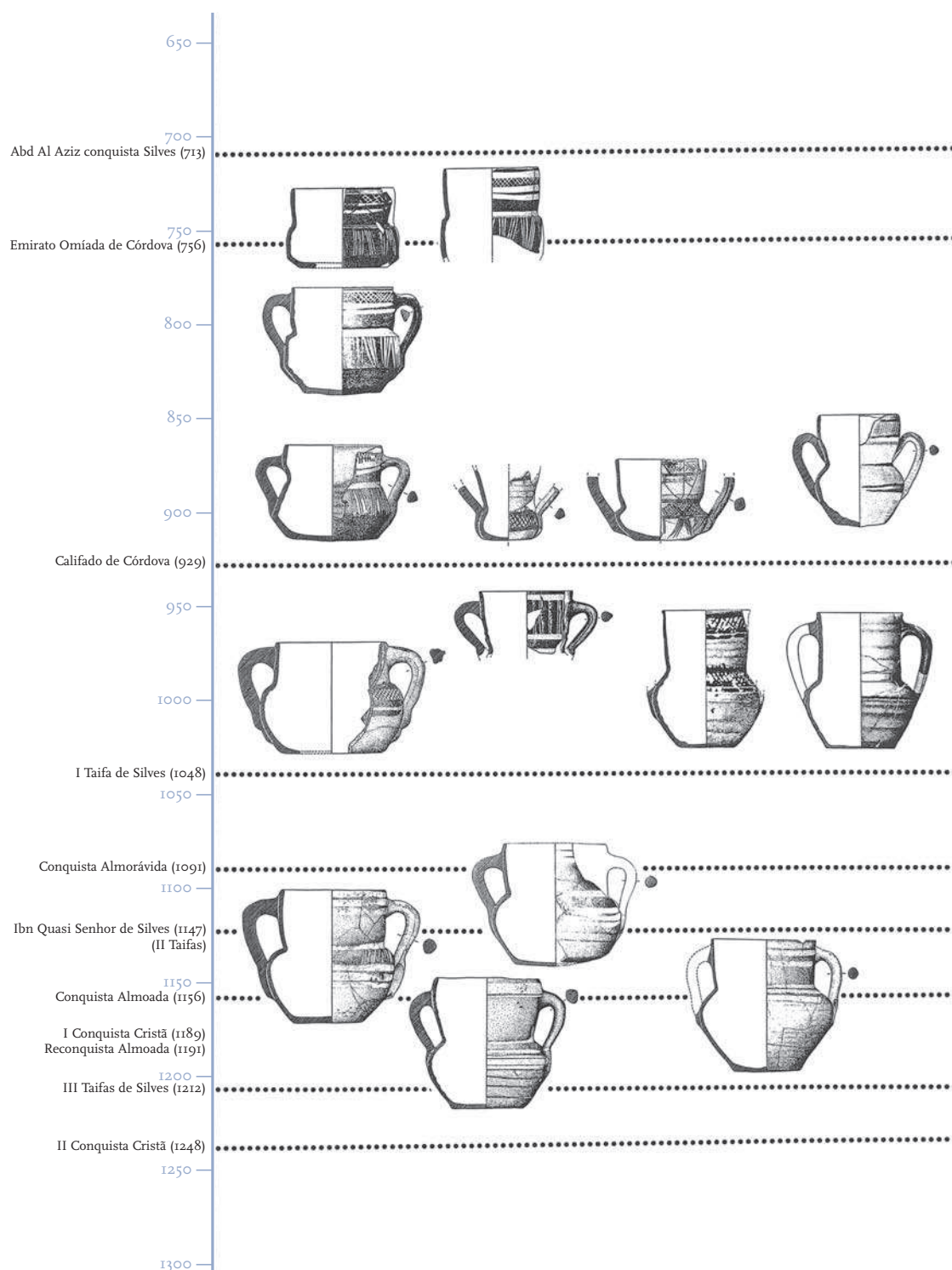


FIG. 2.37 – Evolução formal dos púcaros, com duas asas, encontrados em Silves.

Púcaros do Período Califal mostram corpo de forma esférica achatada, com gargalo cilíndrico e largo, assentando em fundo plano ou ligeiramente convexo. A asa mantém-se um pouco sobrelevada. Um exemplar com corpo cilíndrico, fundo plano e carena baixa, parece continuar a forma detectada nos séculos VIII e IX.

Os púcaros correspondentes aos finais do Período Califal e ao Período Taifa oferecem formas algo distintas, embora na tradição da anterior. O corpo indica tendência para a forma

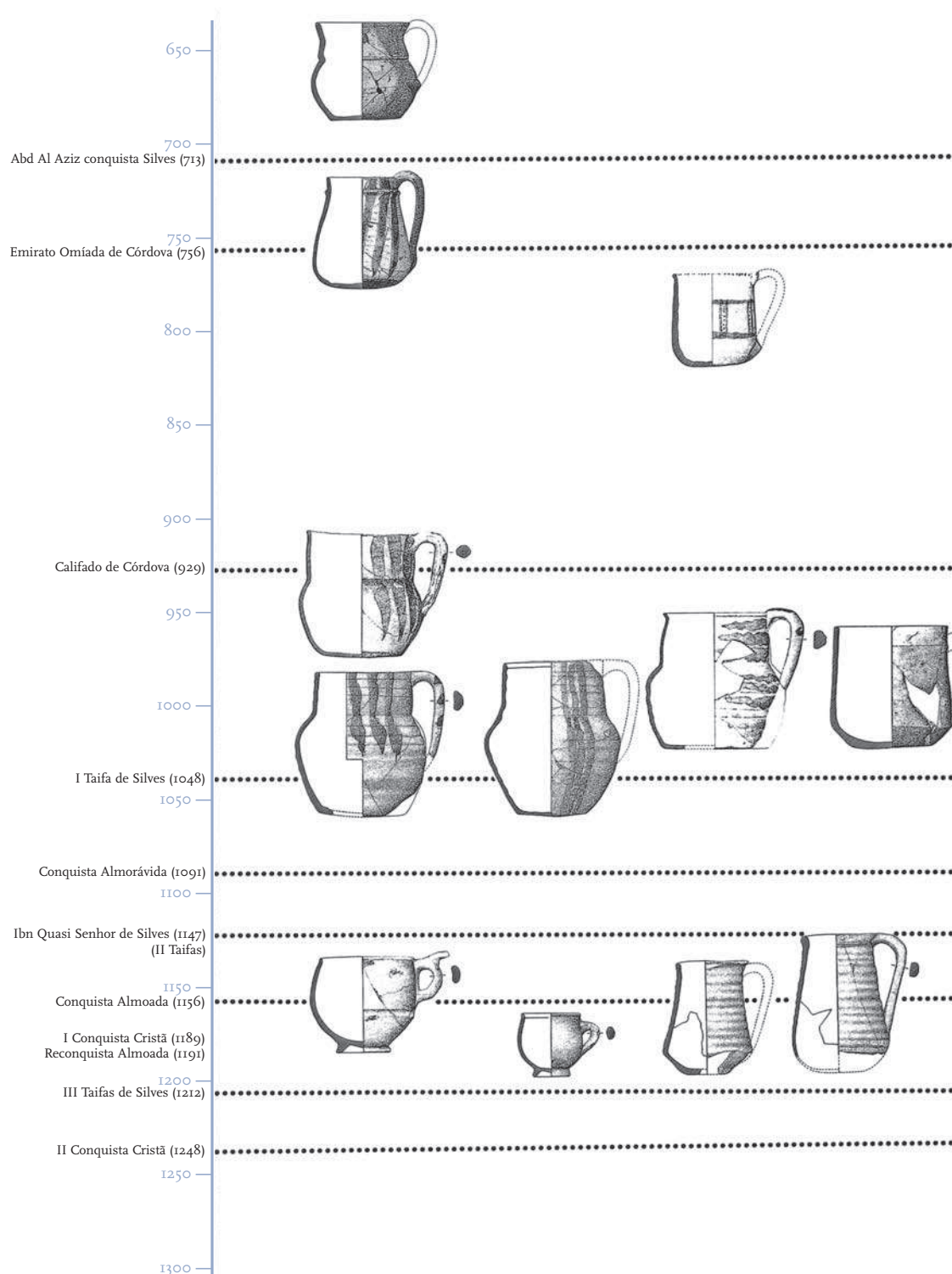


FIG. 2.38 – Evolução formal dos púcaros, com uma asa, encontrados em Silves.

bitroncocónica, com carena alta, tal como se verificou nos bules e nos púcaros de duas asas. Estas são angulares, podendo, em certos casos, ser algo sobrelevadas. Oferecem decoração pintada, constituída por grupos de três traços, digitados, verticais, dispostos a partir do bordo, ou horizontais. Uma variante é constituída por três linhas, verticais, sendo a interior em ziguezague.

Aos Períodos Almorávida e Almoadá correspondem púcaros de forma bitroncocónica, com carena baixa e fundo plano, tendo uma asa com a extremidade superior fixada ao bordo

e a inferior à carena. Apresentam corpo com caneluras horizontais e decoração pintada, formando ondulado. Trata-se de evolução formal com antecedentes nos séculos VIII e IX. São seus contemporâneos os pequenos púcaros com forma globular, possuindo as superfícies esmaltadas de cor branca, dispondo de pé anelar e de pequena asa. Um dos exemplares oferece pega triangular.

A jarra mais antiga que exumámos, dos finais do Emirato, mostra corpo globular achatado e assenta em fundo algo convexo. Tem gargalo alto, troncocónico, e duas asas, opostas, com a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior a meio do corpo. Oferece decoração constituída por linhas horizontais tendo sobre uma delas, existente a meio do corpo e antecedendo a asa, pequenos traços sub-verticais, dispostos em série (Fig. 2.39).

Algo ulterior seria exemplar com corpo globular, mas achatado, descansando em pé baixo e anelar. Dispõe de gargalo largo e alto, troncocónico e de duas asas, opostas, com secção bicircular, tendo a extremidade superior fixada a meio do gargalo e a inferior a meio do corpo. Será contemporâneo exemplar com as superfícies vidradas, mostrando gargalo cilíndrico, quatro asas opostas, fixadas a meio do gargalo, e possuindo na parte superior dois botões.

As jarras almorávidas e almoadas apresentam formas diferenciadas das antes mencionadas e grande polimorfismo. Assim, identificámos exemplares com corpo globular, mais ou menos achatado ou de tendência bitroncocónica. Possuem gargalo troncocónico, baixo ou alto e, em geral, assentam em pé baixo e anelar. Duas asas opostas mostram a extremidade superior fixada próximo da união entre o gargalo e o corpo, e a inferior a meio do corpo. Podem oferecer superfícies esmaltadas, decoração esgrafitada sobre engobe negro, em peças de pastas claras, ou pintura de cor branca, de carácter fitomórfico ou geométrico, no caso dos exemplares de pastas vermelhas. Uma jarra oferece decoração, de reflexo metálico, com carácter fitomórfico.

O exemplar mais recuado de jarro ou garrafa apresenta corpo com forma piriforme e assenta em base destacada. O gargalo é alto e o bordo extrovertido. A asa, algo sobrelevada, mostra a extremidade superior fixada sobre o bordo e a inferior na zona mesial (Fig. 2.40).

Os exemplares almorávidas e almoadas além de oferecerem superfícies esmaltadas, vidradas ou de pastas claras, apresentam, também, algumas variantes formais. Assim, dispomos de peças com corpo algo piriforme, assentando em base plana, sugerindo evolução formal a partir do exemplar anteriormente mencionado. Estas garrafas oferecem, tal como certos bules ou púcaros, caneluras em parte da superfície exterior e teriam asa, com a extremidade inferior fixada na zona mesial do corpo.

Outras garrafas apresentam corpo globular e assentam em pé destacado. Também identificámos modelo com corpo globular alongado, decorado por caneluras. Foram suas contemporâneas as garrafas com corpo globular, assentes em pé baixo e anelar.

As trípodas completariam o trem de mesa. A mais antiga (século XI) tem forma bitroncocónica, carena a meia altura e fundo algo convexo, assentando em três pés. Apresenta bordo extrovertido e duas asas, opostas, com a extremidade superior fixada sobre o bordo e a inferior a meio da carena (Fig. 2.41).

Na sequência da forma anterior, mas já nos séculos XII-XIII, surgiu exemplar com corpo troncocónico, fundo acusado mas plano, suportado por três pés. O bordo é extrovertido e duas asas opostas têm a extremidade superior assente no bordo e a inferior antes do fundo.

As trípodas mais divulgadas deste período mostram, no entanto, forma troncocónica, com fundo algo convexo. O bordo é introvertido ou vertical e a decoração constituída por séries de caneluras verticais.

Depois do salão a cozinha era o mais importante espaço coberto da casa, por aquilo que ela representava em termos sociais e económicos. Todavia, em muitas habitações islâmicas,

a área onde se processavam e cozinhavam os alimentos, não se encontrava substancialmente diferenciada, dada a frequente utilização de um ou dois fogareiros, como de estrutura de combustão adossada a parede ou a um dos cantos do compartimento, tanto no chão como sobre bancada pouco elevada. Esta constatação pode relacionar-se com a tradição de muitos povos mediterrâneos onde a cozinha era no exterior da casa ou móvel, conforme as épocas do ano e o estado do tempo. Assim se deve explicar a existência dos numerosos fogareiros obtidos durante as escavações arqueológicas, tanto na área palatina, como em diferentes pontos da zona urbana.

Na cozinha também se podiam armazenar alimentos e, em particular, água, em talhas e cântaros, embora as vivendas maiores possuíssem espaços próprios para as reservas alimentares, as despensas, além dos silos onde se conservavam os cereais ou frutos secos, podendo os primeiros manterem-se, em bom estado, durante vários anos.

Além dos fogareiros, outra peça comum a todas as cozinhas islâmicas é a panela, constituindo a forma de cerâmica mais numerosa exumada em Silves. Ela mostra grande diversidade, em termos formais e dimensionais (Fig. 2.42). Apesar das variantes, com corpo globular, mais ou menos alongado ou achatado, ser comum ao longo de meio milénio, ou de possuírem em geral duas asas, opostas, as variações dos outros atributos formais tornaram-nas em elementos sensíveis à evolução cultural, pelo que constituem excelentes indicadores cronológicos.

As formas de panelas mais antigas, do Período Emiral, mostram corpo globular, algo achatado, e assentam em fundo plano ou convexo. Apresentam bordo espessado exteriormente, gargalo alto e vertical, duas asas opostas, um pouco sobrelevadas ou formando ângulo recto, com a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior tanto na zona mesial do corpo como no início deste. Dispomos de exemplares com bordo espessado e extrovertido, tendo a extremidade superior da asa fixada no colo. Estas peças não possuem decoração pintada.

Ao Período do Califado correspondem três formas essenciais. Uma delas, na continuação das anteriores, mostra corpo globular algo achatado, assente em fundo plano ou ligeiramente convexo. Apresentam bordos espessados, gargalos sub-verticais, mais altos que os dos exemplares anteriores, duas asas opostas, mas de perfil oval, com a extremidade superior fixada ao bordo e a inferior na zona mesial. Forma distinta apresenta corpo globular, colo algo estrangulado, com bordo biselado. Exibem decoração pintada de cor branca, nos exemplares com superfícies vermelhas, ou cor-de-laranja, nas peças de pastas claras.

O terceiro grupo mostra corpo globular e assenta em fundo plano. Oferece bordo espessado, sendo demarcado no exterior, com lábio algo biselado. Duas asas opostas, sobrelevadas em relação ao bordo, têm a extremidade superior fixada sobre este e a inferior no volume mesial do corpo.

Ao Período Almorávida e Almoadá corresponde maior diversidade formal e dimensional dos recipientes que temos vindo a tratar, tendo sido possível observar variantes, apresentando todos corpo globular, podendo ser mais ou menos achatado e, tal como verificámos em peças congêneres deste mesmo período, detectaram-se exemplares carenados.

As grandes diferenças notaram-se em relação à altura dos gargalos, formas do bordo e das asas, assim como à sua disposição. Deste modo, um conjunto de panelas com forma hemisférica achatada, algumas das quais algo carenadas, mostram gargalo baixo, dispoem de asas, em geral pequenas, com perfil semicircular e tendo a extremidade superior fixada no início do corpo e a inferior a meio daquele. Os fundos são, normalmente, convexos, embora exemplares mais raros ofereçam fundo plano. Uma das características deste conjunto, que podemos considerar como tardio, ou seja da primeira metade do século XIII, é mostrar zona com caneluras horizontais. Certas peças foram valorizadas através de pintura, constituída por

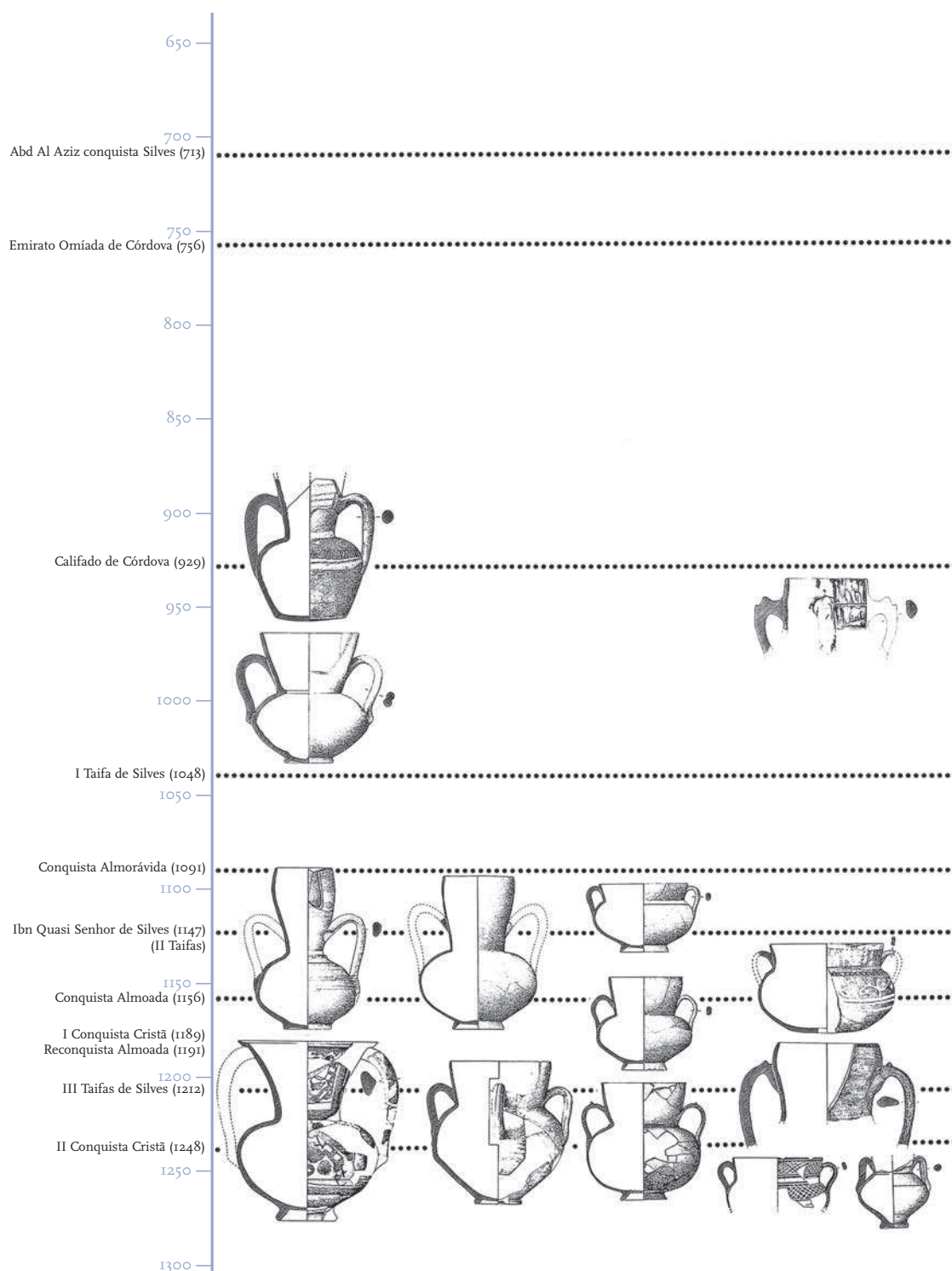


FIG. 2.39 – Evolução formal das jarras, encontradas em Silves.

séries de três dedadas ou pinceladas ou, ainda, por linhas escorridas, sendo outras vidradas em ambas superfícies ou, apenas, na interior.

Formas na tradição das panelas califais apresentam corpo globular e gargalo alto, vertical ou algo inclinado para o interior, aspecto que ocorre sobretudo nos exemplares de maiores dimensões. Contrariamente ao que acontecia com a forma que antes tratámos, estas panelas mostram asas assentes no bordo e no início do corpo, apresentando perfil recto e secção oval

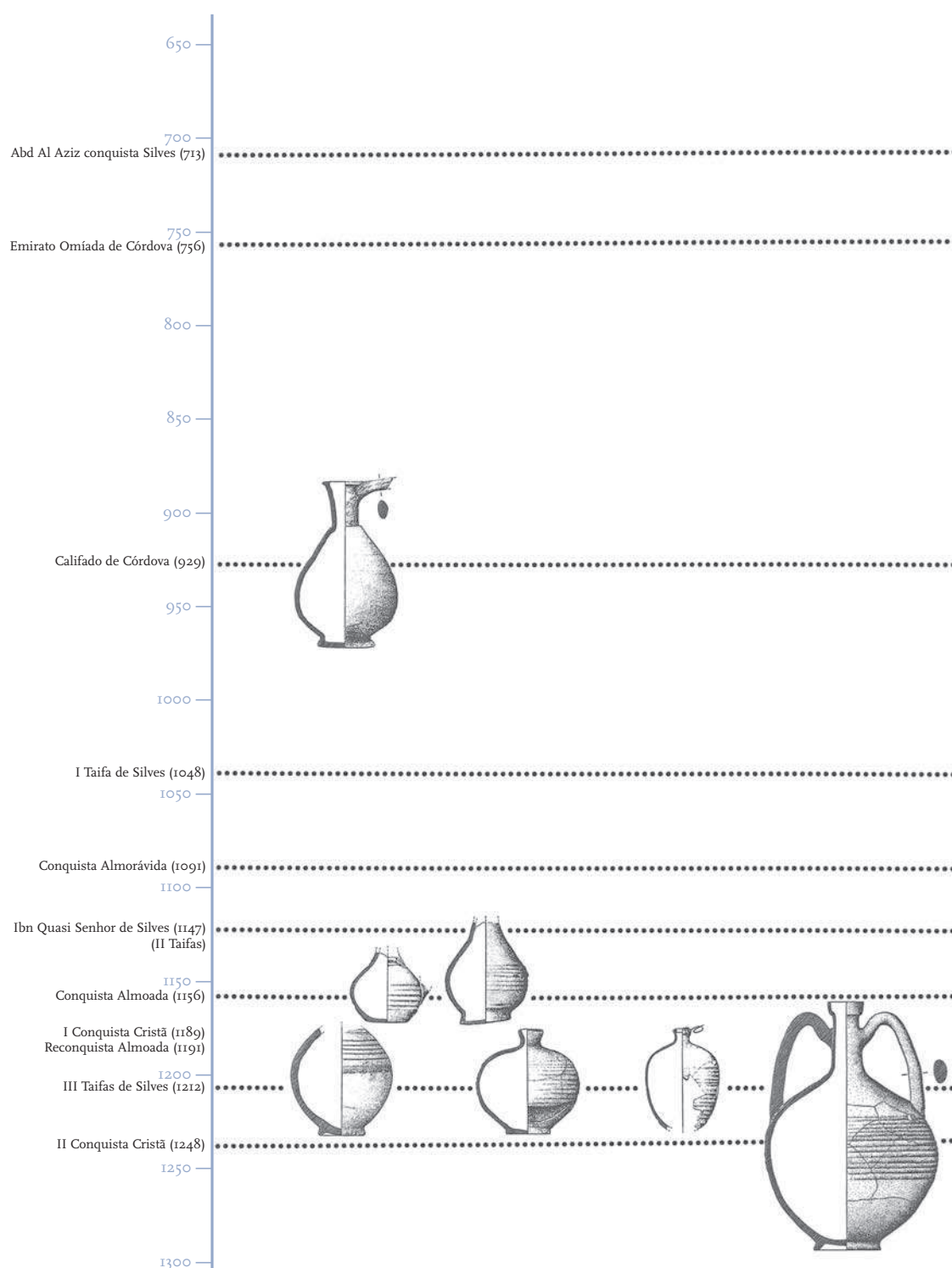


FIG. 2.40 — Evolução formal das garrafas, encontradas em Silves.

ou plano-convexa, mas sempre pouco espessas (em fita), aspectos que as diferenciam das panelas mais tardias, onde as secções eram circulares ou plano-convexas e mais espessas.

Por fim, um terceiro conjunto de panelas, também com antecedentes no Período Califal, mostra corpo ovóide, mais ou menos achatado, e gargalo não muito desenvolvido mas apresentando estrangulamento. As asas possuem ambas extremidades fixadas ao corpo e perfil angular sendo, por vezes, sobrelevadas.

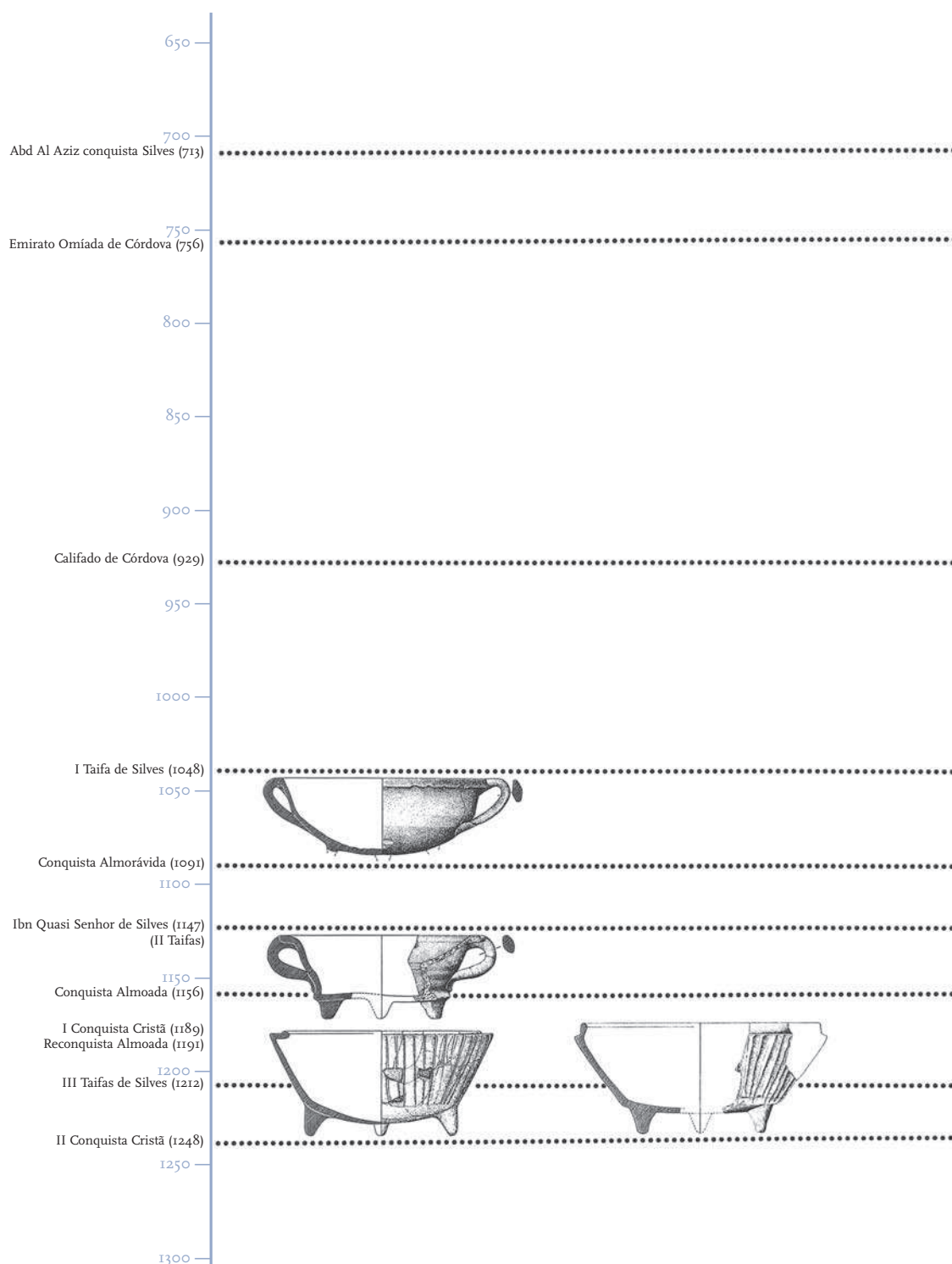


FIG. 2.41 – Evolução formal das trípodes, encontradas em Silves.

Recuperámos, de igual modo, panelas que possuem, apenas, uma asa e que têm antecedentes, em Silves, que remontam aos níveis pré-islâmicos. Estas peças são pouco numerosas e foram reconhecidas, em particular, a partir do Período Califal. Dispomos de exemplares com corpo de forma subcilíndrica e gargalo alto. Assentam em fundo plano, apresentam asa de secção plano-convexa, tendo a extremidade superior fixada sobre o bordo e a inferior na zona mesial do corpo.

São contemporâneas daquelas as panelas com corpo globular achatado e assentes, de igual modo, em fundo plano. Mostram gargalos altos e asa, com perfil angular. Oferecem decoração incisa, apenas, no gargalo (Fig. 2.43).

Os exemplares dos séculos XII-XIII apresentam forma globular achatada e assentam em fundos algo convexos. O gargalo é alto e vertical.

O elevado número de fragmentos de panelas exumados ficou certamente a dever-se ao facto de entre os alimentos cozinhados se terem preferido os cozidos e os ensopados, em detrimento dos grelhados e assados. Aquela preferência, para além de aspectos relacionados com o gosto e a tradição culinária é, ainda, uma opção de carácter económico, dado permitir maior aproveitamento dos alimentos, sobretudo da matéria orgânica animal. De facto, as estudos faunísticos já realizados para espólios de Silves (Gomes, 2002, p. 70, 71, 76) demonstraram o elevado consumo de ovino-caprinos, certamente utilizando como terrenos de pastoreio áreas com solos pobres e situados a norte da cidade, cujas peças anatómicas foram seccionadas em pedaços de pequenas dimensões e cozinhadas de modo a melhor aproveitar não só a carne, como a gordura e a medula dos próprios ossos.

Algumas das panelas, em particular as vidradas, eram utilizadas para guardar alimentos e, em especial, gorduras.

Integravam, ainda, o trem de cozinha as frigideiras quase sempre com intensos vestígios de utilização ao fogo, correspondendo a duas grandes variantes; uma sem asas e outra com duas asas opostas. Os exemplares mais antigos, dos séculos VIII-X, apresentam forma hemisférica, muito achatada, ou troncocónica e assentam em fundos planos ou algo convexos (Fig. 2.44). Contemporâneas seriam as frigideiras com forma bitroncocónica, carenadas, providas de fundo plano e dispondo de duas asas, opostas, com perfil semicircular, tendo a extremidade superior fixada sobre o bordo e a inferior sob a carena.

Durante o Período Califal observa-se que os exemplares carenados são mais numerosos conservando-se alguns com forma hemisférica achatada, possuindo duas asas, opostas, com a extremidade superior fixada sobre o bordo e a inferior junto ao arranque do fundo.

Pertencem aos séculos XII-XIII frigideiras com forma bitroncocónica, carena mais ou menos acusada, assentes em fundos convexos. No entanto, conforme verificámos tratam-se de formas pouco numerosas nestes contextos podendo, eventualmente, indicar profundas alterações nos hábitos alimentares.

Os alguidares, além da sua utilização para preparar massas, tendo em vista a confecção do pão ou de outros alimentos, teriam sido, de igual modo, utilizados para lavar loiça ou roupa, ou mesmo para a simples lavagem das mãos. Trata-se, por isso, de formas com uso polivalente, muito divulgada, pelo que também apresenta diferentes dimensões e cuja função, muitas vezes, não se circunscreve à cozinha (Fig. 2.45).

Os exemplares mais antigos mostram forma troncocónica e bordos extrovertidos, na sequência de formas pré-islâmicas de Silves. No Período Califal coexistem exemplares com forma troncocónica, bordos espessados, com outros de forma hemisférica achatada, algo carenada e bordos extrovertidos.

As produções almorávidas e almoadas apresentam forma troncocónica, bordos preferentemente espessados no exterior e a superfície interior bem brunida.

Todos os alguidares assentam em fundos planos, não se conhecendo exemplares vidrados nem, tão pouco, esmaltados.

Os cântaros e infusas, dadas as suas dimensões, permitiam o fácil transporte e, em particular, o armazenamento de pequenas quantidades de água. Colocados em série, sobre bancadas de pedra ou de madeira, normalmente na cozinha ou próximo, podiam dispor de tampa e, sobre ela, descansar um púcaro ou jarro. Têm como principais características corpo

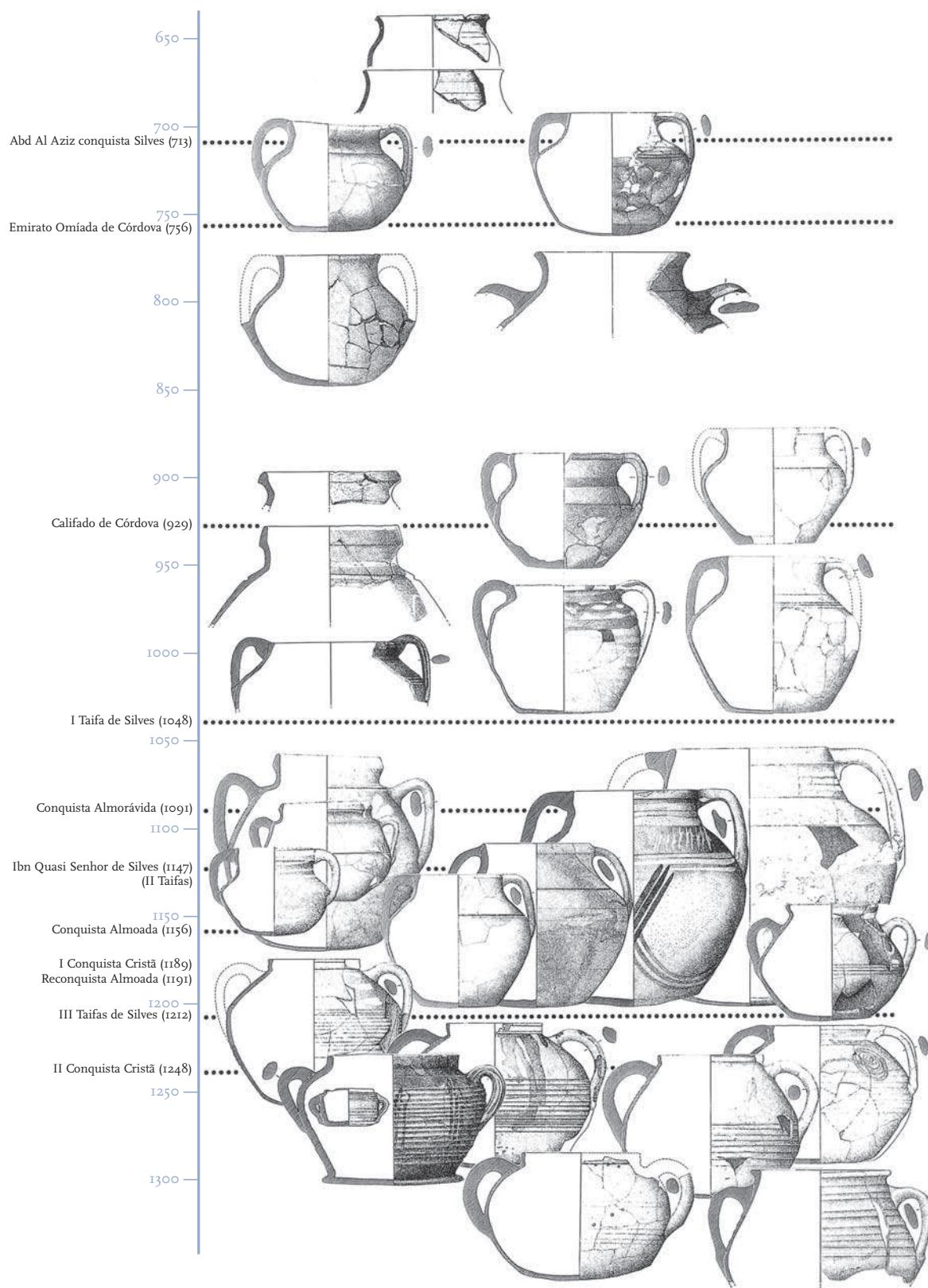


FIG. 2.42 – Evolução formal das panelas, com duas asas, encontradas em Silves.

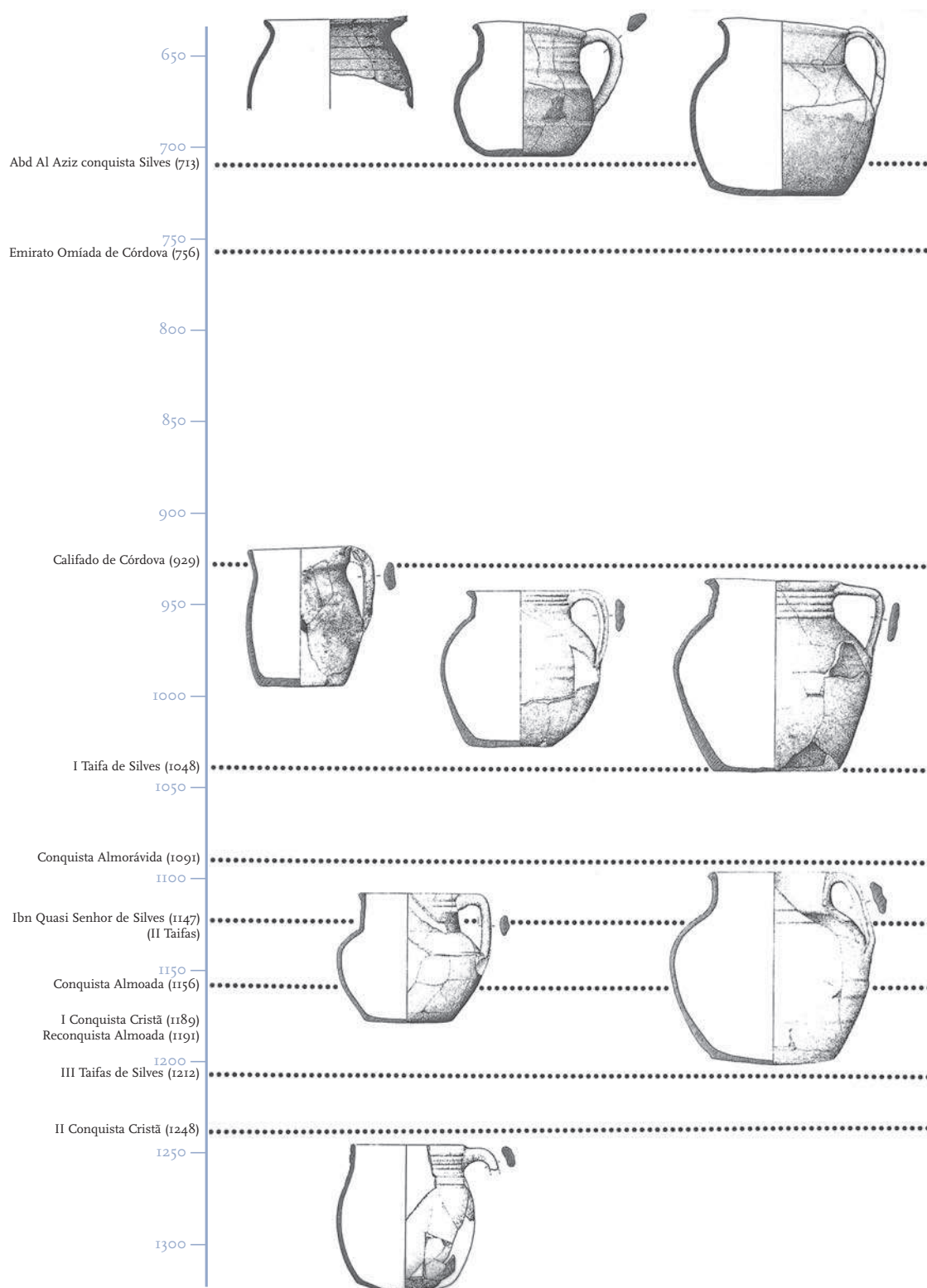


FIG. 2.43 – Evolução formal das panelas, com uma asa, encontradas em Silves.

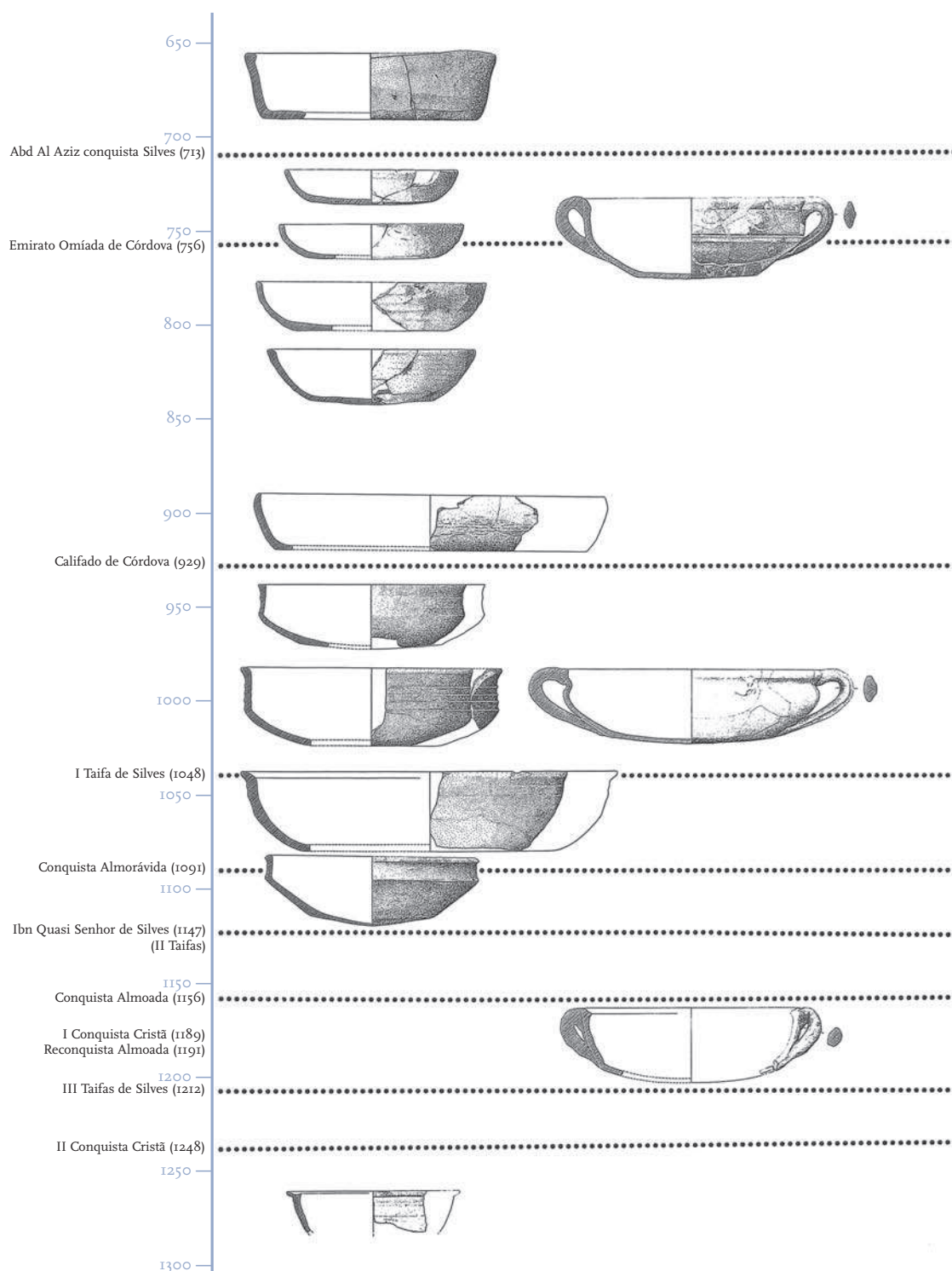


FIG. 2.44 – Evolução formal das frigideiras, encontradas em Silves.

de forma globular, mais ou menos alongada, e assentam em fundo plano ou ligeiramente convexo (Fig. 2.46).

As formas correspondentes ao Período Omíada apresentam antecedentes locais, destacando-se os gargalos, altos, largos e cilíndricos, com bordo ligeiramente espessado e, em alguns casos, extrovertido.

Exemplares do Período Califal mostram bordo espessado, com secção quase circular.

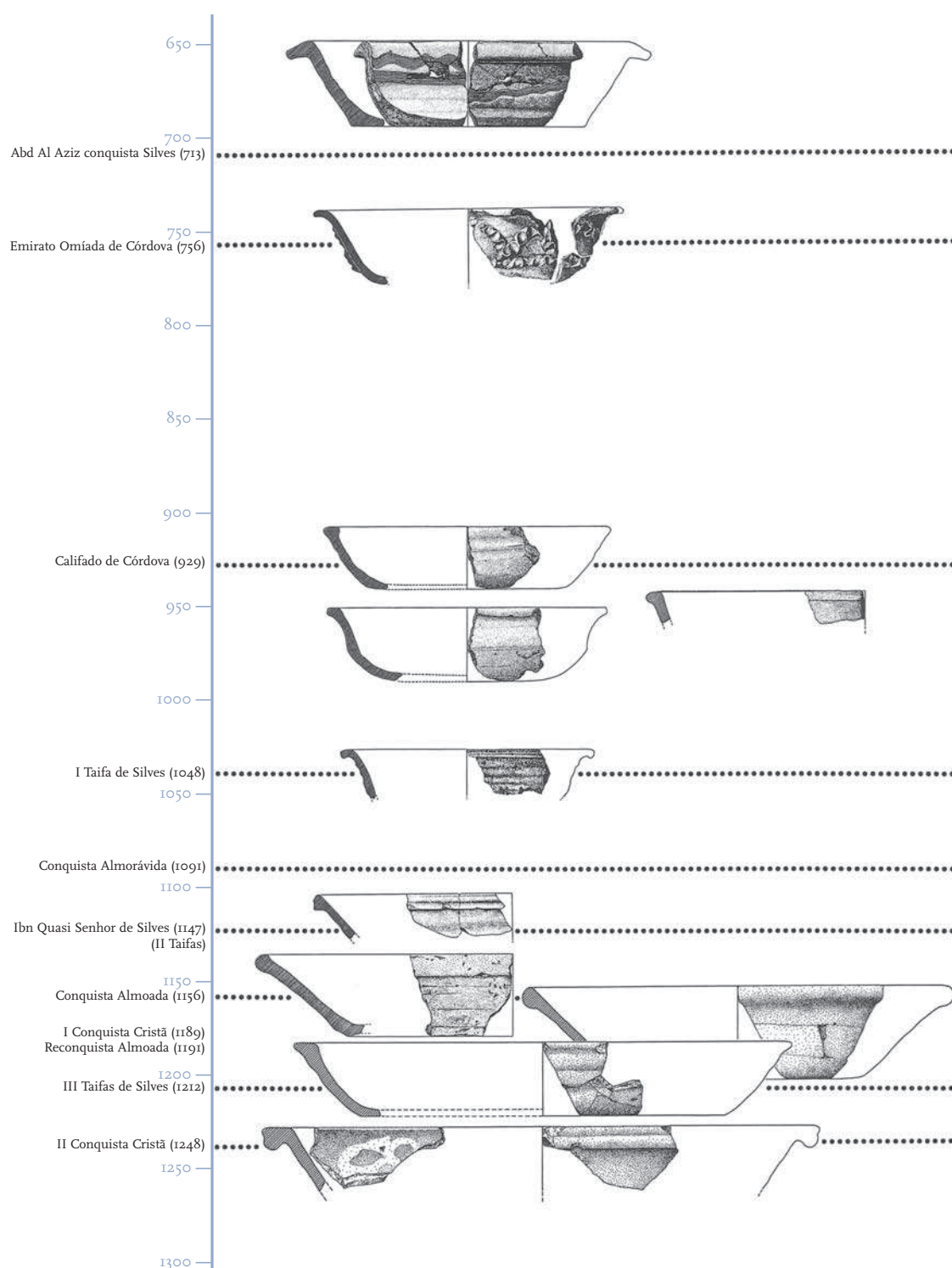


FIG. 2.45 – Evolução formal dos alguidares, encontrados em Silves.

No Período Almorávida e Almoada surgem gargalos mais estreitos e bordos espessados, em aro, alguns dos quais de secção amendoada. Encontram-se cântaros decorados com caneluras sobre o gargalo ou no corpo, conforme acontecia com jarras, bules e panelas, seus contemporâneos.

Muitas das cerâmicas islâmicas, produzidas com pastas de cores claras ou de cores vermelha a negra, oferecem decoração pintada, no primeiro caso de cor castanha, cor-de-

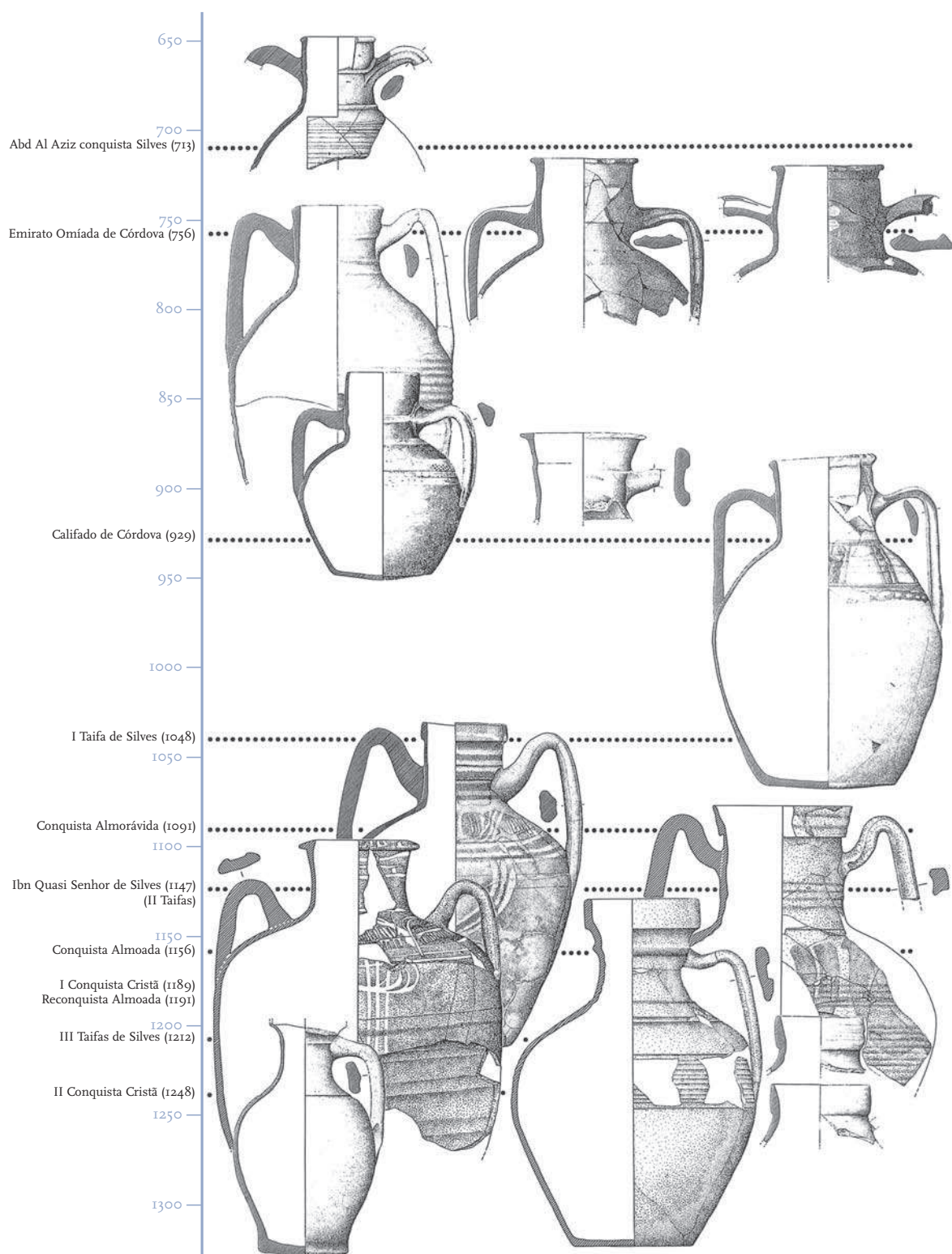


FIG. 2.46 – Evolução formal das infusas e cântaros, encontrados em Silves.

-laranja ou negra e, no segundo, de cor branca. Aquela pode ser constituída por traços simples, quase sempre em número de três, rectos ou curvos, mas paralelos e, em alguns exemplares, digitados. Outras pinturas mais elaboradas mostram cadeias de elementos circulares ou ovais que, também, surgem isolados ou associados a ponteados. Não são raras

as linhas onduladas, outras espiraliformes e os elementos fitomórficos, muito estilizados, nomeadamente flores (Figs. 2.47-2.53). Todavia, é mais comum à decoração pintada a utilização de bandas ou de cartelas horizontais, nas quais foram inseridas linhas onduladas, ou teorias constituídas por pequenos traços verticais ou cruzados, de losangos, de quadrados, de triângulos, de elementos sinusoidais ou de outros de carácter fitomórfico.

A decoração pintada surge com acentuada expressão nas produções dos séculos VIII e IX, aspecto que devemos filiar nos contributos, étnicos e culturais, norte africanos e, sobretudo, berberes, embora alguns denotem clara influência provinda do Médio Oriente. Trata-se de inovação, com antecedentes pré-islâmicos, muito esporádicos, encontrados em cerâmicas norte africanas e peninsulares que acompanham novas formas, como o tambor, os púcaros e os aguamanis, estes associando elementos coroplásticos até então desconhecidos.

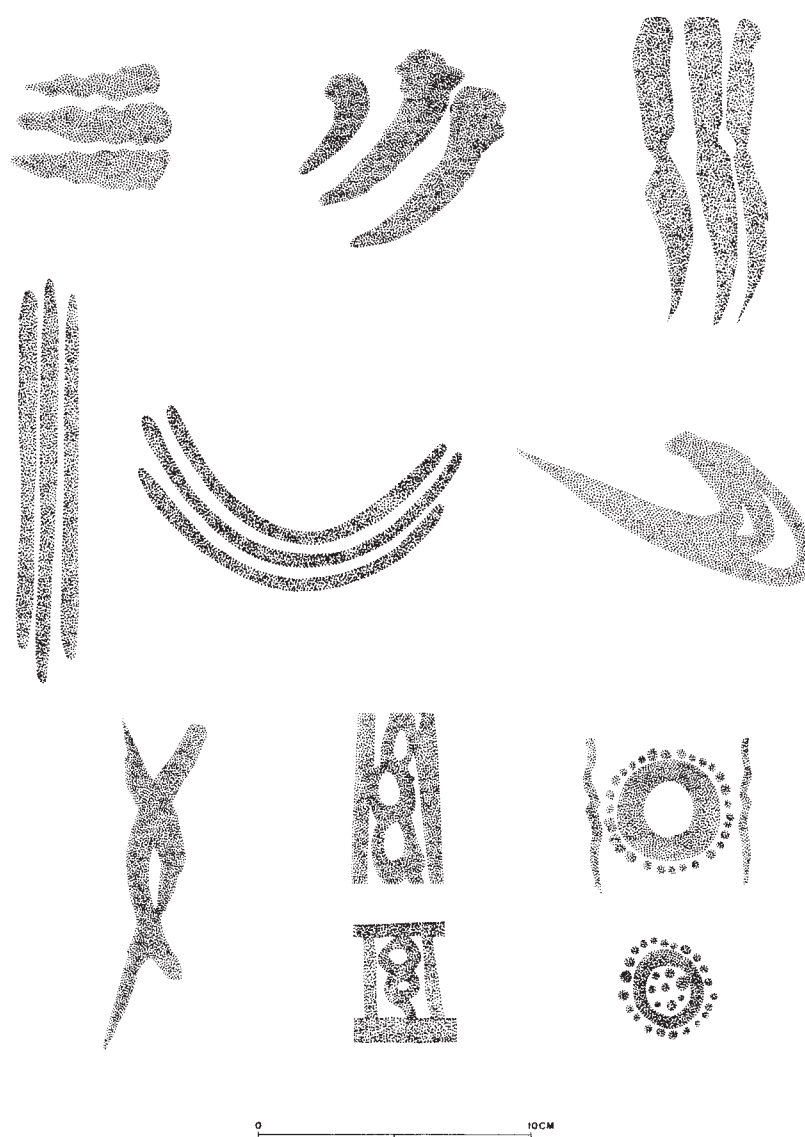


FIG. 2.47 – Elementos pintados, de cor castanha escura ou negra, sobre superfícies cerâmicas com superfícies de cores claras.

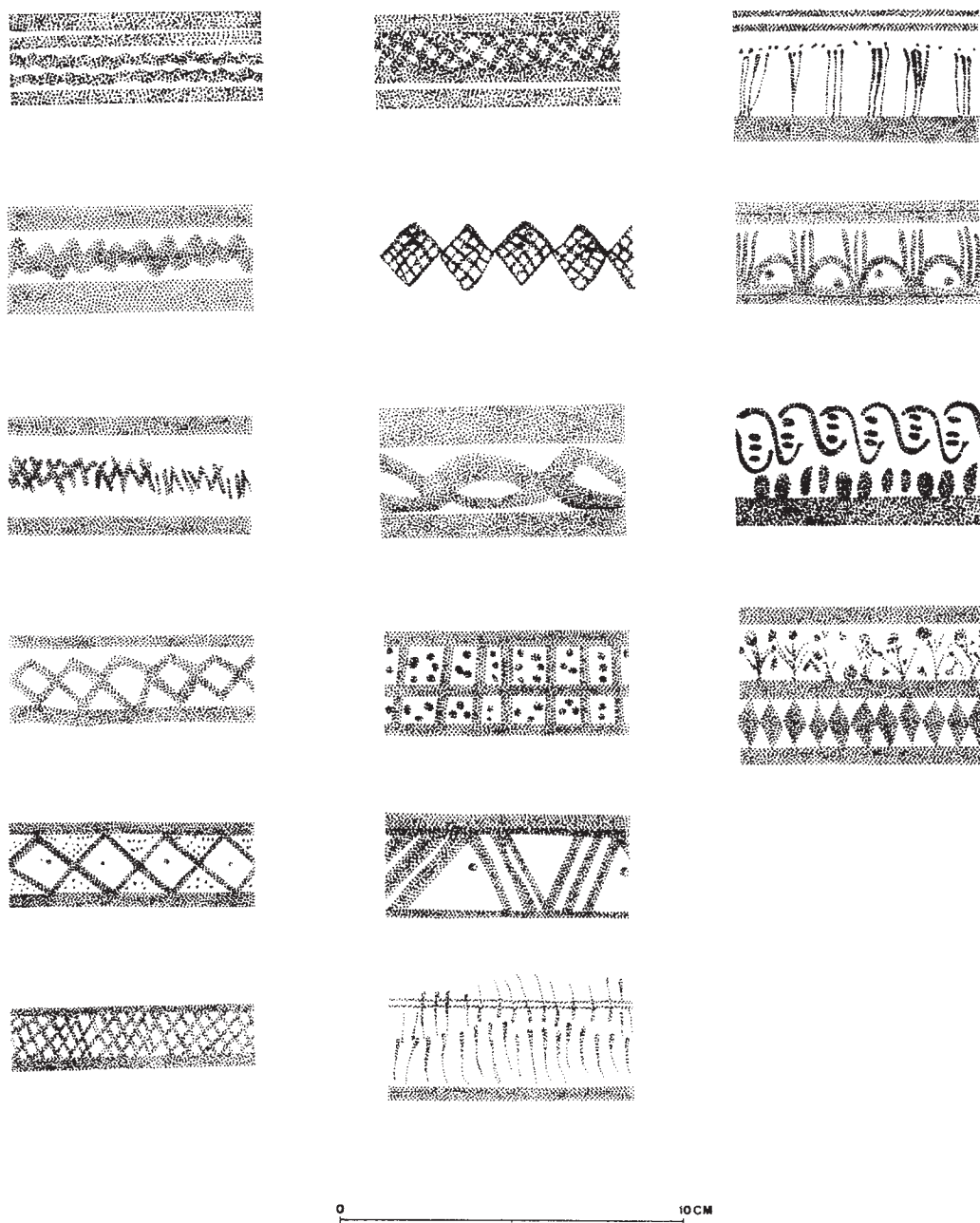


FIG. 2.48 – Bandas pintadas, de cor castanha escura ou negra, sobre cerâmicas com superfícies de cores claras.

No século X observa-se menor diversidade, tanto na temática decorativa como nas formas das cerâmicas comuns. Contudo, emergem peças que associam diferentes elementos decorativos, oferecendo aspecto barroquizante. Neste período impõem-se, sobretudo nos grandes centros urbanos como Silves, as cerâmicas vidradas e esmaltadas, com decoração policroma, de produção peninsular mas seguindo protótipos orientais.

Na centúria seguinte recrudescer a utilização da pintura na cerâmica comum, atingindo novo apogeu com Almorávidas e, sobretudo, com Almoadas.

A iconografia utilizada sugere a reabilitação da temática geométrica cara aos povos magrebins, que havíamos reconhecido nas ocupações do Período Omíada, a par de outros

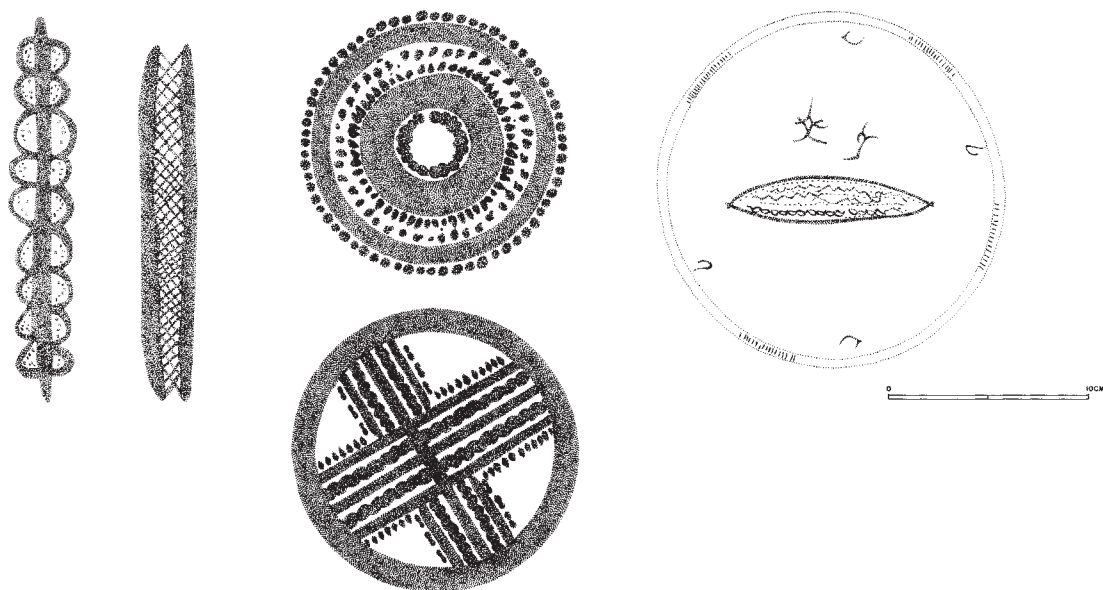


FIG. 2.49 – Composições pintadas, de cor castanha escura ou negra, sobre cerâmicas com superfícies de cores claras.

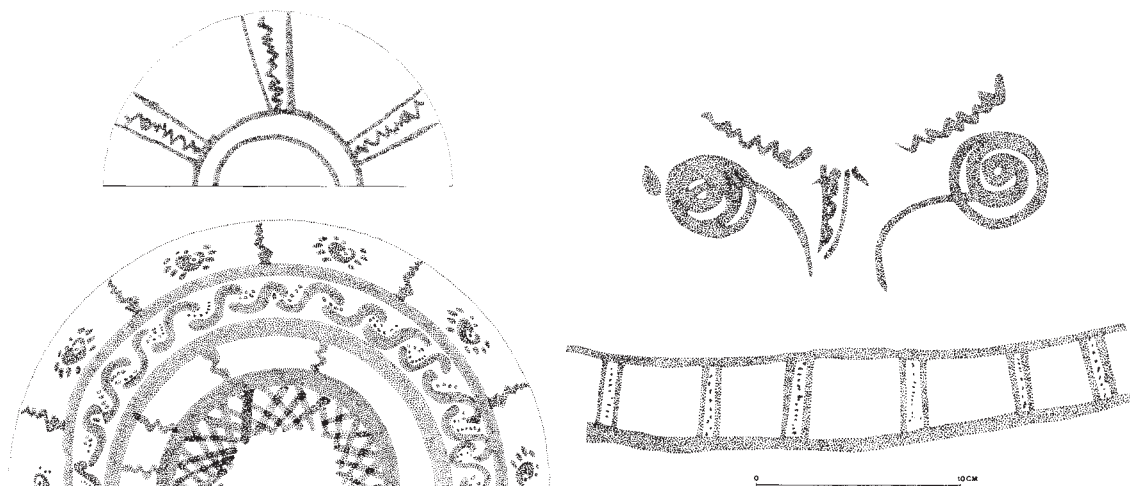


FIG. 2.50 – Composições pintadas, de cor castanha escura ou negra, sobre cerâmicas com superfícies de cores claras.

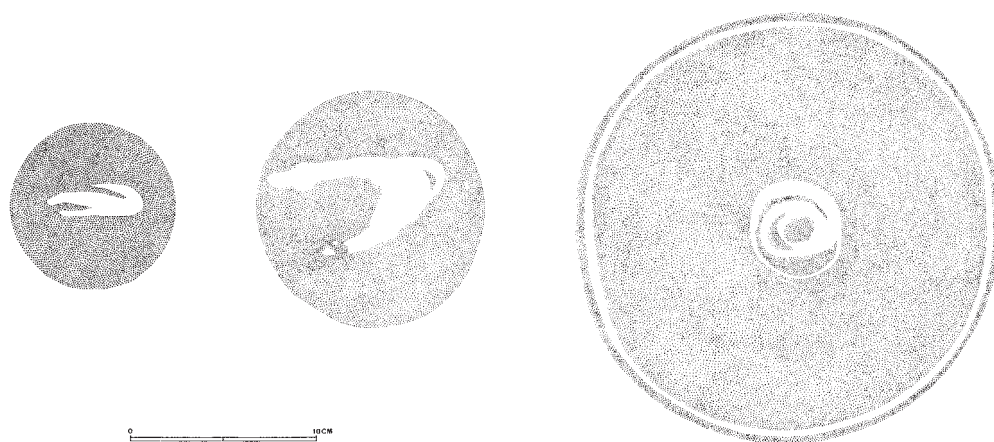


FIG. 2.51 – Elementos pintados, de cor branca, sobre superfícies de cor vermelha.

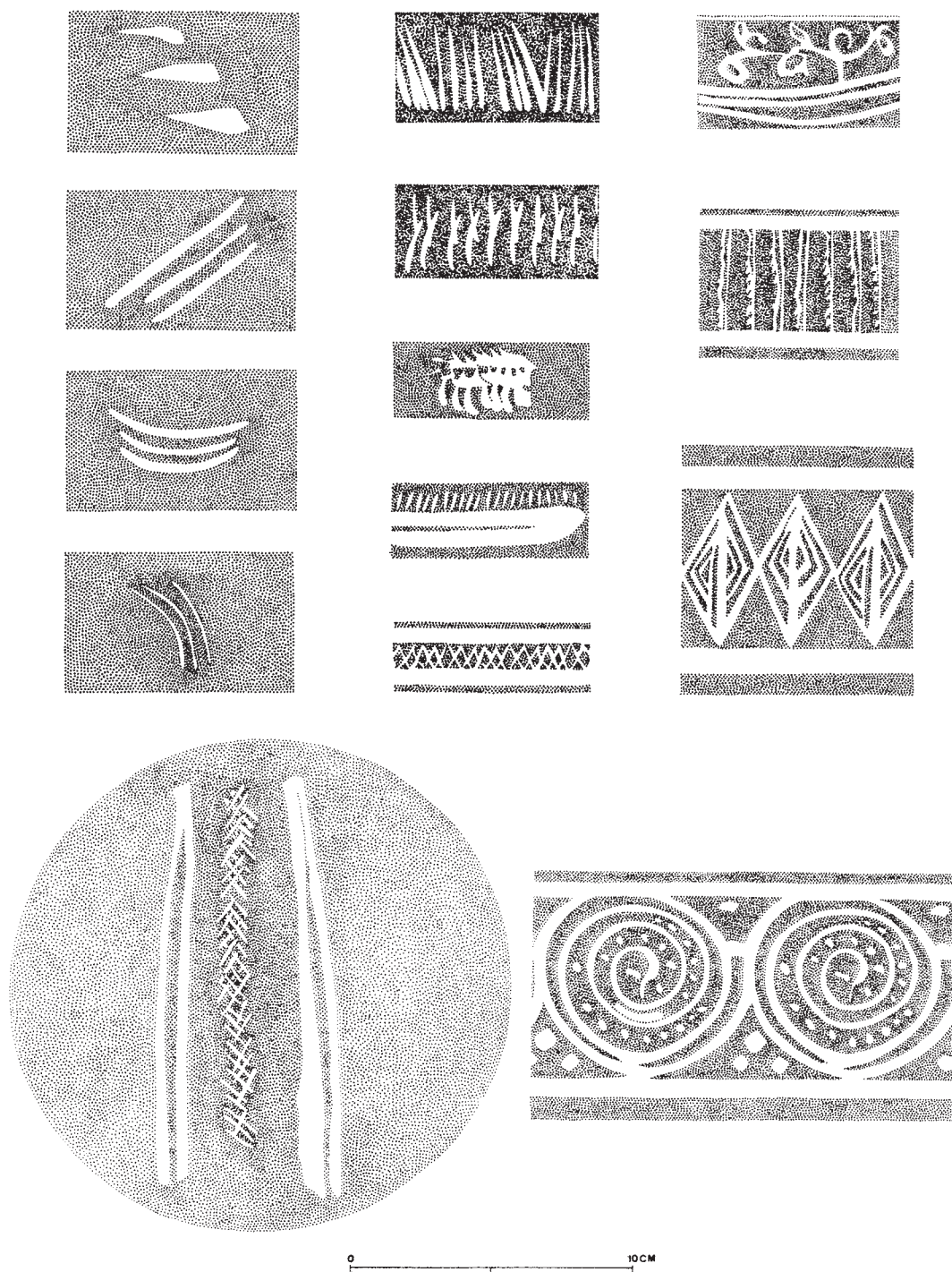


FIG. 2.52 – Elementos pintados, de cor branca, sobre superfícies de cor vermelha ou castanha.

contributos com idêntica origem e maioritariamente das produções atribuídas aos Ziríadas, conforme demonstra a aplicação massiva de motivos estampilhados, temáticas que, a seguir, abordaremos.

As talhas, contentores para armazenar grandes quantidades de alimentos, sólidos ou líquidos, encontravam-se nas cozinhas e despensas sendo conhecidas, em Silves, pelo menos desde o século VIII. Todavia, as destinadas a conter água e pertencentes ao Período Almoada, eram colocadas nos átrios ou nos pátios, tendo em vista dessedentar os seus habi-

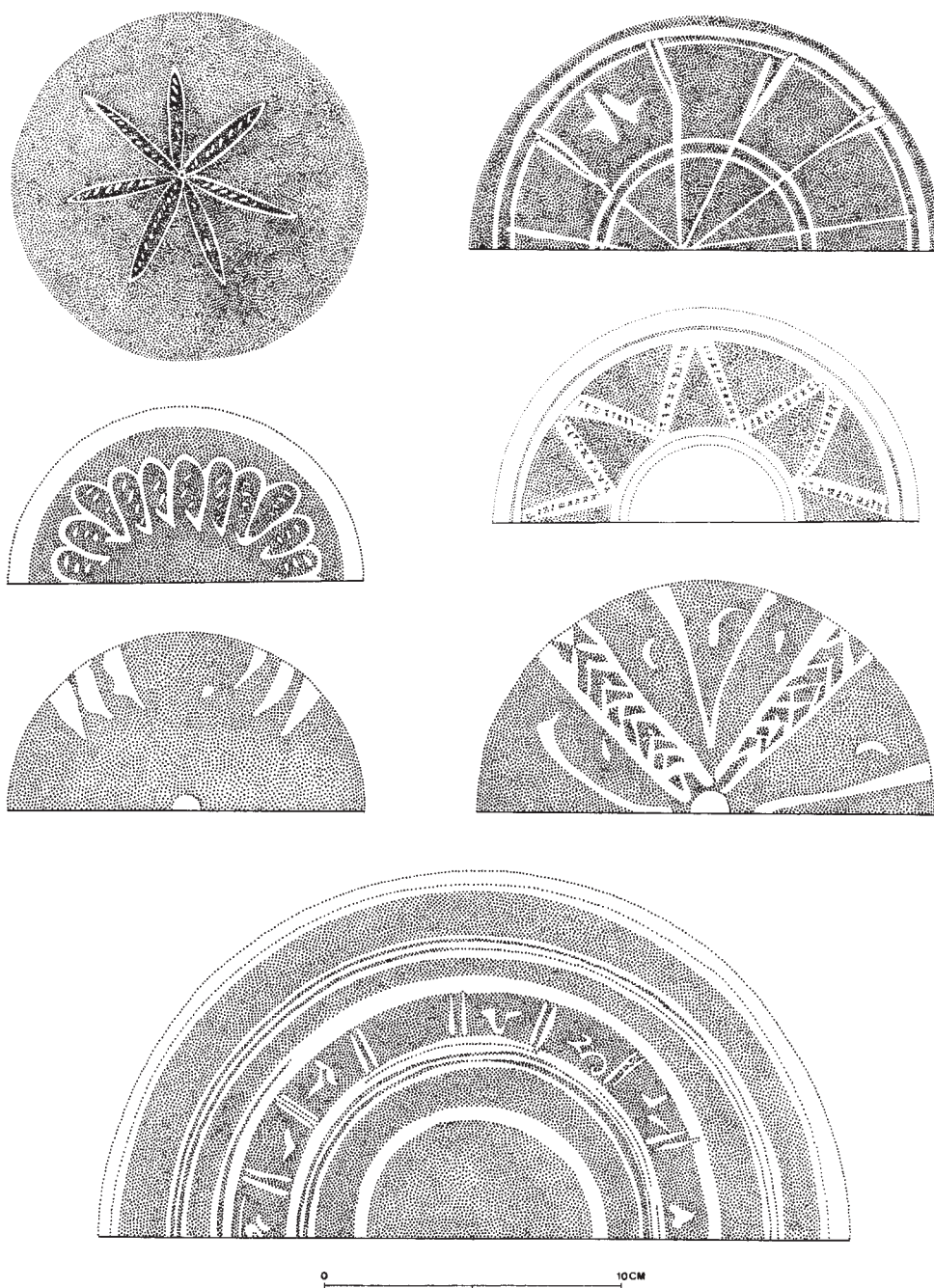


FIG. 2.53 – Composições pintadas, de cor branca, sobre superfícies de cor vermelha ou castanha.

tantes ou eventuais visitantes. Aqueles recipientes ofereciam superfícies esmaltadas de cor verde, na totalidade ou em parte, e profusa decoração estampilhada, intercalando com elementos incisos ou até plásticos. Trata-se de iconografia rica com motivos antropomórficos, zoomórficos, leteriformes, vegetalistas, arquitectónicos ou geométricos, que também se encontra na decoração de bocais de poços, de cerâmica, sugerindo estreita ligação temática e, de certo modo, funcional, relacionada com a água. Estas peças foram muito disseminadas no Norte de África e no Sul da Península Ibérica, sobretudo durante o Período Almoada, constituindo, certamente, artefactos de prestígio relacionados com o estatuto social e económico dos seus proprietários (Figs. 2.54-2.61).

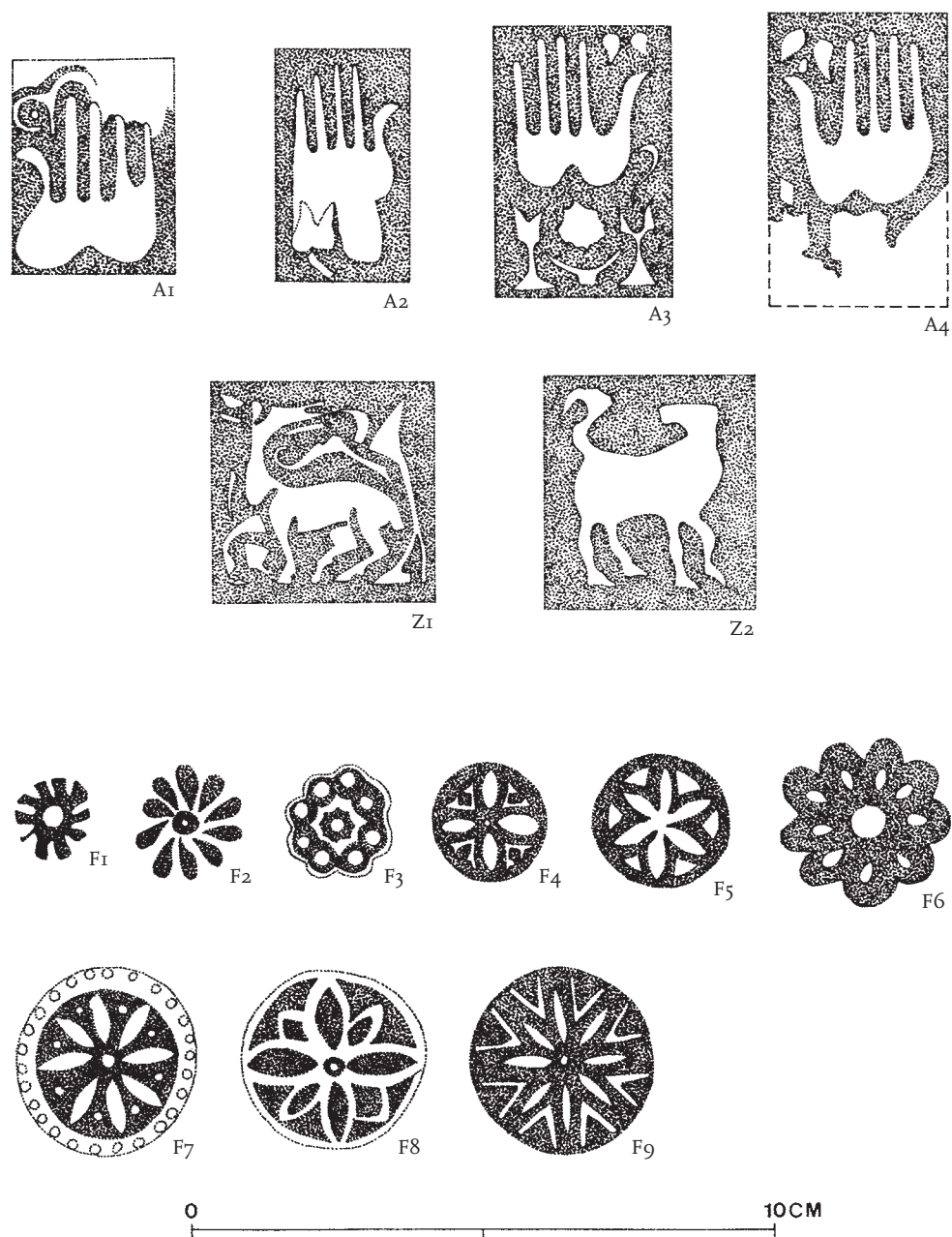


FIG. 2.54 – Motivos estampilhados antropomórficos, zoomórficos e fitomórficos.

As lucernas constituíram, de igual modo, conjunto numeroso e verificámos que os exemplares mais antigos possuem bico muito curto e largo, em particular na união com o reservatório (Fig. 2.62). Trata-se de forma contemporânea de outra que apresenta bico mais longo mas menos largo e reservatório com menores dimensões. Esta forma irá evoluir para outra, nos séculos X-XI, com bico longo e afilado, possuindo reservatório de maiores dimensões. Tal como registámos em relação a outras peças, verifica-se que também, durante os séculos XII e XIII, existiu maior diversidade formal nas lucernas. Assim, tanto o reservatório como o bico são mais pequenos, tendo este último sempre a mesma largura. Surgem exemplares com reservatório aberto e pega para suspensão, além das lamparinas de pé alto, com as superfícies vidradas, sendo não pouco frequentes.

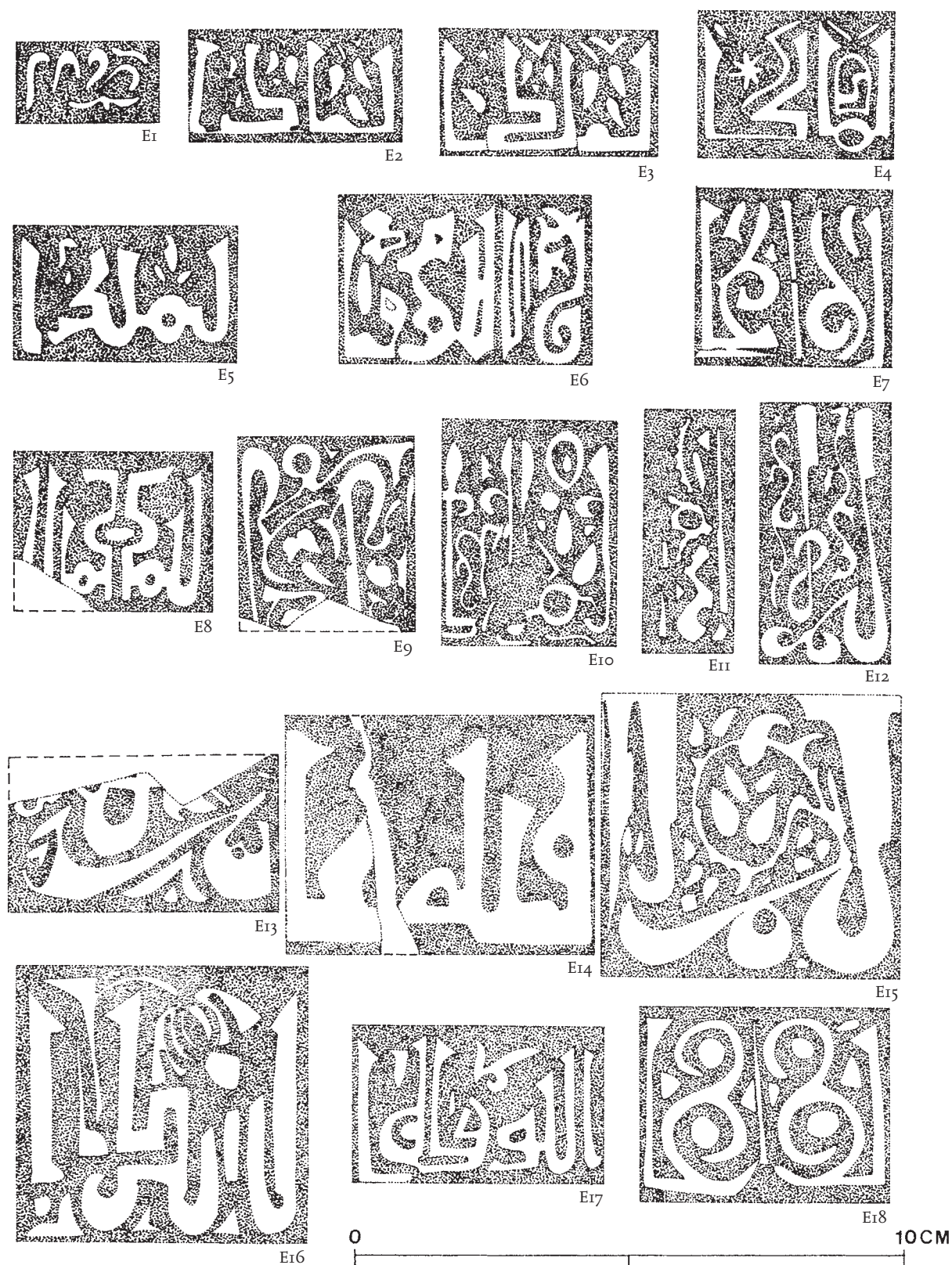


FIG. 2.55 – Motivos estampilhados leteriformes.

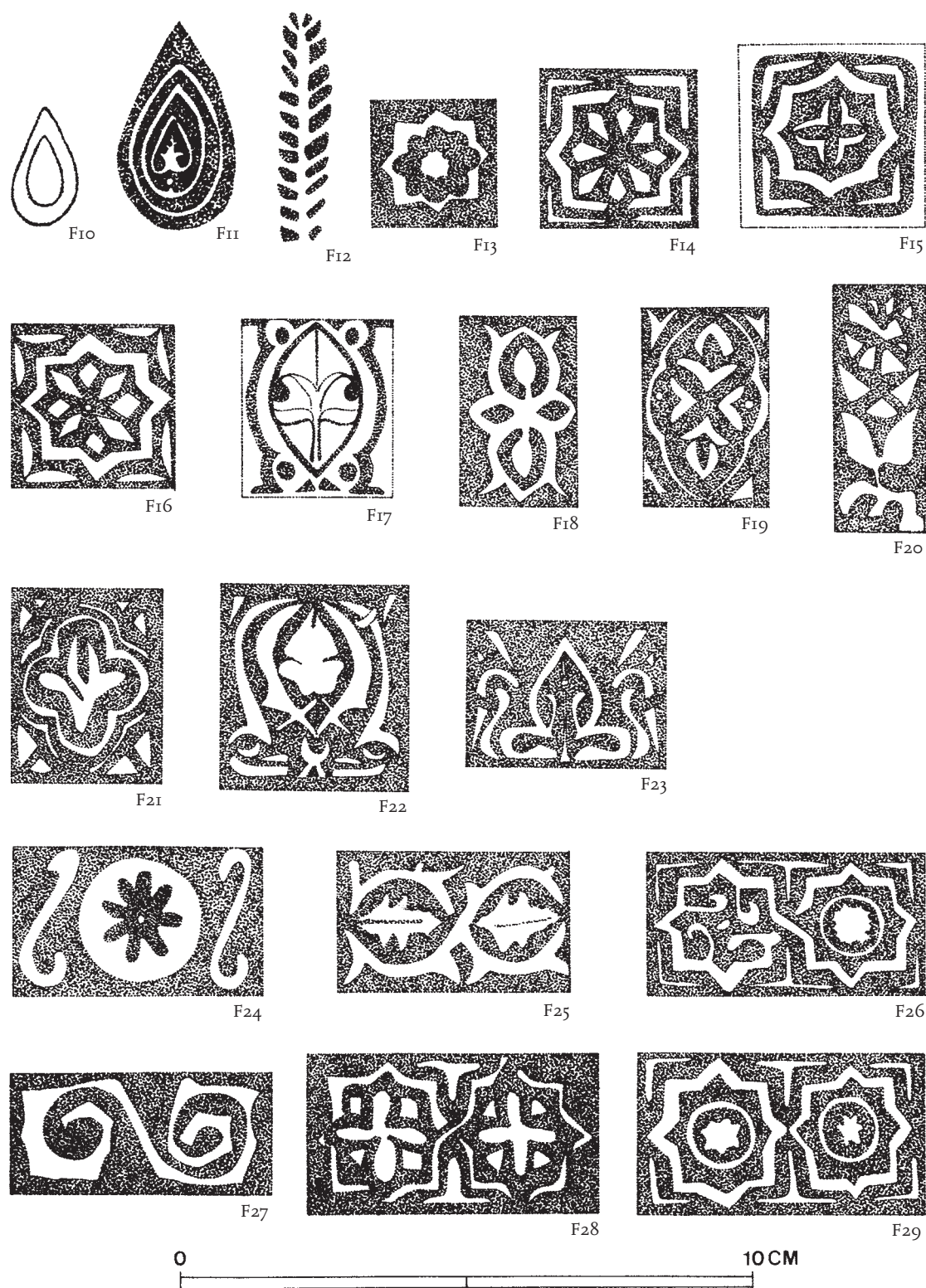


FIG. 2,56 – Motivos estampilhados fitomórficos.

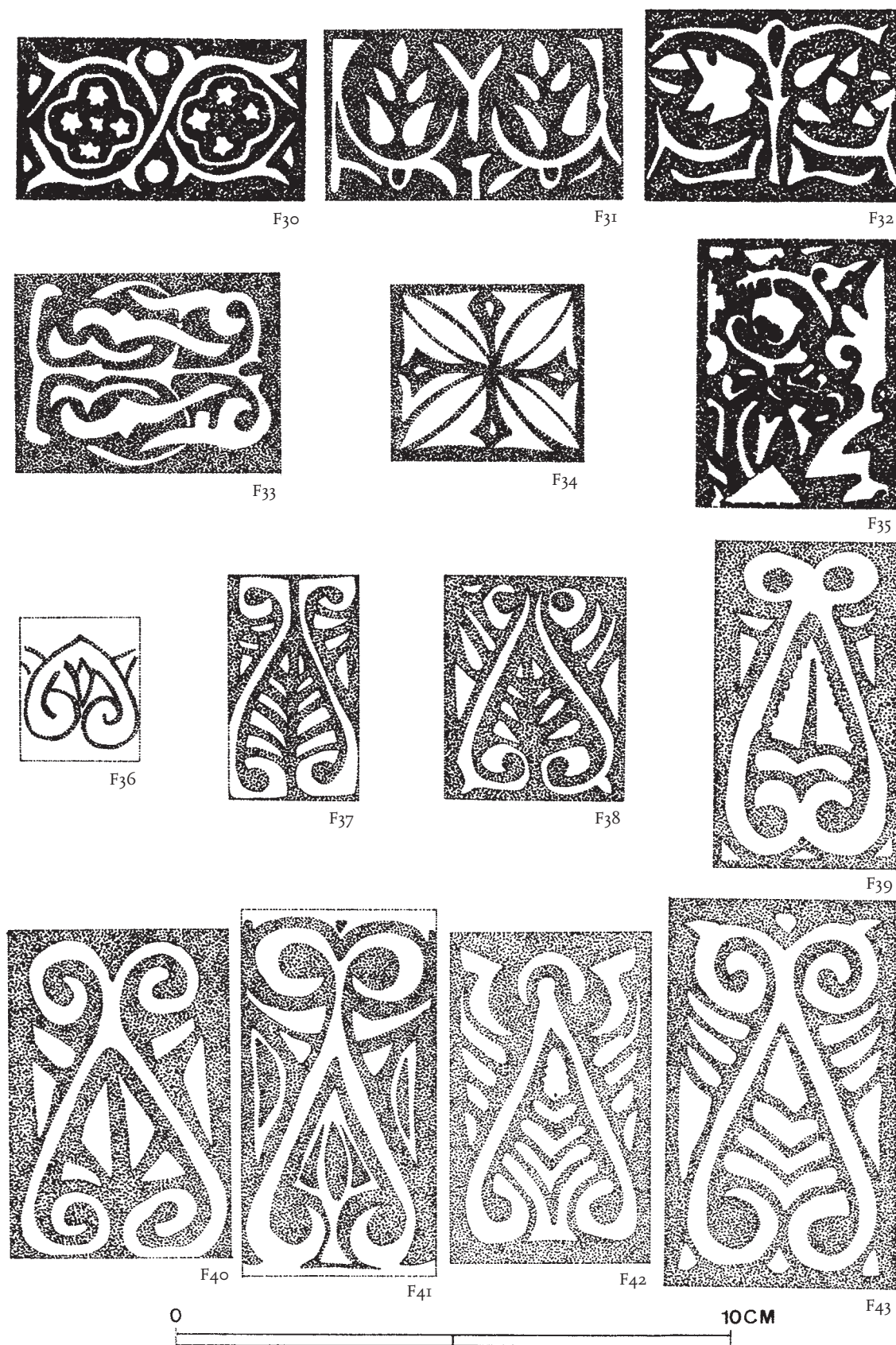


FIG. 2.57 – Motivos estampilhados fitomórficos.

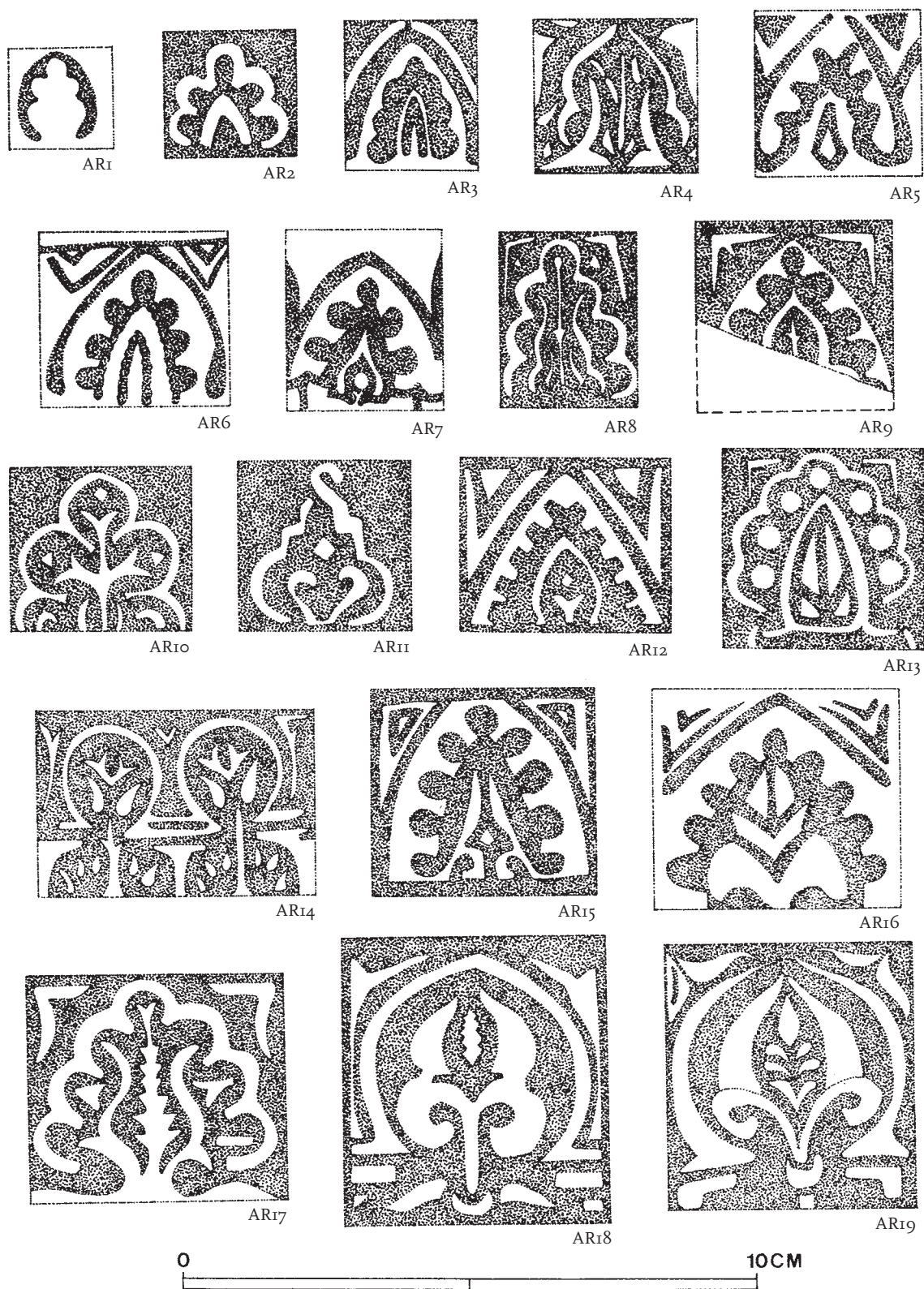


FIG. 2.58 – Motivos estampilhados arquitetônicos.

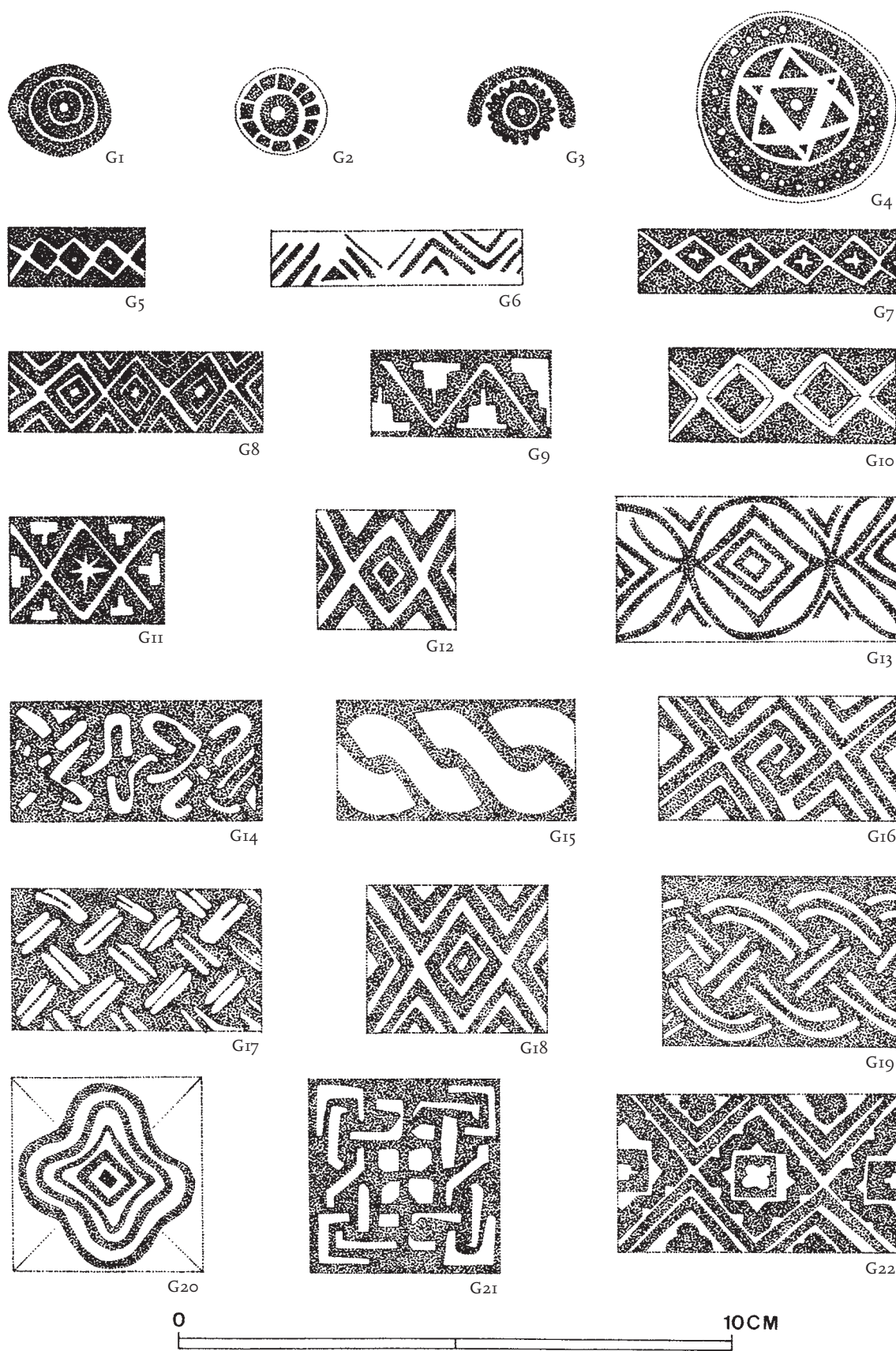


FIG. 2.59 – Motivos estampilhados geométricos.

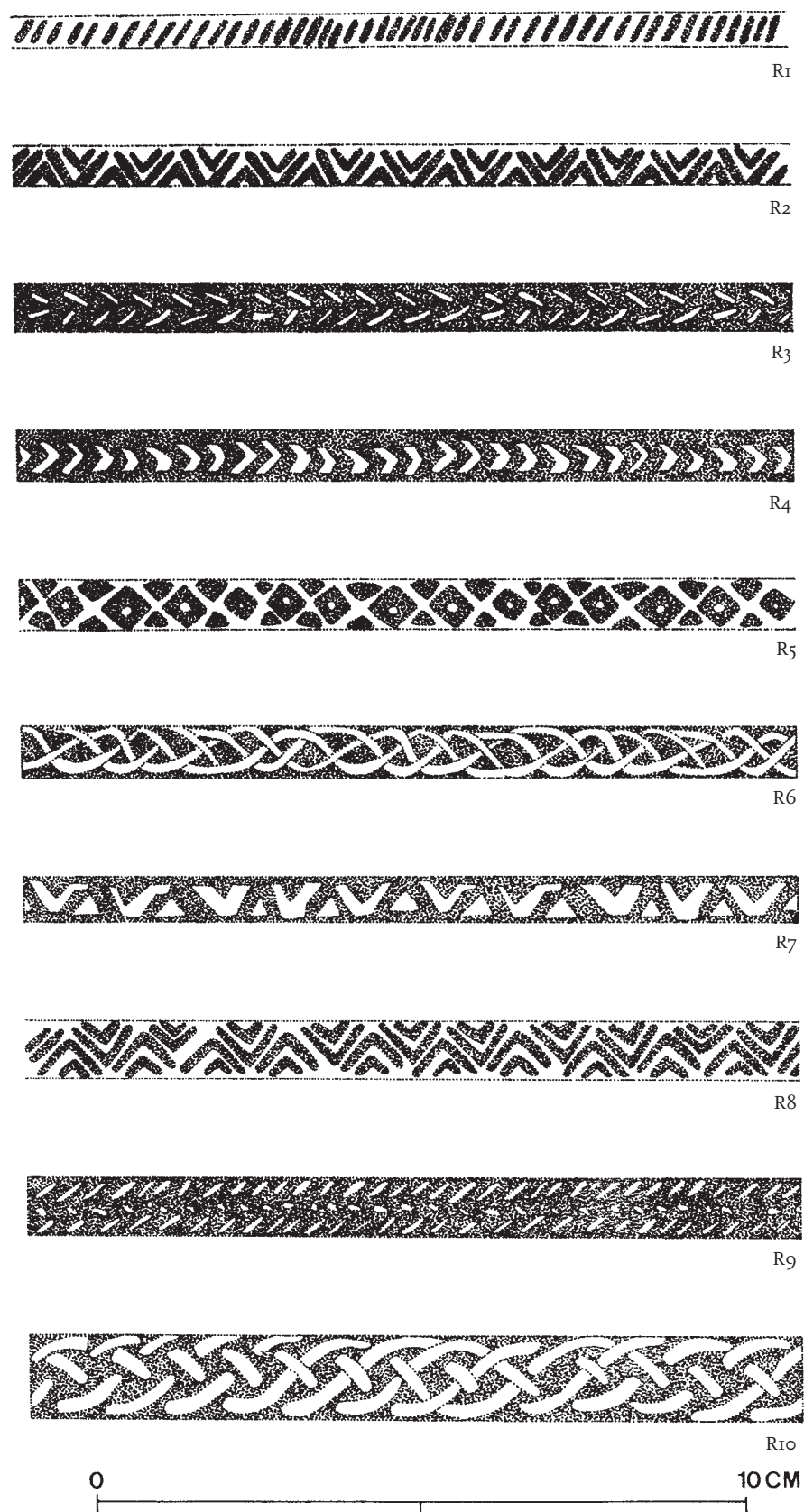


FIG. 2.60 – Motivos estampilhados geométricos.

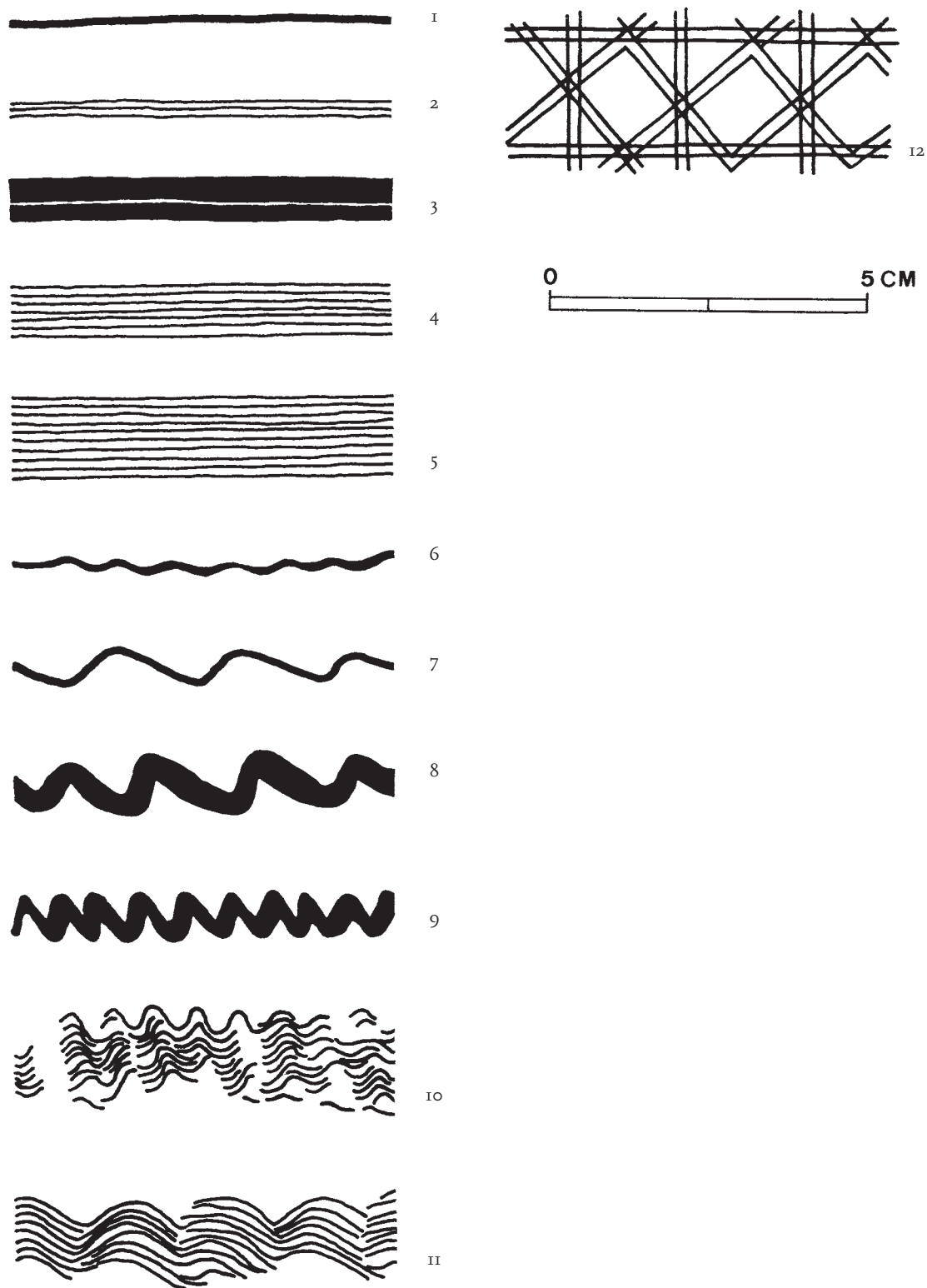


FIG. 2.61 – Motivos incisos registados nas cerâmicas.

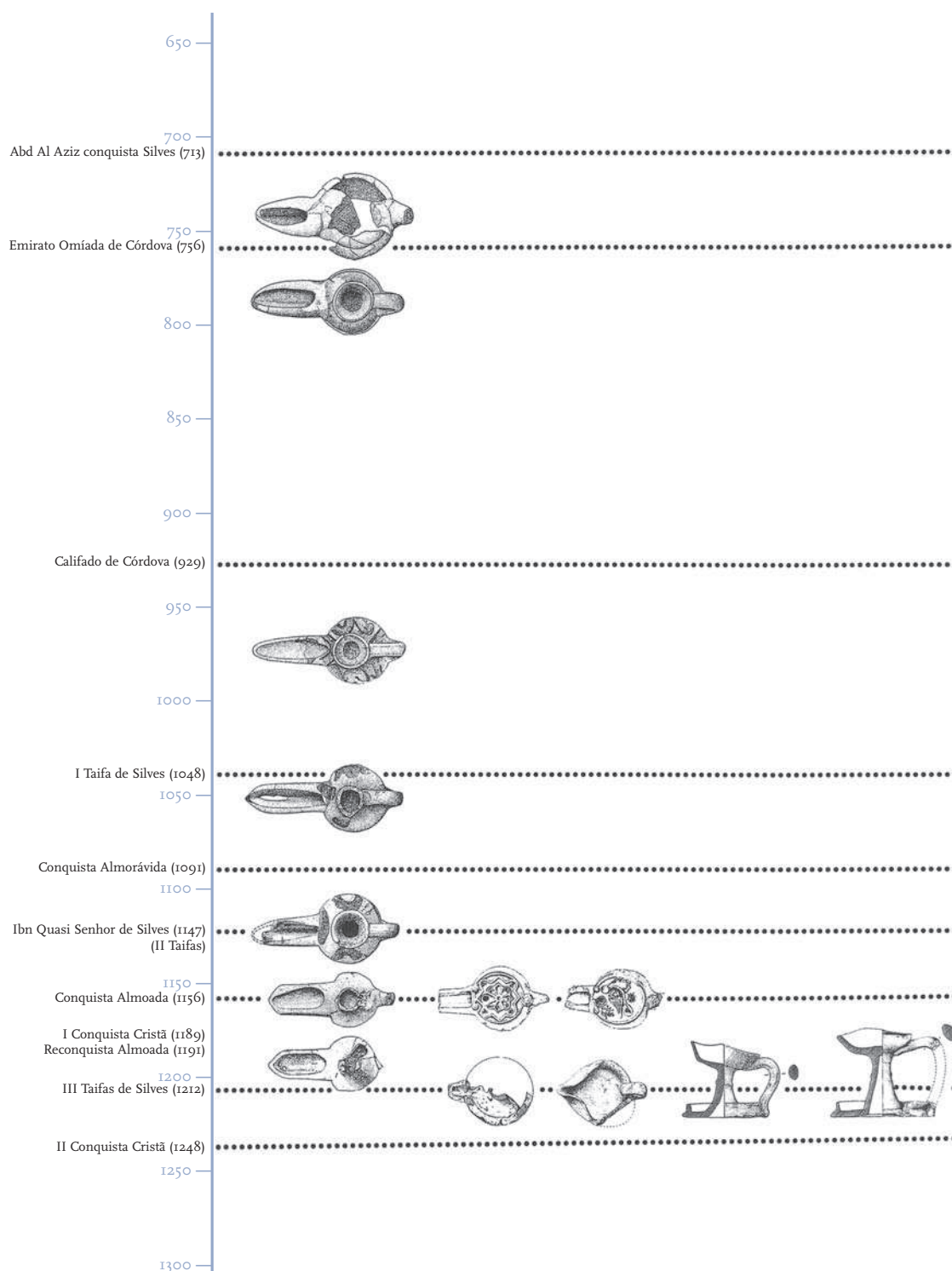


FIG. 2.62 – Evolução formal das lucernas e lamparinas.

Integraram ainda as actividades lúdicas, próprias de todas as idades, as numerosas marcas de jogo que exumámos em Silves, assim como grafitos e séries de covinhas que serviram como tabuleiros para tais entretenimentos (Fig. 2.63).

A boneca de cerâmica constitui exemplar único entre os milhares de peças provenientes das escavações arqueológicas efectuadas em Silves. Ali se verifica, por ora, a ausência de esculturas zoomórficas, embora tais motivos estejam presentes, através de elementos deco-

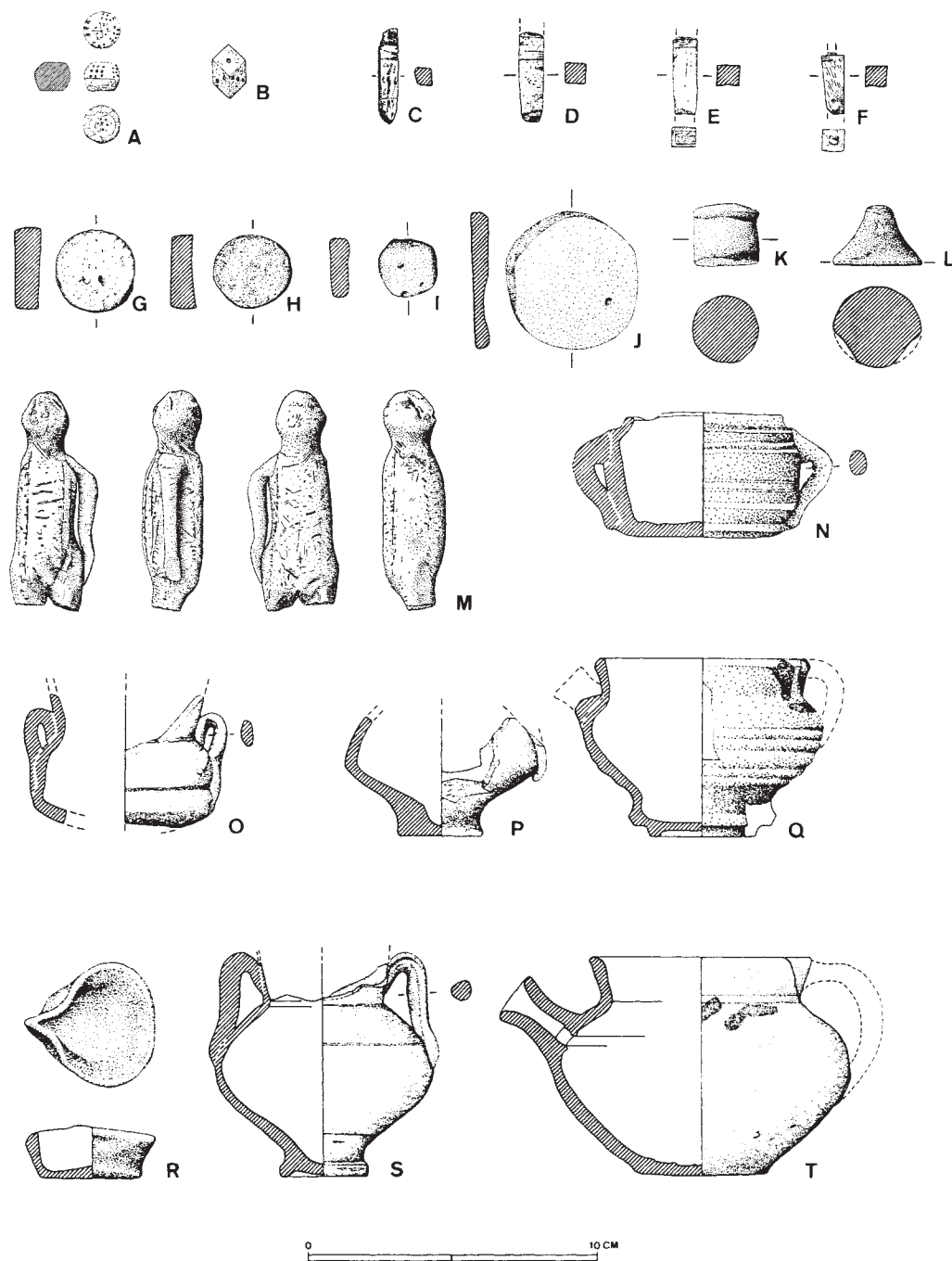


FIG. 2.63 – Dados, marcas de jogos e brinquedos.

rativos, em jarras ou talhas, quer sobre a forma de asas, de bicos ou de estampilhas, sendo mais comuns no Período Almoadá (séculos XII-XIII).

Miniaturas de recipientes de cerâmica, possivelmente de produção local, quer fabricadas com pastas de cores claras ou com pastas de cor vermelha, podem ser atribuídas a período compreendido entre os finais do século XII, no caso da boneca referida e dos recipientes com decoração constituída por pingos de vidrado de cor verde, e a primeira metade do século XIII, para os restantes testemunhos.

Parece-nos interessante notar o facto de a loiça de mesa em miniatura ter sido produzida com o mesmo tipo de pasta, de cor branca, muito bem depurada e com decoração idêntica à dos protótipos em tamanho natural, o mesmo acontecendo com a loiça de cozinha e a lamparina, ambas produzidas com pastas de cor vermelha, de pior qualidade que as primeiras, conforme acontece com tais utensílios.

Há, pois, correspondência entre a produção das miniaturas e dos seus modelos, sendo certamente originárias das mesmas oficinas e realizadas pelos mesmos oleiros.

Tais peças foram executadas, propositadamente, para constituírem brinquedos, pouco se conhecendo da amplitude desta produção que, dados os exemplares conhecidos, parece ter sido restrita.

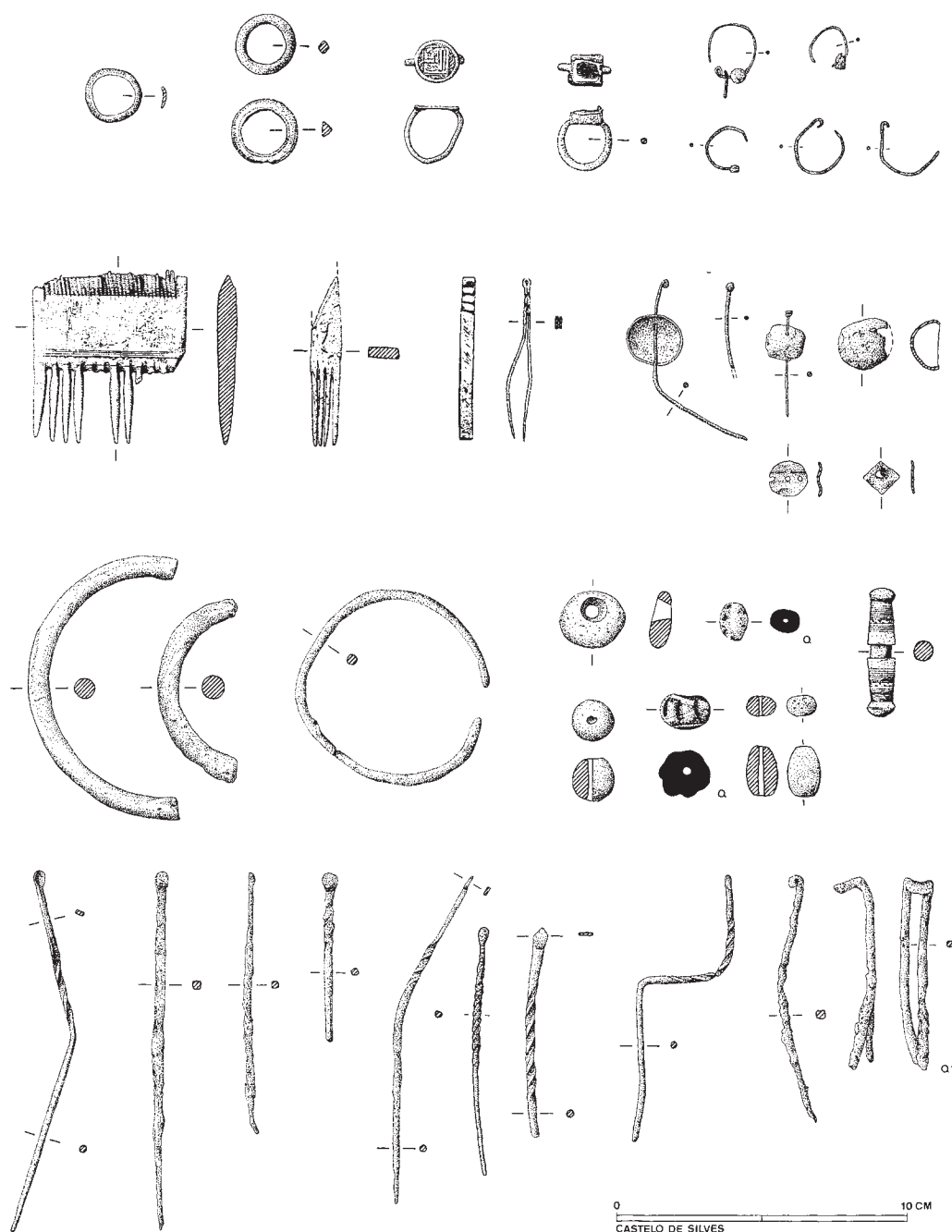


FIG. 2.64 – Jóias e adereços.

É, pois, provável que algumas crianças iniciassem os seus passos na aprendizagem da culinária, elaborando alimentos, no que seriam instruídas e acompanhadas pelas mães ou cozinheiras, tal como acontece hoje em dia.

Pode inferir-se que idêntica função didáctica, a par da lúdica, devem ter possuído algumas figuras antropomórficas e sobretudo aquelas cujo tema é a maternidade. Sabemos, ainda hoje, quanto é grato às crianças do sexo feminino não só imitarem as actividades das mães, como desenvolverem brincadeiras relacionadas com a maternidade, daí a enorme profusão, em todas as sociedades, épocas e continentes, do uso do brinquedo, por excelência, que é a boneca. Esta liga-se a arquétipos que têm directamente a ver com a propiciação e a fecundidade, ou seja com a própria continuidade da vida humana e a reprodução da cultura.

Parece-nos evidente que as pequenas bonecas, de cerâmica, algumas das quais com clara alusão à maternidade, conforme citámos (Gomes, 2003, p. 371-372), assim como as miniaturas de loiça de cozinha e mesa, seriam próprias das brincadeiras de crianças do sexo feminino, enquanto os cavalinhos, também de cerâmica e conhecidos em diferentes zonas do *al-Andalus*, integrariam imaginário infantil masculino, ligado às façanhas cinegéticas e guerreiras.

É possível que existissem outros artefactos com as mesmas funções, embora ausentes do registo arqueológico, dado terem sido construídos em materiais perecíveis, sobretudo de madeira.

Os brinquedos zoomórficos foram já interpretados como estando relacionados com as festas do *Nayruz* ou *Nawruz*, que comemoram o primeiro dia do ano solar persa, coincidindo na Península Ibérica com o equinócio da Primavera. A partir do século XII ter-se-á divulgado no *al-Andalus* o costume de fabricar brinquedos, com forma de pequenos animais, representando equídeos, peixes ou girafas, assim como miniaturas de vasilhas de cerâmica e, até, de lamparinas, que seriam oferecidas às crianças durante tais festividades (Arié, 1984, p. 311). Também em Susa as figuras femininas estavam associadas a representações zoomórficas, ao que parece podendo ambas integrar aquele mesmo contexto sócio-religioso.

No século XIII, *Ibn Rusd*, avô de Averroes, condenava a representação de animais (Torres Balbás, 1956, p. 374), facto relacionado com a interpretação de passagem do Corão que recomendaria a interdição de figurar seres vivos. Esta seria justificada pela impossibilidade do artista dar alma a tais imagens no dia do Juízo Final, aspecto que tem sido recentemente contestado pelos teólogos muçulmanos (Grabar, 1984, p. 87). Apesar de tais interpretações não são comuns as representações antropomórficas no mundo islâmico do *al-Andalus* e, conforme registámos, são muito raros os brinquedos com aquela forma. A amostragem que dispomos sugere ter-se privilegiado as réplicas, em miniatura, de recipientes assim melhor se respeitando os preceitos corânicos, mesmo se no âmbito de festividades com origens em cultos ingénitos ou ligados à Natureza, como seria o *Nayruz*.

Delicados objectos de vidro, contas de colar, braceletes ou taças e frascos, relacionados com a cosmética, a par de outras peças, como anéis, pulseiras e alfinetes de cabelo, reflectem o gosto requintado e o poder económico dos residentes nas diferentes habitações intervencionadas (Fig. 2.64).

Além das actividades que referimos, conotadas sobretudo com o mundo feminino, também detectámos indícios de actividades económicas, em geral, desenvolvidas pelos homens. Enquadram-se naquele caso anzóis e pesos de rede, para a pesca fluvial e marítima ou alguns artefactos de ferro, ligados à ferragem de animais e ao trabalho daquele metal à forja. Importa, no entanto, registar que não encontrámos quaisquer artefactos agrícolas.

A actividade cinegética pode estar representada por algumas balas de funda e armaduras de flecha ou de besta, apesar de julgarmos que a maioria de tais armas testemunham as sucessivas conquistas da cidade e, sobretudo, da sua alcáçova.

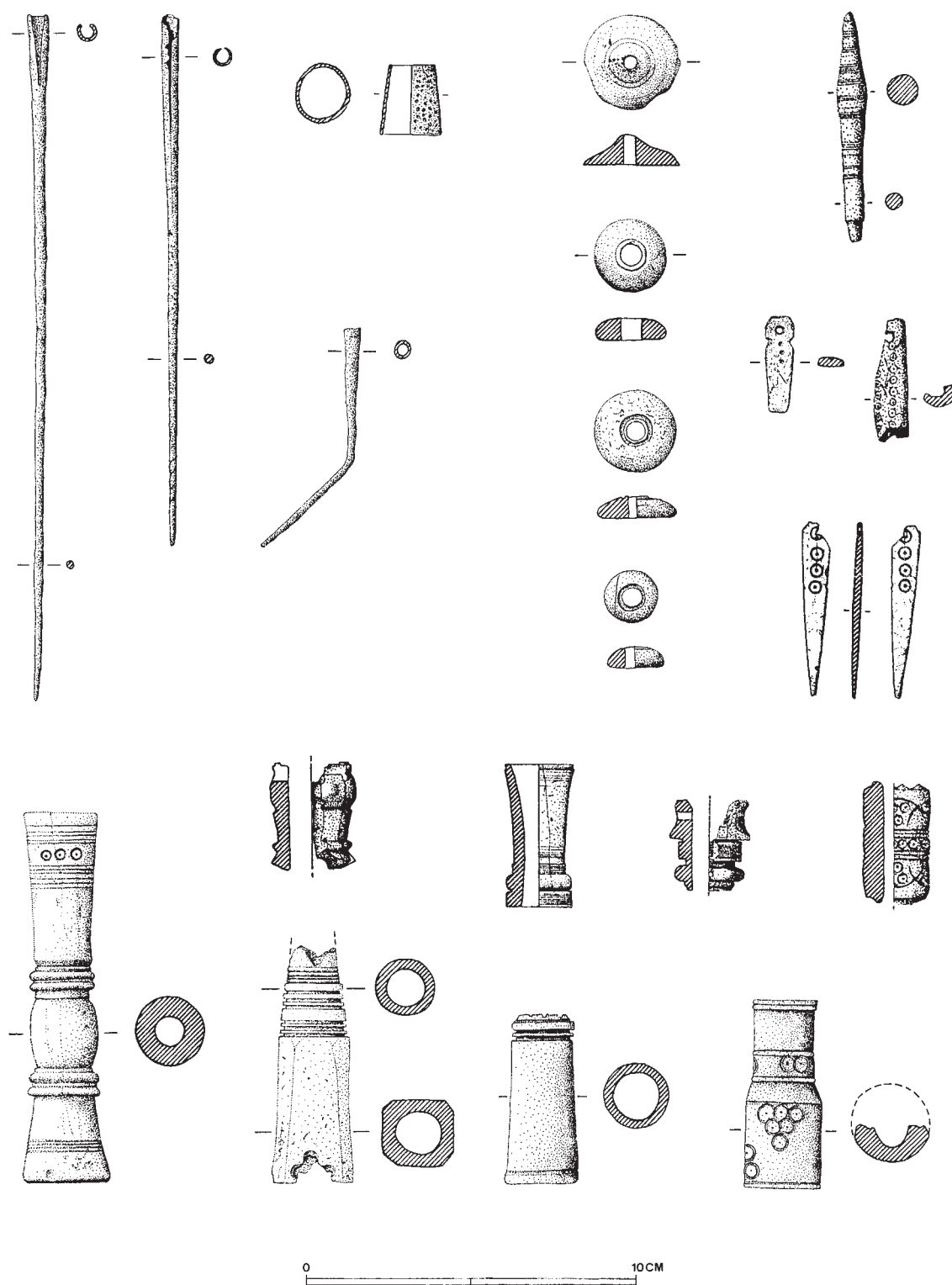


FIG. 2.65 – Artefactos ligados à fiação da lã e do linho.

2.4. Conclusões

A diversidade, quantidade e qualidade dos recursos naturais existentes no território de Silves, assim como a *performance* das tecnologias empregues, entre os inícios do século VIII e meados do século XIII, na sua exploração e transformação, constituíram os meios que permitiram o seu desenvolvimento e o bem estar dos seus habitantes.

A cidade de Silves, com antecedentes pré-islâmicos, deve a sua palíngenesia à riqueza do território onde se insere, tornando-se sua capital. Esta função conduziu à complexificação dos espaços no interior do núcleo urbano, demarcado através de sofisticado sistema defensivo, de que se conservam as muralhas da alcáçova e da medina, devidamente protegidas por torres.

Nos vários arqueossítios investigados identificámos sucessões estratigráficas, integrando diferentes estruturas, algumas pertencentes a sectores de espaços habitacionais e restos de artefactos, atribuíveis a efectiva ocupação islâmica, durante meio milénio. Os espólios mais recuados contêm cerâmicas de origem oriental e berbere, denunciando novo incremento das vias comerciais mediterrâneas.

Foi possível atribuir ao século X, embora com reservas, sector das muralhas da alcáçova, momento em que se terá verificado significativa renovação urbana.

Esta deve corresponder ao reforço das elites islâmicas peninsulares e a grande apogeu económico do *al-Andalus*.

Aquele mesmo período pertencem cerâmicas esmaltadas e policromas, tal como outras vidradas, decoradas a manganês, de produção autóctone, embora reproduzindo modelos orientais, tal como acontece com o fragmento de placa de marfim, exumado no Castelo, que pudemos atribuir a oficina cordovesa. Serão contemporâneos a placa apotropaica que, certamente, se inseria nas muralhas da alcáçova, assim como dois capitéis que podem provir da mesquita.

Novas alterações urbanas ter-se-ão processado com Almorávidas e Almoadas, nomeadamente nas muralhas, tanto da alcáçova como da medina, onde foram edificadas as primeiras torres albarrãs. Pertence a este mesmo período o monumental Poço-Cisterna, que descobrimos e escavámos na medina, tal como o bocal de poço ricamente decorado e que julgamos ter pertencido à *madraza*.

A partir de 1191 realizaram-se as últimas grandes obras promovidas pelos muçulmanos. Entre elas devemos referir novos sistemas de aprovisionamento de água, nomeadamente o *aljibe*, mas também os grandes silos da alcáçova, para armazenamento de excedentes. Eles são não só reflexo da excelente produção agrícola da região, como os cereais ali conservados poderiam ser redistribuídos pela população em momentos de crise, pelo que podemos classificar aquele espaço como cidadela-celeiro.

Pertencem ao Período Almorávida-Almoadas as habitações palatinas encontradas na alcáçova, ou exemplar da Zona da Arrochela. Uma daquelas casas do Castelo, quase completa, dadas as excepcionais dimensões e o facto de ter possuído dois pisos, numerosos compartimentos, dois pátios, complexo de banhos privado, assim como ricos elementos decorativos, denuncia o elevado estatuto económico e social dos seus proprietários, constituindo, por ora, exemplar único no território português.

Outras casas, de menores dimensões, encontradas na área urbana (Zona da Arrochela, Salão Paroquial, Residência Paroquial, rua do Castelo), apesar de ocuparem áreas díspares mostravam constituição semelhante, onde prepondera o pátio central com jardim. Entre o equipamento comum a todas elas encontram-se as instalações sanitárias, mesmo na mais modesta (Residência Paroquial), ligadas a esgotos ou a fossas sépticas.

Entre os espólios exumados, nos diversos locais investigados, as cerâmicas constituíram sempre a esmagadora maioria, pelo que se tornaram no melhor indicador de diferen-

ciação cronológico-cultural, mas também económica e social, revelando-nos hábitos alimentares, práticas diversas e aspectos simbólicos ou estéticos.

Outros materiais ajudaram a caracterizar a função dos espaços no interior das casas e as actividades ali desenvolvidas, ligados à cozinha, às áreas de estar e de meditação religiosa ou à economia familiar

As cerâmicas do Período Omíada, além de produzidas com grande diversidade técnica, formal e decorativa, apresentam distintas proveniências. Assim, a par de peças de produção autóctone, local ou regional, exumámos, logo a partir do século VIII, exemplares importados do Norte de África e raro conjunto produzido no Médio Oriente (Susa, Sirjan, Khurasan e, ulteriormente, Jiruft).

A intrincada trama cultural de que são reflexo as cerâmicas acima referidas perde-se, de certo modo, nos períodos ulteriores e embora se tenham registado espólios alógenos ao longo de toda a permanência muçulmana, eles provêm preferencialmente de outras regiões do *al-Andalus*, produzidos em particular nas oficinas cordovesas ou nas de Múrcia e Almeria. Nestas últimas para as peças mais recentes. No entanto, os contactos com fins comerciais ou religiosos com o Oriente ter-se-ão mantido, conforme parece atestar importação egípcia, do século X, ou persa, no século XII.

O espólio mais numeroso e diversificado corresponde aos séculos XII-XIII, devido ao facto de integrarem níveis destruídos pelas duas conquistas cristãs da cidade, revelando abandono precipitado e violento. As cerâmicas apresentam grande riqueza formal e decorativa, onde a par dos contributos autóctones se detectam os provindos do Magrebe.

Podemos atribuir às olarias islâmicas de Silves produção, dos séculos XII-XIII, que utiliza pastas de cor vermelha alaranjada em peças de paredes finas, decoradas com motivos geométricos e fitomórficos estilizados, pintados de cor branca, ali abundantes e pouco conhecidas nas restantes jazidas contemporâneas do Algarve.

Foram documentados arqueologicamente, através das escavações efectuadas na alcáçova, testemunhos das duas conquistas cristãs daquele espaço, através de dois esqueletos insepultos, de restos de armas, de insígnias militares e de níveis de incêndio.

A conquista definitiva da cidade de Silves ter-se-á realizado em 1248, ano da morte de D. Sancho II (1.4.1248) e do início do reinado de D. Afonso III. De facto, no último nível de ocupação muçulmana da alcáçova (camada 2) exumámos seis meios dinheiros e sete dinheiros, cunhados no reinado de D. Sancho II, a par de nove dinheiros já cunhados no reinado de D. Afonso III, correspondendo, possivelmente, às primeiras emissões realizadas sob a égide daquele rei.

O fim da Silves islâmica e a integração do Reino do Algarve na Coroa Portuguesa, provocaram profundas alterações no núcleo urbano, como a desactivação de importantes equipamentos (o *hammam* foi transformado em cadeia) ou a instalação da necrópole no interior do recinto fortificado, junto da actual Sé.

Daqueles tempos pervivem métodos de trabalhar a terra, de explorar os recursos marinhos, processos de edificar as habitações, variados aspectos da produção artesanal, práticas culinárias, nomes de coisas e de sítios, encantamentos e superstições mas, ainda, boa parte da fisionomia e da maneira de ser da população.

“Correndo as águas calmas com o olhar
Correndo as águas calmas com a essência
Vejo que nada sei

Eis a ciência”

Manuel M. dos Santos, 1991, p.80
Poeta popular de Silves (Alcantarilha)

- ABADIE-REYNAL, C.; SODINI, J.-P. (1992) - *La céramique paléochrétienne de Thasos (Alikí, Delkos, fouilles anciennes)*. Paris: Diffusion de Boccard.
- ABELLÁN, J.; ESPINAR, A.; CARRERAS, A. M.; BLANCO, F.J. (1986) - Cerámica hispano-musulmana de la provincia de Cádiz. Primeras piezas halladas en el yacimiento de los Caños de Meca. In *Segundo Coloquio Internacional de Cerámica Medieval en el Mediterráneo Occidental*. Madrid: Ministerio de Cultura, p. 141-147.
- ALARCÃO, J. (1985) - Sobre a romanização do Alentejo e do Algarve. A propósito de uma obra de José d'Encarnação. *Arqueologia*. Porto. II, p. 99-III.
- ALARCÃO, J. (1993) - Las ciudades romanas de Portugal. In *La ciudad hispanorromana*. Barcelona: Ministerio de Cultura, p. 206-223.
- ALLAN, J. W. (1982) - *Nishapur metalwork of the Early Islamic Period*. New York: The Metropolitan Museum of Art.
- ANDRADE, M. F.; SILVA, M. S. (1993) - *Forais de Silves*. Silves: Câmara Municipal.
- ARIÉ, R. (1987) - España musulmana (Siglos VIII-XV). In *Historia de España, III*. Madrid: Labor.
- ARRUDA, A. M. (1983-84) - Alcáçova de Santarém: relatório dos trabalhos arqueológicos de 1984. *Clio Arqueologia*. Lisboa. I, p. 217-223.
- ARTHUR, P. (1989) - Aspects of Byzantine economy: an evaluation of amphora evidence from Italy. In *Recherches sur la céramique byzantine*. Paris: De Boccard, p. 79-93.
- AYOUB, A. (1985) - Les moyens de conservation des produits agricoles dans le nord-ouest de la Jordanie actuelle. In *Les techniques de conservation des grains à long terme*. Paris: CNRS, p. 155-169.
- BARRUCAND, M.; BEDNORZ, A. (1992) - *Moorish architecture in Andalusia* Köln: Taschen.
- BAZZANA, A.; CRESSIER, P. (1989) - *Shaltish/Saltés (Huelva), Une ville médiévale d'Al-Andalus*. Madrid: Casa de Velázquez.
- BERGES ROLDÁN, L. (1989) - *Baños árabes del palacio de Villardompardo Jaén*. Jaén: Diputación Provincial.
- BERNABÉ GUILLAMÓN, M.; DOMINGO LÓPEZ, J. (1993) - *El palacio islámico de la Calle Fuensanta, Murcia*. Murcia: Región de Murcia, Consejería de Cultura y Educación.
- BLÁZQUEZ, A. (1901) - *Abu-Ab-Alla-Mohamed-al-Edrisi - Descripción de España*. Madrid: s/editora.
- BOLUFER MARQUES, J. (1987) - Aproximación al poblamiento islámico de los términos municipales de Xàbia y Benitatxell (Marina Alta, Alacant). In *Arqueologia Medieval Espanhola*, I, Madrid: Asociación Española de Arqueología Medieval, p. 477-490.
- CABANELAS, D. (1988) - La madraza árabe de Granada y su suerte en época cristiana. *Cuadernos de la Alhambra*. Granada. 24, p. 29-54.
- CABRITA, J. L. (1986) - Notas do passado. *Cidade de Silves*. Silves. I, p. 1.
- CARA BARRIONUEVO, L. C. (1990) - *La Almería islámica y su alcazaba*. Almería: Editorial Cajal.
- CATARINO, H. (1995) - O castelo de Salir: resultados da escavação dos silos. *Al-Ulyā*. Loulé. 4, p. 9-30.
- CATARINO, H.; ARRUDA, A. M.; GONÇALVES, V. (1981) - Vale de Boto: escavações de 1981 no complexo árabe/medieval. *Clio*. Lisboa. 3, p. 9-27.
- CINTRA, L. F. L. (1954) - *Crónica Geral de Espanha de 1344*, II. Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- CIPRIANO, M. T.; PAROLI, C.; PATTERSON, H.; SAGUÍ, L.; WHITEHOUSE D. (1991) - La documentazione ceramica dell'Italia centro-meridionale nell'alto medioevo: quadri regionali e contesti campione. In *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Occidental*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, p. 99-122.
- COELHO, A. B. (1975) - *Portugal na Espanha Árabe*, IV. Lisboa: Seara Nova.
- CRESWELL, K. A. C. (1979) - *Compendio de arquitectura paleoislámica*. Sevilla: Universidad.
- DIEDERICH, C. (1980) - *Salamine de Chypre, IX, céramiques hellénistiques romaines et byzantines*. Paris: Diffusion de Boccard.
- DOMINGUES, J. D. G. (1956) - Novos aspectos da Silves árabe, sep. da revista *Gil Vicente*. Guimarães. 46 p.
- DOMINGUES, J. D. G.; LEAL, M. J. da S.; MORENO, H. B. (1984) - *Livro do Almoxtarifado de Silves (Século XV)*. Silves: Câmara Municipal.
- EPALZA, M. de (1989) - Estructura y funciones de los baños islámicos. In *Baños árabes en el País Valenciano*. [Valencia]: Generalitat Valenciana, Conselleria de Cultura, Educació i Ciència, 1989, p. 11-24.
- ESCO, C.; GIRALT, J.; SÉNAC, P. (1988) - *Arqueología islámica en la Marca Superior de Al-Andalus*. Huesca: Diputación.
- FERNÁNDEZ VALDÉS, F. (1992) - El Madrid islámico. Notas para una discusión arqueológica. In *Mayit, Estudios de Arqueología Medieval Madrileña*. Madrid: Polifemo, p. 141-180.
- FERNÁNDEZ VALDÉS, F. (1998) - El urbanismo islámico de la Extremadura leonesa: cuatro pautas de desarrollo. In *Genèse de la ville islamique en al-Andalus et au Magreb Occidental*. Madrid: Casa de Velázquez, p. 159-183.
- FERRO, M. J. P. (1979) - *Os Judeus em Portugal no século XIV*. Lisboa: Guimarães Editores.

- GARCÍA GRANADOS, J. A.; SALVATIERRA CUENCA, V. (1984) - El maristán de Granada, entre la fantasía romántica y la realidad arqueológica. *Revista de Arqueología*. Madrid. 42, p. 16-25.
- GARCÍA GRANADOS, J. A.; GIRON IRUESTE, F.; SALVATIERRA CUENCA, V. G. (1989) - *El maristán de Granada un hospital islámico*. Granada: Asociación Española de Neuropsiquiatría y Asociación Mundial de Psiquiatría.
- GARCÍA SÁNCHEZ, E. (1994) - La conservación de los productos vegetales en las fuentes agronómicas andalusíes. In *La alimentación en las culturas islámicas*. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional, p. 251-293.
- GAST, M.; FROMONT, M. C. (1985) - Silos souterrains et magasins a grains a Thula (République Arabe du Yémen). In *Les Techniques de Conservation des Grains à Long Terme*. Paris: C.N.R.S., p. 193-210.
- GIGANDET, S. (1996) - *Ibn Halsun. Le Livre des Aliments (Kitab al-Agdiya), santé et diététique chez les Arabes au XIIIe siècle*. Damas: Institut Français de Damas.
- GOLVIN, L. (1965) - *Recherches archéologiques a la Qal'a des Banû Hammâd*. Paris: G.P. Maisonneuve et Larose.
- GOLVIN, L. (1979) - *Essai sur l'architecture religieuse musulmane*. Paris: Éditions Klincksieck.
- GOMES, R. V. (1991) - Cerâmicas muçulmanas, orientais e orientalizes, do Castelo de Silves (peças esmaltadas policromas e de reflexo metálico). *Estudos Orientais*. Lisboa. II, p. 13-39.
- GOMES, R. V. (1993) - Fragmento de placa insculturada do Castelo de Silves. *Arqueologia Medieval*. Mértola. 2, p. 79-83.
- GOMES, R. V. (1995) - Cerâmicas muçulmanas, dos séculos VIII e IX de Silves. In *Primeiras Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval: Métodos e Resultados para o seu Estudo*. Tondela: Câmara Municipal, p. 21-34.
- GOMES, R. V. (2002) - *Silves (Xelb) uma cidade do Gharb Al-Andalus: território e cultura*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- GOMES, R. V. (2003) - *Silves (Xelb) uma cidade do Gharb Al-Andalus: a Alcáçova*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- GOMES, R. V. (2006) - *Silves (Xelb) uma cidade do Gharb Al-Andalus: o núcleo urbano*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- GOMES, R. V.; GOMES, M. V. (1992) - Dispositivos defensivos de Silves (Algarve, Portugal). In *III Congreso de Arqueología Medieval Española*. Oviedo: Universidad, p. 287-295.
- GOMES, R. V.; GOMES, M. V. (2000) - Bocal de poço de Silves – uma leitura possível, *Estudos Orientais*. Lisboa, VII, p. 129-150.
- GONÇALVES, A. (1995) - Intervenção arqueológica no convento do Espírito Santo (Março de 1990). *Al-Ulyã*. Loulé. 2.^a série, 4, p. 51-61.
- GOZALBES CRAVIOTO, E. (1991) - Algunos datos sobre el comercio entre al-Andalus y el norte de África en la época omeya: los puertos de contacto. *Sharq Al-Andalus*. Teruel. 8, p. 25-42.
- GOZALBES CRAVIOTO, E. (1995) - *El urbanismo religioso y cultural de Ceuta en la Edad Media*. Ceuta: Instituto de Estudios Ceutíes.
- GRABAR, O. (1984) - *La formación del arte islámico*. Madrid: Cátedra.
- GRUBE, E. J. (1976) - *Islamic pottery, of the eight to the fifteenth century in the Keir Collection*. London: Faber and Faber.
- GUICHARD, P. (1998) - Les villes d'al-Andalus et de l'Occident musulman aux premiers siècles de leur histoire. Une hypothèse récente. In *Genèse de la Ville Islamique en al-Andalus et au Magreb Occidental*. Madrid: Casa de Velázquez, p. 37-52.
- GUICHARD, P.; LAGARDÈRE, V. (1990) - La vie sociale et économique de l'Espagne musulmane aux XI-XII^{èmes} siècles à travers les Fatwa, du Mi'yâr d'Al-Wansarisi. *Mélanges de la Casa de Velázquez*. Madrid. 26, p. 197-236.
- HERNÁNDEZ GIMÉNEZ, F. (1985) - *Madinat al-Zahra: arquitectura y decoración*. Granada: Patronato de la Alhambra.
- IRIA, A. (1988) - *Descobrimientos portugueses. O Algarve e os Descobrimientos*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- IRIA, A. (1990) - *O Algarve nas cortes medievais portuguesas do século XV (subsídios para a sua história)*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- JÚDICE, P. P. M. (1911) - *Atravez de Silves, I Parte. Sé-Castelo-Cruz de Portugal e Pelourinho*. Silves: Armando M. de Mascarenhas.
- LABARTA, A.; BARCELÓ, C. (1987) - Inscripciones árabes portuguesas: situación actual. *Al-Qantara*. Madrid. 8, p. 395-420.
- LAGARDÈRE, V. (1998) - *Les Almoravides, Le Djihâd Andalou (1106-1143)*. Paris: L'Harmattan.
- LAVADO PARADINAS, P. J. (1989) - Los baños árabes y judíos en la España medieval. In *Baños Arabes en el País Valenciano*. València: Generalitat Valenciana, p. 45-78.
- LÉVI-PROVENÇAL, E. (1938) - *La Péninsule Ibérique au Moyen Age d'après le Kitab Ar-Rawd Al-mi'tar Fi Habar Al-Aktar d'Ibn Abd Al-Mun'im Al-Himyari*. Leiden: Brill S.A., Publications de la Fondation de Goeje.
- LÉVI-PROVENÇAL, E. (1953) - La description de l'Espagne d'Ahmad Al-Razi: essai de reconstitution de l'original arabe et traduction française. *Al-Andalus*. Madrid. 18, p. 51-108.
- LÉVI-PROVENÇAL, E.; TORRES BALBÁS, L. (1982) - España musulmana (711-1031): instituciones, sociedad, cultura. In *Historia de España*. tomo V, Madrid: Espasa-Calpe.
- LOPES, J. B. da S. (1848) - *Memórias para a História Ecclesiastica do Bispado do Algarve*. Lisboa: da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

- LÓPEZ-CUERVO, S. (1985) - *Medina-Az-Zahra, ingeniería y formas*. Madrid: Ministerio de Obras Publicas y Urbanismo.
- MACHADO, J. P. (1958) - *Influência arábica no vocabulário português*. Lisboa: de Álvaro Pinto.
- MACIAS, S. (1991) - Um conjunto cerâmico de Mértola-Silos 4 e 5. In *Cerâmica medieval no Mediterrâneo ocidental*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, p. 405-427.
- MARTÍNEZ CAVIRÓ, B. (1991) - *Cerámica hispanomusulmana*. Madrid: El Viso.
- MATOS, J. L. de (1983) - Malgas árabes do Cerro da Vila. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 1, p. 375-389.
- MAZZOLI-GUINTARD, C. (1996) - *Villes d'Al-Andalus, l'Espagne et le Portugal à l'Époque Musulmane (VIIIe. XVe. siècles)*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- NAVARRO PALAZÓN, J. (1991) - *Murcie, une maison musulmane d'Andalousie arabe au quotidien*. Paris: Musée de l'Institut du Monde Arabe.
- NAVARRO PALAZÓN, J. (1995) - Un palacio protonazari en la Murcia del siglo XIII: Al-Qasr Al-Sagir. In *Casas y palacios de Al-Andalus, siglos XII y XIII*. Madrid: Lunverg Editores S.A., p. 177-205.
- NICOLE, D. (1976) - *Early Medieval Islamic arms and armour*. Cáceres: Instituto de Estudios sobre Armas Antiguas.
- NYKL, A. R. (1940) - Algunas inscripciones árabes de Portugal. *Al-Andalus*. Madrid. 5, p. 399-410.
- PALOL DE SALELLAS, P. (1950) - *Bronces hispanovisigodos de origen mediterráneo. I. Jarritas y patenas litúrgicas*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- PAVÓN MALDONADO, B. (1970) - Arte hispanomusulmán en Ceuta y Tetuán. *Cuadernos de la Alhambra*. Granada. 6, p. 69-107.
- PAVÓN MALDONADO, B. (1984) - Jaén medieval: arte y arqueología árabe y mudéjar. *Al-Qantara*. Madrid. 5, p. 329-366.
- PAVÓN MALDONADO, B. (1988) - *Arte toledano, islámico y mudéjar*. Madrid: Instituto Hispano-Árabe de Cultura.
- PÉREZ HIGUERA, T. (1994) - *Objetos e imágenes de Al-Andalus*. Madrid: Lunverg Editores S.A.
- PIMENTA, A. (1982) - *Fontes medievais da História de Portugal*, I. Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- PHILON, H. (1980) - *Early Islamic ceramic, ninth to late twelfth centuries*. Athens: Islamic Art Publications S. A.
- PORTER, V.; WATSON, O. (1987) - Tell Minis' wares. In *Three studies in Medieval ceramics*. Oxford: Oxford Studies in Islamic Art IV, p. 175-248.
- REDMAN, C. L. (1986) - *Qsar es Seghir, an archaeological view of medieval life*. Orlando: Academic Press Inc.
- RIVAS RIVAS, J. C. (1982) - *Los baños árabes del Marquesado del Cenete*. Granada: Diputación Provincial.
- ROCHA, A. dos S. (1909) - Notícia de alguns silos e louças arabes do Algarve. *Boletim da Sociedade Arqueológica Santos Rocha*. Figueira da Foz. est. III, p. 20, 21.
- SÁNCHEZ-ALBORNOZ, C. (1978) - *La España musulmana*. II, Madrid: Espasa-Calpe S.A.
- SOLER FERRER, M. P. (1988) - *Historia de la cerámica valenciana*, t. II. Valencia: Vicent García
- SOUSTIEL, J. (1985) - *La céramique islamique*. Paris: Vilo.
- SOUTO, J. A. (1996) - Obras constructivas en Al-Andalus durante el gobierno de 'Abd Al-Rahman III, según el volumen V del Muqtabis de Ibn Hayyān. *Qurtuba*. Córdoba. 1, p. 193- 206.
- TAHIRI, A. (1998) - Problemas de una reconstrucción urbana en al-Andalus: el ejemplo de la Sevilla 'abbadī. In *Genèse de la ville islamique en al-Andalus et au Maghreb occidental*. Madrid: Casa de Velázquez, p. 219-227.
- TAROUCA, C. da S. (1952) - *Crónica dos Sete Primeiros Reis de Portugal*, I, Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- TAVARES, M. J. P. F. (1982) - *Os Judeus em Portugal no século XV*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- TORRES BALBÁS, L. (1956) - Animales de juguete. *Al-Andalus*. Madrid. 21, p. 373-375.
- TORRES BALBÁS, L. (1957) - Algunos aspectos de la vivienda hispano-musulmana. In *Mélanges d'Histoire et d'Archéologie de l'Occident Musulman*, t. II, Argel, p. 169-175.
- TORRES BALBÁS, L. (1957a) - Cementerios hispanomusulmanos. *Al-Andalus*. Madrid. 22, p. 131-191.
- VASCONCELLOS, J. L. de (1891) - *Religiões da Lusitânia*. 1. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELLOS, J. L. de (1900) - Da Lusitania à Betica. *O Archeologo Português*. Lisboa. 5, p. 225-249.
- VASCONCELLOS, J. L. de (1927) - *Etnografia Portuguesa*, IV, Lisboa: Imprensa Nacional.
- VEIGA, S. P. M. E. da (1880) - *Memória das antiguidades de Mértola*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VEIGA, S. P. M. E. da (1887) - *Antiguidades monumentaes do Algarve*, II, Lisboa: Imprensa Nacional.
- VIANA, A. (1958) - Algumas investigações arqueológicas na cidade de Faro. II. O cemitério luso-romano do Bairro Letes. *O Algarve*. Faro. 32:1631, p. 1-2.
- WILKINSON, C. K. (1973) - *Nishapur Pottery of the Early Islamic Period*. New York: Metropolitan Museum of Art.

